



SENADO FEDERAL

Autos Processuais Digitais

Volume II - Atas das Reuniões - Tomo 15

Da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos do Senado Federal nº 1371, de 2021 e 1372, de 2021, para "apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2", limitado apenas quanto à fiscalização dos recursos da União repassados aos demais entes federados para as ações de prevenção e combate à Pandemia da Covid-19, e excluindo as matérias de competência constitucional atribuídas aos Estados, Distrito Federal e Municípios."

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz

VICE-PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues

RELATOR: Senador Renan Calheiros

Secretaria-Geral da Mesa

Secretaria das Comissões

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito



ATA DA 38ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 03 DE AGOSTO DE 2021, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às nove horas e quarenta e oito minutos do dia três de agosto de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Eduardo Braga, Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Jean Paul Prates, Eliziane Gama, Izalci Lucas e Soraya Thronicke, e ainda dos Senadores não membros Simone Tebet, Zenaide Maia e Jorge Kajuru. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em duas partes:

1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 1167 de 2021 que : "Requer apresentação de pedido judicial para o afastamento de Mayra Isabel Correia Pinheiro do cargo público de Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 215 de 2021** que : "Requer que seja convocado o senhor MAURO LUIZ DE BRITTO RIBEIRO, Presidente do Conselho Federal de Medicina." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 1069 de 2021** que : "Requisita à Receita Federal do Brasil, todos os dados cadastrais, inclusive participações societárias nos últimos dez anos e gráficos de relacionamentos, com as respectivas cópias da documentação. Retirados, em 02/08/2021, os itens H e K da primeira parte do requerimento." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 520 de 2021** que : "Convoca Marcelo Augusto Xavier da Silva, Presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai)." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Retirado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 523 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. Walter Braga Netto." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Retirado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 990 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Pedro Benedito Batista Júnior, diretor-executivo da Prevent Senior, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 1067 de 2021** que : "Requer seja convocada a Sra. Andrea Siqueira Valle para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Retirado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 1117 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Danilo Berndt Trento para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 1118 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Leonardo Ananda Gomes para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 1119 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Gustavo Berndt Trento para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 1120 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Elson de Barros Gomes Júnior." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 1121 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Raphael Barão Otero de Abreu para prestar depoimento



perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 1122 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. José Clovis Batista Dattoli Júnior para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Renan Calheiros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 1129 de 2021** que : "Requer seja convidado o Senhor Fernando Mussa A. Aith, a comparecer a esta Comissão, a fim de debater, entre outros temas, a estratégia federal de disseminação da Covid-19." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 1149 de 2021** que : "Requer a convocação de Raimundo Nonato Brasil, sócio da empresa VTC Operadora Logística LTDA, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 16 - REQUERIMENTO Nº 1150 de 2021** que : "Requer a convocação de TERESA CRISTINA REIS DE SA, sócia da empresa VTC Operadora Logística LTDA, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 17 - REQUERIMENTO Nº 1156 de 2021** que : "Requer a convocação da senhora CRISTIANE ROSE JOURDAN GOMES." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 18 - REQUERIMENTO Nº 1157 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor George da Silva Divério." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 19 - REQUERIMENTO Nº 1158 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor JOABE ANTÔNIO OLIVEIRA." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 20 - REQUERIMENTO Nº 1168 de 2021** que : "Requer a convocação da Senhora Talita Saito, Subchefe Adjunta de Política Econômica da Casa Civil, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Retirado. **ITEM 21 - REQUERIMENTO Nº 1169 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. HELCIO BRUNO DE ALMEIDA, presidente do Instituto Força Brasil, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito como testemunha." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 22 - REQUERIMENTO Nº 1141 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Fábio Mendes Marzano, ex-secretário de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania do Ministério das Relações Exteriores, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 23 - REQUERIMENTO Nº 1142 de 2021** que : "Requer seja convocada a Sra. Maria Nazareth Farani Azevêdo, ex-representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas e a outras organizações internacionais em Genebra, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 24 - REQUERIMENTO Nº 1143 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Flávio Werneck Noce dos Santos, ex-assessor especial para assuntos internacionais do ministro da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 25 - REQUERIMENTO Nº 1099 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Antônio Elcio Franco Filho, ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 26 - REQUERIMENTO Nº 1095 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. Carlos Alberto de Sá." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 27 - REQUERIMENTO Nº 1110 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor Adolfo Sachsida, Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe



Rodrigues. **Resultado:** Retirado. **ITEM 28 - REQUERIMENTO Nº 1170 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. HUGO TEIXEIRA MONTEZUMA SALES, Coordenador-Geral de Análise Jurídica de Licitações, Contratos e Instrumentos Congêneres na Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 29 - REQUERIMENTO Nº 1171 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. MARCELO TOLENTINO DA SILVA, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito como testemunha" **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 30 - REQUERIMENTO Nº 1173 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. Fábio da Silva Sartori, Fiscal do Contrato nº 59/2018 no âmbito da Coordenação Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde, do Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 31 - REQUERIMENTO Nº 1174 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor CARLOS ALBERTO DE SA, sócio da empresa VTC Operadora Logística LTDA, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 32 - REQUERIMENTO Nº 1175 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor Flávio Loureiro de Souza para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 33 - REQUERIMENTO Nº 1176 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor JOABE ANTÔNIO OLIVEIRA para prestar depoimento a esta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 34 - REQUERIMENTO Nº 1178 de 2021** que : "Requer a convocação da Sra. Cristiane Fleuri de Jesus, Fiscal do Contrato nº 59/2018 no âmbito da Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde, do Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 35 - REQUERIMENTO Nº 1179 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. Eric Matheus Bispo Pereira, Fiscal do Contrato nº 59/2018 no âmbito da Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde, do Departamento de Logística em Saúde do Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 36 - REQUERIMENTO Nº 1180 de 2021** que : "Requer a convocação do Sr. Alex Lial Marinho – Coordenação Geral de Logística de Insumos Estratégicos Para Saúde do Ministério da Saúde, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como investigado." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 37 - REQUERIMENTO Nº 1181 de 2021** que : "Requer a convocação da senhora CRISTIANE ROSE JOURDAN GOMES para prestar depoimento a esta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 38 - REQUERIMENTO Nº 1182 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor GEORGE DA SILVA DIVÉRIO para prestar depoimento a esta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 39 - REQUERIMENTO Nº 1183 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor MÁRIO PEIXOTO para prestar depoimento a esta CPI" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 40 - REQUERIMENTO Nº 1184 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor MARCELO MUNIZ LAMBERTI para prestar depoimento a esta CPI." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 41 - REQUERIMENTO Nº 1194 de 2021** que : "Requer a convocação do Paulo Cotrim, servidor público e ex-Diretor do Hospital Federal de Bonsucesso, para prestar depoimento a esta CPI, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado.



ITEM 42 - REQUERIMENTO Nº 1203 de 2021 que : "Requer a convocação do Sr. Paulo Cotrim, servidor público e ex-diretor do Hospital Federal de Bonsucesso, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 43 - REQUERIMENTO Nº 1205 de 2021** que : "Requer seja convocado o Sr. Jonas Roza, ex-superintendente do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 44 - REQUERIMENTO Nº 1151 de 2021** que : "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre diversas reuniões e encontros de membros e ex membros deste Ministério com representantes da Precisa Medicamentos, da Bharat Biotech, representação da Índia entre outros, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 45 - REQUERIMENTO Nº 1154 de 2021** que : "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, informações sobre reunião de membro desta Agência com representantes da Precisa Medicamentos, e do Ministério da Saúde, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 46 - REQUERIMENTO Nº 1155 de 2021** que : "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Saúde, Marcelo Queiroga, informações sobre estudos realizados no começo da pandemia do coronavírus por este Ministério, no prazo máximo de 10 dias." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 47 - REQUERIMENTO Nº 1159 de 2021** que : "Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Superintendente do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, Pedro Geraldo Pinheiro dos Santos, informações sobre registros de entrada de pessoas nas dependências da Superintendência do Ministério da Saúde no estado do Rio de Janeiro." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 48 - REQUERIMENTO Nº 1160 de 2021** que : "Requer sejam prestadas pelo (a) Senhor (a) Coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, Jorge Venâncio, no prazo de 10 (dez) dias, informações acerca de todo o processo de estudos clínicos relativos ao tratamento para COVID-19." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 49 - REQUERIMENTO Nº 1161 de 2021** que : "Requer sejam prestadas, no prazo de 10 (dez) dias, informações a esta CPI pelo Departamento de Logística da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DLOG/SE/MS)." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 50 - REQUERIMENTO Nº 1162 de 2021** que : "Requer seja solicitado ao Ministério da Saúde acesso integral desta Comissão ao processo administrativo SEI 25000.012355/2021-13, que tem por objeto o desenvolvimento da plataforma eletrônica para agendamento e diagnóstico clínico para a Covid-19 – Tratecov, bem como dos protótipos deste aplicativo" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 51 - REQUERIMENTO Nº 1172 de 2021** que : "Requer à Controladoria-Geral da União a disponibilização do relatório de auditoria realizado para analisar questões relativas à legalidade do processo de contratação e importação da vacina Covaxin pelo Ministério da Saúde." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 52 - REQUERIMENTO Nº 1214 de 2021** que : "Requer à Advocacia Geral da União a disponibilização da cópia integral dos Autos que gerou o Parecer n.º 00203/2021/CONJUR-MS/CGU/AGU, acerca do segundo Termo Aditivo do Contrato 59/2018, firmado entre o Ministério da Saúde e a empresa VTC Operadora Logística LTDA." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 53 - REQUERIMENTO Nº 1224 de 2021** que : "REQUISITA ao Conselho Federal de Medicina informações ligadas à terapêutica da Covid-19." **Autoria:** Senador Humberto



Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 54 - REQUERIMENTO Nº 1134 de 2021** que : "Requer que o Ministério da Saúde encaminhe processos e documentos relacionados à aquisição e importação das vacinas Covaxin." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 55 - REQUERIMENTO Nº 1135 de 2021** que : "Requer que o Ministério da Saúde encaminhe processos e documentos relacionados a contratos firmados com a empresa VoeTur/VTCLog." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 56 - REQUERIMENTO Nº 1136 de 2021** que : "Requer que o Ministério da Saúde encaminhe processos e documentos relacionados às tratativas para aquisição de vacinas com a empresa Davati, a entidade SENAH e o Instituto Força Brasil, além dos processos que tratam da aquisição das vacinas Sputnik V e CanSino." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 57 - REQUERIMENTO Nº 1137 de 2021** que : "Requer que o Ministério da Saúde encaminhe processos e documentos relacionados a contratos firmados com as empresas Life Technologies e Global Base." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 58 - REQUERIMENTO Nº 1144 de 2021** que : "Requer sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde relativas ao atraso na distribuição de vacinas aos entes federativos." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 59 - REQUERIMENTO Nº 1145 de 2021** que : "Requer sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde relativas ao Programa Nacional de Imunizações (PNI)." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 60 - REQUERIMENTO Nº 1146 de 2021** que : "Requer sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde relativas à indicação e distribuição de cloroquina/hidroxicloroquina para o tratamento da malária em povos indígenas (2009-2019)." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 61 - REQUERIMENTO Nº 1147 de 2021** que : "Requer sejam solicitadas informações ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos relativas à doação e distribuição de cestas básicas para comunidades indígenas." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 62 - REQUERIMENTO Nº 1148 de 2021** que : "Requer sejam solicitadas informações à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 63 - REQUERIMENTO Nº 1138 de 2021** que : "Solicitação de informações à empresa Google." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 64 - REQUERIMENTO Nº 1177 de 2021** que : "Requer a disponibilização, de cópia dos autos do inquérito nº 2021.0006730-CGRC/DICOR/PF (Inquérito 4862 STF)" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 65 - REQUERIMENTO Nº 1236 de 2021** que : "Requisita à Dropbox informações sobre os documentos enviados pela Bahrat Biotech, Precisa – Comercialização de Medicamentos Ltda. e pelo Ministério da Saúde do Brasil, entre janeiro de 2020 e agosto de 2021, por meio de link Dropbox especificado." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 66 - REQUERIMENTO Nº 1234 de 2021** que : "REQUISITAR ao Comando do Exército Brasileiro informações sobre o laboratório do Exército" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 67 - REQUERIMENTO Nº 1233 de 2021** que : "Requisitar acesso ao processo TC 045.419/2020-5 e TC 029.384/2015-0" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 68 - REQUERIMENTO Nº 1232 de 2021** que : "Requisitar informações à empresa WORDPRESS.COM correspondentes ao site www.republicadecuritiba.net." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 69 - REQUERIMENTO Nº 1225 de 2021** que : "Requisita documentos à empresa Bharat - cópia fiel do contrato e/ou demais acordos e ajustes firmados com a empresa brasileira denominada Precisa – Comercialização de Medicamentos Ltda" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 70 - REQUERIMENTO Nº 1185 de 2021** que : "Requer ao Conselho de



Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa FENIXX SEGURANCA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA, CNPJ nº 02.060.306/0001-69, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 71 - REQUERIMENTO Nº 1186 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (RIF) da Sra. Cristiane Rose Jourdan Gomes, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 72 - REQUERIMENTO Nº 1187 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Gaia Service Tech Tecnologia e Serviços Ltda., CNPJ nº 07.046.566/0001-01, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 73 - REQUERIMENTO Nº 1188 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira do Senhor GEORGE DA SILVA DIVÉRIO, CPF nº 734.108.967-91, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 74 - REQUERIMENTO Nº 1189 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira do Senhor JOABE ANTÔNIO OLIVEIRA, CPF nº 072.138.647-42, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 75 - REQUERIMENTO Nº 1190 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira do Senhor MARCELO MUNIZ LAMBERTI, CPF nº 848.166.787-00, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 76 - REQUERIMENTO Nº 1191 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa SP LOCACAO DE MÁQUINAS VEICULOS E EQUIPAMENTOS, CNPJ nº 20.097.196/0001-91, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 77 - REQUERIMENTO Nº 1192 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa VINIL GESTÃO E FACILITIES LTDA, CNPJ nº 33.412.883/0001-04, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 78 - REQUERIMENTO Nº 1193 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa LLED SOLUCOES EM ENGENHARIA LTDA, CNPJ nº 11.885.366/0001-01, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 79 - REQUERIMENTO Nº 1195 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa CEMAX ADMINISTRACAO E SERVICOS LTDA, CNPJ nº 10.243.854/0001-52, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 80 - REQUERIMENTO Nº 1196 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos seguintes sócios ou ex-sócios da empresa CEMAX ADMINISTRACAO E SERVICOS LTDA, CNPJ nº 10.243.854/0001-52, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. Angelus Segurança e Vigilância – Eireli, CNPJ nº 03.372.304/0001-78; 2. Cesar Ferreira da Silva Junior, CPF nº 012.267.227-50; 3. José



Mariano de Ávila Netto Guterres, CPF nº 373.955.807-53." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 81 - REQUERIMENTO Nº 1197 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos sócios e ex-sócios da empresa FENIXX SEGURANCA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA, CNPJ nº 02.060.306/0001-69, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. USS Holdings S/A, CNPJ nº 29.719.551/0001-91; 2. Flávio Valverde Aguiar, CPF nº 387.117.617-91; 3. André Felipe Jones Martins Cavalcante, CPF nº 107.045.867-89." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 82 - REQUERIMENTO Nº 1198 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos seguintes sócios ou ex-sócios da empresa GAIA SERVICE TECH TECNOLOGIA E SERVICOS LTDA, CNPJ nº 07.046.566/0001-01, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. GML Gestão de Ativos Empresariais, Consultoria e Participações Ltda., CNPJ nº 11.016.606/0001-31; 2. MV Gestão e Consultoria de Ativos Empresariais, Consultoria e Participações Ltda., CNPJ nº 19.394.911/0001-79; 3. Matheus Ramos Mendes, CPF nº 122.794.377-67." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 83 - REQUERIMENTO Nº 1199 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos seguintes sócios e ex-sócios da empresa LLED SOLUCOES EM ENGENHARIA LTDA, CNPJ nº 11.885.366/0001-01, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. Fábio de Rezende Tonassi, CPF nº 018.714.277-70; 2. Celso Fernandes de Mattos, CPF nº 014.833.597-78." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 84 - REQUERIMENTO Nº 1200 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos seguintes sócios ex-sócios da empresa PLANO CONSTRUCOES E INSTALACOES LTDA, CNPJ nº 20.893.778/0001-84, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. Gutemberg dos Santos Silva, CPF nº 044.206.847-64; 2. Sandro de Souza Silva, CPF nº 103.098.827-70; 3. Mônica de Souza Porto, CPF nº 027.330.067-97." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 85 - REQUERIMENTO Nº 1201 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos seguintes sócios e ex-sócios da empresa SP LOCACAO DE MÁQUINAS VEICULOS E EQUIPAMENTOS, CNPJ nº 20.097.196/0001-91, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. Leneir dos Santos Oliveira, CPF nº 038.597.907-06; 2. Jean dos Santos Oliveira, CPF nº 087.465.807-19." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 86 - REQUERIMENTO Nº 1202 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Plano Construções e Instalações Ltda., CNPJ nº 20.893.778/0001-84, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 87 - REQUERIMENTO Nº 1204 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) do Sr. Mário Peixoto, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 88 - REQUERIMENTO Nº 1206 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira do senhor JONAS ROZA, CPF n. 911.494.447-20, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 89 - REQUERIMENTO Nº 1207 de 2021** que : "Requer



ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Voetur Turismo e Representações Ltda., CNPJ nº 01.017.250/0001-05, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 90 - REQUERIMENTO Nº 1208 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) de sócios ou ex-sócios da empresa Cemax Administração e Serviços Ltda., CNPJ nº 10.243.854/0001-52, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 91 - REQUERIMENTO Nº 1209 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira dos sócios e ex-sócios da empresa FENIXX SEGURANCA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA, CNPJ nº 02.060.306/0001-69, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. USS Holdings S/A, CNPJ nº 29.719.551/0001-91; 2. Flávio Valverde Aguiar, CPF nº 387.117.617-91; 3. André Felipe Jones Martins Cavalcante, CPF nº 107.045.867-89." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 92 - REQUERIMENTO Nº 1210 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa VTC Operadora Logística Ltda, CNPJ nº 24.893.687/0001-08, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 93 - REQUERIMENTO Nº 1211 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) do Sr. Alexandre Prati, CPF nº 045.929.299-42, pela condição de sócio da empresa Prati Administradora e Participações Ltda., CNPJ 24.415.991/0001-31, que, por sua vez é sócia administradora da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda, CNPJ 73.856.593/0001-66, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 94 - REQUERIMENTO Nº 1212 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda., CNPJ 73.856.593/0001-66, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 95 - REQUERIMENTO Nº 1213 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Prati Administradora e Participações Ltda., CNPJ 24.415.991/0001-31, pela condição de sócia administradora da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda., referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 96 - REQUERIMENTO Nº 1215 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) do Sr. Celso Agostinho Prati, CPF nº 336.841.549-20, pela condição de sócio administrador da empresa Prati Administradora e Participações Ltda. CNPJ 24.415.991/0001-31, que, por sua vez é sócia administradora da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda, CNPJ 73.856.593/0001-66, cuja sociedade ele também compõe e administra, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 97 - REQUERIMENTO Nº 1216 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) do Sr. Arno Donaduzzi, CPF nº 492.598.069-68, pela condição de sócio da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda, CNPJ 73.856.593/0001-66, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 98 - REQUERIMENTO Nº 1217 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência



Financeira (Rif) do Sr. Gustavo Matheus Prati, CPF nº 036.035.419-01, pela condição de administrador da empresa Prati Administradora e Participações Ltda. CNPJ 24.415.991/0001-31, que, por sua vez é sócia administradora da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda, CNPJ 73.856.593/0001-66, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 99 - REQUERIMENTO Nº 1218 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Premier Comércio de Alimentos Ltda., CNPJ 73.702.649/0001-28, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 100 - REQUERIMENTO Nº 1219 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa Berkeley Equipamentos Médicos Ltda., CNPJ 00.210.051/0001-48, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 101 - REQUERIMENTO Nº 1220 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) do Sr. Luiz Donaduzzi, CPF nº 297.861.939-20, pela condição de sócio administrador da empresa Prati Donaduzzi & Cia Ltda, CNPJ 73.856.593/0001-66, referente ao período de 1º de janeiro de 2018 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 102 - REQUERIMENTO Nº 1222 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) dos seguintes sócios ou ex-sócios da empresa GAIA SERVICE TECH TECNOLOGIA E SERVICOS LTDA, CNPJ nº 07.046.566/0001-01, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente: 1. GML Gestão de Ativos Empresariais, Consultoria e Participações Ltda., CNPJ nº 11.016.606/0001-31; 2. MV Gestão e Consultoria de Ativos Empresariais, Consultoria e Participações Ltda., CNPJ nº 19.394.911/0001-79; 3. Matheus Ramos Mendes, CPF nº 122.794.377-67;" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 103 - REQUERIMENTO Nº 1223 de 2021** que : "Requerer o LEVANTAMENTO (QUEBRA) e a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de RÁDIO PANAMERICANA S.A" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Retirado. **ITEM 104 - REQUERIMENTO Nº 1226 de 2021** que : "Requerer a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de RAUL NASCIMENTO DOS SANTOS" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 105 - REQUERIMENTO Nº 1227 de 2021** que : "Requerer a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de PAULO DE OLIVEIRA ENEAS" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 106 - REQUERIMENTO Nº 1228 de 2021** que : "Requerer a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de LHT HIGGS LTDA – ME" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 107 - REQUERIMENTO Nº 1229 de 2021** que : "Requerer a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de FAROL PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 108 - REQUERIMENTO Nº 1230 de 2021** que : "Requerer a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de ALLAN LOPES DOS SANTOS" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 109 - REQUERIMENTO Nº 1235 de 2021** que : "Requerer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras o RIF do senhor RICARDO PRATI" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 110 - REQUERIMENTO Nº 1237 de 2021** que : "Requerer o LEVANTAMENTO (QUEBRA) e a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de JOSÉ PINHEIRO TOLENTINO FILHO" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 111 - REQUERIMENTO Nº 1238 de 2021** que : "Requerer o LEVANTAMENTO (QUEBRA) e a TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO de TARSIS DE SOUZA GOMES" **Autoria:** Senador Humberto Costa.



Resultado: Aprovado. **ITEM 112 - REQUERIMENTO Nº 1058 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático do Deputado Federal Luis Claudio Fernandes Miranda." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 113 - REQUERIMENTO Nº 1054 de 2021** que : "Transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático de Silvio Barbosa de Assis" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 114 - REQUERIMENTO Nº 1066 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, telemático e bancário do Sr. Amilton Gomes de Paula." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 115 - REQUERIMENTO Nº 1061 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático do Sr. Cristiano Alberto Hossri Carvalho, procurador da Davati Medical Supply no Brasil." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 116 - REQUERIMENTO Nº 1060 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Luiz Paulo Domingueti Pereira." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 117 - REQUERIMENTO Nº 1059 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático do Deputado Federal Ricardo José Magalhães Barros." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 118 - REQUERIMENTO Nº 1097 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos bancário, telefônico, telemático (de abril de 2020 até o presente) e fiscal (de 2018 até o presente) do Sr. Helcio Bruno de Almeida." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 119 - REQUERIMENTO Nº 1096 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos bancário, telefônico, telemático (de abril de 2020 até o presente) e fiscal (de 2018 até o presente) do Sr. Otávio Oscar Fakhoury" **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 120 - REQUERIMENTO Nº 1094 de 2021** que : "Transferência de sigilo telefônico, fiscal, bancário e telemático de Carlos Alberto de Sa, bem como do sigilo bancário e fiscal das empresas por ele administradas, VTC Operadora Logística LTDA e Voetur Turismo e Representações LTDA." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 121 - REQUERIMENTO Nº 1106 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático da empresa VTC Operadora Logística, sociedade empresária limitada." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 122 - REQUERIMENTO Nº 1105 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático da Sra. Andreia da Silva Lima, diretora-executiva da VTCLog - VTC OPERADORA LOGISTICA LTDA." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 123 - REQUERIMENTO Nº 1116 de 2021** que : "Transferência do sigilo telefônico, fiscal, bancário e telemático de Andreia Lima Marinho." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 124 - REQUERIMENTO Nº 1115 de 2021** que : "Transferência do sigilo telefônico, fiscal, bancário e telemático de Raimundo Nonato Brasil." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 125 - REQUERIMENTO Nº 1114 de 2021** que : "Transferência do sigilo telefônico, fiscal, bancário e telemático de Teresa Cristina Reis de Sa." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 126 - REQUERIMENTO Nº 1133 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático da empresa 6M Participações Ltda, CNPJ 15.167.432/0001-69, bem como a disponibilização das notas fiscais emitidas, de análise sobre a movimentação financeira, bem como de análise comparativa sobre referida movimentação financeira com relação ao período de 2018 a 2021. Parcialmente suspenso, conforme MS 38127." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 127 - REQUERIMENTO Nº 1140 de 2021** que : "Requerimento de transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático da BSF - Bolsa e Futuro Eireli." **Autoria:** Senador



Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 128 - REQUERIMENTO Nº 1139 de 2021** que : "Requerimento de transferência de sigilos telefônico, fiscal, bancário e telemático da empresa 6M Participações Ltda. Parcialmente suspenso, conforme MS 38127." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 129 - REQUERIMENTO Nº 1221 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) o Relatório de Inteligência Financeira (Rif) da empresa NAVELE EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA., CNPJ 29.762.861/0001-99, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 130 - REQUERIMENTO Nº 530 de 2021** que : "Requer recomendação ao Ministro da Saúde de revogação da Nota Informativa nº 17/2020-SE/GAB/SE/MS, intitulada "Orientações do Ministério da Saúde para tratamento medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19" e qualquer orientação que indique medicamentos sem eficácia." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 131 - REQUERIMENTO Nº 1163 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa SULMINAS SUPLEMENTOS E NUTRIÇÃO LTDA., CNPJ 22.528.133/0001-78, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 132 - REQUERIMENTO Nº 1164 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da empresa SUL DE MINAS INGREDIENTES LTDA, nome fantasia SULMINAS INGREDIENTES, CNPJ 02.678.215/0001-91, referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 133 - REQUERIMENTO Nº 1165 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira do senhor MARCELO LUIS MAZZARO, CPF 833.254.256- 15, sócio administrador e sócio, respectivamente, das empresas Sul de Minas Ingredientes Ltda (CNPJ 02.678.215/0001-91) e Sulminas Suplementos e Nutrição Ltda (CNPJ 22.528.133/0001-78), referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 134 - REQUERIMENTO Nº 1166 de 2021** que : "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), no prazo de 10 dias, o RIF – Relatório de Inteligência Financeira da senhora ROSEANA MAZUCHI DOS SANTOS DIAS MAZZARO, CPF 031.405.558-49, sócia das empresas Sul de Minas Ingredientes Ltda (CNPJ 02.678.215/0001-91) e Sulminas Suplementos e Nutrição Ltda (CNPJ 22.528.133/0001-78), referente ao período de 1º de janeiro de 2019 até o presente." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 135 - REQUERIMENTO Nº 1231 de 2021** que : "Requisitar perícia de documentos da Precisa e Bharat" **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **2ª Parte - Oitiva - Amilton de Paula.** **Finalidade:** Depoimento. Oitiva do Amilton Gomes de Paula, em atendimento ao requerimento 1065/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezoito horas e quarenta e quatro minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 38ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da covid-19, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Amilton Gomes de Paula, em atendimento ao requerimento de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

Com a palavra o Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, inicialmente apenas para reparar o equívoco com relação a uma transferência de sigilo de uma emissora de rádio.

Eu queria lamentar, dizer que isso aconteceu exatamente no recesso compulsório. E aproveito a oportunidade para retirá-lo, para que, de modo algum, possa eventualmente nada respingar numa coisa que preservamos, defendemos, sempre fizemos isso e vamos continuar a fazer: a liberdade de expressão.

Era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador Renan Calheiros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como sempre, a coerência prevalece em cima do posicionamento do Senador Renan Calheiros.

A CPI não está aqui pra fazer cerceamento de ninguém. Podemos até divergir em pensamentos, mas não divergimos, de forma nenhuma, da democracia brasileira.

Senador Humberto Costa com a palavra.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria utilizar da palavra neste momento para fazer uma denúncia que eu acredito que seja do interesse de todos os Senadores.

Existe um – não sei como se chama isso – *blog*, *site*, sei lá, que tem procurado atingir os Senadores desta CPI que são do campo da oposição. Desenvolveram uma ação violentíssima contra o Senador Randolfe Rodrigues, que conseguiu, por vários meios, estabelecer a verdade. E, agora, querem desenvolver a mesma ação contra mim.

Chama-se esse *site* – não sei o que é – Dallas Cowboy RGG. Tudo indica que é de um cidadão chamado Richards Pozzer. O que é que ele faz? O Senado Federal propõe, promove o ressarcimento das despesas do mandato de cada Senador. Muitos Senadores colocam as suas despesas no Portal da Transparência. É o meu caso. Todas! Todas as despesas que faço dentro do mandato coloco no Portal da Transparência. E o que é que esse cidadão faz? Ele pega notas que foram ressarcidas para funcionários – porque qualquer funcionário, pela resolução do Senado, pode pagar uma despesa e ser ressarcido dessa despesa – e cria a invencionice de que isso é rachadinha. As verdadeiras rachadinhas essas figuras não investigam, não é? Então, eu quero deixar antecipadamente para todas as pessoas que nos acompanham que já pedi a quebra do perfil, desse perfil aqui da internet e que vou processá-lo.

Aliás, de uns tempos para cá, a quantidade de ataques que temos recebido na internet! Eu, em média, encaminho 50 representações por dia contra pessoas que nos atacam pelas redes sociais. Muitas vezes, são até robôs.



03/08/2021

Eu queria fazer este registro para que, inclusive, os demais Senadores possam se precaver e para que nós possamos ir atrás desse meliante! Isso é um tipo de milícia digital. E talvez seja porque nós estamos começando a mexer nos hospitais federais do Rio de Janeiro, e a milícia fica toda assanhada, mas, se estão pensando que vão nos intimidar, que vão nos constranger, com certeza, não vão!

Então, eu quero dizer a esse Dallas Cowboy RGG que ele vai responder na Justiça se cometer qualquer ato contra a minha pessoa – que seja um ato mentiroso.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem. No mesmo sentido, Presidente.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Perfeito, mas, se os Senadores nos permitirem, é que é no mesmo sentido do Senador Humberto. É até para corroborar o que o Senador Humberto aqui destaca.

Vários membros desta Comissão têm sido atacados nessas redes de ódio com um claro intuito, como têm sido as intenções desde o início desta Comissão Parlamentar de Inquérito: a intimidação.

O senhor veja, Presidente, que as intimidações buscam ser feitas de todas as formas: é com notinha encaminhada para cá, às vezes contra o Presidente da CPI; é com ameaças, como foi no começo; e, agora, é através de milícias digitais espalhando *fake news*.

Não tenho dúvida, Senador Humberto, de que esse contra o senhor é pela linha de investigação em que o senhor está avançando: os hospitais federais do Rio de Janeiro. Eu não tenho dúvida! Há um pavor no ar enorme sobre essa linha de investigação. E eu rogo... E eu tenho certeza de que ela será promissora nesta CPI.

Um dos caminhos que nós estamos aprofundando a investigação, Presidente Omar, Senador Renan, é a atuação de *fake news*, porque todas essas *fake news* é tudo bandidinho de terceira! Tudo! Tudo bandidinho de terceira!, Pensa-se que é *fake news* que... Posando de moralista, pensa-se que é *fake news* ideológica. Não é, não! Estão tudo metido em compra irregular de vacina; um desses, o Instituto Força Brasil, intermediou a compra de vacina. Então, eles têm é que vir sentar aqui, têm que ter sigilos quebrados e não somente por tentarem intimidar membros de CPI – o que *per si* já é crime, conforme a Lei 1.572, de 1952, art. 4º –, mas também por, além disso, estarem envolvidos com o balcão de negócios em que se transformou o Ministério da Saúde. Boa parte desses estavam intermediando a reunião da Davati com o Elcio Franco; são tudo ladrãozinho de terceira, são tudo ladrãozinho... E são ladrõeszinhos mal preparados ainda.

Então, Sr. Presidente, vamos aprofundar essa linha, quebrar os sigilos, convocá-los pra cá. E nós estamos muito perto de saber como essa rede tenebrosa toda é sustentada. A hora deles, Senador Humberto, não está, não demora, não tardará. Eles não perderão por esperar.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Pela ordem.) – Presidente...

Presidente, eu quero, nessa mesma linha que o Relator, nessa mesma linha que o Relator, Renan, colocou, nós temos, aqui na CPI, acho que um grande equívoco, não é? Existe uma empresa em Brasília, já há 33 anos, a VTCLog, que hoje tem quase 2 mil funcionários diretos e indiretos, tem uma infraestrutura no aeroporto de Guarulhos de 45



mil metros quadrados. E, se hoje tem vacina – hoje! –, no braço dos brasileiros, se deve a essa empresa.

Então, eu sou um dos grandes... Eu, como contador até, procuro ser muito incisivo em todas as empresas que estejam erradas; e tem que ser mesmo. Agora, esta empresa já encaminhou – e eu tive o cuidado de entregar também ao Senador Randolfe o que foi protocolado nesta CPI, e, agora, hoje, novamente todo o material, quando saiu a primeira notícia no Jornal Nacional, porque essas empresas, Senador Renan, são empresas que têm *compliance*, qualquer coisa de CPI compromete a empresa no sentido de credibilidade e tudo mais. Todo mundo sabe o que é uma CPI, não é?

Então, o que está sendo feito... Eu acho assim, já foi, está aí o requerimento da Andreia Lima, que é a gerente, a diretora, que cuida dela. Está disposta – já entregou todos os documentos –, está disposta a falar para depois entrar realmente, porque esses desgastes... Por isso que eu até peço aqui, para que chame, que priorize a vinda dela, para esclarecer tudo isso, porque, se tiver que buscar mais documento, quebrar sigilo, aí tudo bem, mas ela ficar quase um mês aí, porque, nesse período de recesso, ela ficou mesmo praticamente todos os dias na mídia, isso compromete a empresa. E a gente tem que também ter esse cuidado de não, aqui, sacrificar ou penalizar as empresas que são sérias.

Eu tenho por essa empresa – por conhecer já há mais de 30 anos – que é uma empresa séria. Agora, se ela errou, eu sou um dos primeiros a apoiar aqui a penalização. Agora, o que não se pode é ficar na mídia, o tempo todo, com documentos claros de que não houve isso; muito pelo contrário, naquele aditivo que foi citado na mídia, há uma economia – era de 57, baixou para 18 –, está muito claro no documento, é só olhar.

Eu, como contador, talvez tenha mais facilidade de entender, mas eu quero fazer um pedido exatamente para isto: temos que preservar as empresas sérias. Se ela tem alguma coisa, tudo bem, mas não há, pelo menos que eu conheça, nenhum indício de irregularidade nessa empresa. Então, na mesma linha do que o Senador Renan colocou da Jovem Pan, eu vejo assim: com a quebra de sigilo das empresas, a gente tem que ter um certo cuidado. Se tiver de fato alguma coisa clara de que há indício disso, tudo bem. Mas simplesmente porque saiu na mídia ou alguém falou alguma coisa? Tem coisa absurda que está sendo dita aí que é muita irresponsabilidade. Então, a gente precisa ter um certo cuidado com as empresas.

Eu já fui empresário, sei o quanto é difícil você manter uma empresa, uma empresa que hoje... O Senador Humberto Costa foi ministro. E assim mesmo eu trabalhava lá, no período dele. Se fosse uma picaretagem, talvez ele mesmo teria retirado essa empresa, muito pelo contrário... Então, faço um apelo a isso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ...com relação a essa questão.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, V. Exa. me permite, até para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Em cima do assunto do Senador Izalci. Eu acho que o Senador Izalci faz referência ao cuidado que esta CPI tem, de forma ampla, não é? A gente não vai fazer nenhum prejulgamento aqui sem antes efetivamente ter os fatos concretos diante de nós.

Ocorre que para esta empresa, Senador Izalci, além das denúncias que foram apresentadas na imprensa, de uma forma ampla – aliás, não apenas em um, mas em vários veículos de comunicação –, também nós temos quatro representações no Tribunal de



Contas da União. Além dessas representações, nós entramos, inclusive, com uma nova representação para fazer uma avaliação de um aditivo que não é comum. Nós temos, em geral, aditivos que vão na busca, por exemplo, do recurso financeiro – e ela também tem um aditivo dessa natureza – que é exatamente um novo volume financeiro, algo em torno, inclusive, de 80 milhões, aproximadamente – algo em torno desse valor, que também é questionado.

Além desse aditivo, nós temos um aditivo de texto. Ora, quando você concorre a um processo licitatório, você tem lá todas as cláusulas da licitação. Elas são apresentadas e as empresas vão seguir essas normas, que são normas de referência – termo de referência –, que são apresentadas nessa licitação. Nós temos, no caso da VTCLog, um aditivo de texto tentando alterar uma licitação que já ocorreu, ou seja, é um caso absolutamente novo, inclusive na administração pública. E nós temos, no caso da VTCLog.

Quando nós temos o cuidado de não trazer logo a Andreia, Senador Izalci, é exatamente para entender a complexidade desse projeto, dessa licitação e desse contrato. É um contrato em que a gente precisa entender o que é que é item, por exemplo. Quando se fala de item, ela tem transporte, tem manipulação e tem armazenamento. Quando se fala de manipulação, não é manipulação química, é manipulação de produtos. Se eu tenho uma negociação a partir de itens e eu tenho um item que tem um volume interno dentro desse item, eu posso pegar esse mesmo item e transformar em cem itens, por exemplo. Se eu tenho um item de mil ampolas, por exemplo, eu posso transformá-lo em cem itens de cem ampolas. Se eu faço a cobrança por item, eu saio da cobrança de um item para a cobrança de cem itens.

Veja, nós não estamos diante de um contrato simples, nós estamos diante, Senador Omar Aziz, de um contrato complexo. E é para esta complexidade que nós precisamos estar atentos. Daí, por exemplo, as quebras. As informações que chegarão até nós nos darão, de fato, esse respaldo. A gente não pode trazer, por exemplo, a Andreia sem ter efetivamente essas informações em mão, até pra fazer justiça à própria Andreia, até pra fazer justiça à própria empresa.

Então, nós temos esses requerimentos que serão aprovados hoje – eu acredito. De posse dessas informações nós vamos decidir, Senador Izalci. Se não houver irregularidade, saiba, nem ela será convocada. Isso aí o senhor pode ter toda a certeza, assim como todos os Parlamentares. A lisura e a responsabilidade no processo de investigação desta Comissão estarão sendo levadas. E eu digo isso até porque recebi uma missão, do Presidente e do Relator, de me debruçar um pouco mais, aprofundando o estudo acerca da VTCLog, e é exatamente o que nós estamos fazendo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ótimo.

Presidente, é só pra isso mesmo, só pra esclarecer, pra não entrar muito no debate, exatamente o que aconteceu. O contrato previa item, que daria hoje, se ela quisesse receber pelo contrato, 58 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Baixou exatamente para 18, o volume...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador Izalci...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Agora é volume. Só pra dizer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é só isso, Senador Izalci.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – É sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é só isso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Com relação a isso, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nós temos uma tomada de conta especial dela, Izalci, de contratos anteriores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu procuro...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Cobrança de transporte terrestre...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... como se fosse aéreo, cujo valor é maior.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Izalci, Senadores e Senadoras...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu sou o primeiro a defender...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Já passo a palavra, Senador Marcos Rogério.

Não é só isso, Senador. Eu não posso aqui falar mais do que a gente... Tudo aquilo que sabemos sobre algumas pessoas que estão sendo investigadas, para não ser, para manter a cautela que tem me mantido aqui e pra não ser injusto. Correto? Mas, sinceramente, isso aí é muito pequeno em cima daquilo que nós temos conhecimento. Então, não há, não dá pra gente... Por isso que nós temos que investigar, pra não cometer injustiça. Então, eu...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sr. Presidente, já está sendo condenada antes de apurar. Esse é que é o problema. É só isso. Só um dado que eu estou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso que nós não estamos falando, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso que eu não quero falar além daquilo necessário pra gente votar os requerimentos, porque, se eu falar, aí eu posso, sim, realmente, estar cometendo uma grande injustiça e eu não quero fazer isso – não quero fazer isso. Eu posso pessoalmente depois, com qualquer membro da CPI que quiser alguma informação, que tem direito de saber...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... conversaremos sobre isso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas aqui eu não posso falar além daquilo que é possível se falar para não cometer injustiça contra ninguém, Senador.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – A preocupação é essa, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marco Rogério.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só vou ouvir o Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É só pra retirar um requerimento, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual deles?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Se o Senador Marcos Rogério me permite, é o item 20.

Nós estamos requerendo a convocação da Sra. Talita Saito, que é Subchefe Adjunta de Política Econômica da Casa Civil. Tem razão o requerimento por conta das conexões do contrato para associação ao Consórcio Covax Facility. Só que recebemos a informação que a Sra. Talita estava grávida, teve complicações no parto, então está com dificuldades, em decorrência disso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Correto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, eu queria sobrestar esse requerimento, suspender a apreciação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos retirar. Sem problemas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... para o momento mais oportuno, obviamente com o restabelecimento dela.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela pode ajudar, mas eu acho que não necessariamente precisamos expô-la dessa forma.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, eu requeiro a retirada desse requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim. E também porque...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E só uma questão complementar, Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Apoiado, Senador Randolfe. Parabéns a V. Exa. pelo princípio de humanidade, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Eliziane.

Só uma questão complementar, Sr. Presidente. Esta semana, na segunda-feira, o nosso querido Senador Rogério Carvalho está de aniversário; então, só para aqui externar os nossos cumprimentos ao colega aqui de Comissão Parlamentar de Inquérito, vizinho de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu falei com o Senador Rogério Carvalho ontem. Dei um abraço nele.

O Senador Marcos Rogério com a palavra – e o Senador Eduardo Girão. E aí nós temos que votar os requerimentos, porque o Reverendo já está aguardando há mais de uma hora. Eu pediria só um pouco de rapidez, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, cumprimentando a todos, de modo especial os que nos acompanham, no reinício dos trabalhos desta CPI, eu queria, uma vez mais, reiterar um apelo ao bom senso com relação a essa escalada de requerimentos de quebras de sigilos indiscriminadamente, sem os fundamentos legais próprios, em desobediência à Constituição Federal e à lei,



requerimentos que são apresentados e votados sem que haja sequer a oitiva de pessoas ligadas a essa empresa. Primeiro, quebra, bisbilhota, expõe; aí depois, ouve. Nós estamos invertendo a lógica da investigação, Sr. Presidente. Aqui, muito se debateram, muito se criticaram operações, forças-tarefas que utilizaram de tal método. É incrível que aqueles que mais condenaram a prática são os que patrocinam aqui exatamente essa prática. Eu reitero a V. Exa. que, primeiro, ouçamos os depoimentos e que, havendo necessidade, se determine a quebra de sigilo, mas não façamos essa inversão. Ela atenta contra garantias constitucionais, legais de pessoas e de empresas. Então, eu quero reiterar aqui, na linha do que já fez o Senador Izalci, para que não façamos essa inversão. O próprio Ministério Público, que é o titular da ação penal, não age nessa esteira, não age nessa direção. Então, reitero apelos a V. Exa. nesse sentido.

Posteriormente, Sr. Presidente, farei um apelo quando da deliberação dos requerimentos com relação aos itens que nós queremos votar de maneira individualizada e não de maneira em bloco.

Mas eu queria fazer um último registro, Sr. Presidente, para lamentar algo que eu reputo da maior gravidade. Eu, antes de estar neste Senado Federal, como Senador da República, antes de ser Deputado Federal por dois mandatos, antes de ser Vereador na minha cidade de Ji-Paraná, Rondônia, por dois anos, fui jornalista. Trabalhei no rádio por 12 anos, na televisão e no jornal impresso. E, quando alguém pergunta a minha profissão – já fizeram várias vezes isso –, eu sempre digo que sou jornalista, porque quem já foi jornalista nunca deixa de ser jornalista. Essa é minha história, essa é minha profissão. E, para minha surpresa absolutamente desagradável, eu vi requerimento apresentado e pautado nesta CPI para o dia de hoje – agora há pouco, anunciada a sua retirada – onde se pretendia a quebra de sigilo, de toda sorte, de um dos veículos mais tradicionais da comunicação brasileira, o grupo Jovem Pan.

Sr. Presidente, ao longo da minha carreira como jornalista, um dos elementos que mais garantiam a efetividade da função do jornalista era que, para se chegar a uma matéria jornalística investigativa, muitas das vezes, o bom jornalista se vale de um elemento fundamental nessa relação de confiança entre o profissional e o seu entrevistado: o sigilo da fonte. É uma garantia constitucional, é uma garantia legal. E, quando nós, no âmbito de uma CPI, Casa Alta do Congresso Nacional, vemos um requerimento dessa natureza, já é uma agressão, por si só, a apresentação desse requerimento à liberdade de imprensa. Mais do que isso: quando vemos a sua pauta, é uma ofensa direta à essa garantia constitucional, porque esse é um dos pilares da liberdade de imprensa. E aí, Sr. Presidente, respeitosamente, o fato de retirar, no dia de hoje – alguém me disse: "Ah, mas retirou!" –, o dano já está praticado.

Aqueles que defendem... E, muitas das vezes, aqui ouvi Parlamentares acusando o Presidente da República por falas que fez, por gestos que teve com relação a profissionais da comunicação. Eu nunca fiz a defesa do Presidente naquelas falas que foram ofensivas à jornalista; nunca ninguém me viu fazer defesa do Presidente nesse aspecto, e olha que sou um dos ferrenhos defensores do Governo nesta CPI, mas defendo aquilo em que acredito; não defendo aquilo que reputo ser um equívoco ou aquilo que reputo ser uma conduta absolutamente ilegal.

Então, quando vi esse requerimento, eu confesso que foi uma ofensa não apenas a mim, como jornalista – na história que tive como pessoa –, mas como membro do Senado Federal. E, quando vi o fundamento do requerimento, aí foi uma ofensa capital, porque o fundamento, com todo o respeito ao Senador que o apresentou, sua assessoria fez um "ctrl



c", "ctrl v", porque não é fundamento para aquele requerimento, mas apresentou o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu concluo, Sr. Presidente, para reiterar... E ali o elemento era... A questão diz que há *fake news*. Nós estamos transformando a CPI da Pandemia em CPI da *fake news*. Outra coisa, o Relator, Senador Renan, que apresentou esse requerimento, de forma lamentável e ao fundamento das *fake news*, ele próprio, aqui no âmbito da CPI, tempos atrás, veiculou aqui uma das maiores *fake news* dessa pandemia, a dose de vacina a US\$150. E eu o corriji, de plano, aqui; nunca vi retratação.

Então, respeitosamente, se há acusação com relação a *fake news*, sobretudo em veículos profissionais, o mecanismo é outro. Você contrapõe uma informação que é tida como *fake news* com a verdade, e não com quebra de sigilo, ofendendo garantias constitucionais que são fundamentos da República.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quero fazer esse registro, Sr. Presidente. Perdoe-me, Sr. Presidente. Essa é uma agressão monumental a um dos pilares da democracia neste País que nós não podemos aceitar sequer ser cogitada no âmbito deste Parlamento, sobretudo na Casa Alta do Congresso Nacional.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, só pra confirmar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O requerimento não está mais na Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nem está pautado mais, já foi retirado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nem está pautado. Eu não estou conseguindo entender tanta argumentação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse é um fato que não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Talvez se V. Exa. conhecesse o que é o jornalismo no Brasil, o que representa, saberia o tamanho da ofensa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tem que perguntar isso para...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – V. Exa. está falando comigo?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tem que perguntar isso pra pessoa lá...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, vamos retomar as falas, Sr. Presidente! Já teve...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – V. Exa. está falando comigo? Eu perguntei a V. Exa. porque eu sou jornalista. Eu sou jornalista e, ao contrário dos vários que disseminam *fake news*, com muita honra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, eu...
Só um minutinho.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, Senador, por favor. Por favor, Senador!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu preciso fazer minha defesa aqui.

O Senador está questionando que eu não entendo de jornalismo. Eu quero dizer a V. Exa. que, com muita honra, eu fui formada em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, universidade pública. O Senador Humberto também. Aliás, sempre estudei em escola pública. Trabalhei e atuei no jornalismo por dez anos, antes de entrar na vida pública. E eu, mais do que ninguém, entendo disso.

Eu quero dizer apenas... Eu quero dizer apenas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, deveríamos todos nos unir para repudiar e não para passar panos quentes.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, não. Tanto que o Senador Renan Calheiros retirou o pedido.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso não afasta a ofensa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Aliás, num entendimento de conversa nossa.

V. Exa. está simplesmente querendo criar um fato e polemizar numa situação que não tem mais o que polemizar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O fato foi criado no dia em que foi apresentado o requerimento e pautado nesta CPI. Esse é o fato.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Foi retirado. E é um ato de grandeza do Relator desta CPI, que recebe de nós, como jornalistas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Imagine se o Presidente Bolsonaro tivesse feito isso!

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente, Presidente, pela ordem!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Imagine se o Presidente Bolsonaro tivesse feito isso. Queria ver V. Exa.!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, só um minutinho. Só um minutinho. Só um minutinho, Senador Jean Paul.

O requerimento foi retirado. O próprio Senador Renan Calheiros ficou muito aborrecido quando viu esse requerimento ser pautado, está certo? E nós retiramos esse requerimento. O Senador Renan Calheiros já se posicionou.

Agora, V. Exa., quando fala para a direção desta Mesa... Eu sou solidário a todo jornalista, inclusive àquelas que o Presidente chama de quadrúpedes, que V. Exa. nunca levantou a voz pra defender. Agora, V. Exa. vem aqui dar uma de paladino defensor da imprensa? Tem que fazer isso quando elas são atacadas pelo Presidente que V. Exa. defende aqui, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Já defendi por diversas vezes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vi não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É porque V. Exa. só ouve...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vi não!



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não, não, não, não, não, não, não!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vi não!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nenhuma vez!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É porque V. Exa. só ouve...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vi não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nenhuma vez! Nenhuma vez!

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Sr. Presidente, pela ordem!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. só ouve o que quer ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não vi não, Senador. Não vi não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E quem pautou foi V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós defendemos... Nós, sim, defendermos uma imprensa livre,...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, eu vi! Eu estou vendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... democrática.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, quando fala o que V. Exa. quer ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. nunca me ouviu aqui pegar e falar mal de alguém. Eu posso... Acabei de falar, antes de V. Exa. chegar: posso discordar da linha editorial, mas os princípios democráticos que eu defendo serão para todos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não paute, Presidente, quando tiver esse tipo de arbitrariedade. Só isso.

É isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador, nem pautado foi.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estava pautado. Estava pautado, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não foi nem pautado. Foi retirado da pauta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estava pautado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Foi retirado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. ganhou uns pontinhos; agora perde muito, sabe quando?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Hã?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quando não defendeu uma jornalista chamada de quadrúpede, quando vê ofensas aos meios de comunicação feitos pelo seu liderado.



03/08/2021

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente. Aqui muita gente já acusou jornalista, Presidente. Não vamos entrar nesse mérito não, porque eu nunca fiz isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não! Eu não!

Eu não está dizendo que foi V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu nunca acusei ninguém de acusar jornalista aqui nesta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. não defendeu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E aqui tem alguém que já fez. Não faço. E nunca defendi o Presidente nisso e repudiei...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Presidente, eu tenho uma questão de ordem.

Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é pra defendê-lo não, é para criticá-lo como a gente faz, Senador Marcos Rogério.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A conversa de retirada....

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Já o fiz. V. Exa. é que é seletivo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Braga, por favor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Presidente, eu queria fazer uma comunicação inadiável antes de começar a reunião, por favor, Presidente.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria apenas aqui lembrar a todos que o MDB, partido do eminente Senador Renan Calheiros, é um partido, Senador Omar, que, na época da ditadura, em muitos momentos foi às ruas para defender a liberdade de imprensa. E o Senador Renan já reconheceu que foi um equívoco; que não havia sequer a assinatura dele no requerimento; que ele, ao contrário, sempre defendeu a liberdade de imprensa, sempre defendeu o contraditório. E olha que aqueles que têm uma vida longa na vida pública, como eu, como o Senador Renan, como V. Exa., já tivemos muitos embates com a imprensa, e já tivemos inúmeras razões... E sempre que fizemos, fizemos pela via judicial, fórum adequado para, de acordo com a democracia, buscarmos os direitos fundamentais individuais de cada um dos cidadãos brasileiros.

Então, é apenas para deixar muito claro que o nosso partido, o MDB, tem compromisso com a democracia, compromisso com a liberdade de expressão, e não será um equívoco já reconhecido de público, que não precisaria sequer ter sofrido aqui um reparo público, mas mesmo assim o companheiro Renan, para deixar clara a sua posição a favor da liberdade de imprensa, a favor da manifestação das opiniões de forma democrática, fez questão de dizer que houve um equívoco. Quem de nós aqui já não cometeu um equívoco?

Portanto, Presidente, é para deixar clara, de forma bastante firme, a nossa posição em defesa da liberdade de expressão e em defesa do contraditório.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Girão, Senador Jean Paul, Senador Fernando Bezerra. Agora, são 10h30. Nós temos aqui 134... Ou 133, porque eu estou retirando, a pedido da assessoria do Senador Marcos Rogério, o item 4.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – E retirando também o item... O Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O item 20, Presidente.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – O 5, o 7...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Presidente, eu queria fazer uma comunicação, uma questão que antecipa qualquer questão de ordem. Eu queria pedir a V. Exa... É uma questão inadiável. Eu quero informar a esta CPI e a todos que estão ouvindo que eu fui surpreendido, semana passada... Fui convidado por um amigo para uma conversa e ele relatou que recebeu um oficial do Exército, um coronel do Exército – preste atenção, Sr. Relator –, um coronel do Exército, da reserva, com um oficial da ativa, que foram ao meu Estado para bisbilhotar a minha vida, para saber o que é que podia ter para usar contra mim. Eu quero dizer ao Sr. Braga Netto, que foi o emissário do oficial do Exército para fazer espionagem contra um Parlamentar, um Senador da República, que eu não tenho medo, que eu não abrirei mão das minhas convicções, que eu entrego a minha vida pela causa que eu defendo, que ninguém vai me intimidar.

E quero mais, dizer que aquele requerimento que eu pedi que fosse feito pela Presidência desta Comissão solicitando os registros, os segredos ou os sigilos telemáticos do Ministro da Casa Civil para o Ministério da Saúde, que, por favor, depois dessa ameaça, é o mínimo que a gente pode fazer para esclarecer e dizer – não para confrontar, mas para dizer – que esta CPI não se curva a ameaças autoritárias de um tempo que achávamos que já tínhamos superado.

Portanto, eu quero fazer essa denúncia aqui, publicamente, para não deixar guardado, porque, no dia em que isso vier ou em que aparecer qualquer coisa, a gente já sabe de onde vem, a gente já sabe qual é a origem, quem foi que urdiu, quem é que está por trás: o ex-Ministro da Casa Civil, hoje Ministro da Defesa do Brasil, que não está ali para defender partido político, posição política e ideológica, mas para defender a Constituição, as instituições democráticas, e está submetido inclusive a este Poder e não está autorizado a bisbilhotar a vida de nenhum Parlamentar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. tem toda a nossa solidariedade: está acontecendo com todos nós. Duas semanas atrás soltaram um documento da década de 1980, de que eu me orgulho muito de ter participado, no movimento democrático para que nós aqui pudéssemos estar falando hoje o que a gente quer aqui. Não era assim, não! Não era mesmo. Eu participei da luta pela democratização do País, pelas Diretas Já, por uma nova Constituinte. Tenho muito orgulho. E soltaram de uma forma pejorativa me chamando de palestino não sei o quê. Me honra muito ser filho de um palestino, que veio num navio com passaporte jordaniano e aqui desembarcou na Bahia; foi para o interior de São Paulo e conheceu minha mãe e se casou com a minha mãe; e, para se casar com a minha mãe, ele teve que fazer o batizado dele e a primeira comunhão porque meu avô italiano não permitia que a filha dele não se casasse numa igreja. Então, isso daí fizeram comigo, fizeram comigo isso.



Então, Senador Rogério Carvalho, V. Exa. tem toda a nossa solidariedade. E não há ninguém que vai nos intimidar, não, até porque todos nós um dia vamos morrer, padecer da... Se é hoje ou amanhã, não vai fazer diferença. Agora, faz diferença, sim, a nossa atuação aqui para que mais de 555 mil vidas que já se perderam não fiquem impunes.

Diferentemente, às escondidas, o Presidente recebe uma Deputada nazista afrontando a Constituição brasileira, afrontando a nossa democracia, afrontando o Holocausto!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Afrontando o Exército Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E afrontando o Exército Brasileiro, que lutou contra o nazismo!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Muito bem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E ele recebe às escondidas, e aí ninguém abre a boca aqui para falar!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. *Fora do microfone.*) – Muito bem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós temos que respeitar o povo judeu. Eles... Eu vejo várias bandeiras de Israel nas manifestações do Presidente Bolsonaro, e ele, às escondidas, apunhala. Quando é para pedir ajuda, liga para o Primeiro Ministro da Israel, mas, para quando é para reunir às escondidas, se reúne com uma Deputada nazista. E a isso aí este Congresso, o Presidente do Congresso Nacional não pode se calar, o Presidente da Câmara não pode se calar, nós não podemos permitir isso. Nazismo, não! Nazismo, não! E o Senador Renan, numa mera ilação em relação a julgamentos, quase foi crucificado.

Nós somos solidários ao povo judeu que sofreu com o holocausto, somos solidários a todos aqueles que morreram na Segunda Guerra Mundial para salvar o mundo do nazifascismo. E fazemos isso falando não às escondidas, tirando foto, sorrindo com uma nazista. É isso que nós estamos vendo hoje no Brasil, é esse comportamento. E não me espanta que V. Exa. esteja sendo investigado.

É lógico que aquele documento que vazou é da Abin. Olha, pode vir, não tem problema, a minha vida é um livro aberto, pode falar o que quiser, mas não vamos arredar um milímetro de investigar as 555 mil mortes e mais de milhões de brasileiros sequelados por uma doença em que o Governo foi omissivo.

Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Pela ordem.*) – MUITÍSSIMO obrigado, Presidente Senador Omar Aziz.

Eu queria saudar a todos aqui neste momento de retomada dos trabalhos.

A gente teve tempo de reflexão, todos nós tivemos tempo de conversar com as pessoas, com a população brasileira, de ouvir o que ela está percebendo do nosso trabalho. Acredito que esse processo é muito importante para a gente corrigir rumos. Tem uma frase com que eu quero iniciar esses trabalhos aqui hoje que diz o seguinte... É uma frase que não é minha, é de um grande pacifista e humanista brasileiro, Chico Xavier. Ele diz o seguinte: "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim".

Os primeiros meses da CPI – e agora a gente tem a chance de, numa retomada, fazer diferente – foram primeiros meses terríveis, um festival de agressividade, de desrespeito. Durante o período de recesso, nós tivemos vazamentos de dados sigilosos. Isso é



gravíssimo. Isso é gravíssimo. O STF, que já outras vezes se manifestou totalmente contra esse tipo de vazamento, agora fica calado. É algo que a gente não entende, é muito estranho. E a CPI pode mudar – depende aqui de nós, da boa vontade, da boa intenção – os seus rumos e deixar de ser um instrumento de perseguição política, porque é isso que está acontecendo.

Eu quero dizer que o Senador Renan Calheiros acerta em tirar um requerimento absurdo, que é esse requerimento da Jovem Pan, uma emissora que tem feito um trabalho reconhecidamente independente, ouvindo os dois lados. A regra da boa convivência é o respeito, e a liberdade de expressão é algo importantíssimo neste momento da República. A gente fala tanto de atos antidemocráticos, Senador Marcos Rogério, tem tanto criticado atos e aqui a gente faz a mesma coisa contra cidadãos.

Eu votei a favor de praticamente todas as quebras de sigilo aqui nesta CPI pelo trabalho independente que a gente faz, mas me alertou muito o que aconteceu nesse recesso. Isso me deixou altamente contrariado, ao ver vazamento seletivo de dados. Vazamento de dado do Consórcio Nordeste, dos Estados e Municípios que receberam bilhões de verbas federais não teve. E não era para ter de nenhum, embora eu esperasse uma reflexão do comando, da cúpula desta CPI para pautar já esta semana o Ministro Wagner Rosário, que já foi aprovado na Casa; pautar esta semana a votação do Bruno Dauster, a votação da Cristiana Prestes, dona da empresa que comercializa produtos à base de maconha e que recebeu R\$48,7 milhões do povo nordestino e até hoje não entregou os equipamentos. E vou dizer mais: com gente poderosa supostamente envolvida, Senador Marcos do Val; dois ex-Ministros de governos anteriores. Daí a possibilidade de blindagem.

Eu quero fazer um apelo. Eu sei que nós vamos ter requerimentos. Vou falar também nesses requerimentos, mas, pelo princípio da coerência, Senador Renan Calheiros, eu quero lhe fazer um pedido. O Requerimento 106 foi copiado e colado do caso da Jovem Pan. É um trabalho que é feito de cursos e de conservadores, e a gente tem que respeitar quem pensa diferente, quem tem outra visão política. Esse Requerimento 106 é idêntico ao requerimento da Jovem Pan. Então, eu acho que, pelo princípio da liberdade de expressão, eu lhe peço para que seja retirado... Desculpa. O Requerimento 1.228, de 2021, que é o item 106. Eu peço pelo princípio da coerência...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem é essa empresa, Senador?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quem é essa empresa?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Essa é uma empresa que promove cursos – Brasil Paralelo –, cursos conservadores... Que é a mesma coisa, a mesma lógica...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Fez campanha contra a vacina! Fez campanha contra a vacina, fez campanha contra a máscara, fez campanha contra as medidas preventivas.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Presidente, me permita...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É ideologia campanha contra vacina, Presidente.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Sr. Presidente...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Campanha contra vacina, campanha contra uso de máscara é ideologia?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é negacionismo. Isso é negacionismo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois é, eu acho que isso matou gente. Isso não matou gente? Eu acho que matou gente.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Eu estou pedindo a palavra aqui, Sr. Presidente, por favor. É sobre esse assunto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Campanha da hidroxicloroquina. Isso matou gente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, só um minutinho.

Olha, se a gente for continuar debatendo essas questões aqui, nós não vamos ouvir, até porque hoje tem sessão do Senado. Creio eu que hoje, terça-feira, deve haver sessão do Senado, e às 4h o Presidente começa. E nós fizemos um acordo: às 16h, começando a sessão, é encerrada imediatamente a...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Então, vamos votar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos votar.

Eu vou fazer um apelo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com todo respeito ao Senador Girão, quero dizer que pedir a palavra para defender que se retire da pauta uma transferência de sigilo de um negacionista...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que cometeu crime contra a vida do povo...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Renan, não tem fundamentação. Cadê a fundamentação mostrando isso?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso não tem nada a ver...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A campanha que eles fizeram, Senador... Fizeram campanha a favor do vírus!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso não tem nada a ver com...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas cadê a fundamentação? Isso não está na fundamentação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A transferência da Jovem Pan foi um equívoco, foi um equívoco. Eu sou um democrata, um legalista, um constitucionalista. Em todos os momentos e em todos os cargos que ocupei, eu fiz da defesa da liberdade de expressão o meu mote permanente de defesa da democracia.

Eu não poderia concordar com isso e eu não concordaria com isso. Por isso, eu, tão logo fui informado, retirei o requerimento. Não tem nada a ver com o requerimento referido por V. Exa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas tem tudo a ver, porque é a mesma fundamentação.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, essa daí, essa empresa é aliada do vírus

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não estou tratando de fundamentação; eu estou tratando de transferência de sigilo de órgão de comunicação, de uma emissora de rádio. Isso não pode se fazer, é um precedente com o qual eu não irei concordar jamais – jamais –, mas não tem nada a ver com a transferência do sigilo do negacionista, que cometeu crime contra a vida do povo brasileiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Renan Calheiros, o senhor concorda com o vazamento seletivo de informações? O senhor concorda com o que está acontecendo dentro desta CPI?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, ninguém concorda. Ninguém concorda, mas o mérito é esse daí. O senhor está defendendo uma empresa que é aliada do vírus; esta CPI é contra o vírus.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esta CPI é contra o vírus.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Randolfe, aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É a CPI...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... a gente precisa ter serenidade.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas eu estou com serenidade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Serenidade, porque se..

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa é uma empresa aliada do vírus.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, fundamente, mas não tem no fundamento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está nos fundamentos.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Está no requerimento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está no requerimento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas, no requerimento, não tem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos respeitar a ordem da palavra, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ela faz campanha contra a máscara, ela faz campanha contra a vacina...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Está no requerimento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... ela faz campanha a favor do tratamento precoce – é aliada do vírus. É uma CPI



contra o vírus. Aí a gente escolhe aqui quem está ao lado do vírus e quem está contra o vírus. Eu estou contra o vírus.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, quero fazer para o senhor aqui uma solicitação. Eu acredito que, no momento que a gente vive, tem um requerimento aí para convocar o Ministro da Defesa Braga Netto, eu acredito que, nesse período, a gente teve possibilidade de reflexão. Não é, no meu ponto de vista... Nós perdemos o *timing*, na época em que foram suscitadas aqui as questões em relação àquela bula, a bula da cloroquina, que foi mostrado que, exatamente, ele não participou, por outros depoentes aqui.

Então, é fundamental que a gente não envolva política nesta CPI. O requerimento agora, do Sr. Braga Netto, trazendo para a CPI, por causa de declarações dele, outras, políticas de voto auditável, de outras situações, por causa daquela nota da defesa... Inclusive o senhor...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor aqui, no momento...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Retome a pauta, por favor, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Deixa eu concluir. Eu só estou concluindo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É porque, assim: o senhor está misturando 300 assuntos...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... eu não sei com que objetivo. Todos os assuntos ao mesmo tempo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas olha...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que na hora em que nós formos votar – só um minutinho – quem quiser destacar peça o destaque.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu quero já pedir o destaque com relação a isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Fernando Bezerra por último, e Senador Jean Paul, aliás, por último.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Eu estou na frente, espero, né?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois, sim.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Depois o Senador Jean Paul, depois, por último, o Senador Fernando Bezerra.

Iremos votar o requerimento e chamar o Reverendo Amilton. Por favor.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Pela ordem.) – Presidente, rapidamente, apenas para colocar as coisas em pratos limpos, separando os assuntos.



Uma coisa é voltar atrás em relação ao requerimento; outra coisa é se acusar ou se levantar qualquer risco de nós, Senadores da República, atentarmos contra sigilo da fonte, contra liberdade de imprensa. Isso não pode ser paladino para qualquer coisa.

Existem, sim, veículos de imprensa, veículos de mídia que são propositadamente montados e financiados para atacar pessoas. Isso está claro. Isso está claro na CPI da Fake News, e não vai ficar incólume aqui também não.

Então, que não seja Jovem Pan ou o diabo que seja, mas nós não podemos perder de perspectiva que poderemos, sim, se necessário, e comprovada a necessidade, abrir sigilo para *follow the money*, para saber quem financia canais, eventualmente, inclusive, efêmeros, com robôs ou com conteúdo absolutamente desprovido e desconectado da realidade.

E isso é possível ser feito. É só para manter essa possibilidade aberta, sim, porque, do contrário, ficaremos em círculos com essa história de atentado à liberdade de imprensa. Ninguém está atentando à liberdade de imprensa. Apenas, quando são concessionárias públicas, o público tem direito de saber quem financia. Se eventualmente o veículo passa a empenhar campanhas forçadamente contra grupos ou contra teses ou a favor de teses, inclusive criminosas, charlatanismo criminoso, vendendo remédio que não tem eficácia, crimes contra a honra, é possível, sim, não só nós, como CPI investigativa, de inquérito, como o Judiciário quebrar sigilo, sim. Então, não estou sendo contra, não. Não sou jornalista, não vou fazer aqui mídia e dizer que sou jornalista, não sou. Sou advogado, mas minha família tinha muitos jornalistas desde a época da revista *O Cruzeiro*, desde a época do Juscelino Kubitschek, e jamais preconizaria aqui atentado à liberdade de imprensa, ao sigilo da fonte, mas uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Financiamentos de canais públicos concessionados podem, sim, estar sujeitos – e estarão sempre – a esse escrutínio, tanto da CPI, quanto do Judiciário, quanto do Ministério Público.

É só pra deixar claro isso, para gente não ficar aqui com essas teses eventualmente mais puristas e demagógicas que impeçam a gente de seque cogitar... Por exemplo, esse caso do Brasil Paralelo, que a gente sabe que é um movimento de que é preciso ir atrás, saber de onde vem o dinheiro. São produções caras que tentam reeditar a história, que fazem propaganda... Em qualquer filme, vídeo do YouTube aparece lá um impulsionamento. Quem paga isso? Por quê? Por qual interesse? É preciso saber. E sou a favor dos dois lados, não importa, não, não é de um lado só, não, dos dois lados. Se houver indício de crime, se houver indício, necessidade de esclarecer a fonte do dinheiro – o *follow the money* –, não é só porque é veículo jornalístico que vai estar imune a isso. Qualquer empresa e qualquer estabelecimento, qualquer associação... Inclusive coisas como essas que a gente vai investigar aqui com esse rapaz que tem uma empresa com nome de secretaria nacional. É disso que eu estou falando.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por último, o Senador Fernando Bezerra.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, meus companheiros e companheiras de Comissão Parlamentar de Inquérito, alegria poder rever a todos neste reinício dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu queria fazer dois registros muito rápidos.

Primeiro, a alegria pela convocação, pelo Presidente da República, do Senador Ciro Nogueira para chefiar a Casa Civil da Presidência da República. Companheiro do nosso bloco parlamentar aqui no Senado Federal, pela sua trajetória, pela sua experiência, certamente vai colaborar e ajudar na articulação política do Governo, na gestão dos



ministérios, da coordenação das políticas públicas e contribuirá para a construção de um Brasil melhor. Queria também fazer um registro do trabalho feito pelo General Ramos, agora com uma nova missão como Secretário-Geral da Presidência da República.

Sr. Presidente, finalmente queria destacar – acho que esta é uma conquista de todos nós do Parlamento, da CPI, do Governo, da sociedade brasileira – os índices alcançados no último mês de julho: nós tivemos a redução de 40% dos casos e 40% dos óbitos. A campanha de vacinação avança, e nós estamos vendo diversos Governadores e, inclusive, o próprio Ministro da Saúde anunciarem que, no mês de setembro, toda a população adulta com mais de 18 anos já terá tido, recebido pelo menos uma dose. E é possível que, até final de outubro, Senador Renan Calheiros, toda a população adulta com mais de 18 anos deva estar completamente vacinada.

Chamo atenção a que o Brasil em setembro deverá ultrapassar o índice de vacinação da sua população quando comparado aos Estados Unidos.

Isso vai permitir a retomada da economia, a volta do emprego. Aliás, no mês de julho, o Caged foi anunciado para junho, fechando, no primeiro semestre, com mais de 1,5 milhão de empregos de carteira assinada. Com o avanço da campanha de vacinação, de imunização, nós vamos assistir, a partir de setembro, à volta do emprego informal, que ainda machuca muito, sobretudo as camadas mais vulneráveis da nossa população.

Por isso, Sr. Relator, eu gostaria de lhe fazer um apelo. O Brasil volta a se reencontrar com a sua atividade produtiva. Nós temos que honrar as mortes dos mais de 557 mil brasileiros trabalhando de forma determinada pelos vivos, para que a gente possa trazer esperança, emprego, renda para os brasileiros. A minha pergunta, já que a Comissão Parlamentar de Inquérito foi prorrogada por até 90 dias: que a gente pudesse ter a elaboração de um plano de trabalho em que tivéssemos a perspectiva do encerramento desta Comissão Parlamentar de Inquérito, quem sabe, até o final de setembro, porque as áreas de investigação já estão todas muito bem delineadas, já se sabem quais são as linhas de investigação. O trabalho de investigação mais aprofundado certamente será feito pela Polícia Federal, pelo Ministério Público Federal. Precisamos encontrar tempo para que a gente possa voltar a debater a agenda que de fato interessa à população brasileira. Por exemplo, nós temos que retomar, após o fim do auxílio emergencial, temos que voltar a debater e discutir a questão do Bolsa Família: como é que nós vamos proteger essas famílias vulneráveis, mais pobres, que estão precisando da assistência do Estado brasileiro, para que a gente possa definir um valor de Bolsa Família que possa fazer face à inflação ocorrida nesses últimos 12 meses, para que se tenha dignidade no sentido de sustentar a sua família, prover as suas necessidades de alimentação, de saúde?

Por isso, deixo aqui um apelo para a concórdia. A CPI vai cumprir com as suas obrigações, a CPI vai apontar quem prevaricou, quem faltou com o compromisso da ética pública, vai elaborar um relatório que vai ser encaminhado ao Ministério Público Federal, para que as providências possam ser tomadas, mas que a gente possa abrir espaço na agenda do Congresso Nacional para temas relevantes que precisam do nosso posicionamento, do nosso compromisso, do nosso debate, para que o Brasil possa confirmar o crescimento de mais de 5% este ano e para que gente possa ter um ano de 2022 em que as famílias possam ter emprego, possam ter renda e possam ter direito a um amanhã melhor do que o dia de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quero comunicar aos Senadores que não tem sessão hoje do Senado. O Presidente Rodrigo Pacheco me telefonou agora para



me falar que hoje não terá. Então, não haverá problema de tempo para ouvirmos o Reverendo.

E quero aqui agradecer a um artista aqui de Brasília que mandou estas palavras, estes desenhos. O nome dele é Gurulino, é aqui de Brasília. Ele diz: "Na dúvida, eu faço soprar canela" – eu não sabia disso – "bater na madeira, pular ondinhas e esperança na CPI". É isto que o povo brasileiro tem: esperança na CPI. Quero agradecer ao Gurulino, que encaminhou estes esboços aqui para a gente.

Senador Renan Calheiros, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, de início, solicito a retirada da pauta, o que, aliás, já foi feito, da transferência de sigilo da Rádio Panamericana S.A. E, mais uma vez, desculpas pelo equívoco da assessoria.

Há requerimentos pautados de convocação, transferência de sigilos, informações e também sobre outros temas, Presidente. Para maior celeridade dos trabalhos, eu sugiro que votemos os requerimentos pautados em globo, exceto o Requerimento 523, para ser votado separadamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan, o item 7...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, eu vou ler.

O 523 será votado separadamente, sobre a convocação do Sr. Walter Braga Netto; o 4; 20; 7; e 103...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Relator Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esses, retirados.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – O item 27 está retirado, Sr. Relator? Eu não ouvi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu citei...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só tem o 4, o 7, o 20...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... o 4, 20, 7 e 103, e votar separadamente o 523.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) – Eu queria destacar e pedir a reflexão do Relator em relação à retirada do item 27, Requerimento 1.110. Se ele pudesse atender...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, o item 27, o Requerimento 1.110, é de nossa autoria – se trata da convocação do Sr. Adolfo Sachsida, Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia.

Nós mantemos o requerimento por várias razões. A primeira delas: o ministério... Inclusive, eu quero aqui deixar bem claro: eu e o Senador Renan somos testemunhas de que temos sido reticentes ao máximo em convocar o Ministro Paulo Guedes, em convocar alguém do Ministério da Economia. Agora, Sr. Presidente, chega a esta Comissão um documento do Ministério da Economia que praticamente admite que a estratégia do Governo brasileiro foi a tal falada imunidade coletiva, imunidade de rebanho. Mais que isso: chega a esta Comissão Parlamentar de Inquérito a minuta da medida provisória com o veto à vacina da Pfizer, sendo apresentada e apostada pelo Ministério da Economia e pelo Sr. Secretário de Política Econômica. Diante desses fatos, Sr. Presidente, é inevitável chamar



se não o Sr. Ministro da Economia, pelo menos o Secretário de Política Econômica, que participou dos dois atos e subscreve os atos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sempre fui reticente também em chamar alguém do Ministério da Economia. Nós sabemos as consequências que isso traz do ponto de vista econômico. Sempre falei que nós temos... A economia está patinando, temos dificuldade na economia, e qualquer movimento em relação ao Ministério da Economia mexe com credibilidade e uma série de coisas. Por isso, sempre fui contrário a trazer o Ministro da Economia ou alguém do Ministério da Economia para discutir.

Eu vou fazer um apelo a V. Exa. para que a gente discuta um pouco mais isso. E, na próxima semana, votaremos com certeza, Senador Randolfe. Eu só faço esse apelo a V. Exa., até porque o respeito que nós temos um pelo outro é maior do que essa convocação. Então, eu faço esse apelo para V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, Presidente. Eu sempre aquiesço a V. Exa. Obviamente...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu agradeço...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... nós estamos convocando o Secretário de Política Econômica para não convocar o Ministro. Inclusive, estamos fazendo isso...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu agradeço a compreensão do Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A ideia... Estamos convocando o Secretário de Política Econômica, diante dos fatos que aqui relatamos, mas, obviamente, aquiesço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu queria propor, Senador Randolfe... Se a gente encaminhasse pra ele algumas perguntas e ele nos respondesse por escrito, sem expor a economia... Sim...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Com todo o respeito, Sr. Presidente, veja: não se trata de uma convocação da política econômica.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, é uma proposta...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Abrir uma exceção dessa natureza para um profissional que apostou, que registrou uma opinião sem nenhum lastro científico...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não está mais aqui quem falou. Então, eu estou retirando a proposta. Concordo com V. Exa.: não dá para abrir precedente, como não abri outros precedentes.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A propósito, Presidente: deixar o requerimento sobrestado, semana que vem, deveremos ter nova deliberativa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, nós...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos discutir isso aí.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pela ordem. Pela ordem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro, V. Exa. tem razão, desculpe...



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Pela ordem, só para pedir o destaque também.

Queria fazer essa solicitação do item 106, que é o do Brasil Paralelo, que eu repito: nunca jogou a favor do vírus, nunca condenou o uso de máscara, nunca falou de hidroxicloroquina. É um trabalho conservador e está sendo perseguido pelas ideias conservadoras. Então, eu não acho isto correto: a gente encaminhar o momento desse no Brasil de perseguir ideias...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, ele conspirou contra o isolamento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não é verdade!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É verdade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não! Não é verdade. Não se tem...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu tenho aqui alguns dos *sites* que eles financiam.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não se fala do uso de máscara, não se fala de hidroxicloroquina. Isso é um desrespeito!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu tenho aqui alguns *sites* que eles financiam.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Isso é uma perseguição!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Posso entregar a relação dos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual é o requerimento?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – É o 106, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, ele vai ser votado – o destaque do Senador.

Em votação os requerimentos.

Aqueles que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovados.

Só vamos agora votar em paralelo o do Senador Eduardo Girão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Eu tinha pedido a palavra para fazer os destaques, Presidente. V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu já coloquei em votação, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa... Eu tinha solicitado antes, Presidente. V. Exa. está atropelando os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não estou, não!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ressalvados os destaques...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou há uma hora discutindo aqui, e V. Exa. dizendo que eu estou atropelando os trabalhos?!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Está, Presidente. Eu quero pedir a votação em separado, Sr. Presidente, de requerimentos...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu não sei por que o açodamento de V. Exas... Talvez seja porque tenha alguma coisa que... Votar do jeito que estão votando quebras de sigilo, aleatoriamente, em globo, sem sequer declinar o que está fazendo e contra quem, com todo o respeito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, Senador Marcos Rogério, qual é o seu destaque?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – O Senador Izalci, Sr. Presidente, fez apelos aqui e me pediu... E, na condição de membro, estou subscrevendo o apelo dele para pedir o destaque dos Requerimentos nºs 1.233, 1.094, 1.106, 1.105, 1.116, 1.210, 1.207, 1.114, 1.115. Trata-se de requerimentos de sigilos que estão sendo levantados. Estou pedindo o destaque desses requerimentos. E aí, como de meu pedido, Sr. Presidente, estou pedindo também o Requerimento 119. São esses os destaques que eu gostaria de propor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, o Direito não socorre quem dorme. Já foi votado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, aqui não se trata de direito de quem dorme, não. Aqui é atropelo. É diferente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esses requerimentos... Todos esses requerimentos terão uma votação só, porque todos são relacionados à VTCLog.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não todos, Presidente. Tem um que não é, apenas um.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas aqueles todos que estão relacionados...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Os da VTCLog...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... à VTCLog serão votados em bloco. Não serão votados um a um. Senão, vou ficar aqui até amanhã de manhã e não vou ouvir a testemunha. Já falaram muito. Estou fazendo um apelo há muito tempo aqui: "Olhem!".

Então, em votação... O Senador Girão pediu...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – O 106.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o 106.

Em votação.

Os que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovado, com três votos contra.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Registrar os votos, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Voto contra do Senador Marcos Rogério...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí! Um...



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O do Senador Eduardo Girão.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O de Luis Carlos Heinze.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – São três. E, com o do Senador Jorginho, quatro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Heinze.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sete a quatro.

Agora, em bloco, os que são relacionados à VTCLog: 92, 120 a 123 – 120, 121, 122, 123.

Em votação.

Os que aprovam permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Aprovados, com três votos contra.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só três...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – São quatro, Presidente. São sete a quatro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o Senador Girão não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ah, então, são sete a três. Desculpe!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Girão não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Desculpe, Senador Girão! Desculpe!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E o último, Presidente? *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem mais algum aí para fazer destaque?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu já fiz. É o 119.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O 119?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse caso, Presidente, eu queria apenas situar a CPI...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual é o 119, Senador Marcos Rogério, por favor?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – É o que trata do Sr. Oscar... Do Sr. Otávio Fakhoury, Sr. Presidente. Houve um requerimento de levantamento de sigilos em relação a ele por uma suposta fala daquele Domingueti. E ele, na fala dele, não tratou do nome do Sr. Otávio Fakhoury. Ele encaminhou, inclusive, Sr. Presidente, documentos à Presidência em resposta...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É o item 119.

Ele encaminhou resposta... Encaminhou uma manifestação a V. Exa., na condição de Presidente da CPI. Há um pedido de quebra de sigilo em relação a ele. Eu falei com ele. Ele esteve em Brasília. Falei pessoalmente com ele, que me disse que não tem qualquer



objeção em prestar esclarecimentos, mas que, nesse caso, há um equívoco em relação à ligação dele com qualquer ato objeto de investigação desta CPI. E aqui se pleiteia a quebra de sigilo dele. Então, estou pedindo aos Parlamentares que ou nós retiremos de pauta – e aí V. Exa. analisa a manifestação dele antes por cautela e, posteriormente, pode até submeter à pauta – ou, então, que deixemos de aprovar esse requerimento por absoluta impertinência com o tema.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, são precedentes regimentais...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Esse é o campeão de *fake news*, Presidente!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de organização do funcionamento da CPI.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É só para registrar como...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Uma injustiça tardia, Sr. Relator, não se justifica. Se há ilegalidade, se há...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Primeiro de tudo, vamos deixar o paladino do processo registrando aí o precedente de reabrir votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – E, depois, vai ter um teatro aqui dizendo o contrário...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu destaquei aqui...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É o primeiro ponto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O segundo ponto...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso não é verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, Senador...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Otávio Fakhoury faz parte do Instituto Força Brasil. Além de ser um cidadão já investigado...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É o Vice-Presidente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... na CPMI das Fake News, é um cidadão que tem envolvimento justamente com o cidadão que será ouvido hoje.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bom...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eles têm uma conexão. Então, mantenho o requerimento, porque eu o acho necessário, dentro da linha do que já estamos aprovando.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, o requerimento, Sr. Presidente, é por questão de CPI das Fake News!



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não, não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não é objeto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É porque ele mantém uma política nacional que fazia campanha contra a vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não, Presidente! O fundamento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... fazia campanha contra o uso de máscara...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O fundamento... O fundamento...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O fundamento para decisão, para votação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O fundamento para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... deixe eu lhe dizer uma coisa aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. vai ouvir uma coisa. Talvez nós aqui não tenhamos embasamento, às vezes, porque a gente é leigo, muitos Senadores são leigos aqui, mas o Senador Alessandro tem um conhecimento jurídico e também tem uma experiência muito grande na investigação. O Senador Alessandro é consultado todas as vezes; para fazer quebra de alguma coisa, a gente sempre consulta o Senador Alessandro pela experiência que ele tem nesse sentido, para que a gente não cometa injustiça. Então, vindo do Senador Alessandro esse pedido, tenha certeza de que não há como duvidar – aí eu não falo nem do Senador Alessandro – do delegado praticante que foi, que já dirigiu vários inquéritos e tem essa experiência. E a gente confia muito. Eu, pessoalmente, pergunto a ele sempre, até para eu não cometer aqui alguns supostos abusos.

Eu estou sendo processado pela Dra. Mayra, aquela cidadã que, no vídeo, disse que ia passar a bola para cinco Senadores aqui para ela fazer o gol. Os Senadores aqui são meios de campo da Seleção Brasileira, ela é o Neymar; ela vai fazer os gols, ainda pede pergunta e resposta. Eu duvido que algum Senador, sinceramente, tenha se prestado a isso, porque confio nos Senadores aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso seria um ato que a gente não tem nem como mensurar, porque... Já pensou? Uma investigada senta aqui – e nós somos os juízes –; aí o advogado dela diz: "Olha, Senador Omar, eu vou te passar essa pergunta para ela responder; o senhor levanta que ela corta". Tanto é que aqui algumas vezes: "Muito boa pergunta, Senador fulano de tal", sabe? Era uma coisa assim...

Agora, longe de mim. Por isso que nós pedimos o afastamento dela hoje tanto para o Ministro Queiroga, como para a Justiça, porque ela... Inclusive, colegas Senadores aqui... E eu volto a dizer: eu não creio que algum Senador se sujeite a isso. Uma servidora pública, rindo: "Olha, dá para fazer umas cinco perguntas, porque nós temos cinco Senadores lá



que são do nosso lado" e não sei o quê, quer dizer, não dá nem para comentar esse tipo de atitude de uma servidora.

Eu, com certeza, não recebi nenhuma pergunta dela, para fazer a ela. Até porque ela é responsável pela morte de muitos amazonenses...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela é responsável pela morte de pessoas que eu conheço, conheci, porque, em vez de levar um tratamento digno ao povo do Amazonas, ela levou lá o tratamento precoce. Estão aí os vídeos aparecendo. Como era tratada a doença, em reunião em pé: "Olha, já a cidade de Rio Claro não teve 20...". O que é isso?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí você diz... Aí as pessoas dizem: "Senador Omar, o Amazonas é parte do escopo". Essa Dra. Mayra manda um documento para Portugal.

E aí estão dizendo... Não fomos nós que vazamos isso, não, Senador Girão. Esse vídeo que apareceu eu não sei nem de onde veio. A CPI não teve esse vídeo, senão qualquer Senador aqui teria acesso a ele.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Não, mas agora é público já.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora é público.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, apenas voltando...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente, só...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eduardo, apenas para concluir esse assunto, porque o Presidente desbordou para outro assunto. Mas, voltando aqui ao assunto objeto do requerimento, Sr. Presidente, estou fazendo esse apelo e, respeitosamente, eu, embora divirja de muitos Senadores aqui nas suas posições, respeito cada um deles. Mas não posso atribuir, como legitimador de aprovação ou desaprovação, o fato de um requerimento ser do Senador A ou do Senador B. Isso é diminuir a estatura parlamentar dos membros desta CPI, e eu não creio que V. Exa. tenha querido sustentar essa tese da posição que V. Exa. ocupa. Aqui, o que nos qualifica para estar aqui é a legitimidade do voto popular dos nossos Estados. Não há Senador de primeira classe ou de segunda classe, respeitosamente. Porque requerimentos nossos não são aprovados: "Ah, não, mas o desse é aprovado porque eu...", com todo o respeito, Sr. Presidente, isso não é critério para determinar a aprovação ou a desaprovação.

Nesse caso especificamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não disse que era critério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu disse que eu consultava o Senador pela experiência...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, todo mundo acompanhou o que V. Exa. disse.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, eu ainda...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Deixa eu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... tenho a humildade de falar a verdade aqui.

Eu não consulto, eu não vou consultar e nem trago aqui perguntas escritas aqui para eu ler...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... uma hora para fazer uma pergunta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, V. Exa...

Nesse caso específico, Sr. Presidente, estou fazendo esse apelo, porque, no caso desse requerimento, trata-se de alguém que não tem qualquer relação com o objeto de apuração...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é Vice-Presidente do Instituto Força Brasil.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, V. Exa. vai deixar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. já falou muito...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

Ah, é, V. Exa.?

Quando não falo o que V. Exa. quer ouvir, aí já falou muito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas V. Exa. está questionando o quê?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu estou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já foi votado, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente, está destacado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já foi votado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Está destacado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom, destaque.

Senador Marcos Rogério, é a última vez que eu vou abrir esse precedente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Por que esse interesse todo do Senador Marcos Rogério?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não abrirei mais.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Por quê?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Bota a voto, Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. que determina...

V. Exa., Presidente, apenas preside, respeite os Senadores aqui, Presidente.

Nós temos, no trato pessoal, sempre tido uma linha de respeito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem desrespeita Senador não é o Senador Omar Aziz; quem desrespeitou cinco Senadores aqui foi a funcionária Mayra. É, é isso aí...



03/08/2021

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, V. Exa. saia do plano pessoal, Sr. Presidente. O que é isso, Presidente?

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente Omar, depois o senhor me concede a palavra, por favor?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora, não permite concluir um raciocínio sequer. O que é isso, Presidente? Não diminua o mandato parlamentar; sou vizinho do Estado de V. Exa.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vizinho e amigo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pelo menos reputo, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vizinho e amigo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Um Estado por quem tenho o maior carinho e respeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vizinho e amigo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ele reputa ser seu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Verdade, verdade. Vizinho de Estado e amigo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E amigo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu estou fazendo esse...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, acabou essa etapa? Podemos tocar o serviço ou não?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estou esperando passar o momento circense.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quem fez circo aqui foi a Mayra. Quem fez circo aqui foi a Mayra Pinheiro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Olha, Sr. Presidente, eu acho que a CPI hoje... Já que V. Exas. querem mudar de assunto, não vou votar apenas o requerimento de destaque, não vou apresentar mais argumentos, porque não se trata de uma pessoa que tenha função executiva, não participou de nenhuma reunião que trata do objeto de investigação desta CPI, mas a maioria aqui patrola tudo. Já que querem falar da Mayra, Sr. Presidente, então, é o seguinte: votou um precedente para afastá-la, vou apresentar, Senador Girão, V. Exa. que é o precursor desse tema, requerimento para afastar do comando do Consórcio Nordeste o Sr. Carlos Gabas. Vamos votar requerimento para afastar dos palácios dos governos dos Estados...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Estava faltando...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Estava faltando essa...



(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se a CPI tem competência para afastar, vamos afastar corruptos, vamos afastar quem está metendo a mão no dinheiro público.

Se esse é o papel...

Isso a CPI não quer fazer...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, o precedente que V. Exa. inaugurou aqui hoje talvez sirva ao propósito que V. Exas. mais temem, chegar ao quintal de muitos aqui, Governos estaduais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ao quintal de vocês, nós já estamos chegando; ao quintal de vocês, nós já estamos chegando!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu não tenho apadrinhado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não tenho proteção a quem quer que seja.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, essa carapuça não serve para mim.

Eu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, vamos votar o afastamento do seu Governador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não serve para mim. Aliás, o primeiro convocado quem botou para votar foi o Governador Wilson Lima, que foi para o Supremo e conseguiu um *habeas corpus*. E eu disse aqui...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nós temos outros instrumentos ...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... se eu estivesse no lugar dele, eu estaria aqui para dizer ao povo amazônico o que aconteceu. Por que morreu gente por falta de oxigênio? O que houve de fato? Se ele não veio... Eu, no lugar dele, faria questão de estar aqui, Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vamos apresentar os requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como qualquer governador a que se imputa alguma coisa, estaria aqui.

Agora, querer trazer esse assunto que está superado não porque a CPI não quis convocá-los, foram convocados, com uma decisão do Pleno do Supremo, o que eu posso fazer?

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Não, e é fato. Inclusive, foi estabelecido...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, não, não, não, o Consórcio Nordeste, não! O STF não falou nada sobre o Consórcio Nordeste, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não. Aí, é a blindagem seletiva.



03/08/2021

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Aí é a blindagem seletiva.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Botaram a digital para ser contra.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Nós estamos falando com relação ao Governo do Estado do Amazonas, fato específico do requerimento desta CPI. Nós marcamos, inclusive, a data, e ele não veio, porque não quis. Porque, inclusive, a decisão da Ministra Rosa facultava a ele o direito de vir, e ele optou por não vir, não enfrentar as questões que lamentavelmente aconteceram no Estado do Amazonas.

Mas, Presidente Omar, eu queria apenas confirmar com V. Exa. o que encaminhou o Relator, Renan Calheiros, o destaque do item 5 da pauta, que é exatamente a votação da convocação do General Braga Netto. O Relator havia estabelecido como destaque, e eu creio que nós não votamos ainda o destaque.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ainda não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Há um exercício de tumulto aqui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Toda sessão, quando nós vamos começar a sessão, já está para acabar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, qual é o destaque, Senador? É o cento e...? *(Pausa.)*

Cento e dezenove.

Em votação o destaque do Senador Marco Rogério.

Aqueles que aprovam o requerimento permaneçam como estão. *(Pausa.)*

Voto contrário de três Senadores.

Está aprovado.

Destaque nº 5, do item 5.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Se o senhor me permite, Sr. Presidente, como autor requerimento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – ... apenas para referendar a necessidade.

Em 16 de março de 2020, o então Ministro da Casa Civil, Braga Netto, foi designado como coordenador do comitê de crise de combate à Covid. Esta é a figura que precisa ser convocada para sentar naquela cadeira e explicar por que ele, como coordenador, dotado de todos os poderes necessários, foi incapaz de evitar esse desastre. Ele é referido em vários momentos, ele efetivamente fazia parte direta da cadeia de comando e é indispensável que se faça a sua oitiva. Fazendo um registro: não há nenhum tipo de desapeço ou de diminuição das Forças Armadas; é um cidadão que ocupou um cargo civil e que ocupa hoje um cargo civil. E, nesta condição, precisa, sim, ser chamado à CPI para prestar esclarecimentos.

É o registro, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para contraditar.) – Sr. Presidente, para contraditar.



Sr. Presidente, é óbvio que todos nós não podemos nos... Se o Senador Randolfe me permitisse olhar para o Presidente Omar. É que... Isso, assim fica melhor, eu agradeço a V. Exa., pedindo desculpas à inconveniência, mas é a posição das cadeiras.

Presidente, eu tive a oportunidade já de argumentar sobre essa questão. Creio que nós vivemos num contexto político brasileiro e nacional. Acho, sinceramente, que nós deveríamos ter, da mesma forma que V. Exa., no dia de hoje, de forma sábia, sobrestou alguns requerimentos para que nós possamos aprofundar e fazer a votação na próxima semana... Eu fiz um apelo já ao Senador Alessandro para que nós pudéssemos, da mesma forma, adotar a mesma prudência com relação a este requerimento.

Vejo que o Senador Alessandro Vieira persiste, e eu queria fazer, mais uma vez, um apelo: acho que nós vivemos um contexto político nacional, nós estamos à véspera de decisões importantíssimas no Congresso Nacional e nesta CPI. Portanto, creio que, se for do entendimento da maioria, o General Braga Netto terá que vir aqui num momento em que estejamos prontos para fazer as perguntas e fazer a conclusão sobre o depoimento do General Braga Netto. Trazer o General Braga Netto a esta Comissão, aprovar o seu requerimento hoje, criar um factóide político, não termos esses questionamentos e não termos esta conclusão da CPI, Sr. Presidente, me parece uma construção inoportuna diante de um cenário político nacional. É apenas a minha opinião, que eu faço questão de deixar registrada na Comissão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.)

– Presidente, apenas uma brevíssima ponderação na mesma linha que o Senador Eduardo Braga faz. O que motiva o requerimento, o que está no fundamento do requerimento de convocação do Ministro de Estado da Defesa General Walter Braga Netto é justamente uma reunião onde teria sido discutida a iniciativa de um decreto para se mudar a bula da cloroquina.

Nós discutimos esse tema à exaustão, no âmbito desta CPI. Acho que esse tema, inclusive, está absolutamente superado: um fato que não aconteceu, um instrumento que não é próprio e não serve a esse propósito – decreto mudar bula de remédio –, mas que, naquele primeiro momento, foi objeto de grande debate. Então, não há qualquer elemento a justificar a convocação do eminente ministro nesse momento e sobretudo por esses fundamentos.

Então, eu reitero o apelo que o Senador Eduardo Braga fez aos colegas para que nós não aprovemos esse requerimento de convocação do Ministro de Estado da Defesa General Walter Braga Netto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Mais alguém? *(Pausa.)*

Senador Alessandro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Com todo respeito, Sr. Presidente, à ponderação dos colegas – tenho certeza de que todos muito bem intencionados –, uma comissão parlamentar de inquérito, apurando fatos desta gravidade, não pode se dar o direito de excluir ou selecionar autoridades que serão ouvidas com base em eventualmente algum receio por conta da atual condição de ser Ministro da Defesa. É muito evidente a participação na cadeia de comando essencial na resposta brasileira à covid. E repito: este coordenador, lá colocado pelo Senhor Presidente da República, foi incapaz de evitar mais de meio milhão de mortes, cerca de 20 milhões de contaminados. Você não tem até hoje



notícia de uma única estrutura de política clara de combate à pandemia que tenha partido deste comitê presidido pelo General Braga Netto. Então, é uma oitiva técnica, repito, respeitosa, que não tem nada a ver com o passado militar do Sr. Braga Netto; tem a ver com a sua atividade civil como Ministro. Então, por isso a reiteração do pedido de convocação como testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos Heinze...

V. Exa. pediu a palavra?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) – É sobre o requerimento do Ministro Braga Netto. Esse é o fato que eu falei a V. Exa. Nós entendemos, já entendi a razão do requerimento. Entendemos da não necessidade da convocação do Ministro. Por isso, eu peço aos colegas Parlamentares e ao próprio Relator a retirada desse requerimento. Se for o caso de votar, teremos que votar nominalmente. Vou votar também.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, queria também deixar aqui a minha posição em relação ao requerimento do Senador Alessandro Vieira, embora respeite a iniciativa do Senador no sentido de aprofundar as investigações para se apurarem eventuais responsabilidades.

Eu acho que, ao longo de todos os depoimentos, à luz de todas as informações que foram prestadas aqui a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, não surgiu, afora os comentários já feitos aqui pelo Senador Marcos Rogério, nenhuma citação direta por atitude, por iniciativa, que possa responsabilizar o General Braga Netto, Ministro da Casa Civil. Acho que, no ambiente que estamos vivendo, no sentido de apostarmos no fortalecimento das instituições, da democracia brasileira, acho que, se houver evidências para que o Ministro Braga Netto possa vir a ser chamado para se explicar ou para prestar informações adicionais a respeito da coordenação do trabalho pelo qual ele foi responsável durante o período em que chefiava a Casa Civil da Presidência da República, nós teremos a oportunidade, antes da apresentação do relatório do Senador Renan Calheiros. Mas me parece que, na reabertura dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, não contribui uma convocação sem ainda termos embasamentos mais sólidos para justificar essa convocação do Ministro de Estado da Defesa.

Portanto, eu quero deixar aqui a minha posição e fazer um apelo a V. Exa., que tem sempre buscado uma posição de equilíbrio, procurando valorizar as iniciativas de todos os Parlamentares, no sentido de que a gente pudesse deixar para apreciar em outro momento. Essa é a minha manifestação.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto Alencar. Desculpe, Senador Otto Alencar. Com a palavra, Senador Otto Alencar.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, Srs. Senadores e Senadoras, primeiro eu quero agradecer a solidariedade de vários colegas no momento em que fui acometido da covid-19.

Segundo, Sr. Presidente, em termos do Ministro da Defesa, o General Braga Netto, acho que o mais grave que ouvi hoje foi essa fala do Senador Rogério Carvalho, a respeito, segundo ele, de agentes do Governo que foram ao seu Estado para fazer levantamento da sua vida, num típico processo de querer intimidar. Portanto, acho que V. Exa., como Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, deve provocar o Presidente do Senado Federal para que a proteção dos Senadores nesse sentido, ele, como Presidente do Poder, acione e tome as providências necessárias, porque não é o primeiro caso. Aqui no meu



Estado também agentes do Governo, do Estado, da União fizeram várias ações nesse sentido, que não foram tão graves como foram as do Senador Rogério Carvalho.

Quanto a essa questão de convocação do Ministro da Defesa a respeito do tema que foi levantado, essa questão de colocar ou não na bula da hidroxicloroquina a indicação para o tratamento da covid, discutida lá atrás – inclusive, já foi sobejamente levantado isso e nós discutimos em vários momentos essa questão, que é uma questão que, ao meu ver, está superada, tantas foram as pessoas que vieram aí do "gabinete da sombra", do gabinete paralelo, que nós tivemos a oportunidade de perguntar –, eu respeito muito a posição do Senador Alessandro Vieira, mas me parece que não é o momento de se convocar; não por nenhum receio – até porque não tenho nenhum receio nem do General da Defesa, muito menos de qualquer general ou de presidente da república, com a vida limpa que tenho e desassombrado como sou nas minhas posições políticas –, mas eu acho que é um requerimento que podia ser aguardado mais.

Se for a voto, eu vou votar contra o requerimento do Senador Alessandro Vieira, não porque não respeito a sua posição como Senador ou o seu trabalho – ele tem colaborado muito na Comissão Parlamentar de Inquérito –, mas eu acho que essa questão do crime sanitário, do que aconteceu, já está com prova suficiente. O Relator, o Senador Renan Calheiros, e todos nós conhecemos isto: que essas pessoas todas que estimularam a utilização de medicamentos ineficazes, que estimularam a imunidade coletiva no seu Estado – no Estado do Amazonas e na capital do Estado, em Manaus –, com um maior índice de letalidade, está comprovado, e essas pessoas serão responsabilizadas por crime de ação e de omissão por não terem comprado na época correta a vacina.

Portanto, essa é uma posição que eu quero externar a V. Exa., pedindo a V. Exa. que... Nesse caso específico do Senador Rogério Carvalho, há a necessidade de um pronunciamento do Presidente do Senado Federal, o Senador Rodrigo Pacheco, porque nós não podemos participar de uma Comissão Parlamentar de Inquérito e o Governo Federal colocar praticamente essa inquisição naqueles que têm posição contrária ao Presidente da República. O Presidente da República precisa respeitar a opinião em contrário, até porque, recentemente, nessa questão frente ao Tribunal Superior Eleitoral, ele errou muito quando disse que o Ministro Barroso tinha ido à Câmara dos Deputados para influenciar Deputados Federais a tomar posição contra o projeto que ele deseja, e de forma nenhuma aconteceu isso, até porque quem que solicitou, quem convocou, quem pediu a ida do Ministro Barroso foi o Presidente da Câmara dos Deputados, o Deputado Arthur Lira. Portanto, o Presidente faltou com a verdade quando naquele momento ele se dirigiu à Nação dizendo que o Ministro Barroso tinha influenciado Deputados Federais. Deputado que é Deputado não se influencia por quem quer que seja, muito menos Senador pode se influenciar por quem quer que seja: tem que manter a sua posição de autonomia, de independência e de altivez a respeito dos temas que são tratados dentro da Câmara dos Deputados ou aqui no Senado Federal.

Portanto, essa é a minha posição. Agradeço a V. Exa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo, o Senador Alessandro, que é autor do requerimento, pediu antes. Só um minutinho.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, considerando evidentemente que existe



uma dúvida por parte dos colegas e uma incompreensão motivada ou não pela fala equivocada de um colega no sentido de que a convocação de Braga Netto se daria apenas por conta do decreto da bula, quando não é verdade, eu vou pedir a retirada do requerimento e vou fazer a reapresentação dele para deixar mais claro para quem não se deu ao trabalho de analisar que, além da Casa Civil, Braga Netto coordenava saúde, justiça e segurança pública, defesa, relações exteriores, economia, cidadania, mulher, família, direitos humanos, Secretaria-Geral da Presidência, Secretaria de Governo, GSI, AGU, CGU, Banco Central, Anvisa, Banco do Brasil, Caixa Econômica e BNDES. Esse cidadão, sentado na cadeira, coordenava as ações de todos esses órgãos. Se esse cidadão não precisa ser ouvido numa CPI que investiga ações e omissões do Governo Federal, tenho dúvida de quem precisa. Mas reapresentarei o requerimento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Alessandro...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Alessandro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Sr. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Alessandro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que essa matéria está vencida.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Eu só queria aqui... Acho que a colocação do Senador Otto Alencar foi absolutamente correta e acho, Sr. Presidente, que poderíamos aprovar aqui, *ad referendum*, com o apoio dos Senadores, um ofício de V. Exa. ao Presidente do Senado da República sobre os fatos aqui narrados pelo Senador Rogério Carvalho, porque essa sim eu reputo uma declaração e uma denúncia gravíssima – gravíssima – e que, portanto, creio que tem o apoio de todos os Senadores desta CPI.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente... Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Me parece, na fala dos vários colegas, inclusive da base do Governo, que alguns deles não são peremptoriamente contra a vinda do Braga, exatamente do Braga Netto, mas me parece que seria apenas intempestiva; não seria agora, mas em outro momento. Seria bom que deixasse isso registrado, Presidente, para que, já que vai haver a reapresentação pelo Senador Alessandro Vieira, continue o entendimento de que este requerimento tem que voltar, é claro, em outro momento, mas voltar para a Ordem do Dia.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente, eu só quero aqui deixar claro que o General Braga Netto não é meu parente. Ele é Braga Netto, mas não tem nada a ver com a minha família.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas você tem um primo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu tenho um primo-irmão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... chamado Braga Netto. Mas é porque...



O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – E que não é general.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o pai dele era João Braga.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – É João dos Santos Braga Netto. Portanto, não é general e não é ministro; muito pelo contrário, é empresário.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou encerrar e deixar o seguinte: em relação à bula, há aqui o depoimento do Contra-Almirante Barra Torres. Ele deixou muito claro que, na hora em que houve uma resistência por parte da Anvisa em adotar essa bula, o Ministro Braga Netto, então Ministro da Casa Civil, que estava lá – "Então, deixa e tal..." –, puxou e teria rasgado. Mas o que o Senador Alessandro falou é verdade. No momento de maior dificuldade da pandemia, quem estava coordenando isso era o Ministro da Casa Civil Braga Netto, não era o general lá, não, o general da ativa ou não. E eu, por uma questão de... Se tivesse que votar, Senador Alessandro, e se tiver que votar e der empate, o meu voto é favorável à convocação do General Braga Netto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, eu queria só...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou deixar claro isso aqui para não haver dúvida. A gente não pode seguir aqui A ou B.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sr. Presidente, me permita dois minutinhos. Eu queria falar um pouco da responsabilidade desta Comissão Parlamentar de Inquérito com relação ao que se quer com essa investigação.

Sr. Presidente, isso é dever funcional. Nós não estamos querendo trazer o general que hoje ocupa o cargo de Ministro da Defesa apenas porque ele está tentando desestabilizar os Poderes, emporcalhar a democracia, trazer, promover retrocessos institucionais. Não é por isso, Sr. Presidente. O Senador Alessandro disse aqui muito bem: nós precisamos de trazê-lo porque ele foi o coordenador do comitê de crise do enfrentamento à covid-19 e certamente tem responsabilidade por um número grande de mortes que poderiam ter sido evitáveis, se estivesse à frente daquele comitê uma pessoa que não hesitasse de fazer a coisa certa. É por isso que ele precisa vir.

Se esta Comissão Parlamentar de Inquérito não tiver como trazer o Braga Netto para depor, sobretudo depois das ofensas que ele tem feito ao Parlamento, à democracia e inclusive a V. Exa., ele que foi, repito, o coordenador do comitê de crise, nós não vamos ter condição de trazer mais ninguém. Mais ninguém! Isso é um precedente com que, em benefício da investigação, nós não podemos concordar. Nós não podemos concordar com ele. Ora, o nosso papel é investigar. Ele é a principal pessoa, porque era o coordenador do comitê de enfrentamento à covid-19. Se ele não fez alguma coisa e não tem algo a informar a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, quem é que vai informar? Para além das ofensas que ele tem feito. Nós não concordamos com elas, mas também nós não vamos aceitar que ele deixe de depor a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eu queria, Alessandro, mais uma vez, apoiar a pretensão do seu requerimento e queria dizer que nós precisamos reapresentá-lo imediatamente, mesmo que não o apreciemos, mas que ele fique permanentemente na nossa Ordem do Dia, até para demonstrar à sociedade que nós não nos esquecemos disso...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só para deixar claro, o requerimento do Senador Alessandro...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e que ele, sim, pode e deve ser responsabilizado por uma parte de mortes de brasileiros que poderia ter sido evitada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só para ficar claro, o requerimento do Senador Alessandro não será deliberado e fica sobrestado. É a mesma situação do requerimento em relação ao Secretário de Política Econômica do Ministério da Economia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. Ele vai embasar mais o que ele falou.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – E terá o nosso voto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero chamar aqui o Reverendo Amilton, por favor, pedindo desculpa antecipadamente pela demora. Já são quase 11h30. (Pausa.)

Eu vou ler aqui um comunicado.

A Comissão foi notificada de decisão liminar do Ministro Edson Fachin no Habeas Corpus 204.485, nos seguintes termos:

[...] e firme nos precedentes desta Corte, concedo, em parte, a liminar pretendida, a fim de que, no seu depoimento perante a CPI da Pandemia, e exclusivamente em relação aos fatos que o incriminem, o paciente tenha o direito de: (i) fazer-se acompanhar de advogado; (ii) permanecer em silêncio; (iii) não sofrer ameaça ou constrangimento em razão do exercício do direito contra a autoincriminação, excluída possibilidade de ser submetido a qualquer medida privativa de liberdade ou restritiva de direitos em razão do exercício dessas prerrogativas constitucionais.

Por fim, à luz dos fundamentos anteriormente lançados, indefiro o pedido de não comparecimento ou de retirar-se da sessão, impondo-se, quanto aos demais fatos de que o paciente tenha conhecimento na qualidade de testemunha, o dever de depor e de dizer a verdade, nos termos da legislação processual penal.

Considerando a decisão do Supremo Tribunal Federal, não se exime V. Sa. de firmar termo de compromisso quanto a fatos de que tenha conhecimento na qualidade de testemunha, devendo, em relação a tais fatos, depor e dizer a verdade, nos termos da legislação processual.

Eu aqui quero lhe fazer uma pergunta; o senhor fique à vontade de responder: V. Sa. Promete, quanto a esses fatos, sob a palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Prometo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A partir deste momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento na qualidade de testemunha, nos termos arts. 203 do Código de Processo Penal.

Os seus princípios, Reverendo, cristãos e de uma pessoa militante e pregadora da Bíblia – com certeza não precisaria nem dizer aqui, fazer o juramento de dizer a verdade – são os princípios que regem o cristianismo: a verdade sempre prevalecerá, a verdade sempre será...



03/08/2021

Então, espero ter de V. Exa. a compreensão, e que possa nos ajudar nas investigações, para que a gente possa não cometer injustiça com ninguém. E V. Exa. será uma peça muito importante nessa investigação que nós estamos fazendo.

Eu vou pedir para o Senador Randolfe sentar aqui um minutinho.

Senador Renan Calheiros com a palavra.

Antes, pergunte se ele quer falar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Amilton, o senhor quer discorrer sobre os fatos preliminarmente, para depois passar para as perguntas do Relator? O senhor fique à vontade. Se assim o senhor quiser, esta Comissão lhe dispõe de 15 minutos para uma preliminar. Se não quiser, nós passaremos, de imediato, para o Relator fazer a inquirição. V. Sa. Fique à vontade.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu gostaria.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Bom dia a todos. Somente quero cumprimentar o Presidente, o Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, o Exmo. Sr. Omar José Abdel Aziz; o Vice-Presidente, o Exmo. Sr. Senador Randolfe Rodrigues; cumprimentar o Relator, o Exmo. Senador Renan Calheiros, em nome dos quais eu cumprimento todas as Senadoras bem como a sociedade brasileira que nos assiste neste momento, por meio dos eficientes meios televisivos e de radiodifusão.

O Presidente, o Reverendo Amilton Gomes de Paula, um religioso, estabeleceu várias parcerias com entidades nacionais e internacionais de caráter não governamental.

O Reverendo é natural de Brasília, onde sempre morou, e por isso conhece muita gente da Capital brasileira, os nascituros, e do Entorno, bem como cidadãos que vêm eventualmente residir na cidade ou a trabalho.

O referido Reverendo é o Embaixador Mundial da Paz, título concedido pela UPF (Universal Peace Federation).

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Presidente, uma questão de ordem: quem é o Reverendo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Senador Rogério, eu acho que ele está exatamente explanando isso, agora...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Ah, porque ele está se referindo na terceira pessoa, eu não estava entendendo. Desculpe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, ele está se referindo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Na terceira pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... na terceira pessoa a ele próprio.

Reverendo Amilton, por gentileza.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Obrigado.

O referido Reverendo é o Embaixador Mundial da Paz, título concedido pela UPF (Universal Peace Federation), em solenidade no Congresso Nacional com o tema "A Contribuição do Esporte para a Paz Mundial", com a honrosa presença de Senadores e Deputados e da sociedade civil organizada.



A Senah surgiu, inicialmente, como instituto de ensino superior, tendo como nome fantasia Faculdade Batista do Brasil, com suas atividades voltadas para cursos teológicos e técnicos visando atendimento religioso e da comunidade em geral. Em 2007, realizou a maior ação sociocultural do Brasil com o projeto Fest Vida. O evento ganhou grande proporção nos anos posteriores, tornando-se a Lei 5.935, de 28 de julho de 2017, e foi incluído no calendário oficial de eventos do Distrito Federal, realizado anualmente no aniversário de Brasília.

Em 2018, passou a se chamar Secretaria Nacional de Assuntos Religiosos e ganhou fronteiras em outros Estados e Municípios, realizando parceria com várias entidades da sociedade civil organizada. Em 2019, com um caráter mais humanitário e trabalhando pela cultura da paz mundial, passou a chamar-se Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, com atividades, ajuda assistencial e projetos de impacto social.

Uma breve apresentação sobre o Reverendo Amilton, que foi ordenado Pastor em 1998 pela Convenção das Assembleias de Deus no Ministério de Madureira e que se dedicou ao ensino teológico pela Faculdade Batista do Brasil.

Alguns serviços humanitários prestados e relevantes: 2021, Medalha Cruz do Mérito Empreendedor Juscelino Kubitschek; Personalidade do Ano Olímpico, relevante contribuição à sociedade brasileira; 2016, Medalha Euclides da Cunha de 150 anos de Euclides da Cunha, pelo Instituto Histórico e Geográfico de Niterói; 2015, Título de Cavaleiro Comendador, outorgado pelo Supremo Consistório Internacional dos Embaixadores da Paz Mundial; 2015, Troféu Honorável Mestre das Ciências, Letras e Artes, pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro; 2015, Título de Personagem do Ano, outorgado pela Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente; 2014, ordenado pela Ordem dos Cavaleiros de São Tiago, Título de Cavaleiro Comendador; 2011, título de Reverendo pela Ordem dos Cavaleiros de Sião.

A Senah atuou direta e indiretamente no combate à covid desde o início da pandemia, desenvolvendo diversas tarefas e ações em circunstâncias emergenciais relacionadas ao agravamento e impacto devido ao referido momento pandêmico ao longo dos 18 meses, tais como: doação de cesta básica para mulheres em vulnerabilidade social; doação de roupas e de calçados; doação de *kits* de máscara de proteção respiratória, bem como fornecimento de marmitas de alimento prontas em vários Municípios do Estado de São Paulo; fomento à conscientização no combate à covid-19 e às suas eventuais prevenções por meio da divulgação de *folders* explicativos em nossas redes sociais e no *site* da organização, reafirmando a importância do uso de máscara, do distanciamento social e da higienização das mãos, especialmente com o uso frequente do álcool em gel; e promoção de diversas conferências mundiais pela paz realizadas em plataforma digital, com a participação de líderes religiosos de vários países, sempre ressaltando e elencando ações relevantes no combate à pandemia do novo coronavírus.

Adicionalmente à nossa missão de ajudar a sociedade e de conduzi-la a uma realidade mais favorável e mais humana, buscamos incansavelmente mecanismo que amenize de alguma forma o sofrimento da população. Com isso dispomos a cooperar com a distribuição de eventuais doações angariadas, ações sócio-humanitárias.

Nesse contexto e abordagem humanitários, bem como no momento de grande escassez vacinal, e numa ocasião em que o Brasil clamava por imunizantes, as supostas vacinas chegaram até nós por meio do Sr. Paulo Domingueti Pereira, apresentando-se como representante de uma empresa americana.



O Sr. Domingueti preliminarmente contactou um dos diretores da Senah, vindo a Brasília em seguida, apresentando-se ao Presidente da ONG no dia 16 de fevereiro, momento em que o supracitado representante externou acerca da existência da empresa Latin Air e que teria 400 milhões de vacinas AstraZeneca disponíveis para pronta-entrega em até oito dias ao custo de US\$3,97.

Nesse ínterim, também falou sobre o Sr. Cristiano Carvalho como sendo representante principal da Latin Air no Brasil, um ex-gerente da Ambev e ex-diretor de um banco francês, ou seja, um executivo supostamente bem-sucedido, com escritório inclusive em São Paulo. Hoje sabemos que foram informações no mínimo equivocadas.

O Sr. Domingueti ainda ressaltou a importância da Senah, expondo que necessitava de uma participação por tratar-se de uma instituição reconhecida, voltada para as causas humanitárias. Sendo assim, acreditava ele ter maiores possibilidades de sucesso na apresentação de ofertas das vacinas.

Domingueti ainda mencionou que havia alguns trâmites a serem seguidos em relação a agendar reuniões junto ao Ministério de Saúde, protocolar documentos, solicitar informações e etc., mas não comentou que já havia mantido contato com funcionários do Ministério de Saúde, tendo em vista apresentar a proposta que tinha em mãos.

Assim, diante de tal situação, foi determinado pelo reverendo ao seu secretário imediato na Senah buscar o melhor caminho, no caso uma pesquisa pela internet para se agendar uma visita ao Ministério da Saúde e apresentar a proposta inicial de vacinas à Latin Air. Para tanto, foi enviado um *e-mail* ao Dr. Arnaldo, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), solicitando uma agenda para o dia 22 de fevereiro do presente ano. Entretanto, certamente diante da impossibilidade de ser atendido pelo Dr. Arnaldo naquela ocasião, foi-se encaminhado para atendimento pelo Dr. Laurício Monteiro.

Nesse momento, o Sr. Domingueti apresentou o documento da Latin Air ao Dr. Laurício Monteiro, e ele esclareceu tecnicamente acerca da documentação adicional necessária e que todo procedimento sobre aquisição de vacinas estava restrito ao Secretário-Executivo do Ministério, na época o Dr. Elcio Franco. Na ocasião se ressaltou acerca da colaboração da Senah na ampla divulgação da campanha de vacinação e no seu fomento. Para tanto, solicitou-se, inclusive, registrar aquele momento com fotografias para em seguida dar visibilidade por meio das redes sociais da Senah, prestando também esclarecimento em relação à segurança do uso das vacinas e destacando sua importância para debelar essa pandemia de modo a atingir o maior número de pessoas possível, dirimindo, ainda, o eventual receio de se vacinar.

No dia 24/2, a Senah, por solicitação de Domingueti, envia um *e-mail* ao Secretário-Executivo Elcio Franco solicitando uma agenda e encaminhando a proposta à Latin Air, agenda essa que foi marcada para o dia 2/3.

No dia 1º/3, Domingueti avisa aos diretores da Senah sobre a mudança da empresa fornecedora de vacina para a Davati Medical Supply, alegando que, por ter maiores condições de atender com mais rapidez os pedidos de documentos exigidos pelo Ministério da Saúde por se tratar de uma empresa de medicamentos que possuía uma larga experiência com vacinas...

Foi encaminhado *e-mail* para o MS. Respondeu marcando uma reunião para o dia 2 de março. Nesse dia, o secretário compareceu... Nesse dia, o secretário não compareceu e Domingueti também faltou. Dessa forma, sem a documentação para análise, houve uma brevíssima reunião na recepção com os funcionários e assessores Flávio Werneck e Max Nóbrega. Diante da explicação de Domingueti sobre a ausência, que foi a pane de seu



carro na rodovia Belo Horizonte-Brasília, enviamos *e-mail* para o Ministério da Saúde solicitando uma nova reunião.

No período de 3 a 5 de março, fizeram-se alguns contatos com a Davati nos Estados Unidos, junto a seu diretor, o Sr. Herman Cardenas, no sentido de reforçar a necessidade da apresentação de toda a documentação válida e necessária, além de se ir confirmando a consistência das informações.

Durante um dos contatos, ele informou o aumento do preço unitário das vacinas, passando de US\$3,50 para US\$17,50. Ele, o Sr. Herman, afirmou também que tinha cobrado explicações do laboratório AstraZeneca na Índia, mas que eles não deram nenhuma explicação, limitando-se a afirmar que seus preços estavam menores que os da Moderna e da Pfizer. Ressaltando ainda que a Sinovac era US\$35, disse ainda o Sr. Herman que o laboratório tinha lhe dito que era pegar ou largar.

Então, em consequência do contato com o Sr. Herman da Davati, solicitou-se a confirmação da FCO com os novos preços, pois a proposta encaminhada ao MS estava com o preço antigo. Tanto o Sr. Domingueti quanto o Sr. Cristiano diziam a necessidade de um aceno positivo por parte do Governo, referindo-se a uma carta de intenção de compra para a disponibilização das vacinas, antes mesmo do envio dos documentos exigidos pelo Ministério da Saúde para a devida análise. Esta era sempre a justificativa para o não envio da documentação.

No período de 8 a 11 de março, continuaram solicitações de documentos comprobatórios da existência das supostas vacinas e sua disponibilização. No dia 11/03, foi expedido pela Senah ao Sr. Herman, Davati, um *e-mail* informando sobre a reunião do dia 12 com o Secretário-Executivo, solicitando a presença dos representantes da Davati com toda a documentação necessária. Essa reunião se deu com a ajuda do Dr. Helcio Bruno, do Instituto Força Brasil, que tinha uma audiência naquele dia e aceitou compartilhá-la conosco.

Nessa reunião, que teve a participação do Reverendo Amilton, do Sr. Domingueti Pereira, do Cristiano Carvalho, dos servidores, dos Srs. Pires e Max, do Dr. Helcio Bruno e do Secretário-Executivo, foi extremamente objetivo, afirmando que ele conversara diretamente com o laboratório e que eles afirmavam não ter vacina em grande quantidade disponível. Com isso, o Secretário reafirmava que precisava de um documento deles, a AstraZeneca, corroborando que a Davati possuía de fato as vacinas mencionadas. Como esta empresa americana estava afirmando ter, por meio dos seus representantes, os Srs. Domingueti e Cristiano Carvalho, após essa explanação, o Secretário saiu da sala.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Sr. Amilton, essa reunião foi quando?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Essa reunião foi dia 12.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Doze de março?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Doze de março.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Com o Secretário Elcio Franco?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Com o Secretário Elcio Franco.

Diante de tal assertiva das informações trazidas pelo Secretário da inexistência de documentação pertinente por parte da empresa Davati, a Senah pensou seriamente em encerrar a sua participação nesse episódio de apresentação de vacinas para o Ministério da Saúde. Entretanto, diante de novas informações trazidas pelos representantes da



Davati, aliado à diminuição de preços, acreditamos que, de fato, existiam as vacinas para pronta entrega.

No dia 24 de março, enviamos novamente um *e-mail* ao Ministério da Saúde apresentando uma nova proposta de aquisição de vacinas. Desta feita – da AstraZeneca e da Janssen –, com o valor de US\$11, sendo que não obtivemos resposta até a presente data.

Hoje, com a série de eventos divulgados, entendemos que fomos usados de maneira ardilosa para fins espúrios e que desconhecemos. Vimos um trabalho de mais de 22 anos de uma ONG, entidade séria, voltada para ações humanitárias, educacionais, jogado na lama, trazendo prejuízo na sua credibilidade e atingindo seus integrantes nas relações profissionais e familiares.

Agradeço a todos por esta oportunidade de abertura e de explanação, como meio de esclarecer a todos os Senadores e Senadoras.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Sr. Amilton.

Sr. Relator, Senador Renan Calheiros...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, nós vamos fazer ao Sr. Amilton Gomes de Paula algumas perguntas em função de fatos verificados aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Em primeiro lugar, eu gostaria de saber há quanto tempo V. Sa. atua na negociação de vacinas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Bom, eu... Na verdade, eu não estava negociando vacinas. Eu estava ali indicando alguém que teria essas vacinas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor nunca havia negociado ou colaborado, facilitado a negociação de vacinas junto ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De forma alguma, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a negociação de vacina não é parte ou é parte do escopo de atuação da Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Bom, a negociação de vacinas pela Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários... Eu desconheço essa narrativa. O trabalho da Senah, como foi procurado pelo Sr. Domingueti e pelo Sr. Cristiano, é um trabalho humanitário. Então, *a priori*, quando eles vieram conversar conosco, nós abrimos, assim, uma conversação, porque sabíamos que esse preço a R\$3,50... E colocaria essa disponibilização de vacinas ao Brasil. Nós fomos esses... Fomos esses que, na verdade, indicamos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A que entidades ou governos V. Sa. levou a oferta de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós levamos ao MS, ao Governo brasileiro. Indicamos que haveria a possibilidade de colocar ao Brasil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Levou ao Governo brasileiro, ao Ministério da Saúde, a oferta de vacina. Apenas ao Governo brasileiro? Ou levou a outros governos de outros países? Com quais deles V. Sa. fechou acordos?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Bom, a Senah fez um evento em 2019. Ela inaugurou a Embaixada Mundial pela Paz, com vários embaixadores que compareceram. E nós tínhamos contatos com esses embaixadores. Então, na oportunidade, nós conversamos com a diretoria que seria possível também não só disponibilizar vacina para o Brasil, como também encaminhando para algumas embaixadas.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Quais foram os embaixadores que compareceram?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – No dia 19?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim, no dia da inauguração.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em 2019? Aí eu não tenho a lista desses embaixadores, mas muitos embaixadores...

O Senado foi convidado, a Câmara foi convidada. Nós tivemos uma inauguração assim muito... Para demonstrar o nosso trabalho social aqui em Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não lembra os embaixadores de quais países que estavam presentes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Em depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Sr. Cristiano Carvalho disse que essa negociação tomou uma dimensão muito grande através do Reverendo Amilton, que fez um grande trabalho com a representação de vacinas aqui no Brasil. Muitas Prefeituras do Brasil inteiro e até Estados começaram a procurar a Davati a fim de resolver a questão da falta de vacinas. Ele soltou algumas mensagens, logicamente com o conhecimento deles, oferecendo produto em âmbito nacional. A partir daí, a gente tomou preocupação pela dimensão que a negociação teve e alcançou.

Eu queria saber, em função... Quais eram as características das ofertas que V. Sa. levava aos interessados pelas vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Senador, eu desconheço, assim, essa amplitude aonde nós chegamos com Governadores, com Prefeitos ou Prefeituras. Eu desconheço. Eu não conversei com nenhum Governador, eu não conversei com nenhum Prefeito, eu não conversei com nenhum Município. Foi colocado à disposição primeiro para o MS (Ministério da Saúde).

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Certo.

E V. Sa. intermediou a venda de vacinas com governos ou autoridades de outros países?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Na primeira reunião, quando Domingueti veio a Brasília, em 16 de fevereiro, ele abriu essa exposição desse lote de 400 milhões, ele fez uma reunião com a Diretoria da Senah. E nós fizemos uma reunião preliminar, estudamos essa questão da vacina que estava à disposição – era uma quantidade muito grande – e, no primeiro momento, assim nós, do dia 16, fizemos uma reunião dia 17, fizemos uma reunião também dia 18, e nós decidimos fazer esse encaminhamento. E esse encaminhamento foi feito, sim, por *e-mail*. Nós fizemos esse encaminhamento para o SVS. Fizemos uma pesquisa pela internet e encaminhamos para o SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde).



O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – SVS?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – SVS.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Do Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Do Ministério da Saúde.

Então, nós fizemos um *e-mail*, encaminhando o Sr. Domingueti para uma reunião lá no SVS.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

V. Sa. encaminhou o Domingueti. Agora, como V. Sa. chegou ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Como nós chegamos ao SVS?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, ao Ministério da Saúde. Se já tinha relação anterior... Com quem conversava? Como que V. Sa. chegou ao ministério para se alçar à condição de poder encaminhar pessoas?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Qual o seu acesso ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nós chegamos à SVS... Aqui, eu sou de Brasília, o Ministério da Saúde fica aqui na Esplanada, e a SVS fica no PO. Ela não fica aqui. Então, nós encaminhamos um *e-mail* para a SVS, dia 22, e fomos respondidos para encaminhar essa demanda. E a reunião aconteceu no dia 22 de fevereiro na SVS.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Perdoem, Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, pode...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpelar.) – ... e Senador Renan.

Reverendo, o que nós gostaríamos de saber não era o endereço nem como o senhor foi, se foi de Uber ou de táxi, mas nós queremos entender o porquê da sua relação prestigiosa com o Ministério da Saúde de tal forma que V. Sa. viesse a intermediar e a apresentar pessoas ao Ministério da Saúde. O que nós queremos entender é como a Senah, que é uma secretaria com fins humanitários, tinha capacidade de fazer essa interface e com tanto prestígio, a fim de apresentar o Sr. Domingueti, que nunca vendeu uma Cibalena, ao primeiro escalão do Ministério da Saúde.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É, a nossa apresentação... Apresentar o Domingueti ao Ministério da Saúde foi de forma formal, via *e-mail*, e conduzindo o Domingueti a essa reunião.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a pergunta é a seguinte, para apresentar alguém, em qualquer lugar, sobretudo ao Ministério da Saúde durante o enfrentamento de uma pandemia, se pressupõe que já há um contato com aquele órgão ou com autoridades daquele órgão...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Alguma familiaridade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alguma familiaridade. Senão, como apresentar alguém sem essa familiaridade? Como V. Sa. chegou ao ministério, aos contatos com o Ministério da Saúde anteriormente, de modo



03/08/2021

a poder, na sequência, apresentar o Domingueti e o Domingueti ser recebido com V. Sa. em reuniões várias? Inclusive em reuniões de negociação da vacina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu não... Assim, eu não tinha contatos, os contatos que eu tinha eram sempre de forma formal, de forma eletrônica. É o que eu acreditava... A minha aproximação em conduzir o Domingueti, em conduzir a Davati ou o Cristiano era de forma formal.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Só para entender, o senhor preparou um *e-mail* e, no *e-mail*, disse: "Olhe, tem um pessoal aqui oferecendo vacina. Vocês estão dispostos a recebê-lo?". Foi assim?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Foi. Foi feito um *e-mail*, encaminhamos o *e-mail*. Nós estamos diante de uma escassez de vacina a nível mundial. Nós conversamos isso no dia 16, no dia 17, no dia 18 nós encaminhamos o *e-mail* eletrônico de forma formal.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não... Dia 16, o senhor conversou com quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Dia 16...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Com o Domingueti.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, o Domingueti veio de Belo Horizonte, abriu essa conversa, mostrou esta empresa Latin Air, e nós fizemos essa reunião para...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Dia 16, o senhor recebe o Domingueti. Dia 17, o senhor manda o *e-mail*. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, nós enviamos o *e-mail* dia 22. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mandou o *e-mail* dia 22. O *e-mail* encaminhou para?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós encaminhamos para...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se o senhor me permitir, Sr. Relator, no *e-mail* aqui está:

Informações técnicas da vacina AstraZeneca/Oxford.

De: Reverendo Amilton Gomes.

Agenda: Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Excelentíssimo senhor, vimos pelo presente solicitar agendamento para as 16h...

O senhor determinou horário, estabeleceu horário?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, se houvesse possibilidade de...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, aqui já está o horário estabelecido.

Vimos pelo presente solicitar agendamento para as 16h30 da data de hoje [o senhor mandou no dia 22] com o Reverendo Dr. Amilton Gomes de Paula, Presidente Nacional da Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, para tratar de apresentação e possível negociação da vacina AstraZeneca/Oxford de forma humanitária para o Governo brasileiro.

A reunião foi no mesmo dia?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A reunião foi... Nós fomos para a reunião às 16h no mesmo dia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor, então, mandou *e-mail* às 12h, apontou o horário de que a reunião teria que ser às 16h30, às 16h30 já foi recebido.

Eu queria essa eficiência do serviço público para a Pfizer...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Para a Pfizer.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu queria essa eficiência.

O senhor apontou o horário que queria ser recebido...

E só me diga uma coisa, Sr. Amilton: o que é venda de vacinas de forma humanitária?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós já havíamos discutido isso num primeiro momento com o Domingueti, e esse preço seria o preço menor disponível para o mundo, a 3,50.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quais foram as pessoas que possibilitaram ou facilitaram a realização de reuniões de V. Sa. com membros do Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu preciso entender, porque nós estivemos no Ministério da Saúde algumas vezes. Então, a primeira vez que nós estivemos no MS foi via um *e-mail* solicitado. Agora já não é a SVS, a SVS... Nós encaminhamos para o Dr. Arnaldo, o Dr. Arnaldo Correia não pôde nos receber nesse dia 22. E, já no mesmo dia 22, nós aguardamos ser recebidos e fomos recebidos pelo Dr. Laurício Monteiro. Quando nós conversamos com o Dr. Laurício Monteiro, ele fez um agradecimento, e nós fizemos, num segundo momento... A gente... Pedimos a ele um esclarecimento de como seria, e ele disse a mim que seria com o Ministério da Saúde, não era com a SVS. Aí nós nos organizamos para fazer um segundo momento, que era encaminhar o *e-mail* para o Ministério da Saúde e ali... Para a Secretaria Executiva, o gabinete da Secretaria Executiva. E encaminhar o *e-mail*. E assim nós fizemos esse *e-mail*. Esse *e-mail* foi enviado para o Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, porque a quem cabia conduzir a negociação para a aquisição de vacinas era a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

Nós estamos fazendo essas perguntas pelo seguinte... Eu perguntei, quando estive aqui o Cristiano Carvalho: "O Reverendo Amilton não era do Ministério da Saúde, não é, Cristiano?". Ele falou: "Não, Senador". Aí eu disse em seguida: "Ele era só representante de algumas pessoas do ministério?". Ele disse que "sim". Então, o que significa dizer que o senhor já conhecia algumas pessoas do ministério ou do Governo. Com que pessoas o senhor agendou essas reuniões, por que meios, se foi apenas pelo *e-mail* enviado ou fez alguns outros contatos ou outros telefonemas? Isso é um dado muito importante para o esclarecimento que se quer na investigação.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, aqui mesmo nesta Comissão, áudios do próprio Domingueti com o Cristiano diziam que eu não tinha conhecimento, que eu não conhecia pessoas que pudessem conduzir ou abrir agenda em ministérios em relação a vacinas. Então, todas as indicações conduzindo o Domingueti e o Cristiano ao ministério foram via *e-mails* e plataformas digitais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes o senhor esteve no Ministério da Saúde?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu estive três vezes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Três vezes? Por ocasião da negociação das vacinas?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Foi a primeira vez que o senhor esteve no Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Olha, eu estive na SVS uma vez, no dia 22. Eu estive no Ministério da Saúde, a segunda vez, no dia 2, porque nós enviamos um *e-mail* no dia 24 para conduzir o Domingueti e apresentar toda a documentação, porque fomos orientados a levar a documentação. Essa documentação é uma documentação direta. O Governo não comprava de terceiros, o Governo comprava direto do laboratório. E o Domingueti e o Cristiano diziam ter essa documentação junto à Davati. Então, eu estive três vezes: dia 16, dia... Não, eu estive dia 22 na SVS – no dia 16, foi a reunião –, eu estive no dia 2 e no dia 12.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com que pessoas V. Sa. se reuniu no Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em qual ocasião, nobre Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nessas...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nas três.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ocasiões todas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É... Não, no dia 22, foi na SVS, a que fomos conduzidos. No dia 2, nós estivemos para levar uma proposta da Davati...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No primeiro dia, conversou com quem, por favor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No primeiro dia, foi com o doutor... Era Arnaldo Correia, que não pôde nos receber, e aí fomos recebidos pelo Dr. Laurício Monteiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E no segundo dia?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No segundo dia, nós estivemos lá no ministério, enviamos um *e-mail* dia 24 e recebemos uma resposta para sermos atendidos dia 2. Lá nós fomos recebidos por dois assessores, mas o Domingueti não pôde ir, alegando pane no seu carro – então, ele não pôde ir. Então, no dia 2, nós fomos recebidos e, no dia 12, nós fomos recebidos também nessa oportunidade. Então, eu estive lá três vezes no ministério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual a sua relação com o Sr. Arnaldo Correia de Medeiros, Secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Só corrigindo o nome, eu creio que é Laurício Monteiro, nobre Senador. Arnaldo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu vou perguntar em seguida. O senhor falou Arnaldo...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Arnaldo Correia é o Diretor... O Secretário da SVS. E o Diretor é o Laurício Monteiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, eu perguntei qual a sua relação com o Sr. Arnaldo Correia de Medeiros?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhuma. Nenhuma relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tem relação? Não o conhecia antes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Não tenho nenhuma relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E qual a sua relação com Laurício Monteiro Cruz, ex-Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Também nenhuma relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não o conhecia antes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não o conhecia. Conheci o Dr. Laurício no dia 22.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor não tinha relação, mandou um *e-mail* ao meio-dia e foi recebido às 16h30, de imediato?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Se houvesse possibilidade de ser atendido no dia 16, sim... No dia 22.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Exatamente. Eu repito: o senhor alega aqui que não tinha nenhum tipo de relação. O senhor manda um *e-mail* às 12h39, aponta o horário para ser recebido às 16h30, e logo de imediato é recebido? Ninguém perguntou do que se tratava, qual era o tema?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não... Na reunião do dia...?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Ele falou que era vacina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Vacina.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, mas ninguém aprofundou as informações? Ninguém no Ministério da Saúde perguntou quem era o senhor, qual era a empresa, de onde vinha? Não aprofundaram pelo *e-mail*? Só o senhor marcou e já foi de imediato, no mesmo dia, duas horas depois?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós enviamos o *e-mail* e fomos recebidos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, isso eu sei. Essa é a parte que eu sei. Eu estou querendo saber... Eu estou querendo descobrir aqui... O senhor está afirmando que não tinha relação com ninguém. Manda um *e-mail* às 12h30, o *e-mail* é recebido, o senhor aponta o horário para ser recebido, e 16h30 o senhor é recebido?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho nenhuma relação com o Dr. Arnaldo Correia e nem com o Dr. Laurício Monteiro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, Sr. Amilton, nós entendemos isso. Só que o que nos espanta aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito é que farmacêuticas do mundo todo, que estavam vendendo vacinas diretamente, não tiveram esse tratamento. O Instituto Butantan não teve esse tratamento, a Pfizer não teve esse tratamento, a Janssen...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mandou mais de 40 mensagens.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, a Pfizer teve 101...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sequer uma resposta teve. Mais de 100 mensagens, sequer uma resposta teve.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Acho que senhor teve muita sorte. É um fenômeno isso. É um fenômeno.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o Presidente da República, como o senhor sabe, desdenhava das vacinas, não queria comprar as vacinas, achava que vacinas não tinham eficácia e que não precisava de vacina no caso do Brasil, porque a imunização teria que ser coletiva, natural. O que chama a atenção é como a Pfizer não conseguiu ser recebida pelo Ministério, nem o Butantan, nem a OMS também, porque ofertou 50% do número de vacinas da população brasileira...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nem o consórcio internacional Covax Facility.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nem o consórcio internacional. E, com toda a presteza, no mesmo dia em que V. Sa. pediu, o Ministério da Saúde o recebeu.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Num intervalo de duas horas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Num intervalo de duas horas.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente, só para registrar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Alguém o mandou, alguém recomendou o seu recebimento pelo ministério?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor atribui a que esse prestígio? O senhor não conhecia ninguém lá...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Olhe, nobre Senador, nós fizemos uma pesquisa e, dentro dessa pesquisa, nós encaminhamos – pedi para o meu assessor encaminhar – esse *e-mail*. Ele fez o encaminhamento. Eu creio que, pela urgência da demanda, da escassez, do que nós estávamos vivendo, nós fomos recebidos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que autoridade ou agente público lhe deu aval para procurar ou apresentar vendedores de vacina para o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhum agente público.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ninguém, absolutamente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E como o senhor explica isto: que, enquanto o ministério se recusava a receber a Pfizer ou a OMS ou o Butantan, o senhor fora recebido no mesmo dia que marcou com Domingueti e com outras pessoas mais?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós abrimos... No dia 22, nós abrimos essa conversa. Nós sentamos lá na SVS e falamos a respeito da importância da vacinação e da importância de esclarecer o que é a vacinação. Então, eu fui ali como embaixador, mas eu



estava ali num lugar errado, que era exatamente o Ministério da Saúde aqui da Esplanada... Eu estava lá no PO, era na Esplanada. Então, eu tinha ido a um local errado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor foi como embaixador?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, eu expliquei... Eu fui como Embaixador Mundial da Paz e, ali junto, eu expliquei sobre essa importância da vacinação nessa reunião, expliquei da importância também de levar isso para as redes sociais...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor podia só explicar este título de Embaixador Mundial da Paz? É designado pelo...?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, isso, é só para reiterar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu recebi aqui nesta Casa em 2019, num grande evento. Vários Senadores estavam presentes, Deputados estavam presentes. Foi um evento...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Qual o nome da instituição?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O nome da instituição?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – UPF, federação mundial pela paz. O evento foi feito aqui no Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É uma instituição intergovernamental? É uma instituição não governamental?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É uma das maiores instituições religiosas do mundo, desde a Coreia do Sul... Nós fazemos trabalho humanitário no mundo inteiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) – Então, o senhor não... Respondeu que ninguém lhe deu o aval para procurar e apresentar os vendedores de vacina ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Perdão, Senador. Por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor confirma que nenhuma autoridade ou agente público lhe deu aval para procurar ou apresentar vendedores de vacina para o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nós tivemos três situações. Então, estou aqui para expor as três situações.

Eu gostaria só que o senhor repetisse, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu perguntei que autoridades ou agentes públicos lhe deram aval para procurar e apresentar vendedores de vacina ao Ministério da Saúde.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não recebi nenhum aval de nenhuma autoridade ou agente público.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. confirma que se encontrou com Elcio Franco?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No dia 12, nós estivemos em uma reunião, uma reunião compartilhada.



03/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E, nessa reunião compartilhada, fez oferta de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós apresentamos uma proposta. Essa proposta foi a proposta dos 400 milhões de doses. Estava, na reunião, o Coronel Elcio Franco. Ele apresenta essa demanda. Nós apresentamos essa demanda, mas, de uma certa forma, foi muito rápida essa reunião, porque ele perguntou se tinha o documento da AstraZeneca que estava...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Quem mais estava na reunião? Quem mais estava na reunião?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Qual é o dia dessa reunião?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Essa reunião foi no dia 12.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Doze de março.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Doze de março.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quem mais estava na reunião?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Estava, nessa reunião, Domingueti Pereira, Paulo Luiz Domingueti Pereira. Nessa reunião, estava o Cristiano Carvalho, o Secretário Elcio Franco. Eu estava também presente. Estava presente o Coronel – eu não sei se é Coronel ou servidor –, o Pires, nessa reunião.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Coronel Pires. Coronel Pires.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Estavam nessa reunião também assessores, o Max Nóbrega estava em pé. Tinha umas dez pessoas dentro dessa sala de reunião. O Elcio Franco entrou rápido, o Ministro...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Coronel Helcio...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Coronel Elcio Franco entrou.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não. O Coronel Helcio, do Instituto Força Brasil, não estava?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Coronel Helcio... O Dr. Helcio Bruno, não é?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O.k. Estava.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Estava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Estava também?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Estava presente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É importante, porque o Sr. Cristiano tinha relatado a presença do Sr. Helcio, representante do Força Brasil.

E qual era o papel dele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Do Cristiano?



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, do Helcio, do Coronel Helcio, do Instituto Força Brasil.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Coronel Helcio Bruno?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim, o próprio.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi uma reunião compartilhada. Nós conversamos, no dia 9, sobre algumas demandas de projetos humanitários. Eu tenho quase 400 projetos. No instituto, no dia 9, nós falamos sobre projetos de resíduos sólidos, vários projetos que nós temos, e um dos assessores do Coronel Helcio Bruno tinha um projeto também. Então, nós estendemos essa conversação. Ele falou a respeito de uma apresentação da PL de vacinas para empresas, como funcionaria de 50%...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa informação é importante. Ele falou da PL?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, que iria colaborar com o Governo sobre essa PL.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Projeto de lei, não é?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpar. *Fora do microfone.*) – De que seria?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sobre vacinas para empresas, com 50% de doação para o SUS.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpar.) – Era uma PL que estava tramitando aqui no Congresso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu creio que sim. Eu creio que sim.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, de compra de lei para o setor privado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele falou disso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele falou na reunião do dia 9.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Junto com ele e aí nós conduzimos... Ele falou que haveria possibilidade de conduzir e abrir, nessa reunião, a possibilidade de apresentar, já que nós estávamos com urgência, os 400 milhões de doses.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator, o senhor me permite? Só para... Sr. Amilton, só para procurar entender. O senhor fala... A reunião é no dia 12. O senhor fala, no dia 9, com o Helcio, do Instituto Força Brasil. O Helcio, do Instituto Força Brasil, fala de um projeto de lei que estava tramitando aqui no Congresso Nacional para aquisição de vacinas pelo setor privado. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Havia uma demanda nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim, perfeito. Ele fala sobre isso, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Certo.



03/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, só para continuar a linha de raciocínio, veja: ele fala... É esse assunto? Ele vai à reunião por conta desse assunto? Esse assunto é tratado na reunião com o Coronel Elcio Franco?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, existia uma pauta no Ministério da Saúde sobre essa demanda; e, na segunda demanda, falaria a respeito da vacina.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, existia o interesse do Ministério da Saúde nesse projeto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De como disponibilizaria a vacina para o setor privado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E qual o interesse do Instituto Força Brasil nesse projeto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não entendi, nobre Senador.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Qual era o interesse do Instituto Força Brasil, do Helcio, nesse projeto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não sei qual o interesse. A reunião deles estava marcada, e nós fomos convidados. A nossa reunião era para o dia 16 e, se houvesse possibilidade de encaixar... Então, ele abriu o espaço. Mas vale ressaltar que o Secretário nos recebeu e falou assim, muito rápido: "Tem o documento da AstraZeneca? Porque eu conversei direto com o laboratório; eu não conversei com intermediários. Eu conversei direto lá, e lá fala que não tem vacina". E aí ele se retirou da sala e não deu mais demanda nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E sobre o projeto ninguém falou, já que ele, do Instituto Força Brasil, ia para a reunião por conta do projeto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, foi falado no primeiro momento...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E foi falado o quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi falado o quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi falado sobre a lei e de como seria. E aí as empresas estavam se organizando para saber como seria essa manutenção.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só para comunicar, Sr. Relator e colegas Senadores, esse projeto é o projeto da vacinação privada, que era defendida pelo Sr. Wizard e pelo Sr. Luciano Hang e que felizmente aqui...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi aquele que nós não permitimos a votação aqui no Senado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nem chegou a ser votado.

(Intervenção fora do microfone.)



03/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Exatamente. Nós permitimos que não fosse votado. No Colégio de Líderes, foi definido não pautar a votação.

Mas é importante, porque vem uma informação nova. O Instituto Força Brasil estava nessa reunião com o Sr. Elcio Franco por conta desse projeto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Respondendo à Senadora Leila Barros, o Cristiano disse: "Nesse encontro estávamos presentes – eu vou começar pela cúpula do Ministério da Saúde – o Coronel Pires, o Coronel Boechat [o senhor confirma a presença dessas pessoas?], o Coronel Elcio Franco...".

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nessa que participou o Instituto Força Brasil: o Coronel Elcio Franco, o Coronel Helcio Bruno, do Instituto Força Brasil, e o Reverendo Amilton.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Bom, eu não me lembro de todos os personagens...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor já citou alguns. Eu estou só fazendo um exercício de memória com o senhor para ver se o senhor lembra os demais, já que foram citados, respondendo a uma pergunta da Senadora Leila aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito: o Reverendo Amilton, Domingueti e o advogado do Instituto Força Brasil.

Respondendo também à Senadora Leila, a Leila perguntou:

O senhor citou que foram tentados dois caminhos para a venda de vacinas – já falou algumas vezes aqui também – junto ao Ministério da Saúde: um seria através do Coronel Blanco e Roberto Dias, que contou com a intermediação do Reverendo Amilton; o outro, que chegou ao Coronel Elcio Franco por intermédio do Instituto Força Brasil, liderado pelo Helcio Bruno [Coronel Helcio Bruno]. Sobre isso, eu pergunto ao senhor: o senhor confirma essa informação? A Senadora perguntou ao Cristiano. Ele, respondendo à Senadora, disse: "Confirmo essa informação, só faço um complemento de que o Força Brasil estava ainda na reunião, fez a agenda e esteve no compromisso por solicitação do Reverendo Amilton".

V. Sa. negocia ou negociou outros produtos de saúde junto ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu não confirmo essa narrativa dessa contextualização, eu não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – As pessoas presentes o senhor não confirma? O senhor falou que tinha umas dez pessoas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, que o senhor falou a respeito...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou apenas citando os nomes já citados por um outro participante da reunião.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É porque o senhor falou duas linhas e o senhor citou o Coronel Blanco.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, a Senadora Leila que fez essa pergunta...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, sim.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ao Cristiano, e ele confirmou as perguntas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu não conheço o Coronel Blanco, eu não conheço... Desconheço essa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece o Roberto Dias?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, o Roberto Dias...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Roberto Ferreira Dias, Diretor de Logística.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Roberto Dias... Eu não me lembro do Roberto Dias – não me lembro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele estava presente na reunião?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não estava presente na reunião?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não estava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. V. Exa...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conheço o Coronel Blanco – não conheço. Eu não conheço... Eu não me lembro do Roberto Dias, eu não me lembro desse pessoal. O que eu estava... A única pessoa que foi comigo, no dia 12, somente no dia 12, foi o Coronel que foi o Dr. Helcio Bruno. Eu não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Levado pelo senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, não foi levado por mim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi ele que pediu? Foi convidado por quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele foi... Era uma agenda que ele tinha, e, nessa agenda que ele tinha, ele decidiu compartilhá-la conosco.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, eu acho que isso é fundamental para eu entender. O intermediador da reunião foi, então, o Coronel Helcio Bruno, do Instituto Força Brasil? Certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – De onde o senhor conheceu o Coronel Helcio Bruno, por favor? Desculpe aí.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu conheci... Eu tenho muitos projetos. Nós fomos falar sobre projetos com o Marcelo, do instituto, e, na oportunidade, nós conversamos sobre essa agenda, mas nós já tínhamos uma agenda...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Antes do dia 12, antes do dia 12?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu já havia... Foi dia 9, nobre Senador.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Foi dia 9.

Não, mas a pergunta é: quem, então, articulou a reunião foi o Coronel Helcio Bruno?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pronto.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele tinha uma agenda.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – E dividiu.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Essa agenda ele compartilhou conosco.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E dividiu, perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas eu não conheço o Coronel Branco, nunca o vi nem sei quem é.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpelar.) – Meu Presidente, meu Relator, me perdoe, mas, Reverendo, o senhor colocou que o senhor foi procurado pelo Domingueti, pelo Cristiano – está certo –, e que o senhor, por razões humanitárias, intermediou. O que eu não consigo, até agora, entender, é, sem uma comprovação, seja da AstraZeneca, seja de que laboratório... O tempo passou, e ficou demonstrado que o que havia eram muitos oportunistas. Como é que o senhor se sente tendo sido intermediário de questões que tentaram, inclusive, estabelecer um sobrepreço de US\$1 sobre uma vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu desconheço esse preço de US\$1 que ofereceram, eu desconheço. Nós não... Não é da apresentação em que nós estávamos. Nós estávamos...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Mas essa denúncia foi feita nesta CPI pelo Domingueti, que o senhor colocou como sendo a pessoa que lhe trouxe para esse processo de vacina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Domingueti mesmo... O Cristiano falou aqui, nessa mesma Comissão, que tinha essas duas frentes. Eu conheci o Domingueti dia 16 de fevereiro e eu só fui conversar com o Cristiano...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual é a sua relação exatamente com (*Fora do microfone.*) Luiz Paulo Domingueti, complementando a pergunta do Senador Eduardo Braga?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, a minha relação foi quando ele veio no dia 16, eu somente o conheci no dia 16 de fevereiro. Ele veio a Brasília e apresentou, junto à minha diretoria, essa demanda da vacina. Eu conheci o Cristiano somente depois, no dia 1º, quando foi... Eu pedi pra abrir a conversação também com os Estados Unidos, e aí eu conversei com o Dr. Herman Cárdenas em dois momentos: eu conversei com o Dr. Herman Cárdenas no dia 1º e conversei com o Dr. Herman Cárdenas no dia 5, e ele garantiu que tinha as vacinas.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Me perdoe, Relator, mas, no domingo, num programa de televisão, esse mesmo Sr. Herman Cárdenas disse que o que ele tinha era uma prioridade de alocação. Isso não é vacina. Ele não tinha nem contato com a AstraZeneca.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Ele tinha um contato com uma pseudoempresa, e até hoje ele não revelou o nome.



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, ele afirmou que tinha a vacina.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Pois é, mas ele agora, em vídeo público, notório, muda a sua versão e diz que o que ele tinha era prioridade de alocação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O que ele lhe deu como garantia para assegurar que isso era verdade?

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Por que o instituto do senhor, com a credibilidade que tem, imagino eu, com tantos anos aí de serviços humanitários prestados, por que V. Sa. se envolve com um verdadeiro golpe? A isso não tem outro nome pra dar. Não tem outro nome pra dar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, nós enviamos um *e-mail* para o Herman... Antes dessa reunião, nós enviamos um *e-mail* ao Herman, convidando-o a vir ao Brasil com toda a documentação. Então, no dia 1º ele fala a respeito...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – Primeiro de março, é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, eu enviei o *e-mail* pra ele no dia 11. Foi encaminhado...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpelar.) – Onze de...?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Onze de março.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Março.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi encaminhado o *e-mail* pra ele, convidando ele e o Cristiano para estarem aqui na reunião. Até então, eu não conhecia o Cristiano presencialmente, somente o Domingueti. O Cristiano eu conheço dia 1º de março. Então, foi enviado um *e-mail* pra Davati, convidando o Sr. Herman, com toda a documentação, e o Cristiano, dia 11.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Hoje, depois de todos os fatos, o senhor se sente usado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Olha, o que foi colocado na mídia, o que foi... Eu me sinto hoje uma... Eu não tenho palavras, nobre Senador. Eu sou de Brasília, o meu pai trabalhou nessa construção da Capital do Brasil, eu estou aqui sem palavras.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – Mas o senhor falou que a Davati ia realizar doações para a Senah caso fosse feita essa venda. Qual seria o valor dessa doação para a Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Ele falou de doação, mas não se referiu à quantia.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Daí o interesse do senhor em participar dessa negociação. Por isso que o senhor não checkou a fonte.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas a Senah...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E havia uma promessa de que a Senah ia receber uma doação, óbvio que o senhor teve interesse em que fosse concretizado, tanto é que o senhor enviou cartas aos Governadores.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Interesse humanitário.



O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – De doação, não é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Como qualquer instituto vive de doação, nobre Senador.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor já recebeu doações?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nunca recebi doação.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A Senah não recebe doações de pessoas físicas ou jurídicas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ela faz os eventos de parceria. Nós fazemos eventos de parceria. Nós fazemos com parceria.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E qual era o preço dessas vacinas oferecidas à Senah, aos Governadores e Prefeitos?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Gente, o senhor não sabe de nada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Por que, então, V. Sa. levou o Sr. Domingueti ao Ministério da Saúde? Só para dar ênfase à sua resposta.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Acreditando que o Domingueti tinha as vacinas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Acreditando que ele tinha vacinas.

E qual foi a motivação para tanto e o que lhe foi oferecido em troca da aproximação com o Governo Federal pelo Domingueti?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O senhor poderia repetir de novo?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu perguntei, em primeiro lugar, por que V. Sa. levou o Sr. Domingueti ao Ministério da Saúde e, em segundo, eu perguntei qual foi a motivação para tanto. Teve algum motivo para tanto? E o que lhe foi oferecido em troca da aproximação com o Governo Federal, já que foi V. Sa. que o levou ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A motivação nossa era colocar essa demanda de vacina para o Brasil.

Em relação ao Governo, eu não tinha assim tanto contato, tanto que os nossos e-mails foram feitos através de plataforma digital. Os nossos encaminhamentos – todos os encaminhamentos – foram feitos plataforma digital.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. ou a Senah têm contas no exterior?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não temos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não têm contas no exterior?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não temos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que tipo de acordo ou acerto V. Sa. firmou com a Davati, reforçando a pergunta do Senador Fabiano, para que encaminhasse Domingueti ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, o senhor poderia repetir a pergunta anterior, por favor?



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que tipo de acordo ou acerto V. Sa. firmou com a Davati para que encaminhasse Domingueti ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É porque... Tem como o senhor repetir de novo, por favor?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que tipo de acordo ou acerto V. Sa. firmou com a Davati para que encaminhasse Domingueti ao Ministério da Saúde? É um pouco do que foi perguntado pelo Senador Contarato.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós não fizemos nenhum acordo, não foi feito. A Davati nomeou o Cristiano e o Cristiano precisou da nossa ajuda para divulgar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não conhece ninguém do Governo Federal? Tem interlocução com ninguém no âmbito do Governo? Tem aproximação com ninguém?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu não conheço ninguém do Governo Federal.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ninguém próximo ao Presidente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ninguém próximo ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor nunca teve nenhum registro fotográfico com alguém próximo do Presidente? O senhor tem certeza disso? Preste atenção.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É... Não tenho... Eu não me lembro disso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ah, o senhor não lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então o senhor não tem nenhum registro fotográfico com ninguém próximo do Presidente da República ou com alguém do Governo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, se eu tenho, em eventos, eventos corriqueiros, eu não sei. Eu devo ter com...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ah, o senhor deve ter?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Devo ter fotos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor primeiro disse que não tem. O senhor acha que tem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, fotos num evento ou num coquetel em que você está junto, você vai...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Autoridades pedem para bater fotos com o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então o senhor afirma que não tem nenhuma relação, nenhuma proximidade?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu não tenho nenhuma aproximação e nenhum relacionamento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito, vamos ver na sequência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quando nós perguntamos ao Cristiano qual é a relação da Davati com o Reverendo Amilton Gomes de Paula, ele respondeu a esta Comissão Parlamentar de Inquérito: "Nós demos um ofício para ele representar a empresa perante o Ministério da Saúde."

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – O Cristiano Araújo... O Cristiano Carvalho encaminhou um ofício.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para o senhor representar a empresa junto ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa informação é muito importante.

O senhor teve alguma tratativa diretamente com o Sr. Herman Cárdenas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, como eu já falei, eu tive duas tratativas direto com o Dr. Herman Cárdenas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa. conheceu o Cristiano Carvalho?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu conheci o Cristiano Carvalho através do Domingueti e, pessoalmente, somente no dia 12.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se encontrou com ele no dia 12?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Dia 12.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois teve outros encontros com ele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não teve. Apenas esse encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sr. Presidente, me perdoe, eu só queria fazer uma pergunta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, por favor, por favor, Fabiano.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – O senhor intermediou alguma outra negociação de venda de insumos ao Ministério da Saúde em troca de doações? O senhor já negociou isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Que eu me lembre, não, nobre Senador.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor não lembra, gente? Pelo amor de Deus, se o senhor me perguntasse um negócio desse, eu ia responder. Eu sei quanto eu pago numa conta de energia... Alguma negociação nesse sentido foi bem sucedida ao longo desse período?

Perdão. O senhor enviou essas cartas aos Governadores. Quantos Governadores responderam para o senhor? Quais Governadores responderam?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Olha, eu não cuidava dessa demanda de negociação com Governadores, então eu desconheço.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Agora, surgiu a notícia de que o Deputado Roberto Lucena assinou um ofício apoiando as tratativas da Senah com o Ministério da Saúde. O senhor pediu apoio de algum outro Parlamentar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sr. Presidente, me desculpe por ter interrompido.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, por favor, viu? Qual foi a pergunta?

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu estou querendo saber se ele já tinha negociado ou participado de alguma outra tratativa de aquisição de insumos com o Ministério da Saúde, se isso foi bem sucedido, como e em que circunstâncias...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ...e se esses ofícios que o senhor remeteu aos Governadores e Prefeitos oferecendo a vacina tiveram resposta, quem respondeu; e se o Deputado Roberto Lucena assinou ofício apoiando as tratativas da Senah com o Ministério da Saúde; e se o senhor já pediu esse apoio também a outros Parlamentares.

Veja bem, quando a gente está com a verdade... O senhor é um reverendo!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor é um reverendo! Quando a gente está com a verdade, essa verdade se perpetua. Então, por favor, faça um apelo ao senhor...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor está aqui obviamente ressaltado com uma decisão do Supremo, mas, naquilo que não for compatível, se o senhor faltar com a verdade, impõe-se aí o crime de desobediência por parte de V. Sa., com todo o respeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu estou falando a verdade.

Agora, só complementando a fala do senhor...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Deixe-me ser... Antes de o senhor responder, seja mais objetivo: qual o valor do preço das doses oferecidas pela Senah aos Governadores e Prefeitos? Não é possível! O senhor mandou aos Governadores essas cartas oferecendo vacina. Qual o valor da dose?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – As ofertas que eram oferecidas eram ofertas de 3,50.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Quanto que seria a doação para a Senah? Porque o senhor estava ali de olho é na doação, com todo o respeito. Não era uma questão humanitária, não; era quanto que a Senah ia receber de doação. Agora, muito me admira o Governo Federal ter esse tipo de relação espúria para a aquisição de vacina com generais, coronéis, reverendo, e negando a aquisição de vacina feita pela Pfizer.

Desculpe, Sr. Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, mas é isso mesmo...



Com a palavra, para a resposta...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Pode responder, por favor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, esta é a verdade: a vacina era 3,50. Quando nós fomos apresentados pela primeira vez – primeira vez – pelo Sr. Luiz Paulo Domingueti, no dia 16, ele apresenta Latin Air, essa empresa Latin Air. E houve essa mudança de Latin Air para Davati, alegando que a Davati teria melhores condições de apresentar. Então, me chamou muita atenção e eu pedi para que houvesse a reunião com o Herman Cárdenas no dia 1º. Então, ele se apresentou a mim no dia 1º, foi feita uma conversa com a diretoria. Ele se apresenta e ele fala a respeito das vacinas, ele fala a respeito da documentação. E foi essa oportunidade que nós colocamos à disposição.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Vocês tinham algum contrato com essa Latin? Chegaram a formalizar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E com a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nem com a Davati. Nem Latin nem Davati.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quem é Rafael Alves, da Davati, e qual é o seu relacionamento com ele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Rafael Alves, eu ouvi falar desse nome, mas conversei muito pouco com ele. Ele era...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quais atividades ele desempenhou junto a V. Sa. em seu relacionamento com a Davati especificamente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, ele era... Ele estava ligado muito ao Cristiano e ligado ao Domingueti.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quais foram os Governadores que responderam à oferta de vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Que responderam...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Feitas pela Senah...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhum Governador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nenhum Governador?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. encontrou com representantes da World Brands, que negociou vacinas da CoronaVac com o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não teve conhecimento, não teve...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conheço. Eu não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca estive com eles?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nunca estive, não sei quem é.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas sabe que eles foram recebidos pelo Ministro Pazuello?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – Sr. Presidente, eu só quero ser insistente. O senhor ofereceu vacina num valor. Qual seria o valor da doação que a Senah ia receber?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senador, não foi estabelecido.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não teve nenhum valor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não foi estabelecido nenhum valor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Qual a expectativa que a Senah receberia?

O senhor tinha uma expectativa! Não é possível!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não foram estabelecidos valores. Desde o início, falava-se sobre doação.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Por isso o interesse da Senah, não é? O interesse, com todo o respeito, não era humanitário, não! O interesse era qualquer outro, menos humanitário, e 557.359 pessoas pagaram com a vida! E a digital de muita gente está nessas mortes! O senhor, como reverendo, deveria ter esta consciência: 557.359 brasileiros e brasileiras perderam suas vidas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E quase 20 milhões estão contaminados...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por isso...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... com sequelas irreparáveis!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por isso é meu interesse...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E esse Governo banalizando o principal bem jurídico, que é a vida humana, negociando através de relações espúrias dentro de *shopping*, com gabinete paralelo! Foi aqui provada a usurpação de função pública na epidemia! Foi aqui provada prevaricação! Foi aqui provado que os ministros não tinham autonomia. E agora o senhor intermediando e oferecendo vacina com a pretensão de receber doação? Ah, faça-me o favor!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, nosso interesse era extremamente humanitário.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual sua relação com Roberto Ferreira Dias?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas tratou diretamente com ele em alguma outra oportunidade, além dessa oportunidade da reunião compartilhada?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não tratei com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tratou.

V. Sa. conheceu o Coronel Marcelo Blanco da Costa?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não o conheço.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não o conheceu?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não o conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. chegou ao Roberto Dias por meio de quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro. Eu não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas ele estava presente na reunião citada por outro participante da reunião; eu já disse aqui e queria repetir.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas eu não estava nessa reunião com o Coronel Blanco, com o... Eu não estava nessa reunião.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor não os conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não os conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa. construiu esse relacionamento com os militares que atuavam no Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho relacionamento com os militares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi o ponto de partida desse relacionamento, já que V. Sa. teve alguns encontros, algumas reuniões com eles?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu já disse que não tenho relacionamento com os militares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ninguém o apresentou a esse núcleo militar? Ninguém o apresentou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, ninguém me apresentou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. intermediou alguma outra negociação em benefício do Coronel Marcelo Blanco?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Bom, eu não conheço o Coronel Marcelo Blanco.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. manteve algum negócio com a Valorem Consultoria em Gestão Empresarial?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. participou da marcação do jantar em que Domingueti participou juntamente com Roberto Dias?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu desconheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi V. Sa. que marcou aquele jantar, aquele encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, V. Sa. marcou os encontros no Ministério da Saúde. E esse encontro que foi realizado fora do Ministério da Saúde? Foi V. Sa. que o marcou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não marquei encontro no Ministério da Saúde.



03/08/2021

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como não marcou? V. Sa. já declarou isso aqui em seu depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O que foi... O que nós... O que foi feito foi via *e-mails*.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim. E não marcou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Do dia 12...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E marcar via *e-mails* não é marcar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – O senhor poderia disponibilizar esses *e-mails* para a gente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Já está aqui.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Já colocamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Tem a resposta dele ou não?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tem, Sr. Presidente. Nós fizemos a leitura ainda há pouco.

Inclusive, é um *e-mail* muito particular. Assim, é um *e-mail* que chamou atenção de todos nesta CPI porque o *e-mail* foi encaminhado pelo Sr. Amilton às 12h50. E ele foi recebido... Ele determinou o horário para ser recebido: 16h30. Às 16h30, pontualmente, ele foi recebido.

Nós rogávamos que essa mesma eficiência tivesse ocorrido com Pfizer, com CoronaVac, com Janssen, enfim... Aí quem sabe nós não teríamos tantos brasileiros mortos.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (Para expor.) – Presidente, com licença. É a defesa aqui.

Nós vamos disponibilizar para a Presidência todos os *e-mails* encaminhados pela Senah e todos os *e-mails* recebidos pela Senah em relação a esse assunto. Está aqui conosco, nós vamos fornecer para V. Exa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sobre essa agenda, então: teve o retorno por *e-mail* acerca dessa agenda das 16h?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Agenda das 16h, nós enviamos um *e-mail*...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – A resposta, respondendo à Senadora Eliziane, a resposta da reunião foi por *e-mail*, marcada por V. Sa.?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nós encaminhamos um *e-mail* e...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E nos dirigimos ao SVS.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sem resposta?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual sua relação com...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sem resposta... Relator, é importante esse dado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Certo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – O senhor não recebeu a resposta do *e-mail* e já foi para a reunião das 16h? E já foi recebido?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, nós nos dirigimos ao SVS.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sem resposta do *e-mail*?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sem conhecimento dessa resposta.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor foi aventurando para ser recebido lá?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, nós enviamos um *e-mail* e nos dirigimos ao SVS.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E ainda levando...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas sem resposta do *e-mail*?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... levando pessoas, que foi o principal papel...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sem resposta.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Aí, mesmo assim, vocês foram.

Reverendo, não dá para acreditar nessa história.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu não consigo entender isso não, com todo respeito...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Me desculpa, mas não dá para acreditar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No corpo do *e-mail*, nós pedimos a urgência para sermos recebidos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas eles não lhe responderam e, mesmo assim, os senhores foram.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – Mas não respondeu e o senhor vai lá?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Esse *e-mail* encaminhado pela nossa Diretoria foi um *e-mail* encaminhado para a SVS errado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Errado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Errado.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Errado? Como assim?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Porque lá não era o local das vacinas, não é? De sermos recebidos. Então, a própria... Quando nós chegamos na Diretoria, eles informaram que não era lá, era no MS esse assunto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Aí vocês foram para o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Aí nós fomos...

Não, marcamos um com um *e-mail*, no dia 24, nós pedimos uma agenda no MS.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O senhor respondeu aqui dizendo que o Helcio foi quem o levou ao Ministério da Saúde, no dia 12/03, inclusive compartilhando a sua própria agenda. Já respondeu aqui.

Qual a sua relação com o Coronel da reserva Helcio Bruno de Almeida?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – A minha...

Nenhuma relação. Nós estávamos falando, no dia 09, sobre projetos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não tinha relação? Foi falar com ele sobre projetos e, no dia 13, ele o levou ao Ministério da Saúde, como o senhor declarou aqui. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A relação que eu tinha com ele é institucional.

Apresentamos projetos, ele viu os nossos projetos e nós fomos falar com o Marcelo, conversamos com o Marcelo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem é Marcelo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Marcelo é o assessor do... Um dos assessores lá do Dr. Helcio Bruno.

Nós fomos falar sobre...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Marcelo é um dos assessores do Elcio Franco?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual a sua ligação com o Instituto Força Brasil?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece? Nunca ouviu falar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Somente naquela oportunidade do dia 09.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é sua relação com o Sr. Guilherme Torres Ribeiro? Ou com o seu pai, Jose Odilon Torres da Silveira Junior?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca ouviu falar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, nunca ouvi falar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Algum agente público pediu propina ou vantagem a V. Sa. tanto para que V. Sa. chegasse ao Ministério da Saúde ou diretamente sobre a venda de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nunca.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O que V. Sa. recebeu ou solicitou para facilitar a aproximação entre os negociadores paralelos de vacina e o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nada.

Não tinha exatamente isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o senhor não já referiu aqui a doação?

O senhor já referiu a doação.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas, doação não é ato ilegal, não está se referindo a vantagens, não é? Está se referindo à...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – Perdão, a Senah já recebeu alguma doação do setor público?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Nunca?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nunca.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Já intermediou aquisição de insumos com o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, nunca.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor já pertenceu ao partido PSL?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Partido PSL...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Do Presidente da República?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Já foi...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Já.

Eu não sou filiado, eu já pertenci.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Já foi filiado?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) – Já foi filiado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É, já fui filiado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quais os Parlamentares com que V. Sa. possui relacionamento no Congresso Nacional?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, é só relacionamento republicano. Eu não tenho nenhum relacionamento com nenhum Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, relacionamento, republicano.

Com quais o senhor, V. Sa., possui relacionamento?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho nenhum relacionamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor acabou de dizer que tem relacionamentos republicanos com alguns parlamentares.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A ideia é de trazer...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aí eu pergunto na sequência e o senhor diz "eu não tenho nenhum relacionamento".



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, a ideia é de trazer projetos a esta Casa, eu já estive aqui nesta Casa na Comissão de Desenvolvimento Urbano falando sobre moradia, e eu creio que é esse relacionamento que eu tenho com esta Casa. Agora, diretamente com os gabinetes, nenhum.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Os presidentes de honra da Senah são políticos, são Deputados. O senhor não tem relação com eles?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, naquele momento foram convidados para serem presidentes de honra, mas não houve nenhum relacionamento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eles são presidentes de honra da sua instituição.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não tem relacionamento?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu entendo que relacionamento é uma proximidade. Eu não tenho a proximidade.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Como não é relacionamento, Reverendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É contato.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... eles integram, por serem presidentes de honra.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, uma questão de ordem...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É honraria concedida. Então eu não tenho relacionamento.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Presidente, uma questão de ordem, Presidente.

A gente chega aqui, se inscreve e fica esperando o Relator fazer as perguntas dele. E eu queria sugerir aos colegas Senadores que tivessem um pouco mais de compreensão com os demais colegas, porque todos estão inscritos e todos têm suas questões a fazer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Então, quando o Senador vai inquirindo junto com o Relator, isso quebra a lógica que está estabelecida no funcionamento das sessões. E eu queria pedir, de forma muito elegante e educada aos meus colegas, às minhas colegas, que respeitem o rito que está estabelecido. Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou pedir a compreensão dos companheiros para o Senador Renan concluir. Hoje também não tem sessão, então nós vamos ficar até um pouco mais tarde.

Senador Renan, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Então, refazendo a pergunta: com que parlamentares o senhor tem contato, conversa, seja por que meio for? Objetivamente é a pergunta.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nem por e-mail nem por telefone, eu não tenho contato com parlamentares.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca os parlamentares o ajudaram ou têm ajudado para construir esse bom trânsito que o senhor tem junto ao Governo Federal?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Bom, eu sou de Brasília, sou da... Alguns relacionamentos que nós temos não são da Casa Federal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. Quais Deputados assinaram a carta ou outros documentos em apoio à Senah para a negociação de vacina junto ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhum Deputado, somente o Deputado que colocou a carta à disposição em apoio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como é que é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O doutor, o Deputado Roberto Lucena.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, e este fez o quê, que o senhor falou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Que colocou a carta de apoio à disposição do nosso projeto humanitário, que está na mesa de vossos senhores.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Na verdade, ele apoiou essa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Negociação.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ...tratativa da Senah com o ministério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Apoiou.

Quais são as suas conexões dentro do Governo Federal?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – E, complementarmente: nunca teve nenhum outro parlamentar que foi presidente ou dirigente da Senah, da associação que o senhor dirige hoje?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não tivemos; não tivemos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tem certeza disso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu precisava responder à pergunta do...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perfeitamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vamos fazer a sequência, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – V. Exa. é o quarto a falar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quais são suas conexões dentro do Governo Federal, seus contatos mais frequentes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece o Presidente da República?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não o conheço.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpelar.) – Permita, Sr. Presidente, por favor, eu vou ser rápido. Aqui: "A presença do Presidente Jair Bolsonaro era a promessa mais grandiosa para a inauguração da Embaixada Humanitária da Paz", que é do senhor. Tem fotos do senhor com um Senador aqui. O senhor está falando que o senhor não tem conhecimento nenhum?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, mas isso aí é...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Então, fale, seja sincero, fale: eu conheço o Presidente, eu conheço o Senador, eu já tirei foto...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas foi um evento situacional. Naquele momento, tinham muitas pessoas tirando fotos, e eu tirei uma foto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só uma coisa, só uma coisa... Eu queria cautela nesse sentido, porque nós somos políticos e nós tiramos fotos com milhares de pessoas que pedem e, às vezes, a gente não sabe nem com quem está tirando uma foto. É lógico, eu já tirei foto com várias pessoas e eu não sei o que aquela pessoa faz ou não. A gente... Uma pessoa chega e fala: "Vamos tirar uma foto, Senador?" Eu tiro, já tirei quantas fotos com tantas pessoas. Uma foto não quer dizer que você tem uma relação de amizade, é isso que eu estou entendendo do Reverendo. É isso, Reverendo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até para contribuir para a gente não... Eu tenho muita cautela em relação a fotos, eu tenho muita cautela em relação a fotos. Não tem nenhum de nós aqui que já não tenha tirado fotos com pessoas que nunca viu na vida, e a gente não sabe se aquela pessoa tem processo, se está respondendo a alguma coisa... Tira e ninguém pega o CPF. "Não, me dá teu CPF aqui que eu quero saber quem é você".

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas quem pediu a foto lembra, não é, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, quem pede a foto lembra. Eu sei...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Me desculpe, Presidente, é diferente quando você tem uma cerimônia oficial com a sua entidade com o Presidente da República.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E convida várias pessoas, não é?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Esse é um fato que não deve ser omitido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só quero... Eu só quero...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O que o Senador Contarato está colocando é que não deve ser omitido isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não deve ser omitido pelo Reverendo. Isso eu acho.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu respondo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele dizer que tirou uma foto não é crime, está correto? Então, se o senhor tem foto com Governador, Senador, Presidente, isso não é crime, Reverendo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós inauguramos a embaixada...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que o que está aí não fecha.



A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E sabe por que não fecha para nós aqui, Reverendo, com muita sinceridade? Não fecha a forma como o senhor chega ao Ministério da Saúde, porque, se eu agora receber dez Prefeitos do meu Estado e for lá no Ministério da Saúde, não vou ser recebido porque eu tenho que marcar uma audiência, marcar um horário para ir. V. Exa. sai num uber, num táxi, chega ao ministério e é recebido? Isso aí não cola, isso aí não está no *script* de ministério nenhum. Só se a pessoa tiver livre acesso na hora em que quiser, coisa que o senhor está dizendo que não tem relação. Então, isso aí não está colando.

Agora, a questão da foto... Por isto eu estou tirando um pouco essa questão porque eu acho que o mais grave agora, neste momento, e uma resposta para mim, sinceramente – vou ser sincero com o senhor –, inacreditável, porque Governador não consegue esse tipo de acesso, Senadores não... Deputados Federais, muito menos. Deputado Federal, que alguns já foram aqui, fica pedindo uma audiência com o ministro por meses para conseguir. E aqui, com Senador, também não é diferente, não.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vêm Prefeitos para cá, querem ir ao ministério, e a gente não consegue levar. Agora o senhor sai num uber, num táxi, chega ao ministério e é recebido no ministério? Me desculpe, Reverendo, mas não dá para acreditar nisso – não dá para acreditar nisso. É muito furada essa história.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A gente quer saber como é que o senhor teve acesso ao Ministério e por quem.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sr. Presidente, não é crime tirar foto. Crime é vir a esta CPI e dizer que não conhece ninguém, que sai em fotos em tudo quanto é rede social, tem acesso aos militares, às pessoas que representam o Ministério da Saúde e dizer que não conhece. Isso, sim, é crime.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pela ordem, Presidente.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Só respondendo à pergunta do nobre Senador que havia falado da presença do Presidente na inauguração da Embaixada. Foi feito um *e-mail* convidando, fazendo o convite às autoridades de Brasília, tanto o Governador de Brasília quanto o Presidente. Ele não esteve presente. Ele não esteve presente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – V. Sa. confirma que teve um café da manhã com o Presidente da República no dia 15 de março?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não confirmo. Não estive com o Presidente no dia 15 de março.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É porque os seus parceiros nessa negociação, Domingueti e Cristiano, falaram de pessoas que disseram, que testemunharam, respondendo tanto ao Senador Rogério Carvalho quanto à Senadora Leila. Eles disseram da sua influência, das suas relações com o Governo, e o porquê de V. Sa. facilitar o acesso deles na negociação com o Ministério da



Saúde. Isso são coisas já testemunhadas por alguns. Como V. Sa. vem aqui somente para negá-las, apesar desses testemunhos colhidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito?

V. Sa. participou da campanha de Jair Bolsonaro, enquanto era filiado ao PSL?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu participei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Participou. O senhor conhece quem mais no ministério e no Palácio do Planalto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece mais ninguém?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Do Palácio do Planalto, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor tem alguma relação com a Sra. Michelle Bolsonaro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não a conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não a conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não a conhece.

Sr. Presidente, eu estou, por ora, satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto Costa, por 15 minutos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Eu ia apenas sugerir... São 13h10. Em que momento nós teríamos o intervalo para a refeição? Para a gente poder voltar e dar sequência a todos os demais. Apenas para ter uma previsão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que nós ouviremos o Senador Humberto, aí parariamos por 30 minutos e depois, logo em seguida a Senadora Eliziane e o Senador Randolfe. Pode ser?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Perfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. Então, vamos ouvir o Senador Humberto.

Senador Humberto, por 15 minutos, por favor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, Sr. Amilton Gomes de Paula, seja bem-vindo aqui ao Senado Federal.

Conforme alguns dos meus companheiros já falaram aqui, tem algumas coisas que não batem de jeito nenhum, até porque V. Sa. tem esquecido coisas que... Talvez o receio de que isso represente algum tipo de comprometimento, mas já foi dito aqui. Foto, o senhor tem foto, inclusive com o Senador Flávio Bolsonaro. Isso não é crime. Eu não sei porque V. Sa. não diz. V. Sa. tem uma aproximação política com este Governo que aí está.

Mas eu queria perguntar a V. Exa. o seguinte: se V. Sa. não tinha nenhuma experiência com essa questão de vacina, nunca vendeu uma vacina na vida, por que é que V. Sa. foi convidado para ser esse intermediador? V. Sa. sabe por que o escolheram?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu creio que pelas demandas com que nós trabalhamos o ano passado, com algumas questões em combate ao covid, e recebemos essa aproximação. Quando...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Alguém do Ministério da Saúde ou do Governo em algum momento procurou V. Sa. e disse: "Amilton, existe uma coisa muito importante, uma questão humanitária que é garantir vacinas; você não quer procurar fulano de tal, o Secretário da SVS, para falar desse processo que existe aqui, dessa empresa que está oferecendo vacinas?". Não houve essa pessoa que procurasse o senhor e dissesse isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, nós estivemos em reunião, dia 16, com Domingueti; no dia 17, outra reunião...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas como é que o Domingueti descobriu este dom no senhor de vender vacina, para o senhor ir até o Ministério da Saúde fazer isso?

O que nós estamos querendo saber aqui é se tem alguém de dentro do Governo ou do Ministério da Saúde que viu nisso uma possibilidade de algum tipo de ganho, seja ele humanitário, seja ele econômico, e que sugeriu que V. Sa. entrasse nessa história.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não existe?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Realmente é até uma coisa difícil de a gente acreditar: é como se tivesse caído do céu, não é?

Por acaso, essa insistência de tentarem vender uma vacina que não existia, V. Sa. acha que poderia ser uma tentativa de obter uma carta de intenção e com isso conseguirem alavancar recursos no mercado financeiro internacional? O senhor ouviu Domingueti ou algum deles falar sobre isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sobre carta de intenção do Governo?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sim.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, eles...

Por favor, o senhor poderia repetir?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Existe um mercado de cartas de intenção de aquisição de vacinas hoje: alguém consegue uma promessa de um governo estadual, de uma prefeitura, de um país e, com isso – obviamente que são instituições que são reconhecidas –, vai ao mercado financeiro e apresenta aquilo para alavancar dinheiro e comprar as vacinas ou fazer qualquer outra coisa. Alguém falou disso para o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De carta de intenção de compra, não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.

O senhor tem aqui a obrigação de dizer a verdade: o senhor teve contato com o Presidente Bolsonaro, ou com alguém do Palácio do Planalto, visando a essa compra dessas vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Qual seria o grande objetivo de uma reunião que foi organizada pelo senhor com o Presidente Bolsonaro nesse período? Ou não houve essa articulação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não teve reunião.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não, não teve a reunião ou não teve a articulação? Ou as duas coisas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não tive articulação.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Aqui foi dito e perguntado se o senhor conhece a Primeira-Dama, a Sra. Michelle Bolsonaro, e o senhor disse que não. No entanto, o que é que o Cabo Domingueti quis dizer quando ele afirmou, numa conversa com o senhor, que "Michelle entrou no circuito"?

V. Sa. estaria apenas fazendo uma espécie de exploração de prestígio – isso é muito comum acontecer –, V. Sa. ou outra pessoa qualquer?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É verdade, era mostrar algo que não tinha.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Então, V. Sa. reconhece que esse diálogo existiu com o Domingueti, só que V. Sa. estava utilizando de algo que não havia?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu só não me lembro do contexto, mas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Mas o senhor pergunta... O senhor responde dizendo que a Primeira-Dama entrou no jogo e o senhor não lembra do contexto? Como é que ele fala? A Primeira-Dama...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– "Michelle entrou no circuito."

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. Diz que a Primeira-Dama do Brasil entra no circuito. Qual circuito?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senador, eu não me lembro de ter dito ou escrito dentro desse contexto a Domingueti. Não fui eu que escrevi isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Só quero pedir ao advogado... Ele pode interferir na hora em que quiser, só não pode ficar falando com o depoente quando ele tem que responder. Por favor, doutor, V. Exa. sabe que isso não é permitido.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (*Fora do microfone.*) – Sei. Sei. Sei. Não estou aqui para interferir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – O senhor pode, na hora em que quiser interferir...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Quando o senhor falou à CNN numa entrevista, o senhor disse: "Conversei com alguém importante da Casa Civil". Quem foi essa pessoa? Foi o Ministro? Foi o Secretário de Governo? O senhor falou isso na CNN.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu não me lembro de ter falado isso na CNN. Eu falei a respeito das vacinas que estavam disponíveis ao Governo e que eu acreditei no Cristiano e no Domingueti. Isso aí eu me lembro de que falei.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– No dia 15 de março, em conversa com Domingueti, o Domingueti falando com uma pessoa chamada Amauri, ele disse: "O Reverendo, nesse momento, está com o 01". O que



ele quis dizer com isso? O senhor esteve com o Presidente da República ou com outras pessoas que possam ser caracterizadas com essa numeração 01, 02, 03?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu já... Eu não estive com o Presidente da República.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Então, era o Domingueti também fazendo exploração falsa de prestígio, não é? Não sabe a quem o Amauri estava se referindo.

Agora, no dia seguinte, 16 de março, o senhor mandou uma mensagem para Domingueti dizendo: "Ontem falei com quem manda. Tudo certo. Estão fazendo uma corrida *compliance* da informação da grande quantidade de vacinas". A quem é que o senhor se referia quando disse "Era quem manda"?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, isso aí foi uma bravata.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Sua?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Minha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Bravata dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutor...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu sei, dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutor, por favor, eu ouvi o senhor dizer: "Diz que é uma bravata". Por favor, doutor, eu tenho respeitado aqui os advogados e, quando a gente toma uma decisão um pouco fora do tom, aí vem o mundo contra a gente. Mas eu estou ouvindo, ninguém está me contando. Eu estou pedindo por favor. Eu queria que V. Exa... O senhor pode ficar aí, mas V. Exa. está dizendo para o depoente o que ele tem que responder. Aí não dá.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, apenas...

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA – Sr. Presidente, eu não estou transmitindo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está. O senhor falou bem assim: "Bravata. Bravata". Agora eu que estou mentindo aqui?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se tem alguém que está mentindo aqui, não sou eu, não. Se tem alguém que está mentindo aqui, não sou eu, doutor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente... Presidente... Presidente, apenas... Eu sempre tenho defendido aqui as prerrogativas do advogado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu também defendo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e de forma reiterada, mas, na condição de depoente, de testemunha, realmente o advogado não pode orientar a testemunha, em qualquer hipótese.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está fazendo isso...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu apenas indago: ele está aqui depondo na condição de testemunha ou de investigado?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele tem um *habeas corpus*. Ele pode se calar na resposta.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, a orientação que o advogado pode dar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já foi dada. Ele fez o juramento de falar a verdade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... é no sentido de dizer: "Olhe, tem o direito de não falar". Agora, de orientar o...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é testemunha, sim, porque ele participou... E nós estamos chamando uma testemunha que participou ativamente, foi uma pessoa que levou o Domingueti para dentro do ministério, o maior milagre do mundo, porque, sinceramente, se chegarem agora dez Prefeitos de Rondônia, V. Exa., que é da base do Governo, não consegue levar os dez agora.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Difícil. Verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. sabe tão bem quanto eu. V. Exa. foi Deputado Federal e sabe da dificuldade que se tem para marcar uma audiência.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tem razão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é verdade? E o Reverendo consegue!

Reverendo, se a gente quebrar o seu sigilo telefônico... Veja bem, nós iremos fazer. O telefônico foi quebrado hoje. Não vai aparecer nenhuma ligação sua ou de algum ministro dentro do Palácio do Planalto? Não vai aparecer, Reverendo? V. Exa. fez aqui o juramento de falar a verdade, tinha o direito de ficar calado. Não vai aparecer nenhuma ligação sua para a Casa Civil para pedir para marcar uma audiência sua para tratar sobre vacina? Não haverá essa ligação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não haverá nenhuma ligação, e eu também disponibilizo os meus *e-mails*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. A gente vai ter como quebrá-los.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, devolve o meu tempo aí, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Mas acontece que...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não, o senhor está certo, está certo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senão, eu vou deixar o advogado...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só quero meu tempo de volta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele senta lá, e o advogado senta aqui e responde tudo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Só quero o meu tempo de volta.

Veja, eu tive a impressão aqui, Reverendo, com todo o respeito, quando V. Sa. chegou, começou a falar e fez a sua exposição, de que V. Sa. estava completamente inocente nisso aí, que foi usado e tal, mas a gente vai vendo que tem muita aqui que não se explica.

Sinceramente, eu sei que este Governo é bagunçado. Eu sei que este Governo é o antigoverno, é um desgoverno, mas alguém pegar um telefone ou um *e-mail* e, ao meio-dia, fazer uma ligação ou mandar um *e-mail* para a SVS no meio de uma pandemia – e é uma das principais secretarias – e ser recebido poucas horas depois... E ainda levou um



time, ele não foi sozinho, não; ele levou uma turma para essa reunião. Tem alguma coisa que está faltando. O senhor está protegendo alguém. O senhor está protegendo alguém, que foi alguém que o apresentou ao Ministério da Saúde para o senhor fazer essa intermediação. Estou lhe dizendo isso com todo o respeito, não estou querendo aqui agredir-lo, mas é fato: V. Sa. está protegendo alguém que fez essa articulação, esse contato.

Mas eu queria, até para ilustrar o que realmente V. Sa. representa... A Senah tem nos seus documentos os brasões das Forças de Paz da ONU, da Ordem dos Cavaleiros de Malta, da Missão de Relações Internacionais da ONU, da Missão Diplomática de Relações Internacionais dos Estados Unidos. Tudo isso dá um verniz de confiabilidade para qualquer instituição. Eu queria saber se a Senah possui autorização formal para ostentar esses brasões.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É, nós temos... A sociedade civil organizada são vários institutos, várias associações que fazem esse trabalho em nível, assim, internacional. Então, de presidente para presidente de instituição, nós cedemos nossos logos. Então, nas nossas plataformas, tem... A UPF...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas a ONU?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A ONU, nós estamos dentro do Ecosoc. O Ecosoc é essa plataforma, nós entramos na plataforma do Ecosoc, nos inscrevemos, enviamos toda a nossa documentação e ali deixamos essa plataforma funcionando para atender os projetos humanitários. Em 2019, nós pegamos o estatuto da ONG e nos inscrevemos para participar do Ecosoc. Agora, os brasões...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu quero fazer minha última pergunta.

Veja: o senhor falou que receberia não sabe quanto, mas receberia uma doação da Davati, do Sr. Cárdenas – do Sr. Cárdenas –, o senhor receberia uma doação caso tivesse tido sucesso nessa empreitada. O senhor tem duas companhias que são sediadas na Flórida, nos Estados Unidos. Uma delas se chama Águia Dourada; e a outra, Fundação Humanitária Anjo Dourado. Essas empresas... Eram elas que iriam receber essas doações? Qual é o propósito dessas companhias? O que elas comercializam? Qual a razão de o senhor ter uma empresa e uma ONG no exterior?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu tenho, de fato, essa Angel, que é uma fundação nos Estados Unidos onde nós fazemos também projetos humanitários. Lá, nós fizemos, no ano passado... Nós entregamos quase uma tonelada... Então, nós precisávamos de um registro junto ao bombeiro para fazer esse trabalho humanitário lá. Então, nós abrimos essa fundação e a minha empresa nos Estados Unidos...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas seria essa fundação que iria receber a doação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De forma alguma.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Quem seria a empresa ou a fundação que receberia a doação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A doação, é a Senah.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– A Senah propriamente dita?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O senhor compartilharia essa doação com mais alguém, algum representante do Ministério da Saúde, alguma pessoa?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De forma alguma.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Está bom.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) –
Antes de V. Exa. encerrar, em função do que foi perguntado, eu acho que é importante nós
enfatizarmos: em duas oportunidades, o depoente afirmou que... Como foi que o senhor
respondeu? Fez bravatas?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Que era uma bravata.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em
duas oportunidades...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em uma...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... o
senhor teria feito bravatas e citou um dos diálogos em que havia feito bravatas. Essas
bravatas objetivavam o quê? Por que o senhor fez bravata numa conversa com o
Dominguetti, com o Cristiano?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Porque eu não tinha essa convicção do que
estava escrito ali, no texto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pastor, Pastor, Reverendo...
Desculpe, Senador Humberto – me desculpe. Eu tenho a convivência com muitos pastores.
E, sempre, em todos os cargos que ocupei, a minha relação com todos os pastores do meu
Estado sempre foi uma relação muito próxima, muito aberta. O senhor é a única pessoa
que tem uma missão aqui, de todos nós, de levar a palavra de Deus. Como é que o senhor
diz que é bravateiro?

Quer dizer, a partir de hoje, Reverendo, se V. Exa. não mudar o seu depoimento, isso
vai afetar sua credibilidade junto ao seu rebanho. Quem vai vê-lo agora vai dizer: "Não sei
se ele está sendo bravateiro ou não". O senhor está admitindo, como pastor, como uma
pessoa que prega e que salva almas com a sua pregação... E eu acho bonito esse tipo de
trabalho que os pastores fazem, a gente apoia e aplaude, mas V. Exa. está jogando toda a
sua história, todo o seu trabalho com duas respostas, com duas respostas que tiram a sua
credibilidade pra falar qualquer coisa a partir de hoje ou pra conversar com uma instituição...
O senhor coloca o símbolo da ONU. Isso é bravata também? A ONU permitiu que o senhor
colocasse esse símbolo? Porque é fácil a gente descobrir isso rapidinho. Veja bem, Pastor,
em tudo que o senhor fala a partir de agora, as pessoas vão olhar para o senhor e vão
dizer: "Será que ele está com bravata ou está falando a verdade?".

Repense o seu depoimento, Pastor. O senhor é um pastor, o senhor é uma pessoa
que leva a palavra de Deus, as pessoas creem na sua palavra. O senhor não pode chegar
aqui na CPI, como pastor, como... O Governo vai passar, essas pessoas passam; a sua
missão, não, mas ela pode se acabar hoje, o senhor pode perder a credibilidade. Tem
milhões de pessoas vendo-o neste momento, Pastor!

Não estou querendo faltar com respeito com V. Exa., muito menos desmentir V. Sa.,
mas faça um bem para o senhor, faça um bem para quem o segue, para quem acredita na
sua palavra. A palavra de Deus não pode ser colocada por qualquer pessoa, muito menos
por um bravateiro.

Então, V. Exa... Nós vamos agora suspender...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE.
Fora do microfone.) – Terminei ainda não, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, já terminou. Foi a última pergunta.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Apenas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não terminei, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O senhor ficou de dar meu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Na volta, Reverendo, não jogue a sua história de ajuda humanitária...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... não jogue a sua história como pastor, não jogue a sua história... O senhor está aqui, com certeza – quem está nos assistindo neste momento –, o senhor está protegendo alguém.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Está.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ninguém merece ser protegido numa brincadeira dessa em que perdemos 555 mil vidas. E tenho certeza, Pastor Amilton, de que dentro da sua igreja, do seu rebanho, muitas pessoas se foram também...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Presidente, apenas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... por falta de vacina...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... por causa desse tipo de brincadeira.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu quero só o meu tempo aqui, cinco minutos.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Apenas para esclarecer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixe-me terminar de falar, e aí eu vou lhe dar o tempo necessário.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só queria que o senhor repensasse, quando voltássemos agora... Converse com seu advogado. O senhor tem uma vida ainda pela frente. E aqui eu já vi muita gente sentar aqui ao lado tentando proteger as pessoas. O senhor não sabe o que vai ser lá na frente. Não pense que o senhor vai virar vítima. Não é! A vítima são os que morreram, a vítima são os sequelados, as vítimas estão aí, Brasil afora. O senhor não é vítima aqui! O senhor participou de um grande enredo, que nem cinema dava para fazer, de compra de 400 milhões de vacina. E o senhor vai me dizer que foi de Uber e de táxi e entrou lá no ministério? Por favor, Pastor! Sua missão é muito maior do que proteger pessoas que brincaram com a vida dos outros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, vou terminar aqui.

Primeiro, eu vou apresentar um requerimento para que a CPI se certifique de que, de fato, todas essas instituições têm esse reconhecimento. Eu tenho certeza de que V. Sa.



será capaz de realmente provar, mas é algo que eu acho que nós temos obrigação de dizer ao País.

Segundo, o seguinte: sinceramente, a impressão que eu tinha, quando V. Sa. sentou, por todas as coisas que eu ouvi, é a de que V. Sa. teria sido realmente enganado, foi utilizado, é um inocente, mas sinceramente, depois deste depoimento que V. Sa. está dando, eu creio, como disse o Presidente, que V. Sa. está querendo proteger alguém, talvez até por alguma razão nobre, mas isso não é justo com as pessoas que morreram, não é justo com esta CPI, que quer fazer um trabalho sério.

E, por último, eu vou ter que ser repetitivo, mas é para dizer: como é que pode um Governo como este em que um cara pega o telefone, toca aí, e é atendido pela SVS? Daqui a pouco...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– É.

Daqui a pouco, é recebido pelo Secretário-Executivo; daqui a pouco, é recebido pelo Ministro. Meu Deus do céu, realmente o Brasil está muito mal. Como diz aquele rapaz do Big Brother, "tá lascado"! Com um Governo deste, "tá lascado"!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E ele é de Pernambuco.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– É de Pernambuco.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É. É o Gil do Vigor.

Está suspensa a reunião por 30 minutos.

(Suspensa às 13 horas e 33 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 17 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está reaberta a sessão. *(Pausa.)*

Vou passar a palavra à Senadora Eliziane Gama.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, colegas Senadores, Reverendo Amilton, a minha primeira pergunta para o Sr. Reverendo é: o senhor tem conhecimento de que o seu telefone no celular do Domingueti era registrado como Reverendo Anderson?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senadora, eu não tenho conhecimento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor teve várias conversas com o Domingueti, não é isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, eu...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor conversava com ele...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... conversava.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... com muita frequência no celular, não é?

Numa das perguntas que eu fiz aqui ao senhor quando o senhor era interpelado pelo Relator, eu lhe perguntei se não havia nenhum contrato da Senah, por exemplo, com a Davati. O senhor afirma que não havia contrato. Não foi feita nenhuma formalização entre vocês e a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não foi feita nenhuma formalização.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Se não foi feita nenhuma formalização, por que, em uma dessas conversas que o Domingueti tem com o senhor, ele coloca o seguinte: "Boa tarde, amigo. Mariston acabou de me ligar sobre esse assunto. Estamos encaminhando para o nosso jurídico para delinear sobre essa demanda. Agradecido".

Essa sua resposta é, exatamente, respondendo, por exemplo, a um questionamento feito pelo Domingueti, quando afirma que não haveria mais... Ele coloca o seguinte: "Estou retirando o meu nome de tudo. E mais: a Senah não fará mais parte de nenhuma negociação que tenha o nome do Cristiano envolvido. Esse moleque não sabe quem eu sou".

Essa é uma mensagem que foi enviada – e, aí, na "decifragem" da mensagem, Reverendo Anderson – por volta de 21h46. Seria o senhor, portanto, enviando essa mensagem ao Domingueti. O senhor se recorda dessa mensagem, que está de posse, inclusive, dessas informações a CPI?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senadora, sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Certo.

Depois que o senhor envia essa mensagem, o senhor faz esta afirmação "Esse moleque não sabe quem sou eu", se referindo, por exemplo, ao Cristiano. E, na sequência, o senhor responde mais uma vez que iria, na verdade, fazer o distrato. Por que distrato, se não havia contrato?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu acho que... Eu preciso contextualizar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Houve uma conversa, de tantas conversas com Cristiano e Domingueti, uma última conversa lá nos Estados Unidos para saber, de fato, se tinha vacina. Então, nós abrimos uma conversação com o Coronel Guerra, e o Coronel Guerra informou essa minha conversa com o Cristiano... E o próprio Cristiano disse assim a Domingueti: "Vamos desfazer o que foi feito com a Senah..." Ele emitiu para nós uma autorização, uma carta de representação...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Quem que emitiu?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Cristiano, Cristiano Carvalho.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E logo o Domingueti mandou uma mensagem para mim dizendo que a Senah já não fazia mais parte por isso, por isso e por isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Foi essa mensagem que eu acabei de ler.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

E, aí, eu falei: "Então, tá. Então, a partir de agora, nós não somos..." Foi neste sentido que eu quis dizer: nós não iremos levar mais nenhuma demanda da Davati através de Cristiano e Domingueti. Foi nesse sentido.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor acionou nesse momento a assessoria jurídica sua. Você fala: "Vou encaminhar para o nosso jurídico".



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, para que o Cristiano enviasse esse documento que dissesse que nós não estamos mais junto com eles.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Em uma outra mensagem... E, agora há pouco, inclusive, o Presidente da CPI lembrou muito bem quando o senhor citou, por exemplo, o caso de bravatas, se referindo a uma dessas mensagens que o senhor teria respondido, ou seja, algo que não se pode, na verdade, levar a sério. Mas aqui nós temos uma das conversas que o Domingueti tem com o Rafael. Ele conversou com um contato identificado no seu celular como "Rafael compra Deskpack". Domingueti encaminhou para o interlocutor quatro mensagens, que diziam ao todo o seguinte: "Manda o SGS urgente. O Bolsonaro está pedindo agora". Aí, o Domingueti responde: "Vamos alinhar com o Reverendo. O Reverendo está em uma situação difícil neste momento. Ofereceu a vacina no ministério. O Presidente chamou ele lá. O Presidente está apertando o Reverendo. Ele está ganhando tempo. Tem um pessoal da Presidência lá para buscar o Reverendo".

Dá para o senhor explicar para mim melhor isso aqui? Que Presidente era esse? O senhor teve com o Presidente mesmo – Bolsonaro? Ou não era o Presidente Bolsonaro? O senhor pode explicar melhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Excelência, essa era uma conversa entre duas pessoas que colocaram o meu nome nessa conversa, e eu desconheço qualquer assunto. Eu não estive com o Presidente Bolsonaro e essa conversa aí eu desconheço.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor não chegou a conversar com ele sobre a possibilidade, por exemplo, de estar recebendo pressão de alguém em relação à resposta para dar ao Cristiano?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu estava recebendo pressão exatamente de Cristiano e Domingueti para levar essa demanda adiante, conversar com o Presidente, conversar com o ministério, conversar com quem for, mas que teria que dar prosseguimento ao pedido dos dois.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ainda em mensagens junto ao Domingueti, o senhor manda uma outra mensagem. O Reverendo manda já à zero hora do dia 4 de março: "Na verdade, quem foi na frente com a Davati fez tudo errado. Precisa tirar os bois". Que bois são esses? Essa mensagem foi sua para o Domingueti.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro dessa mensagem.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – "Na verdade, quem foi na frente com a Davati fez tudo errado. Precisa tirar os bois." Que bois eram esses?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eram os entraves, porque eu era uma das pessoas que solicitavam a documentação da Davati, e essa documentação não chegava. Então, eu, por ter colocado o meu nome nessa operação, fiquei assim um pouco preocupado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor solicitava essa documentação para enviar para onde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu solicitava ao Herman essa documentação como promessa que eles haviam feito. E nós iríamos encaminhar essa documentação, toda a documentação, SS é uma documentação oficial do lote de vacina. Então, ia encaminhar para o ministério.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ministério da Saúde.



O Domingueti falou que havia dentro do Ministério da Saúde dois grupos, um grupo do Elcio Franco e um grupo do Roberto Dias. O senhor tinha conhecimento disso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Por que que essa reunião sua, o senhor diz o seguinte: teve a primeira reunião no dia 22, que foi a do *e-mail* que o senhor enviou, não teve resposta, mesmo assim foi para lá, foi recebido lá na vigilância sanitária. E, depois, o senhor segue no dia 25 para o Ministério da Saúde. Nessa reunião de três dias depois, o senhor se reuniu com quem no Ministério da Saúde.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, nós, de fato, nós temos o nosso *e-mail*. Eu tenho um *e-mail* aqui do dia 24, que foi encaminhado para... Em resposta que nós recebemos para o dia... Nós recebemos resposta para o dia 2.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Para o dia 2... O senhor não reuniu três dias depois no Ministério da Saúde? O senhor disse aqui no começo da sua fala que tinha reunido três dias depois. O senhor falou: "Não, eu fui para o local, o local era errado; depois, eu fui recebido três dias depois no Ministério da Saúde".

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu fui à SVS no dia 22.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E aí houve essa conversação. Nós saímos de lá e emitimos um *e-mail*. Está aqui, posso passar para V. Exa. Dia 24 nós enviamos um *e-mail* e recebemos resposta para o dia 2. Eu não me lembro de estar no dia...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor falou aqui que o senhor foi. E realmente ouvi do Ministério da Saúde, não constava na agenda. Daí na verdade esse meu questionamento.

Reverendo Amilton, o senhor faz sempre aqui a colocação de que o senhor não era uma pessoa bem relacionada com a classe política, não é? E, quando o senhor coloca isso aqui, Reverendo, todo mundo que está aqui sabe perfeitamente, não só pela sua fala, mas sabe perfeitamente pelos registros e pela caminhada da Senah que a sua instituição e o senhor eram muito bem relacionados. Por exemplo, quando o senhor chega ao ministério e o senhor faz uma... Segundo o senhor, o senhor enviou um *e-mail*, depois o senhor lá foi recebido de forma imediata. Ninguém indicou o senhor para ir para lá, para o Ministério da Saúde? O senhor disse aqui que não havia, na verdade, nenhuma indicação, que nenhuma representação política, por exemplo, teria feito a mediação para o senhor chegar até o Ministério da Saúde. O senhor confirma isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Olha, eu... É porque eu gosto de dividir, não é? Então, aqui tem a Esplanada, o Ministério da Saúde, SVS e PO lá em cima, onde fica... Eu creio que, quando nós enviamos o *e-mail* para o dia 22, foi para um local totalmente errado. Era para ter feito esse *e-mail* direto lá para o...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas, mesmo assim, o senhor foi recebido por todo mundo, não é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós fomos recebidos. Na oportunidade, era o...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Meu tempo... Realmente, não dá mais para eu perguntar para o senhor, porque meu tempo, realmente, é muito pouco.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Era o Dr. Arnaldo...



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas essa carta do Deputado Roberto de Lucena, Deputado Federal de São Paulo, do Podemos... Ele não fez essa recomendação ao senhor para chegar ao Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – V. Exa... Não, não fez. Ele fez para projetos, para trabalhos humanitários.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Se o senhor não tem representação, se o senhor não tem relação política, Reverendo, por que é que os presidentes da sua instituição são três Deputados, o Deputado Julio Cesar Ribeiro, o Deputado Castello Branco e o Deputado Marcos Martins Machado? Aí não é questão de relacionamento. Eles integram a sua instituição.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eles nunca foram à instituição. Foi um pedido meu para eles se integrarem como Presidentes de Honra, mas eles, assim, não... Nem na inauguração eles estiveram! Foi um grupo de Deputados, mas distritais.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas, mesmo assim, eles continuaram como Presidentes de Honra.

Eu quero finalizar, dizendo aqui ao senhor o seguinte: eu fico, pessoalmente, muito triste, na verdade, quando eu ouço aqui algumas pessoas fazendo algumas colocações, sobretudo pela sua posição. E lhe digo isso, Reverendo, porque meu pai é pastor. Meu pai tem mais de 40 anos como pastor. Quando eu nasci, inclusive, ele já era pastor. E eu sei o que é um pastor, eu sei o que é um ministro, eu sei a luta e o que eles representam para uma sociedade. Só para o senhor ter uma ideia, o meu pai, no início do ministério dele, andava 10km para realizar um culto, nas condições mais insalubres que se podem imaginar. Então, esse é o pastor que eu conheço, o pastor que eu aprendi, na verdade, a respeitar, não é?

A gente está vivendo hoje um tempo na história do Brasil que me traz uma grande preocupação, porque está muito clara uma relação que o Presidente tentou adotar com a Igreja, de Governo e Igreja, e é uma relação que não dá certo! A história diz isso. Lá atrás, no nascimento da Igreja Primitiva, nós tivemos ali o crescimento, a expansão da Igreja, e Constantino tornou o cristianismo a religião oficial do Estado. E o que se sucedeu a partir disso? Houve, na verdade, corrupção. Ela foi corrompida. E o que nós tivemos, mais tarde, na Idade Média, foi a Santa Inquisição, em nome de Deus, matando mais de 100 mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Só depois, nós tivemos a ruptura, com a reforma lá mais na frente. Ou seja, relação de Governo e de Igreja não funciona. A relação que é uma relação saudável, até pelo Estado laico que nós temos, é das instituições; são as políticas de Estado. A Igreja pode ajudar muito no combate à violência, a Igreja pode ajudar muito nas mais variadas políticas públicas, porque ela tem também uma função importante, mas essa relação que foi adotada, Reverendo, é uma relação muito promíscua. Ela é muito ruim.

E, ao mesmo tempo, o senhor acaba colocando uma imagem muito ruim para o restante dos pastores no Brasil. Nós temos hoje centenas de pastores no Brasil que, com todo respeito ao senhor, não têm essa postura, Reverendo; não têm a postura que o senhor tem. A gente percebe claramente que o senhor omite ou o senhor mente em algumas situações.

E o que nós estamos vendo ultimamente é que, em nome de Deus, se propaga, por exemplo, o armamento; em nome de Deus, se propaga, por exemplo, a perpetuação da doença; em nome de Deus, ao invés de se buscar, por exemplo, a vacina, se obstrui a



busca de vacinas. Não basta pegar uma Bíblia ou ir a uma Igreja, como o Presidente da República faz. Ser a imagem e semelhança de Cristo não é isso.

E eu quero finalizar deixando aqui para o senhor – e me sinto até na obrigação de falar isto em nome dos milhares de pastores de todo o Brasil – que 2 Coríntios 6:3 diz o seguinte: "Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito". O seu ministério, Reverendo, caiu em descrédito; mas eu preciso fazer esse registro em respeito a 30% da população, evangélica, deste País e a milhares de pastores e reverendos que, assim como meu pai, levam muito a sério a missão que receberam. O senhor tem uma responsabilidade dupla, como cidadão e como pastor, de ser de fato uma diferença na sociedade brasileira.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado a V. Exa., que, de uma forma clara, sendo evangélica, de família evangélica, pode dar o exemplo de milhares e milhares de pastores que, diuturnamente, têm contribuído muito no Brasil afora, principalmente no meu Estado.

Eu sei que é uma comunidade perdida na Amazônia e lá sempre tem um pastor, principalmente da Assembleia de Deus do meu Estado, que é dirigida pelo Pastor Jonatas Câmara. E eu sei muito bem o trabalho diuturno que essas pessoas fazem no meu Estado com carinho – não só ele, como outras igrejas também. E sei o quanto eles tiram jovens da droga, sei o quanto eles se esforçam e com dificuldade, nesse momento; e, mesmo assim, eles continuam com o trabalho. Por isso, não dá para generalizar, não dá para dizer que são todos, não. Tem milhares e milhares de pastores com uma índole boa e que com certeza não se envolveriam numa coisa tão séria como essa compra de vacina.

Por isso, Pastor Amilton, volto a dizer para V. Exa.: a história castiga. A história castiga e um erro cometido pode jogar fora a sua história toda de pregação. Por isso, peço a V. Exa. que colabore. É muito estranho as portas se abrirem no ministério sem ninguém lhe dizer... A primeira coisa que uma pessoa pergunta é para onde você vai, com quem vai falar, e eles telefonam para poder deixar subir. Não creio, sinceramente, que o senhor foi lá acompanhado de outras pessoas sem ninguém ter dado um telefonema para dizer: "Olha, o pastor, o reverendo...". E até acredito que o senhor foi lá com uma boa vontade de ajudar a comprar vacinas, mas o senhor traz uma história para nós aqui, uma história muito difícil de alguém acreditar. Por isso que eu peço a V. Exa., contribua. Não é possível!

O senhor ter usado o nome da Primeira-Dama para mostrar prestígio, o senhor ter falado outras coisas que o senhor disse que era bravata, o ser humano é infalível, não é porque o senhor é pastor que o senhor não erra também, não comete erros, mas daí a gente estar tratando um assunto tão sério, compra de vacinas que poderiam salvar vidas, e o senhor não contribuir, isso é muito ruim para a sua imagem e pelo trabalho que o senhor deve ter há muitos anos como pastor, o senhor não começou a ser pastor o ano passado. O senhor deve estar há muitos anos na igreja e Presidente numa secretaria nacional, veja bem, secretaria nacional!

Senador Randolfe, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado. Sr. Presidente.

Sr. Amilton, o senhor disse, aqui na preliminar, quando se apresentou, que o senhor recebeu o título de Embaixador da Federação para a Paz Mundial, perfeito?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Que o senhor definiu com a sigla UFP, não é isso?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em inglês, Universal Peace Federation.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

Essa federação é a federação fundada pelo Reverendo Moon?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

Só para confirmar essa informação.

Então, seu título de embaixador foi concedido pela mesma federação criada, fundada, pelo Reverendo Moon?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Que o senhor tem conhecimento que, entre outras coisas, ele respondeu a crimes de evasão de divisas nos Estados Unidos, chegando a ficar preso durante dez meses.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho essa informação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não tem informação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não sei, desconheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor conhece a polêmica, a trajetória polêmica do Reverendo Moon? As informações, a atuação do Reverendo Moon e, entre outras coisas, essa detenção dele nos Estados Unidos por crime de evasão de divisas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho esse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, é só para esclarecer.

Então, o seu título de embaixador é um título dado pela mesma federação criada pelo Reverendo Moon, perfeito?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito, era essa só a informação preliminar.

O senhor diz em alguns documentos que a sua associação, que a sua secretaria – sua associação não é? – é credenciada. Tem um documento aqui em que o senhor diz: Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, uma organização sem fins lucrativos e de apoio humanitário com atuação em mais de 190 países, reconhecida pela Organização das Nações Unidas e pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

A sua associação é reconhecida por essas instituições?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A Senah está dentro de uma plataforma da Ecosoc, da ONU, e pelo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, mas o senhor está dizendo aqui que ela é reconhecida pela CNBB.

Ela é reconhecida pela CNBB?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas como é que o senhor assina uma carta dizendo que ela é reconhecida pela CNBB?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Aí acho que tem um...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu vou ler de novo para o senhor.



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, uma organização sem fins lucrativos e de apoio humanitário com atuação em mais de 190 países, reconhecida pela Organização das Nações Unidas e pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Ela...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Assina aqui Amilton Gomes de Paula, com sua assinatura.

Não é o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente, fui eu que assinei.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, ela é reconhecida pela CNBB?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Ela...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, esse documento aqui...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu posso fazer uma contextualização?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse documento, Senador Randolfe, e esse Reverendo Moon, que deu esse título, isso é Fanta Laranja. É uma Fanta Laranja que só não tem laranja.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. *Fora do microfone.*) – Tubaína.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Reverendo Amilton, eu não vou insistir não, o senhor já respondeu, o senhor respondeu que não é credenciado pela CNBB, embora tenha um documento aqui assinado pelo senhor dizendo que a sua instituição é credenciada pelo CNBB. Só lhe informar também que na plataforma da Organização das Nações Unidas não encontramos o credenciamento de sua entidade, se o senhor puder declinar depois?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu tenho, eu posso...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

E, mais ainda: o senhor também diz em outros documentos que o senhor é credenciado também pelo Conselho Nacional de Justiça, que tem cooperação e parceria com o Conselho Nacional de Justiça.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas aí foi retirado, excelência. Nós tiramos porque eu tinha a parceria com o Instituto Liberty...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, veja, vamos lá, vou direto. O senhor tinha informado que teria parceria com o Conselho Nacional de Justiça. O senhor tem, a sua instituição tem parceria com o Conselho Nacional de Justiça?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu tenho parceria com o Instituto Liberty, que tem parceria com o CNJ.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas em documento o senhor dizia também que tinha parceria com o Conselho Nacional de Justiça. O Conselho Nacional de Justiça, por ofício, já comunicou que não tem nenhuma parceria com a Senah.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele já comunicou e nós retiramos. Aí enviamos um *e-mail* para o Instituto Liberty e ele...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito. Era só para saber dessa preliminar.

O senhor é inscrito na Dívida Ativa da União com um débito de R\$29,5 mil. O senhor confirma essa informação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu confirmo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor poderia me informar como é que uma entidade, dirigida pelo senhor, e que é inscrita Dívida Ativa da União com um débito de R\$29,5 mil participou de uma negociação bilionária para aquisição de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Esse é um débito antigo. Eu creio, eminente Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, pode ser antigo ou pode ser atual. Ninguém no Ministério da Saúde chegou com o senhor e disse: "Vamos checar se seus dados, suas referências, o senhor está inscrito na Dívida Ativa da União. Então, por conta disso, não podemos prosseguir em nenhum tipo de negociação". Eu só quero lhe perguntar se alguém no Ministério da Saúde lhe informou o seguinte: "Olha, não tem como prosseguir qualquer diálogo com o senhor, porque o senhor tem um débito e está inscrito na Dívida Ativa da União". Alguém do Ministério da Saúde chegou a reportar isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não houve...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Randolfe, até para contribuir com V. Exa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A Ordem de Malta, do Espírito Santo, e também a Associação do Rio Minas acabam de enviar aqui exatamente uma documentação dizendo que não têm nada a ver com a instituição Senah, que, aliás, é também um dos registros que consta na documentação que o senhor apresenta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Deixe-me lhe perguntar mais uma coisa, Sr. Amilton: a Senah concedeu o diploma de Embaixador da Paz a Carlos Alberto Rodrigues Tabanez?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor. Na solenidade, na oportunidade nós distribuimos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entre outras coisas, a Senah compreendeu que ele cumpre, digamos, trabalhos humanitários?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele faz trabalho, ele tem um instituto que faz trabalho social.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele é instrutor de tiro, sócio e Vice-Presidente do clube de tiro, e defende ampliar o acesso de armas aos brasileiros. O senhor considera isso um trabalho humanitário?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado.



03/08/2021

Prosseguindo ainda, prosseguindo ainda, na inauguração da sua embaixada, na inauguração da sua embaixada, o senhor não lembra quais os embaixadores estiveram presentes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Embaixador de Israel...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ah, o senhor lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Lembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito, que bom. Foi um Embaixador de Israel, quem mais?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Da África. Eu tenho que ver a relação, eu posso passar para o senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Embaixador da Índia esteve presente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro, foram várias autoridades.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Como... Então, por que, em diálogo com o Sr. Cristiano, o senhor faz referência e encaminha um contrato do Instituto Serum, da Índia, uma carta de intenção de compra, uma carta de autorização, e manda, encaminha ainda o endereço do laboratório do Instituto Serum, da Índia?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro, eminente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Os diálogos estão aqui. Se o senhor quiser reportar depois.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor faz esse... Isso são diálogos que o senhor encaminha em relação ao Instituto Serum, da Índia.

O senhor... Qual era o preço da vacina que o senhor estava intermediando?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A primeira oferta era... Se eu puder contextualizar desde o início...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Por favor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A Latin Air era US\$3,97; depois, veio a Davati, US\$3,50, que, depois, passou para US\$17,50, e, depois, abaixou para US\$11.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – De US\$17,50... Em algum momento, surgiu a proposta de US\$10?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Bom, não é o que falam aqui esses documentos. Tenho aqui um documento da Davati do dia 15 de março – *date 03/15/2021* – e, nesse documento da Davati, fala-se que o contrato era de US\$10. Aí, depois – depois –, tem uma carta sua endereçada ao Sr. Elcio Franco.

Veja, essa carta da Davati é encaminhada exatamente ao Sr. Elcio Franco no dia 15 de março, no dia 5 de março. Após, dia 14 de março, tem uma carta sua também ao Sr. Elcio Franco, dizendo que a proposta, na verdade, da Davati não era de US\$10, era de US\$11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu também não me lembro.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está aqui... Aqui está a carta da Davati, que é do dia 5, do dia 15 de março. Essa carta da Davati fala na proposta em US\$10, e aqui a sua carta, também encaminhada quase paralelamente, que fala em US\$11. De uma carta para a outra, tem um acréscimo de US\$1.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nos chama atenção porque o que o Domingueti denunciou a esta CPI é exatamente a diferença de US\$1, que seria destinado à propina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, eminente Senador, eu tenho a oferta oficial de US\$11, assinada por Herman Cárdenas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas aqui está a oferta do Herman Cárdenas de US\$10; depois, tem uma sua de US\$11. Como é que o senhor entra aqui no meio da história fazendo uma outra proposta de US\$11?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu estou pedindo para atualizar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Com um acréscimo de US\$1?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu estou pedindo para... Nessa carta que eu enviei – eu lembro –, eu estou pedindo para atualizar a oferta, e ele a atualizou para US\$11.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Exatamente.

Nessa carta para o Sr. Elcio Franco, o senhor diz o seguinte:

Ao cumprimentar o senhor, informo que, em caráter humanitário [sempre faço aspas "em caráter humanitário"], considerando o presente cenário de urgência mundial, disponibilizamos vacinas [o senhor fala aqui "disponibilizamos", ou seja, a sua entidade disponibiliza vacinas; é como está aqui no português bem lido] dos laboratórios AstraZeneca/Oxford [e o senhor fala que ainda tem as vacinas da Janssen (Johnson & Johnson)] [...], ao valor de US\$11...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) –

...em caráter emergencial com entrega em até 25 dias.

A Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, uma organização sem fins lucrativos e de apoio humanitário com atuação em mais de 190 países [o senhor diz aqui que é reconhecida pela ONU e pela CNBB, e o senhor acabou de dizer também que não é reconhecida pela CNBB] [...] e outras instituições igualmente importantes, em ação conjunta com uma empresa norte-americana, vêm oferecer os produtos, preços e prazos supracitados, reiterando o caráter...

Me desculpe, Sr. Amilton, mas aqui o senhor está se apresentando como vendedor. O senhor está oferecendo a US\$11 a vacina, que tinha tido uma proposta antes de US\$10 – um acréscimo de US\$1, que foi o que o Domingueti falou, que seria US\$1 de propina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós enviamos a oferta oficial de US\$11 para o MS.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso eu sei.



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A oferta oficial.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso está no documento que eu estou lhe falando. Isso nós já sabemos.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas aí quem coloca o preço é o Dr. Herman, não sou eu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas está aqui o documento do Herman...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, o documento pedindo a atualização de uma oferta oficial, de US\$11.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, o documento aqui dele está falando em US\$10.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas essa carta não se refere... Esse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, mas esta carta aqui é sua. Esta carta aqui é da Davati.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas aí eu tenho que colocar a oferta oficial da Janssen....

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois é, mas o senhor não está falando aqui em nenhum momento "retificando". O senhor não está retificando, o senhor está fazendo uma nova proposta de US\$11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, eu tenho essa oferta oficial de US\$11. Eu desconheço esse documento de US\$10, que não acompanha a oferta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, só para entender: tem uma proposta de US\$10 da Davati. O senhor encaminha, inclusive sem dizer que tem nenhum realinhamento de preço, uma proposta de US\$11, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não encaminhei esse documento de US\$10.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, isso eu sei! O senhor encaminhou um documento de US\$11, mas tem um documento de US\$10.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E eu tenho a oferta de US\$11, Excelência.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, eu quero só entender essa diferença de US\$1, porque é a mesma coisa que o Domingueti falou aqui, US\$1 de propina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas não tem ligação o documento de US\$10 com o de US\$11. O de US\$11 está aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor era o fornecedor da vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, como não tem, se o – em tese – fornecedor, que não fornecia, apresenta de US\$10, e o senhor, como interlocutor... O senhor tinha dito aqui, logo no começo, que o senhor somente agendou. Aqui tem um documento seu, encaminhando uma proposta, uma oferta de venda de vacina a US\$11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu estou fazendo uma menção à Davati, que ela tem...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não! Eu gostaria que o senhor estivesse, mas o senhor não está dizendo aqui. O



senhor não está retificando a Davati. O senhor está apresentando US\$11. O senhor está se apresentando aqui como vendedor, como vendedor que tem como interlocução uma parceria com uma empresa americana, que suponho que seja a Davati.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, mas esse documento, nobre Excelência, está anexo a uma proposta de US\$11. Esse documento que está na sua mão, e não se refere ao documento de US\$10.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, isso eu entendi. Mas enfim, temos dois documentos: um com US\$10, e outro com US\$11. E isso aqui – não me parece ser mera coincidência – coincide com a denúncia do Sr. Domingueti de que teria tido a cobrança, na reunião com o Sr. Roberto Ferreira Dias, de US\$1 por propina.

Mas prossigamos: no dia 2 de março, quando o senhor se reuniu com o Coronel Elcio Franco. O senhor relatou aqui que, depois desse dia, o Coronel Elcio não encontrou os documentos, e encerraram as tratativas, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não encerraram?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não encerramos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tiveram continuidade?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No próprio Fantástico o Herman avisa sobre essa da AstraZeneca e da Johnson & Johnson. Ele está colocando à disposição...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, só destaque para nós o seguinte: o que foi tratado... Nessa reunião, o Coronel Elcio Franco recebeu os senhores?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Deu prosseguimento às tratativas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Deu... Ele queria...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Deu?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele queria saber se tem o documento da AstraZeneca...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... porque ele ligava lá na AstraZeneca, no laboratório, e não tinha vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não queria aproveitar essa oportunidade para declinar tudo que o Coronel Elcio Franco relatou, conversou com o senhor nessa reunião? E o senhor não quer aproveitar e falar para nós quem era um dos personagens dessa reunião, que era o Sr. Max Nóbrega?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Max Nóbrega era um funcionário de lá. Foi ele que me recebeu também no dia 12, e ele disse assim: "Olha, Reverendo, não tem..."

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Funcionário? Qual é a função dele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele faz um trabalho... Ele é na área de... Eu não sei a área dele. Eu creio... Ele estava falando a respeito de logística.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor nunca falou com o Roberto Dias? – Roberto Ferreira Dias.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro. Eu estive no...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Bom, o senhor já está evoluindo, porque o senhor disse aqui na preliminar que nunca tinha falado. O senhor já está em: "Não me lembro". Podemos avançar um pouquinho mais? – porque a gente está aqui com o WhatsApp do senhor, uma troca de WhatsApp sua com o Domingueti, e o senhor está dizendo aqui: "Boa tarde, Domingueti, estou na sala do Roberto Dias com os outros que falaram com ele". Tem o WhatsApp seu...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu não...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não lembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Se o senhor me permite ver a contextualização?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Claro! Eu vou pedir para a Ana Cristina levar aí.

É um diálogo: o Domingueti faz um contato com o senhor, e aqui está "Reverendo Anderson" – a Senadora Eliziane Gama perguntou e o senhor confirmou que é assim que estava sendo tratado –, e diz aqui: "Boa tarde, Domingueti, estou na sala do Sr. Roberto Dias". Vou pedir para depois lhe levar, para ver se o senhor... Temos um longo depoimento ainda, não é, Senadora Eliziane? Quem sabe o Sr. Amilton, até o final, ele não lembra para nós?

Teve sequência o processo do Ministério da Saúde com o Sr. Elcio Franco? Teve sequência? Teve um processo instalado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tem certeza disso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sobre a demanda que estava em minhas mãos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sobre a compra das vacinas da Davati, não tinha?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sobre essa demanda que estava na minha mão, Excelência, eu não tenho conhecimento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E este processo aqui? Aqui tem um processo em andamento no Ministério da Saúde, os vários passos do processo, e claramente o processo se referia... Inclusive, tem tramitando pelos departamentos, no gabinete do Secretário-Executivo, e Davati Medical Supply.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu desconheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E era dessas vacinas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu desconheço.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois é, esse processo andou, teve prosseguimento.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Você tem a data, Excelência, por favor?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Claro! Tenho todas as datas aqui. Vamos disponibilizar para o senhor.

Mas vejamos, o que foi que o Sr. Elcio Franco falou nessa reunião? Ele encerrou as negociações? Disse que não prosseguia mais? "Vamos encerrar por aqui"? Deu fim?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, foi... A reunião foi tratando, no primeiro momento, da demanda das vacinas, dos 50% para a rede privada, para as empresas; a reunião terminou, e depois começou, abriu a conversação para explicar sobre esses 400 milhões de vacinas para o Governo. O Secretário olhou e perguntou a Domingueti e a Cristiano Carvalho, dizendo o seguinte: "Olha, eu ligo lá, direto, no laboratório e não tem". Aí foi quando o Cristiano explicou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A que o senhor atribui o Secretário-Executivo do Ministério da Saúde ter concedido essa chancela ao senhor, ter lhe recebido, ter recebido o Instituto Força Brasil, com tanta facilidade? Seria ao seu prestígio?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Eu não conheço o Dr. Elcio Franco.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não conhece ninguém no Governo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Conheço...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor pode declinar as pessoas que conhece no Governo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O que eu considero do Governo, que falou aqui que nós estávamos em um evento, é o Senador Flávio Bolsonaro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Flávio Bolsonaro.

Prossiga. Não tem mais ninguém, não? Não tem mais ninguém, não, que o senhor conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, foi numa foto. Assim...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perfeito. O Senador Flávio já foi esclarecido.

Tem mais alguém? O senhor teve reunião com outro, com mais alguém no Governo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Com Deputados?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Eu creio que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pode prosseguir.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... que eu não me lembre.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Talvez o senhor não se lembre dessa foto aqui. Essa foto é do Reverendo Moon. O senhor já viu. A outra foto, por gentileza. Vamos lá. Isso aqui é uma reunião que está, inclusive, no perfil das redes sociais da Senah. Reunião do Reverendo Dr. Amilton com a Ministra Damares. Reunião que, ao que parece, foi no gabinete da Ministra. O senhor quer refazer a sua resposta?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor. Quero refazer.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu me lembro agora disso aí. Foi no início de 2000. Pegaram essa foto e falaram que essa foto era uma foto de agora de dois mil e...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, é só porque é o seguinte: o senhor tinha dito que não tem contato, não tinha reunião. Essa é uma foto que mostra que a Senah tem reunião e tem contato, certo? O senhor concorda comigo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

Assim com nenhum outro Parlamentar o senhor teve contato, encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Aqui no Congresso?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – No Congresso, em nome da Senah.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No Congresso, eu vim aqui várias vezes pra falar sobre, na Comissão, um projeto que a gente tem de casa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... de habitação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Uma das vezes foi essa aqui, que o senhor pode ver, com o Deputado Fausto Pinato. Essa aí foi uma reunião em que o senhor esteve com ele, não é isso? Com o Deputado do Progressistas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, também em 2000. Não foi agora, Senador. Nós...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa questão é importante esclarecer, porque a pergunta que nós fizemos na preliminar foi se o senhor tinha contato, se o senhor tinha encontros. Acho que essas fotos revelam que o senhor teve encontros com autoridades. Essas fotos são algumas que nós resgatamos: com a Ministra de Direitos Humanos, Damara Alves, e essa com o Deputado Fausto Pinato.

Para concluir, Sra. Presidente, só duas questões finais.

Tiveram prosseguimento, então, as tratativas com o Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No dia 12, encerrou-se.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Encerrou-se?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O que eu entendo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tem certeza?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não tenho certeza.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tá, porque realmente não se encerrou no dia 12...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É porque, no dia 24...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... porque, veja, no dia 24 de março...



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O.k. Está aqui comigo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... tem uma carta sua, assinada pelo senhor, ao Herman Cárdenas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... falando dos prosseguimentos das tratativas. Então, não se encerrou e o Sr. Elcio Franco não colocou ponto final no dia 12, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A vacina, nobre Senador... As vacinas eram 3,50; 17,50. Esse valor de 11,50 não estava atualizado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perfeito.

Eu só queria saber o seguinte: o Sr. Elcio Franco pôs fim a todas as tratativas no dia 12? O Elcio Franco chegou a dizer o seguinte: "Encerrem-se as tratativas agora, não avancemos. Isso daqui não prospera. Isso daqui não tem sentido, não tem significado"? Ele chegou a dizer isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito. Era isso que eu também gostaria de saber.

Por fim, o senhor tem algum contato com o Governo do Paraguai?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Contato, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não? Então, por que o Cônsul do Paraguai no Brasil encaminhou uma carta para o senhor datada do dia 23 de março? E, nessa carta, entre outras coisas, ele diz: "Por intermédio do Sr. Hélio Fiuza". O Sr. Hélio Fiuza quem é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas a carta é endereçada ao senhor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É do Governo paraguaio, do Cônsul do Paraguai e fala sobre tratativas de vacinas. Inclusive, diz que lá no Paraguai tinha aquisição de vacinas por empresas privadas, algo que o senhor falou ainda há pouco na preliminar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Desse documento eu não tenho conhecimento, mas nós fizemos, sim, uma...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Um documento do Consulado do Paraguai no Brasil, assinado pelo Sr. Ministro Hernando Arteta Melgarejo, Cônsul Geral do Paraguai no Brasil.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu lembro. Esse Cônsul conversou direto com a Davati, não foi conosco.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas ele manda uma carta para o senhor. Por quê? Se o senhor disse que foi procurado pela Davati, por que essa carta direta ao senhor e não, à Davati? Por que as autoridades consulares do Paraguai não fizeram contato direto com a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Eles fizeram contato direto com a Davati.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Por que eles credenciam o senhor aqui nesta carta?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Talvez por uma comunicação nossa a... Como eu falei aqui no início da minha explanação, nós conhecíamos algumas embaixadas e enviamos. Talvez seja essa a resposta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, mas a resposta demonstra interesse nas vacinas e fala, inclusive, das vacinas... Ele trata o senhor inclusive com muita consideração aqui e fala... O detalhe importante é que ele diz, Senador Renan, que, no Paraguai, tinha a possibilidade da aquisição de vacinas pelas empresas privadas.

Me chamou a atenção, porque o senhor falou, na preliminar aqui, respondendo ao Senador Renan Calheiros, que o Instituto Força Brasil foi à reunião com o Sr. Elcio Franco com um objetivo determinado: tratar sobre o projeto de lei que tramitava aqui no Congresso Nacional que tinha sido relatado na Câmara dos Deputados por uma Deputada do Partido Progressista. E este projeto de lei havia sido defendido pelo Sr. Carlos Wizard e pelo Sr. Luciano Hang e só não prosperou esse projeto de lei porque ele foi barrado aqui no Senado. O senhor relatou aqui que o Instituto Força Brasil foi tratar com o Sr. Elcio Franco sobre esse projeto, foi conversar sobre esse projeto. Coincide que tem uma carta das autoridades consulares do Paraguai que fala dessa possibilidade existente naquele país vizinho. Coincide ainda mais, Senador Renan, e falo isto para concluir, que no dia 23 de janeiro a Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas firmou um contrato – com qual empresa, Senador Renan? – com a Precisa, para aquisição da vacina Covaxin ao triplo do preço que estava sendo oferecido para o Ministério da Saúde.

O meu tempo já encerrou, Reverendo Amilton. Veja, eu fiz questão de trazer todos esses documentos, mas ainda temos tempo no depoimento de V. Sa. V. Sa. é um representante religioso, se apresentou aqui como tal. Eu acho que V. Sa. pode dar uma contribuição enorme para o País, pode dar uma contribuição enorme, talvez a mais importante contribuição que sua entidade pode prestar, relatando todos os detalhes e toda a verdade de quem o credenciou para ser um interlocutor tão valorizado em relação às vacinas.

Sr. Amilton, a credencial que o senhor tinha nós gostaríamos que as empresas que tinham vacinas tivessem desde o ano passado. Aí, a gente não teria 557 mil brasileiros mortos.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Randolfe Rodrigues.

Íamos passar a palavra ao Senador Eduardo Braga, mas ele não presente e não está também pelo remoto.

Seguiremos, então, com o Senador Luis Carlos Heinze, por até 15 minutos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sra. Senadora Presidente dos trabalhos, Sr. Senador Renan, primeiro, Senador Girão, algumas notícias importantes, positivas do meu Estado do Rio Grande do Sul.

No meu Estado, o Governador já recebeu 10.660.686 doses de vacinas para uma população vacinal de 8.958.689 gaúchos e gaúchas. Quer dizer, já temos, praticamente, 1,7 milhão de doses, dá para vacinar toda a população e já há 1 milhão para a segunda dose.

Quero dizer também, Senador Renan, que, lá no Rio Grande do Sul, até o final de outubro mais ou menos, a população gaúcha deverá ter recebido as duas doses de vacina. Acho que esse é um ponto importante tratando de Rio Grande do Sul. Da mesma forma, o



Brasil até ontem tinha entregue 184.419.650 doses de vacinas e, no vacinômetro, 143.674.216 brasileiros haviam recebido uma ou duas doses de vacina. O Brasil continua sendo o quarto País do mundo que mais vacina: o primeiro é a China, eram o segundo os Estados Unidos, Senador Girão, a Índia passou os Estados Unidos, hoje o terceiro são Estados Unidos e o quarto é o Brasil. Continuamos com essa posição e, seguramente, nós, até o final de setembro, teremos uma dose para a toda a população brasileira e, até o final de novembro, as duas doses para toda a população brasileira.

E um outro ponto importante que, a despeito da questão da Covaxin, que foi muito debatida aqui, e da própria Sputnik, mesmo assim o Governo Jair Bolsonaro comprou 632 milhões de doses de vacinas, que dão para vacinar três vezes a população brasileira com duas doses e até uma terceira dose, se for o caso de aplicá-la.

Senador Renan, uma notícia importante da Pfizer. A Pfizer agora está indicando e diz que o sucesso contra o covid exigirá também um tratamento antiviral precoce além da vacinação. Esta é a novidade, Senador Girão: a Pfizer pode fazer e vai apresentar um produto, já está aqui. O detalhe é que eles querem aplicar o *kit* deles: vacina mais antiviral precoce. Trate-se do antiviral inibidor da protease – aqui tem o nome: PF-07304814 – e estão em fase mais adiantada os estudos clínicos. É o tratamento, Senador Renan, que é tão criminalizado aqui no Brasil. Senadora Soraya, já temos a ivermectina, já temos a cloroquina, já temos o Annita, já temos vários produtos que os médicos brasileiros, médicos pela vida, tão criminalizados por muitos aqui, já estão aplicando no Brasil desde o início do ano passado, quando começou a pandemia. Então, agora, a Pfizer vem apresentar o processo que tem que fazer um tratamento precoce, e nós sempre defendemos o tratamento precoce preventivo e a vacina. As duas coisas são o que agora a Pfizer vem colocar aqui. Então, esse é o ponto importante, só para contextualizar o que nós estamos colocando aqui.

Amilton, uma pergunta para você: o senhor é tido como interlocutor entre a empresa Davati e o Ministério da Saúde. A Davati ofereceu ao Ministério 400 milhões de doses de vacina contra a covid-19 AstraZeneca?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Ela ofereceu, a oferta oficial.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

O senhor é amigo do Sr. Luiz Paulo Domingueti? Qual é a sua relação com esse senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não sou amigo. Eu o conheci no dia 16 de fevereiro, em Brasília. Ele veio até a minha ONG, conduzido por um diretor da ONG.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Que tipo de atividade a sua ONG, Senah, costuma realizar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No ano passado, no início, em janeiro, nós começamos a fazer um trabalho, direta e indiretamente, na distribuição de cestas-básicas, também de máscaras. No Estado de São Paulo, nós distribuímos marmitas quentinhas na rua com a Senah São Paulo. Fizemos um trabalho, nas ruas, também de orientação, com panfletos para o uso de máscara e nas redes sociais também, juntamente com... Nas redes sociais, falamos sobre esse cuidado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O senhor podia nos dizer se a empresa Davati reconhecia o Sr. Luiz Paulo Domingueti como verdadeiro representante dessa empresa e o que fez o Governo brasileiro em relação a esse senhor.



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Documentado era o Cristiano, que era documentado pela Davati como representante. E o Domingueti trabalhava junto com o Cristiano.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k. A sua ONG recebeu algum valor do Governo brasileiro ou de alguma licitação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós não recebemos nenhum valor do Governo brasileiro nem do Governo do Distrito Federal.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Muito obrigado.

Só mais um comunicado à CPI. A gente tem falado muito, Senador Girão, Senadora Soraya, em cima de um projeto que o Governo Federal – do Governo Bolsonaro, do Ministério da Ciência e Tecnologia – está fazendo, com relação a vacinas brasileiras. Cientistas brasileiros de várias universidades estão fazendo. A vacina contra covid, totalmente nacional, chamada Versamune, para que o Ministério da Ciência e Tecnologia já entrou com um pedido agora de reconhecimento final na Anvisa. Já está em fase final. Os testes foram realizados, tem alguma coisa ainda para fazer, e, neste instante, a Anvisa está analisando a documentação de uma vacina genuinamente brasileira, nacional, contra o covid. E a segunda é da Universidade Federal de Minas Gerais. Da mesma forma, a universidade já tem... A universidade e a Fiocruz de Minas já solicitaram autorização de estudo clínico que foi enviado à agência Anvisa também, na sexta-feira passada.

Então, duas vacinas brasileiras. Nós falamos em 17; aqui, duas já estão em fase de Anvisa, Senadora Eliziane. Então, isso é muito importante. São recursos federais investidos, e nós estamos trabalhando também para que laboratórios brasileiros – quer dizer, além da Fiocruz, além do Butantan – possam também se dedicar. E temos aí, Senador Girão, 16 grandes laboratórios brasileiros: 16 – quatro de medicamentos veterinários e 12 de medicamentos humanos –, que, daqui a pouco, podem se interessar por essas vacinas. Então, veja: cientistas brasileiros, laboratórios brasileiros produzindo vacina para o Brasil e também podendo vender para o mundo.

Senador Girão, recebemos, da mesma forma, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que já está em contato adiantado com a Pfizer, para eles fazerem a multiplicação da própria vacina Pfizer. E, com essa multiplicação, poderiam laboratórios brasileiros também fazer a produção dessa vacina. E o contato com o Embaixador do Uruguai e outros embaixadores... Daqui a pouco, a América do Sul poderá ser beneficiada com essas vacinas.

Então, são coisas positivas que estão acontecendo. É só esse o registro que eu queria deixar nesta CPI, Senadora Eliziane.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Obrigada, Senador Heinze.

O Senador Jorginho Mello declinou da sua participação.

Com a palavra o Senador Marcos Rogério.

Não está presente em Plenário nem no remoto.

Com a palavra o Senador Eduardo Girão, por até 15 minutos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Gratidão, Presidente.

Eu estou pegando alguns dados aqui com base no depoimento, se a senhora puder... Troquei ali com o Senador Jean Paul. Se eu puder voltar depois, eu agradeço.



03/08/2021

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Se V. Exa. trocar com o Senador Jean Paul, V. Exa. vai ser o 15º a falar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, Senador Jean Paul, o senhor vai me perdoar. Eu lhe agradeço o consentimento. Estou desde cedo aqui, eu estava pra...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – V. Exa. pode trocar com o Senador Alessandro Vieira. O próximo é o Senador Rogério Carvalho, que não está presente. Na sequência, o Senador Alessandro Vieira e, na sequência, a Senadora Soraya Thronicke, se quiser trocar com V. Exa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, tranquilo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – Agora não dá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu já tinha conversado com ela. Ela disse que não dava também.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Na sequência, Senador Izalci Lucas, Senadora Zenaide Maia, que está no remoto. Posso chamá-la, e depois eu volto ao senhor. Pode ser?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito. Está ótimo.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senadora Zenaide Maia. (*Pausa.*)

Senadora Zenaide Maia, V. Exa...

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. *Por videoconferência.*) – Presidente, é porque eu estava aqui...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sem nenhum problema, querida, maravilhosa Zenaide Maia, que não perde uma sessão da CPI, sempre remotamente, mas sempre participando ativamente.

Com a palavra o Senador Jean Paul Prates.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Presidenta, obrigado.

Eu queria abrir aqui um capítulo desta sessão hoje para esclarecer, aproveitando que a CPI também serve para esclarecer a opinião pública, além de, evidentemente, o Relator e o Presidente, sobre um fenômeno que é bem maior até do que o próprio processo que nós estamos avaliando aqui, que é a existência e essa onda de entidades que eu chamaria de "protoentidades" e de personalidades mitômanas que assolam o País há algum tempo. Eu estou dizendo de um fenômeno, Senador Renan, que acontece junto a Governadores, junto a secretarias de Estado, junto a prefeituras, junto a ministérios, junto ao Presidente da República. E me parece que, quanto mais medíocre e inepto é o governo, mais ele se torna suscetível a essas mitomâncias.

Essa mitomania consiste no seguinte: diante da Pfizer e de empresas que são habitualmente reguladas por forças de mercado, por agências reguladoras, colocam-se teorias da conspiração. E diante de entidades que usam siglas, insígnias – e eu vou mostrar



aqui que é o caso –, colocam-se na sala do Presidente. Isso é uma inversão muito séria, Senador Renan, e que não pode prevalecer, porque a decorrência disso – falo aqui genericamente, depois sigo com as perguntas – imediatamente é o crime de falsidade ideológica e o crime de estelionato, mas indiretamente é a corrupção mesmo, porque essas entidades são usadas pra passar um verniz numa situação, legitimar alguma coisa, como, por exemplo, senhor depoente, essa relação com a missão brasileira das forças internacionais de paz da ONU. Qual a autorização que a Senah, que, aliás, já tem um nome enganoso por si só, Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários... Um incauto olha isso e imagina que é uma entidade federal brasileira. Quando é traduzido para o inglês fica ainda mais imponente: secretary of national não sei que humanitarian... O cara olha isso aqui e diz: "Poxa, é uma entidade governamental". Quando olha os brasões, tem o brasão da ONU, tem a Ordem de Malta, é uma verdadeira exposição. E aí tem outras duas entidades que eu quero perguntar aqui se são elas mesmo.

Mas, em primeiro lugar, missão brasileira de força internacional de parte da ONU: o que ela tem a ver com a Senah, meu amigo? O que tem a ver United Nations Mission of International Relations? Essa unidade, essa unmir-gov.org é da Nações Unidas mesmo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É sociedade civil organizada.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pertence às Nações Unidas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Algumas... Participa da plataforma Ecosoc, em que você tem uma ida a ONU uma vez ao ano, conforme a Senah também está na plataforma, mas, sobre essas sociedades civis organizadas que nós colocamos aí, eu tinha autorização tácita, então não era uma autorização para vacinas.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Tácita? Sr. depoente, essa Ecosoc que o senhor menciona é um mero cadastro na ONU, tem mais de 5 mil entidades cadastradas lá. Elas se cadastram para discutir, Sra. Presidente, assuntos diversos que a ONU... A Assembleia Geral da ONU abre lá um cadastro. Se você tiver uma entidade, por exemplo, sobre lactantes, tem uma entidade sobre isso, você se cadastra lá. Quando surgir o assunto, eles eventualmente pesquisam quem é e chamam para conversar. Uma espécie consultiva.

A sua entidade não está lá. Nós puxamos agora aqui das 5 mil, e não está lá, quer dizer, nem estar lá está.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu posso...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas, mesmo que estivesse cadastrada, seria como eu aplicar para um emprego na Coca-Cola ou na Petrobras e dizer que já sou dela, porque me cadastrei lá pra um banco de empregos, por exemplo. É a mesma coisa.

O senhor não tem legitimidade pra colocar a insígnia da ONU num papel azul desse aqui. O senhor pertence a ONU? Tem algum contrato com a ONU? Faz alguma coisa com a ONU?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós participamos da plataforma Ecosoc...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Que é um cadastro.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... que é um cadastro, mas muito rigoroso, porque você tem que alinhar o estatuto e tem que trabalhar com a demanda paz mundial, a cultura paz mundial. Eu estive em Israel...



03/08/2021

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas isso lhe dá o direito de colocar o brasão da Nações Unidas nas suas correspondências? O senhor tem uma autorização expressa pra isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Autorização expressa, não.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Porque isso é sério, porque algum Prefeito incauto em algum lugar do Brasil, um ministro menos informado e tudo, quando veem isso aqui com o nome de Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, imediatamente caem nessa conversa.

Outra pergunta rapidamente, essa outra aqui: United Nations Mission of International Relations, o senhor conhece o Sr. Aldebaran Von Holleben, intitulado no *site* como Presidente dessa entidade que aparentemente usa o brasão da ONU e diz que é da United Nations, ou seja, que é da ONU, é a Missão das Nações Unidas para Relações Internacionais, essa é a tradução do disco dessa entidade?

Isso é uma entidade privada, é uma ONG dirigida por esse Sr. Aldebaran? O Sr. conhece esse Aldebaran?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – São ONGs e são sociedades civis organizadas que colocam, cedem as suas logos. Nesse caso aí, houve um erro da minha parte em ter colocado essas logos para trabalhar com vacinas.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – E ele também está errado em usar o globo da ONU, porque ele também não é da ONU. Essa Unmir pertence à ONU?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Unmir, é como eu havia falado para o nobre Senador: eles participam da plataforma Ecosoc e fazem o trabalho humanitário. O meu trabalho...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor conhece o Aldebaran, esse Aldebaran Von Holleben?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – São vários...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor acha que ele é uma pessoa mentalmente sadia, sã? O senhor o conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós... Assim, conhecer para estar conversando, não. Nós temos...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor sabia que ele reivindica ser o Superman brasileiro? Sabia que ele recebeu, depois que o Superman ficou tetraplégico, o ator, que ele recebeu os poderes de voar e que ele deveria estar nos filmes do Superman?

Parece brincadeira para o pessoal que está nos assistindo! Isso parece até piada, mas não é, não! Esse senhor, Aldebaran Luiz Von Holleben, ele é tão sério que ele se põe como Superman tupiniquim, entrou na Justiça para conseguir o direito legítimo de ser reconhecido como Superman.

Diferentemente de Clark Kent, Aldebaran não é jornalista, e sim advogado com registro na cidade de Ponta Grossa, no interior do Paraná. Em sua ação, o "Homem de Aço" paranaense alega que foi fotografado em cima do cavalo de um carrossel e ao lado da caveira do túnel-fantasma, calçando o tênis do Superman.

Está aqui... O senhor conhece esse homem? É o Superman.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós temos uma parceria em nível...



03/08/2021

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O senhor acha ele sério? Ele posa de Nações Unidas e diz que é o Superman!

Com a queda de Christopher Reeve – intérprete do Superman nos cinemas – de cima de um cavalo em 1995, que o deixou tetraplégico, o advogado a partir deste momento teria "derrotado artisticamente" Reeve, podendo pleitear pelo título de Superman.

Com isso, além dos poderes como voo, superforça e *lasers* pelos olhos, Aldebaran reclama a vaga de ator nos filmes da DC – está rindo, Presidente? –, seja como herói ou como vilão.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só sorrindo, Senador!

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Ele aceita um papel de vilão, não está chateado não!

Além disso, ele também afirma que também merece uma porcentagem comercial das vendas relacionadas ao Superman.

Isso está aqui, no correio24horas.com.br.

Enfim, era só para ilustrar aqui rapidamente quem é o Presidente da United Nations Mission of International Relations.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só para lembrar: não é piada. O que V. Exa. está lendo é um registro...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Não, é sério! É sério! Mas eu estou alertando, Presidenta, porque essas pessoas estão em torno dos governos, das cidades. Eu convivi muito com isso também, já recebi muitas pessoas, e minha lição aqui – Senadora Soraya também – é que nós nos acautelemos contra essas coisas. Isso tem em tudo que é lado, não tem só do lado político não, isso tem coisa... E algumas têm realmente raízes políticas bem enfronhadas em movimentos internacionais, globais. Não é conspiração, é verdade, são financiados. Por isso é que falei aqui mais cedo sobre *sites* e veículos midiáticos. Além de *sites* e veículos midiáticos, há entidades, fundações e ONGs desse tipo aparelhadas e financiadas por movimentos protopolíticos.

Tem aqui também uma American Diplomatic Mission of Internacional Relations Organization, de um tal Zigmund Ziegler Roberto Cohen.

O senhor conhece esse senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu conheço...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Roberto Cohen.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Conheço. É uma pessoa que tem um trabalho humanitário, uma pessoa...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois é. Esses brasões... E aí essas entidades de aparência suspeita, que emulam – vejam bem! – instituições internacionais... Porque não é... A gente estava olhando esses brasões aqui, inicialmente, pensando que eles estavam sendo usados indevidamente como ONU ou como Governo americano, mas não é, não; é pior do que isso, é uma segunda instância disso aqui, Senador Rogério. O cara pega o brasão da ONU, coloca uma entidade



que não é a ONU e aí autoriza outra entidade no mundo afora a usar aquele brasão que não é da ONU, mas que emula um brasão da ONU, ou seja, além da falsidade ideológica, há o intuito devidamente de enganar mesmo. Então, é estelionato puro! Nós estamos diante de falsários e estelionatários que tentam enganar incautos na administração pública e/ou beneficiar espertos e oportunistas.

Então, está evidente o intuito da organização do depoente de iludir os recipientes dessas cartas, desses documentos, pegando emprestadas essas autoridades e essas organizações. Nós estamos diante, Sr. Relator, de um movimento concertado, inclusive contando com escritórios em outros países, se aproveitando do desespero dos gestores públicos em busca da vacina. É preciso que conste, Sr. Relator, no relatório essa evidente fragilidade institucional que pode se revestir, inclusive, de característica criminosa, com falsidade ideológica e estelionato. É preciso que a gente entenda de onde vêm essas articulações, quem financia essas entidades e instituições e quais são os reais vínculos delas com o Governo Federal.

Por fim, tem aqui a Missão Humanitária do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil, também citada nos seus alfarrábios digitais e impressos. O que vem a ser isso? Missão Humanitária do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil, o *site* é mihemfab.gov.org, e tem uma sede, pasmem, no Ministério da Defesa. Essa entidade é oficial, carregando, inclusive, a bandeira do Império, esse monte de bandeiras aqui, bandeira da Presidência da República? Qual é a relação, Reverendo, deste movimento Missão Humanitária do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil com o Governo brasileiro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Como eu falei ao nobre Senador, são instituições, são ONGs que trabalham pela paz mundial. O que eu posso falar é da minha. Eu estive em Israel, na oportunidade, unindo muçulmanos e judeus. Então, foi por isso que eu fui... Eu fui convidado com essa demanda a apresentar a minha instituição. Fui por uma missão de paz. E conheço líderes, e esses líderes se colocam à disposição para fazer parcerias.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas essa missão pertence ao Comando Militar ou às Forças Armadas brasileiras? O senhor pode confirmar isso, se sim ou se não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho conhecimento.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois, para mim, isso aqui é mais uma fajutagem disfarçada de endereço oficial e deveria ser investigada pelo próprio Governo Federal. O Governo Federal tem obrigação imediatamente de checar o que é isso, porque tem aqui a logomarca do Pátria Amada, o Brasão da República, o gov.br e o endereço no mesmo endereço do Ministério da Defesa – Bloco Q, 7º andar, Esplanada dos Ministérios.

Sem mais, Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Jean Paul.

Vamos retornar aqui à lista, porque eu fiz o chamamento, e não estavam presentes. Então, voltamos aqui ao Senador Marcos Rogério, pelo tempo de até 15 minutos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sra. Presidente, Srs. e Sras. Senadoras, depoente que aqui está e os que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado Federal, eu quero fazer aqui algumas poucas considerações e também algumas perguntas ao depoente. Talvez até de



forma repetida, farei algumas perguntas para tentar entender essa história bastante contraditória que nós temos aqui.

Como V. Sa. conheceu a dupla Domingueti e Cristiano?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu conheci o Domingueti através de um diretor da minha ONG que trouxe o Domingueti a Brasília. Nós fizemos uma reunião preliminar no dia 16.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quem foi esse diretor da sua ONG que lhe apresentou o Domingueti?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi o Renato Gadi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Renato...?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Renato Gadi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E como é que foi esse contato, essa aproximação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós fizemos várias perguntas ao Domingueti. Ele demonstrou, assim, bastante conhecimento na demanda da vacina da AstraZeneca. Quando ele apresenta essa demanda a nós, nós... Já nesse momento, a gente abre uma reunião, uma reunião no dia 17 e no dia 18, para definir qual seria o caminho certo. E o que o Domingueti apresenta é a empresa Latin Air, que tinha 400 milhões de vacinas a R\$3,97.

O SR. DANIEL SAMPAIO (*Fora do microfone.*) – Dólares!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A US\$3,97.

Então, nós nos reunimos, solicitamos um *e-mail*. Enviamos um *e-mail* através de um dos meus assessores. Fazendo uma pesquisa pela internet, fez o caminho da SVS, que é a Secretaria de Vigilância em Saúde. Quando chegamos lá, apresentamos essa demanda ao Dr. Arnaldo Correia. Nesse momento, Arnaldo Correia não pôde nos receber. Então, quem nos recebeu foi outro funcionário... Eu tinha o nome aqui na minha mente e perdi. Esse funcionário nos encaminha, dizendo que não seriam ali vacinas...

O SR. DANIEL SAMPAIO (*Fora do microfone.*) – Laurício.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É Laurício Monteiro – eles falaram aqui para mim.

E me encaminha para o MS, o Ministério da Saúde. Nós fizemos outro *e-mail* no dia 24, pedindo uma reunião. Fomos respondidos no dia 1º. E, no dia 2, eu conduzi o Domingueti ao Ministério da Saúde, onde se apresentou a oferta. E, naquele instante, naquele momento, quem me recebeu foram Fábio Werneck e Max Nóbrega. Eles receberam, olharam a documentação e disseram: "Olha, queremos falar... A gente fala é com representante. E esta documentação não é uma documentação correta". Então, a reunião durou ali mais ou menos uns cinco minutos, porque eles olharam a documentação, que estava toda incorreta.

O Domingueti não veio no dia, ele fez uma ligação dizendo que o seu carro quebrou. E ali terminou-se, então, a reunião, essa reunião rápida, onde apresentamos essa proposta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Como é que o senhor se viu nesse meio aí, nessa negociação toda? O senhor tinha alguma *expertise* na negociação de vacinas, medicamentos? De onde o senhor apareceu nesse processo todo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu apareci no processo pelo projeto de humanização que nós temos a nível mundial e...



03/08/2021

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse projeto de humanização, quais foram as tratativas de mediação estabelecidas pela sua entidade antes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É que eu levaria adiante...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não, V. Exa. não me entendeu. Eu estou perguntando antes disso. O que a sua entidade, o senhor mediou em termos de vacina, de medicamentos com quem quer que seja?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O nobre Senador fala sobre encaminhamento? Porque o que foi decidido na reunião...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu estou perguntando para entender a lógica de que paraquedas o senhor caiu nessa mediação, porque eu estou ouvindo aqui desde cedo e eu estou numa dúvida cruel...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Superman.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu estou numa dúvida cruel, porque eu não sei se V. Sa. foi enganado, ludibriado ou se V. Sa., com todo o respeito, é parte de uma tríade de golpistas!

E eu lamento muito ter que fazer isso aqui, porque eu defendo o Governo, mas eu não defendo qualquer prática que passe perto de alguma suspeita de irregularidade. E não estou fazendo ilações. Eu prefiro crer, até em nome da fé que o move e me move também, que V. Sa. tenha sido vítima, tal qual foram outros servidores, pessoas de bem, que tenham sido usados; que tenha sido apenas um grande equívoco; que V. Sa. tenha faltado com a cautela, tenha faltado com a diligência, tenha faltado com a prudência, tenha faltado com a vigilância! E, se foi tudo isso que aconteceu, eu nem lhe perguntaria mais nada. Apenas lhe faria um apelo: que, neste momento, reconhecesse e pedisse perdão àqueles que foram induzidos pela boa-fé que tinham em V. Sa. e naquilo que V. Sa. representa enquanto autoridade talvez eclesiástica. Eu prefiro presumir... Não fiz essa ponderação com relação a Domingueti, em relação a Cristiano, porque ali me pareceu absolutamente se tratar de dois trambiqueiros, mas em relação a V. Exa. eu não quero fazer essa mesma... Não é nem acusação, essa mesma presunção. Eu prefiro crer na sua boa-fé e que V. Sa. tenha sido vítima dessa situação toda, porque, naquele momento – e a gente precisa entender à luz do momento –, todo mundo estava em busca de vacina, todo mundo estava em busca de soluções para dar ao Brasil respostas.

E hoje eu vejo aqui, covardemente, muitos Parlamentares, Senadores e Senadoras, que, ao longo do tempo, criticaram o Governo por não ouvir, por não correr atrás, por não buscar ter vacina, os mesmos que hoje saem aqui alardeando acusações contra quem se colocou no sentido de tentar ajudar...

E aí, Reverendo, estou aqui partindo de um pressuposto de confiança, de que V. Sa. tenha sido realmente vítima dessa grande armação.

E aí faço isso para dizer – e é bom que o Brasil saiba – que tentativas de golpe, tentativas de fraude, tentativas de corrupção acontecem a todo momento, no Governo Federal, no Ministério da Saúde, nos governos estaduais, nos governos municipais. Agora, há uma diferença entre o Governo de outros tempos e este Governo, porque nós estamos ouvindo alguém aqui hoje em razão do papel que ocupou em dado momento, mas esse processo não avançou um milímetro: não houve a contratação, não houve o dispêndio de um centavo de real... Fala-se de corrupção sem um centavo de real pago! Essa é a diferença entre o Governo de hoje e o Governo de ontem. Aqui fala de corrupção sem ter corrupção, aqui acusa-se de corrupção, mas não querem investigar corrupção, porque



corrupção, indícios e evidências têm aos montes em relação a Estados, Municípios, Consórcio Nordeste, Senador Girão, mas isso não querem investigar!

Então, eu quero dizer que a vinda de V. Sa. aqui hoje talvez seja até uma perda de tempo para esta CPI, porque nós estamos tratando de algo que não aconteceu, de contratos que não aconteceram, de pagamentos que não foram feitos, mas estamos aqui, desde manhã, rodando em círculos para tentar tirar de V. Sa. alguma coisa que eu não sei se V. Sa. tem. E eu não posso fazer defesa de V. Sa., mas da mesma maneira também não posso fazer acusações de que seja parte de uma organização criminosa.

Agora, eu não posso deixar de fazer este registro respeitosamente a V. Sa.: V. Sa. participou de algo que me parece que fuge ou que fugiu totalmente ao escopo de atuação de V. Sa. ao longo da vida, pela formação, pela convicção de fé, pelos princípios. Cabe a um pastor, a um líder religioso cuidar de gente, semear a semente do Evangelho, resgatar vidas, cuidar de vidas. Eu não sei se foi o que motivou V. Sa. a tentar fazer mediação, não sei, ou, repito, se faria parte desse movimento todo, dessa dupla que apareceu aqui e que, naquele caso, para mim, dois trambiqueiros, pelo que eu vi aqui no âmbito desta CPI.

Eu lhe pergunto aqui, e, ao final, se quiser fazer uma ponderação, porque V. Sa. usou agora há pouco uma palavra que mexeu muito aqui com as pessoas, que chocou as pessoas quando falou da bravata, às vezes tentando demonstrar relacionamento, demonstrar nível de proximidade... Talvez seja o momento para fazer um juízo de mea-culpa, porque o que liberta, o princípio fundamental que nós seguimos é a verdade, é a verdade. E V. Sa. conhece a verdade, conhece a verdade dos fatos e conhece a verdadeira verdade. Então, eu queria lhe dar a oportunidade para fazer uma fala nesse sentido e dizer a esta CPI e ao Brasil: se arrepende, foi vítima, participe? Qual o seu real papel em tudo isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador Marcos Rogério, na minha família, todos são pastores, meus irmãos... Eu nasci num berço evangélico. Fui presidente de jovens... *(Pausa.)*

Fui presidente de... Trabalhei... A primeira igreja que eu construí foi num lugar afastado, na roça. Mesmo tendo o conhecimento, ali eu fui pastor por muito tempo.

Eu creio que foi o maior erro que eu fiz foi abrir a porta da minha casa aqui em Brasília – eu sou de Brasília –, eu abri a porta da minha casa num momento assim em que eu estava enfrentando a perda de um ente querido da minha família, e eu queria vacina para o Brasil. *(Pausa.)*

Eu me sinto... Tenho culpa, sim. Hoje de madrugada, antes de vir para cá, eu dobrei os meus joelhos, orei... E aí eu peço desculpa ao Brasil. O que eu cometi não agradou primeiramente aos olhos de Deus...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Perjúrio, Pastor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... mas eu estou aqui para voltar e dizer o que eu preciso... Quem me conhece sabe: lá na minha igreja, eu tiro o meu sapato, eu dou o meu sapato para pessoas carentes que chegam lá. Tudo o que eu tive... Eu vendi o meu carro, vendi tudo o que eu tinha para dar para a igreja. Quem me conhece sabe. E esse erro eu cometi. Foi um erro em que, se pudesse voltar atrás, eu voltaria.

Peço perdão a todos os Senadores, a todos os Deputados. E o que eu puder fazer para melhorar a vida de alguém... Para quem me conhece como pastor, hoje está me assistindo e está dizendo "esse eu conheço", jamais fraudei ou tirei algo de alguém e estou aqui para contribuir com o Brasil sempre.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu não farei mais perguntas ao Reverendo Amilton e espero muito



sinceramente que essa seja a verdade que o motivou. E não cabe... Assim, o ambiente de uma CPI é um ambiente absolutamente pesado com todos, de uma posição ou de outra. Eu sempre procurei atuar aqui de maneira muito prudente, muito cautelosa, sem fazer julgamentos, e não farei julgamentos diante da fala de V. Sa.

É uma situação realmente extremamente delicada, confusa, mas reitero que toda a narrativa construída em torno dessa negociação é uma narrativa que tem como foco tentar desqualificar o Governo, ainda que reconheçam que não tenha havido um ato administrativo que possa ser apontado como ato de corrupção, como ato de ilegalidade, porque o sistema de *compliance* do Ministério da Saúde funcionou bem, o sistema de controle interno do Ministério da Saúde funcionou bem, diferentemente do que aconteceu em outras épocas deste Brasil tão recentes, e os brasileiros não têm memória curta. Há uma diferença entre o Brasil de ontem e o Brasil de hoje; entre o Governo de ontem e o Governo de hoje.

(Intervenção fora do microfone.)

(Soa a campainha.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador Marcos Rogério.

Passarei a palavra ao Senador Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Soraya, Izalci... A Senadora Zenaide já falou?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Senador Omar Aziz, eu estou na fila aí, eu sou o próximo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O seu nome foi tirado daqui.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, é porque, na hora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, teve uma troca.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah! Uma permuta? Foi. Desculpe, Senador Rogério.

Senador Eduardo Girão.

Depois, Senador Rogério Carvalho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Seja bem-vindo a esta Comissão, Sr. Amilton Gomes de Paula. Eu, inicialmente, queria perguntar para o senhor se o senhor poderia falar brevemente – porque o tempo da gente aqui urge – sobre o seu currículo e de como o senhor chegou a pastor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Posso, sim.

Eu fui Diácono da Igreja Assembleia de Deus por dez anos; depois, eu me tornei Presbítero, entrei no curso de Teologia e depois me candidatei a Evangelista. Fui consagrado pela Igreja Assembleia de Deus em 1998 ali no Ministério de Madureira, do Rio de Janeiro, cujo Presidente é Manoel Ferreira, uma das grandes igrejas da Assembleia de Deus. Eu me dediquei ao ensino teológico e, nesse ensino teológico, eu formava missionários e levava esses missionários para o Brasil inteiro com comida e roupa de doação que eu fazia tanto no Piauí, no Ceará... Depois, retornamos a Brasília e demos seguimento à Igreja Batista, um projeto nosso também. Nesse ínterim, veio a Senah, que, na época, era um trabalho de cursos teológicos em que a gente fazia o curso básico, o



médio e o superior em Teologia. A gente era um braço para as igrejas que formavam pastores.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

De onde o senhor tira o seu sustento assim de caráter remuneratório? O senhor tem alguma profissão, alguma atividade ou apenas é na igreja? Como é que...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu sou palestrante, dou curso de Teologia, dou aula nas igrejas como pastor itinerante e também faço este trabalho de palestras.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, o senhor recebe das igrejas por palestra? É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por palestras e também recebo um projeto que nós temos a nível internacional.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k. Eu quero até fazer uma pergunta nesse sentido, mas onde é que é a sede? Onde é que fica a sede da Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A sede da Senah fica na Área Especial nº 12, área especial ali...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Aqui em Brasília?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em Brasília.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A ONG que o senhor preside se apresenta como uma organização social não governamental, de atuação nacional e internacional. O senhor poderia citar que trabalhos a Senah desenvolveu no âmbito internacional, efetivamente, fora do Brasil?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor. Nós tivemos ali um trabalho em Israel, unindo muçulmanos e judeus, no monastério onde nasceu João Batista. Ali nós abrimos uma frente de ajuda humanitária. São mil crianças lá. Esse trabalho nós temos desenvolvido em conversação, ano a ano.

Estivemos também no sul dos Estados Unidos, fazendo, no ano passado, doação de comida. Esse é o trabalho internacional que nós temos feito.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor esteve tanto em Israel como nos Estados Unidos pessoalmente, coordenando esses trabalhos?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Pessoalmente. Estive na Turquia, estive em Roma e em Israel, coordenando esse trabalho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A convite de instituições de lá? Financiados por instituições de lá?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A convite de instituições de lá, mas eu mesmo que financiei.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Com recursos das palestras?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Com recursos das palestras. Fora o trabalho que a gente tem também de líderes religiosos do mundo inteiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – No site da Senah, que tem somente uma nota de esclarecimento – não tem mais nenhum conteúdo hoje – consta que a ONG que o senhor preside, abro aspas, "desenvolveu diversas ações de atendimento emergencial, trabalhou incansavelmente para buscar mecanismos que amenizassem o sofrimento da Nação brasileira", fecho aspas.



03/08/2021

Que ações efetivamente a Senah desenvolveu no combate à covid-19, e qual a origem dos recursos para essas ações desenvolvidas durante a pandemia?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós trabalhamos com doação de cestas básicas, para mulheres em vulnerabilidade social; doação de roupas e calçados; doação de kits de máscaras – quando a gente ia entregar a marmita quente, a quentinha na rua, a gente entregava também uma máscara, em vários Municípios do Estado de São Paulo. Fomento na conscientização do combate ao covid, e suas eventuais prevenções, e por meio também de divulgação de pôlderes explicativos, tudo isso também no nosso *site*. Esse dinheiro veio através de parcerias que nós fizemos com empresários que fizeram a doação e a execução, tanto da Senah... A base humanitária da Senah, em São Paulo, distribuiu na Praça da Sé. Fizemos distribuição também em Campinas e eu aqui em Brasília, em algumas ações.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Teve parceria também com governos, sejam eles estaduais, municipais ou o federal?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Não teve parceria. Foi com empresários.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Foi doação de empresários.

Ainda no *site* da Senah consta, abro aspas novamente, nessa nota que a Senah "se dispunha a cooperar apoiando o Governo no esforço para aquisição de vacinas no combate à covid-19", fecho aspas. De que forma o senhor imaginou cooperar com o Governo, tratando-se de um assunto tão complexo quanto a aquisição de vacinas? O senhor acha que a Senah tinha condições de se lançar numa empreitada tão grande como essa? Que conhecimentos técnicos na área da saúde a organização possui para a aquisição de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Quando eu falo "sociedade civil organizada", os projetos da Senah são projetos também de impacto social: moradia, resíduos sólidos, CO₂. E nós temos parcerias com universidades. Então, sobre vacina, nós tínhamos uma ou duas pessoas para falar sobre o tema conosco, mas, na representatividade de levar esse tema ao Governo, eu me coloquei à disposição exatamente por esta minha fragilidade de ter perdido um ente querido e o desejo de de a vacina chegar a cada brasileiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá.

Realmente é uma história um pouco confusa, Pastor, com todo o respeito ao trabalho que o senhor desenvolve e tudo. É uma história um pouco... A maneira como o senhor chega nessa negociação – que não foi concretizada, mas de que o senhor de alguma forma fez parte – é algo realmente que deixa muitas dúvidas com relação a tudo isso que aconteceu.

O senhor se arrepende, de alguma forma, de ter entrado nesse grupo de pessoas que, de alguma forma, estava tentando vender as vacinas para o Governo brasileiro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu me arrependo, sim, Senador, me arrependo, porque era um tema que tinha um desejo muito grande de acontecer. Quem me conhece ou quem anda comigo, os meus subordinados, os meus assessores e diretores... Eu me arrependo, sim, de ter...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – São quantos assessores, quantos diretores? Só para eu ter uma noção.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu tenho seis diretores jurídicos, tenho desde diretoria jurídica... E, no intuito, assim, de trazer, porque eu andava no Brasil e o Brasil



fechado, fechava as portas, tudo, tudo fechado. Então, eu vi essa situação, essa calamidade, porque eu estava saindo da Coreia do Sul e no início da pandemia já no ano passado, dia... A gente estava saindo da Coreia do Sul, e eu presenciei que haveria de acontecer algo fenomenal, algo que ia mudar o mundo. Então, chegando em Brasília, nós montamos um trabalho de atividade em relação ao covid. E eu me arrependo, eu me arrependo muito.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A sua assessoria jurídica... O senhor falou que tinha uma assessoria jurídica...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... que tem na Senah...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Temos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – São quantas pessoas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – São dois advogados.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Os dois advogados, em nenhum momento, fizeram um alerta para o senhor da credibilidade das pessoas com quem o senhor estava se desenvolvendo? Em nenhum momento houve essa avaliação, essa peneirada aí para saber exatamente onde é que o senhor estava pisando?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O meu advogado é ex-delegado da Polícia Civil. Então, ele conversou também com o Domingueti. Ele pediu para ter cuidado com as credenciais de Domingueti, mas nós, por essa sensibilidade que o Brasil estava vivendo, demos andamento na questão da vacina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas credenciais por credenciais – viu, Senador Girão? –, as suas credenciais também não são muito boas, não. O senhor é homenageado pelo templo do Reverendo Moon, o senhor coloca uma série de entidades aí que estão desmentindo que fazem parte da sua. Então, a sua referência também em relação à sua prática é a mesma prática do Domingueti, não é? É tudo Fanta, aquela Fanta Laranja que você toma, que não tem gosto de laranja, mas é Fanta. Então, o senhor agora chorou e se arrepende. O senhor chorou e se arrependeu do quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De ter estado nessa operação das vacinas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, na operação das vacinas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Na operação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é. E aí, Senador Eduardo Girão, sem querer politizar, sem querer, mas fazendo comparativos, a Pfizer manda 101 *e-mails* para o Ministério da Saúde, e o Pastor consegue, em horas, que as portas se abram pra ele – você está me entendendo? –, numa mágica, numa coisa espantosa, não é?

Daí o argumento do Governo é não pagou, não pagou. Não, tripudiou na compra da vacina. Recebe em horas, e se abrem as portas para o Reverendo entrar no Ministério da Saúde, coisa que o senhor não consegue fazer, coisa que eu não consigo fazer, coisa que nenhum Senador consegue fazer aqui. Mas deixa de responder mais de cem *e-mails* pra a Pfizer. Aliás, *e-mail* que chegou à mão do Presidente e do Vice-Presidente; chegou à mão do Braga Netto – por isso também é que ele tinha que estar aqui pra explicar por que ele não respondeu, porque ele era o coordenador da questão do covid no Brasil e não respondeu –; chegou à mão do Paulo Guedes; chegou às mãos do Ministro da Saúde. Mas, milagrosamente, a Davati consegue adentrar o Ministério da Saúde pra vender 400 milhões



de doses, e a Pfizer não conseguia, mandou carta e *e-mail* pra todo mundo do Governo e não conseguiu esse grande intento que o nosso Reverendo aqui conseguiu. Então, essa ajuda era a ajuda que não ia chegar nunca. A verdadeira ajuda estava lá, que era a Pfizer e a CoronaVac. O Governo não quis atendê-los, mas atendeu o Reverendo.

Essa questão eu queria colocar, porque o senhor... Olhe bem, é muito difícil acreditar na história. Por isso é que eu intervim aqui pra dizer que eu concordo com o senhor. É muito difícil. A opinião sua e a minha em relação a comprar vacina é a mesma, Senador Girão. Nós queremos vacina, não é? Mas aqueles que ofereceram e que tinham a vacina tiveram dificuldade de tratar com o Governo. Aqueles que não tinham vacina, mas que tinham alguém pra indicar, pra abrir as portas tinham mais facilidade. Isso começa numa mesa de bar, vai pra dentro do ministério. A Covaxin... O senhor está vendo que aquilo que eu disse há um mês aqui... Eu disse: "Olha, estão suspendendo o contrato da Covaxin, mas, daqui a um mês, eles vão cancelar o contrato". Era tudo armado pra fazer crer que tudo era correto.

Até o Ministro que V. Exa. está querendo que venha, eu também concordo que ele venha aqui, até porque ele tem que explicar, tanto tempo depois, milagrosamente, que o Presidente disse que passou para o General Pazuello e para o Coronel Elcio e, em três dias, eles não encontraram nenhuma irregularidade no contrato da Covaxin. A CGU, que tem uma superestrutura, está há três meses e agora que vem dar uma resposta. Esses milagres é que a gente não consegue entender. V. Exa. é cristão, como eu sou, mas tem coisas que são palpáveis. A gente vê que há muita coisa por trás. É dessas coisas, Senador Marcos Rogério, que nós estamos atrás de saber. Não é apontar o dedo.

Agora mesmo, estavam falando de fotos aqui, e eu falei: "Espere aí, uma foto não quer dizer nada". Eu tiro foto com muita gente. Isso não prova que há corrupção, não, mas o que a gente não entende e que ninguém nos explica é por que o Reverendo consegue adentar o Ministério da Saúde e a Pfizer, que é uma *compliance* conhecida no mundo todo, não consegue vender a vacina e só consegue vender depois de muita pressão do povo brasileiro. É essa a questão, Senador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu peço só a reposição do meu tempo, Presidente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E ligar o seu microfone, Senador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Está ligado, está ligado!

O senhor tocou num ponto a que eu ia chegar, exatamente nesse ponto – eu lhe agradeço –, que é a questão da CGU, do Ministro Wagner Rosário. Ele tem que vir e tem que vir logo. Senadora Eliziane, ele pode esclarecer situações tanto do Governo Federal, desse caso específico da Covaxin...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Concordo integralmente, Senador.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – ... como também de Estados e Municípios, que ele fez 53 operações. E o detalhe, a boa notícia qual é? É que ele quer vir, Senadora Soraya, ele quer vir! Ele já deu entrevista dizendo: "Olha, eu estou esperando só marcar".

Então, Presidente, se nós temos aqui uma votação unânime da vinda do Ministro Wagner Rosário... Inclusive no dia da votação o Senador Randolfe disse exatamente: "Concordo plenamente, tem que vir". Eu queria fazer uma solicitação para o senhor pautar e não adiar mais, porque já foi adiado várias vezes. Eu achava até que seria nesta semana.



Se o senhor puder marcar para a próxima semana, impreterivelmente, a visita do Ministro Wagner Rosário, eu lhe agradeço. Assim como também pautar, Senador Omar Aziz...

Inclusive, eu trouxe a matéria aqui da revista *Veja* da semana passada. Olha o título, tem tudo a ver com o que a gente está vivenciando: "Uma doença nacional", que fala do caso escandaloso, vergonhoso, escancarado do Consórcio Nordeste, em que a gente precisa ouvir o contraditório, dando ampla defesa para as pessoas que precisam estar aqui nesta CPI. A gente já ouviu muita gente nesta CPI e vamos ouvir mais. Temos de ouvir, mas a gente não pode simplesmente virar as costas e fazer de conta que não está acontecendo nada nesse caso, inclusive, o Governador da Bahia... Essa matéria é uma matéria interessantíssima, porque ele diz assim, em depoimento à Polícia Federal, ele diz o seguinte, que: "A mim não cabe checar as informações do contrato". Poxa, o maior contrato do Consórcio Nordeste nesta pandemia, 48,7 milhões, não cabe ao Presidente do Consórcio Nordeste, mas cabe ao Gabas. Por que esta CPI não quer ouvir o Gabas, então?

Nós temos dois requerimentos, Presidente, que eu faço um apelo para o senhor colocar em votação, que é da Cristiana Prestes, a dona dessa empresa que recebeu essa montanha de dinheiro, repito, de respiradores que não chegaram – o dinheiro foi antecipado, e os respiradores não chegaram –, e também do Bruno Dauster, que era o Chefe da Casa Civil do Governador Rui, da Bahia. Ou seja, se o Governador está dizendo que não era para checar, o diretor do consórcio Nordeste era para checar, o Carlos Gabas, que a gente não quis trazer, e o Bruno Dauster, que foi exonerado por causa desse escândalo, tem de vir a esta CPI, porque ele era para checar. Inclusive, em depoimentos a polícia, a dona da empresa cita situações muito delicadas – estão, aqui, na revista –, inclusive envolvendo dois ex-ministros do Governo Dilma. A gente não pode simplesmente fazer de conta que isso não existe.

Outro caso que é citado na revista aqui, que envolve Estados, o Estado do Pará, por exemplo, coloca aqui a participação direta do Governador do Pará – direta – nas negociações para a compra de equipamentos médicos, que tiveram aí... Os desvios podem chegar a R\$280 milhões. Os procuradores investigam, entre outros negócios, ilegalidades na aquisição de respiradores e bombas de infusão de hospitais paraenses.

Então, Sr. Presidente, nós estamos providenciando outros requerimentos nesse sentido também, para que a gente possa equilibrar um pouco e buscar toda a verdade, e não apenas uma parte da verdade. Não podemos esquecer que esta CPI só está existindo porque dois requerimentos foram aprovados, na instalação, pelo Presidente da Casa, o Senador Rodrigo Pacheco. Um deles é para investigar eventuais omissões e ações do Governo Federal, e outro, que é de minha autoria, assinado por 45 – vou repetir, 45 – Senadores da República, a maioria da Casa, para que se investigue o Governo Federal também, mais os bilhões de verbas federais enviadas para Estados e Municípios.

Eu agradeço se a gente puder realmente rastrear o dinheiro da corrupção, onde quer que ela esteja, doa a quem doer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores, antes de mais nada, eu queria dizer a todos que há uma diferença, sim, muito grande, deste Governo em relação a outros governos. E, na área da saúde, a maior diferença é o modo como este Governo e o método que este Governo adotou para a aquisição de vacinas.

Nos governos anteriores, as vacinas eram adquiridas ou dos institutos nacionais, por estímulo à produção desses insumos aqui, no Brasil, o que acontecia, ou via Organização



Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, e isso evitava que um insumo que, unitariamente, tem um preço relativamente alto, dependendo do tipo de imunizante, pudesse ser objeto de negociações, como estamos vendo, que ocorreram ao longo deste período, depois de o Governo ter negado peremptória e sistematicamente o apelo de laboratórios que queriam vender diretamente ao Governo, ao Ministério da Saúde, vacinas.

É bom lembrar que mesmo a Pfizer só entrou como alternativa para o Governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro com a intermediação do Secretário de Comunicação. Não foi uma iniciativa do Ministério da Saúde, órgão gestor do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Portanto, nós estamos diante de uma prática que se tornou comum neste Governo. Por isso, há, sim, uma diferença entre este e outros governos. Nos outros governos – de Fernando Henrique, de Lula, de Dilma – não havia essa prática de intermediação na compra de vacinas. Aliás, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde era obrigada a comprar esses insumos estratégicos ou medicamentos de alto custo com desconto, porque são medicamentos e insumos que, na maioria das vezes, têm um único produtor, por isso tinham um preço reduzido na hora da aquisição. E o que a gente está vendo neste Governo é algo em que tudo isso é objeto de intermediação.

Mas também aqui me chama a atenção o fato de que a Senah funciona desde o dia 28/10/2019 em Águas Claras, no Conjunto 26, Lote 1. Também funciona, desde o dia 5/12/2020, o espaço Madi's Lounge Club no mesmo local. Em consulta ao *site* da Terracap, o imóvel pertence à empresa Clínica de Olhos Anchieta Ltda. desde 2002. No *site* da Senah, há informações sobre os dados bancários da instituição, onde são pedidas doações aos visitantes para os projetos desenvolvidos pela secretaria, e, em consultas à Senah, a localização informada ainda é a mesma. Ou seja, o espaço Madi's Lounge Club funciona, pelas informações da Terracap, no mesmo lugar em que funciona a Senah, que é de propriedade de uma clínica de olhos, portanto, algo bastante estranho.

Eu queria aqui, Sr. Reverendo Amilton... Neste novo momento da CPI, voltamos aos trabalhos com a certeza de que já temos provas dos crimes cometidos pelo Governo Bolsonaro contra os brasileiros. São 557 mil mortos, decorrentes da forma como o Governo se conduziu no combate à pandemia, estimulando o contágio e adotando como única medida sanitária o uso da cloroquina, enganando o povo, mandando o povo sair de casa, estimulando aglomeração, proibindo o uso de máscaras. O Governo Bolsonaro agiu na ampliação do contágio, enganando a população, fazendo propaganda, prescrevendo de forma a praticar o charlatanismo, do uso da cloroquina, sabidamente ineficaz contra o coronavírus e contra a covid-19.

Gostaríamos, a partir de agora, que as pessoas ouvidas aqui trouxessem elementos para dar ainda mais consistência ao que já foi apurado. Eu insisto que o senhor, como reverendo, que faz questão de destacar a sua atuação humanitária e que diz que foi usado pelo Domingueti e o Cristiano Carvalho para abrir as portas do Ministério da Saúde, que o senhor aqui fale a verdade. Eu vou fazer alguns questionamentos que complementam as apurações já confirmadas nesta CPI.

Primeiro, eu gostaria de saber do senhor quem é a D. Maria Helena.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – D. Maria Helena é uma das advogadas da Senah.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor confia bastante nela, com certeza?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ela faz parte da diretoria.



O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k. Seria ela a Maria Helena Prill?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor também poderia me confirmar, através dessas fotos? Eu tenho várias fotos. Acho que tenho a D. Maria Helena aqui. Aqui, de novo, fotos com o senhor na cabeceira da mesa com a Sra. Maria Helena. Aqui, uma outra foto onde o senhor está atrás dela, Sra. Maria Helena. E, aqui, a Sra. Maria Helena na posse do Ministro da Defesa, certo?

Nós recebemos essas fotos dos nossos amigos do Twitter, a quem eu quero desde já agradecer, e, além disso, recebemos a informação de que esses registros são de reuniões para as tratativas de compra de vacinas intermediadas por meio da Senah.

O senhor confirma isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu preciso ver as fotos, mas... *(Pausa.)*

Essa, não. Domingueti faz parte. Isso aqui foi no dia, dia 12. Essa aqui... Eu confirmo essas duas, essas três.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k. Muito obrigado, Sr. Reverendo Amilton.

Pois bem, esta senhora ganha relevância, porque o nome dela é registrado como Maria Helena Embaixada no celular do Domingueti em conversas no WhatsApp. Numa troca de mensagens, a D. Maria Helena afirmou que – abro aspas: "Ontem o Reverendo esteve com o Presidente", o que foi confirmado pelo Domingueti, isso no dia 16 de março.

Coloca o vídeo aí para a gente ver por favor.

Enquanto eles botam o vídeo, quer dizer, se foi ontem...

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Pois bem, como eu estava dizendo, numa troca de mensagens, a D. Maria Helena afirmou – abro aspas – que: "Ontem o Reverendo esteve com o Presidente", o que foi confirmado pelo Domingueti – isso, no dia 16 de março. Se foi ontem, como disse a D. Maria Helena, uma pessoa da sua confiança confirmou o seu encontro com o Presidente Bolsonaro no dia 15 de março. O senhor ainda vai negar que esteve com o Presidente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Desde a manhã eu estava aqui na CPI querendo falar sobre esse assunto, essa demanda, e a oportunidade, nobre Senador, estou tendo agora. No dia 14 nós tivemos uma reunião na diretoria jurídica da Senah onde eu avisei que, havendo possibilidade, eu estaria com o Presidente Bolsonaro. A nossa equipe estava saindo para Goiânia e, então, houve esse ruído de comunicação, em que cada um foi passando uma mensagem a Domingueti e a Cristiano, que tanto me importunava para falar com o Presidente. Na verdade, eu não fui, porque no dia 15 eu tive uma crise renal. Então, eu me dirigi pra casa e eu não fui nessa reunião.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então o senhor conhece o Presidente Bolsonaro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não o conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor fala em nome dele naquele vídeo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É um projeto que nós lançamos em 2019. Esse é de 2019, é um projeto que nós lançamos para o Brasil. É um projeto de moradia,



nós íamos colocar 10 mil casas com parceria. Não é dinheiro do Governo, é uma aliança e um projeto que a gente tem com o Banco Mundial. Eu estive aqui nesta Casa, em 2018, aqui na... Foi em uma sessão para deliberar esse projeto de casas. Então...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor fala do Presidente no começo do vídeo.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É!

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Esse vídeo é de 2019...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, tudo bem, mas o senhor fala do Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor fala do Presidente.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu falo que é um projeto para a Nação cujo tema é "Morada Brasil". Ele nem adotou o projeto, ele adotou...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k., mas, se ele não adotou, o senhor tratou com ele sobre isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então o que o senhor falou aí não procede, naquele vídeo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, é um projeto que nós estamos trazendo para o Governo. Entenda o Governo como o todo, o Governo Bolsonaro é a Nação brasileira.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mas aparece um outro personagem que queremos sua ajuda para descobrir. Nesse mesmo período, também no dia 15 de março, Domingueti troca mensagens com o Sr. "Amauri Vacinas Embaixada". O senhor poderia nos dizer quem é?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – "Amauri Vacinas Embaixada": está se referindo a um dos meus diretores.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k.

Qual é a relação com a Senah? O senhor já disse: ele é um dos seus diretores.

Por que o senhor, Reverendo... "A teia está se fechando." O tal "Amauri Vacinas Embaixada" também confirma, no dia 15 de março – abro aspas – que: "O Reverendo está neste momento com o 01."

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi, foi exatamente a reunião que eu fiz no dia 14 com os integrantes, com a diretoria, e disse que eu estaria. Então, Amauri, que é o Mauriston, um dos diretores, também estava na reunião.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mas o senhor diz para ele... Ele diz que "o Reverendo está neste momento com o 01". O 01 é uma referência ao Presidente da República. Engraçado é que, como o Senador Randolfe Rodrigues já mostrou aqui, foi no dia 15 de março que houve a carta da Davati com o pedido da vacina a US\$10. Viu, Senador Randolfe? Era 3,50, mas o pedido foi de US\$10. E, paralelamente, veio a carta do senhor pedindo o acréscimo de US\$1, justamente



o valor da propina denunciada pelo Domingueti. Foi isso que o senhor foi tratar com o Bolsonaro no dia 15?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não ouvi, nobre Senador...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O engraçado é que o Senador Randolfe, ou seja, aqui... O Senador Randolfe já mostrou que foi no dia 15 de março que houve uma carta da Davati com o pedido da vacina a US\$10. Paralelamente, veio a carta do senhor pedindo o acréscimo de US\$1, justamente o valor da propina denunciada pelo Domingueti. Foi isso que o senhor foi tratar com Bolsonaro no dia 15 de março?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, de forma alguma. A carta é uma carta falando pra atualizar o preço. Esse preço começou de 3,50, 17,50 e tinha que atualizar o preço pra 11 e encaminhar o FCO para o MS. E assim nós fizemos no dia 24.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Então, quer dizer que o senhor continua insistindo na versão que, pra mim, o senhor continua desinformando, como é a prática deste Governo, ou melhor, mentindo – não queria ser deslegante – que não encontrou o Presidente, que não houve negociação nenhuma de preço de vacina nesse encontro que o senhor teve com o Presidente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, não teve encontro. O próprio Domingueti e o Cristiano, assim, eles diziam: "Olha, vamos esquecer o Reverendo, que ele não tem contato com ninguém". Aqui mesmo, nesta Comissão, esse áudio foi transmitido, não é? Então, eu não tive contato com o Presidente no dia 15.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria dizer que nós estamos um pouco cansados de ver operações tão atrapalhadas, como foi batizada aqui essa operação "tabajara" da compra de vacina da Davati. É cada dia um capítulo novo, Senador Randolfe Rodrigues. Nos deixa assim... Como disse o outro Senador que nos antecedeu, em nenhum governo aconteceu isso, só neste Governo, que deixou de comprar a vacina no tempo certo, deixou a emergência sanitária se agudizar pra poder fazer intermediação de compra de vacinas. E aí, tudo valia, inclusive a operação "tabajara" de venda de vacina.

Veja só: só pra terminar e provar que o senhor quer esconder, vou relembrar um comentário na CNN 360 feito a partir de uma conversa do Sr. Cristiano Carvalho da Davati com a jornalista Renata Agostini. A jornalista informou que o Cristiano teve um almoço na casa do senhor, no dia 12 de março, exatamente no dia que o senhor já confirmou que teve encontro com Cristiano no Ministério da Saúde. E nesse almoço o senhor pede que ele permaneça em Brasília por mais alguns dias, porque o senhor prometeu o encontro dele com uma pessoa da Casa Civil ou o Presidente da República. E adivinha em que data? Quinze de março.

O Cristiano disse também à Renata Agostini que, apesar de ter esperado, ele não participou do encontro, que vimos aqui que aconteceu com o Presidente Bolsonaro para os ajustes do preço – do preço, para a gente ser elegante – da compra da vacina.

Apesar dessas manobras, a CPI, mais uma vez, vai revelando a verdade ao povo brasileiro sobre essa operação muito atrapalhada, que desmerece por demais o nosso País e o nosso sistema de governo, não o nosso sistema de governo, mas este Governo, e que desvenda de novo que há uma intermediação clara deste Governo na aquisição de insumos como a vacina.

E V. Exa., ao que me parece, participou de toda a operação para a compra ou para a venda dessa vacina que não existia, e o Governo, no afã de ver na intermediação algum



ganho indireto, propina, se submeteu a uma tamanha, a uma gigantesca bagunça, a uma mistura, a uma desordem. Há empresas que funcionam em espaços em que funcionam casas de *show*, entidades que funcionam no mesmo endereço de casas de *show*, empresas que não têm registro para vender vacina da AstraZeneca, ou seja, é uma confusão sem tamanho, o que mostra que este Governo não tem condição nenhuma para gerir este País, tampouco o pior momento da história do nosso País, que foi o combate à pandemia da covid-19.

Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Obrigada, Sr. Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Obrigado pela sua colaboração.

A SRA. PRESIDENTE (Soraya Thronicke. Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Passo, imediatamente, a palavra para o Senador Alessandro Vieira, por 15 minutos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sra. Presidente.

Sr. Amilton, boa tarde! O senhor pode informar para a CPI do que é que o senhor vive?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Bom, eu sou empresário, sou pastor e também palestrante e faço... Dou palestras e estudo bíblico nas igrejas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor é remunerado pelas igrejas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu sou remunerado como pastor. Existe o pastor local, e existe o pastor itinerante. O pastor itinerante é o pastor que viaja o mundo inteiro, que prega a Palavra de Deus nas igrejas e ali leva a mensagem, uma mensagem salvífica. Essa remuneração, eu tenho. E tenho também o pró-labore da minha empresa nos Estados Unidos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A sua empresa nos Estados Unidos cuida de quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Consultoria.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – De quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Projetos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Em que área?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – São projetos de resíduos sólidos, projetos de CO₂, projetos de...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor tem um exemplo concreto de um projeto em que o senhor tenha atuado como consultor no mundo real?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não entendi, nobre Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor tem algum exemplo de projeto, no mundo real, onde o senhor tenha atuado como consultor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Projeto no mundo real...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Isso!



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... eu tenho. Nós temos um de resíduos sólidos com tecnologia. Nós estamos trazendo esse projeto aqui para um Município próximo a Brasília.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Isso está implementado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, nós estamos implementando. Já temos assim o projeto em si da tecnologia e estamos dando...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Amilton, vou repetir. Acho que, talvez, não tenha ficado claro. Eu quero saber de um caso concreto em que tenha acontecido um projeto, em que esse projeto tenha sido executado e em que o senhor tenha atuado ou em que sua empresa tenha atuado na condição de consultora.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Projeto executado, nós temos de casas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Onde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Em São Paulo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Em que Município?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Com o meu escritório em São Paulo; alguns com construtoras. Então, nós demos o primeiro passo...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Em que Município? O senhor pode identificar casas que foram construídas com a intermediação da sua consultoria?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, a gente recebe associações...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sim.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E ali lança. Então, teve... A gente não pode dizer que foram executados, mas está em andamento esse projeto.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Então, o senhor não tem nenhum projeto pela consultoria dos Estados Unidos e também não tem nenhum projeto pela consultoria de São Paulo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim. Nós temos... O projeto tem etapas. Então, tem a primeira etapa: ver toda documentação. Segunda etapa: ver a...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A gente está falando aí de quanto tempo que o senhor é empresário?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu deixei... Praticamente eu era pastor de altar de Igreja em 2017. Eu fiquei 20 anos como pastor da Igreja e depois me dediquei às causas humanitárias e projetos de impacto social. E nisso aí eu coloquei a minha empresa...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor consegue exemplificar um projeto?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De impacto social?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sim, por favor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós temos, aqui em Brasília, que virou lei, o meu projeto: Projeto Lei Fest Vida. Esse é um projeto gigantesco. No aniversário de Brasília, nós o executamos. Então, ele é um projeto que trabalha nas causas emergenciais.



03/08/2021

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Ele é de distribuição de alimentos? É um projeto de quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É um projeto... Ele é uma ação sociocultural. Essa ação sociocultural é desde atendimentos médicos, atendimento na rua, farmácia gratuita... Então, nós fazemos esse projeto lei, que se tornou lei. Hoje é lei e está disponível para o Governo do Distrito Federal.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Acontece uma vez por ano?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No aniversário de Brasília.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – No aniversário de Brasília.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Há outros projetos na Igreja também que desenvolvi: o Projeto Lendo e Aprendendo, em que a criança chega na Igreja, ela vai para um setor de leitura e brinquedos enquanto os pais ficam no culto e na reunião.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Tem vários...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor encaminhou um documento ao Ministério da Saúde, no dia 14/03, fazendo uma oferta de um lote de vacinas a US\$11 a unidade. Correto isso? Dia 14/03, US\$11 a unidade.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu não me lembro. (*Pausa.*)

É esse?

Nós mandamos dia 24/03, a US\$11.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eu estou aqui com o documento, Sr. Amilton. Ele é datado do dia 14 de março de 2021. Ele é endereçado ao Sr. Antônio Elcio Franco Filho. Ele é intitulado "Carta Humanitária". E faz uma oferta de doses, em caráter emergencial, a US\$11 a unidade, mencionando os laboratórios AstraZeneca/Oxford e Janssen, da Johnson & Johnson.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, não, o.k. Eu estou com o meu calendário. Ele apresenta 14/03...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Catorze, está correto isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É 14/03.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Essas vacinas viriam de onde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas o *e-mail* foi encaminhado dia 24. Ele é 14/03, mas o *e-mail* foi encaminhado no dia 24.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Ah, o senhor preparou um documento dia 14, mas enviou dez dias depois?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É. O encaminhamento... Foi apresentada a proposta dia 24.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Dez dias depois?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.



03/08/2021

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Tem alguma justificativa desses dez dias?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não tem justificativa?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não era emergencial?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – ... qual seria a demanda do dia 14. A do dia 24, nós temos, que é uma oferta oficial da Janssen, que deve ser essa que o senhor menciona...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Até vou pedir para entregar a ele ali para ver se facilita a vida dele.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por favor. *(Pausa.)*

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É esse o documento?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente esse.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Então, esse documento, do dia 14, emergencial, humanitário, só foi encaminhado efetivamente dez dias depois.

É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Conforme o nosso *e-mail*, dia 24... Sim, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Essas vacinas viriam de onde, Sr. Amilton?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Essa é a proposta que o Herman, depois de ter feito uma outra reunião, muda o valor. Ele falou: "Olha, caiu o valor e não tem agora, somente a AstraZeneca". Tinha a Janssen...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A que seria da Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Davati.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor consegue explicar por que a própria Davati encaminha para o Ministério da Saúde, um dia depois, uma proposta pelo valor de US\$10 e não US\$11?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Passou essa... Dez dias...

Perdão, nobre Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Tem algumas coisas que a gente acha que é confusão mental, outras é o tempo para elaborar a mentira, certo?

Não se preocupe, o senhor tem tempo para pensar bem.

No dia 14, o senhor redige um documento. O senhor diz aqui que o documento do dia 14, apesar de emergencial, o senhor só mandou no dia 24. E eu lhe pergunto: por que essa mesma fornecedora, no dia 15, encaminhou um documento com a proposta mais barata, US\$1 exatamente, o famoso US\$1 a menos? O senhor tem alguma explicação para essa situação?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não tenho essa informação para lhe dizer, tenho que ir buscar com a minha diretoria o que foi feito.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O documento está aqui.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Que diretoria?

Que diretoria vai poder lhe explicar isso, Sr. Amilton?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Que encaminhou o *e-mail*.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não foi o senhor que encaminhou o *e-mail*?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas está a sua assinatura.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Essa diretoria vive de quê?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Cada um tem a sua profissão e trabalham como agentes humanitários.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Agentes humanitários. É uma carta humanitária.

Veja, essa carta humanitária cobra US\$1 a mais em uma vacina que o senhor mesmo acabou de dizer que tinha conhecimento que tinha baixado o preço, supostamente baixado o preço, e o senhor não consegue me explicar o porquê dessa manobra toda?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O próprio Herman pode explicar porque a demanda que vinha da Davati ele, de certa forma, proíbia, então, teria que seguir a oferta oficial.

Então...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Veja, mas se a oferta oficial...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas a oferta oficial era US\$10.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... no dia 15, era US\$10. Como é que o senhor, no dia 24, mandou uma de US\$11?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu recebi essa oferta não foi dia 24, eu encaminhei o *e-mail* dia 24.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Perfeito, mas procede a pergunta.

Se um era US\$10, como é que o senhor mandou US\$11?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu recebi do Herman US\$11.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – O senhor tem o documento recebendo a proposta de US\$11?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Onde está?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Está aqui comigo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pode ver a data, por favor?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Vou pedir aqui aos meus advogados que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Enquanto eles localizam, o senhor pode me explicar como seria feita a doação da Davati para a Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu... Sobre esse assunto, o que foi acordado foi que seria uma doação, não foram valores.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não se falou em valores?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Vou lhe doar alguma coisa, é isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A gente está falando de um contrato bilionário, um troço que a cada... O senhor cobrou US\$1 a mais por dose. O senhor vai receber um percentual disso sob o nome de doação – é o nome que vocês estão usando aí, o eufemismo –, e o senhor não sabe o valor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. O que nós conversamos no último dia, e até quem participou também foi o Coronel Guerra, ele falou que fez algumas doações também, porque eu cobrava a documentação e fiz uma pergunta ao Coronel Guerra, se ele tivesse entregue alguma vacina em algum país, que mandasse para mim um comprovante de que ele tinha feito isso, e ele já tinha feito várias vendas em alguns países, e que ia fazer, e que ia conversar com o Herman para disponibilizar a documentação para mim dessas... E aí depois ele falou que não poderia disponibilizar porque é um contrato sigiloso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Conseguiu localizar a proposta de US\$10?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Temos o documento aí?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – De US\$11, na verdade?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós temos, temos no próprio *e-mail* que encaminhamos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, no *e-mail* que foi encaminhado nós não temos aqui. Eu quero reiterar o que eu já tinha lhe perguntado e o que está sendo perguntado pelo Senador Alessandro: temos aqui uma carta de US\$10, da Davati, e depois uma outra carta sua, do dia 14, que agora o senhor traz a informação de que foi encaminhada dez dias depois, de US\$11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De US\$11. Aí uma oferta oficial também, que é de US\$11.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois é, onde está essa proposta de US\$11?

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (*Fora do microfone.*) – Excelência, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (Para expor. *Fora do microfone.*) – Esse documento existe, claro, a gente está fazendo a leitura aqui, mas assim, na ordem, a gente pode se



03/08/2021

comprometer a encaminhar o documento oficial. Não vai se apagar, é um documento que está saindo e recebendo pelo *e-mail* oficial da instituição, então a gente encaminha aqui para CPI.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. DANIEL SAMPAIO (Para expor. *Fora do microfone.*) – Olhe, a gente tem os documentos que o Sr. Herman manda diretamente a mesma proposta de US\$11 para o Ministério da Saúde que repassa para a gente. Essa é a que depois ele encaminha para o Ministério da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente

O SR. DANIEL SAMPAIO (*Fora do microfone.*) – A gente se compromete a enviar o que o senhor pede, as outras estariam aqui.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente.

Eu vou repor o tempo do Senador Alessandro, mas, Sr. Amilton, essa mesma inquirição que o Senador Alessandro fez eu lhe fiz, e o senhor tinha me dado respostas diferentes. Não tinha esse prazo de dez dias. O senhor agora está refazendo a resposta que deu para mim anteriormente, incluindo um prazo de dez dias. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É porque eu olhei aqui no...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor quer refazer de novo, mais uma vez?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, eu olhei aqui no meu calendário, no meu cronograma feito, passo a passo, com todos, e eu aqui estou refazendo que, no dia 14, conforme aqui os meus advogados, foi feito e encaminhado no dia 24.

Senador Alessandro, pode prosseguir, vou acrescentar seu tempo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Já caminho para a conclusão, Sr. Presidente. Eu quero só deixar claro para quem acompanha aqui: primeiro, que o humanitário só está no nome, no cabeçalho da mensagem, não tem nada de humanitário nessa malandragem, nada! O objetivo aqui era financeiro, escamoteado com o nome de doação. O senhor é um consultor que não tem um projeto apresentado, é um missionário que se apresenta como representante de várias instituições em que nenhuma reconhece sua participação. O que é mais absurdo não é eu estar aqui hoje, no Senado da República, numa CPI, tendo que inquirir uma figura como o senhor, não é isso que é o mais absurdo. O mais absurdo é o Governo brasileiro dar espaço para gente como o senhor, como o Cabo Domingueti, como o Cristiano, porque enquanto as pessoas estavam morrendo, vocês estavam atrás de vantagem financeira.

E, ao contrário do meu colega Marcos Rogério, eu não me comovo com as lágrimas, não me comovo – com as suas, não; com aquelas ali, sim. Nada disso daqui é verdadeiro, nada! A oferta de vacinas é mentirosa, a conversa fiada de apoio humanitário é mentirosa, tudo atrás de dinheiro no pior momento da vida do Brasil!

Então, se em algum momento – se em algum momento – o senhor efetivamente teve na sua conduta o princípio cristão, já passou muito da hora do arrependimento; agora é hora de punição.

O documento que o senhor encaminha ao Ministério da Saúde é eivado de mentiras do cabeçalho ao rodapé. E o senhor se senta aí e ainda tenta se apresentar para o Brasil



e para esta Comissão como agente humanitário da paz mundial ou coisa parecida. Sinceramente, está mais fácil acreditar no cara que acha que é o Super-Homem.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Alessandro.

Próxima inscrita, Senadora Soraya Thronicke.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, boa tarde, boa noite – acho que já é início de noite – a todos que estão nos acompanhando, ao Reverendo Amilton.

Eu gostaria de iniciar aqui, considerando que nós estamos voltando às nossas atividades e que muito tem se falado em relação à desinformação, muitas questões permeiam hoje, por falta de informação, o inconsciente coletivo, e isso só prejudica a nossa Nação neste momento tão difícil por que nós passamos.

Então, eu gostaria de pedir até mesmo para colegas aqui que, por favor, eu não gosto, não trato de assuntos ligados à Medicina justamente porque eu não tenho informação, mas, na área jurídica, é duro, é duro ter que ouvir desinformação aqui.

Os crimes de corrupção ativa e passiva são crimes formais ou de mera conduta. Não é necessária a consumação para que ele se efetive. Então, por favor, aos colegas que insistem em dizer irrealdades e, por outro lado, fazem mil considerações e agressões ao lado que é opositor sobre desinformação e desinformando a população no mesmo momento... Não quero nem citar nome aqui para não dar liberdade para o art. 14, mas isso irrita a gente.

Então, saibam os brasileiros que o crime de corrupção ativa ou passiva apenas se a pessoa oferecer uma vantagem ilegal e o funcionário público não aceitar ou não consumir já foi consumado o crime de corrupção. Então, dentro de um universo de seiscentos e tantos mil funcionários públicos federais adquirindo insumos e "n" coisas o tempo inteiro, você acha que não vai existir? Então, eu não ponho a mão no fogo por ninguém. Eu acredito muito no Presidente da República, mas eu não vou colocar a mão no fogo por esse pessoal do segundo e terceiro escalões. E se ofereceu uma vantagem indevida? E aí? Como é que a gente pode dizer que foi oferecido ou que não foi oferecido? Nós estamos buscando todas as provas, mediante evidências. E aí temos provas testemunhais, provas documentais. Enfim, o relatório vai definir isso e aí, depois, a pessoa vai... depois, o Ministério Público vai definir. Mas, por favor, desinformação, não, aqui dentro, não, não dá mais, porque a audiência é muito grande, e as pessoas cada dia mais confusas, sem entender o que está acontecendo.

Outra coisa, eu fui inquirida por uma cliente minha na advocacia e eu entrei com uma ação para que o Poder Público, o SUS pagasse o tratamento com um remédio que tem canabidiol pra menina que tem cerca de 30 convulsões por dia. E muita gente precisa desse tipo de medicamento. Então, quando nós falamos aqui em empresa que vende maconha, no Brasil não é permitido pra uso recreativo, pra nada disso, mas essa minha cliente me ligou perguntando se o que eu tinha pedido para o Poder Público e que foi deferido pela Justiça, se aquilo era algo ilícito. Então, é permitido o uso em medicamentos, enfim, não quero me delongar aqui porque eu tenho perguntas pra fazer para o Reverendo. Então, essas questões precisam ser desmitificadas, cada coisa ser colocada no seu devido lugar, porque isso só causa malefícios pra população brasileira.

Senhor, perdão, Reverendo Amilton, qual é o endereço da Senah, por favor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – A Senah tem o seu escritório mundial em São Paulo, ali na Avenida Paulista. Esse é um escritório em que a gente



despacha todos os assuntos internacionais. E, em Brasília, nós temos o nosso escritório jurídico, que funciona ali no Lago Sul, e a embaixada, que é um local de eventos, e, devido ao covid, esses eventos que nós fazemos nesse local, foi impedido de fazer esses eventos. Então, quando nós começamos o lançamento da embaixada, fomos ver que faltava um documento, que é um documento administrativo – aqui em Brasília não é Prefeitura, é na administração – para mudar o Cnae.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tá. Mas consta no documento, no cadastro da pessoa jurídica, no conjunto 26, lote 1, em Águas Claras, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Certo, exatamente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, o senhor tem que... Se a sede não funciona lá, efetivamente, seria bom o senhor fazer uma retificação junto aos órgãos públicos.

Me diz uma coisa: qual é o telefone da Senah, por favor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O telefone da Senah eu posso te passar. São dois telefones fixos. Eu posso te passar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Viu, Presidente, antes que quebrem o meu sigilo, eu já tentei telefonar aqui, lá do meu gabinete... (*Risos.*)

... e daqui, do meu celular, para os telefones (61)33284863...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É esse?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... e para o 951257727.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, esse aí. Esse aí é o da Senah.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É o da Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas diz que esse telefone não existe. Ninguém atende em lugar nenhum.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Perdão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor está...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O último telefone, por favor?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – 951257727.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É 981257727.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Enfim... 81?

Bom, lá no...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – 25...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – 7727.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – 7727.



No Facebook do senhor está 95125 – exatamente como eu falei – 7727. Então, está errada a informação da associação do senhor também no Facebook, bem como o endereço, que deve ser regularizado junto aos órgãos públicos.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós temos parcerias...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Permita-me. Não tem telefone fixo? Só para completar a pergunta.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – 33284863, que é o que está escrito lá.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Tem.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele falou que tem dois, mas ele deveria passar para a gente.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu passo.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só que esse número que a Senadora está informando...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não atende.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu passarei. É porque está com o número errado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pois é, mas errado tanto no cadastro junto aos órgãos públicos quanto no Facebook. Ele falou que é 98125...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – 7727.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, eu estou... Antes que quebrem meu sigilo, eu liguei para esses números justamente para saber do que se tratava, se eu seria atendida, enfim.

Reverendo Amilton, qual a relação do senhor com o Sr. Roberto Dias, ex-integrante do Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nenhuma relação.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor diz que tem empresas nos Estados Unidos, uma empresa nos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Senadora Soraya, permita-me.

Nenhuma relação? O senhor nunca esteve com ele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu não me lembro se eu estive com... Eu não tenho, assim, familiaridade com ele.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas eu quero reiterar que, quando eu o indaguei, o senhor tem um *whatsapp* trocado com o Cristiano informando que estava na antessala do Roberto Dias.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro dessa... Eu estive três vezes no Ministério. Pode ser que seja numa dessas três vezes.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, mas o senhor tem relação ou não tem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não tenho relação de...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Conhece ou não conhece?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Bom, eu não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não se lembra se o conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro desse...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Uma figura tão emblemática como o Roberto Dias o senhor não lembra se o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor foi ao Ministério da Saúde, procurou várias pessoas, esteve com várias pessoas, lembrou vários nomes aqui, lembrou o Coronel Elcio, do Sr. Roberto Dias o senhor não lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Roberto Dias...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O único que foi detido nesta CPI. O senhor não está acompanhando a CPI?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor... No curso deste depoimento, o senhor lembrou de vários nomes do Ministério da Saúde, declinou aqui, inclusive disse todos aqueles que estavam na reunião do dia 12 de março, mas do Sr. Roberto Dias, que o senhor esteve na antessala para conversar com ele, o senhor não lembra?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro de Roberto Dias.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu me lembro que eu estive três ou quatro vezes no Ministério.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Mas o senhor não lembra, ou seja, o senhor pode ter se reunido com ele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu posso ter me reunido com ele.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ah, perfeito.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ah, entendi.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, pode ter tido uma reunião com ele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A sua memória não está conseguindo resgatar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A sua memória não está conseguindo resgatar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É porque...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Assim como o senhor não conseguiu resgatar para várias outras informações aqui, na CPI.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Seria uma contribuição importante se o senhor reforçasse...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu posso ver nos meus e-mails.



03/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E, veja, inclusive em seu benefício. Essa sua lembrança seria importante em seu benefício, acredite.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu posso ver nos meus *e-mails*.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só mais uma pergunta. O senhor não foi na diretoria dele? Ou o senhor não se lembra de não ter ido na diretoria dele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não me lembro de ter ido na diretoria dele. Eu lembro que eu estive lá no dia 2. Eu lembro que eu estive com várias pessoas, né, os nomes que foram citados. Alguns nomes que foram enviados para nós por *e-mail* que não foram confirmados, quando nós chegamos lá, eram outros funcionários.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, o senhor pode ter ido na diretoria do Roberto Dias, pode ter reunido com ele, mas o senhor não lembra.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Da sala e do andar...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Amilton, o senhor não lembra do Sr. Roberto Dias?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não lembro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – E qual é a relação da Senah com a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – A relação da Senah com a Davati é uma relação em que nós colocamos à disposição para indicar a vacina da Davati ao MS.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Foi a empresa americana do senhor que estava envolvida nisso ou a privada, que tem... Com fins lucrativos ou foi essa associação?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No dia 16, o Renato Gabbi trouxe o Domingueti aqui a Brasília, e aí onde ele apresentou essa demanda das vacinas.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor recebeu o aval de quem no Ministério da Saúde para permitir que negociasse com a Davati a compra de 400 milhões de doses da Oxford/AstraZeneca?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não recebi aval do Ministério da Saúde.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor conhece o Sr. Herman Cardenas, presidente da Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Conversei com ele duas vezes...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pessoalmente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Conversei com o Call, por telefone. Conversei com ele no dia 1º de março e dia 5 de março.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor recebeu apoio do Deputado Fausto Pinato para apresentar ao Ministério da Saúde, conduzindo o Sr. Luiz Paulo Domingueti?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não recebi apoio do Deputado Fausto Pinato.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E o Deputado Roberto Lucena?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Roberto Lucena foi uma carta de apoio a projetos humanitários, ação humanitária.



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor, dentre os CNAEs da associação, quais aqui que o senhor poderia colocar para nós aqui? Os CNAEs, que são as atividades econômicas da associação que o senhor preside.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Para funcionar no espaço de Águas Claras, nós mudamos o Cnae. Então, é por isso que a empresa, a Senah não estava funcionando em Águas Claras, nós desativamos devido ao Cnae.

Então, lá tinha...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não, o que tem hoje? O senhor estava negociando em nome da Senah, com "h" no final, certo? Qual é o Cnae dela?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu tenho que... Eu não me lembro do Cnae.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas em qual área? Área da... Em que área que o Cnae dela...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Qual é a atividade econômica dela? De forma mais...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Pelo estatuto?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – E pelo registro na Receita Federal.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É porque, quando você vai fazer o pedido de uma empresa, de uma ONG ou no local, a primeira coisa que eles perguntam é sobre Cnae, para ver se tem disponibilidade ali. É o chamado Pdot.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Exato, mas em que área? Na área da saúde, na área do que, qual área?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós trabalhamos em diversas áreas, desde social, sociocultural, desde... No fomento também de apoio a entidades públicas e privadas. Então são...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Olha, eu vou, sinceramente, eu vou economizar o tempo do senhor, porque o meu também já está...

Está aqui, olha, o Cnae principal: ensino médio. Então, assim, eu não sei se é uma escola, sabe? Aí, depois, estúdios cinematográficos, são atividades econômicas secundárias, produção de filmes para publicidade, atividade de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificados anteriormente, distribuição cinematográfica de vídeos e de programas de televisão, educação superior, graduação, educação superior, graduação e pós-graduação, educação profissional de nível técnico e educação profissional de nível tecnológico.

Eu não ouvi o senhor falar disso em nenhum momento aqui no dia de hoje no seu depoimento. Eu acho estranho isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – E outra coisa, Senadora Soraya, onde é que entra, aí no escopo que a Senadora declinou, relatou, intermediação para venda de vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – No Cnae?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim. No registro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sim, o registro do senhor permite que o senhor intermedeie vacinas, produtos, insumos médicos, hospitalares? O senhor tem essa autorização do Poder Público?



03/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A Senadora acabou de declinar o seu Cnae, o Cnae da sua instituição.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Onde é que está aí a habilitação para intermediar venda de vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A Senah, a Secretaria...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Olha, olha aqui, o Deputado Roberto de Lucena parabeniza o senhor pelo excelente desempenho na interlocução entre laboratórios e Governo. Em nome da Senah. O senhor pode, por favor, nos esclarecer isso? Eu peço ao Presidente que me dê um pouquinho mais de tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Pode ficar à vontade, Senadora.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O trabalho nosso era esse trabalho humanitário de trazer a vacina mais barata.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor... A vacina mais cara é a que o senhor oferece, e o senhor estava com esse trabalho humanitário. O senhor ia receber...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A 3,50.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, a 11.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas o senhor ofereceu a US\$11,00.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A 11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A sua carta, a última é a 11.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sua carta é 11.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A primeira reunião, eu tenho aqui a oferta de 3,50.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, mas Sr. Amilton, só nos poupe. A sua carta última, o senhor acabou de confirmar, foi a US\$11,00.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Na mudança de preço. A carta foi até...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas não há prova disso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então o senhor não pode dizer aqui que é a mais barata.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Não há prova disso. O que não está nos autos não está no mundo. Isso é um jargão jurídico. O senhor tem que ter documentação disso. O senhor não foi... O senhor deveria ter essa linha do tempo, olha, hoje a vacina custa tanto. Depois o senhor disse, se eu não estou enganada, que houve uma atualização do preço da vacina. Ela foi para 17,50, depois ela desceu para 11. De 3,50 para 17,50, aí ela sobe, aí ela desce. O



senhor tem documento? Porque o único documento que nós temos em mãos é esse de US\$11,00, que o senhor oferece.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu tenho aqui comigo de 3,50, de 17,50 e de US\$11,00. Estão aqui comigo, eu posso passar para vocês.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, por favor, se vocês puderem tirar uma cópia, para a gente ter essa linha do tempo, é importante que o senhor coloque isso, porque é estranho. Por que é que subiu, por que é que desceu. Hoje em dia, a tendência é, pelo número de fabricação, os Estados Unidos estão perdendo vacinas, agora estão pagando para o povo se vacinar. Então é, no mínimo, no mínimo, esquisito tudo isso.

E aí são perguntas não respondidas. Eu estou tentando aqui, eu fico geralmente por último, então não quero ficar fazendo perguntas que já foram feitas inúmeras vezes.

O senhor... Gostaria de saber se a Davati lhe respondeu ao *e-mail*. Olha só, no programa jornalístico da TV Globo, neste programa, foram apresentados *e-mails* do senhor encaminhados à Davati, com cópia ao Ministério da Saúde, que teriam o seguinte teor, aquele teor de que nós já falamos aqui várias vezes: "Esta carta de intenção é endereçada para estabelecer o urgente e iminente..." Eu fico impressionada como o Brasil não tem pernas para ir buscar, precisou da intermediação de V. Sa. Bom, mas "o urgente e iminente interesse do nosso governo do Brasil em contratar e autorizar o vendedor para adquirir o suprimento de 400 milhões de doses da vacina AstraZeneca".

Quem lhe autorizou a enviar este *e-mail* à Davati, falando em nome do Governo brasileiro? E eu quero saber o que foi que a Davati respondeu.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ela não foi, ninguém me autorizou a enviar essa carta. Essa carta foi da Senah e é uma carta que, quando chegou no Herman, na Davati, ele falou que não, que teria que ser do Governo. Foi um equívoco o envio desse documento.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Pois é, mas de equívoco em equívoco, nós, o povo brasileiro vai padecendo. Isso é gravíssimo!

Mais grave ainda, com todo respeito, nós somos todos aqui de diferentes religiões, de famílias que desempenham um trabalho religioso, e aí, quando a gente vê as pessoas usando o santo nome de Deus em vão, sabe, é muito complicado – é muito complicado. E nós também trabalhamos enviando as nossas emendas individuais para grupos que fazem caridade, associações, enfim, e aí, quando a gente se depara com algo assim, acaba prejudicando inclusive o trabalho das instituições sérias, que a gente quer ajudar, que a gente conhece. Fica tudo, sabe, entra, cai todo mundo na mesma vala, porque o povo brasileiro não aguenta mais.

Então, dói demais, Sr. Amilton. Eu gostaria que o senhor realmente colaborasse com a Nação brasileira, colocasse na mesa o que o senhor sabe, o que o senhor não sabe, da melhor forma possível. Eu acho importante para o senhor, para o povo brasileiro, o senhor colocar nos trilhos. Eu acredito que o senhor até, inicialmente, estava procurando, sei lá, ganhar uma doação. Eu estou tentando aqui entender, estou tentando entender e não cometer nenhuma injustiça. Eu não gosto de acusações, é muito ruim, porque a gente pode cometer um erro. E cometer uma injustiça com alguém é algo que quem não vai dormir é quem cometeu também essa injustiça. Então, se o senhor puder colaborar com a população brasileira nesse sentido. De repente, o senhor imaginou que o senhor iria receber um percentual e iria poder colaborar, enfim, uma série de coisas, eu acredito. A gente tem de partir do princípio da boa-fé.



Então, eu não posso acreditar, mas é muito estranho os nomes todos que o senhor usa: Secretaria Nacional... Quando veio, pela primeira vez, essa Senah, eu fiquei realmente confusa. E aqui nós temos um pessoal esclarecido. Como disse o Senador, acho que foi o Rogério Carvalho, na porta desta CPI tem um mata-burro. Aqui ninguém é bobo não! Então, é complicado.

Aí, o senhor coloca Secretaria Nacional não sei o que lá e se comunica e põe aquele monte de... É OAB, é ONU, é uma série de.... Sabe?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – CNBB.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – CNBB! E, aí, o nome fantasia... Olha só, olha só! Mais um minutinho, Sr. Presidente, eu vou concluir. Olha só o nome empresarial: Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, beleza! Aí olha o título do estabelecimento, nome fantasia: Embaixada Humanitária Mundial pela Paz. Isso confunde as pessoas. Isso confunde! Não está certo ficar usando... Quando o senhor começou a falar "eu estava numa reunião com a embaixadora tal, com o embaixador tal", a gente não sabia se era do Itamaraty, se era... Isso confunde!

O senhor pode pleitear emendas individuais, eu acredito, pela sua associação, para ajudar nos seus projetos, mas está difícil de engolir, Reverendo.

Eu peço perdão a Deus. Quem vai ajoelhar hoje serei eu se eu estou cometendo qualquer injustiça em apertar o senhor nas perguntas, mas, sinceramente, sabe, entrega... A melhor coisa que o senhor tem que fazer é dizer para a gente se alguém ofereceu vantagem indevida, quem foi, quem não foi, porque nós não temos condições, com quase 560 mil mortes, de ficar todo dia perdendo tempo aqui numa situação dessa, que vai, que não vai, que vai, que não vai, que responde, que não responde, que esclarece, que não esclarece... E a gente quer ter, no mínimo, uma conduta educada aqui, mas está difícil de manter, inclusive, Sr. Presidente, a educação.

Muito obrigada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Presidente, só uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – A Senah fez alguma negociação com Municípios?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tem certeza disso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O que eu tenho de conhecimento, nós não fizemos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O que o senhor tem...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conversei...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só para dar, Sr. Presidente, mais uma chance. O senhor tem certeza disso? A Senah não fez nenhuma negociação com Municípios?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Negociação?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – De vacina!



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós, a Senah, eu não conversei com nenhum Governador, com nenhum Prefeito e com nenhum...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quem é Renato Gabbi?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É um dos diretores da Senah.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E essa carta dele encaminhada à Associação dos Municípios do Acre e vários e-mails da Senah dirigidos a vários Municípios, em uma reportagem que acabou de ser revelada pela CNN, pela jornalista... Acabou de ser revelada pela CNN.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É; nenhum diretor da Senah tem, pelo estatuto, autorização de fazer ou de conversar. Se ele fez, eu gostaria do material para saber.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está aqui o material, mas, o seguinte, é cancelado pelo senhor, as cartas aos Municípios.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Era uma carta de indicação da Davati que nós fizemos desde o início.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor confirma? Então, o senhor não quer refazer, mais uma vez, a sua resposta? Só para não ter nenhum tipo de excesso por parte do Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho, V. Exa...

Sr. Reverendo, o senhor conhece o Salmo 101, Versículo 7?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Salmo 101?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Versículo 7?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Precisa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou ler aqui para o senhor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor, porque, como pastor, o senhor conhece bem a Bíblia.

O Salmo 101, Versículo 7, diz: "Quem pratica a fraude não habitará no meu santuário; o mentiroso não permanecerá na minha presença".

Esse é o Salmo 101, versículo 7. V. Exa. acaba de responder uma coisa para o Senador dizendo que não o fez, ainda agora, e está refazendo. O senhor disse aqui que se arrepende, mas, o arrependimento, quando a gente se arrepende é para não praticar a fraude, para a gente não praticar a mentira. O arrependimento, não basta você se arrepender e continuar praticando, e o senhor está praticando isso aqui.

Por favor, Pastor, colabore...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Inspirado pela citação do Salmo, o senhor não quer refazer a sua resposta?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pastor, o senhor, esse seu depoimento aqui...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu refaço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, Pastor: o seu depoimento aqui é a cara desse Governo, porque se todas as negociações que são feitas dentro dos Ministérios têm esse *modus operandi*, nós estamos lascados aqui no Brasil, porque imagina



comprar vacina, imagina venda de algodão, venda de não sei o que que o Ministério compra... Os serviços prestados pelos Ministérios que têm atividade fim no Brasil, se todos forem dessa forma, como o senhor entrou, adentrou dentro do Governo e aqui chega e fica – sabe? – na enrolação: "Ah, eu não lembro", daqui a pouco se lembra. Aí, forçado...

Então, Pastor, se arrepender, fazer autocrítica na vida todos nós fazemos; só não faz quem é burro. Se arrepender de atos a gente se arrepende. Muitas vezes, nós somos encaminhados ao erro pensando que estamos fazendo o bem, mas daí o senhor não saber quem lhe encaminhou para o Ministério; o senhor não saber o que houve, como o senhor chegou lá, nessa história nem uma criança de três anos acredita.

Como é que o senhor entrou dentro do Ministério? O senhor manda um *e-mail*... Será que todo mundo no Brasil que quer vender algum produto para o Ministério da Saúde é só mandar um *e-mail* e se dirigir diretamente lá e será recebido pelo Coronel Elcio, pelo Roberto Dias, na época? Não dá para crer.

O senhor mesmo, nesse vídeo, o senhor cita o Presidente Bolsonaro, como se fosse uma obra do Governo dele. Eu posso dizer que o senhor estava sendo bravateiro ali. É ou não é verdade? Por que aquilo dá a entender que é um programa de governo para construção de casas, e não é nada disso, não é nada disso! Eu não estou dizendo que o seu intento era ruim, mas a forma como o senhor coloca é totalmente mentirosa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Como se o Brasil precisasse...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... desse tipo de intermediação para comprar qualquer coisa!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas não consegue nem construir uma casa hoje...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Meu Deus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... não tem mais programa habitacional, pessoal. Mudaram para Casa Verde, e não tem recurso. Não se encaminhou nesse orçamento, não tem um real para fazer uma casa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, o...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É só falar com o Ministro do Desenvolvimento Regional, pergunte a ele quanto é que tem. Os fundos de garantia que fizeram o Minha Casa, Minha Vida, pergunte quanto é que tem hoje. O BNDES não financia absolutamente mais nada, não há transferência de recurso.

A verdade é que nós estamos hoje à mercê do absolutamente nada. Hoje a grande discussão, veja só... Nós estamos há uma semana, morrendo brasileiros, desemprego em alta, economia patinando, um caos, e a discussão que estão levando para tirar o foco dos grandes problemas brasileiros é em relação a uma coisa que já estava consolidada, que era o voto eletrônico! Será que ninguém percebe que isso é uma estratégia para que os grandes problemas...

Eu queria uma manifestação sim. Eu queria ver uma manifestação dos seguidores do Presidente aplaudindo a atividade fim na segurança pública brasileira. Eu queria ver uma manifestação aplaudindo o trabalho na educação, aplaudindo o trabalho na saúde, aplaudindo a ação social, o crescimento de empregos. Não, não é isso. As manifestações hoje são sobre negócio de voto eletrônico, criando uma discussão, um embate entre o



Supremo Tribunal Federal com o Chefe da Nação, como se nada estivesse acontecendo para o Chefe da Nação.

Qual foi...

Eu até sugiro ao Ministro Barroso que pegue os maiores *hackers* no Brasil e entregue uma máquina dessa, o Presidente pode levar lá quem ele quiser. Pega o pessoal do IME, pega aquele cidadão que estava ao lado dele e que mostrou aquele vídeo, que aquilo era prova de fraude, coloca lá: "Olha, está aqui. Vamos ver se você consegue realmente fraudar isso aqui". Duvido que consigam! Então, essa distorção... E a gente aqui passou o dia, desde o meio-dia, conversando com V. Sa., Pastor.

Então, eu estou aqui dizendo isso porque realmente nós estamos investigando por que o Brasil, Pastor – e o senhor, que é um cristão, deve ter orado para muitas famílias que perderam entes queridos –, nós estamos aqui sabe por quê? Porque, pelas ações do Governo, por esse tipo de ação de que o senhor participou, nós chegamos a mais de 555 mil mortos. Nós não estamos aqui para apontar o dedo. Nós estamos aqui para dar uma satisfação a essas famílias que perderam amigos, parentes; crianças, Pastor, que são hoje órfãos; viúvas que perderam marido; viúvos que perderam a mulher. É por essas pessoas que esta CPI existe. E o senhor, como homem de Deus, eu o aconselho – e quem sou eu para aconselhar um homem que prega todo dia a palavra de Deus? –, mas leia o Salmo 101 e o Versículo 7.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, com base, então, na inspiração do Salmo 101, que o Presidente acabou de declinar para o senhor, o senhor não quer refazer a sua resposta sobre a proposta aos Municípios?

Eu acho que é de bom-tom, para não ter nenhuma medida excessiva... Assim, eu diria que a essa altura, Sr. Presidente, não é nem mais medida excessiva; é uma medida de cumprimento do disposto no Código de Processo Penal. Mas, para que não ocorra isso, o senhor não quer refazer a resposta?

A reportagem saiu ainda há pouco na CNN. Foi a reportagem da jornalista Renata Agostini e dá conta de que a Senah negociou vacina com diversos Municípios. O senhor pode discorrer sobre isso? É porque têm vários documentos com assinatura de membros de sua diretoria, que o senhor mesmo declina, avalizados e encaminhados pela Presidência da Senah.

Eu queria lhe dar a oportunidade para, corroborado com isso, o senhor também explicar, porque, neste momento do seu depoimento na CPI, o *site* da Senah saiu do ar...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Exato.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... foi indisponibilizado.

Então, nós estamos querendo lhe dar essa oportunidade. Responda esses dois questionamentos aqui.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu me coloquei totalmente à disposição. Eu vim para cá, assim, ainda com atestado, eu vim para cá sentindo dor.

Estou desde 8h30 da manhã aqui à disposição do nobre Senador, dos Senadores, para responder.

Sobre a questão dos Municípios, houve, sim, essas demandas, como a carta de encaminhamento da Davati a Municípios. Quem fez isso foi o... Acabou de me mostrar o advogado. Quem fez isso foi o Renato Gabbi. Então, ele encaminha...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Encaminhado pela presidência... Encaminhado do *e-mail* da presidência da Senah.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

Eles têm acesso ao próprio e-mail da presidência. Mas eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor tem conhecimento, é óbvio?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim. Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E sobre o *site*?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Por que o *site* saiu do ar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sobre o *site*, é quase assim... Tem que ver, conversar com o pessoal que opera, para ver...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi uma simples coincidência ter saído do ar exatamente no dia de hoje?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Tem que ver com... Porque o *site*...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor tem uma pessoa específica que acompanha *site*?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Tem, tem. É o Cleiton.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Alguns dos *e-mails* tem a vossa... está assinado, encaminhado por V. Sa.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A carta?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Alguma das cartas, das cartas aos Municípios. Encaminhado por V. Sa. Está aqui: Amilton Gomes de Paula. Não é o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois bem. Está aqui. Algumas são encaminhadas aos Municípios em vosso nome.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, V. Exa. me permite só fazer um registro? Neste exato momento, esta CPI tem maioria absoluta de mulheres integrando.

Queria cumprimentar a Senadora Leila, a Senadora Soraya Thronicke e a mim própria.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. *Fora do microfone.*) – E Zenaide, que deve estar ali...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E Zenaide, que deve estar no remoto.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Zenaide, pelo remoto, é sempre a última a sair.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Independentemente, hoje, de madrugada, Senadora Leila, a seleção brasileira de vôlei vai jogar, não é isso?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora tem saudade da época de atleta?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Se eu disser que...



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu falei para a Senadora, agora há pouco, que todos os dias o Brasil inteiro também está pensando na Leila, porque a gente assiste aos jogos se lembrando da Leila.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sempre fui uma pessoa que apreciou muito o esporte e vou dizer uma coisa para você: a jogadora Leila, uma grande jogadora, me fez muita raiva, mas me deu muita alegria também. (*Risos.*)

Quando você dava aquelas cortadas de canhota e quando errava, rapaz, eu brigava contigo.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Que privilégio, não é, Presidente?!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o futuro nos coloca frente a frente aqui como Senadores.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Pois é. Que missão! Que missão!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nada é mais, na minha mente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aliás, uma das maiores atletas que o Brasil teve no vôlei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não há dúvida.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E uma grande Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Uma grande jogadora, uma das precursoras para que o vôlei brasileiro estivesse hoje neste patamar.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Certamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Senadora Leila hoje nos honra com a sua companhia, representando aqui o Distrito Federal.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E defendendo o esporte, não é?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, só para registrar, eu não me esqueço do jogo do Brasil contra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Cuba.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... Cuba.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Ninguém esquece.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E a Leila partir para cima na rede. É uma imagem que está aqui imortalizada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas ela disse que só partiu. Quando ela olhou...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Eu parti e me escondi atrás das maiores. (*Risos.*)

Eu era uma baixinha invocada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, se V. Exa. me permite, eu acho que a próxima inscrita inclusive é a Senadora Leila, se me permite só uma questão ao reverendo.



03/08/2021

Reverendo, eu saúdo e louvo o senhor por ter feito a resposta sobre um tema ainda há pouco. É um grande avanço. Ainda há tempo. Acho que o senhor pode, daqui ao final dos depoimentos... Tem a Senadora Leila...

As mulheres, nesta CPI, Sr. Amilton, têm a capacidade de – a Senadora Simone Tebet que o diga –, elas têm a capacidade de, na sua inquirição, resgatar a verdade.

Eu queria sugerir a V. Sa... A próxima a inquiri-lo deve ser a Senadora Leila. Dê esta oportunidade, inclusive homenageando as mulheres.

Se o senhor puder refazer também as respostas sobre o Sr. Roberto Ferreira Dias, as relações com o Governo Federal... A gente tem um vídeo do senhor falando do Presidente Bolsonaro. O senhor tem esta oportunidade.

Eu louvo o senhor pela atitude que o senhor tomou ainda há pouco. Confrontado aqui com as informações, com os *e-mails*, com a matéria publicada pela jornalista Renata Agostini, o senhor disse: "Não, de fato encaminhamos para os Municípios também". Refez.

Eu falo isto em último: se o senhor está aqui protegendo alguém – e é o que me parece estar –, esses não irão acudir o senhor, não irão socorrer o senhor. Estou lhe falando aqui de bom tom. Estou lhe falando aqui. Conselho não se dá, mas me ouça: se o senhor está aqui protegendo alguém, acredite que esses não estarão nem aí para o senhor.

Então, só reflita.

Deixo esta oportunidade para a inquirição da Senadora Leila.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador, eu queria reforçar, antes da minha querida Leila falar: Reverendo Amilton, o senhor, por um momento nesta CPI, o senhor chorou. O senhor falou, inclusive, que estava arrependido por participar das operações.

Eu acho que o senhor está diante de uma grande oportunidade de falar a verdade, porque, Reverendo, o senhor não falou a verdade ao longo do depoimento. Então, eu acho que o senhor tem a grande oportunidade de falar a verdade, de contribuir com a CPI.

Olha, nós recebemos aqui a ex-Coordenadora do Programa Nacional de Imunização. Ela veio como investigada. Ela contribuiu de tal forma para a CPI que a posição dela passou para testemunha. Os pedidos de quebra de sigilos dela – fiscal, bancário, telefônico e telemétrico – foram revogados pela CPI, dada a tamanha contribuição que ela deu para esta Comissão.

Então, se V. Exa., de fato, está arrependido, V. Exa. tem que demonstrar isso na prática. E demonstre na prática o seu arrependimento, porque Deus, naturalmente, nos perdoa, mas nós, como seres humanos, temos que fazer o nosso papel como cidadãos. Que V. Exa. faça este papel: dê as informações necessárias de fato para esta Comissão, porque muitas que o senhor não está dando a gente tem. E as quebras que foram hoje aprovadas aqui, no início dos trabalhos desta Comissão, nos darão ainda mais a evidência e a confirmação daquilo que nós já prevemos e já temos indícios sobre.

Então, eu acho que V. Exa. está diante de uma grande oportunidade para mostrar, de fato, que está arrependido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Leila.

Depois, Senador Izalci.

A Senadora Zenaide já falou?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Na verdade, eu a chamei, e ela...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pediu para falar depois.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Pediu para falar depois. Não sei se ela ainda vai falar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, temos ainda o Senador Izalci, a Senadora Zenaide, a Senadora Leila.

Senadora Leila, depois, Senador Izalci, e, por último, a nossa querida amiga Zenaide, que não perde uma reunião nossa. Sempre está presente através do vídeo aqui, sempre colaborando com a CPI. Mais uma mulher tão... Vocês são maioria mesmo! Três aqui e uma aqui no vídeo. As mulheres, como sempre, maioria.

Senadora Leila.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu cumprimento o senhor, todas as Senadoras, os Senadores, os nossos assessores, enfim, todos os que nos acompanham neste dia de CPI, um dia longo, um dia agitado, tenso.

Bom, eu não tenho a habilidade nem a experiência da Senadora Simone Tebet e nem é a minha pretensão, mas apenas abrir uma reflexão para o senhor, Reverendo Amilton, Amilton de Paula.

A gente percebeu claramente, em alguns momentos aqui, a sua emoção, e, além de Senadores, mais do que Senadores, nós somos humanos, e a gente percebe claramente quando alguns depoentes vêm aqui a esta Casa e externam sentimentos de verdade. E a gente percebe, claramente, nas emoções e nas palavras do senhor, que o senhor se sente pressionado. E eu vou dizer uma coisa para o senhor: o senhor se expôs muito aqui hoje; muito. O senhor vai ter a oportunidade, depois, de acompanhar, de ouvir como foi esta sessão, vai escutar das pessoas que estão ao seu lado, principalmente os dois advogados aí, que eu percebi, em alguns momentos, que também se emocionaram, porque, se há uma coisa que eu aprendi na minha vida, como atleta, é observar, observar as reações humanas. E a gente percebe, claramente, a emoção e a tensão de vocês aqui neste momento.

Então, eu quero dizer para o senhor que o que nos deixa mais intrigados, Reverendo, é que o senhor se expôs aqui, o senhor como pastor, que representa uma igreja, uma congregação, uma pessoa que certamente tem muito respeito, se expor da forma como o senhor se expôs aqui, e para proteger quem e o quê? Esse é o grande questionamento que hoje nós fazemos aqui nesta Casa: quem o senhor está protegendo. E por que também.

Eu vou insistir, eu tenho que continuar insistindo, porque eu acho que é a minha obrigação enquanto Senadora, e não só Senadora, mas como mulher, como mãe, como cidadã, de insistir em algumas perguntas que não ficaram bem claras, Reverendo.

O senhor informou aqui que esteve no Ministério da Saúde no dia 12 de março, quando esteve com o Secretário Elcio Franco por intermédio do Sr. Helcio Bruno do Instituto Força Brasil. Disse que o Sr. Helcio Bruno compartilhou com o senhor uma agenda que ele tinha para tratar de um projeto de vacinas para o setor privado.

Eu pergunto ao senhor... O senhor afirmou que a Senah tem muitos projetos e que foi conversar sobre eles com o Senador Helcio Bruno de Almeida, que é o Presidente do Instituto Força Brasil.

Por que o senhor decidiu apresentar esses projetos ao Coronel Helcio? Como o senhor conheceu o trabalho do Instituto Força Brasil? E quem apresentou o Coronel Helcio Bruno ao senhor? E há quanto tempo o senhor conhece o Sr. Helcio Bruno?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – O Doutor Helcio Bruno foi apresentado através de um Diretor do IFB, a um Diretor nosso, da Senah.



03/08/2021

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – O nome desse Diretor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É Igor.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Igor...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Igor. Advogado.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Certo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E esse outro Diretor da Senah veio conversar comigo e disse assim: "Reverendo, os projetos que o senhor tem de CO₂, podem ser disponibilizados pelo Marcelo do IFB, que é um dos assessores do Coronel". Eu tenho esses projetos de CO₂, encaminhei esses projetos de CO₂, eu fui até o IFB no dia 9, e, na oportunidade em que estávamos conversando sobre esses projetos do CO₂, surgiu a demanda das vacinas para as empresas.

Eu já tinha uma agenda. A minha agenda com a OMS era para o dia 16. Já estava tudo certo. Eu não precisava... Eu nem sabia que ele era coronel. Então, foi assim uma aproximação da parte, da minha parte, quando ele explanou o projeto de CO₂, que encaixava também com o nosso projeto. E aí ele falou a respeito da vacina, e eu falei: "Eu tenho uma demanda também que eu gostaria de apresentar. Há possibilidade?" E aí ele falou: "Olha, se houver possibilidade de trazer os próprios donos, porque, se você trazer, é bem melhor. Então, traga o dono".

Eu expliquei para ele sobre o lote de vacinas, 400 milhões de vacinas da Davati, uma empresa americana, com uma oferta oficial. Já havia conversado duas vezes com o Sr. Herman. E aí foi quando ele falou: "Então, faz o seguinte: envia o *e-mail* convidando o dono para vir, o dono com toda a documentação".

No dia 11, eu enviei o *e-mail* para o Dr. Herman Cardenas e enviei o *e-mail* para o Sr. Cristiano. Eles chegaram... Somente o Cristiano veio no dia 12. Ele veio. Nos encontramos eu, o Dr. Helcio Bruno e o Cristiano. O Domingueti também veio e nós nos dirigimos à OMS para a reunião com Elcio Franco.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Está bom. Então, como é que o senhor explica que uma pessoa que praticamente não o conhecia – e o senhor falou isso aqui, né? – lhe cedeu compartilhar uma agenda com o Secretário-Executivo do Ministério da Saúde. Como é que o senhor explica isso? O senhor disse que mal o conhecia...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, foi...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... e ele compartilhou com o senhor essa agenda.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi feita uma conversação e parece que ele era missionária na África há muito tempo, tinha feito trabalhos, como eu fiz, e nessa explanação houve essa... Eu falei também do meu projeto missionário, do trabalho missionário que nós fazemos com as igrejas, e houve essa aproximação, essa conversa de irmão para irmão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Senadora Leila, me perdoa, só porque eu não entendi. Onde foi esse encontro? Foi na antessala do Ministério da Saúde?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, não, não!

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Onde?



- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Esse encontro foi no IFB.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor esteve no Instituto...
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Força Brasil.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Força Brasil. Com quem mesmo?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Com o Dr. Helcio Bruno.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Helcio.
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Depois eu fiquei sabendo que ele era coronel.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E o senhor, perdão, foi fazer o quê lá no Instituto Força Brasil?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Nós fomos apresentar os projetos de CO₂. Esse projeto de CO₂, o Marcelo ...
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Desculpa, Senadora Leila.
- A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sim.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Tenho certeza de que o Presidente vai repor.
- A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Vai repor...
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O seu tempo é curto. Porque eu fiquei na dúvida...
- A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... todo o tempo.
- A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu gostaria que o senhor... Hoje nós estamos com um tempo maior, graças a Deus.
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – O Marcelo, ele tem uma grande experiência nesse projeto de CO₂. E aí eu fui conversar com ele. E aí ele apresentou...
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Quem tem experiência?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** (Para depor.) – O Marcelo.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele é o quê?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Ele é um dos diretores do IFB.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Do Instituto Força Brasil?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** – Força Brasil. E aí foi quando o Coronel se apresentou. Nós apresentamos o lote. Há possibilidade. Então, houve essa aproximação de irmão para irmão. Ele, como missionário na África, fez vários projetos como missionário, e eu, como pastor. Então, nós conversamos. "Há essa possibilidade?" "Sim". Então, há essa possibilidade.
- A SRA. LEILA BARROS** (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Então, a partir desse momento o Instituto Força Brasil já estava associado à Senah nessa operação das vacinas?
- O SR. AMILTON GOMES DE PAULA** (Para depor.) – Não tinha uma... Não considero como uma associação. Considero, assim, como um espaço de interlocução no Ministério.



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Quando foi isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Isso foi dia...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Doze de março.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Doze de março.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Como é o nome do Marcelo? O senhor pode informar?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu não sei o sobrenome dele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É Marcelo. Ele é Diretor do Instituto Força Brasil.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É um dos diretores.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Um dos diretores.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Reverendo, o senhor sabe se alguma compensação financeira foi oferecida ao Instituto Força Brasil ou ao Sr. Helcio Bruno para ajudar junto ao Ministério da Saúde nessa operação da venda de vacinas da Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senadora, eu não tenho conhecimento.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Considerando que o senhor mesmo acabou de relatar que a reunião com o Sr. Helcio Bruno, no dia 12 de março, era para tratar de vacinas para o setor privado, eu lhe pergunto se a Senah teve alguma participação em tratativas envolvendo o projeto que pretendia liberar a aquisição de vacinas para o setor privado? Existia alguma tratativa nesse sentido?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Nós não conversamos sobre esse PL, não tínhamos conhecimento. Quem haveria de conversar sobre essa demanda eram os próprios diretores, dando a colaboração para o Ministério da Saúde.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Os diretores do Instituto Força Brasil?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É. Dito por esta Comissão que tanto o Igor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Marcelo é o Marcelo Lourenço Lima?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não sei.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se colocarmos uma foto aqui, o senhor se recorda dele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Coronel, o que foi tratado sobre esse projeto na reunião com o Coronel Helcio Franco? Qual foi o assunto que foi tratado sobre esse projeto, o interesse de vocês junto a esse projeto nessa reunião? Havia alguma operação comercial destinada a esse propósito de vacinas para o setor privado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senadora, não havia nenhum contrato, nenhum combinado a respeito de...



A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas não foi tratado nessa reunião porque o que foi cogitado na reunião foi a questão do PL das vacinas para o setor privado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Você fala no MS?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – No Ministério da Saúde?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não, na reunião do dia 12 de março.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Teve a primeira reunião. É uma sala, dez pessoas que tinham na sala.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – E quem eram essas dez pessoas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ah, eu tenho... Eu falei de alguns nomes, não é?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não lembra de todos, já falou.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Falei de... Foi o Max Nóbrega, que estava na reunião; estavam na reunião o Domingueti, o Cristiano Araújo, Cristiano Carvalho; estava também na reunião o Coronel Pires; tinha mais outros dois funcionários dentro da sala, estavam falando sobre essa demanda de vacinas para as empresas. Aí, no segundo momento, entrou o Coronel Helcio Franco, sentou, foi explanado sobre o lote de vacinas. Sobre esse lote de vacina, o Coronel já perguntou direto: "Olha, nós conversamos com a AstraZeneca. Essas vacinas de que vocês estão falando, a AstraZeneca, o laboratório diz para mim que não tem. E vocês têm a documentação da AstraZeneca?". E aí foi nesse momento que o Cristiano e o Domingueti falaram que não tinham a documentação.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Perfeito.

Em seu depoimento, o senhor disse que não estava negociando vacinas, mas, sim, indicando alguém que teria essas vacinas. Retomando o assunto já tratado, eu pergunto ao senhor: por que o senhor enviou o *e-mail* ao Ministério da Saúde indicando que o valor unitário da vacina seria de US\$11 se os documentos a que tivemos acesso – já falaram muito disso aqui, não é? – demonstram que a proposta enviada pela Davati era de US\$10? Pergunto ao senhor: quem, afinal, lhe repassou esse novo preço ou de onde o senhor tirou esse novo preço? Houve algum pedido de alguém nesse sentido ou alguma negociação para que houvesse esse acréscimo de US\$1 por dose? Houve? Porque, na verdade, aqui a gente ficou jogando muito... Eu estou sendo objetiva, direta para o senhor.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Entendi.

Tá. Vamos ao primeiro momento. Toda oferta oficial vinha da Davati.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Certo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Então, esse meu pedido foi pra atualizar a oferta pra US\$11.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas da onde veio essa atualização? Quem falou para o senhor que precisaria de uma atualização? Enfim, quem é a pessoa? Se o senhor está falando que houve uma necessidade de atualização, alguém... Sempre está... Não está sendo direto.



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foram vários preços: 3,50, no primeiro momento; 17,50, subiu; e, depois, foi para US\$11. E nós não tínhamos a oferta de US\$11 oficializada. Tinha a...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas a proposta da Davati era de US\$10.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas a oferta oficial que nós recebemos no nosso *e-mail* era de US\$11.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – *E-mail* de quem? Quem enviou esse *e-mail*?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, nós recebemos... O Herman já tinha... Está na...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Então, esse acréscimo de US\$1 veio do Herman?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Está no próprio Fantástico, que divulgou isso, que o Herman passou o *e-mail*... No Fantástico, fala dia 15, que ele passou o *e-mail* já para o MS de US\$11 e oferecendo também não só a AstraZeneca, mas a Janssen, US\$11. Está no próprio *e-mail* do MS.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Então, foi o Herman. Tá.

O senhor falou aqui que a Senah tinha interesse humanitário na doação que seria feita pela Davati, caso tivesse sido concretizada a venda ao Ministério da Saúde. Eu pergunto ao senhor: se tal doação tivesse sido concluída, qual seria a destinação desse recurso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A destinação desse recurso seria em projetos humanitários, sociais, se houvesse, de fato, essa palavra, porque ali foi dada uma palavra dele tanto para o Brasil... Ele já tinha ajudado outros países e iria também nos ajudar. Ele falou de índios na Austrália, ele falou de várias demandas.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – O senhor tem consciência de que essa doação seria, na prática, dinheiro do contribuinte brasileiro? Em nenhum momento passou pela cabeça dos dirigentes da Senah abrir mão dessa doação para que o valor fosse convertido em mais doses de vacina para a população brasileira?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi feito também esse alinhamento e essa conversação.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Houve essa conversação entre vocês?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, de passar em doação de vacinas para a tribo indígena, para os indígenas. Eu conversei... Ele fez também essa doação para a Austrália...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Ah, na Austrália. Tá.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – E faria também, se fosse possível, ao Brasil.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – O.k. Obrigada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O senhor... Para confirmar, Sra. Presidente, se ele reconhece o Sr. Lourenço, não é?



(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Marcelo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Correto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É esse o próprio?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Correto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele estava, ele acompanhou, participou das tratativas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Correto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O senhor conhece o Sr. Otávio Fakhoury, também do Instituto Força Brasil, Vice-Presidente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tem conhecimento...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nunca...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ...o Sr. Marcelo, chegou a falar com ele?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não tenho conhecimento e não sei quem é.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O Marcelo Lima, que está aí na foto, acompanhou as tratativas, fez contato com o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – O Marcelo Lima, nós fizemos reunião no IFB sobre CO₂. Ele é especialista nessa área.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E também adentraram no tema de vacinas?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele não estava na reunião do dia 12.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele estava.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele estava também na reunião do dia 12.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, tinha dois membros do Instituto Força Brasil na reunião do dia 12.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Correto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Coronel Helcio e o Sr. Marcelo.

Muitíssimo obrigado. Uma importante contribuição que o senhor está trazendo a esta CPI.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas eu já havia, nobre Senador, falado o nome dele.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito. A gente não estava recordando o nome do Sr. Marcelo Lima, e até agora, nesta CPI, nós só tínhamos a informação da presença de um representante do Instituto Força Brasil. O senhor trouxe aqui uma informação importante: que o Instituto Força Brasil foi um protagonista também dessa reunião do dia 12. Eu lhe agradeço por isto.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Randolfe.

Nós vamos, agora, aqui, para o sistema remoto.

Com a palavra o Senador Izalci Lucas. Por até 15 minutos, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Obrigado, Senadora.

Eu vou, por óbvio, começar do início novamente. Vou insistir.

Primeiro, quero dizer que fico muito angustiado porque tem muita gente de Brasília, muita gente que a gente conhece, e, quando se fala o nome numa CPI, a gente fica, de certa forma, preocupado, chateado, se realmente está envolvido ou não. Então, por exemplo, eu sou muito amigo do Deputado Roberto de Lucena, que foi falado aí algumas vezes, uma pessoa muito participativa, bastante... É um pastor, inclusive, da Igreja, então uma pessoa muito bacana. E dá a impressão, por estar na CPI, por ser citado, que tem algum problema.

Eu queria perguntar de cara com relação a isso. Com relação à Igreja, quem participava, da tua Igreja, se é que participava, mas eu gostaria de perguntar se o Roberto Lucena já teve participação em algum culto ou frequentou sua Igreja, se tinha uma relação mais próxima? Tem também o Sr. Laurício, que era daqui da Vigilância inclusive aqui, no DF, que, depois, foi para o ministério, que também dá a impressão, quando se fala nele, que ele tem base em irregularidades. Eu o conheço há muito tempo. Mora em Valparaíso, numa casa humilde, uma pessoa superséria, e a gente fica agora com essas questões. Então, eu perguntaria já de início: esse envolvimento, esse interesse na busca da vacina foi, iniciou através de alguém que participa da Igreja? O Sr. Laurício é da Igreja de V. Sa.? O Deputado Roberto de Lucena já participou de algum culto com V. Sa.? Tem alguma ligação mais próxima?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, Senador...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ou alguém do Governo. Eu falo do Laurício, estou falando do Deputado Roberto de Lucena, mas eu perguntaria se, no Planalto, no próprio ministério, nas Forças Armadas, teria alguém que frequenta a Igreja e discutiu, abriu a possibilidade com relação à questão das vacinas.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, o Laurício Monteiro eu só conheci no dia 22. Eu estou agora como pastor itinerante, e a nossa Igreja, que era situada aqui, em Brasília, que tínhamos um espaço para fazer o trabalho religioso, e passei a me dedicar a um projeto humanitário. Então, nós não temos cultos diários disponíveis aqui para a comunidade de Brasília. Eu agora sou pastor itinerante.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor está em qual Igreja hoje, em qual congregação?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas em algum momento alguém teve relação...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só para ajudar aqui, Senador Izalci.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois não.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Reverendo, hoje o senhor frequenta qual congregação em Brasília?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu frequento a Igreja Batista, essa Igreja Batista Ebenézer.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E essa Igreja Batista Ebenézer alguns dos nomes apontados pelo Senador Izalci frequentam também ou já esteve presente?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senadora, não. Eu não conheço.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A Primeira-Dama do País já esteve presente na Igreja em que os senhores congregam?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não esteve.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Obrigada, Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – O.k. Então, na sequência, Presidente.

Vamos começar. Na primeira reunião – reunião não, aquele encontro que teve no restaurante –, V. Sa. conheceu, participou, tomou conhecimento de que houve uma tentativa nesse encontro do Roberto Dias com o Domingueti? Teve algum momento que o senhor participou ou sabia disso antes ou depois? Em que momento o senhor participou disso, se é que participou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senador, eu não participei. Eu desconheço esse pedido de propina. Eu não estava presente nesse almoço ou nesse jantar. Eu desconheço quem era esse grupo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O.k. Em que momento o senhor sabia ou ficou sabendo que a negociação das vacinas era diretamente com o Secretário-Executivo Elcio ou se era o Roberto Dias? Que momento foi esse?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, nós estivemos dia 2 na SVS, Secretaria de...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – De vigilância. O Arnaldo, é isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Dia 22, lá com o Dr. Arnaldo Correia.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá. E aí?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Mas o Dr. Arnaldo não nos recebeu. Quem nos recebeu foi o Laurício Monteiro, lá no dia 22. E nós conversamos sobre vacinas, apresentamos esse lote para ele e aí ele falou que não era na Secretaria de Vigilância em Saúde, que era no MS. E agradeceu...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor acha que o Laurício interferiu, demonstrou interesse ou facilitou, ajudou alguma coisa para que desse prosseguimento a isso ou não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor. Ele encaminhou, ele passou...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Simplesmente disse que era no ministério.



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, ele enviou *e-mail* agradecendo a Senah e enviou *e-mail* dizendo que seriam todas as tratativas no MS.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá, mas lógico, quando ofereceram... O senhor chegou a falar a quantidade de vacinas que estava sendo oferecida ou não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós falamos a quantidade de vacina que...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Quatrocentos milhões?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Quatrocentos milhões de vacinas.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Aí, ele ficou animado e aí disse que tinha que procurar o ministério, é isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, ele... Nós conversamos a respeito também de darmos uma contribuição ao Governo, de falarmos sobre vacina na plataforma para os líderes religiosos falando a respeito da importância da vacinação.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas o Laurício é que pediu isso? Que momento que aconteceu isso? Por que houve essa conversa?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós nos colocamos à disposição de divulgar nas redes sociais, de falar qual é o valor da vacina, qual a importância da vacina para o povo brasileiro.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas o senhor já disse para ele que estava vendendo a vacina a esse preço? É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Quem conversou com ele foi o Domingueti. O Domingueti estava presente. Ele era a pessoa que se apresentou a primeira vez para a Senah. Ele que conversou com o Dr. Laurício e o Dr. Laurício nos encaminhou para o MS.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas, se ele não tinha nada com isso, entraram nos detalhes de preço, quantidade? O que levou a esse detalhamento com o Laurício, se não era com ele isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não, não foi levantado detalhamento. Ele...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas vocês estavam falando até em preço...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, ele falou desse valor de 400 milhões, mas não falou a respeito de como seria para o Governo brasileiro.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas o senhor falou em US\$11,00, o senhor falou agora há pouco, falou, acabou de falar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Que a vacina seria US\$11,00.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, a vacina...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Com o Laurício.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Aí eu tenho que, assim, contextualizar. No dia 16/2, quando nós recebemos o Domingueti na Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários, ele apresenta uma empresa, Latin Air. Essa empresa, que ele apresenta como representante, o preço da vacina era US\$3,97, se eu não me engano, se era 97 ou



98. Depois disso, que ele apresenta, há uma reunião entre a diretoria, para a diretoria se organizar...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Como é que ele procurou a Senah aí, só para saber? Por que foi que... O senhor conhecia o Domingueti? Como foi que ele apareceu lá de repente, nessa secretaria?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele foi encaminhado...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Alguém o levou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele foi encaminhado por outro diretor da Senah.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Quem é o diretor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Esse é o Renato Gabbi. Ele veio...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Renato Gabbi.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele apresenta o Domingueti no dia 16, e o Domingueti, nós encaminhamos um *e-mail* para o SVS e fomos recebidos lá pelo Dr. Arnaldo Correia.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, o.k.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Quando nós chegamos lá, o Dr. Arnaldo Correia não pôde nos receber, porque estava em outra...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Passou para o Laurício. Aí o Laurício mandou para o Ministério. Aí o senhor pediu a audiência rápida ao ministério ou foi coincidência quando o senhor foi ao IFB e encontrou o Coronel Helcio Bruno? O senhor se encontrou com ele? Já o conhecia ou não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, aí já há uma outra contextualização. Dia 24, nós encaminhamos outro *e-mail* para o ministério, e o ministério respondeu dia 1º, dizendo que a reunião aconteceria dia 2, para eu apresentar o Sr. Domingueti.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá, mas na prática, o senhor, dia 12, a reunião com o ministério, com o Elcio Franco, foi no dia 12 de março.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Entendi.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não é isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É por isso que eu estou contextualizando para o senhor entender.

Então, dia 2, houve uma reunião, só que o Domingueti não foi e não apresentou a documentação. Aí nós, dia 4, pedimos uma agenda, e a agenda ficou para o dia 16. Então, no dia 12, quando nós fomos levar, quando nós fomos conduzir lá os representantes da Davati, foi quando... No dia 9, nos reunimos no IFB, e o Coronel Helcio Bruno falou que haveria possibilidade de incluir aí essa demanda das vacinas para o MS, com uma reunião com o Elcio Franco. Então, nós fomos, dia 12, a essa reunião com o Elcio Franco. Estava lá Domingueti, estava lá também o Cristiano Carvalho, estava...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu já sei quem estava no dia 12. Agora, dia 13, o Domingueti escreveu então para um tal de "Amauri Vacinas Embaixada". Quem é esse Amauri?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Amauri é um dos diretores da Senah.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Porque ele diz assim, "já passei para o Rafael Alves que estamos tentando uma agenda com o Presidente." Quem é Rafael Alves?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não conheço.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O Domingueti não comentou?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, esse Rafael Alves, assim... Eu vi que esse nome... Ele é um dos integrantes, também, que trabalha junto com o Cristiano e o Domingueti.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois é, nesse mesmo dia, o Domingueti manda para o Cristiano: "Estão viabilizando uma agenda com o Presidente de forma extraoficial". O Cristiano respondeu: "O reverendo está falando que está marcando um café da manhã com o Presidente amanhã, às 10 horas, 9 horas. Vai ter um café com os líderes religiosos e a gente vai entrar no vácuo, tá? Até agora. Agora, tem que fazê-lo confirmar isso, para a gente colocar uma pulguinha atrás da orelha do Presidente".

Aí, no dia 15, a agenda do Presidente mostrava o encontro de líderes religiosos no Palácio do Planalto, de 16 às 18 horas, e o Domingueti, então, perguntou a um auxiliar, um auxiliar do senhor: "Como foi a visita do reverendo ao 01?" O tal de Amauri respondeu: "O reverendo, neste momento, está com o 01".

Aí, no dia 13 de março, o senhor, Amilton, então, escreveu para o Domingueti: "Bom dia. Ontem, falei com quem manda. Tudo certo. Estão fazendo uma corrida *compliance* da informação da grande quantidade de vacinas."

Ainda no mesmo dia, o Renato, compra de vacina, esse Renato que o senhor colocou disse assim: "Amilton falou com Bolsonaro. Ele falou que vai comprar tudo".

No dia seguinte, Domingueti escreveu ainda para o Rafael Alves: "Ontem, o Amilton falou com o Bolsonaro. Ele falou que vai comprar tudo".

Isso é tudo conversa? Tudo mentira?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Foi feita uma reunião dia 14. O Cristiano... Quando acabou a reunião do dia 12, o Cristiano, realmente, pediu para conversar com o Presidente. Só que, conversar com o Presidente, para quem é morador aqui de Brasília sabe, e eu sou de Brasília, vêm pessoas de todo lugar do Brasil para conversar com o Presidente. Só que os nobres Senadores, os Deputados sabem que, para conversar com um Deputado, tem que ligar para o gabinete, pegar o *e-mail*, fazer toda uma tratativa. Não é assim.

Então...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas teve uma reunião dia 15 no Planalto...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... de 16 às 18 horas, com as lideranças religiosas.

V. Sa.... Isso que eu estou perguntando, porque ele está dizendo aqui que "ia entrar no vácuo". O que é entrar no vácuo? Ia pegar uma reunião que já estava marcada dos líderes e alguém entraria na reunião. Este alguém era V. Sa. V. Sa., porque está marcado aqui olha: "O reverendo, neste momento, está com o 01".

Então, o senhor não participou dessa reunião dos religiosos?



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não participei da reunião dos religiosos, porque, no dia 15, eu estava doente. Então, retornei para casa, o que ficou aparentando... Porque, no dia 14, eu havia falado aos meus diretores que estavam ali que eu haveria de buscar uma possibilidade de conversar com o Presidente e eu não conversei. Eu não fui na reunião no dia 15.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois é, mas, no dia 16... No dia 16, o senhor respondeu, escreveu para o Domingueti. O senhor escreveu. Está aqui olha: "Bom dia. Ontem, falei com quem manda. Tudo certo. Estão fazendo uma corrida *compliance* da informação da grande quantidade..."

O senhor escreveu isso por quê, então?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu escrevi isso com o sentido de dizer que eu tinha conhecimento, que eu conhecia, mas, na verdade, eu não conhecia.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Conhecia quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Conhecia o Presidente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, mas o senhor chegou a escrever então?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Izalci, me perdoe, mas só para tentar entender. O senhor escreveu dando a entender que conhecia, só que o senhor não conhecia.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu não o conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor escreveu dizendo que conhecia.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, eu não escrevi.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor acabou de responder que...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, deixe-me explicar. Quando ele mandou a mensagem para mim, eu respondi a ele: "falei com quem manda", no sentido de que essa pressão que eles estavam fazendo sobre a minha pessoa amenizasse. E, de fato, ali...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Pois é; o senhor está dizendo que mentiu então? É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É, de fato, ali, eu não conversei com o Presidente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim; estou perguntando se o senhor, então, mentiu. Escreveu dizendo uma coisa que não fez. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Exatamente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou falando com um reverendo, estou falando com uma pessoa que é líder religioso.,,

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... e que também é pecador como qualquer um.

A SRA. PRESIDENTE (Eliane Nogueira. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Para interpelar.) – O senhor não falou com ninguém nessa época?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu não ouvi.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Estou dizendo que reverendo, pastor, padre, como qualquer Senador e Deputado, também



são pecadores. Estou dizendo para o senhor que o senhor mentiu então. O senhor escreveu dizendo que esteve e não esteve. É isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Bem; Presidente, de fato... Agora, tem aqui também com relação aos Estados. Eu tenho aqui no Estado do Paraná, mas tem Rondônia, tem vários Estados que chegaram a assinar ou dar uma carta se comprometendo a comprar a vacina, não é?

Nos Estados e Municípios, o senhor chegou a pegar esse compromisso de algum Estado ou de algum Município?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, nós estávamos já cansados, porque não apresentaram a documentação, e alguns Estados foram comunicados. E parece...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas eles chegaram a assinar documentos com os senhores?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Manifestaram interesse na vacina. Teve Estados que chegaram, inclusive, a manifestar isso com o Domingueti e essa turma toda. O Domingueti andou o Brasil todo criando a expectativa de venda de vacina, e alguns Estados assinaram documentos no sentido de adquirir a vacina.

É isso que eu estou perguntando: o senhor tem conhecimento, participou? Algum Estado ou algum Município fez algum documento se comprometendo ou, pelo menos, manifestando interesse em comprar essa bendita vacina?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, manifestando interesse em divulgar a Davati em alguns Municípios.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Divulgar para vender vacina.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Para vender vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso!

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Reverendo, só uma pergunta: por que que foi o senhor que enviou os *e-mails* de atualização para o Ministério da Saúde e não a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não entendi.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A atualização do preço.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – A atualização do preço. O senhor disse que recebeu uma atualização da Davati. Por que que a Davati precisou que o senhor... Aliás, vamos ser claros: por que que foi o senhor que mandou esses *e-mails* de atualização do preço para o Ministério da Saúde e não a Davati?

Porque eu estou vendo... Enfim, o senhor está... Eu perguntei isso, já é mais de uma pergunta a respeito disso e o senhor não respondeu claramente para nós. Por que que foi o senhor e não a Davati que atualizou esse preço junto ao Ministério?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E, para ajudar a sua resposta, a Davati acaba de comunicar oficialmente – e acabou de ser noticiado, é de conhecimento de todos – que o preço oferecido sempre foi de US\$10, nunca foi de US\$11.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Pronto!



03/08/2021

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu tenho...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só para corroborar com a pergunta da Senadora Leila.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor já encontrou – perdão aí pela intromissão –, já encontrou essa evolução de preços? Por favor, para a gente poder... se puderem imprimir e nos entregar uma cópia... 3,50, 17,50 e 11.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Isso. Obrigada, Senadora.

Por favor, por que foi o senhor que mandou o *e-mail* atualizando esse valor, e não a Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Olha, o que eu conversei com o Herman, na conversação com ele, para atualizar o preço, quem fazia a atualização de um FCO só era a Davati, não era eu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, mas tinha uma carta sua.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Eu acho que o senhor não entendeu. Por que o senhor enviou o *e-mail* em vez da Davati dessa atualização? Por que... Se o senhor disse que não tinha relação com o Ministério, que não conhecia os militares, as pessoas que estavam negociando a vacina. Mas o senhor diz claramente que houve um *e-mail*. Aqui, nós apresentamos um *e-mail*, pelo senhor, atualizando esse valor. Então, por que foi o senhor que atualizou esse valor, e não a própria Davati?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – As minhas conversações com o Herman... Vinha a conversação com ele para a mudança de preço, ele fazia a mudança do preço, e eu fazia os *e-mails* para o Herman, solicitando a atualização de FCO. Era sempre dessa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Amilton, essa parte aí realmente não está batendo.

Veja: nós temos várias correspondências da Davati direto para o Sr. Elcio Franco, e aí, no meio desse contexto, tem agora uma correspondência, tem outra correspondência enviada pelo senhor, alterando o preço, e agora tem uma declaração da Davati – pública –, dizendo que nunca alterou.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – E que nunca credenciou o Sr. Luiz Paulo Domingueti e o Reverendo Amilton de Paula como representantes dos seus produtos. É o que está aqui na declaração: nunca credenciou os senhores.

Então, com autorização de quem o senhor...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Esse *e-mail* diretamente para o Ministério da Saúde foi endereçado para quem no Ministério? De atualização?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Esse *e-mail* é um *e-mail* de devolutiva da reunião que nós fazíamos. Então, todas as vezes que conversava com o Herman, o Herman falava a respeito do aumento da vacina, e quando se falava a respeito do aumento da vacina, eu pedia para a minha assessoria para enviar um *e-mail* para atualizar o FCO. Essa demanda era sempre em conversação.

Eu não tenho a proposta de 10, mas eu tenho a proposta do FCO de 11...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Além da proposta de 10, eu quero lhe comunicar que neste momento em que o senhor está depondo, a Davati emitiu um... Eu não estou dizendo... Essa história é tão confusa, tem tanto intermediário na história, eu não estou nem dizendo que prevalece, mas, neste momento, confrontando com o seu depoimento, a Davati está comunicando que só teve a proposta de US\$10.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, eu vou... por isso que eu falei com os advogados que nós vamos encaminhar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – E só complementarmente duas questões: O senhor não pôde... Não foi possível o senhor estar no encontro dos religiosos com o Presidente da República porque o senhor adoeceu, certo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu estava com... É, eu estava...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se o senhor não tivesse adoecido, o senhor estaria no encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Teria que confirmar o meu nome na lista.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, sim, o senhor estaria no encontro? É isso que eu estou lhe perguntando.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Se... Se o meu nome estivesse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Presidente da República iria lhe receber se o senhor não tivesse adoecido?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, teria que confirmar o meu nome na lista. Não estava...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor recebeu um convite para o encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não recebi.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, de onde surgiu essa história de o senhor estar presente nesse encontro? Quem é que estava intermediando o encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É como eu havia falado, haveria uma possibilidade de eu estar nesse encontro. Então...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Uma possibilidade aberta por quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu acreditava, por mim mesmo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, desculpe-me, Sr. Amilton, não estou entendendo. O senhor, do nada, tem um encontro com o Presidente da República. O senhor advogava que o senhor tinha a possibilidade de estar nesse encontro. Ninguém disse para o senhor: "Não, vai ter um convite. O senhor vai estar presente." Não teve nenhum convite?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O que seria natural. Não há problema.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – É natural. Se o senhor é um líder religioso e ele está recebendo líderes religiosos, qual é o problema?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Sim, mas não tinha. O que...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpellar.) – Não tinha o convite?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não tinha o meu nome na lista e o convite...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpellar.) – Mas quem colocaria o nome do senhor na lista?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – É o cerimonial, não é?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Quem? O cerimonial por meio de quem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O cerimonial, mas...

Isso, é isso o que queríamos perguntar: é o cerimonial por meio de quem? Se é o cerimonial, então, havia um convite do Presidente da República, certo?

A SRA. PRESIDENTE (Eliane Nogueira. Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Para interpellar.) – Isso. O senhor recebeu esse convite?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, não havia. Havia uma intenção e havia uma possibilidade. Eu queria estar nesse encontro, eu queria conversar com o Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – O senhor pediu para quem? O senhor mandou um *e-mail* pedindo?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpellar.) – Isso. O senhor chegou a pedir para alguém?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, não cheguei a pedir para ninguém.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpellar.) – Mas o senhor ia chegar sozinho ao Palácio do Planalto e ia se identificar? Ninguém iria franquear a sua entrada?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – No dia 14, depois da reunião na Senah, eu ia buscar uma possibilidade de entrar nessa reunião. Então...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpellar.) – Com quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Com os líderes religiosos e o Presidente Bolsonaro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Outros líderes amigos seus. Eu não vejo problema nisso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

E quem seriam esses líderes?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Os líderes, os pastores. Não, eu não sei, eu não sei quem estava.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Alguém tentaria colocar o senhor lá?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor vai a um encontro, e o senhor não sabe quem são aqueles que teriam acesso a possibilitar a sua entrada?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Era uma divulgação na mídia. Essa divulgação já estava na mídia para participar.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa parte nós sabemos da história. A gente quer saber quais seriam os pastores. Os pastores iam conseguir a sua entrada. Quais seriam os pastores? Quem eram?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não há problema em declinar esses nomes, Reverendo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não, não é questão de, de declinar ou de falar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Não tem nada de criminoso nisso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Era uma vontade minha de conversar com ele nesse encontro. Então, a palavra "possibilidade". Por isso que eu disse isso aos meus...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E o senhor ia atrás dessa possibilidade com que o senhor sonhava e essa possibilidade iria ser viabilizada através de quem? O senhor simplesmente acordou, teve uma visão e disse: "Hoje eu vou ao Palácio do Planalto e vou ser recebido pelo Presidente da República."

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu acredito na forma que sempre acontece das idas e vindas de pessoas de Brasília que vêm conversar com o Presidente ali e tinha essa iniciativa da minha parte também de ir até o Presidente Bolsonaro. Então...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas tinha um encontro marcado? Esse encontro ocorreu?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Comigo e o Presidente?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, tinha um encontro de religiosos com o Presidente marcado.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É. Depois eu fiquei sabendo pela mídia...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor ficou sabendo e o senhor tinha a expectativa de ir nesse encontro?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, a possibilidade de ir nesse encontro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Uma possibilidade. A possibilidade... Eu quero só insistir na pergunta: a possibilidade surgiu como?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Do meu querer, da minha iniciativa.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. *Por videoconferência.*) – Presidente, só complementando, deixe-me só complementar nessa linha mesmo.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador, eu queria pedir a V. Exa....

Eu sei que realmente houve, eu acho, a maior interrupção que já ocorreu numa intervenção de um colega. Mas eu queria só pedir que V. Exa...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sem problema.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... concluiu-se, naturalmente.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, sim, mas...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim, mas com o tempo. É porque foi tanto tempo que foi utilizado...



A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Vamos deixar, Senadora. Vamos deixar.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... mas V. Exa. tem aí o tempo para fazer a conclusão.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Presidente, primeiro o seguinte, nessa linha aí: o Pastor já disse aí, o Reverendo Amilton, que mentiu, escreveu, criou uma expectativa.

O que eu vejo é o seguinte: havia uma expectativa de comprar a vacina, de intermediar a vacina. Para viabilizar isso, foi criada uma narrativa de que tinha conhecimento com o Presidente, tinha ligação fácil com o ministério. Foi criada a expectativa. E o pessoal ficou cobrando – o Rafael cobrou, o outro cobrou: "Cadê o documento? Quem é que manda?" E aí V. Sa. acabou mentindo, como confessou aí há pouco que escreveu realmente uma coisa que não tinha condições de fazer.

Nesse encontro religioso que foi divulgado, como V. Sa. está falando, alguns líderes participaram. Com quais dos líderes que participaram V. Sa. tem relação e que poderiam ter solicitado que o senhor também comparecesse? Quais desses líderes participaram?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu não conheço os líderes religiosos desse encontro.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor não sabe... Nem no dia seguinte, o senhor não sabe quem participou?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não são de Brasília?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, não. Do Brasil todo.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não. Não são.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Quem são...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Bom, se o senhor sabe que não são de Brasília, o senhor sabe quem são.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, porque foi divulgado na mídia.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas quem foi divulgado então? Qual foi divulgado?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Os nomes que estão aí na mídia...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas quais? Fale alguns nomes.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não sei. Eu não sei nem se o evento ocorreu, porque, quando o repórter me ligou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Calma, Sr. Amilton. O senhor acabou de dizer que o evento ocorreu e o senhor soube pela mídia. Vamos com calma.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, mas eu disse isso ao repórter. O repórter perguntou: "O senhor esteve no evento?" Eu falei: "Não estive no evento". "O evento ocorreu?" "Ah, ocorreu". Ocorreu...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Mas o que é que o repórter tem a ver? A gente está se reportando ao fato, à data – à data –, ao evento.

Como é que o senhor ia para esse evento? O senhor ia de penetra? Era isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não. Eu ia construir um caminho. Quando você vai a uma igreja, quando você vai a um...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Com um líder, com um líder. Qual o líder que iria participar da reunião que o senhor acha que teria condição de pedir? Por exemplo... Vou dar um exemplo. É meu amigo – foi dito 500 vezes. O Deputado Roberto Lucena poderia ter ajudado?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não, não. Eu não sabia se ele...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor contava com isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Eu não tinha o contato com ele.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O Silas Malafaia, que participou, o senhor tem conhecimento, o conhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não converso com ele. Eu não tenho aproximação...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois é, com quem desses líderes... O senhor disse que é de onde? Qual é a igreja? Presbiteriana?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Igreja Batista Nova Vida.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Nova Vida. Quem é a liderança nacional da igreja?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu era o Pastor Presidente. Depois passei para a convenção essa liderança e fiquei como Pastor itinerante.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois é, mas quem é da convenção? Essas convenções não têm líderes que participaram da reunião?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Desses Pastores...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, a última pergunta, porque eu sei que não vai adiantar, mas essa é a última pergunta.

A Senah formalizou intenção de entrega de vacina com quais prefeituras? Como ocorreram essas aproximações? Quais as condições acordadas? Essas prefeituras que vocês, através do Domingueti e também de V. Sa., venderam esse sonho para as prefeituras. Como é que ocorria essa aproximação e em que condições foi acordado isso? Tinha uma participação, uma comissão com um preço diferente? Como é que era isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senador, eu não conversei com nenhum Governador, nenhum Prefeito, nenhuma prefeitura. O que foi feito...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Foi o Domingueti que fez?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, o que foi feito foi: um diretor meu a algumas prefeituras encaminhou uma documentação, e eu ali confirmei. Mas o Domingueti... Assim, pelo que eu tenho a falar, o Domingueti, sim, tinha esse contato com algumas prefeituras, e o Cristiano também.



03/08/2021

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E ele falava em nome da Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, ele falava em nome da Davati. Ele não era da Senah.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas a Senah tinha participação nisso, não? Se era membro do senhor, um vice ou um diretor do senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. O Domingueti não era diretor nem vice.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Quem era o diretor que o senhor disse que participou? O diretor do senhor que participava nas prefeituras?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Era o Renato Gabbi.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pois é, o Renato Gabbi.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele agia em seu nome?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Esse Renato Gabbi...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Ele agia em seu nome e sem autorização?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Em algumas circunstâncias...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Perdão, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Pode perguntar.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Senadora, em algumas circunstâncias, ele foi chamado à atenção.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele cometia falsidade ideológica? Ele agia em seu nome? Mandava documentos assinados por V. Sa?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ele foi chamado à atenção pela diretoria para não fazer mais.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Eu gostaria de insistir novamente, Reverendo, na mesma pergunta: por que foi o senhor... Os *e-mails* de atualização dos valores, o senhor mandou outros *e-mails* atualizando outros valores?

E, mais uma vez, eu pergunto ao senhor...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu não atualizo valores da proposta.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Então, mas se o senhor falou que a atualização, eles passaram para o senhor, o senhor passou o *e-mail*, atualizando esse valor para o ministério.

Eu pergunto, mais uma vez, para o senhor: por que foi o senhor e não foi a própria Davati que fez isso?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, a própria Davati encaminhou o *e-mail*.



A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas tem um *e-mail* do senhor aí, atualizando. O Senador Randolfe apresentou o documento.

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – A própria Davati encaminhava a proposta. Está no próprio Fantástico, com palavras do Herman. Ele disse: eu encaminhei, dia 15, a proposta da Janssen e da AstraZeneca por US\$11.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Por US\$10. Por US\$10.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não, não. Eu estou com o documento aqui da Davati. Ela encaminha por US\$10.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Vamos de novo. A Davati apresentou US\$10, e o senhor atualizou com US\$11.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Está aqui o documento da Davati: US\$10.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Esses US\$11, a diferença é a comissão? Como é isso? É a comissão a diferença?

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Era US\$1 por vacina?

Senador, vamos fazer o seguinte, gente: o nosso tempo aqui...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nós temos o *e-mail* encaminhado da Davati para nós com a proposta de US\$11 e temos...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – O senhor está com ele aí?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Para nós quem? A Davati mandou para quem? Para a Senah?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – A Davati atualiza a proposta, o FCO, e encaminha para...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mandou para quem?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Ela encaminha para a Senah.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Para a Senah.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A Davati trata diretamente com a Senah então?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – A Senah, então, era representante?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interpelar.) – Aí ela trata com o Cristiano, aí ela trata com o Domingueti...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Não. Ela faz uma cópia de *e-mails*, enviando ao Cristiano e enviando à Senah.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Onde estão esses *e-mails*, por favor?

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Tudo bem, mas por que a Davati não atualizou para o ministério? Até agora, eu estou fazendo a mesma pergunta há pelo menos 10 minutos. Por que, na atualização desse valor, não foi a própria Davati que fez diretamente ao ministério e, sim, o senhor? Por que foi o senhor e não a Davati que fez essa atualização?

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA – Pela ordem.



A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Pois não.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (Para expor.) – Toda essa documentação, todos os *e-mails* fazem parte do *e-mail* da Senah.

Então, a gente aqui se prontifica em trazer todos os *e-mails*, inclusive abrir os *e-mails*, à disposição dessa CPI.

Com certeza... Inclusive, aqui, a gente está com a carta em que a Davati credencia o Sr. Cristiano para representar. E, nessa carta de credenciamento para o Sr. Cristiano, a própria Davati já fala na Senah. Está aqui.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Por favor, dá para tirar uma cópia e já passar para a gente...

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA – Já posso deixar com o Vice-Presidente. E, aqui, consta o Sr. Cristiano dando poderes ao Sr. Amilton, em algumas situações, de encaminhar, dando poderes para ele encaminhar documentos da Davati, para a Secretaria Executiva.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – A impressora está atrás do senhor. Eu gostaria que a Secretaria providenciasse para a gente agora, neste minuto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Determino à Secretaria providenciar a cópia.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senadores, eu queria pedir aqui a V. Exas., só para a gente organizar aqui o tempo.

Senador Izalci, eu queria pedir 30 segundos para que V. Exa. concluísse, para eu passar a palavra para a Senadora Zenaide Maia. Aí, naturalmente, as colegas que quiserem fazer as intervenções, a gente já faz, mas junto com a nossa querida Zenaide Maia.

O.k., Senador Izalci?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está bem, Presidente.

Então, eu vou encerrar a minha fala fazendo um apelo a V. Exa.; fazendo um apelo ao Randolfe, que está aí também, o Vice-Presidente; o Senador Omar acho que já não está, saiu. Eu queria fazer mais um apelo, pela décima vez: nós já aprovamos o requerimento de convocação do Secretário de Saúde do DF, porque aqui no DF houve compra da Precisa. Todo mundo já conhece quem é a Precisa. O Secretário poderia muito bem falar muita coisa sobre a Precisa. É tudo o que nós queremos. Então, por que não chamar rápido? Eu faço o apelo a quem tem o poder de decidir aí, que coloque, já foi aprovado, é colocar na pauta. Isso aí para a gente é fundamental. Essa empresa já declarou tudo aí, é tudo falso, não existia nada. Nota fiscal, falsificaram; venderam por um preço dobrado; entregaram um teste que não tinha eficácia...

Então, eu faço um apelo à CPI, que marque a audiência do secretário, do ex-secretário, que está inclusive afastado, porque foi presa toda a cúpula. Então, por favor, Presidente em exercício, Senadora Eliziane, faço um apelo a V. Exa. para isso.

Obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Izalci.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sra. Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senadora Soraya.



03/08/2021

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu só gostaria de fazer um pequeno parêntese aqui para anunciar a presença da Srta. Luiza Brites Lídio Camacho, de 13 anos, aqui nesta sala da Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela é nascida em Campo Grande, mora em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, é filha do Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Professor Marcos Camacho da Silva. E a Luiza está fazendo um *tour* hoje porque ela tem vontade de seguir uma trajetória na política. Ela pediu para estar aqui hoje, principalmente porque ela tem um respeito profundo pelas Senadoras, Senadora Leila do Vôlei aqui, medalhista olímpica, Luiza... São grandes nomes. Senadora Eliziane, Senador Randolfe, inspirações para as nossas crianças, para os nossos jovens, para que possam seguir a vida política, o que hoje tem sido tão criminalizado e generalizado.

Então aqui gostaria de agradecer a presença dessa jovem, interessada naquilo que é do social, Senadora.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Soraya.

Quero cumprimentar a Luiza.

Não estou vendo a Luiza, mas pediria que ela viesse até um pouquinho aqui... Tem várias cadeiras aqui livres, Luiza. Então, eu pediria que você sentasse em uma dessas cadeiras aqui, como mulher...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Na frente da Senadora Leila do Vôlei.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Senta aqui, Luiza.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Para aumentar aqui o volume das mulheres.

Que Deus te abençoe, querida Luiza, de apenas 13 anos.

Vamos então aqui à Senadora Zenaide Maia.

Com a palavra por até 15 minutos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Sra. Presidente, se a senhora me permite 30 segundos antes da Senadora Zenaide, que, com certeza, fará uma inquirição brilhante...

O senhor esteve na Operação Acolhida, em Roraima, ou a Senah esteve?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu desconheço, nobre Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A Senah esteve?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu desconheço. Eu creio que não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor, por acaso, não conhece o Coronel Elcio Franco e o Ministro Pazuello de lá?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor nunca esteve em Roraima?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Roraima? Não, senhor. Nunca estive em Roraima.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não lembra, desconhece? Não, não esteve?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Eu nunca estive em Roraima.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nem teve qualquer papel da Senah na Operação Acolhida?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu desconheço qualquer papel da Senah nessa operação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor desconhece?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu desconheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, pode ter?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu não estive em Roraima e eu desconheço qualquer papel, qualquer ...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito, perfeito.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Randolfe.

Com a palavra a Senadora Zenaide Maia, por até 15 minutos.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Colegas Senadoras e Senadores, como aqui está para fechar... Não?

Senadores, antes de falar, eu estou ouvindo aqui desde pela manhã e quase todas essas sessões de CPI têm sempre algum colega dando a entender que esta CPI foi criada para desgastar a Presidência da República. Eu quero aqui dizer ao povo brasileiro que não é isso. Não é a CPI que desgasta a Presidência da República. Esta CPI, o povo brasileiro tem que agradecer a esse grupo de Senadores que finalmente descobriram – se não fosse a CPI nunca saberíamos – que a maioria dos 557.223 mil óbitos teriam sido evitados se o Presidente tivesse comprado as vacinas da Pfizer, com mais de cem *e-mails*, se tivesse olhado as vacinas do Instituto Butantan, que já tinha mais de 5 milhões em dezembro do ano passado. Então, povo brasileiro, quem está desgastando a Presidência da República são os 557, os mais de 557 mil óbitos, a grande maioria evitável, porque, além de se negar a comprar vacina, não respeitou a ciência e ainda ficou prescrevendo medicamento que não tinha eficácia terapêutica.

Segundo, quem desgasta esse Governo, gente, são mais de 14 milhões de brasileiros e brasileiras desempregados. Quem desgasta esse Governo são 33 milhões de brasileiros e brasileiras na informalidade, aquela mãe ou pai de família que bota uma banca numa avenida principal com dois litros de refrigerante, um bolo e algumas tapiocas, e eles já botam ali, como é um empresário na informalidade. Quem desgasta esse Governo não é a CPI, gente. Quem desgasta são mais de 30 milhões de brasileiros subutilizados, aquele que as empresas contratam como se fosse trator e retroescavadeira, Presidente: "Eu quero você trabalhando três dias hoje, dois amanhã". E, no final do mês, subutilizar.

Mas agora que eu já falei isso aí, eu quero me referir aqui ao Reverendo Amilton. Eu vi aqui e queria saber do senhor se o senhor vai insistir em continuar dizendo que não tem relações políticas com ninguém do Governo Federal, que o senhor não conhece o Presidente da República, que o senhor não tem e não tinha nenhuma relação com o ex-Ministro Pazuello; Elcio Franco conhecia, sim, distante. Então, como o senhor vai explicar, se o senhor insistir nisso... O senhor vai insistir no que eu estou perguntando? O senhor vai



insistir em dizer que não tinha conhecimento do poder, não conhecia ninguém, não viu, viu só uma vez? Porque, se o senhor vai insistir nisso, eu quero que o senhor diga aqui para a gente e para o Brasil como o senhor conseguiu chegar ao Ministério da Saúde em tempo recorde se não conhecia ninguém. O senhor vai dizer quem intermediou isso, Reverendo?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Nobre Senadora, a reunião do dia 12, onde nós estivemos com Elcio Franco, foi de certa forma encaminhada com uma outra reunião que nós tivemos no dia 9, no instituto IFB. Dentro desse instituto, nós falamos a respeito de uma possibilidade de apresentar as vacinas para o ministério, e o Dr. Helcio Bruno desejou compartilhar esse dia e marcou a vinda do Sr. Herman. Eu enviei um *e-mail* dia 11 para o Sr. Herman vir ao Brasil e enviei um *e-mail* para o Sr. Cristiano, de São Paulo, vir a Brasília, então, com lisura, para mostrar preço, valor, lote, SGS, toda a documentação. Então, ele deveria vir a Brasília no dia 12 para uma reunião com Elcio Franco. É esse o contato que nós buscamos para o dia 12.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Então, o senhor está insistindo que não tinha conhecimento. Eu sei que foto se tira com qualquer pessoa, mas são milhares de fotos que têm o senhor com o Presidente da República, com a Damares, com o filho do Presidente da República. Isso aí está visto, e não são pessoas que ninguém conhece. Mas tudo bem.

Segundo, o senhor está afirmando aqui o tempo todo que aceitou participar dessa intermediação na compra de vacinas por questões humanitárias. A pergunta é: por questões humanitárias, o senhor resolveu intermediar vacinas superfaturadas, que não estavam disponíveis; a Senah ia ser beneficiada financeiramente, pelo que o senhor disse aí e pelos depoimentos que a gente tem aí. O senhor insiste em dizer que foi por questões humanitárias que o senhor intermediou essa compra de vacinas superfaturadas? Aí eu faço a pergunta que Leila e que todo mundo fez: por que quem encaminhou – já que demorou tanto tempo, Presidente, peço licença – a alteração do preço da vacina não foi a Davati e sim a Senah, o senhor?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senadora, como, de fato, isso aí foi o que ocorreu no dia 12. Eu não estive com o Presidente, eu não tirei foto com o Presidente. A foto que eu tive com o Senador Flávio Bolsonaro foi numa eventualidade, havia muitas pessoas nesse dia. Então, eu não tenho acesso ao Presidente.

Sobre o *e-mail* encaminhado, nós recebemos também esse *e-mail*. A Senah recebeu. Vamos imprimir aqui a proposta e o *e-mail* e vamos colocar à disposição da Comissão.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Quando o senhor se referiu às suas bravatas – o número 1, eu já resolvi com a Primeira-Dama –, o senhor quis, porque bravata também, na verdade... O que o senhor disse aí é uma inverdade. O senhor deixou de falar a verdade. Bravatas, também o senhor podia querer estar intimidando alguém. Quem o senhor estava intimidando, dizendo que já tinha contato com o número 1, com quem mandava?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – É, foi uma expressão, assim, de uma expectativa que eu criei. Foi uma expectativa que eu criei pra dar andamento na documentação e colocar a documentação à disposição do Governo brasileiro. Então, foi isso que eu havia falado. Eu criei uma expectativa.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Não falou a verdade então.

Agora eu queria lhe perguntar também, por exemplo: a Senah recebeu ou recebe recursos públicos de qualquer natureza, seja da União, dos Estados ou de Municípios? Recebeu ou recebe atualmente?



O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Nobre Senadora, não, nunca recebemos recurso do Governo nem de Estados e Municípios.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Algum dirigente da Senah tem algum vínculo com o Poder Público?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhora.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Alguma instituição religiosa ou outra mantenedora da Senah recebe recursos públicos de qualquer natureza, seja...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não. Nós não recebemos recursos de nenhuma mantenedora; só parcerias, parcerias privadas.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Então, por último, pra finalizar, V. Exa., Sr. Rerevendo Amilton, o senhor aqui chorou de uma forma comovente e disse que errou e pediu desculpas. A quem o senhor está pedindo desculpa? E que erro o senhor cometeu?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu abri a porta da minha casa. Eu sou aqui de Brasília. Essa porta da minha casa que eu abri é uma porta, é uma casa que eu cuidei com carinho, com amor. Depois que eu abri essa porta, eu me expus de uma forma que, nessa demanda, a vacina não tinha tanta, eu não tinha tanta experiência e eu estava, assim, inclinado pra que a vacina chegasse ao povo brasileiro.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Sr. Reverendo, eu aconselharia ao senhor, para que todos nós e o povo brasileiro saíssemos, e o senhor também, aliviados desta CPI, que o senhor resolvesse dizer a verdade de tudo o que foi falado aqui, porque o senhor negou tudo: o senhor não conhece, não foi o senhor, foi alguém, não foi o senhor. O senhor dá a entender que não fez nada. Acho que, se o senhor está protegendo alguém aqui, o senhor teria – a oportunidade é essa – que dizer para todo o povo brasileiro quem o senhor está protegendo, quem o senhor está protegendo.

O senhor, como cristão, sabe que essa sua ação levou milhares de brasileiros e brasileiras a óbito. Isto não é cristão. V. Exa. sabe disso. E a CPI está vindo e mostrando, porque já é grave e dói muito saber que... A omissão do Presidente da República já matou muita gente. Agora, saber que a omissão na compra de vacina tinha outro interesse, que era comprar vacinas mais caras na clandestinidade, e um reverendo fazer parte disso, à população brasileira é difícil aceitar uma desculpa dessa.

Obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senadora Zenaide Maia, pela sua participação.

Meus cumprimentos à nossa Líder aqui, com muita honra, nossa Líder Simone Tebet, que estava em vários compromissos e acabou não participando hoje da CPI. Mas, como sempre, sua presença abrilhanta realmente esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

A Senadora Soraya tem alguma intervenção ainda, não é isso?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS. Para interparlar.) – Sim.

O documento que nos foi disponibilizado agora, que credencia o Sr. Cristiano, que, por sua vez, credencia a Senah, está em inglês, e aqui, no pouco tempo que eu tive... Trata-se do seguinte documento: no dia 1º de março de 2021, a Davati, por meio desse documento assinado pelo Sr. Herman Cardenas, credencia o Sr. Cristiano como um consultor internacional. Aí dá os dados dele...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – No outro documento é o Sr. Cristiano fazendo...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Faz a mesma coisa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... o credenciamento da Senah.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Ele copia. ele faz um Control C Control V no dia 3 de março, um Control C Control V do mesmo documento, e credencia... Ele copia. Aí é ele que assina. Mas ele copia esse documento e aponta... Olha só! Vamos lá! Só para vocês entenderem: no dia 1º de março, a Davati aponta Cristiano Alberto Carvalho como um consultor internacional representante oficial no Brasil. E aí, no dia 3 de março, o Sr. Cristiano faz um Control C Control V num documento também, pelo jeito, Davati, porque ele já havia sido nomeado dois dias antes, e aponta a Senah e, como representante da Senah, Sr. Amilton Gomes de Paula, põe as credenciais, o endereço errado da Senah, que também está aqui, com telefone aqui não sei por que certo – está errado no Facebook –, enfim... E aí quem assina é o Sr. Cristiano. Então, assim, ele tem mandato, o Sr. Cristiano, para... Se ele foi nomeado no dia 1º de março, ele também... Não sei se, dentro da empresa, ele teria essas prerrogativas, mas, de uma forma ou de outra, acabou nomeando a Senah também como representante...

Olha só... Ele diz que com quem ele estabeleceu uma relação ele é um representante oficial dos seus produtos no Brasil e outros países e foi designado pela Davati.

Então, tem uma cadeia aí de designações. Ele tinha mandato para isso, pelo jeito, e aí seria bom a Davati responder também sobre esses documentos, porque, se deu poderes para o Sr. Cristiano no dia 1º, e aí o Sr. Cristiano dá poderes para o Reverendo Amilton...

Agora, deveríamos entender melhor essa situação aqui, e estava sim oferecendo várias vacinas, dentre elas para Sars-1 e Sars-2 do covid-19.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nesses documentos está faltando ainda aquele em que a Davati encaminha o preço de US\$10.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA (Para expor.) – Vou estar encaminhando amanhã para o secretário da CPI.

Pela ordem, Senadora.

Se a senhora observar...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Doutor, o senhor pode falar só no microfone.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA – Se a senhora observar nesse primeiro documento, a senhora vai ver que o Sr. Herman já menciona a Senah. No primeiro documento...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Verdade, verdade.

O SR. OTÁVIO DE QUEIROGA – ... a senhora observa que o Sr. Herman menciona a Senah. Ele não qualifica, mas ele menciona a Senah, menciona o Sr. Cristiano e menciona a Senah.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É verdade. E tanto que eu primeiramente li, coloquei aqui, mas na hora em que fui me manifestar, não encontrei mais. E é verdade. Aí, ele coloca... Importante isso, porque quem está mentindo aqui? O Sr. Herman?

O Sr. Herman coloca que estabeleceu uma relação com esse representante oficial e com a Senah. Tá? Então, o Herman assina o documento, dizendo que é o Cristiano; aí, ele



qualifica o Cristiano e diz que também com a Senah, apenas Senah, s-e-n-a-h, mas não qualifica Senah.

Então, desde o primeiro documento, o Sr. Herman vai ter que se explicar, porque ele acabou de mandar um documento, eu acho que foi para a CNN, dizendo que nunca nomeou o Sr. Amilton, e aí a Senah não tinha representante. No dia 3, o Cristiano coloca e qualifica a Senah e o representante oficial da Senah.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senadora Soraya.

Quero cumprimentar aqui todos os Senadores e Senadoras, nosso Vice-Presidente Randolfe Rodrigues. V. Exa. me permite finalizar, encerrar a CPI...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Senadora Presidente Eliziane, a senhora me permite? Eu não vou ocupar nem três minutos, mas eu gostaria apenas, só para me situar... Eu estive o dia inteiro fora, mas vim acompanhando com o fone de ouvido, aqui pelo celular, a nossa reunião.

Eu gostaria de cumprimentar o Reverendo e fazer só umas perguntas muitíssimo rápidas.

V. Sa. disse que é empresário. Alguma vez foi do serviço público, é do serviço público? Sempre na iniciativa privada?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA (Para depor.) – Eu fui do serviço público.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Até quando?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu fui do serviço público de 1991 a 1997.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Depois não voltou para o serviço público?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Depois eu trabalhei como professor, dando aula em 2000, no ano de 2000, e não voltei mais para o serviço público.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E diz que é empresário, né, a princípio...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Sim, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pode rapidamente dizer em que área, assim...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Eu trabalho com consultorias de projetos.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E disse aqui para a CPI rapidamente que entrou também para o setor de resíduos sólidos?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, são projetos que se colocam à disposição da Senah, e a gente discute isso, para implantação em Municípios.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E apresentou algum projeto desse em algum Município, que teve andamento? Havia linha de financiamento? Foi solicitado o financiamento junto a algum banco público?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Nem ao BNDES?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pode, assim... Algum desses projetos foi adiante? Há alguma cidade onde tenha conseguido implantar o projeto? Fazer o quê? Planejamento da implantação de aterros sanitários?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, não demos andamento a nenhum projeto.



03/08/2021

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ah, então não seguiu adiante. Não, não...

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – No ano passado, houve alguma tentativa nesse sentido?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – De implementar projetos? Não, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Na área de resíduos sólidos, não?

O SR. AMILTON GOMES DE PAULA – Não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Presidente Eliziane, eu não, como eu disse, eu não ia fazer pergunta. Não vou fazer pergunta ao Reverendo, em respeito até... Como eu não estive presente, embora tenha participado, mas assim, para mim está muito clara a cadeia desses intermediários, não é? E a ligação deles com todos os projetos e processos que estamos investigando na CPI. Então, assim, com todo respeito, Reverendo, me pareceu, durante o seu depoimento, nas idas e vindas, primeiro afirmativas categóricas, depois, diante da mesma pergunta, com respostas mais duvidosas e evasivas, e depois reconhecendo que não tinha dito o que disse e vice-versa.

Pareceu-me muito, não sei se o senhor tem filhos, mas pareceu-me muito aquelas crianças, os nossos filhos, quando são pegos fazendo alguma coisa errada. A primeira coisa que têm a fazer é negar. "Não, não fui eu, não sei, não vi". Depois, quando aperta e descobre que todo mundo sabe o que aconteceu, diz, "não fui eu, foi meu irmão". Depois, quando o próprio irmão prova que não foi ele e que foi o outro, ele diz, "não, mas eu não sabia que isso era errado. Eu não sabia o que eu estava fazendo".

Então, assim, a narrativa, confesso, hoje lamento muito, praticamente ouvi 70%, não ouvi 100%, mas confesso que não me convenceu, em hipótese alguma. Por tudo que eu já vi, parece-me que, no caso da AstraZeneca, no caso da Davati, das intermediárias, está comprovado o mesmo *modus operandi* da compra de vacinas superfaturadas dentro do Ministério da Saúde. Lamentavelmente à custa da dor, da morte de milhares de pessoas, de centenas de milhares de pessoas.

Muitos se aproveitaram deste momento, se aproveitaram, achando que poderiam levar vantagem, ou de R\$0,20, ou de R\$0,50, ou de US\$1, pouco importa, para poder utilizar, através do dinheiro público, poder se servir dele.

Então acho que nós estamos chegando a uma linha de investigação, dentro da CPI, muito completa e muito triste, que é a confirmação de que o Governo, além de ter negado e ter cometido crime de omissão dolosa no atraso das vacinas, também teve, dentro do Ministério da Saúde, pelo menos dois núcleos, agora três núcleos: o núcleo político, sim, é importante dizer, e ele já existia, e não é deste Governo; o núcleo militar e o núcleo de atravessadores.

Eu espero realmente que V.Sa., até o final desta CPI, não esteja no relatório do Senador Renan Calheiros. Acho difícil, mas é o que eu espero.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senadora Simone Tebet.

Havendo número regimental, eu coloco em votação a ata da 37ª Reunião, solicitando dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores e Senadoras que aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)



Aprovada.

Eu queria cumprimentar aqui todos e todas, cumprimentar os advogados e o Reverendo, agradecendo pela presença de todos também, e, mais uma vez, reafirmar aqui com o senhor, pastor, da oportunidade que o senhor tem, a CPI ainda continua, nós temos algumas semanas ainda de trabalho, e o senhor, portanto, tem a oportunidade, nas próximas semanas, de contribuir com a CPI, revendo algumas falas que o senhor colocou aqui e trazendo contribuições importantes para os trabalhos da Comissão.

Não há dúvida de que o senhor, fazendo isso, prestará um grande serviço ao Brasil e prestará, sobretudo, aí, uma responsabilidade espiritual, como lhe foi assegurado ao assumir a responsabilidade em ser pastor, como reverendo.

Convoco os Srs. Senadores e as Sras. Senadoras para a 39ª Reunião que ocorrerá amanhã, às 9 horas, para realizarmos a oitiva do Sr. Marcelo Blanco.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e todas e declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigada.

(Iniciada às 9 horas e 48 minutos, a reunião é encerrada às 18 horas e 44 minutos.)



ATA DA 39ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 04 DE AGOSTO DE 2021, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às dez horas e dezessete minutos do dia quatro de agosto de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Flávio Bolsonaro, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Otto Alencar, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Jean Paul Prates, Eliziane Gama, Izalci Lucas e Soraya Thronicke, e ainda dos Senadores não membros Fabiano Contarato, Leila Barros, Simone Tebet, Zenaide Maia e Jorge Kajuru. Deixa de comparecer o Senador Eduardo Braga. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta: **Oitiva - Marcelo Blanco. Finalidade:** Depoimento. Oitiva do Marcelo Blanco, Ex-Assessor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, em atendimento ao requerimento 1043/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e cinquenta e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 39ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia do covid-19, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Coronel Marcelo Blanco da Costa, ex-assessor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, em atendimento ao requerimento do Senador Alessandro Vieira.

Solicito que o depoente seja conduzido à Mesa. (*Pausa.*)

A Comissão foi notificada de decisão liminar do Ministro Luiz Fux no Habeas Corpus 204495, nos seguintes termos:

[...] firme nos precedentes desta Corte, concedo a liminar pretendida, a fim de que, no seu depoimento perante a CPI da Pandemia, e exclusivamente em relação aos fatos que o incriminem, o paciente tenha o direito de: (i) fazer-se acompanhar de advogado; (ii) permanecer em silêncio; (iii) não sofrer ameaça ou constrangimento em razão do exercício do direito contra a autoincriminação, excluída possibilidade de ser submetido a qualquer medida privativa de liberdade ou restritiva de direitos em razão do exercício dessas prerrogativas constitucionais.

Por fim, à luz dos fundamentos anteriormente lançados, e como reconhecido na própria petição inicial deste *writ*, restam mantidos o dever de comparecimento e permanência na sessão, impondo-se, quanto aos fatos de que o paciente tenha conhecimento na qualidade de testemunha, o dever de depor e de dizer a verdade, nos termos da legislação processual penal.

Eu peço à Mesa que me encaminhe aquele agravo que fizemos em relação à Sra. Emanuela, em que o Ministro Fux nos respondeu, para que eu possa ler a ele que será tratado por esta Mesa diretora aquele agravo feito, que é o mesmo da condição de testemunha do Coronel Blanco aqui nesta sessão. Eu quero ler para os advogados o agravo que fizemos, que serve também para outros casos: (*Pausa.*) "A decisão proferida no dia 12/07/2021, sem qualquer inovação jurisprudencial no tema, ampara-se nos inúmeros precedentes do Supremo Tribunal Federal sobre a aplicação das garantias constitucionais processuais penais no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito. Com efeito, a não autoincriminação tem assento constitucional, instaurando direito subjetivo, a ser exercido por qualquer cidadão, de não produzir prova contra si mesmo. Por óbvio, o primeiro juízo sobre o conteúdo desse direito compete ao seu próprio titular, a quem cabe a avaliação inicial sobre os impactos da produção de determinada informação sobre a sua própria esfera jurídica.

Nesse sentido, é o titular do direito quem exterioriza a primeira manifestação de vontade em relação ao exercício da não autoincriminação. Por outro lado, nenhum direito fundamental é absoluto, muito menos pode ser exercido para além de suas finalidades constitucionais.

Nesse ponto, às Comissões de Parlamentares de Inquérito, como autoridades investidas de poderes judiciais, recai o poder-dever de analisar, à luz de cada caso



concreto, a ocorrência de alegado abuso do exercício do direito de não [...] [autoincriminação].

Se assim entender configurada a hipótese, dispõe a CPI de autoridade para a adoção fundamentada das providências legais cabíveis. Nos estreitos limites da matéria posta no presente *habeas corpus*, ação constitucional que não comporta revolvimento de matéria faticoprobatória, não compete ao Supremo Tribunal [...] se imiscuir no conteúdo do depoimento da Paciente, muito menos supervisionar previamente o exercício das atribuições jurisdicionais exclusivas da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Outrossim, compete à CPI fazer cumprir os regamentos legais e regimentais, estabelecendo, para tanto, as balizas necessárias para que investigados, vítimas e testemunhas possam exercer, nos limites próprios, seus direitos fundamentais, inclusive o direito da não autoincriminação."

Então, estou lendo isso aqui, que é uma decisão proferida pelo Ministro Fux quando do agravo que fizemos para ouvir a Sra. Emanuela. Então, só pra comunicar aos advogados. E pediria também aos nobres advogados que, na hora em que o Coronel Blanco estiver respondendo, não interferissem nas respostas. Ele pode se auxiliar a qualquer hora dos senhores, os senhores também podem se posicionar e se manifestar, mas, na hora em que for feita uma pergunta, não fiquem soprando, como ontem aconteceu aqui, por favor.

Eu vou passar a palavra ao Coronel Blanco por 15 minutos. V. Exa. pode se posicionar.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Obrigado, Senador Omar Aziz. Bom dia a todos.

Exmo. Sr. Senador Omar Aziz, Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, na pessoa do qual cumprimento os demais Senadores e Senadoras aqui presentes e todo o corpo de servidores desta Casa.

Num primeiro momento, gostaria de agradecer pela oportunidade a mim conferida de esclarecer atos e fatos a mim imputados, com a finalidade de contribuir com os trabalhos desta Comissão assim como elucidar eventuais narrativas, versões e inverdades aqui postas por outros depoentes e publicadas em alguns meios de comunicação.

Em seguida, gostaria de me solidarizar com todas as famílias que perderam seus estimados entes, vivenciaram seus dramas e aflições. Sei perfeitamente do que se trata, pois, assim como tantos, também perdi pessoas próximas.

Ainda sobre o traiçoeiro vírus, em agosto de 2020 vi, daqui de Brasília, minha esposa com um casal de filhos pequenos – um então com sete anos e a pequena com três – contraírem o vírus na cidade do Rio de Janeiro. E eu, para um desespero ainda maior, sem poder correr em socorro de minha família, pois me encontrava internado no Hospital das Forças Armadas, onde permaneci durante 12 dias com comprometimento pulmonar e necessitando de suporte de oxigênio. Ficar longe de minha família a fim de assumir e prosseguir na missão do Ministério da Saúde me cobrou um preço.

Após os cumprimentos iniciais e breve introdução, passo a me apresentar e tratar de um histórico resumido e demais detalhes ao meu respeito.

Meu nome é Marcelo Blanco da Costa e sou militar do Exército Brasileiro. Ingressei nas Forças Armadas em 1987, permanecendo por mais de 31 anos na ativa e passando para a reserva em janeiro de 2018, já no posto de coronel. Ao longo da minha carreira militar, tive uma trajetória ilibada, sem responder a processos de qualquer natureza, quer seja disciplinar, penal ou de qualquer órgão de controle. Fruto dessa carreira exitosa e após rigoroso processo seletivo, fui nomeado, em 2015, comandante de uma unidade do Exército



Brasileiro, missão considerada mais nobre para um oficial e que desempenhei no biênio 2016/2017.

Após pouco mais de dois anos na reserva do Exército, no final de abril de 2020, fui convidado para compor a equipe do General Pazuello no Ministério da Saúde, cuja nomeação foi encarada como missão e esforço de guerra, diante da pandemia que se alastrava. Ficou bem claro que não teríamos horário de fim de expediente, sábado, domingo ou feriado, tudo em nome da busca da solução à pandemia mundial, algo cuja resposta era desconhecida de todos naquele momento. Tal convite se deu, dentre outros fatores, pelo fato de eu ter adquirido experiência durante a carreira nas áreas orçamentária, financeira e logística, além de ter realizado curso de especialização e extensão na Fundação Getúlio Vargas e Escola de Administração Fazendária, entre outros.

Dentre as condições para assumir o cargo, manifestei meu interesse em não ocupar funções nas quais executasse orçamentos ou ordenasse despesas. Assim sendo, fui nomeado ao cargo de assessor do departamento logístico em 6 de maio de 2020, cujas funções eram de natureza consultiva. Aproximadamente oito meses depois, fui exonerado em 19 de janeiro de 2021, juntamente com outros três militares: Coronel Martinelli, Major Ramon e Coronel Guilherme. Destaco que, quando convidado, a proposta realizada pelo Ministro era de permanência por 90 dias, e somente após oito meses fui substituído pelo General Ridauto, atual diretor do departamento logístico, lembrando que o cargo é de livre nomeação e exoneração, não exigindo motivo determinado e específico para tal.

Durante esses oito meses, dentre tantas demandas inerentes à rotina do ministério, entre os diversos encargos e atribuições, era o de atender a diversas agendas de reunião com inúmeros representantes de várias empresas dos mais diferentes segmentos da área de saúde, momento em que vários obtinham meus dados para contato, incluindo meu número de telefone móvel particular. Um desses representantes, recebido quando estava no MS, de nome Odilon, por ter meu contato, por meio de ligação telefônica, me contactou no início de fevereiro de 2021, a fim de informar que havia uma empresa norte-americana com a disponibilidade de 400 milhões de doses de AstraZeneca para entrega imediata a um preço bastante baixo e cujo representante era o Sr. Domingueti.

Naquele momento, o Sr. Domingueti se apresentava como representante de uma empresa multinacional denominada Latin Air Support, que supostamente seria representante da AstraZeneca, vacina já conhecida, com sede na Flórida, Estados Unidos, país que tem reputação de seriedade nos negócios, situação muito diferente do que veio a se descortinar após sua aparição em 29 de junho de 2021, na qual se constatou a sua situação de Cabo da ativa da Polícia Militar de Minas Gerais, que não representava nenhuma empresa, que havia tentado oferecer as mesmas vacinas em diversos Municípios, Estados e países estrangeiros em troca de cartas de intenção, LOI (*letter of intent*), e muito menos tinha o que dizia ter.

Da mesma forma, o Sr. Cristiano era, conforme palavras de Domingueti, o CEO da multinacional supracitada, que ainda se apresentava como consultor da McKinsey, a maior empresa de consultoria do mundo segundo ele, o que lhe conferia a confiança dos executivos norte-americanos.

Sobre as conversas com Domingueti, essas se iniciaram no início de fevereiro, quando fui informado por ele de que as tratativas sobre as supostas vacinas já haviam sido iniciadas por meio da Senah, em contato com a SVS, Secretaria Executiva do Ministério, mas que gostaria de enviar tais propostas ao departamento logístico, para que diversos departamentos do ministério tivessem ciência da irrecusável proposta, bem como se desse a celeridade que o caso requeria.



Em relação à manifestação de interesse pelo Sr. Domingueti, relatada a mim, a proposta era de apresentar tal oferta de vacinas ao departamento logístico. Naquele momento, após ele confirmar as quantidades, dizer que a entrega seria CIF e que se daria de maneira imediata, simplesmente fiz uma breve explanação de como se dava o rito processual formal no ministério, visto que ele não tinha nenhum raso conhecimento de como proceder perante aquele órgão, nem sobre a ritualística da contratação pública.

Em seguida às informações prestadas pelo Domingueti, eu lhe informo os *e-mails* institucionais do departamento logístico e do diretor e oriento que toda a documentação probatória deveria ser enviada por intermédio daqueles endereços eletrônicos institucionais, a fim de que, caso o ministério achasse oportuno, poderia instaurar um processo administrativo no SEI, com o respectivo NUP, que é aquele número de processo.

Em seguida, informo ao ex-Diretor Roberto Dias, também por ligação, da existência de uma possível oferta de 400 milhões de doses de vacina e encaminho o contato do Sr. Cristiano, autointitulado CEO da empresa Latin Air Supply, perdão, Latin Air Support, que seria substituída pela Davati somente a partir de 26 de fevereiro de 2021.

Cabe salientar que eu nunca ajudei na elaboração de documentos apresentados pelas empresas. Também não intermediei envio de tal documento junto ao Ministério da Saúde. Simplesmente orientamos a utilizar os meios oficiais, conforme pode ser constatado em conversa do dia 10 de fevereiro de 2021, com o Sr. Domingueti. Da mesma forma, nunca acompanhei representante de qualquer empresa em visitas ao Ministério da Saúde ou qualquer órgão público.

O meu intuito em relação ao Sr. Domingueti se restringia ao desenvolvimento de um possível mercado de vacinas para o segmento privado, assunto que estava em discussão na sociedade civil por meio de interesse de grandes grupos econômicos brasileiros e das propostas de regulamentação no Congresso Nacional após a sanção da Lei 14.125, de 10 de janeiro de 2021, mais especificamente no seu art. 2º, que permitia a aquisição por pessoas jurídicas de direito privado.

Tais alegações podem ser comprovadas pela série de mensagens trocadas com o Sr. Domingueti, conforme serão projetadas neste momento.

Sim, conforme eu citei aqui, Presidente, eu gostaria de já começar a passar.

Então, como eu falei aqui nas minhas palavras introdutórias, Domingueti me procurou no início de fevereiro, e em seguida nós começamos a trocar algumas mensagens. Da minha parte, sempre que se iniciava algum tipo de interlocução da minha parte, eu sempre deixei muito claro, porque foi uma coisa que ele, ao apresentar as condições da suposta proposta dele, ele dizia que também seria destinada ao meio privado – tá? –, somente necessitando de uma liberação do laboratório AstraZeneca. Eram as palavras que ele utilizava.

Então, a partir das primeiras... Ali está a primeira vez que eu troco alguma mensagem no aplicativo do WhatsApp com ele, onde eu já começo a conversar com ele sobre a rede privada.

O próximo, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – A primeira mensagem é de 9 de fevereiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – É de 9 de fevereiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Aquela da rede privada é de 9 de fevereiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É de 9 de fevereiro, sim, senhor.



Ainda 9 de fevereiro, eu continuo tratando sobre mercado privado, e, em função de a gente perceber no meio privado de alguns interessados, talvez até pelo mesmo assunto que se tratava no Parlamento de regulamentação da pauta, eu perguntei a ele se ele, Cristiano – pois eu acreditava que o Cristiano era o CEO da empresa no País, assim dito pelo próprio Domingueti –, se eles poderiam vir a Brasília numa reunião com interlocutores no meio privado – está muito claro nessa mensagem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho.

O primeiro contato, Coronel, que o senhor tem com o Domingueti é do dia 9 de fevereiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o primeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. A primeira... Ele me busca, não sei precisar o dia, mas talvez uma semana antes, no iníciozinho de fevereiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá, uma semana antes ele o procura.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso. E ele...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele dá o nome, dá o nome do Cristiano e dá o nome da empresa. É isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o senhor não pesquisou para saber quem era?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não pesquisei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pode passar o próximo, por gentileza.

Ainda no dia 9, continuando falando sobre privado...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pode seguir.

Isso daí é interessante. É que, prosseguindo na sequência dessas interlocuções com Domingueti, ele me informa que iria participar e iria estar em Brasília. Tá? Ele já havia, num primeiro contato, dito que vinha através da instituição Senah. Até o momento, eu não me recordo de ele ter tratado do nome do Reverendo Amilton; eu não fiz nenhuma ligação mental de que Reverendo Amilton e Senah fossem a mesma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como terão algumas perguntas que irão lhe fazer, antes de o senhor continuar, eu queria aqui fazer um alerta: você me promete, quanto aos fatos que tem conhecimento na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

A partir deste momento, V. Exa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos que tenha conhecimento na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Pode continuar, por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Tá.

Enfim, então, essa foi a primeira vez que eu soube que ele estaria na semana que é a semana do jantar.

Esse ainda é o dia 19.

Pode passar.



É a semana. A semana, a gente entendeu ser interessante contextualizar a semana pra entender o dia 25. Então, essa é a semana. Eu continuo perguntando a ele sobre questões do privado.

Pode passar.

Aí é quando ele, perdão, aí é quando ele informa que haveria agenda na SVS, no dia 22. Tá? Aí ele posta nas mensagens dele o registro da reunião da SVS.

Pode passar.

Eu, em seguida, cobro dele mais uma vez... A gente conversava... Pelo menos da minha parte, eu sempre pedi muito a ele documentos que sustentassem uma construção de um modelo de negócio no meio privado.

Pode passar.

Esses áudios também tratam de meio privado.

Vou pedir para reproduzir primeiro o meu áudio, o áudio um, por favor. *(Pausa.)*

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Em seguida, ele me responde.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – De que dia é isso, Coronel?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Salvo engano meu, dia 23 de fevereiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor ainda era servidor do Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor, eu fui exonerado no dia 19 de janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o senhor estava tratando de vacina sendo servidor da...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, isso daí é privado. Esse áudio... Eu não era servidor, isso era uma tratativa para o mercado privado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ele era funcionário do Ministério da Saúde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, mas ele está tratando de vacina.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, senhor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – Era vacina do setor privado.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Privado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Essa data é importante, dia 23 de fevereiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Dia 22, perdão, de fevereiro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dia 22 de fevereiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É na semana do jantar do dia 25.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – No mesmo dia do jantar, aliás.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Esse áudio... Eu conversei com ele ao longo da semana sobre mercado privado.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Esse áudio é de que dia?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Vinte e dois de fevereiro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Esse áudio é do dia do jantar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não. O jantar, perdão, Senadora, é dia 25.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Três dias antes.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Segundo áudio, por favor. E a resposta do Domingueti.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

Pode seguir.

Dia 23, eu continuo questionando ele sobre as questões do privado. Ele diz que conseguiu o valor para o público a 3,97, que era a proposta que ele disse ter enviado à Secretaria de Vigilância em Saúde. E aí eu pergunto a ele se seriam todas as mesmas condições que ele havia me dito lá atrás. Que condições eram essas? CIF, entrega imediata. E ele disse que sim. Ele até coloca ali: "Ninguém terá pronta entrega neste momento". Então, eu continuo questionando a ele um conjunto de documentos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sem querer interromper o depoente, mas é importante deixar claro que essa atividade de venda de vacina para o setor privado na oportunidade era uma atividade irregular, absolutamente irregular, porque sequer a lei autorizando tinha sido aprovada no Congresso Nacional.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, se o senhor me permite, Sr. Relator e Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não foi aprovada. Portanto, são muito graves as informações que o depoente começa a trazer aqui. São gravíssimas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sr. depoente, se V. Exa. me permite, sobre essa lei eu tenho as informações.

Nessas datas não tinha sequer o debate da lei. O Governo estava resistindo a esse debate.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A primeira menção que foi feita em relação a ter uma lei foi no dia 18 de fevereiro. Não bate com suas datas. A primeira menção é dia 18. A primeira reunião ocorre no dia 21 de fevereiro. Dessa reunião eu participei, sob a resistência do Governo em ter qualquer lei, porque essa é a lei que autoriza a aquisição das vacinas da Pfizer e, no início das discussões, sequer cogitava a vacina do setor privado. A lei só é aprovada... O projeto de lei é protocolado aqui no Senado no dia 23 de fevereiro, é aprovado no dia 24 de fevereiro.



Não é votado na Câmara dos Deputados no dia 25; só é votado na semana seguinte. Só é sancionado pelo Presidente da República no dia 11 de março. E só são firmados os primeiros contratos no dia 19 de março. Mais que isso: essa lei em nenhum momento possibilitava a aquisição de vacinas pelo setor privado. A lei dizia claramente o seguinte: primeiro devem ser vacinados os grupos prioritários pelo setor público; somente depois é que poderiam ser distribuídas para o setor privado.

A única coisa que tinha aí de tudo isso era um projeto de lei que começou a ser discutido depois que a nossa lei foi sancionada, três dias depois. E também não bate a data; é somente em março, Sr. Presidente. Três dias depois é que é apresentado o projeto patrocinado pelo Líder do Governo, Deputado Ricardo Barros, na Câmara dos Deputados, apoiado por Luciano Hang e pelo Carlos Wizard, que estabelecia, aí, sim, os 50% de 50%. Esse outro projeto, após ter sido aprovado em prazo recorde na Câmara dos Deputados, ao chegar ao Senado, foi paralisado, porque era um acinte.

A única coisa que tinha disso era – aí o senhor pode trazer melhores informações – um contrato que foi assinado entre a Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas, privada, e a Precisa, do dia 30 de janeiro.

Então, Dr. Marcelo, eu ia... Já que o Sr. Relator antecipou e como eu tenho essas informações, me permita interromper. Nenhuma dessas datas bate. Essas tratativas sobre vendas para o setor privado que o senhor estava fazendo está com base na irregularidade.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E lembrando que o projeto de lei da Câmara dos Deputados foi apresentado no dia 17 de março, basicamente um mês, mais ou menos, depois das tratativas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Isso aí caracteriza, Coronel Blanco, que o senhor tinha informações privilegiadas, sabia que se poderia aprovar essa lei...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e já se antecipava.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – De forma alguma.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque como é que vai se antecipar, em janeiro falar sobre um assunto de compra de vacina para o privado, tratativa do privado, e depois o senhor tem uma reunião no *shopping* com membros do Governo que ainda eram servidores. O senhor já não era mais servidor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator. *Fora do microfone.*) – Há alguma quarentena?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, o meu cargo não determinava quarentena. Era um DAS-4, um cargo de assessor. Só, por gentileza, se o senhor me permitir...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... responder a um questionamento do Senador Randolfe e da Senadora Eliziane.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No sentido de que a gente percebeu um primeiro movimento do Parlamento em debater uma pauta dessa, eu só estava querendo construir um modelo de negócios que, à medida que ele se tornasse legal...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Coronel Blanco, quando vocês começam a conversa, não tinha nem concepção de projeto. Eu tenho aqui...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... as trocas de mensagem que tive com o Presidente do Senado...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite ler uma matéria aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... dos primeiros debates.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... da *Folha de S.Paulo*, de 14 de janeiro?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A matéria trata de questão de... Só o título: "Quem pode comprar e comercializar vacinas no setor privado no Brasil são clínicas, diz entidade do setor".

Isso é só uma matéria, para ficar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entidades do setor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, mas veja bem, existia, à época, um entendimento que eu tinha de que existia um debate acontecendo na Casa e, obviamente, quando esse debate viesse a terminar, eu, se eu estivesse adiantado na construção de um modelo de negócios, talvez fosse interessante, no privado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – E essa informação que o senhor tirou foi de onde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Existia uma lei de janeiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não existia lei. Aliás, era bom que existisse até alguma lei, porque talvez o Governo tivesse comprado da Pfizer.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas já existia um debate, que era público, é isso que eu estou falando.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, só para entender, rapidamente aqui: pode voltar um pouco, para mostrar de que data era aquela matéria e de que veículo de comunicação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Aquela matéria que cita o Presidente do Senado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Que eu inclusive "printo" para ele. Então, essa matéria é do dia 22 de fevereiro, que eu passo para ele: "Iniciativa privada poderá negociar compra de vacinas contra covid, diz Pacheco". Então, a gente vem acompanhando no público, no que é público, e eu falei para ele: "Precisamos já desenhar uma estratégia visando a esse mercado". A minha intenção era jamais negociar alguma coisa se não houvesse instrumento legal, por óbvio, mas eu gostaria de já ter algo desenhado.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu estava, Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O que nos assusta, Senador Humberto, é que o senhor, como oficial do Exército, com uma experiência de mais de 30 anos... E os oficiais que eu conheço sempre têm muita cautela, se protegem em termos de... Medem tudo que vão fazer e estudam. O senhor não acha que foi muito açodado já em pensar em venda de vacina sem nem conhecer a empresa, sem ter pesquisado a empresa? Isso é um açodamento maior do mundo. Eu nunca vi um negócio desse.

O senhor... Pela experiência de vida em logística, a primeira coisa que o senhor teria por obrigação era ter pesquisado que empresa é essa, quem é esse cidadão, quem é Domingueti. É estranho isso. É muito estranho para a gente, Coronel, que o senhor tenha feito isso sem saber. Quer dizer, umas conversas dessas – "Precisamos já desenhar uma estratégia visando esse mercado" –, veja bem, e sem saber com quem o senhor está conversando. Até, então, eu acho que você nunca tinha visto o Domingueti frente a frente, não é? Até, então, creio eu que o senhor nunca tinha se sentado com ele. Veio a se sentar naquele jantar em que vocês se conheceram. Isso é que é estranho.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Presidente, eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tinha uma outra coisa muito grave, Presidente – uma outra coisa muito grave –, que é: projetando um mercado que não existia e que depois se comprovou que era de interesse da Precisa, ou seja, a posição dele confrontando interesses dentro do Ministério da Saúde, reunindo servidores com empresários, era uma demonstração desse enfrentamento que havia no órgão, não é? E um mercado que seria de interesse da Precisa estaria sendo criado para tanto, para a Precisa exatamente, que era uma espécie de "Domingueti" da Covaxin. Então é esse o estado a que nós chegamos no Brasil...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos fazer... Eu vou dar... Eu vou ouvir o Senador Humberto e depois eu vou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ...de negociação, de roubalheira.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só para entender: a gente está em qual momento aqui do depoimento?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Eu queria só fazer uma questão. Eu, na verdade, queria esperar minha vez de falar, mas como já houve aqui várias interrupções, eu vou interromper também para perguntar o seguinte: veja, digamos que, tudo bem, ele saiu do ministério, estava interessado em fazer um trabalho com o setor privado envolvendo a vacina, o Domingueti podia vender para um ou para outro, mas, Coronel, são vários e vários os diálogos que nós temos das pessoas dizendo que o senhor poderia ser facilitador para o processo de aquisição pública junto ao Sr. Roberto Dias.

O senhor não estava mais no ministério, mas o Roberto Dias não só estava como era a pessoa que, depois do Secretário-Executivo, tinha mais poder para tomar uma decisão. O jantar, inclusive, acontece com a presença do Roberto Dias, do Domingueti e de V. Sa.

Então, a questão que V. Sa. tem que responder para todos nós é o seguinte. "Tudo bem, estou procurando fazer um investimento privado, abri uma empresa para isso." Agora, o que é que isso tinha a ver com o senhor estar se reunindo, conversando ou facilitando a compra de vacinas pelo setor público via Roberto Dias? – porque o senhor ficou permanentemente em contato com o Roberto Dias. Essa é a questão a ser respondida, quando na sua exposição dos fatos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nós vamos chegar lá agora, Senador.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor já esperou o tempo de 15 minutos? Conforme as perguntas forem feitas...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O.k., então.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o senhor pode passar...

Porque é o seguinte, esse contexto que ele está colocando aqui muitas vezes não é o contexto que nós temos de áudios, está certo? Não é o mesmo contexto. O contexto que nós temos aqui... Pode ser que ele use esses áudios ou essas falas para se justificar. O contexto não é esse, o contexto é outro. Por isso é que ele vai passar essas coisas, nós estamos prestando atenção aqui... Só se ele passar tudo e ninguém interromper. Falta muito ainda?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (*Fora do microfone.*) – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então tá. Sem interrupção. Conclua, por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Bom, pode prosseguir, por favor.

Enfim, para concluir: nessa semana, o fato de o Domingueti se encontrar em Brasília e ter participado de uma agenda no SVS, ele faz contato comigo e diz que gostaria de ter uma agenda no departamento logístico.

Eu tentei contato com o departamento logístico, com o diretor, e a informação que eu consegui e passei para o Domingueti é a seguinte: "Se porventura você conseguir a agenda, ela só poderá se dar ou na quinta ou na sexta-feira. Por quê? Porque eu fui informado de que o diretor não se encontra em Brasília, então você só vai conseguir ter essa agenda no dia 25 ou no dia 26".

Não haveria como, depois dessa minha fala com ele, Domingueti, ter certeza de que a agenda seria no dia 25, porque isso eu só fui conversar com o Domingueti no dia 25. E de que maneira? Eu consigo falar com o diretor no dia 25, não me recordo em que momento do dia, foi uma conversa relativamente rápida, ele vinha voltando de viagem, tinha uma série de demandas no ministério, e ele comentou que estaria no Vasto mais tarde, à noite – um comentário natural, em que se conversam amenidades: "Estou cansado, estou vindo de viagem, estou estressado, vou ao Vasto mais tarde", algo desse tipo, tá? Isso não me ocorreu no momento. Não me ocorreu no momento, passou. Eu já tinha interesse, como está muito claro, de tratar com o Domingueti no mercado privado. Eu sugiro ao Domingueti: "Domingueti, aproveitando que você me disse estar hospedado próximo ao Brasília Shopping, o que você acha? Eu me encontro contigo lá, a gente come alguma coisa, eu trato de privado, tá? O Roberto deverá estar no Vasto, falou que estaria, eu te apresento o diretor e você pede a sua agenda". E assim se deu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho, Coronel. Não dá para aguentar isso. Coronel, o senhor sabe que, em janeiro, o Coronel Elcio Franco editou uma portaria dizendo que quem só tratava de vacina era ele.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não sabia, não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como não? Ah, por favor, Coronel!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não sabia, não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o Roberto Dias sabia também. Como não sabia, Coronel?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Essa informação... De quando é essa portaria do Secretário-Executivo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já foi dito aqui 500 vezes.

(*Intervenção fora do microfone.*)



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu não tive conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Coronel Elcio Franco fez uma portaria dizendo que quem tratava de vacina a partir daquele momento era ele, e não mais ninguém. Retirou todos os poderes. Esvaziou o Roberto Dias, trocou todos os assessores dele por outras pessoas. Isso era do seu conhecimento. Agora, o senhor chegar aqui e dizer que foi coincidência, o negócio... Não. Aliás...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu não falei que foi...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... quem estava, qual era a quarta pessoa que estava nesse jantar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Domingueti, eu, Roberto Dias e o Ricardo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que Ricardo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É um amigo do Roberto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ricardo é o quê? Ricardo de quê?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Que foi da Cmed, Ricardo Santana.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu conheço o Ricardo de atividades sociais, eu estive com ele talvez umas três vezes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é, nesse dia, o Sr. Roberto Dias não apitava nada sobre vacina. Por isso que... E não batem essas conversas por causa de questões...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – O conflito foi exatamente esse.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O conflito é esse.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O Coronel Martinelli não estava também?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O conflito é esse dos Coronéis com uma representação que já havia ocupado o território do Ministério da Saúde. O conflito é esse. É que, naquele momento, como disse o Presidente Omar, o Roberto Ferreira Dias...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não mandava mais nada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... não mandava mais nada, tinha sido retirado da negociação. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Retirado não; tem uma portaria do Coronel Elcio...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – ... dizendo que só se tratava de secretaria.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro. Tinha sido retirado da negociação de vacina. Cuidava do restante, das atribuições e das competências do Ministério da Saúde.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O depoimento de V. Sa. aqui é um depoimento muito importante. É fundamental que V. Sa. saiba disso, Coronel Marcelo Blanco da Costa, porque é mais um depoimento para esclarecer esses bastidores fétidos do Ministério da Saúde, com o *modus operandi* que



hoje o Brasil todo conhece: as empresas que tinham um filtro rígido de *compliance* tiveram dificuldades para ofertar os produtos, enquanto essas empresas de Domingueti e de Precisa tiveram todas as facilidades. Inclusive, como lembrou o Senador Randolfe, até para mudar a legislação para permitir que os privados comprassem. Ou seja, o seu depoimento é muito importante. E é muito importante que o senhor o leve nessa conta.

Esta Comissão Parlamentar de Inquérito ontem teve um espetáculo triste aqui com o Reverendo, que conseguiu mentir mais do que os outros depoentes mentiram.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É. E que, depois, pediu desculpas e chorou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E aí nessas mensagens está ele de novo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quer dizer, isso tudo está aqui nas mensagens e nos bastidores.

O País precisa saber da importância do seu depoimento como um depoimento esclarecedor. Nós não queremos aqui – o Presidente tem colocado muito isto – nada mais do que a verdade; apenas a verdade. Mas a sua presença aqui e o seu depoimento precisam servir para repor a verdade, como o Brasil está cobrando.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, o depoente poderia só passar de novo o áudio do Domingueti para nós?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É... Podia só esclarecer esses dois pontos iniciais?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Claro, mas, se, em seguida...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... V. Sa. puder passar o áudio...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Então, assim, o primeiro ponto é com relação... Eu não tinha conhecimento. Aqui, em 29 de janeiro, o Secretário-Executivo envia ofício para 16 secretarias, dizendo que ia concentrar as ações de vacina. Eu fui exonerado em 19 de janeiro do ministério. Eu não tinha conhecimento disso.

E uma outra coisa, para que fique bem clara: a única coisa, quando Domingueti me procurou, a única coisa que ele pediu é que ele gostaria de enviar propostas para o departamento logístico. Eu simplesmente o orientei a enviar para os *e-mails* institucionais. Eu não intermediei, eu não fui com ele lá, eu não articulei... Eu não fiz absolutamente nada disso. Eu passei para ele os dois *e-mails* institucionais...

É... Senador Renan, o senhor me pediu para relatar o que aconteceu. Eu estou relatando aqui o documento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Claro. Eu estou...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... que é de 29 de janeiro, e o pedido do Domingueti. Ele fez um segundo pedido na semana que ele gostaria da agenda. E eu não falei que foi um encontro casual, eu sabia que o Roberto estaria no Vasto. Eu posso ter sido inconveniente de levar o Domingueti lá sem a ciência do Roberto? Até posso ter sido, mas eu não vi mal algum, porque ele me disse, e assim aconteceu no jantar... Após a apresentação, ele solicitou uma agenda...



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pelo que o senhor está relatando, o senhor tinha uma relação muito próxima do Roberto Dias.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, com o Roberto Dias, por óbvio, eu tinha uma relação amistosa, como tinha com várias pessoas lá dentro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – É, porque o senhor sabia até onde ele iria jantar naquele dia. Isso aí a gente fala para amigo, eu não vou falar para um cara que eu mal conheço que eu vou estar em tal lugar e tal. A gente fala isso para amigo. Então, veja bem, essa é uma questão, Coronel.

A outra questão é: se o Roberto Dias sabia, estava ciente de que não tinha mais nenhuma competência para estar discutindo vacina... Ele nunca lhe falou isso? Ele não disse: "Olha, foi retirado esse poder meu"? Porque ele sabe que os assessores que estavam... O senhor sabia, todos os assessores de confiança... Inclusive, o próprio Roberto Dias disse que as pessoas que trabalhavam lá diretamente com ele eram pessoas competentes e que foram mudadas. Ele conseguiu se manter no cargo, ele conseguiu se manter, mas não conseguiu manter a equipe que trabalhava com ele, trocaram todo mundo. E o senhor tem consciência, estava lá ainda, sabe disso.

Mas o Roberto Dias, com essa relação que tinha com o senhor, não lhe comunicou que ele não tinha mais autoridade nenhuma sobre negociação de vacina?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor.

O senhor me permite...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Coronel, o senhor foi...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite o meu entendimento, a minha percepção à época disso, até, inclusive, aliada à minha experiência do Ministério da Saúde? A minha percepção é que, quando da solicitação do Domingueti, que ele queria enviar a documentação para lá, a minha percepção de quem passou por lá... E eu expliquei isso num rito simples para o Domingueti, eu falei: "Domingueti, toda a documentação, para ela ser instruída num processo formal, existe um passo probatório. Se isso não parar em pé, sequer um NUP vai ser gerado e aquilo vai ser atribuído a alguma área". Foi isso que eu falei para ele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Coronel Marcelo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A quarta pessoa era o Ricardo Santana?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não sei o sobrenome dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele era um antigo quadro da Anvisa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Trabalhou no Anvisa, na Cmed.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então ele é testemunha da conversa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Agora, eu pergunto só o seguinte: o Domingueti aqui disse que, no dia, estava presente também o Sr. Alexandre Martinelli Cerqueira...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não estava.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ele disse que era uma pessoa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... que ficava anotando números, fazendo conta. Disse que era um coronel também...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Não, não, senhor. Isso é...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não estava?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.)
– Pela ordem, Presidente.

Eu só pedi pela ordem a V. Exa. para saber se o Relator já concluiu as perguntas dele. Se sim, vamos obedecer a lista.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não, nem iniciou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então vamos colocar ordem aqui, porque está de um jeito que não dá para ter uma compreensão lógica do que está acontecendo aqui. Acho que o Relator tem que cumprir o papel dele e, na sequência, os demais Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Verdade, está tudo desorganizado. Vamos ter que botar ordem aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – É importante colocar ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos botar ordem aqui!

Vou seguir o seu conselho. Só não quero que você faça o discurso... Aquela pergunta de ontem, que fez o Reverendo chorar... Nunca faça isso comigo, porque eu choro mesmo! (*Risos.*)

Eu choro!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou colocar ordem, Senador. Só estou...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Faça, faça isso e...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já concluiu?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite só, então, falar do jantar?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vai ser perguntado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, nas perguntas ele responde.

Agora, só para... Eu ouvi até a exploração que foi feita em cima do questionamento que fiz ontem, Sr. Presidente, e eu quero, primeiro, lamentar a maneira como as pessoas agem diante de situações como a que ocorreu ontem. Eu não tenho aqui compromisso em defender quem quer que seja, eu defendo a verdade em que eu acredito. Não defendo pessoas por serem ligadas ao Governo ou não ligadas ao Governo, mas a gente tem que ter muita cautela num ambiente como esse para não fazer um julgamento ou um prejulgamento que vai render para todos nós, depois, consequências, sobretudo num plano



imaterial. Ninguém tem a capacidade de entrar no coração de ninguém para saber o que é a verdade interior dele ou o que é fruto de uma articulação para tentar se safar ou para tentar passar uma imagem de vítima de alguma coisa.

Ontem, aconteceu esse episódio, que é lamentável. Realmente, foi um depoimento extremamente esquisito – a palavra que eu consegui encontrar é essa –, porque é um negócio muito estranho alguém que entra numa negociação, não sabe por quê, não sabe como, de algo que não existia... Então, todos nós estávamos aqui nesse ambiente, e, quando fiz aquele questionamento, fiz – e aí talvez muitos aqui não tenham noção de o que significa, talvez alguns – em razão do que conheço, do que ele representa, daquilo que ele é, e talvez por isso ele tenha se emocionado. Mas acho que a gente tem que ter um pouco de cautela com relação a algumas afirmações, algumas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu concordo com V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... porque não acho que seja...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu concordo com V. Exa. Agora ele mesmo admitiu que é bravateiro, e não fui eu que disse e nem o senhor que disse. Ontem, o Reverendo admitiu que fazia bravatas. Ele falou isso aqui publicamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim, eu cobre isso dele também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E, de uma pessoa que faz bravata, você nunca sabe se ele está chorando para alguma coisa ou não. Então, ele mesmo disse. O advogado soprou aqui: "Bravata". Aí ele disse: "Bravata". Você está entendendo? O advogado soprou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Foi, e V. Exa. o corrigiu corretamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O depoimento de ontem tem tudo a ver com o depoimento de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem muita coisa junta, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O enredo e a narrativa são os mesmos, envolvem os mesmos personagens.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos avançar, vamos avançar, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo, meu amigo.

Coronel Blanco, por favor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, eu tinha pedido para ouvir de novo o áudio do Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, sim.

(Procede-se à execução de áudio.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O que é uma reunião mais tarde com a sua turma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Perdão! Não, não é turma. São pessoas do meio civil, pessoas com que eu tratava de outras situações.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A fala dele é: "Vou ter uma reunião mais tarde com a sua turma".



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator. *Fora do microfone.*) – Sua turma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, comigo não. Com certeza, não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não fui eu que disse, não foi o senhor, foi o Domingueti. Vamos ouvir de novo o áudio do Domingueti, do Sr. Domingueti?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A sua turma é a do Pazuello ou é a do Ricardo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... do Roberto Ferreira Dias?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É o áudio 2.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sua turma.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É. Está claro que ele diz que tem uma reunião mais tarde e só.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Com a sua turma.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E que quer o domínio dela, é claro!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nós ouvimos, Coronel.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas vamos lá, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos lá! Prossiga. *(Pausa.)*

Sr. Relator, por favor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sou eu?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Por favor!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, eu queria, inicialmente, começar perguntando ao Coronel Marcelo Blanco da Costa: que funções V. Sa. desempenhou no Ministério da Saúde? Quais eram suas responsabilidades?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Eu desempenhei o cargo... Durante todo o tempo em que eu permaneci lá, eu desempenhei o cargo de assessor do Departamento Logístico, que, basicamente, dentre suas competências e atribuições, era um cargo consultivo. Eu não tinha responsabilidade executiva dentro do ministério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem era o diretor na oportunidade?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O diretor era o Roberto Dias.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Roberto Dias.

Qual o... Como seu nome foi indicado ao Ministério da Saúde, por favor?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por ocasião do final de abril de 2020, quando o General Pazuello foi designado para o Ministério da Saúde, ele buscou nomes para levar a uma equipe pequena. Nós éramos, salvo engano, aproximadamente 20. E, assim, eu fui consultado. Na época, eu estava no Rio de Janeiro. Fui consultado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele buscou... Só para eu entender, o General Pazuello buscou nomes? Era uma equipe pequena? Eram 20?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele buscou nomes para compor uma equipe mínima para auxiliá-lo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De militares reformados?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Militares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Militares reformados?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não necessariamente todos da Reserva. Existiam militares que ainda se encontravam na ativa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Existiam militares que se encontravam na ativa, mas nenhum tinha familiaridade com a questão da saúde pública, e era o grande momento, o ápice da pandemia que nós estávamos vivendo no Brasil. Então, é muito importante também que essa questão fique clara.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Para interpelar.) – Sr. Relator, me permite só fazer uma pergunta nessa direção em que V. Exa. está interrogando o depoente?

O senhor já havia trabalhado com o Ministro Pazuello antes?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Mas já o conhecia?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. Como o seu nome foi indicado ao ministério? Por favor, conclua a pergunta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como eu falei para o senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A resposta, melhor dizendo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... eu fui buscado para compor essa equipe por um outro membro da equipe do General Pazuello, que é uma pessoa que eu conheço há mais de 30 anos – para ser mais específico, 35 anos. E acredito eu, até pelo cargo que eu ocupei, pela *expertise* que eu acumulei na área logística, sobretudo na área logística.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – A sua indicação não foi do General Pazuello?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – A sua indicação não foi do General Pazuello?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não. Pessoalmente do General Pazuello, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Foi de quem?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Foi do Coronel Franco Duarte.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Coronel Franco Duarte.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quem é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Coronel Franco Duarte é um amigo meu de turma, de grupo, que eu conheço há mais de 35 anos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. O General Pazuello, ao tomar posse no Ministério da Saúde, ele retirou todos os subordinados de Roberto Dias, como o próprio Roberto Dias falou a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. O Coronel entrou no lugar dessas assessorias que foram exoneradas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Coronel que o senhor fala, eu?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Eu assumi o cargo de assessor... Esse cargo à época se encontrava vago. Eu acredito que o ex-diretor tenha falado das coordenações. Não têm a ver com o meu cargo. O meu cargo se encontrava vago à época.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, em função disso, duas perguntas. Por que o General Pazuello trocou todos os assessores ligados a Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, eu não tenho acesso... Dessas tratativas de cunho mais estratégico, eu não participava delas, mesmo no âmbito dos militares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que o Roberto Dias ficou no cargo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Também não tenho como precisar para o senhor. Não participei de nenhuma conversa, reunião que versasse sobre nomeações ou exonerações de qualquer tipo de cargo, seja desse ou de outro local.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Roberto Dias era, então, de confiança do Pazuello?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não... Não sei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas não sabe informar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, veja bem, o senhor está me fazendo uma pergunta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor foi levado pelo Pazuello, que, ao chegar ao ministério, demitiu todas as assessorias ligadas ao Roberto Ferreira Dias. O senhor acabou de dizer que entrou num cargo que já estava vago. O senhor não foi nomeado em função das demissões levadas a cabo pelo General Pazuello.

Eu quero só fazer uma pergunta: em função da relação, da convivência, o Roberto Dias era da confiança do General Pazuello?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não tenho como ter conhecimento disso, Senador. É uma questão que tem que ser feita para o General Pazuello. Isso é uma decisão de cunho do comandante, do chefe. Tem que ser perguntado a ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não teve nenhum tipo de quarentena, eu já perguntei, na sua exoneração.

Qual é a sua relação, então, com o ex-Ministro Eduardo Pazuello, General, e com o Coronel Elcio Franco?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Coronel Elcio Franco eu conheci aqui, não é? Eu não conhecia o Coronel Elcio Franco anteriormente, não tivemos oportunidade de nos encontrarmos ao longo da carreira. O General Pazuello, sim. Nunca trabalhei com ele, não servi com ele, mas o conhecia e já tinha encontrado com ele, na carreira, em outras oportunidades.

Só isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois de sair do Ministério da Saúde, com que pessoas da pasta V. Sa. manteve contato?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor diz dos militares ou de uma maneira generalizada?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Os dois grupos, dos militares e do grupo que territorialmente ocupava espaço.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Dos militares, só aqueles amigos muito pessoais meus, de anos. E com algumas pessoas a gente mantém interlocução porque tem uma relação amistosa.

Eu, graças a Deus, tive o privilégio de conhecer muita gente no Ministério da Saúde e sempre fui muito bem recebido, desde que eu cheguei lá, sempre foram extremamente elegantes comigo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. construiu, em virtude de sua atuação no Ministério da Saúde, relacionamentos e rede de contatos com atores do mercado de saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois de sua saída, V. Sa. continuou exercendo influência no ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E como conseguiu levar Domingueti para ofertar essas vacinas ao Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas eu não levei, eu só o orientei a enviar os *e-mails* institucionais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. não esteve no encontro do restaurante?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Isso daí não é enviar o Domingueti ao ministério.

Ele me pediu que gostaria de aproveitar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ao ministério ou a pessoas que exerciam cargos no ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite, então, retomar o raciocínio, por favor.

Ele me pediu, na semana em que ele se encontrava em Brasília, que ele gostaria, fato que voltaria, retornaria à sua cidade de origem na sexta-feira, da possibilidade de ter



uma agenda oficial. Quando eu tomei conhecimento que o Roberto estaria no Vasto, eu sugeri a ele: "Eu te apresento e você faça o pedido da sua agenda". E assim foi feito.

Ele pediu a agenda dele lá.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que motivo V. Sa. abriu a empresa Valorem Consultoria em Gestão Empresarial pouco tempo depois de sair do Ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O que o senhor chama de pouco tempo depois, por gentileza?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quanto tempo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É porque citam muito que a data foi três dias antes. Ocorre que todos nós sabemos que um processo de abertura de empresa não se dá de uma hora para outra. Então, explico para o senhor como isso se deu.

Ter uma empresa para tratar de outros assuntos da minha vida privada sempre foi um desejo meu. Não por acaso, se o senhor percebeu, o nome da empresa Valorem, que em latim significa valor, tem a ver com um desejo meu que eu trago de lá de trás ligado à consultoria financeira, mentoria e educação financeira. Inclusive eu dei uma palestra de educação financeira em outubro do ano passado, é de domínio público, para os servidores do ministério.

É um assunto de que eu gosto, tenho um conhecimento muito acima da média, porque esse é um assunto extremamente incipiente culturalmente no País. Então, esse desejo já existia. Quando eu, no final de janeiro, busco conversar com o escritório de advocacia, perdão, de contabilidade, no início de fevereiro, eles fazem os primeiros contatos comigo dizendo o que eu tenho que apresentar de documentação pessoal para poder instruir um processo de abertura de empresa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Deu uma palestra para servidores do ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Dei, sim, senhor, está no YouTube.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que data?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Em outubro do ano passado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em outubro do ano passado.

Que contratos a Valorem já firmou em seu pouco tempo de funcionamento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com o Poder Público?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum, nenhum.

A Valorem não tem nenhuma fatura emitida. Nas contas, ou melhor, na conta, porque só tem uma conta corrente da empresa. E eu, de pronto, já deixo... Disponibilizo posteriormente os extratos da empresa para os senhores. A Valorem não teve nenhum faturamento em mais de cinco meses de criação. E, na conta da empresa, não transitaram R\$10 que fossem.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E essa palestra foi doação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Essa palestra foi uma palestra aos servidores...



O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Ele era servidor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... uma palestra comemorativa da Semana do Servidor, no Ministério da Saúde. Ela se encontra no YouTube, é de domínio público.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quer dizer que a Valorem não tem nenhum contrato com órgão público?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum. Nem privado. Nem privado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A sua atuação no Ministério da Saúde proporcionou – é uma pergunta – algum tipo de facilidade a V. Sa.?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E à Valorem no mercado de saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Valorem presta consultoria para negócio junto ao Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Porque teve uma pergunta que V. Exa. fez. O senhor foi exonerado no dia 19 de janeiro? Não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Dezenove de janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A exoneração sua saiu esse dia?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas o senhor continuou lá com o cargo substituto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É. Veja bem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E recebendo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas o senhor continuou até junho lá com um cargo substituto.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se o senhor me permite, eu explico para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

Porque eu tenho uma portaria aqui do Secretário-Executivo dizendo que o senhor ficou substituto, veja bem, até o dia 30 de junho de 2021.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não existe o cargo de diretor substituto, o cargo é de assessor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o que nós estamos investigando aqui é o porquê da sua presença, a que título, de que forma, como ela ocorreu.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É o mesmo caso do Wizard, ficou lá aquele tempo todinho sem ter uma função.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor ficou lá. O senhor é exonerado e continua com um cargo substituto até 30 de junho, quando o senhor é



dispensado no dia 30 de junho. Então, essas negociações que o senhor estava fazendo, o senhor estava ainda dentro do Ministério da Saúde. É isso que eu estou dizendo, Coronel Blanco.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como substituto, o que é mais grave – o que é mais grave.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Eu não estava no Ministério da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Então, essa portaria aqui não existe?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Seguramente isso é uma questão puramente formal, e explico para o senhor – e explico para o senhor. Em determinado momento – eu não me recordo agora que mês foi – no final do ano passado, se deram conta de que não existia publicado o nome de um substituto que porventura pudesse, nos afastamentos oficiais do diretor... E o que se entende por afastamento oficial? Férias. Se o diretor tivesse que entrar em férias, não existia publicado o nome de um possível substituto no período.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha só, designar...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Então, simplesmente fizeram isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – O senhor o substituiu nesse período, em algum momento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhora. Não houve afastamento oficial do Roberto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Portaria nº 272, de 30 de junho de 2021:

"O Secretário Executivo do Ministério da Saúde, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria MS/GM nº 474, de 17 de março de 2011, resolve:

[...] [Dispensar, veja bem] Ridauto Lucio Fernandes para exercer o encargo de substituto eventual do Diretor do Departamento de Logística em Saúde, DAS-101.5, código nº 05.0219, da Secretaria-Executiva, ficando dispensado do referido encargo Marcelo Blanco da Costa."

Quer dizer, o dispensa e coloca o Ridauto. Isso aqui é uma portaria do Secretário-Executivo. Não sei quem era o Secretário no dia 30 de junho de 2021.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sr. Presidente, o senhor me permite?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, eu só estou me pegando aqui num documento oficial. Eu não estou aqui fazendo ilação a nada.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu compreendo, mas isso é materialmente impossível, porque existe uma exoneração em 19 de janeiro. Isso é materialmente impossível. Isso é claramente um erro. É um erro do ministério.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O que só agrava. Se é materialmente, se é legalmente impossível e é um erro, e V. Sa. continuava negociando interesses...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, não, não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso é um absurdo!



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Coronel Marcelo, o senhor continuava com acessos formais à estrutura, por exemplo, de sistema do ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, nenhum, Senadora. Nenhum. Nenhum acesso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço à Izabelle que por favor providencie esse vídeo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E por que eles fazem essa portaria? Por que eles têm que dizer que você tem que ser dispensado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eles esqueceram...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Para que essa necessidade?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Seguramente, eles esqueceram de publicar junto à exoneração de fato, que ocorreu – está aqui – pelo próprio Ministro... Inclusive, eu não estou com essa portaria aí da...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É a 272?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – É a Portaria nº 272, de 30 de junho de 2021.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Coronel, só um minutinho. Eu vou aqui... Deixe-me dizer. Eu vou aqui... Senadora Eliziane. Eu vou até defendê-lo, Coronel Blanco. Isso é a cara do Ministério da Saúde. Ele é exonerado por...

Só um minutinho.

Ele é exonerado em janeiro. Na época, quando ele era do cargo, ele era o substituto eventual do Roberto Dias. O ministério exonera, mas não nomeia a outra pessoa, foi nomear cinco meses depois. Olha o tamanho da irresponsabilidade em que nós estamos metidos.

Você não fez nada de errado nessa questão, não, Coronel.

Eu estou mostrando isso aqui por uma razão: eram essas pessoas que estavam negociando a vida dos brasileiros.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A irresponsabilidade era tão grande que um servidor é exonerado, que tinha naquele momento como encargo também substituir e eles não nomearam outro. Foram nomear... Essa portaria não precisava dizer que estava dispensando Marcelo Blanco da Costa, até porque ele nem servidor era mais. Era só para dizer que, a partir desse momento, designava Ridauto Lúcio Fernandes para exercer o cargo de substituto. *C'est fini*.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, é uma questão de lógica...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é culpa sua, não estou fazendo acusação contra o Coronel Blanco.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, mas V. Exa. está fazendo algo pior. É uma questão simples, realmente. V. Exa. está certo na segunda lógica. A primeira é que realmente está equivocada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qual delas, Senador?



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A primeira está equivocada, que é o fato de ele ter aberto a empresa, ser sócio administrador dela...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, eu estou repondo aqui. Eu disse que ia defendê-lo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, eu sei que V. Exa. está repondo, mas aí passa para uma narrativa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, Senador, não é nada disso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aí passa para uma acusação em relação ao Governo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Governo é incompetente!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Veja!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O cara não era nem mais servidor e eles não tinham designado, ainda coloca o nome dele no dia 30, se ele já tinha sido exonerado cinco meses atrás.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa nomeação é acessória.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É pior. Eu estou com a palavra. É o *modus operandi* do Governo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa nomeação é acessória. Não tem qualquer relevância.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É a cara do Governo. É a cara do Governo!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É a cara também dos que comandam esta CPI, essa construção de narrativas o tempo inteiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, Izabelle, o vídeo 1.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem está falando é o Cristiano, representante da Davati no Brasil.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual é a sua relação com Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – A relação... Como eu falei para o senhor, tenho uma relação amistosa com ele, como tenho com tantos outros colaboradores com os quais eu tive oportunidade de trabalhar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, mas a sua condição era única no ministério. V. Sa. havia sido levado pelo General Pazuello e se dava muito bem com o Roberto Ferreira Dias, que representava no ministério uma posição antagônica à posição do General. Eu acabei de perguntar a V. Sa. qual era a relação dos dois, e V. Sa. não respondeu...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A relação minha com o Roberto?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, a relação do Roberto com o General Pazuello...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso aí...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... se o Roberto era de confiança...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, mas aí tem que perguntar para o General Pazuello, Senador Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E, nessa situação de alguém que convivia com os dois, era o único do grupo dos militares que convivia com o Roberto Ferreira Dias, que era o representante de partido político que ocupava o Ministério da Saúde há anos, e não sabe minimamente falar sobre a relação dos dois, como era essa relação, a convivência, se um era de confiança do outro! Não é possível!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, o senhor me permite? Eu não tinha... Tinha dias que eu sequer via o General Pazuello, a começar que o General Pazuello trabalhava no prédio principal, e eu trabalhava no prédio anexo. Eu não participava das reuniões de cunho estratégico, as reuniões do gabinete de crise com outros secretários de áreas finalísticas. O meu cargo era consultivo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. é parceiro comercial, negocial em algum nível do Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Com ninguém nem com nenhuma empresa!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que V. Sa. levou a proposta ou interesse de entidades privadas que desejavam negociar com o Ministério da Saúde diretamente para o Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu jamais levei alguma coisa diretamente no Ministério da Saúde. A minha orientação... O senhor pode pegar em mensagens, os senhores têm acesso. Tem, inclusive, orientação em áudio: eu falando para enviar para os e-mails institucionais. Eu jamais falei: "Me dá que eu levo em mãos, eu vou intermediar..." Não existe isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. não levou o Domingueti para falar com...?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, senhor. Ele me pediu uma agenda. E, como eu sabia que o Diretor estaria ali... Eu sabia que o Diretor estaria ali...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não o levou?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu aproveitei a oportunidade...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso é inacreditável! Inacreditável!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O.k...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele pediu uma agenda, levou o Domingueti para o restaurante e está dizendo que não levou!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Eu não levei com esse intuito! A agenda quem pediu foi o Domingueti!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Levou, claro que levou! O senhor está negando uma coisa que é óbvia, é consequência lógica, direta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Senador Renan me perguntou se eu levava proposta, intermediava proposta...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, eu perguntei por que levou o Domingueti. Aí o senhor: "Não levei". Levou. Levou.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O.k. Sim, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Levou.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tanto é, que, quando o Domingueti sai da reunião no ministério, ele manda uma mensagem pra V. Exa., dizendo: "Olha, já conversei aqui. Ligue lá e...". "Não, vou já ligar". O senhor responde dessa forma pra ele. "Já vou entrar em contato". Quer dizer, mostra uma advocacia administrativa muito clara pra todos nós aqui. O senhor tinha relações sim, de uma forma... Taí. É uma resposta que o senhor dá para o Domingueti. Logo após o Domingueti sair da reunião no Ministério da Saúde, ele entra em contato com o senhor, pedindo pro senhor agilizar. "Olha, tem que ver logo a proposta". Aí o senhor não estava negociando vacina nem estava intermediando vacina para o privado. Era para o Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Coronel Blanco, V. Sa. ainda mantém contato com Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão, Senador. O senhor poderia repetir?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. ainda mantém contato com Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Tem bastante tempo que eu não falo com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi a última vez que se falaram ou trocaram mensagens?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, não me recordo agora. Talvez uns dois meses atrás, um mês e pouco atrás. Não me recordo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que entidades ou pessoas V. Sa. aproximou de membros do Ministério da Saúde além de Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não aproximei entidade e membro a ninguém. Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Além de Domingueti, porque o caso Domingueti já um caso comprovado de várias maneiras. Estou perguntando que entidades ou pessoas, além de Domingueti e da Davati, V. Sa...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... aproximou do Ministério da Saúde. Tem mais alguém?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum. Nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nenhum o quê? Nem o Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nem o Domingueti. O Domingueti eu simplesmente orientei a enviar para os e-mails institucionais.

Quando ele me pedia alguma orientação, algum favor, no sentido de por que que os documentos estão parados lá, que eu achava uma coisa absolutamente natural... Quem passou pelo Ministério sabe que é humanamente impossível qualquer servidor do ministério conseguir olhar todos os documentos que dão entrada em sua caixa. Quando ele falava isso daí pra mim, eu acreditava ser crível. De fato, deve estar parado na caixa. O diretor...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi a motivação, Coronel, para V. Sa. levar o Domingueti ao Roberto Ferreira Dias? Qual foi a motivação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor diz especificamente no dia do jantar ou o senhor está falando de maneira geral?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu estou falando... O senhor levou no dia do jantar. Isso é um fato comprovado...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No dia do jantar é porque ele disse que gostaria de ter uma agenda no ministério. Como eu sabia, tomei conhecimento, na quinta-feira... Por isso que não é crível ele falar que sabia na terça, porque eu só soube na quinta que o Roberto estaria lá. Então, eu aproveitei e falei: "Domingueti, vamos fazer o seguinte? Já que você se encontra próximo e eu também quero continuar as tratativas contigo sobre o privado, vamos lá, eu te apresento o diretor e você peça a sua agenda". Foi isso que aconteceu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. levou a World Brands, empresa que negociou indevidamente doses da Covaxin, ao Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Desconheço essa empresa. Nunca... Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece Carlos Rufino Favoreto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca esteve com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca ouviu falar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca ouvi falar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é do Rio de Janeiro.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Conhece Michel Winter?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Também não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca ouviu falar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Também não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como e quando representantes da Davati chegaram a V. Sa. e com que finalidade isso ocorreu? Só para expressar melhor no depoimento.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como falei para o senhor no início, no início de fevereiro faz contato...

É, exatamente, não era nem Davati, me lembrou bem aqui, era Latin Air Support, foi a primeira vez que ele falou que era representante de empresa multinacional que tinha acesso a vacinas, foi no início de fevereiro. E, nesse primeiro momento, ele indicou o Cristiano, passou o contato do Cristiano e indicou o Cristiano como sendo o CEO da multinacional no Brasil. Foi essa a explicação. Ele jamais se apresentou como cabo da Polícia Militar de Minas Gerais. É uma coisa que eu já falei em outras ocasiões: o Domingueti que se conhece hoje é absolutamente diferente do Domingueti que se



apresentou para mim no início de fevereiro. O Domingueti que se apresentou para mim no início de fevereiro jamais se apresentou como cabo da PM da ativa. O Domingueti que apresentou para mim se apresentava como representante de uma multinacional americana. Já me perguntaram aqui: "Mas não fez uma pesquisa sobre o Domingueti?" Eu acho que tudo aquilo só vai progredir para a etapa seguinte na evolução para prosperar em algum tipo de situação depois que se analisa um cabedal de documentos. É a mesma coisa: eu vou comprar um apartamento, eu vou pedir a certidão de ônus do apartamento e, depois de tudo, eu vou negociar o objeto.

Então, nesse primeiro momento, ele só me pediu como ele colocava a proposta lá, orientação. E eu o orientei, de forma muito rasa, como se dava o rito processual, até porque ele não sabia nada, nada. E falei: "Olha, aqui estão os *e-mails* institucionais, envie para lá."

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

A Davati contactou o Ministério da Saúde pelos meios institucionais antes de procurar V.Sa. para auxiliar nos negócios?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não sei especificamente, eu sei o que o Domingueti me falou. No momento em que ele estava se apresentando a mim, ele disse que já vinha junto à Senah – eu sequer conhecia que tipo de instituição era essa à época –, ele vinha por intermédio da Senah já buscando enviar propostas e ter agendas no Ministério da Saúde – foi somente isso que ele me passou na ocasião –, mas que gostaria de enviar propostas também para o departamento logístico. Foi só isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Izabelle, por favor, o vídeo dois.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi o acordo de remuneração firmado entre V. Sa. e a Davati pelos serviços que foram prestados?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu jamais fiz qualquer pedido de comissionamento ou qualquer tipo de vantagem, isso daí é absolutamente desconectado da realidade. Ele me envia uma mensagem às 6 horas da manhã, que trata de uma FCO de 17h50, tá, só para ficar claro. Ao longo desse mês, ou desse período, eu tomei conhecimento porque ele me passava de três propostas que eles diziam estar enviando para o ministério.

Eu jamais fui atrás pra, de fato, saber se as propostas estavam lá. Uma inicial de 3,97; uma depois de 3,50; e essa última de 17,50. Nesse dia que ele sugere isso daí, ele envia uma mensagem no início ali da manhã, final da madrugada, onde ele coloca que enviou a FCO, e ele desconectadamente inclui no texto da mensagem essa questão de comissionamento, sem eu jamais ter tratado disso daí com ele, tá? E eu simplesmente... Até porque, salvo engano meu, essa mensagem era de 9 de março, já existia um desgaste muito grande. Eu, nessa época, várias vezes que eles me pediam pra verificar se o documento está parado lá ou não, eu falava que ia olhar, mas nem olhava, porque isso estava extremamente desgastante. Provavelmente, esse também foi um que eu falei: "Ah, está bom. Eu vou lá, vou olhar", e não olhei nada. Então, isso... Nunca tratei nada desse tipo com o Cristiano, com o Domingueti.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Coronel Blanco, o senhor não conhecia o Domingueti e nem conhecia o Cristiano, correto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nem conhecia. O senhor foi procurado por eles? Foi isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso. Pelo Domingueti, não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor foi procurado por alguém.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso, pelo Domingueti.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E senhor, como uma boa alma, se colocou à disposição, sem conhecer, sem saber quem era a pessoa, de apresentar o Roberto Dias. Sem ter benefício nenhum sobre isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Zero?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu Deus!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum. Eu só orientei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. V. Exa. levou o cara lá no restaurante para conversar com o Roberto Dias. Você é um cara bondoso, Coronel. Coronel, o senhor é muito bondoso. O senhor está fazendo tudo isso sem nada, só por amor a quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, eu...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque deveria ter feito isso com a Pfizer, com a CoronaVac.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu prospectava, na figura do Domingueti, até porque eu estava iniciando o conhecimento dele, eu prospectava que ele poderia ser um possível parceiro comercial na iniciativa privada. Está claro em várias mensagens que eu coloquei aí. Então, é uma coisa absolutamente estanque da outra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor começa a fazer *lobby* na perspectiva de ter uma parceria comercial, porque isso que o senhor fez...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Não, senhor. Não fiz *lobby*.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, eu vou citar a frase do meu querido amigo Marcos Rogério, porque nós somos amigos mesmo... Brasil, as pessoas não quiseram comprar Pfizer, mesmo depois de 101 *e-mails* mandados para o Ministério da Saúde, não houve nenhuma facilidade pra eles, mas, em relação ao Domingueti, que o Coronel Branco nunca tinha visto mais gordo na vida dele, houve uma facilidade de ir para um restaurante à noite e de, no outro dia, já estar aberto o Ministério da Saúde pra ele. Então, Brasil, era disso que se tratava a vacina. Coronel Blanco...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE) – O Coronel Blanco não era servidor do Ministério da Saúde neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós estamos aqui, Coronel...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE) – Senador Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... estarrecidos com a facilidade com que pessoas desqualificadas adentraram ao ministério, desqualificadas em todos os sentidos, e levadas por pessoas que tinham contatos e relações. Não foram... Não caíram do céu. É essa aí a indignação de todos nós, Coronel. E o senhor colocou essa indignação, que os seus filhos ficaram doentes, que o senhor perdeu amigos; eu também perdi amigos, perdi familiar. E a nossa luta é para que a gente não perca mais pessoas. Agora, não dá a



mínima, Senador Fernando Bezerra... E aí há de compreender: não deram a mínima pra Pfizer, mas deram toda a atenção para o Domingueti.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Senador Omar...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, se o senhor me permite...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Senador Omar, é rápido. É uma breve intervenção.

O Governo Federal comprou 200 milhões de doses da Pfizer. É bom que as pessoas que estão nos assistindo saibam disso.

Eu concordo com V. Exa.: uma série de picaretas, de oportunistas, de aproveitadores tentaram fazer negociatas no Ministério da Saúde, mas é importante dizer que nenhum desses picaretas conseguiu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não. É verdade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não lograram êxito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É verdade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Pode ter havido qualquer comportamento inadequado...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não conseguiram por causa da CPI. Não conseguiram por causa de Luis Miranda. Não conseguiram por causa da mídia.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não conseguiram porque...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa. Desculpa, Senador Humberto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso não é verdade.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não conseguiram. Foram impedidos.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa... Em todos os depoimentos que nós estamos vendo aqui, nenhum deles vendeu nada ao Ministério da Saúde. Nenhuma dessas tentativas se materializou.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A CoronaVac, a Pfizer e a Janssen queriam ter tido toda essa facilidade. Aí talvez a gente não tivesse...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – O Governo brasileiro...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas se está tendo vacina no Brasil, é porque comprou pelo Ministério da Saúde.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – O Governo brasileiro comprou 200 milhões de doses da AstraZeneca.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Depois que o Congresso fez lei.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Com transferência de tecnologia.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Depois que o Congresso fez lei.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Comprou mais de 100 milhões de doses da CoronaVac.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Depois que o Congresso fez lei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe, não é isso que nós estamos discutindo. É evidente que comprou. E comprou impactado também...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – E que está no braço dos brasileiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Comprou impactado também pela Comissão Parlamentar de Inquérito, porque...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nada a ver, a CPI veio depois.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nada a ver.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Governo peremptoriamente recusou as ofertas da Pfizer, da OMS e do Butantan.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Desculpa. Desculpa, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se tivesse comprado a vacina na hora certa, o Brasil teria sido, de acordo com o depoimento do representante do Butantan aqui, o primeiro país do mundo a vacinar. Por que não fez isso? Porque o Presidente da República era contra. Disse que não comprava, que estava sentado no cheque e iria continuar sentado no cheque de 20 bilhões.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o General Pazuello disse o seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – "É simples assim: um manda e o outro obedece" em relação à CoronaVac, Senador Fernando Bezerra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não estamos dizendo que não comprou. Comprou na hora errada, e por isso que nós tivemos o agravamento de mortes no Brasil.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O fato é que a vacina foi comprada e está sendo entregue para os brasileiros. Esse é o fato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi comprada por pressão da opinião pública, não foi por boa vontade do Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E por que o Congresso fez leis.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Mas deixe eu dar um...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma outra coisa, Presidente.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Deixe eu dar um depoimento, Senador Renan. É rápido.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós temos aqui...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – O General Pazuello comprou 500 milhões de doses de vacinas, e o atual ministro comprou mais 100 milhões. Só pra poder fazer justiça, fazer justiça ao trabalho daqueles que estiveram à frente do Ministério da Saúde.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O General Pazuello era contra a vacina.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Se tivesse comprado na hora certa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Era contra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desdenhou delas, da eficácia delas.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ...esse número aí não chegaria a 150 mil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse é que é o problema.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se tivesse comprado, não tinha meio milhão de mortos.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Já foi dito aqui...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o Brasil não teria virado um morticínio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se tivesse comprado, não teria meio milhão de mortos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, nós temos uma coisa muito grave: nós temos aqui documentos que foram mandados para a Comissão Parlamentar de Inquérito, *on-line*, por internauta, que desmontam completamente o argumento de que o Coronel Blanco não orientou Domingueti nem Cristiano facilitou o acesso. São conversas, todas aqui, de 1º de março. Documento dois: em outra conversa Cristiano cobra Blanco e ele diz que gostaria de uma resposta rápida também. No dia 09/03, o Coronel Blanco fala sete vezes com Domingueti e faz conferência, via WhatsApp, com ele.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Onde é que está essa informação, Relator? Apenas pra...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Documentos que foram mandados à Comissão Parlamentar de Inquérito, *on-line*, em tempo real. Acabam de chegar às minhas mãos. São coisas gravíssimas, e só aprofundam esse *modus operandi* do Governo, representado pelo Coronel Blanco, infelizmente.

Acabam de chegar às minhas mãos. São coisas gravíssimas, e só aprofundam esse *modus operandi* do Governo, representado pelo Coronel Blanco. Infelizmente.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – O Coronel Blanco estava fora do Governo. Ele responde pelos atos dele, mas não queira (*Falha no áudio.*) ...

a imagem do Coronel Blanco ao Governo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Quem lhe apresentou ao Reverendo Amilton Gomes de Paula? Por favor.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Anteriormente, eu gostaria de fazer dois esclarecimentos. Com relação a isso que o senhor cita, esse material que está em suas mãos, seguramente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu passo às mãos do Presidente esses documentos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Seguramente está fora de contexto. Eu tenho como argumentar depois.

Com relação à questão do que muito se fala, como que o Domingueti foi para o ministério, como que esse tipo de gente vai ao ministério, eu gostaria de fazer um exercício aqui, o seguinte: é importante que se analise a questão à luz do contexto da época, na minha percepção, na minha humilde percepção. O que existia no início de fevereiro de 2021? No início de fevereiro de 2021, o Ministério da Saúde, salvo engano meu, tinha assinado um contrato com o Butantan, com um cronograma de entrega ao longo do ano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E mandou os formulários para o Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nesse mesmo momento se apresenta uma pessoa que diz ter 400 milhões de doses de vacina. O que são 400 milhões de doses de vacina para nossa realidade brasileira? A gente estava falando à época, aí, de pacificar o assunto vacina no ano de 2021, a meu juízo. Não oportunizar essa pessoa a, através de documentos probatórios, um conjunto de documentos probatórios, demonstrar que isso é crível, eu não entendia que isso era viável. Então eu acreditava que precisava ser oportunizado que ele demonstrasse isso daí. Só que o tempo mostrou para todos – e nas diversas matérias de hoje resta claro isso – que ele não tinha um conjunto de documentos que sustentasse a instrução de um processo formal dentro do ministério. É o que eu costumo dizer com algumas pessoas próximas: do que eu acompanhei, ele não passou da página dois. Não foi instruído, não foi gerado um NUP, do que eu tenho conhecimento, por intermédio dessas propostas que ele enviou para o departamento logístico.

Então, o racional era pura e simplesmente no sentido de oportunizar, como foi oportunizado durante o período em que eu estava lá, para várias pessoas que, nas outras crises que a covid gerou, de ventiladores pulmonares, de medicamentos de intubação orotraqueal... Enfim, em todas essas crises que geraram desabastecimento, várias pessoas eram oportunizadas a apresentar se de fato elas tinham como auxiliar a instituição naquele sentido: álcool em gel, máscara... Então, nós vivenciamos, ao longo dessa pandemia, por diversas vezes, esse tipo de situação. É muito difícil, num primeiro momento, a gente... A pessoa que está chegando lá não tem letrado, é muito difícil a gente poder fazer um juízo de valor naquele momento inicial. Para isso existe um conjunto de documentos probatórios que se exige. Estou falando da minha experiência e do que eu pude acompanhar dessa questão, que ele enviava documentos, tá?

Quando, por exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Coronel Branco...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O seu advogado está compartilhando as conversas que o senhor teve com o Cristiano. Só que, misteriosamente, a primeira mensagem que ele lhe passa, dia 1º de março... O horário é 16h39, o senhor conversa com ele até 17h42, só que nas conversas que chegaram a nós, tem aqui parte das conversas que o senhor retirou daqui. Eu falei para o seu advogado...

(Intervenção fora do microfone.)



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim, sim. E não dá para colocar, porque, quando chega enviado, a parte de cima – que eu acabei de mostrar para o advogado – está faltando; do que os senhores estão me colocando à disposição aqui, os advogados estão me colocando. Então, isso que vocês estão me dando aqui, Doutor, é uma forma que houve aqui... Batem algumas coisas, e outras, que têm um conteúdo... Porque esses documentos aqui devem ter sido enviados pelo Sr. Cristiano, porque só ele podia ter isso; mais ninguém. Porque essas conversas aqui que o Senador Renan me mandou agora...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas não foi enviado pelo Cristiano, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É conversa do Cristiano com... Não, são conversas do Cristiano com...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É. Foram levantadas pela investigação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e com a participação de internautas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente Omar, mas só para lembrar que isso não é problema. As quebras de sigilo vão dar exatamente, *ipsis litteris*, o que eventualmente eles possam querer esconder.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não no WhatsApp – não no WhatsApp.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E é consequência da quebra de sigilo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, mas para ficar registrado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É consequência também da quebra de sigilo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – O que eu estou dizendo para você é que aqui a conversa está cortada.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (*Fora do microfone.*) – Mas foi enviada ao senhor por internautas, não é isso?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, é... Com a participação de internautas, lembrando as conversas; mas isso aí é da investigação. Eu acabei de dizer.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Temos quebras, gente, na Comissão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É da investigação. E fizemos quebras de sigilo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É uma revelação da quebra de sigilo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (*Fora do microfone.*) – Sim. A fonte do internauta é que nós estamos questionando, porque nós não temos acesso a essa fonte.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas não... Eu não falei em fonte de internauta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Falou, falou.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu falei que é consequência...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Falou agora há pouco. Falou agora há pouco, Renan.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu falei que...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Por isso que eu questionei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu falei que isso foi lembrado por internautas e que é consequência da quebra de sigilo e da investigação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vamos pegar as notas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E também da participação de internautas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. disse que foi enviado por internautas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que nós temos aqui em todos os momentos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator, Presidente...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... só pela ordem...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, Sr. Relator, Excelência, só pela ordem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só pela ordem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que está...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, nós estamos apresentando um documento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A fonte, a fonte...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, não é a primeira vez...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estamos apresentando um documento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A fonte de quem está inquirindo... Veja, a fonte de quem está inquirido é irrelevante.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso eu questionei na hora, Sr. Presidente, porque essa conduta é grave.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Senador, Senador, só um minutinho.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A defesa não pode...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É grave.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A defesa não pode questionar quem está inquirindo, Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Isso é inversão...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Espera, espera.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... do processo legal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a outra coisa: durante o depoimento...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Senador Randolfe, Senador Randolfe, desculpa...

(Tumulto no recinto.)

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Espera aí, espera aí. Só um minutinho aqui.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, só um minutinho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Presidente, deixa eu só dar uma informação...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixa eu dizer uma coisa para vocês, só o seguinte... Só um minutinho, só um minutinho, só um minutinho.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas qual é o crime agora? Qual é o crime que ele cometeu?

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, não. Não tem crime, é esclarecer de onde...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, eu estou dizendo o seguinte: eu estou aqui falando para os advogados que... Eu estou afirmando que o Coronel Blanco... Está faltando parte das conversas que ele teve com o Cristiano. Foi isso que eu disse para ele.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E nós anexamos as partes...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que demonstram que ele mentiu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, não...

Olha, veja...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que demonstram que ele mentiu. Nós anexamos as partes.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa história... Essa história toda envolvendo essa tríade é muito... Ela é complexa, tem que ser apurada. Agora...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, não permita que os governistas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... o processo... No processo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... tumultuem esta sessão, tumultuem a inquirição.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse procedimento, a presença dos advogados...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos... Eu estou com a palavra.

(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A presença dos advogados aqui...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou com a palavra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... não é meramente figurativa. É preciso respeitar a prerrogativa dos advogados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, eu estou com a palavra!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não permita, Presidente, estão tumultuando a inquirição!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... apenas isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, eu estou com a palavra! *(Falha no áudio.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério e Senador Fernando Bezerra, V. Exas. há pouco admitiram aqui, publicamente – V. Exa., agora –, que um bando de picaretas se meteu a vender vacinas, essas foram suas palavras.

(Intervenção fora do microfone.)



O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE) – É verdade! É verdade!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas isso não dá o direito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas é conversa deles!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É conversa... O senhor está querendo defender o que aqui?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas o processo tem que seguir...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, espere aí. Me diga uma coisa: vocês querem defender o Coronel Blanco, tudo bem, mas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não...

(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, não faça isso! Não faça isso, respeite seus colegas!

(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Respeite seus colegas!

(Tumulto no recinto.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE) – Esclareça apenas... Esclareça porque tem uma dúvida, e é uma dúvida importante!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, tem uma lista de inscrição!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que os advogados fizeram aqui, Presidente, foi um apelo a V. Exa. em relação à forma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas ele veio... O advogado veio falar e eu mostrei para ele. Falei: "Doutor, está faltando..." Eu não acusei ninguém. Eu estou dizendo que está faltando a conversa!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então... Então... Então...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi isso que eu disse para o advogado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então permita que o advogado faça a questão de ordem e questione o Relator em relação ao ponto...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Vamos seguir, Presidente! Vamos seguir a CPI, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Eu não estou aqui fazendo juízo de valor nenhum. Eu estou questionando às vezes... Eu questiono o Coronel Blanco porque existem algumas coisas que não dá para compreender. Aliás, nem a pessoa mais inteligente do Brasil consegue compreender essa lógica!



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em relação ao depoimento, Sr. Presidente, eu não tiro a razão de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O que está em jogo aqui não é o depoimento do depoente...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O depoente já tem advogado, não precisa do Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É em relação ao que eu questionei o Relator.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O Senador Marcos Rogério está agindo como advogado do depoente!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não! Não, não, não!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

(Tumulto no recinto.)

(Interrupção do som.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa é uma participação séria, que está constando com a participação da sociedade...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É triste, hein, Presidente! Que investigação séria é essa, hein?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa investigação...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Destruição de provas é crime e, se isso ocorreu, a CPI vai atestar!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Estão tumultuando, Presidente!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, nós estamos tendo interrupção diária aqui!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Interrupção porque a CPI está com um gabinete paralelo mandando documentos para cá...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. está preocupado em ocultar o quê?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... instruindo o Relator para poder...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está preocupado em ocultar o quê?

(Tumulto no recinto.)



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ...viciando o processo de legalidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está preocupado em ocultar o quê V. Exa.?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. é advogado de quem?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se tem alguém aqui que oculta a verdade e tenta sempre vender narrativas é V. Exa.!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. é advogado de quem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Estão tumultuando por quê?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. é advogado de quem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Estão tumultuando por quê?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pelo jeito, V. Exa. está querendo fazer o Coronel Blanco chorar também!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E pedir desculpas!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, quem está chorando com a forçação de barra de V. Exa. são os brasileiros.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, o senhor está tumultuando isso aqui!

(Soa a campanha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente!

(Soa a campanha.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor está tumultuando isso aqui!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente!

(Soa a campanha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, como eu afirmei, nos foi chamada a atenção por um internauta de que havia elementos na Comissão Parlamentar de Inquérito que foram entregues espontaneamente pelo Cristiano. E, aí, isso nos chamou a atenção e nós fomos...



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Vou pedir as notas taquigráficas, Sr. Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Será que eu vou dizer a V. Exa. que eu estou falando a verdade? Com que autoridade V. Exa. levanta isso?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, o internauta lembrou que o Cristiano...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, Presidente...

(Tumulto no recinto.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sou o Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu posso produzir a prova! Eu posso coletar as provas!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Produzir as provas, não, né?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Suspenda esta sessão, Presidente!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. não pode...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Relator pode produzir as provas?

(Tumulto no recinto.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A sessão está suspensa até os ânimos se acalmarem, porque o objetivo nosso é o mesmo: é investigar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É investigar! É esclarecer! É esclarecer!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É investigar! Agora, a conversa que tenho em mãos aqui, entregue espontaneamente pelo advogado do Coronel Blanco das conversas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não bate o que foi suprimido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Bate... E uma ou outra foram suprimidas. Foi isso que eu falei, só isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Isso é destruição de provas, Presidente. Isso é crime.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, Presidente, diante dessa situação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está suspensa... Vamos suspender, por favor? Cinco minutinhos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A CPI atesta isso.... A CPI atesta isso...



(Suspensa às 12 horas e 04 minutos, a reunião é reaberta às 12 horas e 06 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está reaberta a sessão.

Há garantia da palavra ao Relator.

Senador Randolfe, por favor.

Está garantida a palavra ao Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Coronel Blanco, quem lhe apresentou ao Reverendo Amilton Gomes de Paula, que ontem esteve aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Senador, eu não conheço o Reverendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece o Reverendo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor, não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. tem trânsito em que órgãos do Governo Federal ou com que autoridades do Governo Federal?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum, nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa., só para ênfase do depoimento, conheceu Luiz Paulo Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como eu falei para o senhor, o Sr. Odilon, que já tinha estado no Ministério da Saúde, representando o interesse de outras empresas, assim como tantos – a quantidade de gente que pede agenda no ministério é muito grande –, faz um contato comigo no início de fevereiro, dizendo que tem um representante de vacina disponibilizando 400 milhões de vacinas. Foi só isso. E, a partir daí, o Domingueti passa a apresentar as condições que eu já citei aqui da entrega, CIF...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. atuou com Domingueti em outros negócios além deste?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, em nenhum negócio eu atuei com o Domingueti.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Domingueti passou confiança a V. Sa. sobre a disponibilidade de vacinas que seriam vendidas pela Davati?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É como eu já falei, Senador: num primeiro momento, a gente tem que oportunizar à pessoa demonstrar, através de documentação, se, de fato, aquilo que ele diz ter ele tem, ainda mais naquele momento, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantos contatos V. Sa. teve com o Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, eu não saberia precisar! Quantidade? Eu não saberia...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas foram muitos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ao longo de em torno de um mês, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Domingueti afirmou que V. Sa. estava presente no jantar em que Roberto Dias pediu propina para que as vacinas fossem compradas pelo Ministério da Saúde. Roberto Dias confirmou sua presença no jantar, aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, em seu depoimento. V. Sa. poderia narrar como transcorreu esse jantar?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu... Quando eu conversei com o Domingueti e combinei de ele ir até o Vasto, eu combinei de encontrar com ele no *shopping*. Talvez, tenha sido isso aí por volta de 7h, 7h e pouco da noite. Nós entramos. À esquerda, Roberto já se encontrava lá, sentado à mesa, com o Sr. Ricardo. Eu me dirigi até a mesa, apresentei o Domingueti. Nós nos sentamos. Não chegamos nem, pelo menos eu... Eu saí antes. Mas não chegamos nem a jantar. Pedimos uma entrada ali. Eu não devo ter ficado mais de uma hora ali, até porque, naquele dia, naquela ocasião, tinha um jogo pelo campeonato brasileiro do Flamengo a que eu queria assistir em casa. E, no momento em que o Domingueti foi apresentado, ele conversou sobre o interesse dele de ter uma agenda, porque ele estaria retornando à cidade de origem dele no dia seguinte. O Roberto, em função de ele estar retornando à cidade de origem, abriu uma lacuna ali na agenda dele, orientou que fosse feita uma solicitação formal e que ele, formalmente, iria responder o horário da agenda no dia seguinte no ministério, como acabou ocorrendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que esse encontro com o Domingueti para tratar de compra de vacina não foi realizado no Ministério da Saúde, o encontro inicial?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, nesse encontro, ele tratou da agenda, ele só pediu agenda. O Domingueti não tratou... Eles não trataram de vacina, não que eu lembre. Eles não trataram de vacina no encontro. Ele pediu agenda. Ficou-se conversando amenidades ali, enfim. Mas de vacina o Domingueti não tratou com ele. Ele pediu agenda.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E ele pediu agenda para quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele orientou... Ele orientou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele pediu agenda para quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele pediu agenda para se encontrar no dia seguinte, de maneira formal, no ministério. Foi isso que foi feito. A orientação... E houve um *e-mail*. O Domingueti, salvo engano meu, mandou um *e-mail* para lá, ou a empresa mandou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Depois do jantar, V. Sa. permaneceu com Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Eu me ausentei, saí e voltei para casa para assistir ao jogo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já foi perguntado aqui quem era a quarta pessoa do jantar. (*Pausa.*)

V. Sa. já falou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A quarta pessoa que estava no jantar...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, sim, é o Ricardo, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ricardo.

V. Sa. já o conhecia antes?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Conheci o Ricardo em atividades sociais. Às vezes, eu encontrava o Roberto em algum lugar, o Ricardo estava sentado à mesa. A gente sentava, batia um papo, comia alguma coisa, bebia alguma coisa. Era só esse tipo de situação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço para colocar o vídeo...



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – O nome dele é José Ricardo Santana?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Eu tive poucos contatos com ele, Senador. Então, assim, eu não sei o nome todo do Ricardo, né? Eu o conheço como Ricardo, né?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço para colocar o vídeo 3, Izabelle, por favor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – José Ricardo Santana.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – José Ricardo Santana.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Então, quem marcou esse jantar? Só para dar ênfase ao depoimento...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – O que ele cita ali no vídeo, de fato, foi aquilo dali. Ao longo da quinta-feira, eu consegui falar com ele, não me recordo em que momento. E ele citou que estaria no Vasto. Nesse primeiro momento, eu não tive nenhum *insight*, mas, ao longo do dia, eu já vinha tratando com o Domingueti. Como em várias mensagens ficou claro que eu vinha tratando sobre coisas do interesse privado, me deu, me veio este *insight*: "Podemos fazer o seguinte: nós vamos ao Vasto, eu converso, se porventura a gente tiver que conversar alguma coisa do privado, e você peça a sua agenda de forma oficial. Eu te apresento o diretor, você pede a sua agenda". E assim ocorreu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. relata que não houve tratativas com relação à venda de vacinas.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Houve pedido de propina por Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Também não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que, então, Domingueti inventaria uma história com essa repercussão e consequências para ele mesmo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É isso que todo mundo se pergunta, Senador. Não faço ideia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. ainda mantém contato com Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. A última vez a gente se falou, por último, em mensagens, por volta do dia 10 de março, talvez.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, no dia 10 de março, V. Sa. encerrou as tratativas com Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por volta disso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E foi também o seu último encontro, seu último contato?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Veja bem, por volta de 10 de março a gente encerrou qualquer tipo de interlocução. Eu não tinha tratativas com ele de Ministério da Saúde.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vídeo 4, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que oportunidade V. Sa. conheceu Cristiano Alberto Carvalho?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Pessoalmente, eu nunca estive com Cristiano. O Cristiano foi... O contato foi passado pelo Domingueti, e esse contato que o Cristiano relata aí foi por solicitação do Domingueti. O Domingueti solicitou, porque existia claramente, durante todo o mês de fevereiro, uma questão documental, que, quando o Domingueti, talvez por não ter esse tipo de controle, conseguia de fato apresentar esse documento que sustentasse uma proposta no Ministério da Saúde, ele solicita que: "Olha, tem que falar com o CEO, ele tem esse documento". Então, foi ele que solicitou, porque a ideia era questionar o Cristiano: "Olha, o Domingueti está falando que quem tem o documento de representação da AstraZeneca é você. Cadê o documento?". Só que isso daí, hoje está muito claro, todos nós sabemos, esse documento jamais existiu. Esse documento jamais existiu. Toda essa conversa de que: "Ah, não, manda um *e-mail* para o Herman. O documento está com o Herman. Ah, não, tem que ligar para o Cristiano". A gente... O cara está falando que tem que ligar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. tratou diretamente com Herman Cardenas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não senhor, não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem é, portanto, Rafael Alves?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu acredito ser...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Da Davati.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... pelo que o próprio Cristiano falou em determinado momento, que é uma pessoa que trabalha com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que tentativas de comunicações V. Sa. teve com ele, com o Rafael Alves?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, nunca liguei para o Rafael.

Salvo engano meu, Rafael me telefonou uma vez, mas eu não o conhecia, enfim, acho que nem dei atenção a ele no telefone.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele telefonou com que finalidade?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não me recordo, mas, provavelmente, para passar algum recado do Cristiano com relação à nova proposta que estava surgindo, documento, alguma coisa nesse sentido.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem é Gelson Prado e qual a relação de V. Sa. com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não tenho relação nenhuma.

Gelson foi um ator que apareceu aí por ocasião de um outro assunto que Domingueti trouxe relativo à questão de *bitcoin*, e esse Gelson, por palavras do Domingueti, era o interlocutor que conhecia desse tipo de operação lá.

Nunca falei com ele, não sei quem é.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já está demonstrado – e isto foi objeto de alteração de ânimos nesta Comissão Parlamentar de Inquérito – que V. Sa. orientou Donizetti... Domingueti a enviar documentos referentes a possível venda de vacinas da Davati para o Sr. Roberto Dias, a propósito dos documentos que foram aqui apresentados, que já tinham sido remetidos à Comissão Parlamentar de Inquérito espontaneamente pelo Cristiano – e que um internauta chamou a atenção que a Comissão Parlamentar de Inquérito dispunha destes documentos –, que, diferentemente dos documentos que foram apresentados por V. Exa., tiveram essa parte suprimida. Por que V. Exa. o orientou?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, voltando ao que eu já falei aqui em diversas oportunidades. Ele me pediu que queria enviar proposta, eu apenas orientei como que isso se daria: "Aqui estão os *e-mails* institucionais".

Existe, inclusive, este tipo de orientação minha para o próprio Cristiano. Eles insistiam em me copiar, via zap, de documentos, que eu sequer abria. Não me interessava aquilo dali, mas eu falei: "Envie para os *e-mails* institucionais".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Izabelle, por favor, o vídeo 5.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Enfim, Senador, isso corrobora exatamente com o que eu venho falando.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria lhe fazer a pergunta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, perdão, desculpa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. solicitou a Domingueti ou Cristiano que endereçassem para o Sr. Roberto Dias documento originalmente destinado ao Sr. Elcio Franco. Novamente, só para que as pessoas que estão acompanhando e os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito entendam, o senhor era, no ministério, a única pessoa que, embora nomeada por Pazuello, gozava de uma estreita relação com Roberto Ferreira Dias, ao ponto de orientar Domingueti ou Cristiano, conforme vimos no vídeo, que o documento originalmente destinado ao Elcio tinha que ser mandado para o Roberto Ferreira Dias. Por que isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, exatamente por pedido que eles sempre me fizeram desde o início. Eu gostaria de enviar proposta para o Departamento de Logística, de forma muito clara e institucional, a orientação, tanto é que o meu áudio fala: "Mande para os *e-mails* institucionais que o Domingueti sabe desde o início". Era pedido dele. Ele queria tramitar, não era para... Tanto é que eu não falei: tira ou não mande para o Elcio. Em que pese, eu sei, porque eu vivi o Ministério da Saúde, que, se mandar um *e-mail* para um diretor ou um secretário e não avisá-lo de que ele estará recebendo tal documento para poder tomar algum tipo de ação, esse *e-mail* vai ficar dormindo lá. É humanamente impossível, a pessoa não consegue dar conta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi a participação do Diretor do Departamento de Imunização?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não foi o que o Reverendo disse ontem, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O Reverendo falou outra coisa completamente diferente. Mandou o *e-mail* no mesmo dia e foi atendido.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente.

Qual foi a participação do Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Sr. Laurício Monteiro Cruz, nessa negociação com a Davati?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não faço ideia. Não tenho conhecimento nenhum. Não tinha contato com o Laurício.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, além de aproximações com Roberto Dias, como aqui foi demonstrado à CPI, e Elcio Franco, com que outras pessoas do Ministério da Saúde V. Sa. facilitou tratativas ou encontros?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, eu não facilitei tratativas com ninguém.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Com ninguém. Orientar uma pessoa a enviar documentos a um *e-mail* institucional, isso é facilitar tratativas?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E levar a restaurante para um encontro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na minha percepção, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E levar a restaurante para um encontro não é facilitar tratativa?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A pessoa me pediu uma agenda. Eu falei: "Peça direto ao diretor".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual a sua relação com o Guilherme Torres Ribeiro?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente... Presidente...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator, senhor depoente, só um minutinho.

Deputado, algum problema? V. Exa. aqui gravou um vídeo se referindo a esta CPI.

O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Eu falei que não concordo... (*Ininteligível.*) Qual o problema?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O problema é que V. Exa. praticou ainda há pouco um ato de desacato a esta Comissão.

O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Falei que esta CPI não leva a lugar nenhum, esta CPI é ruim para o Brasil. Qual é o problema? É o quê?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor pode se identificar, por favor?

O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Reinhold Stephanes.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Qual a autoridade sua para isso aqui?



O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Nenhuma. Estou aqui. Qual é o problema?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor não pode desrespeitar esta Comissão Parlamentar de Inquérito, não pode atuar desta forma, e eu pedirei para os seguranças daqui do Senado tomarem as devidas providências em relação a V. Exa.

Por gentileza, a segurança, a Polícia Legislativa, para tomar as providências.

O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Que coisa ridícula!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor pode se identificar?

O SR. REINHOLD STEPHANES JUNIOR (PSD - PR. *Fora do microfone.*) – Já me identifiquei!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu quero pedir para a Polícia Legislativa autuar esse Parlamentar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Continua o *modus operandi* do Governo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – É intimidação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual sua relação com o Sr. Guilherme...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só um minuto, Sr. Relator. O depoente está pedindo cinco minutos para ir ao banheiro.

Suspensa por cinco minutos.

Eu queria pedir até aos colegas do Governo para conterem os Parlamentares da base de apoio com medidas desse tipo. Isso aqui é um acinte a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Senador Randolfe, não generalize. Vamos...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele é liderado por V. Exa., Senador Fernando Bezerra.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, certamente que não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele é liderado por V. Exa.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu sou Líder do Governo no Senado Federal. Não faça essas generalizações. V. Exa. não precisa fazer essas generalizações.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então faça o contato com a Liderança do Governo no Congresso Nacional.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Farei. V. Exa. não generalize.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esse Deputado Federal veio aqui insultar esta Comissão Parlamentar de Inquérito.



O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - PE) – Com a qual eu me solidarizo e concordo. Nós refutamos esse tipo de atitude. Mas não queira generalizar. Não queira generalizar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Agradeço a V. Exa.

A reunião está suspensa por cinco minutos.

(Suspensa às 12 horas e 26 minutos, a reunião é reaberta às 12 horas e 31 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Retomando a oitiva.

Só um breve comunicado desta Presidência. A Comissão Parlamentar de Inquérito identificou o Sr. Deputado Reinhold Stephanes Junior como tendo praticado aqui um ato de desrespeito a esta Comissão. Esta Presidência garantirá a todas as Sras. e Srs. Parlamentares membros do Congresso Nacional, sejam Sras. e Srs. Senadoras e Senadores, Sras. e Srs. Deputados e Deputadas, o livre acesso a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Entretanto, esta CPI não admitirá tentativas de tumultuar o trabalho desta Comissão ou, ao mesmo tempo, atos de provocação, atos de intimidação aos membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Nesse sentido, nós comunicaremos ao Deputado Arthur Lira, Presidente da Câmara dos Deputados, o ocorrido desta manhã por parte do Deputado Stephanes Junior.

Reitero: está assegurado e é assegurado pelo Regimento Comum da Casa o livre acesso de qualquer Parlamentar a esta Comissão. Não são aceitáveis o desrespeito, a agressão ou a tentativa de tumultuar os trabalhos desta Comissão.

Eu determino à Secretaria que faça a devida comunicação e, se possível e se necessário, uma eventual comunicação ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.

Agradeço ao Senador Fernando Bezerra, ao mesmo tempo, a solidariedade a esta Comissão.

Tenho certeza, quero acreditar, de que isso foi um ato isolado da parte deste Parlamentar.

Retomando, o Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - AL. Para interpelar.) – Coronel Blanco, qual a sua relação com Guilherme Torres Ribeiro ou com o pai dele, José Odilon Torres da Silva Júnior?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, é... Eu conheço uma pessoa chamada Odilon, não sei o nome todo. Provavelmente, deve ser esse aí que o senhor está citando.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - AL) – Qual sua relação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, relação nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - AL) – Qual a sua relação com o Coronel da Reserva Helcio Bruno de Almeida?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/ MDB - AL) – Algum agente público pediu propina ou vantagens a V. Sa. tanto para que V. Sa. chegasse ao Ministério da Saúde ou diretamente sobre venda de vacinas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O que V. Sa. recebeu ou solicitou para facilitar a aproximação entre negociadores paralelos de vacinas e o Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não recebi nada, vantagem nenhuma, nem facilitei nada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. negocia ou negociou outros produtos de saúde junto ao ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Nunca negocie nada nem com o ministério nem com qualquer órgão de qualquer instância, seja ela municipal, estadual ou federal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a relação de V. Sa. com o Coronel Glaucio Octaviano Guerra?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não... É do Exército esse daí, Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É do Exército.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É do Exército? Não conheço. Guerra que eu conheço é outro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual a sua relação com Alex Leal Marinho?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Alex Leal Marinho é um Tenente-Coronel do Exército que trabalhou... Durante o tempo em que eu lá me encontrei, ele era Coordenador de Logística do departamento logístico.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E com o Coronel Marcelo Bento Pires?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Coronel Pires... É... Eu não vou me recordar agora de quando ele chegou lá, mas ele chegou bem depois. E ele trabalhava na Secretaria Executiva, salvo engano. Ocupava cargo lá. Eu não sei exatamente o cargo que ele ocupava.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece Ailton Soligo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ailton...?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Soligo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não conheço... Ah, é o Cascavel? Ah, aí conheço. Cascavel eu conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual seu relacionamento com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu conheci o Cascavel, juntamente com algumas outras pessoas, a partir de maio do ano passado, quando nós chegamos aqui em Brasília. Nós ficamos todos reunidos ali no Hotel de Trânsito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual o seu relacionamento com ele? Continua? Qual foi a última vez que estiveram...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Depois que eu saí do ministério, nunca mais estive com o Cascavel e também não tive contato com ele.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito obrigado.

Eu estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – MUITÍSSIMO obrigado, Sr. Relator.

Dando sequência, Senadora Eliziane Gama.

O tempo é seu para a inquirição. O depoente está à sua disposição.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Parlamentares, Coronel Marcelo Blanco...

Coronel Marcelo Blanco, qual a definição que o senhor dá do Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Hoje, com tudo que tem sido veiculado aí, é uma pessoa com comportamento no mínimo estranho...

Senadora, assim, de uma forma muito pessoal, eu tenho muita dificuldade em fazer um juízo de valor de alguém. Isso é uma coisa muito pessoal minha, entendeu? Eu não gosto de, mesmo toda essa história ter sido iniciada com o Domingueti, mas, assim, o comportamental dele é no mínimo estranho, né, coisa que eu não tinha à época...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A partir de quando você começou a perceber que ele era estranho? Ou você só consegue ver isso hoje?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Plenamente, eu só consigo ver isso hoje. Plenamente, eu só consigo ver isso hoje.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E você chegou até onde nas suas conversas e tratativas com ele e onde você interrompeu, na verdade, essas tratativas? Em qual momento você percebeu...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na verdade, de uma forma muito geral, a coisa se dava... Ele informava que tinha enviado o documento, eu não acompanhava isso daí, e, quando ele entendia... Se é que demorava. Não sei nem se a coisa demorava, mas, digamos assim, o que ele me falava eu tomava como de boa-fé. Aí ele só fazia isto: "Coronel, tá parado lá. Não estão olhando o documento. Tem como ver o que que está acontecendo?" Era só isso.

E quando eu conseguia falar com o diretor, que também não era toda hora, e obviamente ele conseguia olhar o conjunto de documentos, ele falava: "Olha, continua faltando documento".

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu percebo, Coronel Marcelo, que o senhor falava com ele intensamente. O senhor chegava a passar, por exemplo, algumas mensagens de madrugada. Tem umas aqui de 3 da manhã, 4h da manhã...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu, eu, de madrugada, eu nunca enviei mensagem a ninguém.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Tem conversas sim. Já lhe passo aqui exatamente os horários...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Com quem?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Com o Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. De madrugada, seguramente não.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – As mensagens e os horários. Eram horários por volta de 3h da manhã, outros, na verdade, de forma mais intensa... Mas eu já pego aqui o levantamento e lhe passo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A senhora tem como precisar?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Tenho.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Porque isso, às vezes – a senhora me permite? –, isso às vezes acontece por conta da configuração equivocada do aparelho. Três e pouco da manhã... Eu sou casado, tenho três filhos... Eu estou dormindo esse horário. A senhora entendeu?

Então, assim... Isso daí seguramente não procede.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu vou lhe passar já os horários exatos, mas, antes, ainda falando sobre várias mensagens... O senhor diz que o senhor foi para o restaurante no dia 25, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E, aí... Como é que o senhor chegou lá? Quem lhe ligou? Quem lhe informou que o Roberto Dias estaria lá?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, o Roberto Dias me falou que estaria no Vasto mais tarde. Eu sabia que ele estaria no Vasto mais tarde.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas você sabia como? Você adivinhou? Tinha uma bola de cristal?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Porque eu consegui falar com ele durante a quinta-feira. Durante a quinta-feira, eu consegui falar com ele, coisa que eu não tinha conseguido antes.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E ele falou. Quinta-feira, o dia 25 foi...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Quinta-feira.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E nesse dia você conversou com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Foi a única vez que eu consegui falar com ele, ele estando em Brasília, porque a informação que eu tinha é que ele estava em viagem, ele estava fora de Brasília. Assim sendo, não haveria como ter outra data para uma possível agenda do Domingueti que não fosse ou quinta ou sexta, antes do retorno dele para a cidade de origem, a senhora entendeu?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Certo. Aí você então soube do próprio Roberto Dias que ele estaria no restaurante.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você falou para ele que você iria para lá?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, nesse momento não, não falei. Na verdade, nem passou pela minha cabeça nesse momento. Isso daí, esse tipo de, vamos botar assim, essa possibilidade, eu só vim a pensar ao longo do dia.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você se lembra do horário que você falou com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não vou lembrar, não lembro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Foi de manhã ou à tarde?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, não lembro, Senadora; não lembro, não me recordo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Certo. Aí depois, na sequência, você faz contato com o Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não me recordo assim de quanto tempo em sequência, mas eu converso com Domingueti e falo: "Olha, a gente poderia fazer o seguinte: você já se encontra próximo ao Brasília Shopping, eu te encontro lá, a gente come alguma coisa, eu te apresento o diretor, e você peça a sua agenda."

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Aí você ficou em contato com ele direto, ligando para o Domingueti várias vezes?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não me recordo agora quantas vezes. A gente tratava, por exemplo, em algumas oportunidades, sobre essas questões do privado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas nesse dia você liga várias vezes. Veja, tem um registro de comunicação entre vocês dois 14h36, depois um 17h24, depois um outro 18h57. E aí você já vem para o horário da noite, uma outra 21h12 e outra 21h50.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, provavelmente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você programou então muito cedo que estivesse lá, porque você começa a falar com ele a partir das 14h da tarde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, aí eu não sei precisar para a senhora qual foi o horário que eu falei com ele, que eu propus a ele de encontrar com ele no *shopping* e, posteriormente, no Vasto, mas, seguramente, as conversas do Domingueti, nesse caso, nesse dia específico, ou eram com relação a essa possibilidade do encontro mais tarde, ou questão do privado. Porque a gente falava muito, nesse período a gente falava, pelo menos da minha parte, quando eu buscava o Domingueti, eu falava muito desse assunto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você falou do que privado, que eu não entendi?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Das condições para a gente montar um modelo de negócio para a venda no privado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Tá, então vamos lá na venda do privado, Marcelo. Todo mundo que está no setor privado... E aí, por exemplo, comissionamento para o privado não é ilegal e se tem, na verdade, tratativas entre várias empresas, enfim, e é isso que a gente não consegue entender, porque você diz que não havia comissionamento.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não havia.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas por quê? Você tinha saído do serviço público, estava inclusive com uma empresa sendo aberta aí, que era a Valorem, para fazer esse tipo de negociação, e você iria fazer uma negociação de graça, não ia ter comissionamento? Não dá para entender isso.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas, Senadora, vou tentar passar para a senhora qual era o meu racional e como eu enxergava isso à época. Na minha cabeça, não existia uma participação minha em negociação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não existia participação sua?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na minha cabeça, com o público, com o público...



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, está bom, não estou mais falando do público, estou falando do privado.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, pois é, é por isso que eu estou falando para a senhora. No público – vamos pegar primeiro o público, no caso a gente está falando de Ministério da Saúde –, na minha cabeça não existia isso, eu nunca intencionei isso. Na verdade, até hoje não permanece, eu não construí como opção negociar com o público, tanto é que, desde que a minha empresa foi aberta, que é a data precisada aqui...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, mas não é isso, eu estou perguntando é isso, o que a Davati, o que o Domingueti negociou com você em termos de comissionamento? Ele fala em...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No privado que a senhora diz?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Isso, isso.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Também no privado não chegamos a esse ponto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas você não tratou? Você passou do mês de janeiro ao mês de março, Coronel.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, mas porque, Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você passou três meses falando com o Domingueti várias vezes. A gente tem aqui o último registro de sua conversa com ele, foi no dia 31 de março, com algumas mensagens ou ligações, algumas mensagens inclusive foram apagadas. Você fica janeiro, fevereiro e março fazendo uma tratativa com ele sobre negociações para, em tese, o setor privado, e você não trata em nenhum momento de valores, de comissionamento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ele diz isso aqui do comissionamento de 20 centavos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, no privado que a senhora está falando, nós também não avançamos nessa fase, na minha cabeça, por um motivo muito simples: toda vez que eu conversava com ele, eu cobrava a documentação pra instruir alguma coisa, desenhar um modelo de negócio no privado, isso nunca se deu. Então, assim, é como eu costumo dizer, não passou da página dois. Para eu poder sentar com algum tipo de interlocutor fora que tenha interesse em vacina, alguma grande empresa, enfim, dessas muitas, que é o que se discutia à época, em função da documentação que estava tramitando no Parlamento, pra que isso ocorresse eu precisava ter um conjunto de documentos mínimos. E ele não avançou nesse sentido. Em função disso, a gente jamais sentou também pra construir essas questões no privado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E o valor dos 20 centavos que ele fala de comissionamento seria para quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Esse valor de 20 centavos, até onde eu sei, era comissionamento dele e das pessoas que integravam a Davati e a operação dele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Certo, mas esse comissionamento dos 20 centavos, na verdade, ele faz uma referência, aí ele cita em algum momento, por exemplo, grupos, e, quando ele fala de grupo, ele fala de dois grupos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ele fala do grupo que seria o grupo do Coronel Elcio Franco e o grupo do Roberto Dias. Você teve conversas e você teve informações sobre a existência desses dois grupos em algum momento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ele inclusive...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não existe isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não existem essas questões de grupo. Isso é uma fantasia. Jamais existiu.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não existiam grupos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Por que todo mundo foi demitido?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Jamais tratei alguma... Senhora?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Deixe-me fazer uma pergunta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Continue, continue.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Jamais houve qualquer construção nesse sentido.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Veja bem, se não havia grupo, deixe-me lhe fazer uma pergunta: por que o Coronel Elcio concentrou nele toda a força, através da portaria lá do dia 29 de janeiro, ele coloca pra ele toda a força, demite uma série de pessoas, mas ele deixa inclusive o Roberto Dias lá preservado, por que ele faz toda uma mudança, tira as pessoas que estavam em posições, na verdade, inferiores hierarquicamente ao Roberto Dias? Por que ele tomou uma atitude dessa forma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, como eu já falei aqui, essa determinação do secretário-executivo se deu depois que eu tinha saído de lá. Então, assim, eu nem tinha conhecimento à época. Eu vim conhecer que houve uma determinação posteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – No final do ano de 2020, o senhor ainda estava lá e do Sr. Roberto Dias foi ventilada a exoneração dele. O senhor está lembrado desse momento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Esse ventilado que o senhor fala é o que sai na em matéria pública?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Vocês conviviam ali, então era uma discussão normal de ter ali, "olha, o Roberto Dias pode cair, estão pedindo a cabeça dele", ou coisa parecida e tal. Isso não ventilaram lá?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Entendi o que o senhor... Entendi. Mas, da minha parte, eu não participava dessas tratativas de cunho estratégico.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Não estou dizendo para o senhor, estou dizendo que ventilaram. Foi nesse momento que tiraram todos os poderes do Roberto Dias. O senhor estava lá ainda. Não foi?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor diz os coordenadores que trabalhavam?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Salvo engano meu, saíram no meio do ano. Não vou ter a data precisa, mas não foi no final do ano, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – No meio do ano passado, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No meio do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, sim. Foi nesse momento que se ventilou a saída dele. Isso que eu estou lhe dizendo. Aí não conseguiram tirá-lo, porque teve vários pedidos pra mantê-lo, mas tiraram todo o poder que ele tinha ali, inclusive trocando os assessores dele, que ele aqui disse que eram pessoas qualificadas, estavam fazendo um bom serviço e não sabia a razão por que tinham sido exoneradas. No seu caso, o senhor saiu em janeiro, dia 19...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dia 29 de janeiro. Qual foi a razão de o senhor ter saído do ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como eu coloquei aqui, eu não saí sozinho nesse período. Saímos quatro, não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Sim, mas sair quatro não quer dizer nada.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas, assim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Do ponto de vista seu, qual é a razão de o senhor sair?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Esse tipo de decisão cabe à chefia. Eu não tive acesso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só que... O senhor é do Rio de Janeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso. O senhor veio pra Brasília trabalhar ou o senhor já estava em Brasília?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Eu vim pra Brasília. Eu morava no Rio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor morava no Rio e foi convidado pra vir para o ministério através de quem?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Através de um companheiro meu de turma, da equipe do General Pazuello.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Equipe de turma. Então, sem relação nenhuma com o Bolsonaro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, zero relação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço o Presidente, não conheço a família Bolsonaro, nunca estive com os filhos do Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não estou falando isso. Eu só... Não foi o Presidente Bolsonaro que o indicou a esse cargo, foi um assessor, um amigo do General Pazuello. É isso?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, meu amigo pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E quando o senhor sai... O senhor conhece o General Roberto Severo Ramos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Conheci por ocasião do período em que eu me encontrei no Ministério da Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é funcionário hoje de uma empresa que presta serviço ao Ministério da Saúde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, fiquei sabendo disso aí.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o senhor tentou entrar nessa empresa pra trabalhar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. A coisa não se deu dessa forma.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor não... O senhor foi convidado pra trabalhar na VTCLog?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Fui convidado pelo General Severo... Na verdade, não foi bem um convite. O General Severo, em determinado momento, entra em contato comigo e ele diz o seguinte: "Blanco, quando você sair do ministério...". Ele sabia que eu era do Rio de Janeiro, que a minha família estava no Rio de Janeiro. Essa era a primeira informação que ele tinha. Aí ele falou: "... te interessa assumir a coordenação de um braço da operação da VTCLog que vai ser aberto no Galeão, provavelmente a partir de abril?". Isso era a informação que eu tinha.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Quem fez essa pergunta?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Quem me perguntou isso foi o General Severo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que trabalha na VTCLog.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Quando foi isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Ah, Senadora, eu não me recordo agora. Talvez tenha sido no final do ano passado, provavelmente. Provavelmente finalzinho do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quer dizer, ia ter lá no Galeão um braço da VTCLog e o General lhe faz esse convite e, por razões pessoais, o senhor não aceitou ou...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu posso até falar aqui por que eu não aceitei. Eu não aceitei... Num primeiro momento, eu agradei a confiança e tudo e fiquei de pensar, mas eu não aceitei por dois motivos basicamente: um é que nunca eu tive a intenção de ficar preso a nada. Então, isso daí implicaria eu deixar de ser dono do meu tempo novamente, digamos assim, não é? E segundo porque eu já tinha, em tratativas familiares... Minha esposa já tinha aceitado vir pra Brasília. Nós nos mudamos em dezembro, então eu tinha acabado de voltar pra Brasília e eu não tinha interesse de voltar para o Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Senadora Eliziane Gama.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente...



A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, V. Exa. pegou cinco minutos de meu tempo. Sem brincadeira, eu vi, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não me lembro do tempo, mas quem sou eu pra dizer que a senhora não estava falando a verdade?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – É verdade.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Vale a pena depois verificar, Sr. Presidente, qual foi a data dos aditivos da VTCLog, se coincidem com esse possível convite feito ao Coronel Blanco. Aliás, se me permitir, Senadora Eliziane, antes de repor aqui – se me permitir –, eu acho que nós não temos saída: vou insistir de novo, Senador Humberto, na tal da acareação. Mas essa acareação não é pra ver quem está dizendo a verdade, é pra ver quem vai mentir mais, Sr. Presidente, porque a régua de hoje é a mesma régua de ontem: ontem foi em nome de Deus, hoje é em nome do patriotismo, nunca em nome próprio. Nós sabemos exatamente que, à custa da dor, à custa das perdas, estavam todos interessados em outra coisa: comercializar com o Governo Federal contratos privados ou mesmo públicos de compra de vacinas superfaturadas. Eu acho que o *modus operandi* é esse. Esse depoimento não vai sair disso, e essa acareação vai ser necessária, senão nós não vamos conseguir fechar essa caixinha dos intermediários. Não é, repito, pra ver quem vai dizer a verdade, é pra ver quem mente menos ou quem mente mais nesta CPI.

E aí uma questão de ordem, Sr. Presidente, apenas pra dizer que talvez caiba de novo um embargo declaratório para o Ministro, o Presidente Ministro Fux, pra entender: quando o convocado está na função de testemunha e se compromete a dizer a verdade, ele tem o direito de ficar calado, mas, se ele resolve dizer e se porventura ele mentir, além do crime de falso testemunho, se ele pode sair preso desta Comissão. Do contrário, nós vamos continuar perguntando, as testemunhas vão continuar faltando com a verdade, e nós não vamos conseguir avançar nesses depoimentos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só pra...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu já fiz essa pergunta ao Ministro Fux no caso da Sra. Emanuela, e ele encaminhou, dizendo que a CPI... Ele deixa muito claro, e eu li essa mesma decisão feita pra Sra. Emanuela para o Sr. Blanco. Então, eu só peço a colaboração de todos, porque nós temos aqui um depoimento que vai ficar, no mínimo, até 4h da tarde. Às 16h começa a sessão do Senado, então eu vou garantir os cinco minutos que estão faltando pra Senadora Eliziane, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Presidente, só uma pergunta, se a Senadora Eliziane me permitir, pra esclarecer: quem foi que ofertou ao senhor um braço de operação da VTCLog?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão, não entendi, Senador. Como?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – General...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – General Severo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se o senhor pudesse declinar o nome de quem...



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu conheço o General Severo, não conheço o nome dele todo. Eu o conheço como General Severo. Ele comentou que a...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Ele é de qual função, o General Severo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não sei. Não sei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas ele está na administração pública?

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) – Não, o General Severo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele trabalha na VTCLog.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ah, o próprio General Severo que lhe fez o convite.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele trabalha, ele convidou pra ser...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E ele lhe convidou para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para trabalhar no Galeão.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele convidou, dizendo que, dentro do projeto da empresa, a empresa iria abrir um braço da operação no Galeão, e provavelmente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Você lembra dessa data, Marcelo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senhora?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A data em que ele lhe fez esse convite?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não lembro. Não lembro. Provavelmente no final do...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É grave isso, Senadora Eliziane: foi o ano passado, quando ele era funcionário, até porque o General Severo disse "quando você sair".

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso. É.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Correto? Então, ele é convidado quando ainda tinha uma função dentro do Ministério da Saúde.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não há dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E não tinha perspectiva da saída dele, mas o General Severo se antecipa e faz o convite a um servidor público para que, quando sair... "Olha, quando você sair daqui, tu tens lá um cargo lá no Galeão, se você quiser e tal". É essa a questão, essa é a questão grave.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só pra gente... Porque, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É oferecer vantagens indevidas – porque isso é uma vantagem indevida, correto? – para um servidor público...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente, só pra gente tirar a dúvida...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... que trabalha na logística do Ministério da Saúde. Ele não aceitou. É outra coisa. Mas que houve o oferecimento de uma vantagem por parte do General, houve essa vantagem, pra dizer o seguinte: "Depois que você sair daqui, fique tranquilo, vai ter um cargo pra ti lá no Galeão". Foi essa a questão.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só pra registrar o nome: é General Severo Ramos?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – É esse mesmo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como eu falei pro senhor, eu o conheci como General Severo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só pra gente tirar essa dúvida aqui: o General Severo Ramos, que o Presidente está colocando que se trata de alguém da VTCLog, é o mesmo General da Secretaria Executiva da Secretaria-Geral da Presidência da República?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não tenho conhecimento, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas ele, o Severo que falou com o senhor, o senhor recorda que é alguém que tem cargo na Administração Pública?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, veja bem... Não, eu... Quem falou comigo foi o General Severo. Eu não sei se é...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim, a gente precisa saber se é o mesmo Severo, entendeu, Presidente?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu não eu não acompanho essas questões de cargo, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sim, mas o nome dele é Severo Ramos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Severo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – O senhor o conhece como Severo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Conheço como General Severo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O senhor não conhece como Severo Ramos?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Severo da VTCLog não deve ter homônimo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, que fique claro, assim: eu não tinha, do ponto de vista da execução, eu não tinha relação nenhuma com o contrato da VTCLog. E ele também não me garantiu. Ele só falou o seguinte: quando...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só para comunicação, Presidente, ele é ex-funcionário da Secretaria-Geral da Presidência da República.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Isso, é exatamente o que eu acabei de falar aqui.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A única coisa que ele falou pra mim foi o seguinte: "Te interessa, quando você sair daí, escutar uma proposta de assumir um braço da operação no Galeão?". Foi só isso que ele me falou.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Agora, é muito estranho... O que é muito estranho em tudo isso é que o senhor está na Administração Pública e, se é o Severo que é da Secretaria Executiva da Presidência da República lhe fazer uma proposta para assumir o cargo numa empresa que tem contratos com o Governo Federal e que tem vários aditivos, inclusive alguns deles questionados no Tribunal de Contas da União... E que nós vamos ouvir aqui nesta Comissão...



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... daqui a 10 ou 15 dias, Presidente.

Ou seja, a cada dia que a gente se aprofunda, a cada pessoa que a gente ouve aqui nesta Comissão, a gente começa a lincar um fato com o outro e a possibilidade real de pagamento de propina, a possibilidade real de um esquema dentro do Ministério da Saúde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, a senhora me permite um aparte? A informação que eu tenho que ele era consultor da VTCLLog. Eu não tenho informação...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Consultor da VTCLLog ou não, o que nós temos aqui é um fato: ele como Secretário Executivo da Presidência da República. Mas nós temos ainda muito tempo para aprofundar essa investigação, e o senhor pode ter certeza que faremos isso.

Mais uma pergunta ainda sobre a VTCLLog, Marcelo: o que você tem de informação? Porque nós tivemos aditivos neste ano. Você já estava tecnicamente fora da Administração Pública, mas você ainda estava nessa situação, meio que no limbo, porque só depois você é definitivamente, digamos assim, excluído, com essa nova portaria agora já no mês de junho. E nós temos dois aditivos, ainda este ano, da VTCLLog. O senhor acompanhou? O senhor tinha uma proposta lá atrás de ir para a VTCLLog. O senhor não acompanhou esses aditivos que ocorreram aí nesse Interim agora?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É... Só, antes de responder à senhora, aproveitando esse termo que a senhora usou de "estar no limbo", na verdade eu fui exonerado em 19 janeiro, ponto. Ali se encerra o meu *link* com o Ministério da Saúde do ponto de vista de agente público.

Com relação aos aditivos, eu não tinha... E, até mesmo durante o período meu no ministério, o meu cargo não me possibilitava competência, responsabilidades executivas em cima de qualquer tipo de contrato, execução orçamentária etc. Então, assim, eu não acompanhei essas questões relativas a aditivo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas é o fato que está diante de nós.

Mais uma vez reafirmando, para finalizar aqui a minha participação: o senhor está na Administração Pública; você tem um convite feito por alguém que assumiu a Secretaria Executiva da Secretaria-Geral da Presidência da República para que o senhor vá para ser um braço da VTCLLog num momento do ano passado, onde o volume, inclusive, de transporte, armazenamento e manipulação era muito alto por parte da VTCLLog, com alguns contratos, inclusive já questionados com várias representações junto ao Tribunal de Contas da União, que agora, este ano inclusive, receberam aditivos. E, no meio de tudo isso, o senhor recebe, de fato, esse convite para ser um dos braços principais na VTCLLog!

Mas o senhor depois resolve abrir uma empresa, que é a Valorem – não é isso? –, para trabalhar na mesma área de medicamentos, que, por acaso, o senhor começa uma tratativa com o Domingueti, tratando já de vendas para o setor privado sem ter nenhuma legislação no Brasil para isso! E aí, depois, o senhor, por acaso, chega a um *shopping*, se reúne, por exemplo, com o Domingueti e com o Roberto Dias, como Diretor de Logística, e aí lá tudo...

Na verdade, são umas coincidências que, Coronel Marcelo, a gente realmente não consegue entender como coincidências, não é? São fatos demais, um cruzando com o outro, mas que nós estamos aqui aprofundando com essa investigação.



Para finalizar, eu queria deixar aqui um registro às Forças Armadas do Brasil. Nós temos recebido aqui alguns coronéis e alguns militares, generais até, como nós conversamos com o General Pazuello, e a gente percebe, de forma muito clara aqui, uma instrumentalização das Forças Armadas. Há fatos claros, há pessoas, seja da reserva ou não das Forças Armadas ou da área militar, que integravam o Governo ou que integram o Governo e que participaram em algum momento de um esquema de corrupção.

Em nenhum momento da história republicana do Brasil, sobretudo nos últimos 30 anos, depois dos momentos que nós vivemos de ditadura militar no Brasil, nós tivemos, em nenhum momento, tanta politização no governo! Nós tínhamos, antes desse Governo, cerca de 2 mil integrantes militares. Hoje chegam a mais de 6 mil integrantes! Esse é o cenário que está diante de nós.

Mas, ao mesmo tempo, eu queria fazer um destaque, um reforço, e reconhecer as ações do Tribunal Superior Eleitoral e também do Supremo Tribunal Federal, que começam a entender a necessidade de tomar providências. E nós aqui, que não seremos jamais intimidados, faremos o nosso papel também, precisaremos tomar providências nesse sentido.

Só para finalizar, Coronel Blanco, eu acho que o senhor vai precisar... Veja, eu tenho aqui os registros – posso passar para o senhor já, já, às suas mãos – de conversas e ligações do senhor com o Domingueti.

Vamos lá. No dia 9/3, 3 horas e 52 minutos; no dia 9/3, 3 horas, 52 minutos e 54 segundos; uma outra ligação: também 3 horas, 53 minutos e 39 segundos. E aí, depois, o senhor tem mensagens que são partilhadas entre vocês dois: também 3 horas da manhã e 54 minutos. Depois, já na sequência, 8 horas e 6 minutos. Então, eu quero dizer ao senhor... O senhor fez citação da sua esposa. O senhor tem muito a explicar para a sua esposa por conta dessas ligações de madrugada!

Muito obrigada, Presidente.

O SR. MARCELO BLANCO – Sr. Presidente, o senhor me permite só um aparte aqui?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. MARCELO BLANCO – Essas três horas... Essas mensagens todas da madrugada são do Domingueti, não são minhas mensagens.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – As ligações e as mensagens do telefone dele, porque nós temos... Estas aqui são ligações do *print* dele. Nós temos, na verdade, as quebras, que nós vamos buscar... Algumas são cortadas, de fato, e outras são deletadas, digamos assim, e então você não consegue compatibilizar o seu retorno imediato, mas que há conversas entre vocês, há.

Mas a quebra de sigilo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – De madrugada, não; de madrugada, não, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Vou passar aqui para o senhor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu tenho aqui. De fato, o Domingueti manda mensagem às três e pouco da manhã, mas eu não respondo às três e pouco da manhã.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Presidente.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu estou dormindo em casa nesse horário.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Eliziane.

Senador Humberto Costa.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores...

Coronel Marcelo Blanco, seja muito bem-vindo ao Senado Federal.

Mas, Sr. Presidente, uma coisa a que eu acho que nós temos dado pouca atenção é a essa figura chamada Odilon. Quando Domingueti esteve aqui, eu perguntei, e ele disse: "Olha, eu entrei nesse negócio por conta do Odilon". Eu perguntei: "Quem é esse Odilon?" "Odilon é um cara aí que trata desse assunto aí..." Pá, pá, pá... Eu perguntei se era um Odilon ligado acho que à Cristália. Ele disse que não. E, depois, surgiu novamente esse Odilon aqui, que teria sido uma pessoa que apresentou o Dr. Marcelo Blanco ao Domingueti. E a gente pergunta: "Quem é Odilon?" Ele também fala do mesmo jeito: "Odilon é uma pessoa aí que andava pelo meio..." Quem é Odilon, Coronel? Por favor, eu quero saber e acho que a gente devia trazer ele para cá.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Senador, o Odilon é um representante que esteve no ministério em algumas agendas, representando o interesse de outras empresas. Eu não tenho como lembrar aqui que empresas eram essas, assim como tantos outros a que a gente dava o telefone e se colocava à disposição de alguma coisa. Ele me busca, no início de fevereiro, como eu falei aqui, e fala que tem uma pessoa que, aí sim, ele diz ser o Domingueti, que é um representante de uma multinacional americana, enfim, aquilo tudo que eu já falei.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeito, mas eu acho que a gente devia identificar direitinho quem é esse Odilon. Eu acho que ele sabe muito mais coisas do que a gente imagina.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – O senhor se lembra do sobrenome dele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não lembro, não lembro. Eu o conheci como Odilon, não é?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Bom, o Domingueti, quando esteve aqui, disse com todas as letras que desse jantar que foi marcado participaram Roberto Dias; ele; o Sr. José Ricardo Santana, que foi da Cmed; V. Sa., que era assessor da, que foi lá no passado assessor da Dlog; e o Sr. Alexandre Martinelli. Aqui, inclusive, foi feito um reconhecimento facial... Estou mentindo, Senador Randolfe?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Exatamente isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Foram mostradas várias pessoas aqui, e ele reconheceu uma delas. Então, ele estava com um papel anotando o tempo inteiro os valores, as coisas e tal..." Pá, pá, pá...

O senhor reafirma que esse cidadão não estava?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, isso foi um equívoco.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não estava.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Alexandre Martinelli Cerqueira não se encontrava no local.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O senhor ouviu no momento em que o Sr. Roberto Dias fez o pedido de US\$1 por cada dose de vacina para que houvesse essa...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve pedido, Senador. Não houve pedido.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas o senhor também disse que saiu antes, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu saí, mas não houve...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Até a hora em que o senhor estava...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Do momento em que eu me encontrava lá, não houve pedido. Sequer se conversou aprofundadamente sobre vacina.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Talvez, Coronel, seja mais adequado o senhor dizer isto: até a hora em que o senhor estava, não houve pedido. Ou o senhor ficou até o final?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, não. Eu saí antes. Não me recordo se o Domingueti saiu logo comigo, não me recordo, sinceramente, mas, com certeza, eu saí antes. Eu intencionava assistir ao jogo em casa, como assisti.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – O.k.!

Há outra coisa que ninguém consegue entender. Aliás, a gente consegue entender, mas a gente não pode aceitar, porque, apesar de nós estarmos muito limitados por essas decisões do Supremo, pelas questões legais, restritivas e tal, nós não somos todos burros. Acho que alguns dos depoentes aqui têm subestimado a nossa inteligência.

Aí, por exemplo, essa história que foi quase... O Roberto Dias disse que foi uma coincidência: ele estava no restaurante, e, de repente, chegou o senhor com o Domingueti. Estavam fazendo compras, talvez; não sei. Entraram no restaurante, e estava ele lá. Aí discutiram, trataram do assunto de venda de vacinas. V. Sa. dá aqui outra versão, a versão seguinte: descobriu que o Roberto estava lá, esse Domingueti estava enchendo o senhor, e aí o senhor disse "Domingueti, vamos aproveitar e vamos lá"; não foi nada previamente arrumado, com uma pauta para se debater. É isso, Coronel?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – É, só fazendo algumas observações, se o senhor me permite: eu não descobri que o Roberto estaria lá; eu falei com o Roberto, e ele disse que estaria lá.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas o senhor disse "eu vou levar o Domingueti"? O senhor disse isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não falei. Eu não falei isso, até porque, nesse momento, isso nem me ocorreu. Eu... Posteriormente, depois da ligação com o Roberto, é que eu entendi que pudesse ser uma maneira, já que o Domingueti quer a agenda dele... "Façamos o seguinte, Domingueti..."

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Seria uma oportunidade.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É perto. Logisticamente, para ele, era muito perto, porque ele dizia que estava ali próximo do Brasília Shopping.



Como eu vinha conversando com ele várias tratativas que eu postei aqui sobre o privado...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Entendi.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu falei: "Façamos o seguinte, vamos lá, conversamos sobre o privado, porque a gente aprofunda..."

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– E aí ele marca a agenda?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – "Eu aproveito e te apresento o diretor. E você peça a sua agenda." E assim se deu.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k.! Tudo bem! Vamos dar por verdadeiro.

Segunda coisa: V. Sa. não pode dizer que se limitou a abrir um contato para que ali fosse feita aquela reunião para tratar do assunto. São inúmeras as ligações entre V. Sa. e o Sr. Domingueti. É melhor, para V. Sa. não subestimar demais a nossa inteligência, que diga o seguinte: "Eu participei de uma tratativa". Aqui, ontem, esteve um reverendo que participou por razões religiosas. V. Sa. pode ter participado por razões patrióticas ou quaisquer outras, em defesa do humanismo e tal. Mas houve, sim, a participação de V. Sa. em vários momentos. V. Sa. pergunta: "Como é a proposta? Vai mandar essa proposta?". Eu tenho aqui vários desses...

Então, se o intuito de V. Sa. foi o de ajudar o País a enfrentar a pandemia, ótimo, assumo que foi isso! Mas V. Sa. cometeu algumas coisas equivocadas, e a primeira foi ter participado dessas tratativas. A segunda foi ter levado um lobista – e é um lobista da última categoria que pode existir, porque ele nem tinha o que estava prometendo vender – para se encontrar com um agente público da relevância do Diretor de Logística do Ministério da Saúde. V. Sa. o levou.

Então, eu pergunto, para que V. Sa... V. Sa. participou de um... Poderia não ter nenhum ganho com isso, poderia pensar que isso viria posteriormente a facilitar um eventual investimento privado ou qualquer coisa, mas V. Sa. participou, acompanhou, conversou, falou de propostas com o Sr. Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, o que eu posso falar para o senhor, e é a verdade o que eu estou passando aqui para o senhor...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Sim...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele sempre me buscava. Eu não buscava Domingueti com um assunto que não fosse privado. Isso está nas mensagens. O senhor tem as mensagens à mão. Então, ele me buscava de que forma? A proposta, e que eu sempre de boa-fé imaginei que estava o.k. do ponto de vista documental, ele dizia ter enviado para os *e-mails* que eu apontei para ele, que eu orientei para ele.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Só que, quando o diretor conseguia verificar esse conjunto de documentos, por óbvio, sabemos hoje, sempre faltava o documento de representação do laboratório AstraZeneca.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Esse senhor...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por isso, isso nunca prosseguiu como um processo instruído dentro do SEI, que é o sistema eletrônico, até onde eu sei.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– O.k.

Esse senhor Gelson Prado, o senhor diz que, na verdade, não é da sua relação. Ele é da relação do Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim. Ele está nas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– E Eduardo, quem é, que o senhor num determinado momento diz assim...?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eduardo é uma pessoa que, quando o Domingueti... Isso daí é a respeito da conversa sobre criptomoedas. O senhor deve ter aí uma sequência de mensagens que... Salvo engano meu, a primeira mensagem que ele me manda é um *print* no dia 2 de março. Não sei se o senhor tem aí. Se o senhor não tiver, a gente tem condições de projetar.

Então, ele manda um *print* no dia 2 de março. Esse *print* é como se fosse a tela de um aplicativo, enfim, de um valor em corretora que ele dizia ser um valor em dólares de uma corretora de criptomoedas lá fora. E ele me pergunta se eu entendo disso. Eu falei: "Domingueti, o meu conhecimento sobre isso é absolutamente incipiente, eu não tenho domínio sobre isso daí, mas possivelmente eu conheça alguém que consiga entender o que você quer passar". E aí que surge o nome do Eduardo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Eduardo é um doleiro ou...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Não que eu saiba.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– ... alguém do sistema financeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não que eu saiba.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Certo.

É porque depois...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele entra em contato direto com o Gelson. Após... Para ser bem resumido e objetivo, após várias vezes que eles conversam para tentar entender o que de fato é isso que o Domingueti traz, o Eduardo chega para mim e fala assim: "Blanco, isso é uma fraude. Isso é uma fraude e isso daí, não existe criptomoeda". Enfim, ele...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Está certo.

É porque aqui, na verdade, depois o Gelson, conversando com o Domingueti, trocam o seguinte diálogo: "Vamos conversar por aqui que é mais seguro". Aí, o Domingueti diz: "Ótimo. O doleiro está em Brasília". O doleiro está em Brasília. Aí, o Domingueti diz: "Vai operar, já vai me posicionar".

Agora, até agora eu não consegui encontrar em todos esses documentos nada que vinculasse o Domingueti a essa história de bitcoin, mas aí, sinceramente, a gente pode esperar tudo nesse processo aqui. Tudo é possível a gente encontrar.

O senhor conhece o Coronel Criscioli?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Conheci no Ministério da Saúde. Ele esteve lá acho que, que eu lembre, uma ou duas vezes.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– O senhor tem relação com ele ou não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.



- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O senhor tem conhecimento que foi ele que aproximou a Davati...
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Perdão, perdão...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... e o Ministério da Saúde?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Perdão, perdão. Eu estou fazendo confusão. O senhor falou que nome?
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Criscioli.
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não. Perdão, não é esse. Eu fiz confusão com outro nome.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Então, V. Sa. não conhece, não é?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Esse Criscioli eu não conheço.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu queria perguntar mais uma coisa. Durante esse período em que V. Sa. esteve lá, no Dlog, tinha contato com Parlamentares, recebia...
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não, senhor. Nunca tive.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Nada de contatos políticos, assim não?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Nunca tive.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu sei que um cargo em comissão não precisa ter razões para alguém exonerar o outro, mas sempre tem um motivo, não é? Não gostava ou achava que aquela pessoa podia ser melhor em outra coisa.
- O senhor sabe por que foi exonerado?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não lhe foi dito, nem nada?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não tenho conhecimento, também não busquei saber.
- Assim, Senador...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Teve algum atrito ou alguma coisa?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não, não. Eu sempre trabalhei, desde que me coloquei à disposição, no ano passado, a integrar esse esforço conjunto no ministério e isso para mim sempre foi uma coisa muito clara.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O senhor sabe por que todo mundo que estava lá no departamento saiu e só o Sr. Roberto Dias ficou?
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Não, não tenho conhecimento.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu tenho uma suspeita.
- O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA** – Da motivação, eu não tenho conhecimento.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu tenho uma suspeita, eu acho que ele ficou por conta do Sr. Ricardo Barros.
- O senhor via muito o Sr. Ricardo Barros lá dentro do ministério?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca vi dentro do ministério.

Nunca vi.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Nunca esteve com ele não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca vi.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– E o Dias falava do Ricardo Barros? Que era muito amigo, frequentava...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– ... a casa dele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Esse tipo de conversa nós não tínhamos; conversava sobre outras coisas, amenidades.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– V. Sa. desenvolveu algum trabalho ou alguma atividade junto aos hospitais federais do Rio de Janeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

Nunca botei os pés em qualquer hospital federal do Rio, quiçá na Superintendência do Rio de Janeiro.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– O senhor conhece o Sr. Divério, que foi superintendente?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Coronel Divério? Conheço sim, senhor.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Conhece de onde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Conheci dessa operação no ministério.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Então, o senhor teve alguma coisa a ver com o Rio de Janeiro também?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, passei a conhecê-lo aqui porque ele esteve, em alguns momentos, ele esteve em Brasília.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Mas o senhor nunca foi em nenhuma...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca, nunca.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– ... diligência, nenhuma atividade, nada?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca, nunca. Eu nunca botei os meus pés na Superintendência estadual do Rio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– Então, a sua relação com ele é praticamente nenhuma, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Funcionalmente nenhuma.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)

– O.k.

Respeitosamente, eu agradeço as respostas de V. Sa., Coronel, e quero aqui, mais uma vez, aproveitar esse tempinho que me resta para reafirmar.

Essa operação Davati/Ministério da Saúde é uma das coisas mais tragicômicas que nós já assistimos na vida pública brasileira. Tragicômica porque é uma tragédia, milhares, centenas de milhares de pessoas mortas e uma meia dúzia de oportunistas querendo se locupletar de um lado e de outro do balcão. De um lado um grupo de estelionatários comandados por um estelionatário mor lá dos Estados Unidos – não é? – que tentaram vender terreno no céu, porque não tinham vacina, então, estavam vendendo terreno no céu,



e encontra do outro lado do balcão uma meia dúzia de maus funcionários, de pessoas que nem são funcionárias do Ministério da Saúde, mas que viram também um espaço para se locupletarem e aí fazem um pedido de uma propina sobre algo que não existia.

Então, veja, é trágico porque diante do sofrimento de tanta gente alguém querer ter uma vantagem em cima é uma coisa trágica e é cômica porque mostra uma série de pessoas que se deixaram enganar e outras que atuaram para enganar as demais.

Aí vem aqui a tropa de choque do Governo, mas o Governo pode ser incompetente, pode ser insensível, pode ser incapaz de enfrentar uma pandemia, mas não houve prejuízo porque as coisas não se concretizaram. Aí eu repito: elas não se concretizaram porque teve alguém como o funcionário Luis Miranda; elas não se concretizaram porque teve a imprensa que denunciou várias coisas, como o caso da duplicação num aditivo para os preservativos vendidos pela Covaxin, denunciado por uma emissora de tevê, e depois voltaram atrás; não se concretizaram porque esta CPI existe. E se esta CPI...

Eu ando muito por aí e o pessoal diz: "Será que isso não vai dar em *pizza*? Não vai dar em nada?". Já deu em muita coisa, botou um Governo incompetente, preguiçoso, irresponsável, indiferente para correr atrás de vacina. E essas vacinas que estão aí, não é como disseram: "Agradeça a Queiroga e a Bolsonaro". Não, apesar de Queiroga e Bolsonaro, nós estamos conseguindo vacinar, a passo de tartaruga, a população brasileira. Essa é que é a verdade, Sr. Relator.

E outra coisa: se não houve, como eles estão dizendo, prejuízo financeiro, mas tem prejuízo maior do que isso, Presidente? As 558.597 vidas perdidas, 558.597 famílias que perderam seus chefes, filhos que perderam pais e mães, mães que perderam filhos? Isso não é prejuízo? Esse é o pior prejuízo que o Brasil poderia ter, que é o prejuízo das vidas humanas, daqueles que constroem o que é este País, diferentemente desse Presidente da República que só tem uma mensagem de destruição para o Brasil, um homem que não tem nem a sensibilidade de respeitar um morto.

Ontem ele falou e foi muito bem respondido pelo filho do ex-Prefeito de São Paulo Bruno Covas, quando ele disse: "Aquele que morreu fechou São Paulo e foi para um jogo de futebol". Uma pessoa que já sabendo que ia morrer, que estava com os dias contados resolveu viver um momento com o seu filho e foi ali assistir a um jogo de futebol para deixar aquela marca, aquele legado para aquela criança. E esse cidadão não tem nem essa sensibilidade!

E olhe que muita gente quer tratá-lo como um inimputável. Isso é um... Quem age assim... E eu fico, às vezes, aqui abismado com pessoas que têm uma vida política de anos, de décadas, que sabem a diferença entre o que é certo e o que é errado e que tratam esse cidadão: "Não, é o jeito dele, é o jeito dele, é a autenticidade dele". É autenticidade do mal – do mal. Ainda bem que existe esta CPI, porque, se dependesse da maldade daquele cidadão que está no Palácio do Planalto, esse número aí talvez fosse até muito maior.

Então, esses depoimentos aqui na CPI agregam pouca coisa. Não pensem os depoentes que nós somos bobos e não sabemos o que de fato aconteceu, mas certamente, no final, eu tenho convicção de que o Relator haverá de fazer um trabalho que vai orgulhar a todos nós e vai dar ao povo brasileiro pelo menos o alívio de dizer: "Alguém trouxe a verdade dos fatos e disse quem é responsável por esse morticínio que o Brasil está vivendo neste momento". E ficarão na história com os seus nomes marcados ali: criminosos – criminosos!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Humberto.



A pedido da defesa do depoente, nós vamos suspender a sessão para um breve intervalo, para aqueles que quiserem almoçar, quiserem fazer um breve lanche aqui. Então, vou conceder... Acho que é razoável 30 minutos. Vou conceder 30 minutos de suspensão da sessão. Aos dez minutos antes das 14h, nós retornaremos. Então, está suspensa a sessão por 30 minutos.

(Suspensa às 13 horas e 23 minutos, a reunião é reaberta às 13 horas e 56 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Retomando a sessão do depoimento do Coronel Marcelo Blanco, o próximo inscrito é o Senador Luis Carlos Heinze.

V. Exa. está com a palavra. Fique à vontade. O depoente está à sua disposição.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Obrigado. Obrigado, Sr. Presidente, Sr. Relator, colegas Senadoras e Senadores.

Primeiro, para fazer uma colocação, Presidente. Foi citado aqui, acho que pela Senadora Eliziane, com relação ao General Severo. Só para fazer uma colocação, ele esteve no Palácio do Planalto, com um cargo dentro da Secretaria-Geral do Governo, Senador Girão, de março a junho de 2019. Portanto, já em 2019, no segundo semestre, e 2020, já não participava, nem em 2021. Era essa a colocação.

Coronel Marcelo, sendo o senhor assessor do Diretor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, nomeado DAS-4, o senhor tinha alguma autoridade para ordenar despesas, realizar alguma compra ou autorizar pagamentos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k. Realizou algum tipo de orientação ou indicação de fornecedor de vacina durante o período em que atuou à frente do seu cargo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor diz em que momento?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – No período em que esteve no ministério. Esteve lá alguns meses.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Não, senhor. Enquanto no ministério, não.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor chegou a receber alguma proposta formal ou algum tipo de pagamento de algum fornecedor de suprimentos para o combate ao coronavírus durante o período em que trabalhou no Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. É como o senhor mesmo falou: o meu cargo não propiciava, não tinha como competência participar desse faseamento executivo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O senhor chegou a visitar alguma fábrica ou distribuidor de vacinas que o Brasil estava adquirindo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor mantinha algum tipo de vínculo de amizade ou similar com algum distribuidor ou representante de vacinas oferecidas ao Brasil?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.



O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k. Acho que as perguntas que tinha eram por aí.

Sr. Presidente, apenas para fazer algumas colocações. Foi colocado aqui que praticamente a CPI é que está fazendo com que o sistema vacinal do Brasil seja implementado. Primeiro, eu quero fazer uma colocação. Nós tivemos aqui, Senador Girão, 19.985.817 casos no Brasil. Eu coloco aqui que isso aqui tem 18.746.865 vidas salvas. Eu lamento também as 558.432 mortes que nós tivemos. E várias são as consequências dessas mortes...

Mas também um ponto importante que eu quero fazer uma colocação, Senador Girão – a gente tem trabalhado muito este tema... Segundo dados de ontem, o Ministério da Saúde já distribuiu 184.419.650 doses de vacina para uma população vacinal no Brasil de 160 milhões – vamos arredondar. Então, já tem 24 milhões de doses além da população vacinal. Isso quer dizer que o sistema, que foi criticado por um colega que me antecedeu, está funcionando independente da CPI ou não. Não foi a CPI que fez isso. É um trabalho desde o Ministro Mandetta, o Ministro Teich, o Ministro Pazuello e, atualmente, o Ministro Queiroga. São vários ministros que fizeram acontecer o que está acontecendo neste instante aqui. Então, esse é o ponto em que eu quero fazer essa colocação. Do número de vacinas distribuídos, 145 milhões de doses já são doses aplicadas, o que faz com que o Brasil seja o quarto país do mundo em doses aplicadas. O primeiro é a China; segundo é a Índia; terceiro, os Estados Unidos; e quarto é o Brasil, que continua nessa linha. Estamos esperando, segundo as previsões, que até o final de setembro toda a população brasileira já tenha recebido uma dose. Das 145... Toda a população... Nem chegará a setembro, acho que já metade de setembro. E que até novembro toda a população brasileira – toda a população – já terá recebido duas doses da vacina. Então, isso é um ponto importante. E, a despeito das vacinas compradas, Senador Renan, que são 632 milhões, estão em discussão neste instante a Covaxin – que ainda não foi fechado o negócio, pode haver a desistência – e a própria vacina Sputnik. São 30 milhões de doses, portanto, compradas... Já tem 632 milhões de doses de vacina no Governo brasileiro. Isso é importante, porque a sociedade não sabe, e a mídia não mostra. Eu estou falando só para colocar isso.

No meu Estado, Rio Grande do Sul, é importante, lá, nós temos 11,377 milhões de habitantes e 8,958 milhões é a população vacinal. E o governo gaúcho já recebeu 10,740 milhões de doses de vacinas. Já tem 2 milhões de doses além da população vacinal, já chegaram ao meu Estado do Rio Grande do Sul.

Então, essa é uma colocação, reportando ao que foi colocado anteriormente, de que não foi a CPI que fez a vacina acontecer. Isso já aconteceu anteriormente. Esse é o ponto importante.

E volto a falar coisas positivas. Agora, mais uma...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Talvez possa colaborar um pouco...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim, senhor. Sim, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É o seguinte. Quando esta Comissão Parlamentar de Inquérito se instalou em 27/04/2021, nós tínhamos perdido já 395 mil vidas e nós tínhamos vacinado apenas 6,6% da população. Uma das metas da Comissão Parlamentar de Inquérito foi colaborar para a agilização desse



calendário de vacinação. Inclusive, o Presidente da República continuava a desdenhar das vacinas, a desmerecer as suas eficácias, a dizer que não compraria vacina na China, que não compraria vacina do Butantan, que o Congresso havia dado um cheque de 20 bilhões e que ele utilizaria esse crédito da forma que quisesse!

O que nós estamos dizendo, e o Brasil todo está acompanhando, é que essas vacinas poderiam ter sido adquiridas ainda no ano que passou. Só entre a Pfizer, OMS e Butantan, seriam 170 milhões de doses para entrega imediata, nos últimos meses do ano passado e no início deste ano.

Para que V. Exa. tenha uma ideia, nós deixamos de ter 170 milhões de doses, e até agora, até ontem, exatamente, nós só tínhamos aplicado 143 milhões de doses. Ou seja: se nós tivéssemos aplicado as 170 milhões de doses no ano que passou, obviamente que nós não teríamos atingido esse número de mortes no Brasil.

É só essa colocação que gostaríamos de fazer, para colaborar nesse raciocínio, que, aliás, como todos os raciocínios de V. Exa., são competentes.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Primeiro, Senador Renan, a primeira vacina no mundo aplicada foi na Inglaterra, em 8 de dezembro. Segundo, nós questionamos aqui o Presidente do Butantan, Dimas Covas. Ele foi bem claro e colocado – eu falei, o Senador Marcos Rogério falou, acho que o Senador Girão também falou: ele prometeu a vacina em dezembro, só entrou com o pedido na Anvisa em janeiro, 7 de janeiro. Foi mostrado um áudio aqui dele, conversando com o Governador do Estado de São Paulo, dizendo que a primeira vacina só sairia dia 15 de janeiro. Isso foi mostrado aqui. São os fatos. É a realidade. O resto é factóide. Ponto.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, eu estou dizendo isso, e esta CPI tem esse... O que eu estou dizendo está retratado na CPI no dia em que o Dimas Covas veio aqui. Nós buscamos essas imagens e na próxima sessão eu posso lhe mostrar.

Então, não tinha vacina em dezembro. As 56 milhões de doses que foram em dezembro e mais 44 em janeiro, ou vice-versa – o.k.? –, isso aconteceu, mas não forma que em dezembro e janeiro poderíamos estar vacinando.

O caso da Pfizer também é um caso concreto. Não tinha um diploma legal para o Ministério da Saúde comprar essa vacina. A consultoria jurídica do ministério não permitiu que comprasse a vacina da forma que a legislação permitia, a Procuradoria-Geral da República disse a mesma coisa, isso foi fato, de que não podia. Depois, com a legislação feita... E tinha o projeto de uma emenda do Senador... Do Deputado de Roraima, não me recordo o nome agora, que resolveria o problema, e essa emenda não foi permitida. Certo? Depois, um projeto foi relatado, uma emenda do Senador Randolfe, aí resolveu o problema. A partir daí, pôde-se comprar a vacina e fazer tudo que era necessário fazer.

Então, não era que tinha 170 milhões de doses disponíveis em dezembro e janeiro. Não podia fazer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma parte disso ainda no ano que passou. Todos nós verificamos aqui.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Bom, não podia fazer. E esse assunto está resolvido.

Mas vamos seguir nas coisas positivas.

Eu tenho insistido nessas falas aqui... Agora a terceira vacina, Senador Girão. Já temos a Versamune, da USP de Ribeirão Preto, já hoje, na Anvisa, que logo, logo, vai estar



à disposição para poder fabricar comercialmente. Já tinha entrado, na semana passada, a Universidade Federal de Minas Gerais, uma segunda vacina brasileira, custeada com recursos do Governo Federal, do Ministro Marcos Pontes, do Governo Bolsonaro, e agora a imprensa coloca hoje que a Universidade Federal do Rio de Janeiro também já deu entrada com a vacina deles lá na Anvisa. Então, são três vacinas do Brasil, num total de 16 vacinas. Três já estão hoje na Anvisa.

E eu já fiz ainda, um mês e pouco atrás, eu reuni o Ministro Ramos da Casa Civil, o Ministro Queiroga, da Saúde, o Ministro Marcos Pontes, da Ciência e Tecnologia, a Ministra Tereza, da Agricultura, e o Ministro França, das Relações Exteriores, junto com o Presidente da Anvisa, e 16 desses laboratórios, a representação de 16 laboratórios dizendo que haveria vacinas brasileiras e podia também entrar com vacinas estrangeiras, se eles quiserem. E eles querem fabricar para ajudar a Fiocruz, para ajudar o Butantan em cima da produção de vacina. Então isso aqui é realidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu só lamento o atraso, por conta de se haver perdido o momento certo para comprar a vacina.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – As vacinas foram compradas e as pessoas estão sendo vacinadas. No mundo inteiro, já aconteceu, e eu já citei aqui na CPI que no mundo inteiro as críticas existiram, a própria OMS criticava a Europa, que não tinha vacinado; em março, abril deste ano não tinham ainda chegado as vacinas de que precisavam – em março. E estão aqui os números do *ranking* mundial, onde o Brasil tem essa quantia aplicada. Então está acontecendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, nós só imunizamos 20% da população. E ontem não havíamos nem chegado a 20% da população.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Renan, 184 milhões de doses da população vacinal de 160 milhões de brasileiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós só imunizamos com primeira, segunda dose ou dose única, dados de ontem, 19,89% da população.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Renan, a conta é fácil de fazer: 160 milhões vezes 2, isso dá 320; já tem 184 distribuídas. Pronto. Essas vacinas já foram distribuídas no Brasil, esse é o ponto importante que nós temos que colocar aqui.

Eu também queria manifestar aqui meu total desagravo – ontem, quando o Senador Marcos Rogério estava falando, eu estava fora aqui da sala – pelo fato de ontem esta Casa ter aprovado um requerimento que é claramente punitivo e perseguidor contra a Dra. Mayra, servidora do Ministério da Saúde. Esse requerimento sustenta que a Dra. Mayra deve ser suspensão de suas atividades em função de ter sido depoente desta CPI. Além disso, sustenta que tiveram seu sigilo telefônico quebrado e que em breve deverão ouvi-la novamente, desta vez na condição de investigada. Ora, se a depoente está sendo investigada, ela ainda não foi julgada. É servidora federal, portanto sujeita às regras e tem o direito se defender em momento oportuno.

Também quero manifestar o meu desagravo em relação ao tratamento que certos membros deste Senado deram em relação aos dados considerados sigilosos da Dra. Mayra, que foram quebrados mediante sigilo desta CPI e seus dados não foram preservados. Ao contrário, foram entregues a publicação e escrutínio público, sendo considerado total violação dessas regras, Senador.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. está se referindo ao vídeo?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Os dados dela foram jogados, publicizados.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O vídeo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O vídeo é público.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A CPI soube do vídeo pela imprensa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não é vídeo, situações dela que foram colocadas, e ela até entrou na Justiça. Assim também com a própria Conep, pesquisas que saíram da Conep, jogaram-se no G1 dados que eram sigilosos. A Conep não podia liberar, e libera com segundas intenções.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o vídeo é muito grave, porque...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu vou pedir a V. Exa. que assegure a palavra a quem está na ordem de inscrição.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, eu vou falar, eu vou falar tudo que eu vou falar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estava só colaborando com o Senador Heinze; honestamente.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Mas não tem problema.

Senador Renan, falei ontem e vou repetir hoje: o que V. Exa. fala dos negacionistas... Aqui está um documento da Pfizer desta semana. A Pfizer diz que o sucesso contra o covid exigirá tratamento antiviral precoce, além da vacinação. Essa é a novidade, Senador Girão. O detalhe é que querem aplicar o *kit* deles, vacina mais antiviral precoce, o que nós estamos falando desde o ano passado. Não estamos negando nada e temos medicamentos que funcionaram aqui no Brasil, e, por isso, hoje a Pfizer coloca: “Eu quero vender o *kit* completo, vacina e anti...”. Nós definimos o quê? Tratamento precoce e vacina, as duas coisas. E as duas estão caminhando.

Agora um fato importante, preste atenção. O caso Fauci, que eu já citei aqui, reportando ao Presidente – sobre esse fato eu vou trazer mais detalhes, já recebi parte da documentação do Senado americano –, Fauci reportando ao Presidente, no ano passado, que até 2,2 milhões de mortes podem resultar de um patógeno que ainda não havia sido isolado e não pode ser medido com precisão. O Dr. Fauci intimidou e coagiu a população e o Governo em atos imprudentes, não testados e prejudiciais que criam – deixe-me pegar aqui – danos irreparáveis a vidas e meios de subsistências. Nem o Imperial College, nem o independente The Institute for Health Metrics and Evaluation, principalmente financiado por Bill e Melinda Gates, tiveram qualquer evidência do sucesso na estimativa. Estou falando, Senador Girão, de um caso gravíssimo. Ele estimava em 2,2 milhões mortes no mundo, e hoje já deve ter mais de 5 milhões de mortes no mundo. Esse fato nós vamos trazer aqui a esta CPI. Aqui está a origem do problema que causou essas mortes. Não apenas as mortes do Brasil ou do mundo, mas inclusive os efeitos colaterais que têm em cima desse processo.



Foi falado aqui também em cima do Governo Bolsonaro. O Senador Humberto Costa falou... Estou dizendo aqui, o Governo vacinou, está vacinando, está fazendo... É um Governo sério. E, aqui, Coronel Blanco, Domingueti, Cristiano, Roberto, Luis Ricardo, não me interessa quem seja: tem problema, tem culpa no cartório? Vai pagar pelo crime que cometeu. Ninguém está protegendo ninguém aqui, esse é o processo. Seja funcionário, seja militar ou não militar, seja Deputado, ministro, não interessa, não vamos proteger ninguém.

Diferente, Senador Humberto Costa... Estive no seu Estado, agora, na semana passada e visitei Abreu e Lima. Trinta e cinco bilhões foram jogados no lixo. E um taxista, Senador Girão, que me levou do aeroporto até lá dizia assim: "Eu tinha esperança". No lixo, está lá Abreu e Lima; assim como Premium I, Premium II, no Maranhão; assim também com Pasadena; assim como Angra 1 – bilhões foram colocados no lixo em cima de corrupção verdadeira. Aqui estão fazendo factoides de fatos que não aconteceram. Então, esse é o fato importante. Nós temos que nos atentar para o que existiu no Brasil. Está aí um Governo sério, procurando fazer o que pode. E esses tratamentos que são tão criminalizados, temos agora o caso da Pfizer, que hoje recomenda tratamento precoce e vacina. É o que nós falamos desde o ano passado.

Então, pega os dados do Brasil. Esses dados eu vou debater com quem quiser. Quando a gente vê esse caso Fauci aqui, a gente vê a força que tem, a grana que tem das universidades, dos laboratórios, da Fundação Bill Gates, dinheiro americano, dinheiro do mundo, das empresas, e o próprio dinheiro chinês em cima desse assunto. Muito dinheiro em cima de um mercadinho, um mercadinho, Senador Girão, de aproximadamente US\$100 bilhões. Muito interesse tem em cima dessa questão. E as vidas que foram ceifadas, alguém tem que ser responsável por isso. Esse assunto nós estamos discutindo. Então, não podemos criminalizar quem está trabalhando nesse assunto. Trato desse tema porque é muito importante. E das vacinas, três vacinas brasileiras hoje já estão na Anvisa, e logo, logo estarão em condições para que os laboratórios brasileiros possam se somar à Fiocruz, se somar ao Butantan, para nós produzirmos vacinas brasileiras. Quero parabenizar aqui os cientistas brasileiros que estão trazendo isso aqui.

E, da mesma forma, aqui foram chamados de charlatões, pelo colega Renan, o Dr. Ricardo Zimerman, o Dr. Francisco Cardoso, cientistas. Eles, o Dr. Cadegiani e outros hoje já estão com medicamento para pacientes intubados, medicamento já registrado na China, na Índia, na África do Sul e em outros países para vender para o mundo inteiro. Esses, Senador Girão, foram chamados de charlatões. Pô, estão descobrindo medicamento que o mundo não descobriu com cientistas mundiais! Então, a minha reverência a eles!

Esse é o fato que eu quero colocar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos Heinze, V. Exa. hoje ultrapassou em muito o seu tempo, muito, muito, muito.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu permiti que V. Exa. se alongasse. Então, não reclame, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ele tem que reclamar é das intervenções, Sr. Presidente. Foram muitas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Da minha? Eu não falei nada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. nem estava aí, chegou depois.



O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O Relator usou a metade do meu tempo. O Relator usou a metade do meu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. não está enxergando. Eu estava aqui. O que é isso aqui agora? (*Risos.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É impossível não enxergar V. Exa., Presidente, mas a versão de V. Exa. que estava aí antes era um pouco menor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Omar, Omar, Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, eu não vou nem responder...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Presidente Bolsonaro agora...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... nós de Cacequi nos acertamos. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nos acertamos.

Não, eu permiti que V. Exa. se alongasse aí. Eu fiquei quieto aqui, lhe ouvindo. Não lhe chamei atenção, não lhe chamei atenção. Eu fiquei quietinho aqui no meu lugar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não vou... O Senador Marcos Rogério agora...

Eu ia responder ao nosso Presidente mito – Bolsonaro dizendo que eu e o Renan é que queríamos superfaturar a vacina. Veja bem, eu e Renan. Rá-rá-rá! É uma piada! É uma piada de mau gosto! O próprio Senador Marcos Rogério sabe da emenda naquele momento. Ele mesmo sabe o que foi acatado ou não, e o Presidente continua... Quando você estiver com o Presidente, eu peço, por favor, que explique para ele que ele passou tantos anos no Parlamento e não aprendeu nem isso. Então, não dá nem para responder a ele, porque é perda de tempo. O Presidente, em vez de se preocupar com o número de desempregados por que o Brasil está passando com a má distribuição de renda, ele se preocupa comigo. Presidente, se preocupe com o Brasil! Eu vou continuar aqui fazendo o meu trabalho na CPI.

Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado.

Coronel Marcelo Blanco, douta defesa, Sr. Relator.

Coronel, só para checar, primeiramente – o senhor me corrija se estiver errado em algum dado sobre o seu currículo –: V. Sa. cursou a Academia Militar das Agulhas Negras, certo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entre 1990 e 1993. A seguir, fez um curso de especialização sobre mercado de capitais no Ibmecc, intitulado MBA Broker Global, mercado de capitais.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mais recente isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

A sua carreira no Exército transcorreu no Serviço de Intendência.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em 2003, V. Sa. estava lotado no 3º Batalhão Logístico do Exército.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso, Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em 2010, o senhor recebeu a Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias e ascendeu ao posto de Major da Intendência da Escola Superior de Guerra.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Dois mil e...?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Dez.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. O posto de Major foi em 2007.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito. Mas confere o dado: Major foi em 2007?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em 2017, o senhor foi nomeado para Coronel.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, em agosto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Promovido a Coronel.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ainda associado ao Serviço de Intendência.

Eu lhe pergunto: não consta aqui no seu currículo – o senhor confirmou ainda há pouco – nenhuma experiência na área de saúde. O que o senhor acredita que levou o senhor ao Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Como eu falei anteriormente, eu especificamente fiquei no Ministério da Saúde lotado no Departamento de Logística e, dentre as competências do Departamento de Logística, a própria, digamos assim, arma, que a gente diz... A especialização minha dentro do Exército é voltada para a área de logística, orçamento, finanças. Então acredito que, em função disso, minha experiência seria muito melhor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor foi indicado pelo General Pazuello?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não diretamente por ele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi por quem?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por um companheiro meu, de turma.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Qual o nome dele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Coronel Franco Duarte.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Presidente, para conhecimento, o Coronel Franco Duarte atuou com o General Pazuello na Operação Acolhida. Me parece que a Operação Acolhida foi toda para o Ministério da Saúde. O Coronel Elcio Franco atuou lá. O Coronel Franco Duarte, que indicou V. Sa. Carlos Wizard atuou lá.

Mas tem um antecedente ainda do Coronel Franco Duarte: ele é amigo pessoal do General Pazuello desde 2013, trabalhou junto com o General Pazuello no Palácio Duque de Caxias, no Exército, lá no Rio. Atuou e trabalhou junto. E, enfim, me parece que o



Coronel Franco Duarte, até por ter indicado V. Sa., tinha um papel de peso, de intervenção, de responsabilidade e de influência diante do General Pazuello. Eu acho que justifica inclusive a sua indicação.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, não sei. Quanto a isso, eu não tenho como falar, Senador. Como existe uma ligação pessoal muito forte entre nós desde 1986, ou seja, desde antes...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entre o senhor e o Coronel Franco Duarte?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso. Nós, na verdade, realizamos curso preparatório para a prova de incorporação juntos. Então, como nos conhecemos há muito tempo, acredito que isso daí e o fato de que também não estava muito simples aquela época... A gente está falando de abril do ano passado. Por exemplo, eu lembro que quando eu cheguei aqui em Brasília era difícil até encontrar um local para comer, porque tudo estava fechado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor chega no Ministério da Saúde... Inclusive, a portaria sua, de 4 de maio de 2020, o designa como... O senhor é nomeado em 4 de maio de 2020, e uma portaria posterior, inclusive, designa o senhor para suceder o Sr. Roberto Dias em eventuais impedimentos dele.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Salvo engano meu, que é essa do diretor substituto, ela acontece no final do ano passado. Se não me falha a memória.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Exato: 28 de outubro de 2020.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vinte e oito de outubro de 2020. Então o senhor tinha relação próxima com o Sr. Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu trabalhava no mesmo departamento, não é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E o senhor chega, inclusive, ao Ministério da Saúde com... Não é uma função qualquer. O senhor chega com uma função de peso, inclusive com capacidade de suceder ao Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, como eu já falei anteriormente, Senador, de fato meu cargo não é um cargo de peso lá dentro, eu sequer participava de qualquer reunião de cunho estratégico. Por exemplo, o que eu chamo de reunião de cunho estratégico? Reuniões que o Ministro tinha que ter com os secretários das áreas finalísticas. Não há por quê, não tem o menor cabimento eu participar. O senhor entendeu? Eu era um assessor, era um cargo consultivo. Eu não tinha um cargo de execução.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor há de convir que o senhor era o sucessor do Roberto Ferreira Dias, o sucessor do todo-poderoso Diretor do Departamento de Logística.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Somente em afastamentos oficiais dele. Era o que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim, era o número dois desse departamento.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pode-se dizer que sim.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor há de convir que é uma função estratégica. Eu pergunto sobre isso porque... Vamos, então, à trajetória, aos acontecimentos, aos fatos seguintes. O senhor é procurado pelo Domingueti após sair do Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E, procurado pelo Domingueti, o senhor acabou de declinar, de relatar uma série de mensagens, de diálogos entre o senhor e o Domingueti. Naquela ocasião, o senhor estava na iniciativa privada, e não mais como servidor público, certo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não mais como servidor público, prospectando, pelo fato de eu não exercer nenhum cargo público, construir uma nova atividade laboral, não é? Era só isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito. Então o senhor não acha imprópria essa associação com o Domingueti e logo em seguida se utilizar da sua relação com o Roberto Ferreira Dias para a realização de um encontro, um chope de final de tarde para tratar de vacinas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, obviamente, se for olhar por esse prisma, da forma como o senhor relatou, talvez alguém há de achar que é imprópria, mas, a coisa como se deu na minha percepção, eu não vinha intermediando as questões de vacina. Ele me pediu como faria para aproveitar a semana em que ele se encontrava em Brasília e ter uma agenda. Eu informo a ele: o diretor não se encontra, está em viagem, só volta na quinta-feira, ou seja, a agenda só pode se dar ou na quinta ou na sexta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sabe por que lhe pergunto isso? Porque o senhor mesmo disse que, quando o Domingueti lhe procurou, o senhor apontou os canais oficiais.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor há de convir que o chopinho de final de tarde de um sábado ou do domingo para tratar de vacina não é propriamente um canal oficial.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por isso é que não foi tratado de vacina. Ele pediu, isso aconteceu numa quinta-feira – lembrando que dia 25 de fevereiro foi uma quinta-feira –, ao final do dia. Ele, após eu apresentá-lo ao ex-diretor, fez a solicitação da agenda oficial. O Roberto – isso eu lembro bem – orientou como isso se daria, falou para ele: "Faça um *e-mail*, amanhã, da empresa, e eu responderei o seu *e-mail*, encaixando que você vá ao ministério na sexta-feira".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor há de convir que o chopinho do final de tarde com alguém que estava querendo vender vacina, junto com o Diretor do Departamento de Logística, não é propriamente um canal oficial.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, canal oficial seguramente não é, mas ele estava ali para pedir o canal oficial, e ele pediu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Num final de tarde, num chope, num restaurante?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim. Eu, particularmente – vou dar para o senhor a minha percepção –, eu não vi qualquer tipo de ilegalidade nisso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor pode relatar só os personagens da reunião? O senhor...?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Veja bem, Senador, isso não foi uma reunião.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em relação... É, que não foi reunião, eu sei.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Porque não se tratou de vacina ali, ele só pediu a agenda, não é? Então, estava o Domingueti, eu, o Roberto e o Ricardo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sim, mas não era o canal oficial, o senhor concorda?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, por isso ...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não era o canal oficial.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... que ele pediu, e aí foi dado o canal oficial. E aí ele entregou as propostas no dia seguinte ou tratou de assuntos de proposta, imagino eu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor pode reiterar, repetir os personagens da reunião?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Roberto, o Ricardo, eu e o Domingueti.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Roberto, Ricardo... O Ricardo é o...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É o amigo do Roberto Dias.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É o Ricardo Santana?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, pois é, como eu falei aqui: eu não conheço o nome completo do Ricardo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas talvez o senhor conheça a foto. Temos a foto aí? Podemos acessar aí a foto?

Vamos identificar aí, então.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – No depoimento do cidadão que foi preso aqui por mentir, ele não quis dizer o quarto nome.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não me recordo de ele ter falado nesse quarto nome. Eu me recordo de o Domingueti dizer que não lembrava o nome. Viu uma foto e disse que poderia...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É o Ricardo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esse é o Ricardo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É o Ricardo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, Sr. Presidente, só para... Esse se trata do Sr. José Ricardo Santana, nomeado para gratificação temporária no Departamento de Logística ao cargo de assessor 102.3.

Ou seja, na época ele era assessor do Sr. Roberto Ferreira Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na época que o senhor fala que eu me encontrava lá?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, este. Este.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, desconheço. Desconheço.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele é identificado como mais um empresário, ou seja, nós temos aí dois personagens... Nós já temos, neste depoimento, Sr. Marcelo Blanco, três personagens. O General Severo, no caso da VTCLog, sai da Secretaria-Geral da Presidência e vira empresário. O senhor sai do Departamento de Logística e vira empresário. O Sr. José Ricardo ou era assessor do Sr. Roberto Ferreira Dias ou, no depoimento aqui do Domingueti, era tido como empresário. É um ramo promissor esse, não é? Sair do serviço público e se tornar empresário e participar de negociação de vacina logo em seguida.

Tem um personagem que é frequente, que é o Sr. Odilon. O senhor pode lembrar quem é o senhor... O senhor poderia reportar quem é o Sr. Odilon?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sr. Odilon, como eu já falei aqui, é um senhor que foi... O senhor vai postar alguma coisa, é isso?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não, por favor, por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É um senhor que foi representando interesse de algumas empresas, que eu não me recordo quais são. Eram várias situações, eram várias agendas pedidas no ministério. Seguramente, tem gente que foi lá e eu não vou lembrar. Obviamente se vir eu lembro. Então, ele é uma pessoa que é mais uma dessas. E aí ele faz contato no início de fevereiro e relata que existe um representante de vacina...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esse Odilon era militar, alguma coisa assim?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não era militar. É um senhor de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor poderia...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... de idade já, inclusive.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor...

Pode colocar aí a foto, só para a gente checar se é, senão retire.

Era o Sr. Odilon?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Não era.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tá o.k., pode tirar. Pode tirar de imediato.

Aparece um... Tem um Odilon que aparece que foi Secretário Especial Adjunto da Secretaria Especial de Modernização da Presidência da República. O senhor não conheceu como esse Odilon?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço. Não conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tá, perfeito. Então, era só para checar se conferia com a mesma pessoa ou não.

Mas os três... Veja, no seu caso, no caso do General Severo, no caso agora do Sr. José Ricardo, eles saem do serviço público e vão para o meio empresarial. No seu caso, especificamente, o senhor vai para o meio empresarial e começa a fazer tratativas sobre vacinas. Sobre vacinas... E aqui eu quero reportar novamente o histórico que o senhor repassou até agora. Aquelas tratativas todas eram para vacina para o setor privado. O senhor confirma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu quero só reiterar o que nós apontamos logo no início do seu depoimento. Não



existia nenhum diploma legal que possibilitasse isso. Existia um projeto de lei, que só começou a tramitar na Câmara dos Deputados incentivado principalmente pela Bancada do Partido Progressistas, inclusive sendo a Relatora uma Deputada do Partido Progressistas, apoiado pelo Sr. Luciano Hang e pelo Sr. Carlos Wizard, que, aí, possibilitaria, mas isso em datas totalmente diferentes daquelas em que o senhor estava fazendo as tratativas com o Sr. Domingueti.

Aliás, tem mais uma circunstância: a única coisa que tinha... O que chama sempre a atenção desta Comissão Parlamentar de Inquérito, Sr. Presidente e Sr. Relator, é que a única coisa que existia era um contrato de 23 de janeiro entre a Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas, privada, e a Precisa, onde esse contrato... A Precisa já anunciava que iria fornecer vacinas para clínicas privadas ao triplo do preço pelo qual viria a ofertar a vacina Covaxin ao Poder Público. Só que esse contrato, em tese, seria um contrato reservado e sigiloso, e que só vem ao conhecimento público após a investigação desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Não me parecer ser coincidência.

O que viabilizava esse contrato era exatamente esse projeto de lei que passou a tramitar na Câmara Federal – eu repito – após o curso das tratativas suas com o Sr. Domingueti. Então, as datas... Não existia nenhum diploma legal, e não existia nenhuma possibilidade, não era nem cogitado. Aliás, a única cogitação que tinha de a iniciativa privada adquirir vacinas era, àquela altura, no Paraguai, que tem uma outra conexão que encontramos com a Precisa e com essa história. Não existia essa relação, essa possibilidade, aqui no Brasil.

Então, só para deixar isso aí claro. A Lei 14.125 é sancionada no dia 10 de março, e essa lei não possibilitaria aquilo que o senhor estava negociando. O Projeto de Lei 948... Veja o paradoxo: é apresentado um projeto de lei, três dias após a lei ter sido aprovada, para alterar a lei que já existia! E esse projeto de lei, o 948, tramita em prazo recorde na Câmara dos Deputados – esse, sim; esse, sim. E esse projeto de lei é objeto de investigação desta Comissão Parlamentar de Inquérito porque coincide com esse contrato com a associação das vacinas privadas; porque esse projeto de lei, aí sim, talvez viabilizasse o que o senhor estava pensando, mas não tinha amparo legal nenhum para as tratativas que o senhor estava ali fazendo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Bom, levando o raciocínio à época, Senador, o que se falava? O.k., os instrumentos, as ferramentas legais, o senhor colocou aí, mas era público que isso estava sendo discutido. Era público. O próprio Presidente do Senado, e eu postei isso aqui... Eu passei um *print* desse, eu postei ali para que todos vissem... Então, assim, já existia, era público que esse assunto era tratado. No momento em que eu vejo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa reportagem é do dia 22. O senhor começa as tratativas com Domingueti antes.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A reportagem é do dia 22, mas a possibilidade, as discussões... De 14 de janeiro, tem aqui uma reportagem da *Folha de São Paulo*, de 14 de janeiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E a reportagem dizia exatamente o seguinte...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Falava de uma possibilidade do privado.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor pode ler o título da reportagem, aliás, a manchete?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – "Quem pode comprar e comercializar a vacina no setor privado no Brasil são clínicas, diz a entidade do setor".

Sim, mas abriu um assunto, começou a ser pautado um assunto que não estava regulamentado. Eu só enxerguei nisso daí, por ocasião do que eu entendo como sendo um *timing*... Bom, é um *timing*, eu preciso aproveitar o *timing*. Se se apresenta uma pessoa para mim que eu posso prospectar como um futuro parceiro comercial – e era assim que eu enxergava o Domingueti –, eu preciso aproveitar esse *timing*. Se eu tiver um modelo de negócio construído, desenhado, guardado comigo, se, porventura, os instrumentos legais saírem...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Essa matéria da *Folha de S.Paulo* é do dia?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Dia 14 de janeiro, 14 de janeiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor sai do Ministério da Saúde no dia 19 de janeiro.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor já estava pensando em sair quando saiu essa manchete?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não estava. Eu não fui exonerado a pedido. Acontece que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor foi exonerado por quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu fui exonerado *ex officio*.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, o senhor foi exonerado a pedido seu?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, a pedido, não. Perdão. A pedido, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, mas eu lhe pergunto: o senhor foi exonerado por quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por quem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, o senhor foi exonerado por quê? Por qual razão?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah! Não, o motivo eu não sei, a decisão é do ministro. Eu não vou questionar qual é a decisão do ministro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas essa manchete é do dia 14 de janeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor foi exonerado no dia 19 de janeiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Na administração pública, o senhor já estava pensando em fazer negócios?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, claro que não. Inclusive, a empresa... Eu já relatei aqui que o que me norteou a abertura da empresa foi – primeiro



motivo: eu estava livre, eu estava fora. Não há problema algum que eu constitua uma empresa e comece a construir alguma coisa para tentar uma atividade laboral aqui fora. Todos sabemos, é público, o ambiente de negócios do Brasil é um ambiente difícil, não por acaso, como eu tenho visto em muitos veículos de comunicação que a minha empresa pudesse ser uma empresa de fachada etc. e tal... E o que eu tenho a apresentar é o seguinte: no quadro societário da minha empresa, que é uma empresa individual limitada, só consta um sócio: eu. A minha empresa não teve nenhum faturamento até a data de hoje! Eu vou franquear aqui os extratos da conta da minha empresa. Então, não há nada desse tipo, o senhor entendeu?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas a sua empresa incluía parceria para a aquisição de vacinas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não incluía.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É porque o que eu acho estranho, para concluir, Sr. Presidente... O estranho de tudo é: o senhor tem uma empresa cuja finalidade não era intermediação, aquisição, fornecimento de vacinas. O senhor justifica, a partir de uma notícia que teve do jornal, dar abertura para as tratativas com o Sr. Domingueti. E, veja, não foi qualquer abertura, o senhor teve uma sequência de diálogo com eles no decorrer do mês de fevereiro até ter o famoso chope, o encontro lá no Vasto. Então, o senhor demonstra interesse, o senhor dialoga com o Sr. Domingueti...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, na área privada, como deixei claro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perfeito. Mas, veja, a sua empresa não era dessa área. O senhor estabelece conversas, negociações, interlocução, tem sequência, e, mais que isso, o senhor se utiliza de sua proximidade com Roberto Ferreira Dias para marcar um encontro com ele e levar o Sr. Domingueti para esse encontro...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... para apresentar o Sr. Roberto Ferreira Dias.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite? Eu não me utilizei da oportunidade. Ele me fez um pedido. Ele fez um pedido em que eu não vi o menor problema. O pedido dele é que ele gostaria de ter uma agenda. Quando houve a possibilidade de o Roberto dizer que se encontraria lá naquele local, eu sugiro a ele: "Vamos fazer o seguinte? Eu te apresento o diretor e você peça a sua agenda." E assim foi feito.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor acreditava que... Isso o senhor acha que não contradiz o que o senhor disse aqui na preliminar, que os meios seriam os meios oficiais para conseguir as audiências?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, e foram desde o início, tanto é que, em conversa com o Domingueti e até com o Cristiano, eu indico que se envie através dos e-mails institucionais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor era do Ministério da Saúde, do Departamento de Logística. O senhor não achou estranha essa conversa de vacina da AstraZeneca?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não achei estranho naquela época. Eu já citei isso aqui e volto a repetir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o senhor é do Ministério da Saúde. Tem uma instituição que é vinculada ao



Ministério da Saúde, que se chama Fiocruz, que, em tese... Qualquer um que é de fora do Ministério da Saúde sabe que era o único laboratório credenciado pela AstraZeneca para fornecer a vacina. Em nenhum momento, o senhor achou estranho?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, eu não achei estranho e vou explicar para o senhor por quê. A gente está falando de uma situação absolutamente *sui generis* na história recente da humanidade. Surge uma pandemia mundial, o covid...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Marcelo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Marcelo, dessa parte nós sabemos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, mas, se o senhor me permitir terminar o raciocínio... Uma pessoa chega para mim... Eu não sei como funciona o mercado de vacinas lá fora. O.k., existe uma tratativa inicial da AstraZeneca com a Fiocruz. O.k.! Mas será que existem outros lotes de vacina lá fora? Será que, de fato, é crível essa história do Domingueti? Isso eu não tinha condições...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas, Coronel Marcelo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... de passar para o senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Coronel Marcelo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se o senhor me permite só...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, perceba... É que é o seguinte... A gente não está conseguindo encontrar um liame para o seguinte: o senhor não conversa uma vez com o Domingueti, o senhor tem uma sequência de conversas; durante o período de quase um mês, o senhor está conversando com ele.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Na primeira conversa, o senhor, que foi sucessor número dois no Departamento de Logística – é o Departamento de Logística do Ministério da Saúde –, não teria que checar? "Olha, chegou aqui para mim um cidadão querendo vender vacina. Existe essa possibilidade?"

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas é por isso, Senador, que, quando eu o instruo, eu o oriento a que ele envie a documentação, de fato, vão existir pessoas lá dentro que vão analisar esse conjunto de documentos. E sejamos muito claros sobre o que, de fato, ocorreu: ele não passou da página dois. Esses documentos jamais sustentaram uma proposta formal. Falo do que recebi de informação do que aconteceu no Departamento de Logística. Não posso dizer de outras situações.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Coronel, me permita...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – As três propostas que ele enviou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu vi o Cabo Domingueti aqui. Ele não teria que passar da página zero.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Hoje, Senador!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ele não teria que passar...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Hoje, Senador! Hoje, Senador!



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nós vimos o Sr. Domingueti aqui. No primeiro encontro, ele seria dispensado.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, o senhor me permite...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Depois do Sr. Domingueti, nós vimos o Cristiano. Na sequência do Cristiano, nós vimos ontem o Reverendo, dizendo que era intermediário da vacina. Então, esse povo não era para passar da página dois, não era para passar...

Ele chegou... Veja a sequência, Coronel: do encontro com o Sr. Roberto Ferreira Dias, ele chega até o Sr. Elcio Franco. Tem uma sequência, tem uma construção. Não existe isso... Falo isto para concluir, porque meu tempo já se esgotou, Coronel. Não é assim... Não é um caso à toa. Não tem essa história de que ele não passou da página dois. Não tem essa história de que não foi concretizado. Existia uma produção, uma cadeia lógica. Esse senhor, esses senhores todos que nós vimos aqui... O Brasil os viu. O Brasil viu o Cabo Domingueti. O Brasil viu, logo em seguida... Viu ontem o Reverendo Amilton. O Brasil viu o Cristiano. Veja: pelo perfil das pessoas, ele não tinha que passar da página zero, mas ele passa por toda a cadeia de comando do Ministério da Saúde. E tem a intermediação sua, e o senhor tinha uma função importante no Ministério da Saúde.

Então, só pra concluir que, se existe uma narrativa, é a narrativa do Governo de tentar uma defesa de que essa turma teve livre trânsito – livre trânsito – pra chegar até o Secretário-Executivo do Ministério da Saúde e tentar fazer a venda da vacina. Se fosse só a Davati, tudo bem, mas foi a Davati, foi a World Brands, até onde nós sabemos, e foi a Precisa – e foi a Precisa junto! A Precisa tem uma nota de empenho de R\$1,6 bilhão.

Concluindo, Sr. Presidente, veja, na véspera do encontro no Vasto, Coronel, nós estávamos com uma média de 3 mil mortes por dia. No dia do encontro, nós tínhamos três mil e poucos mortos por dia no Brasil e, no dia seguinte, deu-se sequência a isso. Estávamos no pior dos momentos, no pior dos momentos. Era nesse momento que se estava negociando vacina com o Cabo Domingueti. Com o Cabo Domingueti! É bom que se diga: não com a Pfizer, não com a CoronaVac. É disso que o Senador Renan falou ainda há pouco. Ao dialogar com o Senador que me antecedeu, era disso que ele estava se referindo, que a CoronaVac suou pra ter contrato firmado. No dia desse encontro seu, onde se aventava a possibilidade de contratação de vacinas, a vacina da Pfizer sequer tinha sido adquirida, e ela podia começar a vacinar os brasileiros no dia 17 de dezembro. É dessa situação que estamos falando.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho Mello, trocando com o Senador Girão.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem. Boa tarde a todos. Cumprimento V. Exa., nosso Presidente, e o Relator, Senador Renan; cumprimento o convidado, depoente, aqui, Sr. Blanco; cumprimento os advogados, Dr. André Jansen e o advogado Eric Furtado. Cumprimento os dois pela importância do trabalho que têm todos os advogados, aos quais eu devoto muita consideração.

Quero cumprimentar, Sr. Presidente, V. Exa. pela posição de ontem em ter retirado aquela quebra de sigilo da Jovem Pan. O senhor foi sensato. Eu tenho que, em nome da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e TV, nossa Acaert, eles fizeram uma manifestação, uma nota de repúdio, e depois fizeram uma outra nota cumprimentando V. Exa. pela atitude em não levar à frente essa afronta à liberdade de expressão.



Quero também, Sr. Presidente, aproveitar esse momento pra agradecer todas as manifestações de apoio que tenho recebido por alguns ataques que começaram a variar agora comigo, com a minha família, *fake news* de todo tipo, mas isso não vai nos intimidar, vamos continuar lutando pra que a verdade prevaleça.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, daqui um pouco nós vamos ter que fazer uma acareação aqui, isso vai ser inevitável – inevitável, inevitável. Tantas, tantas pessoas que vêm aqui, uns como convidados, outros como testemunhas, outros como investigados, e cada um com uma versão.

Nós estamos perdendo um tempo extraordinário porque é um diz que foi, diz que não foi, é uma luta meio inglória. Nós estamos perdendo um tempo enorme aqui nesta CPI focando numa compra de vacina que não houve, não é?

Eu quero, vou fazer algumas perguntas ao Sr. Marcelo Blanco, porque nós precisamos cumprir a nossa missão de investigar, de apurar, de levantar, de oferecer à sociedade um relatório que a sociedade compreenda e entenda.

O senhor tem algum vínculo com o Presidente da República? Objetivamente.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito obrigado.

O senhor teve aval de algum agente público para fazer a ponte com o Cabo Domingueti e a negociação das vacinas?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. O Domingueti que me procurou.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – O que faz a sua empresa Valorem Consultoria em Gestão Empresarial e quem são os seus clientes? O que faz a sua empresa e quem são os seus clientes, por favor?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por enquanto, nada ainda, Senador.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Não decolou?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, ainda não.

Ainda, como eu falei, o ambiente de negócios no Brasil é desafiador, e a gente está tentando pavimentar aí um caminho, mas eu não tenho nenhum faturamento ainda.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – De onde o senhor conhecia o Cristiano Carvalho?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu jamais estive com o Cristiano. O Cristiano foi a indicação do Domingueti, dizendo ele ser o CEO da empresa multinacional aqui no Brasil.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – O senhor como... O senhor é um coronel, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Com todo o respeito às Forças Armadas, à polícia, tem uma formação muito boa. Eu imagino, eu não sou militar.

O que o senhor diz disso? Porque esse Sr. Cristiano Carvalho e o Domingueti são pessoas que estiveram aqui e que nós... A gente ficou perplexo com as manifestações que eles fizeram, pessoas que não tinham crédito para nada, com todo o respeito. Eu até disse isso à pessoa, à figura humana de cada um deles, mas são pessoas que não dá para perder tempo: um estava no auxílio emergencial; o outro tinha problemas pessoais, veio lá de Minas, com problema disto e daquilo, ele próprio disse aqui.



O senhor, como um homem bem formado, um homem com um radar aguçado, o senhor não viu que estava ajudando ou oportunizando que essas pessoas dessem um golpe no País, no Governo Federal?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, é como eu... Eu já costumo falar em outras ocasiões, há que se entender que na minha percepção existem dois Domingueti: esse Domingueti, que é sabido por todos, de hoje, de várias matérias, enfim, que esteve aqui na CPI; e o Domingueti que se apresentou para mim no início de fevereiro, onde nós vivíamos, em termos de corrida de vacina, um momento extremamente sensível.

Então, esse Domingueti que se apresentou para mim ele se apresenta com um discurso muito bem feito, dizendo que é representante de uma multinacional americana de vacinas e que teria acesso, essa multinacional, a 400 milhões de doses de vacinas AstraZeneca. Eu entendi que era possível, pelo menos, oportunizar que ele demonstrasse isso através de documentos. E assim foi feito.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Isso foi na ânsia de comprar vacina? Foi pressa?

Volto a dizer, o senhor é um homem preparado, o senhor... Não é qualquer um que lhe passa a conversa, chega lá e diz: "Eu vendo vacina, eu quero uma oportunidade de conversar". E ainda 400 milhões de doses, não é? O senhor não achou que tinha que dizer pra ele que ele tinha que procurar a porta de saída e que lá não era o lugar?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Naquele primeiro momento, como eu falei para o senhor, eu entendi que ele... Uma pessoa com esse tipo de discurso precisa ser oportunizado a ela demonstrar através de documentos que, de fato, ela tem essa vacina. Agora, com o passar do tempo, a gente começa a perceber que a história dele... Não tinha documento, a documentação que ele precisava apresentar ele não apresentava, ele começa a forçar um interesse muito grande em cima de obtenção da LOI, que é a carta de intenções... Então, a gente começa a perceber que aquela história dele não para em pé, é inverossímil. Até um determinado momento, no início de março, em que o Cristiano manda um áudio pra mim e, daquele áudio ali, eu já entendi que... Se o senhor me permitir, eu coloco o áudio dele aqui, que foi após uma carta de representação dele que ele mandou. Ele chega a dizer que trabalha pra McKinsey, nos Estados Unidos. Eu vou reproduzir se o senhor... O senhor me permite?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Quero ver. Nesse áudio, o senhor orienta o Cristiano...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Esse áudio do Cristiano é que pra mim soou... Naquele momento, eu comecei a ver que, de fato, isso daí não... E aí quando ele pedia: "Mande um documento pra lá"... Eu, até de forma elegante – é uma questão pessoal minha, é um comportamental meu –, falo com ele: "Ah tá, vou lá, vou ver." Mas não vou ver.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite?

Aí é que eu comecei a ver que estava muito complicado. O senhor entendeu? A documentação que o ministério exigia – que pelo menos chegava a mim a informação de que o ministério exigia – eles não apresentavam. Era sempre um jogando para o outro. "Não, a documentação quem tem é o Cristiano. Não, quem tem é o Herman." E aí vem com essa história de McKinsey. Isso já foi em março. E, logo em seguida, assim, pelo menos da minha parte, Cristiano e Domingueti não me procuravam mais sobre questões de vacina.



O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – O senhor veja bem, é lamentável esse período em que a gente está aqui ouvindo muitos depoimentos e contradições. Isso nos envergonha muito lá fora, porque, no momento de uma pandemia, a gente precisando comprar insumos, equipamentos, credenciamento de hospitais, vacinas, que, graças a Deus, agora começou a ter um volume bem maior, aconteceu tudo isso que a gente está vendo agora. Eu espero sinceramente que fique algum legado – viu, Ministro Queiroga? Se o senhor está nos assistindo, ou para quem for gestor lá amanhã, ou seu quadro técnico. Dizem lá que deu o apagão das canetas agora, ninguém quer assinar mais nada, com medo. Que fique um legado, que a gente possa amanhã e depois dizer que melhorou a compra, a gestão, a eficácia, a *compliance*, para que a gente não coloque o Brasil de novo em condições tão ruins como esta, que foi uma série de barbeiradas, de perda de tempo, pessoas desqualificadas tentando vender o que não tinham. Isso diminuiu, no meu modo de entender, o Ministério da Saúde, o nosso sistema SUS, o sistema de imunidade que é um dos melhores sistemas do mundo, o sistema SUS, o sistema de vacinas. Então, eu lamento esses desencontros.

Ontem o pastor veio aqui – com todo o respeito –, se emociona, conta uma história disso, daquilo, e tem escritório aqui e tem lá. E nós fomos colocados, as nossas esperanças na mão de muitas pessoas que não ajudaram efetivamente.

Então, eu agradeço a sua manifestação.

Sra. Presidente, e encerro antes do tempo, como sempre, para que vá ficando em haver o tempo quando for necessário.

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Vou acumular o tempo de V. Exa. e lhe solicitar depois. (*Risos.*)

Muito obrigada, Senador Jorginho Mello.

Agora, com a palavra, o Senador Eduardo Girão, por até 15 minutos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Senadora Presidente eventual da CPI da Pandemia, Eliziane Gama, ali pertinho da gente, do Estado do Maranhão. Queria também saudar, desejar também aqui boas-vindas para o Coronel Marcelo Blanco.

Antes de fazer algumas perguntas, Senador Marcos Rogério, é interessante o aprendizado que a gente tem aqui dentro desta CPI. É a primeira CPI de que eu estou participando. Sei que o Senador Renan já participou de várias, o Senador Marcos Rogério de algumas, o Senador Humberto Costa, enfim. Mas eu sou estreante aqui, e é um aprendizado diário de exercício de paciência, de serenidade, vendo a construção deliberada, no meu modo de entender, penso e respeito quem pensa diferente, mas uma construção deliberada de narrativas, com objetivos politizeiros, antecipando o calendário eleitoral de 2022. Isso está cristalino para mim, embora aqui a gente tenha que fazer o nosso trabalho em meio a essa tempestade toda e procurar centrar para buscar toda a verdade, doa a quem doer, mesmo estando aqui vendo uma blindagem muito grande a bilhões de reais que foram enviados a Estados e Municípios. Esta CPI foi instalada também para isso, mas não quer olhar a corrupção nos Estados e Municípios, que é um desejo legítimo do povo brasileiro.

Inclusive, Senador Marcos Rogério, ainda bem que todos nós estamos sentados aqui, mas sabe o caso que é um símbolo nacional hoje de corrupção efetiva na pandemia, que é o tal do Consórcio Nordeste? Está na boca do povo! Você acredita que até eles violam a Lei de Licitações no aspecto de pagar antes de ter nota fiscal! Duas ordens bancárias, uma



de 34,173 milhões e outra de 14,574 milhões, sem ter sequer nota fiscal, pagos por respiradores que, até hoje, um ano e três meses depois, não chegaram, embora o dinheiro tenha sido antecipado!

A pergunta é: até quando? E não é até quando esta CPI vai analisar isso, não, porque eu acho que é um dever moral desta CPI olhar isso, por uma questão de justiça, mas é até quando – e aí é o espanto de todos – o Sr. Carlos Gabas vai continuar, depois de todas essas denúncias, na direção do Consórcio Nordeste, Senador Marcos Rogério?! Ele está lá ainda, é o atual Diretor Executivo, depois de tudo que veio à tona nesses documentos que a CPI recebeu!

Então, eu espero sinceramente que a CPI encontre os rumos. Eu tenho esse desejo, que não é meu, por buscar realmente toda a verdade. Que a gente encontre os rumos desta CPI, Senador Renan Calheiros, também até para que não jogue contra nós que fazemos parte! Todos aqui são importantes, têm um papel, representam o seu Estado, mas a gente precisa ter muito cuidado para não cair no ridículo em certas situações. Ficou muito mal explicada essa questão do internauta que enviou aí documentos sigilosos no meio da sessão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se V. Exa. me permitir...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Claro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Durante a minha intervenção no depoimento do depoente de hoje, um internauta lembrou que a Comissão Parlamentar de Inquérito já dispunha de informações que contrariavam as informações trazidas pelo Coronel Blanco, porque ele apresentou à Comissão Parlamentar de Inquérito algumas mensagens, e essas mensagens não estariam nas mensagens apresentadas. Em função disso, nós fomos... Nós acessamos os documentos. Os documentos foram entregues espontaneamente por ocasião do seu depoimento aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito pelo Cristiano – Cristiano. Foi ele que trouxe espontaneamente os documentos. O internauta nos avisou de que nós dispúnhamos desses documentos, o que, aliás, eles fazem todos os dias e colaboram muito nessa investigação e nesse aprofundamento...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, o internauta era o próprio Cristiano?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não! Eu já expliquei. O internauta lembrou que nós dispúnhamos disso aqui, porque essas informações...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O internauta sabia mais do que nós, do que os assessores, do que os Senadores...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque eles estão acompanhando. Nós estamos simultaneamente funcionando no Brasil com mais de 20 agências de checagem, que têm colaborado verdadeiramente com os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, porque esta Comissão, como nenhuma outra, em tempo real, *on-line*, se obriga a desfazer essas narrativas que, lamentavelmente, são colocadas aqui e, muitas vezes, de maneira até combinada, o que é lamentável. Mas só para explicar. V. Exa. sabe do respeito e da consideração que lhe tenho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Está bom.

Eu lhe agradeço.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sr. Senador, o senhor me concederia um aparte?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Claro, claro. Por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Eu não sei o internauta de onde ele tirou isso aí, porque eu projetei as mensagens com o Domingueti. Eu nem projetei as com o Cristiano. Ele descobriu as mensagens que eu tinha com o Cristiano aqui então e...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Esse internauta é um grande internauta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele não descobriu. Mais uma vez eu queria dizer ao Coronel Blanco: a CPI dispunha dessas informações. A CPI tem um acervo enorme de informações. Nós estamos analisando um mar de lama, um caso de roubalheira inacreditável, e a cada dia as coisas se revelam mais. Então, o internauta lembrou de que nós dispúnhamos, na CPI, dessas informações, como, aqui, de viva voz, o Cristiano, quando veio depor, disse que iria disponibilizar essas informações. E, na oportunidade, nós agradecemos. Exatamente isso. O que nós lamentamos...

Até já ouvi a explicação do próprio advogado. Eles coletaram algumas informações do ponto de vista da defesa, e disse isso para justificar o fato de terem outras informações que não foram apresentadas, mas a CPI já dispunha delas, por uma entrega espontânea, repito, do Cristiano, e que nos foi lembrado pelo internauta: "Olha, a CPI já recebeu essas informações quando o Cristiano esteve aí depondo". Foi isso. Apenas isso.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, depois da fala do Senador Eduardo Girão, eu queria fazer uma questão de ordem que eu reputo de grande importância.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Pois não.

Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k.

Eu acredito, Senadora Eliziane, pedindo que a senhora, por gentileza, reponha meu tempo...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Girão, eu vou repor o tempo de V. Exa., mas só lembrando que V. Exa. permitiu ter um aparte. Mas eu vou repor o tempo de V. Exa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu lhe agradeço, eu lhe agradeço, porque eu acho que a gente precisa acabar com esse tipo de segredismo aqui dentro do Senado. As coisas precisam ficar mais claras. E eu acho que isso adquire um certo crédito que a gente precisa recuperar junto à população, já que a nossa imagem vem caindo muito nos últimos tempos, por fatores como esse que a gente tem visto.

Eu quero dizer inclusive que, ontem, acredito que um direito à liberdade, uma garantia das liberdades individuais foi rasgada aqui ontem, de forma vergonhosa: um copiar e colar da Jovem Pan não foi a mesma postura que se teve com o Brasil Paralelo. Há 2 mil anos se fazia a perseguição a cristãos; jogavam nas arenas às feras.

Agora, de forma moderna, são as ideias conservadoras. Olha que coincidência, muitas ideias, inclusive inspiradas em pautas, em bandeiras cristãs. Então, um curso que é



muito bem-feito, de forma séria, íntegra, é quebrado o sigilo deliberadamente nessa CPI como perseguição – não tenho dúvida – política. É isso que a gente está vivendo aqui, uma escalada autoritária nesse tribunal de inquisição.

Mas eu vou fazer as perguntas, Coronel Blanco, para o senhor.

O Ministério da Saúde possui um dos maiores orçamentos da Esplanada. E, com o aumento da demanda em razão da pandemia, esse montante foi ampliado como nunca se viu, nenhum Parlamentar aqui ousa dizer que faltou dinheiro no combate à pandemia. Agora, segundo a Polícia Federal, sobraram escândalos, especialmente em Estados e Municípios para os quais essa CPI, vergonhosamente, não quer olhar. Eu pergunto para o senhor: estando no Departamento de Logística, departamento-chave, importante, o senhor identificou ou foi alertado da ocorrência de irregularidades nos processos afetos a esse departamento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Existiam procedimentos destinados a dar segurança nos processos de aquisição de insumos, medicamentos e equipamentos? Durante o tempo que o senhor passou, o senhor verificou o *compliance*, algum tipo de checagem com relação a isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Como é que o senhor avalia esse sistema de segurança?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O sistema, o rito processual natural do Ministério da Saúde, além de ser extremamente transversal, ou seja, ele não nasce e morre no mesmo lugar, ele sempre é atribuído e passa por diversas áreas, ele também conta com parecer da consultoria jurídica e com filtro da Diretoria de Integridade, que é composta por servidores da CGU.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Considerando a sua função no Ministério da Saúde, é possível inferir que o senhor tinha conhecimento que a Davati não possuía o cadastro na Anvisa, e que a AstraZeneca já estava em avançados contatos com o Governo Federal, via Fiocruz, já existindo inclusive contrato. Tais aspectos exigiam no mínimo um cuidado redobrado nas negociações, mesmo para uma empresa privada. Diante desses aspectos e da proposta de 400 milhões de doses feitas pelo Cabo Domingueti, por que o senhor insistiu nessa operação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Assim, deixando claro, Senador, que eu não participei das negociações, ele simplesmente me pediu para enviar proposta para lá. E, quando ele me pediu isso, eu falei: "Olha, você tem que enviar para os e-mails institucionais", e assim foi feito.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá, quando o senhor já estava exonerado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Quando eu estava fora do Ministério.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E já tinha criado a Valorem, a empresa, estava em processo de criação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na verdade estava em processo de criação. Eu conversei com o escritório de contabilidade ao final de janeiro. A Valorem foi pensada por outros motivos, né? Não por acaso, como eu como eu expliquei aqui, o nome dela, Valorem, em latim, tem a ver com valor. Num primeiro momento, era para eu tentar explorar a experiência, enfim, que eu adquiri ao longo de tempos de investimento no mercado financeiro, de cursos que eu fiz, para poder prestar consultoria financeira, mentoria e educação financeira.



O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não passou pela sua cabeça em nenhum momento, no seu planejamento pessoal, vender vacinas ou outros insumos através da Valorem?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, nunca.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá. O senhor foi nomeado para o Ministério da Saúde por ter experiência gerencial e profissional. O senhor não percebeu que essa transação proposta por Domingueti e os demais envolvidos era fundamentalmente impossível de ocorrer, ou seja, adquirir 400 milhões de vacinas num contexto pandêmico internacional de extrema dificuldade para adquirir qualquer vacina?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, algumas semanas a gente começa a perceber que aquela história não para em pé, mas, no início... Até porque eu não tenho conhecimento de como funcionava, sobretudo num momento como esse, o mercado internacional de vacina. Então, eu entendi que deveria ser oportunizado a ele ou a qualquer outro enviar documentos probatórios para que alguém olhasse no ministério.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor relatou aqui nesta CPI, há pouco, que seu último contato com o Sr. Roberto Dias foi há cerca de dois meses.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Provavelmente isso. Um mês e pouco, dois meses.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor poderia explicar o que foi tratado nessa conversa?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A gente... Majoritariamente, a gente conversava sobre amenidades. Por exemplo, o próprio mercado financeiro era um assunto que povoava muito as nossas conversas.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, é um amigo seu? O senhor considera um amigo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele era uma pessoa que eu tive uma relação muito amistosa, tanto quanto outras lá dentro. Eu já citei aqui, o Ministério da Saúde – para mim foi uma grata surpresa os colaboradores do Ministério da Saúde – tem pessoas muito boas. E eu acabei fazendo relação amistosa com muita gente lá dentro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Enquanto no Ministério da Saúde, o senhor celebrou algum contrato?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor sabe quem nomeou o Sr. Luis Ricardo Miranda para a divisão de importação?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. O Luis, quando eu cheguei lá, no ministério, já fazia parte da divisão de importação. A divisão fica dentro da coordenação de logística do departamento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E a sua relação com ele é tão amistosa quanto com o Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. O Luis... Eu tive muito pouco contato com o Luis. Conversei com ele raríssimas vezes, e era mais de cumprimentar. Eu tinha muito o costume de, quando chegava ao ministério, passar na coordenação e dar um bom-dia a todo mundo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Qual a sua relação com o Deputado Luis Miranda?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nunca o vi. Não conheço.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor participou da aquisição de medicamentos, insumos ou qualquer outro produto junto à Precisa, à empresa Precisa?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Sem contar no caso da aquisição da Covaxin.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Está bom. Muito obrigado.

Muito obrigado pela tolerância, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador Eduardo Girão, muito obrigada.

Eu vou passar aqui a palavra ao Senador Marcos Rogério, mas antes, até em nível de justiça, pra fazer um esclarecimento, no rito dos trabalhos da CPI nós temos, na verdade, no Brasil inteiro, milhares de pessoas que acompanham os trabalhos da CPI, internautas, pessoas que acompanham e que têm informações inclusive diárias; ao mesmo tempo, nós temos aqui o *site* da Comissão Parlamentar de Inquérito, que faz uma exposição documental do que acontece dentro da Comissão. Então, por exemplo, documentos que são sigilosos, eles não vão, do ponto de vista de conteúdo, para a opinião pública, mas do ponto de vista de numeração, eles acabam tendo acesso. Por exemplo, se você entrar no *site* da CPI, você vai ver lá: Documento nº 1.814, do dia 15 de julho, Cristiano Alberto, lá automaticamente subentende-se que se trata de informação do Cristiano Alberto e, portanto, conteúdo telemático que ele, no dia da presença dele aqui, em oitiva nesta CPI, deixou claro que passaria para a Comissão o seu sigilo telemático, algo que fez imediatamente aqui, através do seu advogado presente. Então, a título de informação, até para que não parem dúvidas aqui sobre a posição que foi colocada pelo Senador Renan.

Senador Marcos Rogério, antes de V. Exa., o Senador Rodrigo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Rogério.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Rogério Carvalho, perdão, tem uma questão de ordem a fazer.

Pois não, Senador.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para questão de ordem.) – Obrigado, Sra. Presidente.

Eu solicito questão de ordem com fundamento no art. 58, §3º, da Constituição Federal, no art. 148 do Regimento Interno e no art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952. Esta Comissão Parlamentar de Inquérito, no exercício de seu dever constitucional de fiscalização, tem se deparado com graves obstáculos impostos pelo Poder Executivo. Alguns documentos ou informações requisitadas por esta CPI não têm sido apresentados ou, quando apresentados pelos órgãos do Executivo, contêm informações incompletas, insuficientes, com omissões ou falhas.

Prestar informações eivadas de tais vícios equivale naturalmente a não as prestar. Pior, pode, num cenário inimaginável, configurar tentativa de obstar os trabalhos desta Comissão, o que configuraria deterioração gravíssima das instituições públicas.



Nesse sentido, trago à luz reportagem veiculada pelo portal *Metrópoles*, intitulada: "PF envia à CPI depoimento de Pazuello cortando citação a Bolsonaro e Miranda". Embora o título fale por si, cabe esclarecer parte do seu conteúdo.

A Polícia Federal enviou à CPI da Pandemia um vídeo do depoimento de Eduardo Pazuello com cortes nas citações que o ex-Ministro fez a Jair [Messias] Bolsonaro e ao Deputado Luis Miranda. No último dia 29, Pazuello disse à PF que foi alertado de modo informal por Bolsonaro sobre suspeitas de irregularidades na compra da vacina Covaxin, mas essa e outras partes não constam do que foi enviado aos Senadores.

Por isso e diante disso, Sra. Presidente, este fato é gravíssimo e, como disse, pode sinalizar a utilização de instituições de Estado brasileiro para o aparamento de grupos cujos interesses não se coadunam com os objetivos da Nação, conforme inscritos na Constituição Federal, no seu art. 3º.

Soma-se a este fato a denúncia feita por mim ontem, neste Plenário, da missão enviada ao meu Estado de Sergipe pelo Ministro da Defesa para bisbilhotar minha vida. E teremos fortes indícios de que a democracia brasileira está em risco.

O envio de informações incompletas pela Polícia Federal, órgão de Estado, a esta Comissão não é aceitável e configura tentativa concreta de interferir nos nossos trabalhos, assim com a missão militar enviada ao meu Estado tentou interferir de forma vil na minha atuação nesta CPI.

A requisição de documentos não impõe um mero dever formal e vazio ao Poder Executivo. A requisição é, isso sim, uma garantia do Parlamento de acesso a informação no exercício do seu direito e dever de fiscalizar os atos do Executivos em prol da sociedade. Os poderes especiais de investigação atribuídos a CPIs são revestidos de coerção; caso contrário não estariam aptos a produzir os efeitos esperados.

Diante do exposto, solicito imediatas providências desta Comissão e do Senado Federal visando ao esclarecimento destes fatos. Solicito especialmente a requisição da integralidade das informações de interesse desta Comissão, acompanhada das devidas justificativas para o envio de apenas parte, pela Polícia Federal, à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as consequências e as causas, as consequências dramáticas, 558.597 mortes de brasileiros e brasileiros.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Senador Rogério Carvalho. Recolho a questão de ordem de V. Exa. Naturalmente é uma informação extremamente importante. O retorno será dado em tempo hábil, e lembrando que a CPI...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só um minutinho, Senador, já lhe passo a palavra.

Lembrando que esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem poderes, do ponto de vista constitucional, de requerer, buscar as informações, e qualquer instituição – nenhuma delas está acima da lei – precisa encaminhar a esta Comissão as informações na sua integralidade, porque, se não repassam para a CPI de forma completa, elas incorrem até aí no crime de desobediência, e isso não poderá ocorrer e passar de forma incólume...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...



A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... por esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Então nesse sentido...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sra. Presidente, eu peço a palavra porque nós vamos ter a sessão daqui a pouco e o tempo já está estourando.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Está bom. Nesse sentido...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas é uma providência administrativa, Presidente. A questão de ordem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Na sequência faz a questão administrativa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não, não, não, não. A questão de ordem do Senador Rogério é urgente e de encaminhamento imediato. É uma providência administrativa urgente a ser tomada.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Vale também para os hospitais de Bonsucesso...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu peço a V. Exa. que dê encaminhamento urgente à questão de ordem proposta pelo Senador Rogério Carvalho.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Senador, o encaminhamento será feito de forma imediata. Nós faremos, na verdade, os encaminhamentos, posteriormente, a partir dessa constatação que for feita entre a compatibilidade da documentação que foi apresentada à CPI e aquela que está dentro do conteúdo que já foi exposto, ou seja, não pode haver cortes, não é? E aí isso será, na verdade, checado. O requerimento e os encaminhamentos serão feitos de forma imediata à Polícia Federal.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Com a palavra o Senador Marcos Rogério, pelo tempo de até 15 minutos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, vou direto ao ponto, para avançarmos no dia de hoje.

Indago ao depoente, Coronel Marcelo Blanco: como foi planejado o encontro entre V. Sa., o Sr. Domingueti e o ex-Diretor de Logística do Ministério da Saúde, Dr. Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Senador, não houve um planejamento prévio disso daí. O Domingueti se encontrava na cidade de Brasília, aqui, no DF, ele veio, ele fez contato comigo porque estava vindo a Brasília para uma agenda na SVS que aconteceu na segunda-feira. E ele disse para mim, em contatos – a gente exaustivamente já estava conversando sobre iniciativa privada, sobre vacinas para iniciativa privada, como eu postei aqui –, ele falou que gostaria de aproveitar o período que ele se encontrava em Brasília, ele gostaria de buscar uma agenda no departamento logístico.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Sa. comunicou esse interesse ao Dr. Roberto Dias antes de ir ao seu encontro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não comuniquei.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ele não sabia...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não comuniquei. Eu consegui... O Roberto, a informação que eu tinha era de que ele se encontrava fora. Quando ele retornou de viagem, na quinta-feira, foi quando eu consegui falar com ele, aí eu consegui falar com ele, mas, ainda assim, ele me atendeu muito rápido, ele estava apressado com outras demandas. Comentou que ia ao Vasto no final do dia, tá? Nesse primeiro momento, eu sequer tive *insight* de algum tipo de encontro. Ocorre que, conversando com o Domingueti – a gente tratou de outras coisas ao longo do dia –, eu tive esse *insight*, exatamente pelo fato de o Domingueti estar ali muito próximo, ele dizia para mim que estava hospedado ali, naquele Setor Hoteleiro.

Aí eu sugeri a ele, como eu já respondi aqui – talvez eu tenha sido extremamente indelicado com o ex-Diretor de não ter avisado –, eu sugeri: "Olha, por que nós não vamos ao Vasto, porque eu também tenho interesse em continuar nossas tratativas do setor privado, eu tenho várias mensagens que eu troquei com ele do setor privado, e aí você aproveita, eu lhe apresento o Diretor, você aproveita e pede sua agenda".

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – E foi assim que se deu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E como foi a abordagem com o ex-Diretor nesse ambiente? Como foi a conversa?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu me encontrei com o Domingueti no *shopping*, tá? E aí foi uma forma natural...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Chegaram juntos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É, eu encontrei ele lá. Eu não cheguei com ele. Eu cheguei sozinho...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas chegaram... Com o Diretor chegaram juntos?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. O Diretor já estava lá. O Diretor...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, eu digo com o Domingueti junto ao Diretor...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ah, sim. Sim, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Você chegou com o Sr. Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor. É.

Então, o que aconteceu? Naturalmente, aquele comportamental lógico de quem vai num ambiente. A gente chega; uma pessoa recebe; pergunta se quer mesa. Eu estou um pouco à frente. Aí eu falei: "Não, talvez um amigo meu esteja aí". Quando eu olho para a esquerda, o Roberto se encontrava sentado ali com o Ricardo; eu me dirijo até lá, de forma muito natural, apresento o Domingueti. A gente senta e aí o Domingueti trata de que gostaria de uma agenda no ministério, no departamento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu pediria que a técnica colocasse o primeiro vídeo, o vídeo um, para eu fazer a próxima pergunta ao depoente.



Esse vídeo é onde o Sr. Domingueti relata o pedido de propina e quem testemunhou, naquele momento, esse pedido de propina. Vamos lá.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

Bom, Domingueti afirmou nesta CPI que, no momento em que houve o pedido de propina, de vantagem indevida, V. Sa. estava junto e testemunhou.

Eu lhe pergunto, reiterando o que já foi feito aqui: V. Sa. ouviu o pedido de propina?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve nenhum pedido de propina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não houve?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu lhe pergunto ainda mais: a conversa naquele ambiente... Tinha esse ambiente, as circunstâncias ofereciam as condições para esse tipo de abordagem de procedimento?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, a conversa sequer se aprofundou em vacina. Ela não se aprofundou em vacina. O momento que nós ficamos ali – e, até onde eu fiquei, nem jantar eu jantei; eu consumi uma entrada ali; os outros comeram alguma coisa –, a parte que tem a ver com vacina foi exatamente o pedido de agenda.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não houve...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve um aprofundamento de trato de vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Conversamos amenidades...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou pedir que V. Exa. passe a poupar um pouco a sua saliva a partir de agora.

O que nós estamos fazendo aqui hoje neste momento? O único ponto que justifica o depoimento do Sr. Marcelo Blanco aqui é a suspeita do crime de corrupção passiva, porque, nesse caso, trata-se de um crime formal, um crime que independe o resultado. O 317 do Código Penal prevê, para o crime de corrupção passiva, duas hipóteses: solicitar ou receber. É um crime formal. Todo o resto aqui é encheção de linguiça, é construção de narrativa, é o circo! Não querem investigar, Senador Girão, corrupção de verdade, ocupam o tempo desta CPI para não permitir a investigação, por exemplo, do Consórcio Nordeste, que vai além de Carlos Gabas, pode chegar a um ex-ministro, Prefeito Edinho. Talvez seja isso que eles temem.

Aí gastam o tempo, as energias e a paciência dos brasileiros para apurar o que não existe. Eu pergunto: houve contratação de vacina nesse caso, nesse episódio todo aqui? Não. Houve o pagamento de algum valor nessa tratativa aqui? Não. Alguém recebeu alguma coisa? Não. E o que a CPI está fazendo aqui desde o começo? Tentando produzir uma narrativa acusatória com foco total no Governo. E é bom que se diga: não avançou, nem essa e nem outras tentativas de golpe ao Governo, ao Ministério da Saúde. O sistema de controle interno do ministério funcionou, e funcionou bem. Talvez eles devessem estar aqui até reconhecendo: "Olha, nesse caso, o dever de vigilância, o dever de cautela, o papel de controle funcionou". Mas não, estão aqui acusando.

Repito: alguém recebeu algum valor, a qualquer título? Não, nem contrato teve, nem negociação teve. E o que fazem? Estão desde as 9h30 da manhã fazendo mil perguntas ao depoente quando só deveriam fazer uma pergunta e, de repente, passar para a próxima



pauta, o próximo depoimento, no ponto que interessa, porque o único ponto que interessa aqui é se houve corrupção passiva ou não houve, o resto é teoria do crime impossível. Vai vendo, Brasil: é isto que está em jogo aqui, é ocupar o tempo para produzir narrativas acusatórias!

Mas eu queria pedir que fosse exibido o segundo vídeo, onde o Relator afirmou que documentos foram enviados *on-line*, em tempo real, a esta Comissão por internauta. Por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bom, Sr. Presidente, eu estou com os documentos aqui, mas eles estão dobrados. Vocês estão vendo? Sabem por quê? Porque são documentos sigilosos, não vou mostrar.

O que acabamos de ver é muito importante, muito grave e coloca em jogo a credibilidade da Comissão Parlamentar de Inquérito. Um internauta teve acesso a informações sigilosas da CPI. Vou repetir: um internauta teve acesso a informações sigilosas da CPI. Vai vendo, Brasil! Esta CPI está sendo coordenada por perfis falsos da internet. É o gabinete paralelo que pauta os atos aqui, tem acesso a informações sigilosas, compartilha, questiona! E tem muitos aqui que querem fazer calar até os advogados, querem rasgar o Estatuto da Ordem, porque alguém pede questão de ordem para suscitar matéria relevante... "Não, o advogado não pode falar." Como não? Não estou fazendo defesa de quem quer que seja aqui, não; estou fazendo a defesa do devido processo, que vale no campo do processo judicial, mas vale também no processo administrativo, nos procedimentos de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Muitos aqui querem tratar advogados como paisagem. Repito: um internauta teve acesso a informações sigilosas desta CPI. Até onde me consta, o Sr. Cristiano, após seu depoimento, disponibilizou as conversas contidas no seu telefone celular. Essas informações foram recebidas pela Comissão e estão contidas num documento sigiloso de nº 1.814 – eu o tenho aqui –, com acesso somente para os membros desta CPI. É um documento sigiloso, mas o internauta sabia, Senador Girão, inclusive do conteúdo! Ou quem disse ao internauta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu fui citado e, na forma do art. 14, eu queria pedir a palavra a V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... sobre essa informação específica, essa conversa? Como é que o internauta sabia? Foi alertado pelo internauta de que tinha esse documento? Vem cá, como é que o internauta teve acesso ao documento, viu o documento? Quem foi que falou para o internauta daquele tipo de conversa? Eu gostaria de saber – e imagino que os demais membros da CPI também – como o internauta teve acesso a tais informações sigilosas. Isso é um episódio de vazamento seletivo de informações? É isso ou não?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Houve um hackeamento aos sistemas da CPI! Isso é grave! É grave, é muito grave! Ou realmente existe um gabinete digital auxiliando o Relator desta CPI – e o mais grave! –, tendo acesso a documentos sigilosos? A CPI está sendo coordenada por perfis falsos da internet. Não foi a primeira vez que eu ouvi aqui sendo relatados: "Recebi de um internauta, recebi não sei de quem"... E, agora, uma informação que estava internamente resguardada pelo sigilo... Aí, quando veio a correção... Atentai bem, Brasil, parafraseando aqui o nosso sempre Senador Mão Santa! Essa frase não é minha, não. Atentai bem! Aí, quando alguém



questiona, vai dizer: "Não, não! O internauta alertou que o documento estava lá!". Mas como é que o internauta vai alertar que o documento estava lá se o documento é sigiloso? Eu não sei se é a primeira versão a mais grave ou a segunda.

Eu concluo, Sr. Presidente, dizendo que compete a esta CPI investigar profundamente. Eu não votei contra nenhum requerimento de convocação de quem quer que seja aqui nesta CPI, mesmo aqueles que envolviam ministros, ex-ministros, servidores do Ministério da Saúde. Mas não quero que esta CPI continue servindo a propósitos outros que não aquele de exercer o controle político da administração pela via própria, para não servir de instrumento para impedir a verdadeira investigação...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Presidente, o tempo de fala, por favor...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... uma investigação que busque os fatos, as evidências, as provas, a corrupção, esteja ela onde estiver, sem seletividade.

Eu faço essas ponderações para alertar: o que nós presenciamos aqui hoje é algo grave. Investigar sim, mas obedecer ao devido processo legal preserva o processo e dá legitimidade a ele.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, eu vou já passar a palavra para o Senador Renan – aqui ele foi citado –, pelo art. 14. Ele terá direito a se posicionar.

Eu quero dizer que a coordenação da CPI... Na reunião do Cristiano, ele mostrou algumas mensagens aqui. Mostrou, mostrou! No depoimento dele, ele mostrou algumas mensagens de WhatsApp. E aquelas coisas que a CPI decide que não são sigilosas podem ir a público, podem chegar às mãos de quem quiser. Nós tomamos esta decisão aqui de quebrar sigilos de algumas coisas. Tudo era sigiloso aqui. Chegava tudo sigiloso. E nós tomamos essa decisão. Ele não fala da vida pessoal, não; fala de uma negociata. É uma negociata.

Onde o senhor não vê corrupção, a gente vê corrupção passiva. Onde o senhor não vê uma administração caótica, eu vejo, e o Brasil está vendo essa administração caótica. Isso é reflexo da presença do Coronel Blanco aqui. Só para o senhor ter uma ideia, nós estamos no quarto Ministro da Saúde. O Onyx já ocupou quatro ministérios em menos de três anos! Ele já foi ministro de tudo. Ele é o maior quebra-galho que tem no Brasil hoje. É a pessoa... É um superpoder! Se isso não for uma administração caótica, eu não entendo o que é administração caótica.

Todos que sentaram aqui, Elcio, Pazuello, Roberto Dias, outras pessoas do Ministério da Saúde, mostram para o Brasil quem era que estava conduzindo a maior crise de saúde do mundo, quem estava à frente disso! É isso que a CPI também está mostrando, não é só a corrupção, não! Corrupção, tem sim; tem a passiva.

Até agora, o Coronel Blanco não disse que não pediu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Hum?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não disse que pediu, em momento algum... Agora, o Coronel Blanco, quando ele dá o depoimento dele aqui, é o cara mais humano que eu já vi na minha vida. Ele fez todo esse esforço a troco de quê? De um tapinha nas costas? Você me erre!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ué, Presidente!



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Me erre, meu irmão! Aqui não tem otário, não, rapaz!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tem otário, não! V. Exa. não é nenhum menino para acreditar em conversa da carochinha, rapaz!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, quando não agrada a V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não agrada, não! V. Exa. quer desqualificar a CPI toda hora! Toda hora!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quando não agrada a V. Exa. é assim que V. Exa. age?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Toda hora V. Exa. quer fazer isso!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É assim que V. Exa. age?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso aqui que nós estamos mostrando, é o Governo que V. Exa. defende!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso aqui é o Governo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... é o Governo desqualificado, sim!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente. V. Exa., quando não tem argumentos técnicos, apela!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É um Governo desqualificado que permitiu que quase 600 mil mortes chegassem!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa., quando não tem argumentos, faz o que está fazendo agora!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. tem que ter argumentos para combater o que eu disse aqui, que é grave!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... seiscentas mil! Os argumentos são esses!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não são argumentos!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor defende um Governo irresponsável...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Presidente, isso não é argumento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... incompetente, com pessoas incompetentes! É isso!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não tem autoridade para poder argumentar dessa forma! Me desculpe!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Corrupto também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu tenho muita autoridade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não tem.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tenho, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente: "corrupto".

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não tem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muita autoridade.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Inclua o "incompetente e corrupto".

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, vamos retornar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mais autoridade do que o seu Líder, que deixou o Brasil chegar aonde chegou!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, tira o fígado da investigação, Presidente! Aja com a cautela que o caso exige.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, acrescente ao incompetente "corrupto".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Meu fígado está nos descendentes, não o meu, os descendentes...

Veja só, Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... eu não trago assuntos aqui. Quando eu me dirijo, eu me dirijo ao Presidente, eu não vou estar discutindo contra as pessoas nas redes sociais. Já disse isso para V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não tenho fígado aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tenho, não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Brasil está assistindo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É, o Brasil... O Brasil está assistindo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Está. Está.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Brasil está assistindo que este Governo é incompetente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa é a opinião de V. Exa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, o tempo, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Ministro Onyx está no quarto ministério em menos de três anos!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa é sua opinião!

(Tumulto no recinto.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para explicação pessoal.) – Presidente, eu queria aproveitar a oportunidade e pedir, por favor, à assessoria técnica para demonstrar a descrição dos documentos que esta Comissão Parlamentar de Inquérito recebe. Por favor, Ana, veja aí o Cristiano. *(Pausa.)*



Pronto.

Aí nós temos a descrição de todos os documentos, quer sejam sigilosos, quer sejam ostensivos. O que é que nós recebemos, como recebemos todos os dias? Uma informação de que nós tínhamos esses documentos na Comissão Parlamentar de Inquérito. E fomos atrás. O senhor sabe, Presidente, por que é que o Líder do Governo nesta Comissão Parlamentar de Inquérito está nervoso? É porque eles não sabiam que a Comissão Parlamentar de Inquérito dispunha deste documento! E os documentos apresentados pelo Coronel Blanco são imprecisos, não contêm esses documentos.

Além do mais, um fato que é importante agregar aqui. Nós recebemos agora um comunicado do advogado do Cristiano que diz o seguinte: "Quando as informações foram solicitadas no dia do depoimento do Cristiano pela Comissão Parlamentar de Inquérito, nós os entregamos". Esses documentos não são sigilosos, eles são públicos. Nós o entregamos na condição de documentos públicos.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Presidente, pela ordem. Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Deixe ele terminar: art. 14. Depois você fala.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Comissão Parlamentar de Inquérito é que catalogou como sigiloso um documento que foi entregue aqui ostensivamente, publicamente. É por isso que V. Exa. fica preocupado toda vez que essas bandalheiras vêm à tona.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Pela ordem, Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E fica preocupado em defendê-las.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*) – O documento está como sigiloso.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Pela ordem, Excelência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O documento foi entregue ostensivamente, numa sessão...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esta CPI tem condições de definir o que é sigiloso ou não, Senador.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O internauta disse: "Nós temos um documento. A CPI tem o documento".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É só lembrar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Veja aí.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É só lembrar ao Senador que nós quebramos o sigilo de vários documentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que ninguém pode conhecer esse documento? Porque ele expõe uma bandalheira?

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Pela ordem, Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É por isso? É por isso?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se tem alguém que quer esconder bandalheira aqui não é este Senador, eu quero investigar tudo.



O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Presidente, o senhor me permite pela ordem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não parece.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é isso que nós estamos entendendo nessas intervenções.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – A defesa.

A defesa.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sr. Presidente, nós não vamos poder falar.

Eu compreendo o art. 14, compreendo, Senador Renan, mas, assim, eu acredito que, neste momento em que a gente tem horário, estes documentos podem ser analisados...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro Vieira.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – ... por V. Exas. posteriormente.

Agora não dá, Senador.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Presidente, pela ordem, a defesa foi citada aqui. É uma questão...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eles podem ler, podem analisar, mas nós precisamos falar.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES (Para expor.) – É uma questão procedimental.

Uma questão procedimental.

A defesa não mostrou, em nenhum momento, qualquer conversa com o Cristiano, então, não há comparação, dizer que falta ou deixa de ter aquele documento.

Essa é a questão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. me mostrou... O seu colega trouxe para mim as conversas do Cristiano com ele.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Aquele é um material nosso para a defesa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas V. Exa. quis comparar. Eu disse: "Está faltando aqui".

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não, o Relator...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor mesmo trouxe.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não, senhor.

É porque o Relator quis dizer que a gente estava com informações imprecisas. Não há informações imprecisas.

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É só completar a informação, completa a informação.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não há informações imprecisas, a gente não apresentou documento algum.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está aqui, o senhor me entregou...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Confrontem os documentos, pronto.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Sim, mas são nossos materiais de defesa.



04/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dá licença, só um minutinho.

O que eu lhe falei foi o seguinte, o seu... Nesses documentos têm conversas que o senhor, o Coronel Blanco, suprimiu.

Eu te mostrei o do Cristiano...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não foi ele que suprimiu, esse é o material da defesa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A defesa não está...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não apresentamos isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A questão não é a documentação da defesa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Essa já foi, Presidente.

O papelão está feito, vamos embora.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A defesa está com a razão, a questão não é documentação da defesa.

A defesa tem os seus documentos e tem as informações da CPI, que são diferentes da defesa. Não é isso que está sendo questionado e também não está sendo questionado o material que, obviamente, assiste à defesa e ao direito de a defesa apresentá-los.

Entendeu?

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Mas o Relator está dizendo que a informação é imprecisa, isso não é verossímil.

A gente não apresentou para ninguém para comparar: "Oh, aqui ele falou isso e ele não falou".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Então, é o contrário, é uma informação precisa?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Então, colacionem os documentos. É só colacionar os documentos.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Não há nenhuma informação, a gente não apresentou isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, eu peço...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Vamos dar seguimento à sessão, Sr. Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O senhor me desculpe, Doutor, na hora em que o Senador Renan trouxe esses documentos aqui que estavam no celular do Senador... Do Sr. Cristiano, o seu colega – desculpa porque eu não sei o nome dos dois senhores –, o seu colega veio a mim e disse: "Olha, não, nós temos aqui. Não tem isso".

Aí eu peguei as datas e os horários e fiquei aqui olhando com ele. Eu disse: "Mas, então, está suprimido isso aqui, dá uma olhada direito". Foi isso que eu disse para...

Aí você me diz o seguinte...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O esforço...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espera aí, só um minutinho, Senador Marcos Rogério, até para esclarecer aqui, por favor. Por favor.



Até porque eu não mostrei isso para ninguém, eu nem vi aqui, ficou aqui do meu lado. Está certo? Respeitei o trabalho de vocês.

Eu disse a ele: "Então, dá uma olhada direitinho porque não está batendo aqui". Correto? Só isso.

Falei isso para V. Exa., e o assunto morreu para mim, eu não tratei mais desse assunto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, vamos prosseguir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem trouxe à baila esse assunto novamente foi o Senador Marcos Rogério. Está certo? Foi isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, vamos prosseguir. O Senador Alessandro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Acabou, eu não tratei desse assunto, não levantei suspeita. Eu disse: "O que nós temos aqui não bate com que o Cristiano mandou para a gente".

Só isso, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E eu não mostrei esse documento, nem li nada aqui. O.k.? Então, eu não tive... Eu não fui irresponsável, tive muita cautela pra não expor uma coisa de que eu não tenho certeza. Pedi ao advogado o seguinte: "Dá uma olhada direito porque esse documento não está... Essas mensagens não batem com as mensagens do Cristiano". Foi isso que eu disse a ele. Só foi isso, mais nada. E não fiz valor de juízo, não me posicionei aqui fazendo valor de juízo, não disse: "Olha, ele fez isso, fez aquilo". Não, eu disse ao advogado, e aqui conversando com ele quando ele me trouxe.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas quero fazer um apelo a V. Exa. pra concluir esse assunto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro.

Por favor, daqui a pouco.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Apenas pra consignar daqui pra frente. O Senador Renan fez uma abordagem com relação à questão de documentos que, às vezes, são entregues como sigilosos e não precisam ser sigilosos. O que está no sistema como sigiloso deve ser observado como sigiloso. Essa decisão tem que ser uma decisão administrativa, porque, senão, não tem validade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi uma classificação da CPI. Foi a CPI que classificou.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Foi decisão da CPI.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas tem que estar no sistema, sim. O internauta não pode ter acesso se está como sigiloso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pode, porque ele tem acesso à página.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A página é pública.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele tem acesso à página.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, vamos prosseguir. Presidente...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu demonstrei qual é o acesso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É melhor pular esse assunto, Renan. Já deu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos prosseguir, Presidente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Faz uma reunião posterior para discutir isso. Deixe a gente falar, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É melhor pular esse assunto. Essa já foi.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde. Obrigado, Sr. Presidente.

Vou tentar ser o mais objetivo possível em respeito aos colegas que também desejam fazer questionamentos.

Qual é a natureza da sua relação com o Sr. Domingueti?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Nenhuma. Eu só conheci o Domingueti quando ele veio a mim. Ele intencionava enviar as propostas para o departamento logístico, e eu prospectava nele um parceiro comercial no privado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – E o senhor se limitou a fazer o encaminhamento desse contato Domingueti e Roberto Dias?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na verdade, até as propostas ele encaminhava direto para os *e-mails*, não é? A orientação inicial sempre foi essa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Em 30 dias, Sr. Blanco, o senhor trocou 108 ligações – 108 ligações – com o Sr. Domingueti. Mais interessante: dessas 108 ligações, 64 foram de iniciativa sua. O senhor ligava duas vezes por dia para o Domingueti.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Seguramente pra tratar do privado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Seguramente pra tratar do privado.

Então, o senhor tinha uma parceria ou esperava ter uma parceria comercial baseada numa situação que era inviável legalmente?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Naquele momento, sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sim. E ao mesmo tempo...

O seu advogado quer dar orientação? O senhor quer dar orientação ao...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Se for possível.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pois, não. Fique à vontade. É um direito que o senhor tem assegurado pelo Supremo Tribunal Federal. Agora, o senhor dá orientação, a gente interrompe um pouquinho, Presidente, e aí retoma. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Pode fazer a orientação.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES – Já foi feita.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O.k.



Retomando, o senhor ligou, então, 64 vezes para o Sr. Domingueti e o assunto era a possível parceria comercial em cima de uma situação que juridicamente era impossível. Não era a negociata de vacinas que ele fazia junto ao ministério?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Não era. Não era.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pronto.

O senhor, com a formação que tem – formação altamente qualificada, eu pude verificar –, foi incapaz, em 64 ligações de sua iniciativa, mais 44 de iniciativa do Domingueti, de compreender que era um estelionatário?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Naquele primeiro momento, não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É um longo primeiro momento, 30 dias de primeiro momento.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ao longo desse mês, aí sim a gente vai começando a perceber que a coisa não anda, ele não tem os documentos de que o ministério precisava.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O.k. O senhor já respondeu aqui que nunca falou com Gelson Prado.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, o Gelson era um contato que o Domingueti passou, no sentido de que ele ia aprofundar questões de uma outra situação que o Domingueti estava trazendo, e aí eu coloquei uma outra pessoa que conhecia melhor do que eu sobre determinado assunto para poder fazer a interlocução com o Gelson.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor tem três ligações entre o senhor, Gelson e Domingueti, uma delas com duração de aproximadamente oito minutos e meio, de sua iniciativa. O senhor faz a chamada e inclui na chamada Domingueti e Gelson. O senhor pode reportar para a CPI qual foi o assunto que o senhor teve com essa pessoa que o senhor não conhecia e não tinha...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Seguramente, Senador, era para buscar entender isso que eles estavam trazendo como novo assunto. Qual era o assunto? Era uma corretora de criptomoedas lá fora, com um valor bloqueado. Num primeiro momento, eu posso realmente – obviamente, não me recordo – ter feito uma ligação, mas para buscar entender. No momento em que eu não consigo entender aquilo dali e tem uma pessoa que entende mais do que eu, essa pessoa passa a fazer, tem mensagens trocadas entre nós, eu e Domingueti, que fica muito claro que essas pessoas agora estão conversando para tentar entender do que se trata, porque eu também não entendia naquele momento.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor abriu uma empresa que, na sua descrição, vai estar destinada a cuidar de educação financeira, é isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Num primeiro momento, sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeitamente. Eu estou aqui com o cadastro dessa empresa. Ela não refere essa atividade. Eu vou rapidamente mencionar para os meus colegas. Ela fala de serviços de escritório, ela fala de representação de medicamentos, ela fala de representação de instrumentos e materiais odonto-médico-hospitalares, consultoria em gestão. Ela não fala dessa questão específica.



04/08/2021

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Vou explicar para o senhor. Eu confesso que eu não tenho esse conhecimento aprofundado quando fui buscar orientação para abertura da empresa.

Quando o escritório de advocacia – perdão, de contabilidade –, e eu relatei para ele o que eu intencionava no início, ele... Eu não escolho...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor pode reportar qual é esse escritório de contabilidade?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Agora eu esqueci o nome... Holding Contábil.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Holding Contábil. É para o cidadão saber que esse é um lugar em que você chega dizendo "eu quero abrir uma empresa para dar consultoria financeira" e sai de lá com uma empresa para fazer representação de medicamentos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor realmente tem convicção de que isso aqui é um bando de patetas, né?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Calma.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Tem convicção.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, o senhor me permite?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor não é uma pessoa sem formação. Por favor. Fosse um analfabeto que chegasse a um escritório de contabilidade pedindo para abrir uma empresa de consultoria em educação financeira e de lá saísse com uma empresa para fazer representação de medicamentos... Por favor! O senhor saindo da Dlog, do Ministério da Saúde? Qual a justificativa que o senhor consegue dar para isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me franqueia a palavra, por gentileza?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se o senhor perceber, essa situação de representação comercial só se dá num segundo momento, com uma alteração contratual. Essa alteração contratual só vem porque em conversa com amigos, conversa com pessoas próximas. As pessoas conversando comigo explicaram o seguinte: "Blanco, se porventura você precisar fazer uma representação comercial em cima de algum conhecimento que você adquiriu ao longo do Ministério da Saúde, você sabe que você tem que estar vinculado ao Core de representação do local".

Eu não entendia...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Quem foi que lhe deu essa dica, Sr. Blanco, que seria interessante o senhor ter essa possibilidade de representar por conta dos seus relacionamentos no Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não, relacionamentos, não; conhecimento. Conhecimento. Eu falei "conhecimento", na esfera privada. A pessoa fala o seguinte...



04/08/2021

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não, conhecimento no Ministério da Saúde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Conhecimento do assunto, do assunto...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Hum... Certo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – É isso que eu estou explicando para o senhor. O que acontece? Eu não tenho conhecimento disso. Quando eu busco o porquê que tem que ter o Core de representantes, a pessoa me explica: existe uma lei que para que você faça representação comercial de qualquer coisa você precisa estar vinculado a um Core de representante. Eu pergunto ao escritório de contabilidade... Eu tenho, inclusive, mensagens. Eu pergunto: "Como é que eu faço isso?". A pessoa me orienta o seguinte: "Olhe, isso daí implica em alteração contratual. E aí a gente vai precisar na alteração contratual incluir os CNAEs de representação". Muito se fala que a empresa foi aberta três dias antes. Ocorre que essa alteração contratual, incluindo a representação depois de assessoramento, digamos assim, de pessoas que conhecem mais que eu... Isso só se deu no mês de março! Isso não aconteceu... A empresa foi aberta e foi tratada inicialmente, a abertura dela, entre final de janeiro e início de fevereiro. Obviamente, todo trâmite de abertura de uma empresa...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O senhor abriu a empresa no dia 22 de fevereiro.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Obviamente... É o que eu estou explicando. O processo...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Aí, o senhor, o senhor... Só para compreender...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pois não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Logo após o dia 22 de fevereiro, o senhor fez uma alteração contratual?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Logo, logo... Logo após... Salvo engano meu, foi no início de março que eu tive essa conversa com... Falando do Core de representante...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Então, uma semana depois, o senhor fez a alteração.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Aí ele me orientou que para fazer a vinculação ao Core de representante eu necessariamente precisava fazer uma alteração contratual...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Quando foi o chopinho lá no Vasto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O encontro foi no dia 25 de fevereiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Entendi.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Agora, quem não está entendendo sou eu. Desculpe...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É muita cara de pau! É muita...



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Desculpe. Só para entender. O senhor abriu uma empresa que antes era para educação financeira com que data?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Ah, início... Entre final de janeiro, eu comecei a conversar... As primeiras mensagens que eu troco com o escritório são do início de fevereiro.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – E alterou para representação de medicamentos em que data?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Provavelmente, no início de março.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Ou seja, depois do chopinho de negociar propina de US\$1.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, veja bem... Se a senhora me permite...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Foi a data... Foi posteriormente à denúncia do Domingueti de US\$1. É isso? Antes, a empresa foi aberta como educação financeira e, depois da data do chope, ela passou a ser, com alteração da razão social, representação de medicamentos. É esse o objetivo, era esse o objetivo da sua empresa. É isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, o objetivo era proporcionar à empresa representar comercialmente, se porventura esse caminho fosse pavimentado no futuro. E, para isso, eu tinha que legalmente estar vinculado ao Core de representante...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas o futuro...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sr. Presidente, eu não vou...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Fique à vontade, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Coronel Blanco, o futuro foi logo após o chope?

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, mas eu estou no tempo dele. Ele me permitiu, foi ele que me permitiu, Rogério. Eu não falo nada sem...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Fique à vontade, fique à vontade.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Só para lembrar, Presidente, que realmente, Relator, em março... Foi em março, não sei a data, mas foi em março que foi sancionada uma lei, Alessandro, de autoria do Presidente desta Casa, com votação de todos nós, onde se previu ali a possibilidade de pessoas jurídicas de direito privado fornecerem ao Ministério da Saúde, na forma de uma série de exigências estabelecidas... A possibilidade de doar vacinas para o SUS. E, posteriormente à imunização do grupo prioritário, poderiam, nos requisitos estabelecidos, adquirir vacinas para, inclusive, comercializar. Então, só corrobora, na linha do Senador Alessandro, que essa representação, essa alteração para representação de medicamentos veio provavelmente depois que nós já tínhamos uma lei sancionada pelo Presidente da República permitindo a comercialização de vacinas no setor privado.

Desculpe, Alessandro.



04/08/2021

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pois não.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por gentileza, o senhor me permite...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pois não, fique à vontade.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, em momento algum, eu intencionei ou foi uma opção à empresa para tratar seja com o Ministério da Saúde ou qualquer órgão de natureza pública das esferas municipal, estadual e federal. A minha empresa está aberta há mais de cinco meses e não faturou uma nota fiscal. Então...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu não fiz nenhuma ilação. Apenas estou afirmando os fatos. Só isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só para organizar aqui: o senhor disse a esta CPI que abriu uma empresa para prestar consultoria no sentido da educação financeira. Não é verdade. A sua empresa nunca teve sequer referência a essa atividade.

O senhor atuava dentro do Ministério da Saúde, na Dlog. Era, inclusive, substituto eventual do Sr. Roberto Dias. O senhor participa de diversas, inclusive por iniciativa sua, diversas reuniões *on-line*, diversas ligações, com um bando de criminosos, estelionatários, e que iriam receber uma vantagem financeira numa negociata com o Ministério da Saúde, exatamente com o setor do qual o senhor faz parte. Aí o senhor altera, o senhor simplesmente altera a configuração da sua empresa, para adequá-la à negociata da qual o senhor estava participando.

O senhor tem conversas com todas essas pessoas. Como já mostrei aqui, a maior parte dessas conversas por iniciativa sua. E o senhor tem a cara de pau de vir a esta CPI pra se apresentar como uma pessoa que, de boa vontade, apenas fez uma interface, que recebeu um contato de um amigo coronel, e esse amigo coronel lhe pediu, através, enfim, de alguma simpatia, que abrisse as portas para Domingueti, e, daí pra diante, nada acontece com sua participação. É zombar da inteligência das pessoas. É zombar.

Não sabia quem era o Gelson, nunca falou com o Gelson; três ligações, uma delas de sua iniciativa... Coloca-se como um instrutor de educação financeira sem nenhum tipo de prova dessa atividade. Por favor...

Eu lamento muito, Sr. Presidente, eu lamento muito que a gente chegue a esse ponto, que a gente tenha, no ministério mais importante durante a pandemia, gente tão desqualificada, gente tão interessada em ter vantagem financeira. E aí não tem, com todo o respeito à defesa, não tem advogado que salve, porque eu tenho certeza que o senhor não informou para o seu advogado que a sua empresa não tinha essa atividade dentro do seu descritivo. Tenho certeza. Porque um bom advogado jamais iria deixar que o senhor sentasse aí para dizer que a sua empresa tinha uma vocação que não consta no seu estatuto, que nunca constou.

É muita vergonha alheia.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Alessandro.

O próximo inscrito é o Senador Rogério Carvalho.

Só um alerta a todos os colegas, às Sras. e aos Srs. Senadores: por força do Regimento, ao iniciar a Ordem do Dia, nós vamos ter que suspender ou encerrar aqui, melhor dizendo, esta oitiva.



Nós temos os Senadores Rogério Carvalho, em seguida, a Senadora Simone Tebet, que permutou com a Senadora Soraya, o Senador Izalci e o Senador Fabiano Contarato. Esta Presidência vai tentar levar o máximo que puder, vai tentar estender ao máximo, para garantir a palavra de todos os colegas.

O depoente está pedindo cinco minutos. Vou suspender por cinco minutos, para o depoente ir ao banheiro.

(Suspensa às 16 horas e 03 minutos, a reunião é reaberta às 16 horas e 06 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Então, retomando de imediato, Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar V. Exa., lamentar a marca de 558.597 óbitos pela covid-19, motivo que nos faz estar aqui nesta CPI, é sempre bom lembrar.

Quero cumprimentar o Coronel Marcelo Blanco.

O senhor fala aqui nesta CPI sobre sua boa intenção em ajudar o Brasil na questão das vacinas, e a gente até acreditaria se não fossem os fatos até aqui já trazidos por outros depoentes. A realidade vai de encontro às suas palavras.

Veja que este País negou as vacinas por um ano inteiro, mesmo essas vacinas sendo testadas no Brasil, na sua terceira fase, podendo o Brasil adquiri-las diretamente dos laboratórios, podendo o Brasil adquiri-las através da Organização Mundial da Saúde ou da Organização Pan-Americana da Saúde, que é a divisão para as Américas. E o Governo negligenciou de uma, negligenciou de vários laboratórios, de um laboratório, e deixou de responder mais de cem correspondências de vários laboratórios que iriam vender direto. A esta altura, poderíamos ter no Brasil mais de 50% da população já com as duas doses não fosse tamanha negligência e a ação do Governo deliberada para ampliar o contágio e a aposta na medida sanitária de controle do coronavírus e da covid-19 apenas na falsa ideia de proteção de que a cloroquina protegeria brasileiros e brasileiras. E aqui está o resultado à nossa frente.

Eu queria dizer que o senhor aqui, de alguma forma, finge um patriotismo, quando, na verdade, os fatos mostram que o senhor estava a participar de uma verdadeira operação, que eu já chamei aqui de operação "tabajara", uma tentativa – eu tenho dificuldade até de encontrar o termo – de dar um golpe na administração pública, uma tentativa grotesca de dar um golpe na administração pública. Estou falando isso porque, além de o senhor agir na ilegalidade no que diz respeito às vacinas privadas – isso porque o senhor, de posse de informações privilegiadas, já se armou todo para estar prontinho para assumir esse negócio, ou seja, estava no Governo, sabia o que ia acontecer e se preparou para ter um negócio, para tirar vantagem da presença sua no Governo –, também negou que tinha uma relação com Domingueti e com o próprio Roberto Dias – foi negado no começo dessa oitiva.

E a situação é tão constrangedora que o Roberto Dias disse que V. Sa. chegou por acaso no restaurante Vasto, lembram disso? Chegou por acaso, quando, na verdade, foi o senhor quem levou o Domingueti ao restaurante Vasto. Prestem atenção: o Roberto Dias disse que ele chegou por acaso, mas, na prática, foi o Domingueti quem levou o senhor ao restaurante Vasto. E, nesse fatídico jantar, onde houve uma proposta de propina... Agora ninguém soube, agora ninguém ouviu, ninguém participou, mas os documentos mostram que houve, sim, uma tentativa de corrupção com intermediação na compra de vacinas.



Pois bem, vamos então saber um pouco mais sobre o senhor para colocar essa história, que já está muito clara, mas pra gente botar mais luz sobre essa grotesca tentativa de lesar o Erário público.

O senhor ocupou cargo no Ministério da Saúde. Quais as suas experiências anteriores em insumos estratégicos de saúde? Pergunta objetiva.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Pois não, Senador. Perdão.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A pergunta que eu fiz é: quais as suas experiências anteriores em insumos estratégicos de saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não assumi nenhum cargo dessa natureza.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor nunca trabalhou no Ministério da Saúde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Antes disso, não.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A pergunta é... O senhor não sabe? A resposta que o senhor quer dizer é que não sabe, nunca trabalhou, não tinha experiência sobre insumos estratégicos. É isso que o senhor quer dizer?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, o senhor está perguntando antes dessa experiência no MS?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sim, qual é a experiência do senhor?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, antes do Ministério da Saúde, de eu assumir cargo, eu jamais participei de qualquer cargo no Ministério da Saúde.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k. O senhor já falou que foi o Coronel Luiz Otavio Franco Duarte, braço direito do Pazuello, que o indicou, mas há fortes indícios de que o senhor tinha bom trâmite também e uma forte relação com o Roberto Dias.

Roberto Dias afirmou que tinha encontros com o Deputado Ricardo Barros fora do ambiente de trabalho. O senhor também tinha esse contato com Parlamentares?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por que com Roberto Dias o senhor ia tomar chope, o senhor se encontrava, o senhor conversava, mas o senhor nunca teve nenhum contato com os contatos do Roberto Dias, como, por exemplo, o Deputado Ricardo Barros?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor disse que só tratou com Domingueti sobre o comércio de vacinas do setor privado, mas nas quebras do sigilo do Domingueti existe uma troca de mensagens entre o Domingueti e o Odilon que revela a sua atuação como interlocutor do Roberto Dias. E é nesse sentido que eu quero aqui sair em defesa do Relator quando ele disse que a documentação que foi apresentada aqui não estava completa, apesar de ter o argumento de que era da defesa, mas a documentação a que a gente tem acesso está completa, porque foi entregue pelo próprio Domingueti e, como eu disse, nas quebras dos sigilos do Domingueti existe uma troca de mensagens entre Domingueti e o Odilon, que revela a sua atuação como interlocutor do Roberto Dias.

Veja o que diz o Odilon, no dia 22 de fevereiro: "Falei com o Blanco...". Olha a intimidade: "Falei com o Blanco. E ele precisa da confirmação oficial da proposta



encaminhada para o Roberto". Não é o Sr. Roberto Dias, não é o diretor. Está aqui. E olha que o senhor não era mais funcionário do ministério. Não adianta mais V. Sa. tentar bancar aqui o "isentão", o que não tinha relação com ninguém, o que estava fora de tudo.

Além disso, segundo uma matéria jornalística do dia 26 de fevereiro, um dia após o pedido de propina, há uma troca de áudios entre V. Sa. e o Domingueti, em que é pedido que o senhor fale com Roberto Dias para entrar em contato com o CEO da Davati, Cristiano Carvalho. E olha a sua resposta: "Domingueti, conforme eu [Blanco] estava falando contigo e caiu [a ligação], a orientação toda foi dada e ele [Roberto Dias] me garantiu que vai ligar, cara. Assim, é aguardar, de fato agora se ele [Roberto Dias] vai executar a ligação, que é como você orientou e falou, é o que está faltando". Ou seja, tem uma relação de intimidade que não tem nada de isenção na postura que V. Exa. tentou passar o tempo inteiro aqui. Tem uma intimidade entre o senhor, o Domingueti, o Roberto Dias. O senhor vai continuar negando essa relação com o Domingueti e com o Roberto Dias? Não faz sentido diante de tanta intimidade. Se o senhor negar... E o senhor não vai negar, obviamente, que já está demonstrado, porque temos um outro material da troca de mensagem do Domingueti e o Odilon em que o Odilon fala o seguinte: "Quer que eu te pegue no aeroporto? O Blanco vai comigo, assim temos como conversarmos com o Dias". Veja quanta intimidade! Está aqui, ó.

Por curiosidade, V. Sa. ficou sabendo da venda da Covaxin?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Só pela matéria na mídia.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Só a matéria.

Já falamos aqui sobre a situação de o senhor ter aberto uma empresa no dia 22 de fevereiro de 2021, três dias antes do chopinho – chopinho em que se tratou da propina no restaurante Vasto. Queria ter alguns esclarecimentos sobre essa sua empresa. Hoje saiu uma matéria do jornalista Guilherme Amado que informa que, em registros da Junta Comercial do Distrito Federal, há uma mudança na atuação da sua empresa, como falou aqui o Senador, meu conterrâneo, Alessandro Vieira, da empresa do Sr. Coronel Blanco: em 18 de março V. Sa. fez uma alteração... Olha, no dia 18 de março, o senhor fez uma alteração para acrescentar atividades ligadas ao mercado de saúde. O senhor incluiu, por exemplo, atividades de representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos para uso humano e materiais médicos, cirúrgicos, hospitalares, odontológicos, laboratoriais, como bisturis e próteses. Qual foi a sua intenção?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, com relação a essa... Primeiro, o senhor cita anteriormente conversa de terceiros: conversa de terceiros, eu nem vou entrar no mérito do que eles falam sobre mim ou como utilizam o meu nome. Enfim, esse áudio que o senhor fala da ligação no dia 26, esse áudio foi o seguinte: o Domingueti sai da reunião e diz o seguinte pra mim, de novo por questões de documento: "Precisa ligar para o Herman no Texas pra verificar essa situação de documento, e é o Roberto que teria que ligar". É isso que ele fala pra mim. Eu simplesmente aviso: "Roberto, ele está falando que precisa fazer uma ligação para o Texas"...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Coronel Blanco...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu só estou explicando ao senhor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu sei, mas, Coronel Blanco, pelo amor de Deus, o senhor sabe quantos anos eu tenho, Coronel? Cinquenta e três. Coronel, sabe quanto tempo tem que eu lido com pessoas? Uma vida inteira. Sabe qual é a minha profissão, Coronel? Sou médico. A gente



sabe muito bem, pelos trejeitos, quando a pessoa está mentindo. V. Exa. está mentindo e mentiu aqui durante todo o tempo. E tentou passar pro povo brasileiro e pra esta Comissão que está isento nessa questão. V. Exa., V. Sa., Coronel do Exército Brasileiro, não devia usar da prerrogativa e das relações construídas no ministério para tirar vantagens de ordem pessoal com criações de empresa.

Mas eu vou continuar aqui...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Só... Se o senhor me permitir...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, por favor, não. Daqui a pouco, o senhor vai ter oportunidade.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas eu...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, mas a pergunta que eu fiz o senhor não respondeu.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por isso que eu queria responder agora.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor não me deixou, Senador.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, por favor.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES (Pela ordem. *Fora do microfone.*) – O senhor está inclusive ofendendo o meu cliente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, não. Não, senhor. Não, senhor.

O senhor não me interrompa...

(*Soa a campanha.*)

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES (*Fora do microfone.*) – Mas o senhor está ofendendo o meu cliente, que quer a palavra.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor não me interrompa, por favor...

(*Soa a campanha.*)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, Presidente, Presidente...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES (*Fora do microfone.*) – Presidente, ele só quer responder. Ele ofendeu, falou que era mentiroso...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, não, não...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES (*Fora do microfone.*) – Pede a palavra para ele responder.

(*Soa a campanha.*)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente... Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos... Queria pedir...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria que o advogado...



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu queria pedir moderação à defesa, aos outros doutos colegas da defesa...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria pedir ao advogado que, da mesma forma que nós ouvimos aqui o dia inteiro o Coronel Blanco falar, que ele respeite a fala do Parlamentar.

Eu fiz uma pergunta para o Coronel Blanco, e ele mudou de assunto.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sim, eu estou dizendo que ele mudou de assunto. Ele não respondeu. Pra mim, se ele não respondeu, eu vou mudar pra outro foco de questão...

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES *(Fora do microfone.)* – O senhor permite que ele responda?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, não. Não é essa questão de permitir.

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES *(Fora do microfone.)* – Permita que ele responda.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu fiz uma pergunta objetiva...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Colega, colega...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria, Presidente, que o senhor me garantisse o direito de fala.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu queria pedir aos colegas da defesa... Esta Presidência da Comissão sempre tem respeitado todas as prerrogativas dos advogados, inclusive falo em nome próprio, mas, só para nos garantir, a palavra está com o Senador Rogério Carvalho, ao qual, inclusive, vou repor o tempo. Ao final, se o depoente quiser fazer alguma consideração, assim assegurarei. Perfeito?

O SR. ERIC FURTADO FERREIRA BORGES *(Fora do microfone.)* – Perfeito. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Rogério Carvalho, por gentileza.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Veja, a pergunta foi muito objetiva: qual foi a sua intenção de alterar o objeto da sua empresa? A pergunta é esta: qual foi a sua intenção? Ponto.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – A minha intenção era aproveitar como representante comercial e, para isso, como eu falei anteriormente, eu precisava estar vinculado ao Core de representantes – orientação que me deram.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Para que eu me vinculasse ao Core, exigia uma alteração contratual. Todo esse trâmite não tem absolutamente conexão nenhuma com o Ministério da Saúde, com Davati ou qualquer outra empresa ou órgão público. Inclusive, a alteração se deu depois das últimas vezes que eu tive conversa com o Domingueti e Cristiano.



O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k., mas vamos lá.

Eu tenho aqui: no dia 23 de fevereiro, ou seja, cinco dias depois que o senhor abre a empresa, em conversa com o Domingueti, V. Sa. pergunta a ele como vocês poderiam colocar um preço, em referência à venda da iniciativa privada. Domingueti responde que a solução é ter outra empresa no circuito. E V. Sa. respondeu que: "É possível que eu tenha isso". O senhor estava se referindo à sua recém-criada empresa Valorem? Deixe eu concluir a pergunta. Foi iniciativa sua criar esta empresa ou teve alguém que te orientou?

Duas perguntas bem objetivas.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não foi iniciativa minha utilizar a Valorem, porque eu vinha conversando com pessoas no meio privado, então, quando eu falei que "talvez eu tenha isso", é porque eu precisava conversar com esses interlocutores do meio privado. Isso não tem nada a ver com a minha empresa.

Perdão a outra... Quem me orientou...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A iniciativa de criar a empresa...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – A iniciativa de criar a empresa foi minha.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Foi minha, até porque eu tinha todo o direito de criar uma empresa e estabelecer uma outra atividade laboral, agora fora do ministério.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O.k.

Eu quero consultar V. Sa. sobre uma conversa do senhor com o Domingueti no dia 8 de março. O Domingueti pede uma conta para um depósito de US\$1 milhão. Olha aqui o diálogo: "Comandante, pede a conta para o depósito. Vamos depositar US\$1 milhão agora". Então, vocês se ligam. Sobre o que vocês trataram? O senhor já não estava mais no Ministério da Saúde e, certamente, não era contrato de empresa privada, porque nem existia lei para isso – a lei foi apresentada no dia 17 de março, como já falamos aqui. Por que o senhor ia indicar essa conta? Qual a finalidade deste pagamento de US\$1 milhão? Está aqui, olhe.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por favor.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O senhor me permite colocar um eslaide aí?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, não, eu quero que o senhor responda, porque a conversa eu tenho aqui, não precisa.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, não é conversa, é um *print* para eu poder discorrer sobre...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu tenho aqui. Eu queria que o senhor respondesse...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, esse *print* não tem o que eu vou mostrar.



O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não, é porque... Veja, eu já tenho aqui. Eu não...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Marcelo, vamos fazer o seguinte...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu quero que o senhor responda.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vamos fazer o seguinte: o senhor responde a pergunta do Senador Rogério Carvalho...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O.k. Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em seguida, se a defesa do senhor puder declinar a documentação para nós, nós agradecemos.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador Rogério, essa conversa aí em nada tem a ver com vacina, seja no público ou seja no privado.

Vou tentar ser bem didático para o senhor. No dia 2 de março deste ano, Domingueti printa uma tela do que seria, supostamente, um saldo em criptomoedas no valor de US\$60 milhões e pergunta se eu conheço disso daqui. Eu falo que não. Depois até o Senador Alessandro Vieira falou que eu conversei com o Gelson. Posso ter conversado num primeiro momento, porque esse Gelson era o interlocutor dele, Domingueti, sobre esse assunto – e já vou dizer que assunto é esse. Eu não consigo compreender, de fato, do que se trata, e passo o nome do Eduardo para eles fazerem essa interlocução.

Para resumir e ser objetivo para o senhor: o Eduardo, ao final de muito tempo conversando com o Domingueti, ele me fala o seguinte... Perdão, com o Gelson. Ele me fala o seguinte: "Blanco, isso é uma fraude, e existem indícios de que isso é uma fraude". E o que ele disse? Essa pessoa dizia ter US\$60 milhões bloqueados numa corretora de criptomoedas, porém a corretora só ia desbloquear esse valor se houvesse um depósito de 2 bitcoins. Então, salvo engano meu, à época 2 bitcoins... A gente estava falando de US\$80 mil. Depois de um depósito de 2 bitcoins, palavras entre aspas... Como é que ele coloca? Tem aí. "Como demonstração de boa-fé, eu faço um depósito de US\$1 milhão". Depois de tudo isso verificado, o Eduardo chega para mim e fala assim: "Tem vários indícios de que isso é uma fraude, a começar pelo *print*, porque o número de uma corretora lá fora jamais é separado o milhar com ponto e por vírgula; o certo é por vírgula e, os centavos, por ponto". Depositar 2 bitcoins num lugar que já foi fechado, ou falido, há mais de dois anos... Está tudo errado. Enfim, algumas coisas...

Para resumir, isso era uma história que eu não tenho como afirmar se o Domingueti também foi enrolado pelo Gelson ou se ele sabia dessa fraude. Era uma fraude... Palavras do Eduardo para mim: é como se fosse aquela história, você tem R\$10 mil aqui, mas você precisa fazer um depósito de R\$1,5 mil...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Coronel.

Senador Rogério, pode concluir...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria concluir, Presidente, dizendo o seguinte: é muito estranho, num debate sobre comercialização de vacinas, ter tantas narrativas que criam um diversionismo e uma falta de foco... Olhe, a conversa entre vocês era focada, e a conversa aqui é absolutamente



desfocada e dispersa, como se não tivesse nenhum tipo de interesse no negócio que estava em curso.

Portanto, eu quero aqui, Sr. Presidente, pedir desculpas à tribo Tabajara, que é uma tribo indígena do Ceará. Essa tribo não tem relação alguma com essa articulação espúria de intermediação de compras de vacinas do Governo Jair Messias Bolsonaro. Então, eu peço desculpas por chamar de Operação Tabajara, porque os índios não têm nada a ver com essa questão. Essa é uma trapalhada que é a cara de um Governo que não tem projeto, de um Governo que só agride a democracia, de um Governo que teve, como medida sanitária, somente expandir o contágio e promover a cloroquina no Brasil, e por isso a gente está vivendo aqui as tentativas todas de intermediação na compra de vacinas e um monte de história que não bate uma com a outra e mentiras sequenciadas nesta Comissão por diversos depoentes. E o resultado são quase 560 mil mortos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O que eu estou percebendo aqui que o Coronel Blanco falou é que era um nó cego querendo dar volta num outro nó cego. Tudo aí...

Agora, Coronel Blanco, o senhor, sendo avisado que era uma fraude, não pensou em denunciar o Domingueti? Porque é uma coisa que... O senhor vem de uma formação rígida, eu sei que vocês têm uma disciplina rígida e, como bom brasileiro, até porque o senhor tenta ali ajudar a comprar a vacina... Quando o senhor percebe que era uma grande fraude, o senhor, como um oficial da reserva, com essa disciplina toda, o certo era o senhor ter encaminhado uma denúncia contra esse cidadão, e talvez a gente não estivesse aqui – e nem o senhor – passando esse constrangimento, porque não é bom para ninguém vir a uma CPI. E não é bom para mim também, às vezes, ter que falar algumas coisas que, às vezes, não agradam as pessoas, mas o senhor poderia ter ajudado naquele momento denunciando uma picaretagem, um nó cego. Isso é conhecido lá no meu Estado como nó cego. Sabe aquele nó cego que você não desata? Esse é o nó cego que tem...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Pela ordem.) – Mesmo porque, Sr. Presidente, isso é um crime de ação penal pública incondicionada. Ele tinha o dever de denunciar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tinha o dever.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O Código de Processo Penal é claro: qualquer do povo pode, a autoridade policial e seus agentes devem prender quem quer que esteja em estado flagrancial. Então, isso não é uma mera... E, quando o senhor fala na fraude aí, isso é torpeza bilateral ocorrida num estelionato. Então, a obrigatoriedade se impõe.

Perdão, por ter...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não! Obrigado.

Senadora Simone, por favor...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Vou começar, então, já pela fala do Senador Fabiano Contarato.

V. Sa. está na ativa ou na reserva?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Na reserva, desde janeiro de 2018.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Poderia só para... Fique à vontade se não quiser, mas pode declinar sua idade?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Quarenta e nove anos.



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Bom, na linha do Senador Fabiano Contarato, tem um artigo do Código Penal, que é o art. 171, que diz assim: "Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa [...]". Aqui, obviamente, está em contos de réis. Acho que V. Sa. já deve ter ouvido falar nesse dispositivo do Código Penal.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa., se não cometeu crime, pelo menos estava diante de alguém que estava tentando aplicá-lo, naquele verdadeiro 171, querendo prejudicá-lo, fraudá-lo, prejudicá-lo enquanto pessoa física, no mínimo. E, na linha do Senador Rogério ou para outro Senador, disse que não entendia muito de criptomoedas e que, por isso, pediu para que o Domingueti conversasse com outra pessoa e, praticamente, com isso deu a demonstrar que não entendia muito de mercado financeiro. Mas, no dia 22 de fevereiro, abre... Sai do ministério e abre – pelo menos sai na prática; na teoria, ainda constava como servidor – uma empresa que, embora de representação comercial, era da área de mercado financeiro.

Mas, de qualquer forma, eu quero dizer o seguinte: o depoimento de V. Sa. não bate em absolutamente nada. Tomei muito cuidado em ouvi-lo do meu gabinete, porque estamos aqui em quarentena, em uma forma um pouco isolada de convivência.

V. Sa. disse que deu uma palestra sobre educação financeira quando era servidor público. Depois, agora, para o Senador Rogério ou para outro Senador, disse que não entendia muito de criptomoedas e que, por isso, pediu para que o Domingueti conversasse com outra pessoa e, praticamente, com isso deu a demonstrar que não entendia muito de mercado financeiro. Mas, no dia 22 de fevereiro, abre... Sai do ministério e abre – pelo menos sai na prática; na teoria, ainda constava como servidor – uma empresa que, embora de representação comercial, era da área de mercado financeiro.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senadora, a senhora me permite só um...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... parêntese?

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Existe uma diferença muito grande. Mercado de criptomoeda é um mercado muito específico. De fato, eu não tenho um conhecimento...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não o estou acusando. Eu estou aqui apenas colocando em dúvida alguns pontos que foram levantados.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por isso é que estou esclarecendo à senhora...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não estou aqui, de forma alguma, fazendo uma sabatina. Nem vou perguntar para V. Sa...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu tenho MBA na área de mercado de capitais.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... o que é criptomoeda. Eu também não sei, mas eu não tenho representação comercial de empresa ligada ao mercado financeiro.

Pois bem, V. Sa. abriu uma empresa de representação comercial que, no primeiro momento, no dia 22 de fevereiro, três dias antes do chope combinado com alguns outros personagens, e ali teria se tentado comercializar vacinas e, obviamente, negociar propina de US\$1... Três dias antes, V. Sa. abre uma empresa comercial.

Pois bem, no mês de março, nesse mesmo mês, quando V. Sa. disse que, por mensagens com Donizeti, tentou cortar relações com ele a partir mais ou menos do dia 10



de março, o Senado Federal aprovou, bem como a Câmara dos Deputados – foi sancionado pelo Presidente da República –, um projeto do Presidente desta Casa, projeto que, praticamente, foi aprovado por unanimidade. Nós todos o aprovamos por acreditar nele. Diz o projeto:

[...] Pessoas jurídicas de direito privado poderão adquirir diretamente vacinas contra a covid-19 [...] desde que sejam integralmente doadas ao [...] SUS, [...] no âmbito do PNI.

[...] Após o término da imunização dos grupos prioritários [...], [...] [essa mesma iniciativa privada poderá], atendidos os requisitos [...] [muito rigorosos], adquirir, distribuir e administrar vacinas, desde que pelo menos 50% [...] [vão para o] SUS e as demais sejam utilizadas de forma gratuita.

É interessante a coincidência, porque, em seguida à sanção do dia 10 de março dessa possibilidade de uma nova frente de comercialização de vacinas, V. Sa. muda a razão social da sua empresa e ela deixa de ser na área do mercado, ou não só do mercado financeiro, mas também para ser uma representante de medicamentos ou alguma coisa que o valha na área da saúde.

O que me chama atenção, Coronel, é que são tantos os personagens envolvidos que eu tive que colocar aqui num papel tanto são os personagens citados na área militar. Isso me constrange e me indigna. Nós estamos falando aqui de um encontro tido como casual que serviu para tratar da compra de vacinas, envolvendo um conjunto de operações onde constavam alguns nomes de alguns personagens que são recorrentes. Eu vou contar aqui, acho que o Senador Omar já sabe isso de cabeça.

Primeiro, nós temos o Cabo Domingueti; depois, nós temos o Sargento Roberto Dias; nós temos o Coronel Marcelo Blanco; nessas tratativas também consta o nome do Coronel Pires; depois, um tal de Coronel Odilon – esse eu ainda não consegui identificar no carômetro –; por fim ou ainda no meio do processo, o Coronel Helcio, sem "h"... Não, esse aqui até com "h", não sei qual é o sobrenome dele. Depois, o Major Handerson. Comandado tudo isso... Estamos falando disso, de compras de vacinas no Ministério da Saúde comandado por um General de nome Pazuello, cujo número dois era um outro coronel, agora Elcio sem "h", Elcio Franco. Perdi a conta, passou de nove. E, por fim, havia uma perna aí de uma transação internacional envolvendo um tal de Coronel Guerra. Eu acho que nós passamos de dez.

Interessante como há uma coincidência de datas entre o momento da sua saída, a constituição da sua empresa, que era para atingir uma determinada finalidade e depois foi mudada a razão social, depois que foi permitida a compra de vacinas na iniciativa privada. Mas pior do que coincidência de idade, de datas são as patentes de interesses que nos levam a acreditar que a sua empresa Valorem, que V. Sa. fez questão de dizer que Valorem vem do latim, no sentido de valorar, e não no sentido de espécie – não sei por que que fez essa preliminar antes –, que essa empresa, na realidade, mais do que uma empresa da iniciativa privada, ela parece mais uma associação militar. É uma associação militar e, com todo respeito... Eu estou dizendo, o senhor não precisa concordar. Com todo respeito, com fins lucrativos, sem aspas. Repito, uma associação militar com fins lucrativos sem aspas, porque "sem fins lucrativos", com aspas, foi a empresa, a princípio, que o reverendo ontem diz que tinha e que tem com o fim de, mediante um ato humanitário, fazer doações de vacinas para a população brasileira.



É sempre bom lembrar que nós somos mais do que somos, nós somos aquilo que representamos. Então, vê-lo aí, para mim, não é um motivo só de tristeza, é de indignação, da mesma forma como eu fiquei indignada ontem de ver um reverendo sentado aí, porque nós estamos diante de duas instituições de mais alta credibilidade. Faça uma pesquisa para a população brasileira, ela vai colocar que pelo menos 90% da população brasileira acredita nas igrejas, e tem que acreditar. Eu sou cristã, sou católica, sou devota e acredito nas Forças Armadas como uma instituição ilibada.

Então, o que V. Sa. e os demais, nesse processo todo, podem estar levando não é só no seu individual terem possivelmente cometido crimes. E lembrando: se a portaria da sua exoneração só saiu depois, pode ser também que o senhor tenha cometido o crime de advocacia administrativa, porque até então o senhor era um servidor público.

Eu estou dizendo que pode, Doutor, é o meu direito como Parlamentar, se quiser depois me processe.

Pois bem, só que mesmo não sendo servidor público, embora era, porque a portaria ali não havia exonerado V. Sa., V. Sa., no mínimo, dentro dessa narrativa, se comprovada pelo Relator e depois pelo Ministério Público, teria cometido crime de tráfico de influência.

Quando eu digo é porque nós somos mais do que somos, somos aquilo que representamos, nós estamos falando, vou repetir, que V. Sa., o Sargento Roberto Dias, o Coronel Pires, o Coronel Odilon, o Coronel Helcio com "h", o Major Handerson, o Coronel Elcio Franco, agora sem "h", o próprio Ministro Pazuello e o Coronel Guerra, todos eles, mais do que os seus próprios nomes, o que eles trazem para dentro de todo esse processo são as Forças Armadas brasileiras, lamentavelmente.

As Forças Armadas brasileiras sempre requisitaram e requerem, e é por isso que nós as valorizamos tanto, soldados – sejam rasos, sejam generais – que estão sempre prontos para a luta e que juraram defender a Pátria, a ética e a moral, jamais se misturar naquilo que é imoral, que é antiético ou que beira a crimes, crimes contra a administração pública.

Por isso, eu não vou aqui fazer perguntas a V. Sa. V. Sa. tem todo o direito de usar o tempo que achar necessário para fazer a sua defesa. Num compromisso que eu fiz com o Senador Izalci de falar por no máximo 10 minutos, tenho apenas mais 40 segundos, mas apenas para dizer que os soldados da ética que se deixam levar pela corrupção são desertores.

Nós não sabemos ainda quem são, mas a CPI vai descobrir, se V. Sa., se outros, nós não sabemos quem são os personagens. De qualquer forma, muito diferente dos senhores ou de V. Sas. há alguns que foram soldados e estão sendo soldados da vida até este momento e continuarão, que são os nossos profissionais da saúde.

Quando lhes faltaram armas, Coronel Blanco, esse... Se faltou, por exemplo, oxigênio lá no Estado do Amazonas, esses soldados da vida, com as próprias mãos, fizeram ali mecanicamente levar oxigênio para os pulmões dos nossos pacientes. Quando faltou *kit* intubação, quando faltou a vacina que estava sendo negociada lá nos porões no Ministério da Saúde para levar vantagem à custa da dor e da vida de muitos brasileiros, quando faltou isso, sabe o que esses profissionais da saúde, esses soldados da saúde fizeram? Eles entraram com a empatia, com a solidariedade, com o amor e com a própria vida, porque muitos profissionais de saúde que não chegaram... Porque não chegou vacina a tempo e morreram salvando vidas dentro dos hospitais. Esses, sim, são heróis!

Agora, os senhores, com todo o respeito, aqueles das Forças Armadas que se comprovarem envolvidos nesse processo são desertores.



Eu peço aqui que o meu tempo seja entregue ao Senador Izalci, que foi um compromisso que eu fiz com ele, Senador Presidente, mas se o Coronel quiser usar a palavra tem todo o direito de fazê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Presidente, serei breve também, mas quero dizer também da minha indignação e preocupação, porque ninguém defende mais, pode defender igual, as Forças Armadas do que eu, mas fico, de certa forma, muito decepcionado com o que vem ocorrendo nesses depoimentos.

Primeiro que eu também sou contador e me senti ofendido quando diz: "Olha, eu vou no escritório de contabilidade para abrir uma empresa, e o contador é que vai dizer qual é...". Não é assim.

Então, primeiro, eu queria perguntar a V. Sa., quem apresentou Domingueti para você foi Odilon?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Sim, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor conheceu o Odilon de onde?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O Odilon foi representar interesses de algumas empresas no ministério ao longo do período em que eu estava lá. Pediu algumas agendas lá.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim. Agendas de quê? Sobre o quê? O senhor sabe ou não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não lembro especificamente qual era o material.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Então, vou lembrar V. Exa. O Sr. Odilon e o filho do Sr. Odilon... Guilherme e Odilon chegaram a oferecer vacina em vários Estados. Eles tratavam de vacina. O senhor não sabe disso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não tinha conhecimento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, eu sou Presidente da Frente Parlamentar Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação. Nós já temos detector de mentira para todo lado aí. Acho que esta CPI precisa comprar um detector de mentira para gente descobrir essas coisas, porque não tem sentido o que está acontecendo aqui não só com relação, mas em outros depoimentos em que a gente fica aqui o dia todo. Eu cheguei aqui às 8h da manhã. E aí dizer que não sabia. Quem apresentou V. Exa. ao Domingueti foi o Odilon. E o senhor não sabia que o Odilon trabalhava com vacina, que vendeu vacina em alguns Estados?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Durante o período em que eu estava no ministério...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele foi lá exatamente por isso, ele trabalhava isso. "Olha, já vendi lá no Paraná, já vendi não sei onde".

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Assim, Senador, até porque, no período em que eu me encontrei no ministério, eu não me recordo de ter recebido ninguém vendendo vacina.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está bom, mas só para lhe dizer que esse Odilon, Guilherme foi lá exatamente porque tinha facilidade, tinha vários Estados que já tinham feito compromisso com o Domingueti,



inclusive, e com outros, dizendo que podia comprar a vacina. Alguns Estados chegaram a fazer documento como esse.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se o senhor me permite um acréscimo, durante o período em que eu fiquei no ministério, normalmente as visitas eram para ofertar medicação de intubação orotraqueal, máscara, ventilador pulmonar, testes. Naquele momento...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Foi ele que incentivou V. Sa. a abrir a empresa?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Foi nessa relação com ele?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Não, senhor. Não, senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor resolveu abrir de vez, assim de repente uma empresa de...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu resolvi abrir... Eu resolvi abrir empresa por um desejo meu, pessoal.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E até hoje tem faturamento nenhum.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhum.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... por que frustrou... Agora...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu posso franquear os extratos da empresa sem problemas nenhum.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu sei que não tem. É lógico, porque o objetivo sempre foi frustrado. O objetivo era outro. Não deu certo.

Agora V. Exa., que é militar – e eu sei como é que funciona isso, eu fui também R2 –, sabia que, no dia 19 de janeiro, aliás, no dia 29 de janeiro, teve o Ofício nº 28, de 2021, alertando que todas as tratativas de vacina deveriam ser feitas junto ao gabinete do Ministro Saúde através do Secretário-Executivo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não tinha conhecimento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não tinha conhecimento disso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Eu fui exonerado no dia 19 de janeiro. Eu não tinha conhecimento desse documento.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Dezenove de janeiro. Quando é que foi feita aquela questão da publicação que o senhor era o substituto? Foi em?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Diretor substituto? Salvo engano meu, foi agora em junho, não é?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tirando V. Exa. como representante.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Veja bem, o cargo do qual eu sempre fiz parte, de assessor, eu me desliguei em 19 de janeiro. A partir daí, eu não tive acesso a mais nada dentro do ministério...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não tinha informação nenhuma mais?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... a sistemas. Eu não ia ao ministério, eu não cumpria expediente no ministério, até porque eu fui exonerado.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Por falar em sistema, eu quero aqui, Presidente, registrar que eu perguntei a todos os ministros aqui como é que estava a questão do controle tecnológico e digital do Sistema Único de Saúde. Não existe controle nenhum, zero. Quando o Senador Jorginho, meu amigo, disse que o legado nosso aqui vai ser o controle, a tecnologia, eu espero que a CPI possa propor alguma coisa nesse sentido, porque não tem controle nenhum. O único que disse aqui que tinha um piloto que foi aplicado e falou ainda em Alagoas... Eu fui checar em Alagoas, não tem Alagoas, tem em Marechal um sisteminha que qualquer boteco tem. Então, não tem controle no Ministério da Saúde de nada. É tudo manual, é tudo planilha, não tem sistema nenhum. Eu espero que realmente seja um legado que esta CPI possa propor mudança na legislação proibindo esse tipo de coisa. Vocês só têm controle financeiro. Se gastou, onde gastou, não tem controle nenhum.

Mas eu preciso... Não é possível que alguém não deu satisfação para V. Sa. de por que V. Sa. foi exonerado. Como é que não sabe? Não questionou, não perguntou? V. Sa. não sabe por que foi exonerado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, é até uma coisa muito inerente à minha formação. Eu não tenho que questionar, até porque o cargo é de livre nomeação e de livre exoneração.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não é questionar. É perguntar. Eu fui nomeado... V. Sa. disse aqui que o Coronel Franco Duarte, que é da turma do Pazuello, da mesma...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não senhor, ele é da minha turma.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Da tua turma? Indicou para o Pazuello...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele é formado, turma de formação é da minha turma.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas ele indicou V. Sa. para o ministério e mais uns 20, que V. Sa. disse aqui...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... especialistas em logística, porque óbvio que não é em saúde.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E aí o senhor aceitou o convite.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Aí depois, há a exoneração, ninguém falou nada e o senhor também não teve a curiosidade de perguntar por que foi exonerado?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Também não. Não perguntei.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Para ninguém? Nunca?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Nem a sua esposa? Chegou em casa e disse "fui exonerado".

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não. Falei para ela que sempre deixei claro para ela que isso era uma realidade e que podia acontecer.



O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas ela, ou alguém perguntou: "vem cá, mas por que te exoneraram?"

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não senhor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Você não sabe de nada?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não fui sozinho. Fui eu e mais três.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Você nunca teve a curiosidade de ir lá e perguntar por que te exoneraram?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhuma. Zero curiosidade, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não foi essa interferência do Odilon lá atrás?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas o que o Odilon faria lá atrás? Não entendi.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – *Lobby* dentro do ministério, porque ele vendia. Ele foi lá para conversar com V. Sa. e levou o Domingueti, inclusive. Foi ele que levou.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, mas não entendi direito, Senador. No que...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O Odilon? Ele vendia vacina a outros Estados.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No que esse senhor teve interferência na minha exoneração?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, estou ligando as coisas... V. Sa. está confundindo. Lá atrás, quem o apresentou ao Domingueti, V. Sa. falou, confirmou, foi o Sr. Odilon.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – No início de fevereiro.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Então, ele tinha uma relação com V. Sa.?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Ele tinha o meu telefone, como vários tinham o meu telefone.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. fala que não teve... Nem abria, não tinha nem interesse de abrir nada. Aí depois aparece 500 vezes o senhor ligando, abrindo, porque tem até mensagem para lá, mensagem para cá. Se não abria... Eu não sei qual é o interesse, então, de toda essa relação, se não tinha nada a ver com nada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma pergunta...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não, veja bem. O meu interesse, eu sempre prospectei um possível parceiro comercial na iniciativa privada.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, mas relacionado à atividade que V. Sa. desenvolveu no Ministério da Saúde, óbvio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não é pecado não, pode dizer isso.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, quando o senhor falou...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu resolvi sair do Ministério da Saúde e vou agora abrir uma empresa comercial e vou vender medicamento, vou vender material de laboratório, porque eu conheço o sistema, como é que funciona. É assim.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Talvez eu não me tenha feito entender direito. O que eu entendi o senhor falar é que eu não tinha interesse nenhum nessa relação da saúde. De fato, é essa relação do Domingueti que o senhor quis dizer, foi isso? Da apresentação de propostas na saúde?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor disse aqui por diversas vezes que, nessa questão com o Cristiano, com relação à venda de vacina, o senhor não tinha interesse nenhum, tanto é que nem abria, ele falava e o senhor nem abria nada.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas eu sempre, desde o início, deixei claro que eu prospectava sair na frente no ambiente privado, na área do privado. O Senador Randolfe por várias vezes colocou aqui que não existiam ferramentas legais ainda, mas eu desenhar um modelo de negócios no privado, isso eu deixei claro aqui no início.

Então, eu enxergava no Domingueti prospectando algo como parceria comercial mais na frente, para o privado.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Era isso que eu...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Na área de saúde, porque o Domingueti estava trabalhando...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma pergunta aqui...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. conhecia o Amilton? O Reverendo Amilton?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não conheço.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. sabia ou pelo menos tomou conhecimento de que o Reverendo Amilton e o próprio Domingueti estavam trabalhando com o Secretário-Executivo, concorrendo...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Quando...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... concorrendo com o que V. Sa. estava fazendo com o Roberto Dias, porque quem resolvia a questão de vacina era a Secretaria Executiva, mas V. Sa. sempre encaminhou para o Dlog, para o de Roberto Dias. E que tinha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – E pediu para trocar...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pedido dele, ele Domingueti pediu. Não houve uma concorrência...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Como é que V. Sa. tinha conhecimento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho, só um minutinho.

Eu queria lhe fazer uma pergunta. A CNN acabou de publicar aqui alguns *e-mails* que foram encaminhados. O senhor recebeu proposta no seu *e-mail* particular da Davati?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Uma vez, o...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas V. Exa. disse que todos os documentos foram encaminhados...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim. Ele...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... para o ministério.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Exatamente. Quando ele enviou para o meu *e-mail*...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, o senhor pediu para encaminhar para o seu *e-mail* pessoal?!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu não pedi! Não pedi...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas está aqui...

Deixe-me lhe dizer. O senhor conhece um cidadão... Eu vou lhe fazer as perguntas porque isso aqui tem documentos. Está certo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não estou aqui... Rafael?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Esse Rafael fez contato comigo numa... Talvez numa vez. Eu não sabia quem era. Depois...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Rafael é vendedor de vacina, só para o senhor saber.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Depois...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... não sabia também...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não. Eu não conhecia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Rafael Alves mandou para o senhor uma proposta, a seu pedido... Uma proposta...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não foi a meu pedido...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso aqui está na CNN, não é daqui do...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não sei como chegou lá...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas dia 1º de março o senhor mandou uma mensagem para o Cristiano Carvalho. Dia 1º de março, tem aqui...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu posso, eu posso...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tem aqui: Marcelo Blanco entrou em contrato com Cristiano Carvalho. Cristiano Carvalho é o credenciado pela Davati.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu posso... O senhor me permite um tempo para explicar?

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sim, eu estou esperando... Eu quero...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Cristiano tomou a liberdade de enviar essa proposta. Era uma FCO, salvo engano meu, de US\$17,50. Ele tomou essa liberdade. Em seguida, tem uma conversa minha, salvo engano meu, um áudio, em que eu falo: tem que enviar nos *e-mails* institucionais. Não é para mim que tem que enviar...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – E para o Roberto Dias, que não tinha nada a ver, porque tem uma circular, uma portaria...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, mas eu não tinha conhecimento, Senador, à época, disso. Essa do dia 29 de janeiro eu não tinha conhecimento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Mas o mais grave disso... Ele passou o dia todo dizendo que mandou essas propostas para um *e-mail* institucional. E aqui o Cristiano Carvalho afirmou à CNN que Blanco se colocou nas



tratativas como intermediário e que chegou a pedir que propostas fossem enviadas a ele e não somente a Roberto Dias. Correto? E estão aqui os *e-mails* que foram encaminhados para o senhor, para o seu *e-mail*...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Ele encaminhou um *e-mail* para mim, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas encaminhou...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – De forma equivocada!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – V. Sa. acompanhou passo a passo isso. Está muito claro!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se o senhor me permitir... Quando ele envia esse *e-mail*... E quem envia, salvo engano meu, é um tal de Rafael que eu sequer conhecia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Rafael Alves.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu o questiono: "Quem é Rafael? Quem é Rafael?". Ele responde: "Rafael trabalha comigo". Foi só isso que aconteceu. E eu reforço no sentido de que não tem que mandar para mim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O senhor tem essa conversa sua com ele no Whatsapp, com o senhor perguntando quem é Rafael? O senhor podia disponibilizar à CPI, por favor?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Talvez eu não tenha...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ele estava mandando para o Elcio, aí o senhor recomendou para o Roberto Dias. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não!

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pediu que mandasse para ele, para a conta pessoal dele, Izalci.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – E aí também tem...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Para acompanhar, mas ele mandou também para o Roberto Dias...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Aí, se o senhor me permite, eu nunca pedi para me mandar nada. Eu nunca pedi! Desde o início, a orientação que eu dava era que ele fizesse os envios para os *e-mails* institucionais. Eu nunca pedi que ele me enviasse... Isso está muito claro em várias mensagens...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Rafael Alves, para quem não sabe, Presidente, é um vendedor autônomo de vacina, apresentou o Domingueti para o Cristiano Carvalho em 2021, no início, em janeiro de 2021. Também esteve envolvido no processo de negociação de vacina no Ministério da Saúde, e esse Rafael era próximo do Domingueti. Foi ele, inclusive, que gravou aquele áudio que o Deputado Luis Miranda depois repassou pro Cristiano. Foi exatamente esse Rafael, que é vendedor de vacina.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não conheço o Rafael.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas ele mandou pra V. Sa. uma proposta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por determinação do Cristiano.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Eu acredito que o senhor está dizendo que questionou ao Cristiano quem é esse Rafael e o senhor deve ter isso, não é?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Tenho sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pediria para encaminhar pra gente, por favor, porque, senão, é uma coisa o seguinte: como o senhor passou o dia todo dizendo que nada, nunca recebeu nada, nenhum documento, e se todos eram encaminhados institucionalmente, agora aparece uma reportagem aqui – eu não estou fazendo juízo de valor...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu espero que o senhor tenha essa mensagem trocada, porque quem está dizendo isso aqui é o Cristiano. É o Cristiano. (*Fora do microfone.*)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sr. Presidente...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Só pra fechar, a última pergunta aqui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O *e-mail* é dia 9 de março.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, o Rafael... Aqui, ó...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hum...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... eu questiono quem é esse Rafael, aí ele fala: "Deve ter sido o Rafael", porque eu questiono: "Tá me ligando um tal de Rafael..."

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Estão ligando ao *e-mail*...

Ligar é uma outra coisa. Mandar um documento...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... uma proposta pro seu *e-mail* é outra coisa.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – V. Sa. nunca recebeu do Domingueti, nem do Odilon, do Guilherme, nenhuma perspectiva de ter alguma comissão de nada?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Não, senhor. Nunca pedi nada...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – De representar alguma coisa, de fazer comercialmente...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... nunca tratei nada, nenhum tipo de...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Agora, por que que V. Sa. fez uma alteração contratual que agora que foi descoberta, eu nem tinha visto a alteração contratual. V. Sa. que respondeu. Quer dizer, a empresa nem funcionava e já fez uma alteração contratual. Não era em função dessas representações?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não era. Nunca foi. Nunca foi intencionando qualquer tipo de atividade.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor ia representar o quê?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Se porventura surgisse alguma coisa, no âmbito da saúde, que eu pudesse exercer a atividade de representante comercial, eu precisava estar habilitado pra isso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Ou seja, havia uma perspectiva, em função da sua experiência, dos seus contatos no ministério, de fazer uma representação. Óbvio. E isso que eu queria.



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, a gente, sempre quando cria uma *expertise*, agrega um conhecimento diferente, eu entendo como sendo absolutamente natural você prospectar que algo pode surgir daquilo.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não é natural criar três dias depois...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não por acaso, não por acaso...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... num jantar.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu vou dar um exemplo pro senhor: eu recebi um contato, em abril, de uma empresa me contactando sobre uma consultoria sobre um problema de malária pra uma empresa asiática. Então, o que que eu quero dizer com isso? Não é incomum, na medida em que a pessoa agregou determinado tipo de conhecimento, ela ser buscada para consultorias ou representações. É isso que eu estou falando.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Isso não é não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O que eu percebo aqui... Só um minutinho, que V. Exa. vai falar. Só um minutinho.

Eu percebo aqui que V. Exa., no intuito de ter relações, se propôs a ajudar nesse sentido. Só que o Domingueti e o Cristiano não usaram só o senhor pra fazer essas tratativas; usaram também o Reverendo Amilton. Está certo? Ao mesmo tempo que o senhor fazia também essa tratativa, que o senhor cobrava do Roberto Dias... E tem nas gravações. O senhor diz: "Não, eu vou já ligar, eu vou cobrar...", ele pedindo pro senhor falar com o Roberto Dias falar com o senhor lá nos Estados Unidos e tal. Ao mesmo tempo eles também estavam tratando do mesmo assunto com o coronel. Então, é o seguinte... Agora, o que me espanta, coronel, não é a o senhor tentar, não tem, não estar trabalhando em lugar nenhum, tentar trabalhar, vender, isso daí não é crime. É o senhor, percebendo que esse pessoal não tinha seriedade nenhuma, ter se permitido não denunciá-los, é isso que me espanta. Eu acho que o senhor tinha por obrigação, por dever cívico, numa situação tão grave, com tantas mortes acontecendo – nessa época estavam morrendo mais de 3 mil pessoas por dia –, perceber, aí está dizendo que o senhor percebeu isso depois de um certo tempo, e não ter tomado nenhuma iniciativa para poder frear esse tipo de picaretagem que estava instalada dentro do Ministério da Saúde. Isso é que me espanta.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Senador, se o senhor me permite, na minha percepção – vou usar o termo que o senhor usou – essa picaretagem está muito clara hoje em função de uma série de outras tentativas que as...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor mesmo destacou que um cidadão lhe disse: "olha, esse pessoal aí não é sério."; o senhor foi alertado.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, só para terminar o meu raciocínio...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E não foi alertado agora, está lá atrás.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Só para terminar o meu raciocínio, hoje a gente tem conhecimento que eles buscaram diversos outros órgãos sempre com a intenção de obtenção da LOI, da carta de intenções, mas eu não tinha essa percepção lá trás. Eu, até então, até a história começar a não se tornar crível, porque a gente vai fazendo determinados encaixes, até aquele momento eu acreditava que ele precisava entregar os documentos e, obviamente, esse documento chegando ao ministério, o ministério conseguiria instruir um processo formal e prosseguir lá dentro. Posso ter feito uma avaliação equivocada? Até posso, mas...



O SR. FABIANO CONTARATO (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - ES. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria só aqui fazer um alerta, porque eu fico muito triste quando eu vejo o Presidente da República utilizando a Polícia Federal como instrumento para tentar coibir e intimidar esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Por exemplo, chegou ao meu conhecimento que a Polícia Federal vai instaurar um inquérito para apurar possível vazamento da CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. FABIANO CONTARATO (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - ES) – Nós temos que dar um basta nisso, isso é inadmissível. Nós não podemos permitir isso. Se o senhor for me conceder a palavra, eu quero fazer uns requerimentos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem sobre esse assunto a que eu, inclusive, queria me reportar, ainda bem que o colega Fabiano Contarato assim alertou. A notícia que o Senador Fabiano alertou ainda há pouco acabou de ser noticiada no jornal *O Globo* com a seguinte manchete: "PF abre inquérito para apurar vazamento de depoimentos sigilosos enviados à CPI da Covid".

Sr. Presidente, a Polícia Federal não abriu inquérito no caso Precisa, só abriu inquérito quatro meses depois com a ocorrência desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Sr. Presidente, a Polícia Federal manda para cá depoimentos incompletos, depoimentos com suspeitas de edição, conforme foi denunciado aqui pelo Senador Rogério Carvalho. O Diretor-Geral, o Ministro da Justiça, porque eu acho que o Ministro da Justiça, Sr. Presidente, Senador Renan, ele deve se chamar Anderson Torres, não me consta que ele se chame Franz Gürtner, ele deve se chamar Anderson Torres e não Franz Gürtner. Então, o Sr. Ministro da Justiça, no alvorecer dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, dá uma entrevista intimidando os membros desta CPI, dizendo qual era a investigação que deveria correr aqui, que tinha que investigar Governadores e Estados.

Isso, Sr. Presidente, equipara-se a transformar a honrosa Polícia Federal em polícia política. Eles tenham claro isto daqui, como já foi dito uma vez nesta Comissão: nós ainda acreditamos que tem juízes em Brasília. Como na Alemanha ainda se acreditava que tinha juízes em Berlim, como na Alemanha dos anos 30 e 40 ainda se acreditava que tinha juízes em Berlim, ainda tem juízes em Brasília. Essa insistência autoritária não prosperará, não terá ninguém desta CPI que será intimidado.

Já disse uma vez, Sr. Presidente: não mandem notinhas para cá, podem castigar nas milícias digitais, podem fazer as milícias reais atuarem, podem querer agora transformar a honrosa Polícia Federal em polícia política; não nos intimidarão. Essa investigação vai descobrir quem foram os responsáveis pela roubalheira que condenou 558 mil brasileiros, mais de meio milhão, à morte – roubalheira no Ministério da Saúde.

Então, Sr. Presidente, que esta Comissão Parlamentar de Inquérito notifique, comunique à Presidência do Congresso Nacional para que sejam tomadas as providências devidas contra o Sr. Ministro da Justiça, contra o Diretor-Geral da Polícia Federal, por ferir o art. 4º, da Lei 1.572, de 1952, que diz que constitui crime tentar intimidar, tentar impedir o funcionamento de Comissões Parlamentares de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Salta aos olhos, Sr. Presidente, que este inquérito – outros inquéritos com roubalheira no Ministério da Saúde não são abertos –, salta aos olhos este inquérito ser aberto logo



depois de o Senador Marcos Rogério, nesta Comissão, ter falado de eventual vazamento, salta aos olhos.

Não é essa a Polícia Federal que honra o País. E eu tenho confiança na Polícia Federal, nos bons delegados, nos bons agentes. O Governo de Jair Bolsonaro vai acabar, vai acabar e vai deixar marcas tristes e indelévels na vida nacional, mas ele vai acabar. A Polícia Federal e o Brasil ficarão e nós desta Comissão não aceitaremos a utilização política para tentar intimidar o funcionamento desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós tomaremos todas as providências. Primeiro, com palavras que eu deixei muito claras aqui, fiz uma defesa dos bons militares, dos bons homens das Forças Armadas, principalmente que trabalham no meu Estado. O Ministro Braga Netto capitaneia uma nota contra mim, capitaneou uma nota contra mim, num forte indício de me intimidar. E eu disse que eu não vou ser intimidado, não tenho mais idade para ser intimidado.

E agora me surpreende que uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que define aquilo que é sigiloso ou não... Até porque os vazamentos antes de a gente ter esses vídeos já estavam há muito tempo saindo em meios de comunicação, já era de conhecimento da imprensa, e até então não houve nenhuma iniciativa da Polícia Federal de tentar investigar quem estava vazando de dentro da Polícia Federal. Então, o Presidente desta Casa será comunicado pela CPI do que está ocorrendo, nós não vamos permitir. As pessoas estão tentando investigar não é

As pessoas estão tentando investigar não é uma simples má gestão, é a morte de quase 600 mil pessoas. Então, nós iremos, sim, tomar as providências. E realmente nos entristece muito isso. É um fato atrás do outro que vem acontecendo em reação.

Então, essa posição sua, Senador Randolfe, nós iremos tomar as providências que forem necessárias para poder deixar a CPI. Está sendo difícil trabalhar, muito difícil, muito difícil. A colaboração é muito pequena.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não pensem que esta CPI está funcionando aqui com estruturas, com uma série de coisas para o que ela está mostrando para o Brasil. Ela está trabalhando com uma estrutura mínima e uma quantidade muito grande de documentos para a gente analisar – uma quantidade muito grande. Mínima!

Se tudo isso que nós estamos mostrando para o Brasil hoje... Não pensem que nós temos por trás da gente uma assessoria, uma estrutura; pelo contrário, pede-se informação para a Secom, mandam as informações todas... Não chegou 50% até hoje – até hoje! Vamos representar contra o atual secretário, que não manda as informações que nós estamos pedindo – não manda! Há dificuldade para se conseguir informações. Não vejo por parte dos órgãos, a não ser do Ministro Alexandre de Moraes, rapidez para investigar *fake news* que matou brasileiros. Não há iniciativa, quando comprovadamente, cientificamente está comprovado que não serve esse tratamento precoce que mata pessoas.

O que nós vimos? Associações sendo bancadas por laboratórios. Laboratórios estão bancando anúncios para aumentar a venda de ivermectina, aumentar a venda de cloroquina, com a morte das pessoas, dos brasileiros. O que nós estamos vendo? Que aí não existe nenhum inquérito contra essa senhora. A Dra. Mayra foi no meu Estado, no Estado do Amazonas, na minha cidade, cidade de Manaus, e lá levou à morte centenas de amazonenses. Em vez de nos dar oxigênio, nos deram cloroquina.



Não vi até agora, com vídeos comprovando, ninguém tomar iniciativa de representar contra essa senhora. Ninguém tomou iniciativa. É um claro crime contra a vida! Não precisa a CPI chegar ao relatório final com isso. Agora estamos pedindo o afastamento dela e esperamos que a Justiça seja ágil, que afaste imediatamente uma senhora que levou à morte irmãos e irmãs minhas, do meu Amazonas. E eu estou aqui não é só por isso.

Há pouco o Senador Marcos Rogério falava que eu estava aqui com o fígado, não estou, Marcos Rogério. Eu não estou aqui para fazer justiça com as minhas mãos nem para utilizar nenhum órgão para prejudicar A ou B. Eu estou aqui para fazer justiça para os quase 600 mil brasileiros que perderam a sua vida por ineficiência, omissão do Governo Federal.

Então, isso não vai intimidar a gente. Não irá nos intimidar.

Passo a palavra V. Exa., Senador.

O SR. FABIANO CONTARATO (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - ES. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu quero aqui sugerir que a Advocacia do Senado, com relação a esse inquérito, entre com um *habeas corpus* para trancar esse inquérito, porque essa é a via adequada.

Agora, Sr. Blanco...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente, Fabiano, perfeitamente. Eu acho que essa é a providência adequada. Muito bem!

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Isso.

Sr. Blanco, o senhor aqui falou o seguinte – presta atenção, por favor –, aspas: "Cabe salientar que eu nunca ajudei na elaboração de documentos apresentados pelas empresas. Também não intermediei envio de tal documento junto ao Ministério da Saúde. Simplesmente orientamos a utilizar os meios oficiais, [como] [...] pode ser constatado em conversa do dia 10 de fevereiro de 2021, com o Sr. Domingueti". Isso foi a fala do senhor. O senhor confirma? (*Pausa.*)

Perfeito, não é?

Só que aqui tem um áudio em que o senhor efetivamente orienta isso. Eu queria que o senhor ouvisse.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Veja bem: o senhor afirma aqui, na Comissão, que o senhor não orientou, que o senhor não tinha interferência, e esse áudio comprova totalmente de forma diferente.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Orientar, sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas o senhor está aqui...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, desde o início eu falei que a minha orientação... Eu usei inclusive a mesma palavra que o senhor usou, que a minha orientação...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu vou fazer o seguinte, eu vou fazer um recorte histórico. No dia 22 de fevereiro, o senhor abriu a empresa Valorem. Tudo bem? Três dias depois, o senhor faz a reunião para tratar aí desse comissionamento – que eu nem vou chamar de propina, não, é comissionamento o nome.

(Intervenção fora do microfone.)



O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Isso.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, a Valorem...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Só um minuto.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Uma empresa, não se dá a abertura desta forma.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Só um segundo. O senhor fez a abertura dia 22 de fevereiro; dia 25, a reunião; dia 18, o senhor muda a atividade empresarial. Eu quero saber o seguinte: o que levou o senhor a mudar a atividade empresarial da empresa do senhor?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Primeiro, a Valorem, não foi tratada a abertura dela no dia 22, a Valorem foi pensada muito antes disso. As tratativas, a parte documental, isso é um processo, Senador, o senhor sabe...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor disse também que, por o senhor ocupar o cargo DAS-4, o senhor não tinha obrigação de informar o Ministério da Saúde sobre a empresa, correto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Perdão, não entendi o que o senhor falou.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A função do senhor, por exercer o DAS-4, o senhor não tinha a obrigatoriedade de declinar, de falar ao Ministério da Saúde que o senhor tinha essa empresa, correto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, eu não tinha quarentena.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Saindo do Ministério da Saúde, o meu cargo não exigia quarentena. Foi isso que eu falei.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito. Agora, se você pegar a Lei 12.813, de 2013, que dispõe sobre conflitos de interesse no exercício de cargo do Poder Executivo, o art. 2º, parágrafo único, é claro. Ele fala o seguinte: "Além dos agentes públicos mencionados nos incisos I a IV, sujeitam-se ao disposto nesta Lei os ocupantes de cargos ou empregos cujo exercício proporcione acesso a informação privilegiada capaz de trazer vantagem econômica ou financeira para o agente público ou para terceiro, conforme definido em regulamento".

Ora, se o senhor tem uma empresa e o senhor tem esses *e-mails*... Está aqui, foram noticiados os *e-mails* entre o senhor e o Sr. Cristiano, que é o representante da Davati, e o senhor se coloca como intermediário e que qualquer tratativa disso deveria ser encaminhada para o *e-mail* do senhor. E aqui nesta Comissão, com todo respeito, eu entendo que o senhor faltou com a verdade quando o senhor fala que o senhor orientou para encaminhar os *e-mails* para a via institucional, quando foi evidenciado que teve esse *e-mail* para o seu *e-mail* pessoal. Quando o senhor diz que não teve a orientação, e o áudio demonstra efetivamente que o senhor orientou o preenchimento...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sr. Senador, o senhor me permite?

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito, perfeito.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Na verdade, a iniciativa de mandar para o meu *e-mail* foi dele, e eu de pronto orientei que enviasse... Na verdade, essa orientação eu só repeti, porque ela é muito mais pretérita do que esse momento que o senhor está citando.



E com relação à empresa, o senhor falou de abertura de empresa no exercício do cargo. Eu não estava no exercício do cargo. Eu já tinha sido exonerado desde o dia 19 de janeiro. Eu não me encontrava mais assumindo cargo de agente público. O senhor entendeu?

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas, veja bem, o que eu quero chamar atenção do senhor é o seguinte: em 28 de outubro de 2020, o senhor foi designado como substituto eventual do Sr. Roberto Dias, correto?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Isso é outra coisa.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sim, mas o senhor era um substituto eventual.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... que isso não é um cargo.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sim, mas só que saiu a portaria destituindo o senhor dessa função de substituto oficial dia 30 de junho.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Seguramente por um erro formal do ministério.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas um erro formal traz consequências, não é?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Para o ministério, não para mim. Para o ministério.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Isso a CPI vai ter que averiguar – esse comportamento –, obviamente.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Para o ministério.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu quero saber o seguinte, por favor...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pois não.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor abriu a empresa Valorem três dias antes dessa reunião com Domingueti...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. O processo de abertura... Ela foi pensada e tratada...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Foi pensado antes?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – ... entre final de janeiro e início de fevereiro.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

Havia intenção do senhor de incluir essa empresa como intermediária na negociação de vacina?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor, não só com o Ministério da Saúde, tampouco com qualquer ente público. Isso nunca foi uma opção para mim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.



E qual a expectativa do senhor, então, para a remuneração da sua empresa caso a negociação fosse efetivada?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, nunca teve.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não tinha? O senhor não tinha expectativa nenhuma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve isso.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Se o senhor foi levado lá?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não houve isso. Não houve isso.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor não tinha expectativa nenhuma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Nenhuma.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Nenhuma?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Qualquer expectativa poderia ser criada se a coisa prosperasse na iniciativa privada.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – É, eu só faria um alerta ao Sr. Presidente: o depoente é que tem que responder, com todo respeito, e não o advogado. Então, eu quero aqui voltar a falar ao senhor.

Eu queria entender um pouco, voltar...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Por gentileza, só... Na verdade, assim, é porque eu estou repetindo várias coisas, então independente... O senhor citou que o advogado... Mas é que, de fato, isso eu já explorei de forma bastante extensa...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas para mim não ficou claro, porque, quando...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não há o...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Quando o senhor abre uma empresa...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não há o menor problema de repetir, mas, assim...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu estou só falando a mesma coisa.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas é porque para mim não ficou... Não me convenceu isso...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Entendo. Entendo o senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... porque o senhor abriu essa empresa no dia 22 de fevereiro... Claro que ela é pensada antes, obviamente.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas, no dia 25, tem essa reunião; e, dia 18, o senhor muda a atividade comercial dela. Isso é um tanto quanto questionável. É isso que eu estou querendo falar.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, se o senhor me permitir... Eu não tenho como controlar o juízo de valor que o senhor vá fazer. O que eu posso fazer...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O senhor autorizaria, disponibilizaria esses e-mails trocados com o Sr. Cristiano, que fossem disponibilizados para a Comissão Parlamentar de Inquérito?



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sim, sim, sem problema algum.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Sem problema algum.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – É...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Só para continuar, assim... Eu não tenho como... Obviamente, o senhor tem todo direito de fazer o juízo do valor que o senhor quiser.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não, tranquilo.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – O que eu posso fazer aqui é relatar para o senhor os fatos que, de fato, envolviam meu racional quando se tratava da empresa que eu estava abrindo. E a empresa jamais foi aberta intencionando qualquer tipo de situação dessa que tem sido falada.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

E qual a ligação do senhor com o Coronel Elcio Franco?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu conheci o Coronel Elcio Franco aqui, por ocasião de que a equipe inicial do General Pazuello se reuniu.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Ele sabia desse encontro com Domingueti naquela data?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Ou após o encontro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E, após o encontro, ele ficou sabendo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, senhor. Eu não tive, depois que eu saí do ministério, eu não tive mais encontros com o Coronel Elcio Franco nem com o General Pazuello.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O Sr. Cristiano Carvalho se referiu ao senhor em mensagens trocadas com Domingueti por um termo pejorativo que eu não vou referir aqui, eu vou poupar a população desse termo. O senhor pode imaginar por que ele e o Domingueti teriam razão para ofendê-lo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, não faço ideia. Nunca houve, da minha parte pelo menos, nunca houve qualquer tipo de problema. Qualquer coisa que seja citada acerca do meu nome é absolutamente desconectada da realidade hoje em dia.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O Cristiano Carvalho, representante comercial da Davati, também afirma que Roberto Dias tinha colocado o senhor como intermediário nas negociações. Houve instruções do Roberto Dias para que desempenhasse esse papel?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Não, nunca.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não, não é?

Bom, Sr. Presidente, eu estou satisfeito. Obrigado pela oportunidade.

Obrigado ao depoente pelos esclarecimentos.



04/08/2021

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, meu colega Senador Fabiano Contarato.

Os dois últimos inscritos. Do Senador Otto Alencar, como ele é membro efetivo, chancelo a palavra. A última inscrita será a Senadora Zenaide Maia, e concluiremos o depoimento de hoje.

Senador Otto, pelo sistema remoto, a palavra está com V. Exa. É uma satisfação revê-lo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Agradeço a V. Exa., Sr. Presidente.

Srs. Senadores e Senadoras, Sr. Presidente, eu ouvi com atenção todas as perguntas formuladas pelo Relator, o Senador Renan Calheiros, e não tenho nenhuma dúvida a respeito de que o depoente permanentemente ocultou, foi omissivo, faltou com a verdade a respeito do tema que foi abordado. Aliás, desde que esta CPI começou, esses agentes do Estado que estavam no Ministério da Saúde, a começar pelo próprio Ministro da Saúde, o Elcio Franco, todos eles, faltaram com a verdade. Tenho a impressão de que, nesse período inteiro, nós ouvimos aqui uma corporação de mentirosos. Portanto, já foram abordadas todas as perguntas, e essas perguntas não foram respondidas de acordo com os fatos acontecidos.

Mas eu quero voltar a um tema que ontem eu abordei e V. Exa., Sr. Presidente Randolfe Rodrigues, se referiu a ele agora. O Presidente Omar Aziz encaminhou ao Presidente do Senado – ontem ele me falou – ofício a respeito do fato acontecido no Estado de Sergipe e da estrutura do Governo que está montada, primeiro, para proteger os depoentes ligados ao Governo, como é o caso em tela, do Tenente-Coronel Marcelo Blanco. O Governo treina esse pessoal para que eles venham aqui permanentemente fazer essa cena, esse ato cênico deplorável de mentir, de faltar com a verdade. Mas é importante que o Presidente Omar Aziz possa abordar o Presidente do Senado Federal, o Senador Rodrigo Pacheco, a respeito dessa tentativa de intimidação dos Senadores do grupo que é independente, faz oposição ao Governo, dos suplentes também, no caso do Senador Rogério Carvalho, do Estado de Sergipe, e dando essa condição, primeiro, de que o Governo, através desses órgãos, como, por exemplo, Ministério da Justiça e Advocacia-Geral da União, possa trabalhar, primeiro, para dar essa cobertura, essa proteção de poder faltar com a verdade e mentir entrando no Supremo Tribunal Federal.

Nunca imaginei que pessoas desse naipe e pessoas que são oriundas do Exército Brasileiro pudessem ter essa capacidade de chegar aqui e omitir, não ter nenhum tipo de coragem ou decisão de falar do acontecido, dessa corrupção, dessa prática incorreta, desse tráfico de influência, da improbidade administrativa, como é o caso do depoente de hoje, que ocupou cargo de confiança, sai e monta uma empresa para fazer traficância dentro do Ministério da Saúde.

E nós não vamos nos intimidar absolutamente, até porque a fraqueza do Governo é um sintoma de covardia de quem está sentado no Palácio do Planalto, como o Senhor Presidente, que não consegue responder às perguntas que já foram formuladas pelos irmãos Miranda, até hoje não deu resposta. Há mais de 40 dias que ele não tem coragem de responder aos irmãos Miranda, sobretudo ao Deputado Federal Luis Miranda, e procura, dessa forma, usar toda a estrutura nesse sentido. Portanto, isso é uma coisa grave. O Senador Omar Aziz me disse que encaminhou ofício ao Presidente Rodrigo Pacheco, e eu espero, inclusive, que nós possamos – estou no sistema remoto, mas para a semana estarei aí –, todos os membros da CPI, procurar o Presidente do Senado para que ele tome providências, como chefe do Poder e Presidente do Senado Federal, para que isso não



possa acontecer, porque não dá para ficar em silêncio sem tomar providências com as coisas acontecidas em Sergipe, aqui no meu Estado, com o Senador Renan Calheiros, com todo tipo de pressão que o Governo tem feito. Vamos, até o fim, mostrar, primeiro, o crime sanitário que está previsto no art. 268 do Código Penal, a imunidade coletiva, a ineficácia de medicamentos, a omissão na compra de vacinas, para que o Governo, os seus atores todos que estão dentro do Ministério da Saúde e o próprio Presidente sejam responsabilizados por todos os crimes cometidos contra o povo brasileiro.

Então, essa é a questão que eu faço e peço a V. Exa. que possa marcar, através do Senador Omar Aziz, Presidente, ou V. Exa. mesmo, para que nós tenhamos uma reunião com o Presidente do Senado Federal para que tome providências nesse sentido. Nessa falta de... Coragem não faltará, mas é importante que o Poder Legislativo, que o Senado Federal seja respeitado pelo Poder Executivo quando o Presidente da República usa a sua força na tentativa de intimidar o Supremo Tribunal Federal se dirigindo de forma errada e inconsequente ao Ministro Luís Roberto Barroso, a outros membros do Supremo Tribunal Federal, tentando dar uma condição de que ele possa fazer o seu Governo, que não tem metas, que não tem projeto, absolutamente nada, apenas serve-se dele, desse Governo para interesses pessoais escusos, grupistas e setoriais.

Portanto, eu peço a V. Exa. que possa providenciar essa reunião com o Presidente Rodrigo Pacheco para que nós possamos levar a ele essas questões todas que estão acontecendo agora no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senador Otto. A postura de V. Exa. e a presença de V. Exa. nesta Comissão Parlamentar só honram a todos nós e só dão mais certeza da tarefa civilizatória de que aqui estamos imbuídos.

Última inscrita desta tarde, Senadora Zenaide Maia.

A palavra está com V. Exa.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, Sr. Marcelo Blanco, Tenente-Coronel do Exército aposentado, ex-assessor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, eu, como o colega aqui falou agora... Foram muitas as perguntas, mas, apesar de a minha formação ser médica, V. Sa., Sr. Marcelo Blanco... Eu vi contradições no senhor. Eu me lembro de que o senhor disse que o senhor não conhecia o Domingueti, mas que, quando o conheceu, viu que ele não sabia de nada, era uma pessoa despreparada. Por isso é que o senhor orientou como ele chegaria ao Ministério da Saúde com propostas de compras de vacinas. Mesmo sem conhecê-lo, o senhor também disse aqui que passou mais ou menos um mês conversando com ele.

O senhor disse aqui também que, apesar de ser um assessor do Sr. Roberto Dias, no Departamento de Logística, também não tinha essa intimidade com ele. O senhor falou que também não tinha intimidade com Cristiano Carvalho.

Quando o nosso Vice-Presidente perguntou ao senhor se o senhor tinha criado a empresa para intermediar compras de vacinas com o Ministério da Saúde, o senhor disse que era para a iniciativa privada. E ele perguntou como o senhor criou uma empresa se não existia nenhuma lei dizendo que a gente tivesse aprovado a compra de vacinas para o setor privado. Aí o senhor disse que era um pensamento que criou porque ouviu notícias – foi o que o senhor respondeu ao Senador Randolfe. É uma contradição. Depois, a gente vê que o senhor... Quando fundou a empresa, esta não tinha a característica de intermediar compras de vacinas do setor privado.



Então, são muitas contradições, Sr. Marcelo.

Eu, como os outros, digo a V. Sa que o senhor é, pelo que apresentou aqui, altamente qualificado. É um tenente-coronel do Exército Brasileiro, com graduação. O senhor se envolveu nisto aqui, criou uma empresa. Disse que cuidou, que orientou, que só orientou o Domingueti, um cara que o senhor não conhecia. O senhor disse que não o conhecia e passou um mês negociando com ele, e isso não chegou ao conhecimento.

Depois disse que criou a empresa. É normalíssimo que o senhor quisesse criar uma empresa. Esse é um direito do senhor. É um tenente-coronel da reserva. É um direito seu. Mas o senhor disse que a criou porque viu oportunidades, viu em notícias de jornais que estava em tramitação um projeto de lei que iria permitir a compra de vacinas pelo setor privado.

Quero dizer o seguinte... É como eu falei aqui: é difícil acreditar no que o senhor está falando aqui, que não conhecia, que foi... A gente quer acreditar nisso, porque é tão cruel a gente... Já é cruel e dói a gente saber que mais de 558 mil brasileiros e brasileiras foram a óbito neste País. O porquê desta CPI é isto: a gente está aqui para saber por que o Governo Federal deixou morrer mais de meio milhão. E eu, como médica, digo aos senhores: se tivesse comprado as vacinas em tempo, se tivesse seguido a ciência, não teriam morrido. Morreram milhares de brasileiros e brasileiras de morte evitável.

E me entristece também, Presidente Randolfe e Senador Renan Calheiros, ouvir colegas aqui dizerem que esta CPI é um enchimento de linguiça, como eu ouvi hoje, perda de tempo e falsas narrativas, falácias. Está desrespeitando os viúvos, as viúvas e os órfãos deste País, que são mais de 150 mil já. Então, esta CPI está fazendo o papel dela. E, se não fosse esta CPI, não tinha essas vacinas.

Outra coisa: ouvi dizer que o povo brasileiro está vacinado 20%, gente – 20%. E a gente sabe que, se o Governo Federal quisesse ter evitado essas mortes, teria, sim. E esta CPI, a gente sabe que só acelerou a compra de vacinas por causa da CPI. E, se não fosse a CPI, jamais o povo brasileiro saberia que a Pfizer ofertou vacina mais de cem vezes e não foi comprada a tempo. Por isso que temos quase 560 mil brasileiros e brasileiras que morreram, em sua grande maioria de mortes evitáveis.

Então, eu, como eles, não sou membro, mas nós não vamos recuar. O povo brasileiro tem que saber a verdade, tem que saber por que seus amigos e seus familiares morreram, mesmo quando tinham a oportunidade, se o Governo brasileiro tivesse respeito pela vida do seu povo.

Obrigada, Sr. Presidente. Eu não vou nem fazer perguntas porque eu já sei como você as responde.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Zenaide.

Já iríamos concluir, mas o Senador Jean Paul Prates... Para V. Exa. concluir.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Muito rapidamente, Presidente, já que temos esse tempinho final.

Eu estava assistindo, portanto não estava totalmente alheio a tudo que aconteceu aqui, mas é uma sequência.

Eu queria perguntar ao Sr. Marcelo Blanco, já que eu estou aqui como último, fechamento aqui da semana: qual o seu balanço, como profissional, como militar, como até pessoa política também, porque inevitavelmente o senhor acaba sendo uma pessoa política, ocupa no Ministério da Saúde, sobre todo esse sistema aí de ONGs, militares, servidores, Parlamentares, num momento praticamente de desespero que deveria pelo menos estar vigente, não só no Governo Federal como nos Governos dos Estados, no mundo inteiro,



não é? Por que não dizer no mundo inteiro, Presidentes, Primeiros-Ministros, todos procurando vacina. E esses grupelhos, com seus brasões, com suas insígnias, suas coisas, proto-ONGs, protoassociações, empresas recém-criadas. O senhor acha que essa situação, até a própria existência de comissões comerciais, Sr. Relator, num momento como esse, em que institutos, universidades, laboratórios estavam trabalhando praticamente concomitantemente, mas com o espírito de salvar a humanidade, de salvar pessoas... Qual o seu balanço, como o senhor se sente? Eu tinha essa curiosidade de perguntar desde ontem ao reverendo. Como vocês se sentem tentando de alguma forma organizar um sistema como se fosse um produto qualquer, uma venda qualquer, uma comissão, um comercial de US\$1, de US\$0,30, de quanto for, com *invoice* para lá e para cá. Com é que o senhor vê esse sistema? O senhor estava de fora dele e consegue enxergá-lo de fora e achar deplorável ou o senhor estava dentro e acha legítimo? "Uma coisa como outra qualquer, Senador Jean, um negócio como outro qualquer. Eu vi oportunidade, tentamos fazer negócio, tentamos montar uma empresa". Como é que o senhor se posiciona em relação a isso?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Senador, primeiramente, não foi... Da minha parte, eu não posso dizer das outras atividades que o senhor citou, da minha parte não houve tentativa de montar negócio visando o Ministério da Saúde.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas, como observador da cena e até o momento em que estive no Ministério da Saúde, como é que o senhor vê isso hoje, como cidadão brasileiro?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Olhando a cena de maneira bem genérica, aquilo que não se entende como sendo minimamente justo, de fato, não é razoável.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Deplorável, não é? Muito ruim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Agora, aquilo que é justo, aquilo que é justo eu acho que não tem que ser criminalizado.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – O que é justo?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Aquilo que é justo é aquilo que é feito de maneira correta.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Sim.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Lícita. Então, vendo dessa forma...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Na verdade, eu quero...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Pode ser que a gente entre numa discussão aí já partindo para o campo filosófico.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Isso.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas, aí...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Vamos entrar um pouquinho nesse campo filosófico, porque...

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Mas aí é outra história.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Só para encerrar o processo, porque a gente está no meio de uma discussão de reforma administrativa, Relator Renan, Presidente....



O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Senador, se o senhor me permite, o campo filosófico é absolutamente extenso, é praticamente uma discussão que não se encerra. Entendeu?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Eu sei, claro, claro.

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA – Eu não vejo isso nem como sendo, digamos assim, próspero, um debate nesse sentido.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Mas me permita focar a nossa filosofia aqui, rapidamente, sem ser de boteco, apenas para salientar para todos nós que estamos assistindo aí à TV Senado e tudo, a importância de se ter um Estado brasileiro com servidores de carreira, trabalhando nos seus postos. Ontem, mais do que hoje, vimos exemplos de como pode ser frágil institucionalmente um Estado insertado de profissionais de ocasião, de não servidores, não especialistas, não conhecedores do histórico das coisas. Como isso pode fragilizar, num momento crucial como esse, a situação do Estado brasileiro e o poder que ele tem de, por exemplo, centralizar compras, agilizar procedimentos, com o poder diplomático que só o Estado brasileiro, portanto, o Governo Federal tem e os Estados federativos infelizmente não têm, os Municípios não têm. Mas, diante dessas fragilidades eventuais, pessoas erradas nas funções erradas, aparelhamentos e, principalmente, pessoas eventualmente suscetíveis a abordagens não muito republicanas, é o caso a pensar, porque estamos justamente discutindo nesta Casa a reforma administrativa, onde se fala, por exemplo, da estabilidade, que é um conceito importante. Imagina funcionários que não fossem estáveis diante de uma situação dessa, porque tem uma galera, uma turma que está ali assistindo e até participando desse processo que provavelmente não concordava com muito do que foi feito, do que estava sendo feito e, provavelmente, inclusive, ajudou esta CPI a chegar ao ponto que chegamos.

Então, só para deixar esse raciocínio, por isso que eu pedi a sua opinião, assim como talvez até como um observador mais próximo, porém ainda supondo que externo, para fazer justamente esse fecho sobre a reforma administrativa. Muito cuidado nós deveremos ter ao pensar em alterar a estrutura do Estado brasileiro na sua estrutura vertebral, digamos assim, e no seu conceito principal, que é a estabilidade e a carreira de Estado, principalmente diante desses fatos com que temos nos deparado durante esse tempo todo aqui da CPI.

Obrigado.

Obrigado, depoente.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – MUITÍSSIMO obrigado, Senador Jean Paul Prates.

O senhor quer fazer uma consideração?

O SR. MARCELO BLANCO DA COSTA (Para depor.) – Só agradecer pela jornada de hoje, que foi a oportunidade de esclarecer alguns pontos, e desejar a todos um bom resto de semana.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Coronel Marcelo Blanco. Também meus cumprimentos à doughty defesa. Desejo ao senhor boa sorte em todo esse procedimento.

Antes de concluir, nos chega aqui uma notícia da CBN de que, após fazer sondagens ao senhor, Coronel Marcelo, o General Severo Ramos conversou com o ex-Secretário Elcio Franco. No encontro com o Secretário Elcio Franco, o Secretário Elcio teria desaconselhado



o General a contratar o senhor por considerar o senhor – palavras na reportagem do Coronel Elcio Franco – incompetente. Eu acho, inclusive, que depõe a seu favor essa consideração do Coronel Elcio Franco.

Dessa atuação de um ex-membro do alto escalão, Senador Renan, do Governo do Presidente Jair Bolsonaro que atuou junto à Secretaria-Geral da Presidência da República e, logo em seguida, atua numa empresa privada que é objeto das investigações desta CPI, não consta que a Polícia Federal tenha instaurado inquérito. Sobre esses procedimentos de roubo no Ministério da Saúde, Senador Humberto, não tem notícias de inquérito. Está tendo notícia de inquérito a essa altura, Senador Renan, contra a única instituição deste País que quer investigar as roubo do Sr. Elcio Franco e agora de um personagem novo. Inclusive, o senhor traz a esta CPI, que tem notícias agora que é o General Severo, que trabalhou, repito, na Secretaria-Geral da Presidência da República. Esta CPI, por isso, Senador Renan, tenho dito que não será intimidada.

O dia de hoje acho que foi um exemplo de tentativas reiteradas de intimidação a esta CPI, Senador Renan, Senador Jean Paul, Senador Humberto. No dia de hoje, Parlamentar da tropa de choque governista da Câmara dos Deputados veio a esta CPI tentar tumultuar o funcionamento dela. O dia termina com a abertura de um inquérito da Polícia Federal contra a CPI. Eu repito e aviso ao Sr. Jair Bolsonaro: nós iremos encontrar a verdade, esteja onde estiver, custe o que custar. E esta investigação não será intimidada, não será barrada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Senador Randolfe...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Renan, por gentileza.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se V. Exa. me permitir...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... eu queria também, em meu nome, lamentar o comportamento da Polícia Federal. Eu fui Ministro da Justiça, chefiávamos na oportunidade a Polícia Federal, conheço a competência da Polícia Federal, dos compromissos da Polícia Federal como Polícia Judiciária Federal e sei que todos que tentaram utilizar ou aparelhar a Polícia Federal de alguma forma deram com os burros n'água. Não vão conseguir. Podem até adestrar algumas pessoas, mas não adestrarão a instituição. Isso é impossível! Impossível!

A Polícia Federal está tendo um histórico de tentativa de intimidação dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, da distorção com relação a encaminhamento de investigações. Com relação ao Relator desta Comissão Parlamentar de Inquérito, chegaram a promover o indiciamento ilegal, inconstitucional, porque Parlamentar não pode ser indiciado pela Polícia Federal; só o Supremo Tribunal Federal pode fazê-lo.

Nós entramos com uma reclamação junto ao Supremo Tribunal Federal. Ela já foi despachada. O Ministro Edson Fachin já abriu um prazo para a defesa da Polícia Federal, através do delegado que tentou esse indiciamento, o não fato, a não notícia, mas a partir disso tentaram fazer uma coisa com repercussão, em função do papel, do trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Há 15 dias, a Polícia Federal chegou ao cúmulo de abrir uma investigação um dia antes do Maximiano, dono da Precisa, entrar no Supremo Tribunal Federal e pedir para silenciar diante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, e isso aconteceu, forçando o



Tribunal, criando uma circunstância para que o Tribunal concedesse uma ordem de *habeas corpus* em função de uma jurisprudência existente na Corte.

Mas, assim, nada vai impedir o aprofundamento da investigação. Nós já temos digitais da participação de pessoas do Governo nesse morticínio, nesse genocídio, e quer queiram, quer não, eles vão pagar, sim, pelo que fizeram. Esta Comissão Parlamentar de Inquérito vai entregar esse resultado que está sendo cobrado pelo povo brasileiro e não adianta mais uma vez tentarem nos atemorizar. Nós não aceitaremos. Nós estamos entregues a essa causa. Deixamos de fazer absolutamente tudo que poderíamos estar fazendo para nos dedicar a essa investigação, para esclarecer esses fatos, para responsabilizar essas pessoas que levaram ao agravamento de mortes de brasileiros no enfrentamento da pandemia.

Nós tivemos um recesso compulsório, mas voltamos nesta semana. Já estamos concluindo o segundo depoimento. Amanhã teremos um terceiro depoimento. Ontem, tivemos uma reunião administrativa. Aprovamos vários requerimentos de informações, de transferência de sigilo, de esclarecimentos que precisávamos ter, e vamos aprofundar o nosso trabalho. Nós já temos muitas provas, já juntamos muitas informações, sabemos muito mais do que sabíamos no início e vamos chegar a um resultado final. Os brasileiros não tenham nenhuma dúvida, absolutamente nenhuma dúvida de que nós chegaremos lá.

Esta CPI se formou exatamente, porque esses fatos vergonhosos não estavam sendo investigados pelos canais convencionais e competentes, ou seja, pela Polícia Federal, pelo Ministério Público. E aí, quando essa investigação não acontece, se faz necessário se criar uma Comissão Parlamentar para uma investigação legislativa, parlamentar, política. E, quando essas coisas não estão sendo investigadas, é ela que tem que se desincumbir desse papel, dessa missão. Então, não tenho nenhuma dúvida: nós vamos até o fim, e ninguém absolutamente vai nos intimidar.

Por isso, Presidente, é recomendável que a mesma providência que nós tomamos na questão do indiciamento seja tomada nessa questão para que a Polícia Federal não tente, com a abertura desse inquérito, interferir nos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito nem no que se quer para a própria investigação.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Humberto.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Eu queria também fazer uma manifestação muito rápida no sentido de prestar a minha integral... Eu não diria solidariedade, porque sou parte desse processo, mas...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Segundo a Polícia Federal, o senhor também será investigado por eles, segundo esse inquérito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Pois é. Então, eu quero aqui manifestar o meu integral apoio ao posicionamento não só do nosso Presidente, do nosso Vice-Presidente, o Senador Randolfe Rodrigues, V. Exa., e o Relator... Eu acho que esse é o sentimento da esmagadora maioria dos integrantes desta CPI. Causa espécie, inclusive, que integrantes desta CPI aqui estejam antecipando até fatos como esse. É sinal de que não era apenas a Dra. Mayra que ficava fazendo combinações aqui. Houve gente aqui já hoje que falou que a Polícia Federal vai investigar vazamentos e tal, pá-pá-pá.



É até bom que esses vazamentos tenham vindo a público. Eu não tive a oportunidade de assistir a nenhum desses depoimentos desses inquéritos que estão sendo abertos, mas o que tenho ouvido dizer é que há uma complacência muito grande por parte dos que estão responsáveis por fazer a investigação: "Não, não precisa falar sobre isso, não. Não, não precisa falar". É até bom que nós possamos acompanhar para saber se esses inquéritos realmente vão ser conduzidos de forma tal que nós possamos ter certeza de que eles estão existindo para valer.

Então, eu creio que devemos seguir a sugestão apresentada pelo Senador Contarato. Vamos fechar esse inquérito, temos que recorrer a quem quer que seja. Na verdade, é uma interferência sobre um Poder, é uma interferência sobre um Poder, é a quebra da harmonia, da autonomia e da independência entre os Poderes e, acima de tudo, é uma tentativa de intimidação desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, eu quero dizer que tenho integral acordo com as manifestações que foram feitas aqui e também com essa medida, esse procedimento que nós precisamos efetivamente tomar.

A luta que se estabelece hoje no nosso País é a luta entre a preservação do Estado de direito e a implantação de um Estado autoritário. E eu creio que o povo brasileiro está conosco nessa luta e nessa disputa em defesa da liberdade e da democracia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muito bem, Senador Humberto Costa.

Eu quero só alertar com o art. 4º da Lei 1.579, de 1952: "Constitui crime impedir, ou tentar impedir, mediante violência, ameaça ou assuasdas, o regular funcionamento de Comissão Parlamentar de Inquérito, ou o livre exercício das atribuições de qualquer de seus membros". Diante disso, requisito e determino à Secretaria desta Comissão Parlamentar de Inquérito que comunique à advocacia do Senado, para, de imediato, ingressar com *habeas corpus* no Supremo Tribunal Federal, a fim de trancar o inquérito ilegal e ilegítimo instaurado no dia de hoje pela Polícia Federal. Ato contínuo, que a advocacia do Senado também seja instada para representar contra o Sr. Diretor-Geral da Polícia Federal e também contra o Sr. Ministro de Estado da Justiça, conforme o art. 4º, da Lei 1.579, de 1952.

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 38ª Reunião, solicitando a dispensa da sua leitura.

Os Srs. Senadores e Senadoras que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença e convoco todos para a oitiva de amanhã.

(Iniciada às 10 horas e 17 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 53 minutos.)



ATA DA 40ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 05 DE AGOSTO DE 2021, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLÊNÁRIO Nº 3.

Às dez horas e vinte e sete minutos do dia cinco de agosto de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz, Randolfe Rodrigues e Alessandro Vieira, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Eduardo Braga, Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Flávio Bolsonaro, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa, Rogério Carvalho e Izalci Lucas, e ainda dos Senadores não membros Fabiano Contarato, Jean Paul Prates, Rose de Freitas, Zenaide Maia, Jorge Kajuru e Soraya Thronicke. Deixa de comparecer o Senador Otto Alencar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em duas partes: **1ª Parte - Oitiva - Airton Antônio Soligo. Finalidade:** Depoimento. Oitiva do Airton Antonio Soligo, em atendimento ao requerimento 438/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 1247 de 2021** que : "Requer seja solicitado ao Diretor-Geral da Polícia Federal a requisição dos servidores públicos federais Joao Paulo Velame Ferreira e Alexandre Ferreira da Silva para prestar apoio e assessoramento técnico investigativo a esta CPI da PANDEMIA." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 2 - REQUERIMENTO Nº 1248 de 2021** que : "Requer a transferência de sigilo telemático do Twitter Dallas Cowboy." **Autoria:** Senador Humberto Costa. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 3 - REQUERIMENTO Nº 1249 de 2021** que : "Transferência de sigilo telefônico, de janeiro de 2020 até o presente, de Rodolfo Fortes Neto." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 4 - REQUERIMENTO Nº 1252 de 2021** que : "Requer a convocação do Senhor Marcos Tolentino da Silva, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, como testemunha." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 5 - REQUERIMENTO Nº 1253 de 2021** que : "Transferência de sigilos telefônico, bancário, fiscal e telemático de FIB BANK GARANTIA DE FIANCAS FIDEJUSSORIAS S/A." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e quarenta e quatro minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz
Presidente da CPI da Pandemia



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 40ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos nºs 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Airton Antonio Soligo, ex-Assessor Especial do Ministério da Saúde, durante a gestão do ex-Ministro Eduardo Pazuello, em atendimento ao requerimento de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

Solicito que o depoente seja conduzido à mesa. (*Pausa.*)

A Comissão foi notificada de decisão liminar do Ministro Gilmar Mendes no Habeas Corpus nº 205.009, nos seguintes termos:

[...] concedo parcialmente a ordem de *habeas corpus*, para que a Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia assegure ao paciente Airton Antônio [...] o direito ao silêncio, isto é, de não responder a perguntas que possam, por qualquer forma, incriminá-lo, sendo-lhe, contudo, vedado faltar com a verdade relativamente a todos os demais questionamentos não abrigados nesta cláusula; [...] o direito a ser assistido por advogado ou advogada durante todo o depoimento; [...] o direito a ser inquirido com dignidade, urbanidade e respeito [...], não podendo sofrer quaisquer constrangimentos físicos ou morais, em especial ameaças de prisão ou de processo, caso esteja atuando no exercício regular dos direitos acima explicitados.

Serve esta decisão como salvo-conduto.

Airton, eu vou fazer uma pergunta aqui para você: V. Sa. promete, quanto a esses fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob a palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado? (*Pausa.*)

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sr. Presidente, acredito que, em função da decisão, eu não sou obrigado, mas estou aqui para dizer a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado. A partir deste momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

O senhor teria 15 minutos, se quiser se manifestar, senão, passaria direto ao Relator.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu gostaria de usá-los, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Primeiramente, meu bom-dia a todos. Gostaria de iniciar a minha fala cumprimentando todos os Senadores e Sras. Senadoras desta Comissão, na sua pessoa, Sr. Presidente Omar Aziz, e também do eminente Senador Relator Renan Calheiros, e as Sras. Senadoras em nome da Senadora Simone Tebet.

Gostaria de dizer que é com alegria que retorno ao Congresso Nacional, onde aqui estive, representando o meu Estado, Roraima.

Aproveito este momento pra me solidarizar com os familiares, entes queridos dos 559.715 brasileiros que perderam suas vidas para a covid-19.



Mas, além disso, não poderia de forma alguma deixar de saudar todos os heróis profissionais de saúde que salvaram e continuam salvando vidas Brasil afora, sejam eles profissionais, sejam anônimos, voluntários neste País.

Quero ainda registrar publicamente hoje a minha felicidade em ver cerca de 105 milhões de brasileiros que já receberam a primeira dose da vacina, por volta de 50% da nossa população. Vacina é vida.

Peço encarecidamente, aproveito este momento, aos que não se vacinaram ainda que se vacinem, independente da marca da vacina. E os que não tomaram a segunda dose, por favor, a tomem. A imunização completa é com essa segunda dose.

Ontem, um número expressivo: 2,3 milhões de doses aplicadas no Brasil, mas lembrando que a pandemia não acabou – ela tem ciclos. Use máscaras, respeite o distanciamento social, continue cuidando um dos outros.

Sr. Presidente, fui convocado para vir aqui nesta data, e eu aguardava ansioso. Quando os meus advogados, contra a minha posição pessoal, impetraram o mandato de *habeas corpus*, eu disse: independente do resultado, eu quero estar lá. Poderia usar de outros artifícios se eu não quisesse estar aqui. Estava como Secretário de Saúde do meu Estado e estava com covid até ontem, com atestado médico, mas eu queria estar aqui. É uma oportunidade de falar com transparência, com tranquilidade, olho no olho com vocês, com o Brasil, de tudo o que presenciei.

Mas, apesar do noticiado, Sr. Presidente, quando fui convocado como um empresário, não tem nada nisso que me constranja. Quero dizer – aproveitar para esclarecer, para aqueles que não me conhecem – que dediquei mais da metade da minha vida ao serviço público. Fui Prefeito municipal aos 24 anos, fui Deputado Constituinte, Presidente da Assembleia Legislativa do meu Estado, Vice-Governador, Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Presidente da Companhia de Desenvolvimento, Deputado Federal pelo PPS. E, na Câmara, fui Presidente de duas Comissões, uma delas a da Amazônia, fui Sub-Relator do Orçamento e, posteriormente, fui novamente Deputado, todos exercidos pelo meu Estado de Roraima.

Além disso, ocupei o cargo de Secretário Municipal de Agricultura, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Boa Vista, fui Presidente da Fundação de Meio Ambiente de Roraima e, mais recentemente, Secretário de Saúde do meu Estado.

Portanto, muito mais do que empresário, onde circunstancialmente me encontro, me considero, sobretudo, um servidor público que dedicou mais de trinta anos de vida à causa pública. Logo, Srs. Senadores, posso dizer com tranquilidade, faz parte da minha vida.

Conheci... Como venho parar no ministério? É importante saber disso. Conheci o General Pazuello, sob comando da Operação Acolhida, com notícias, oportunidade em que acompanhei seu trabalho na chegada dos venezuelanos: 600 mil pessoas entraram em Roraima. E, nesse momento, a abertura da fronteira, mais de 5 mil continuam entrando neste momento. Nossa cidade sofreu um abalo de capacidade educacional, de educação, de saúde. Pesou e o Brasil tem sido acolhedor. Eu era estrangeiro e você me acolheu. Roraima tem acolhido essas pessoas que são cidadãos, que são famílias. Destroçou-se um país, mas o Brasil tem acolhido.

Mas venho conhecer o General Pazuello na intervenção de Roraima. Roraima foi, pela primeira vez, em 2018, o primeiro Estado brasileiro a sofrer uma intervenção. E o Governo Federal antecipou o interventor, o Governador eleito, e nessa intervenção chamou o General Pazuello para ser o secretário da Fazenda; e a mim, talvez pela experiência pública, para ser o secretário da intervenção, representando os setores da organização dos setores do setor produtivo: secretaria de cultura, meio ambiente, vigilância sanitária...



Enfim, foi esse objetivo. E ali, nessa relação que durou cinco meses, nós trabalhamos e aconteceu um respeito mútuo.

Estamos agora – eu adianto um pouquinho essa cronologia, Sr. Presidente, um pouquinho de paciência –, nós estamos em 2020. Eu sou produtor rural, vivo e moro numa fazenda, produtor de melão, em parceria, inclusive, lá com o pessoal de Mossoró, do Rio Grande do Norte, e estava lá. Recebo um telefonema do General Pazuello, que havia assumido a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, me convidando, com poucas palavras, estilo militar, que estava numa missão e que precisava de alguém que tivesse o conhecimento e a articulação político-institucional e se eu poderia vir aqui em poucos dias. Eu disse: "Olha, eu posso dar um pulo e ver em que eu posso ajudar". E assim eu fiz, com meus recursos próprios peguei o avião e vim a Brasília.

Ao chegar, encontro outros membros da equipe, todos militares, que naquele momento já trabalhavam num plano de ação. Busco entender o que esperavam de mim. A mim é pedido que fosse prestado um auxílio na interlocução político-institucional, o que fiz na condição jurídica de colaborador eventual, tal qual muitos outros colegas. E aqui cito um exemplo recente da Dra. Luana Araújo, que também no Ministério da Saúde doou um pouco do seu tempo, experiência e conhecimento em prol de combater a pandemia. E aceitei a perspectiva de que seria algo transitório e de curto prazo, tanto que trouxe três mudas de roupa.

Nessa condição, participo como observador da primeira reunião lá no ministério, que é o Comitê de Operações Emergenciais, que é o centro de comando de lá do ministério, que os senhores devem conhecer. Mas o Ministro é o Ministro Nelson Teich, que, nesse momento, com os secretários nacionais... Lembrando que nesse momento era uma transição de Mandetta para Teich, onde estava sendo formada a sua equipe e estava ali o Pazuello.

O que me recorro é claramente dessa reunião e dos atores presentes, e a fala final do Ministro Teich, um grande brasileiro. Ao final, dizia Teich: "Seremos julgados pela entrega que fizermos e pela quantidade de vidas que salvamos. Para isso, todas as nossas ações devem visar a continuidade da salvação de mais vidas". Repito, disse ele: "todas as ações devem ser céleres e objetivar salvar mais vidas".

Dali, naquela observação da reunião, Pazuello, no dia seguinte, me pergunta o que eu tinha visto que poderia colaborar. Eu disse: "General, eu vi uma coisa muito séria". Gostaria de falar isto ao Ministro Teich, mas não tinha nem conhecimento do Ministro Teich: "Falta o conhecimento aqui do que é o SUS, o que representa o Conass e o Conasems, que as decisões são tripartites. Essas decisões impactam em todas as decisões e elas são tratadas numa CIT". Vocês sabem disso, têm experiência de que mensalmente – tem aqui o Ministro Humberto Costa, que, com certeza, presidiu muitas vezes a CIT. Ali são todos os secretários estaduais, todos os secretários nacionais, o Conasems e o Conass, e não é o Ministro monocraticamente que decide. São pactuadas. Dessa pactuação, surgem as portarias, a distribuição de recursos, os planos estratégicos nacionais, mensalmente. Nos Estados, isso se repete na CIB, nessa mesma proporção. Coloco a situação e o Pazuello fala para o Teich, e me pedem para ir conversar com o Conass e o Conasems.

Para vocês terem uma ideia, naquele momento desse troca-troca, fazia quase um mês que não se reuniam. Tem uma reunião que era mensal, semanal depois, depois passou a ser quase diária, entre decisões nessa emergência. Nós vivíamos naquele momento uma emergência nacional. E eu vou procurar o Conass e o Conasems. Nem sabia lá que o Conasems funcionava dentro ali do ministério. E com o Conasems eu até mantinha uma relação de longe porque eu sou ex-Prefeito. Legitimamente, para falar com o Conasems,



eu os procuro, eles sentem isso, mas não querem falar em nível de terceiro andar. Quando eu falo de terceiro andar, acho que o Senador Humberto Costa entende que terceiro andar é o lugar da Secretaria Executiva e o quinto andar é onde há relação com o Ministro, onde acontece a relação parlamentar, onde acontece toda essa relação institucional.

Enfim, conheço ali, nesse conhecimento, vou conhecer, não estou, não tenho função, não tenho sala ainda, estou de forma meio voluntária, vou conhecer a Organização Pan-Americana de Saúde. Acompanhava a pandemia, o que estava acontecendo, e aí eu encontro o que realmente o Brasil precisa conhecer, aqueles que não conheçam: a vigilância sanitária do País, onde a Opas, que são as bases de dados para a Organização Mundial de Saúde, onde há o acompanhamento prévio das situações de controle de risco do País... Eu lá vi aquilo e entendi que daí a Opas já participa, dentro do ministério, nessa ação, principalmente na questão de vigilância sanitária, não só da covid mas das outras endemias, da vacinação do País, enfim. E disse... E o Ministro... O Pazuello e o Teich – na época o Pazuello secretário – tiveram uma conversa e traçaram, já imediatamente, uma reunião com esses entes e entenderam realmente o SUS... Eu vi o dia em que o Pazuello, quando esteve aqui no depoimento, disse que veio a conhecer o SUS efetivamente, e aí eu entendo, porque são militares, têm outra doutrina, daí conheceu.

Aí vem um fato que – está aqui, Senador Omar Aziz, o senhor que é do Amazonas – a minha família mora em Manaus, meus filhos moram em Manaus, os meus netos moram em Manaus, a minha mãe, D. Arlinda, Senador Girão, mora lá em Joinville e está viva. Meu filho Gabriel me liga no dia 1º de maio: "Pai, eu tenho amigos, filhos de médicos..." Nós moramos do lado do hospital lá em Manaus, do 28 de Agosto. "Pai, está morrendo muita gente. Está... O cemitério lá do Tarumã, pai, eu fui lá, tem filas, carros de funerárias esperando na fila pra entrar no cemitério. Os médicos estão com medo, os enfermeiros estão fugindo do hospital com medo de morrer. Pai, vem pra casa". E aí a decisão toca teu coração, é a tua família.

Estava no olho do furacão. É preciso entender que a pandemia começa em São Paulo, mas ela vai pra Manaus. E aí decido ir embora pra Manaus. Mas nesse momento também decide o Ministro Teich, numa decisão de gestor, levar o ministério para Manaus. No dia 3 de maio, desce para levar pra Manaus toda a ação do ministério. E lá em Manaus eu presencio as cenas, Sr. Presidente, mais chocantes, que vão impactar o resto da minha vida. O que nós vimos, aquelas cenas de Nova York, estava acontecendo em Manaus. Fui lá no Hospital Delphina Aziz, que leva o nome da sua mãe – e acabei depois, posteriormente, ficando internado lá com covid: corpos e corpos sendo embarcados rumo ao cemitério. E depois fui visitar o cemitério e eu vi aquela escavadeira, cavando covas coletivas na rua. Eram mais de 120 pessoas sendo enterradas por dia. É a primeira onda. Não confundam com a segunda onda em Manaus essa primeira onda de Manaus.

Fico ali até o dia 5 ou 6 de maio e, nesse intervalo lá, tive oportunidade de falar tanto com o Teich e com o Pazuello. Teich me convida para vir... Até então eu não tinha um convite pra nenhuma função. Teich me convida pra vir fazer parte da equipe dele, Ministro. Converso e tomo... A vida é feita de escolhas, e ali eu fiz a minha: vou pra lá. E ao chegar aqui... Não lembro, perdoem algumas questões de datas, eu já tive dois COVIDs. Tem me faltado muitas vezes a memória, então não vou precisar. Não sei se em 6 ou 7, eu chego a Brasília. E eu sou acometido de uma doença crônica, tenho uma imunidade baixa, tenho tratamento disso há anos, convivo com isso, e tenho um problema de pressão alta. Ao chegar aqui, no dia seguinte, não sei se por questão do emocional, minha pressão estava 22 por 12. Fui socorrido aqui na Câmara dos Deputados, como ex-Deputado, no



atendimento. Fui socorrido ali e fiz um *check-up*. Graças a Deus, era só imunidade, uns disparos, enfim. E aí me adianta aí cinco dias, cinco de repouso.

Só estou chegando a isso, que é 12 de maio. Vou encerrar, Presidente. É 12 de maio, e vou lá me apresentar ao Ministro Teich, para ser seu futuro assessor especial – tinha recebido o convite. Pasmem os senhores: três dias depois, o Ministro Teich cai, renuncia – renuncia. E eu, assessor, fiquei ali, ia ver aquele intervalo, dia 16, 17, 18... Quem vai ser o Ministro? Ficou-se conjecturando no Brasil quem é o futuro Ministro da Saúde.

Dia 22, o Pazuello é nomeado interino e eu acho que, no dia 25, 26, ele me convida, retifica o convite do Teich para ser secretário, assessor especial... Quero dizer que, dali, aquela questão... Vocês conhecem o Sinc, o encaminhamento das nomeações demora um pouquinho. E aí, um fato atrapalha a minha nomeação naquele momento. É só olhar aí a data em que foi dada entrada: não tinha o meu afastamento da minha empresa. Tinha que pedir o afastamento de administrador. Os cartórios naquele momento estavam fechados. Isso já leva uma semana. E não só a minha, porque outros servidores só são nomeados dia 3 de junho.

Aí, encaminha-se... Aí, eu não sei precisar a data, se dia 3... E demorou. Quero dizer que, não sei por quê, houve, inclusive, uma rejeição ao meu nome lá na Casa Civil. Escutei boatos de questões, algumas, não posso afirmar nenhuma. Só vem sair no dia 24 efetivamente a minha nomeação.

Enfim, eu vou estar aqui durante as perguntas, esclarecer, porque daí eu sou nomeado efetivamente pra frente. Quero dizer que eu não assinei nada nesse momento. Não autorizei, fui interlocutor de algumas coisas, mas era o momento.

Para terminar, Sr. Presidente, eu aproveito, fazer uma referência especial a todos os servidores da Fundação Oswaldo Cruz, a nossa Fiocruz, que, graças à decisão tomada em julho do ano passado, já conseguiu entregar 80 milhões de doses produzidas no Brasil, mas, mais do que isso, absorção da tecnologia compartilhada com o Brasil. Isso estará nos próximos meses produzindo IFA nacional e será exportadora de vacina para o mundo, orgulho nacional.

Da mesma forma, aos servidores e técnicos e cientistas do Instituto Butantan. Quero salientar aqui que o Butantan não é do... O Butantan é do Brasil, e assim o é desde 1901, sendo fornecedor de vacinas e soros para o Ministério da Saúde. Mais de 80% das doses de vacinas aplicadas até agora no Brasil são de produção nacional e motivo de orgulho de todos os brasileiros. Isso é importante para o Brasil.

Encerro, Sr. Presidente. Quero dizer que estarei aqui à disposição, com clareza, com respeito a V. Exas. Dizer de que sei do trabalho dessa CPI, da importância disso para a democracia brasileira. Já estive aí como Parlamentar participando de CPIs no Brasil, sei da importância, sei do trabalho de V. Exas., sei da dedicação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Ailton Cascavel.

Eu vou passar ao Relator.

V. Exa., Senador, está com a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, hoje é o Dia Nacional da Saúde Pública, e completamos, Sr. Presidente, cem dias da instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito. Até hoje, morreram 559.715 brasileiros.

De acordo com estudos criteriosos que recebemos aqui, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, pelo menos 400 dessas mortes poderiam ter sido evitadas.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Quatrocentas mil!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mil!

Para se ter uma ideia – e o Senador Humberto lembra bem –, pelo menos 120 mil mortes se atribuem, Senador Girão, à demora do Governo para adquirir as vacinas na hora certa.

Ontem nós vimos aqui mais um triste espetáculo: enquanto o Governo recusava as ofertas da Pfizer, do Butantan e da OMS, se esforçava, através dos seus diferentes escalões no Ministério da Saúde, para comprar vacina de quem sequer tinha vacina a vender. Por que isso acontecia? Por que o Governo recusava as ofertas das empresas que tinham filtro rígido de *compliance*? Porque o Governo preferia negociar com pessoas desqualificadas, sem controle nenhum, o que possibilitaria um pedido de propina. E isso tudo esta Comissão Parlamentar de Inquérito está conseguindo provar.

De modo que temos exposto aqui no dia a dia o descaso, a omissão, a ignorância de um Governo, o que demonstra, definitivamente, que essa tragédia brasileira não aconteceu por acaso; aconteceu em função de uma prática criminosa, que haverá, na medida da cobrança da sociedade, de ser punida – e ser punida exemplarmente.

Eu queria começar perguntando ao Sr. Ailton Cascavel: que experiência na gestão de saúde pública V. Sa. tinha antes de ser nomeado por Pazuello para o cargo de assessor especial?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Primeiro, Sr. Senador, apesar de ser Prefeito de uma pequena cidade, essa cidade também tinha um sistema de saúde, como têm as 5.570 prefeituras dos Municípios do nosso País, então como gestor, como Prefeito.

Quando na questão de vice, quando fui Vice-Governador do meu Estado, e na questão da Assembleia também, na fiscalização do sistema de saúde e da aplicação dos recursos, então, tive um conhecimento de gestão, acompanhei toda a implantação do médico da família, na época feito com os cubanos em Roraima, que foi o primeiro Estado brasileiro a implementar o atendimento de médicos da família.

Então, é uma questão de gestão. E eu vejo, muitas vezes, quando nós entendemos de saúde... E na minha função, nobre Senador, eu não vim para ser especialista de saúde.

Eu vim com uma função, quando fui nomeado, institucional nessa relação com o Congresso Nacional, com os Municípios, ou seja, essa interlocução. Esse era o acordo. Não era um cientista que estava no Ministério vindo. O melhor Ministro da Saúde até hoje foi o Ministro José Serra. Eu tenho um respeito grande pela gestão. Eu estava Deputado Federal e convivia no Ministério da Saúde com o exemplo que deixou a gestão... Quiçá nós tivéssemos vários José Serra neste País. Então, eu me senti, quando estava aqui, preparado. Eu tenho uma vida longa de experiência pública.

Então, é isso, Sr. Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que V. Sa. não foi nomeado assim que começou seu exercício no Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu aproveitei, Sr. Senador, no relato que fiz aqui, espero ter respondido naquele relato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, para que nós tenhamos a ênfase necessária, V. Sa. precisa responder.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Falarei, falarei, responderei.

Primeiro, quando eu vim, eu vim pensando em ficar dez dias naquela condição. Logo em seguida, eu sou convidado, no dia 12 de maio, pelo Ministro Teich, para ser seu



assessor especial. Dois dias depois, três dias depois, no dia 15, o Ministro Teich pediu demissão, de forma inesperada. Ou seja, aquele pedido já não existia oficialmente mais. Eu fiquei ali naqueles quatro dias, eu não estava em lugar nenhum no Ministério. No dia 22 é que se nomeia o Ministro Pazuello e, apenas no dia 26, ele me ratifica o convite. E esse convite, Senador, quando ele veio, eu fui providenciar documentação para ser encaminhada, e é assim que acontece. Nos meus documentos, quando eu entreguei, faltava a desvinculação do cargo de administrador da pequena empresa que tenho. E aí eu fui solicitar essa mudança, os cartórios estavam fechados para fazer a mudança. Isso levou mais uma semana e só vem aí um atraso. É encaminhada essa nomeação para a Casa Civil, que era lá pelo... É um cargo de assessoria 5, vai para a Casa Civil, e aí o meu nome, de certa forma, deve ter sofrido uma rejeição. E só vem a acontecer essa nomeação, efetivamente, no dia 24 de junho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De junho ou de julho?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Junho, junho, junho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quanto tempo V. Sa. atuou extraoficialmente no Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Aí que nós temos que ver essa relação. Eu fiquei... Como eu tenho uma relação com o Conasems de ex-Prefeito, eu fiquei mais nessa relação como interlocutor do Conasems, porque o Conasems e o Conass participam das reuniões ali e tinham reuniões diárias nessa reunião. O exemplo é do Conass, é o ex-Deputado Vilela que lá representava, junto com o Jurandir Pascoal, Superintendente e mais assessores, Cupertino, participavam dessa reunião, e o ex-Deputado fazia essa assessoria para o Conass. E, no Conasems, o Presidente Wilames, Dr. Mauro, o Superintendente, e eu fiquei participando dessa reunião, nessa interlocução com os Prefeitos do nosso País.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quais eram exatamente suas responsabilidades como assessor do General Pazuello?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É preciso entender: o senhor está falando quando eu efetivamente sou nomeado?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, quando nomeado e...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando nomeado, sim. Aí...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... quando não ainda nomeado também.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nesse momento em que eu não estava, não era com...

Opa, tudo bem, Senador?

Nesse momento, eu não tinha uma definição; eu tinha ali, na relação que trabalhava do Conasems, uma relação de diálogo institucional com as prefeituras, com os Estados e com os Municípios.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Secretários estaduais de Saúde relataram que V. Sa. era uma espécie de Ministro de fato, pois agilizava as demandas dos entes subnacionais.

Que outras atribuições o General Pazuello terceirizou a V. Sa.?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nunca houve um processo de terceirização de competência. Não foi esse o termo.

Quando fui Assessor Especial, efetivamente Assessor Especial, eu trabalhava na interlocução muitas vezes com Parlamentares, com Prefeitos, com Secretários de Saúde,



o que criou essa relação. Existe o fórum dos Secretários, o Conselho Nacional, o Conass, dos Secretários de Saúde. Eu fiz parte, como Secretário estadual. Então, tinha ali uma relação de diálogo permanente. Então, foi nessa interlocução da ponta, da base do Município, da base da saúde do Estado com o ministério.

Eu o que era? O facilitador – o facilitador – dessas ações, lembrando aí, Sr. Senador Relator, que nós vivíamos o pior momento da pandemia emergencial no País. O Nordeste, naquele momento de junho, vivia uma situação dramática, com falta de respiradores no País.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E por que a insistência de Pazuello em nomeá-lo nesse momento mais grave da pandemia, já que V. Sa. não tinha especialidade nenhuma na matéria? Que ajuda efetiva V. Exa. teria a dar como Assessor Especial de um General Ministro da Saúde, ainda interino naquela oportunidade, no momento mais dramático da pandemia?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sr. Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que ele insistiu tanto com a sua nomeação...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sr. Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – que teve muitas dificuldades junto ao Palácio do Planalto?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sr. Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São as informações que nós trazemos aqui.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pois não.

Sr. Senador, pro senhor entender, eu acho que falei aqui um pouquinho da minha experiência política. Eu tenho formação jurídica, eu tenho MBA de gestão também, Sr. Senador, passei por diversos cargos públicos de gestão de empresas estaduais públicas. Agi, trabalhei aqui no Congresso Nacional como Deputado, fui Presidente de uma Assembleia Legislativa, foi sub-relator do Orçamento da União. Então, essa interlocução minha com os Srs. Parlamentares do País, eu não me sinto diminuído não, Senador; eu sinto que eu estava preparado para a função, porque era essa a minha função.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Palácio do Planalto teria postergado a nomeação de V. Sa., alegando que havia um histórico de denúncias. V. Sa. pode especificar alguma dessas denúncias e se tem a ver com algum assunto evidentemente vinculado à saúde pública?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Senador, nunca tive acesso, e a gente não tem esse acesso. Eu tive um processo eleitoral, como todos o têm – não é que todos o têm, algumas pessoas o têm. Tive um processo eleitoral em andamento, e isso é natural, é o amplo direito da defesa, de ter. Eu não sou condenado nesse processo. Enfim, essas relações... Mas eu não tive efetivamente acesso a isso.

E digo ao senhor que, naquele momento, havia um convite pra mim. Mas eu tinha uma vida independente, independente. Só que, naquele momento, eu também entendia que havia um porquê de eu estar aqui. Qual era o objetivo que, de forma superior... E aí eu estou dizendo: por que é que eu estaria aqui? Como é que eu vim parar aqui? Eu entendia que havia um chamamento maior para mim, e não do General.

E também dizer, Sr. Senador... Olha que a grande maioria dos militares... Eu não estou aqui falando nada, denegrindo militares. Tenho o maior orgulho do nosso Exército e das Forças Armadas Brasileiras, mas não têm o traquejo político do trato. E acho que, talvez, foi aí que precisavam dessa relação com o Congresso.



E quando o senhor coloca aqui... Eu quero diminuir essa importância que as pessoas me atribuem nessa relação com Estados, com Municípios. O senhor não viu na imprensa nacional... Eu nunca vi um secretário municipal ou estadual me condenar por qualquer atitude; pelo contrário, diziam que eu ajudava a facilitar, ajudava a facilitar a burocracia pública, para que as coisas acontecessem. Foi esta a minha função, a de fazer acontecer.

Naquele momento, quando se cobra, porque é salvar vidas, buscar salvar vidas dos brasileiros... Um minuto, um minuto só, Senador... Eu fico imaginando quando um respirador... Eu presenciei cenas no País em que um respirador... Não tinha respirador no País! E aí vem a frieza do papel, do pedido que nasce do secretário municipal, a frieza do papel que nasce do secretário estadual. E esse respirador fica tendo que ser tombado. Ele chega na sexta-feira e vai esperar quatro dias, e as pessoas morreram.

Eu quero aqui lembrar um fato que eu presenciei e vou esquecer: o Senador Kajuru, de madrugada, liga e coloca uma situação de Rio Verde, em Goiás. Havia um surto, naquele momento, de pandemia em Rio Verde, e as pessoas morrendo. Às 4h da manhã, toca o telefone. Esse telefone acaba sendo público. Estou falando aí de lá de meados de junho, de final de junho. Toca o telefone, e o Prefeito chorando, pedindo apoio: "O que é que podia o ministério?". Às 6h da manhã, o COE, que era o Centro de Operações, onde se decidiam as distribuições... Vejam os senhores: quem decidia a distribuição de qualquer ação era o Centro de Operações do ministério, em todo momento. Eu fui lá fazer um pleito. Fui fazer um pleito: "Por favor... Em São Paulo, tem 34 respiradores, que chegaram lá. Por favor, mandem esses respiradores pra Rio Verde". Isso era na sexta, no sábado de manhã. "Mandem pra Rio Verde, pra salvar vidas!".

E aí eu pergunto, Sr. Senador... Se eu tiver que responder por ter agido nisso... Eu não fui omissor. Eu fiz a minha parte. O tempo todo que fiquei no ministério, Senador, eu procurei fazer a minha parte. Eu tenho visto aqui nos discursos da demora. Quando falam da vacina, eu chego a dizer o seguinte: se eu tivesse esse poder de decisão que as pessoas, muitas vezes, ficam, a imprensa, dizendo da importância, eu teria comprado. Mesmo não podendo comprar, como nenhuma lei permitia, eu teria comprado a Pfizer, eu teria comprado a Janssen. Se dependesse de mim, se eu tivesse esse poder, eu estaria aqui hoje respondendo por que tinha comprado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sobre essas negociações, eu gostaria de fazer algumas perguntas.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O.k. Obrigado, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E encareço a V. Sa. que, se puder sintetizar a resposta, será melhor para o rendimento do depoimento e da reunião da própria Comissão Parlamentar de Inquérito.

Há informação, nesta CPI, de que V. Sa. atuou na pacificação do acordo com o Instituto Butantan, pelo acordo da CoronaVac. É isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É verdade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual foi exatamente o conflito, especificamente, que V. Sa. mediou?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O grande problema da vacina brasileira foi a politização. Se politizou essa questão, se politizou a questão do Butantan. Se politiza, eu vejo. As pessoas não falam da importância da Fiocruz. E ali, a interlocução política.

Naquele momento, havia uma tratativa. E eu quero esclarecer aqui, Sr. Senador, quando falam de tratativas. Qualquer tratativa comercial, de relação empresarial, Secretaria Executiva. Vacinas, medicamentos, nada é minha função. Não é essa a minha função. Mas naquele momento, vou tratar junto, e aí faço aqui... Os senhores devem conhecer, o senhor



principalmente, o ex-Prefeito de Salvador, Deputado Imbassahy, que foi nosso colega aqui nesta Casa, e foi papel preponderante nessa relação da reconstrução e pacificação. Fui mandado pra São Paulo na função de interlocutor. Nos reunimos numa relação com a equipe do ministério, da vigilância sanitária, o setor jurídico, pra tratar dessa aproximação necessária, porque era necessário – naquele momento nós precisávamos de vacina e o Butantan tinha 6 milhões de vacinas – construir esse diálogo, retornar esse diálogo, pra que isso viesse a acontecer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse diálogo havia sido interrompido?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Do ponto de vista do ministério com o Butantan, em nenhum momento. Mas na mídia nacional, é fato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mesmo depois que o Presidente da República anunciou que não queria negociar com o Butantan?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Butantan nunca parou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Naquele momento não houve interrupção?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nunca parou. Não houve interrupção das tratativas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o que foi exatamente que V. Sa. mediu e pacificou, na sua expressão?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A mediação era para quê? Naquele momento... E aí, não é uma tarefa só nossa. Através do Fórum dos Governadores, dirigido e coordenado pelo Governador do Piauí, Wellington Dias, havia um movimento nacional de todos os Governadores para que se chegasse ao bom senso de inserir a compra do Butantan nisso. Não havia por que não. Toda vacina era necessária. Então, foi essa interlocução. E se pacificou. Quero dizer que, naquele momento, se pacificou essa relação, ela voltou publicamente no País, andou. Ficou pactuado entre o Butantan e o ministério...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Se pacificou, então havia sido rompida.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Pacificou o lado político. O lado institucional acontecia.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito, mas só pra ficar claro: se pacificou. Se se pacificou, é porque antes não tinha paz.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Na imprensa, nunca teve. É notório no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, mas não estou falando da imprensa.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas estou falando da questão de politização.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor foi "interlocutar", dialogar para pacificar.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Exatamente, estou dizendo isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Isso é para retomar a...?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não, não. O ministério nunca deixou de retomar. Essa pacificação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mesmo depois que o Presidente anunciou que não queria comprar?



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Então, o ministério desobedeceu à ordem do Presidente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não há uma questão de desobediência agora. Não, não é um juízo de valor meu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, então, não é juízo de valor, é o que aconteceu. É isso que nós precisamos saber.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero dizer que, naquele momento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a sua presença aqui, ela é uma presença, sobretudo, para esclarecer esses fatos.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu estou aqui com o objetivo, com a verdade de esclarecer e vou tentar ser objetivo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero dizer que dali surge uma pacificação entre todos os Governadores, houve um diálogo de todos os Governadores, o Ministro Pazuello com os Governadores. Tanto que se marca uma reunião para anunciar isso no dia 20 de outubro, aqui no ministério, com todos os Governadores, anúncio da efetivação da vacina do Butantan, inserida no...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quando o Ministro Pazuello esteve aqui no Parlamento e anunciou a aquisição das doses de vacinas do Butantan, da CoronaVac, V. Sa. estava com ele aqui no Parlamento?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – No dia... Não, eu estive aqui no dia do depoimento dele aqui. Eu presenciei um pouco, acho que fiquei aqui uma hora no dia do depoimento dele e, depois, não estava bem e fui para casa. Estava aqui neste dia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi exatamente no dia em que ele anunciou a aquisição das vacinas do Butantan?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, não estava neste dia aqui, não. Estava dizendo no depoimento dele na CPI, que eu estava aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas V. Sa. não foi informado de que ele anunciou a aquisição das doses?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o Presidente da República...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... esse anúncio não foi aqui no Parlamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estou fazendo uma pergunta. E o Presidente da República o desautorizou? Não foi informado disso, como Assessor Especial?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não.

Mas esse fato não ocorreu aqui no Parlamento, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP). Para interpelar. *Fora do microfone.* – Foi no ministério.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Foi no ministério. Isso foi público, não só eu, como o Brasil ficou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sei, é uma pergunta que eu queria...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas eu estou dizendo, lógico que eu presenciei, eu estava lá nesse dia. O anúncio daquele dia... Se o senhor lembrar bem, o Ministro Pazuello estava com covid. Ele estava com covid, houve esse anúncio e depois



aquele tumulto, que foi sabido pela imprensa do "autorizo, não desautorizo". Isso foi... Eu não estava nesse momento lá, mas houve isso, fato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – É, e o senhor fez uma interlocução para remediar esse problema?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não, são dois momentos. Essa conversa que eu relatei aqui é anterior a isso. É que culmina no dia 20 de outubro essa pacificação e o anúncio da compra, então, são dois momentos. Depois...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Só... Exatamente, são dois momentos. Mas, veja, no dia 20 de outubro é quando tem, de fato, o anúncio da compra.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Dia seguinte, é quando o Senhor Presidente da República diz o seguinte: "Já mandei suspender, eu que mando, não vai ser comprada".

No dia seguinte, o Presidente da República visita o Sr. Ministro Eduardo Pazuello, que é no dia 22 de outubro, e é a célebre frase: "Um manda, o outro obedece".

O momento que o Senador Renan, o Relator, está colocando, que o senhor foi...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É anterior a isso...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... atuar como interlocutor...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É anterior a isso, é anterior a isso, já tinha antes esse...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Então, o seu papel não foi...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, até ali deu, tanto que nesse dia estava tudo pacificado. Estava tudo pacificado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Pronto, acho que é aí que o Senador Renan está chegando.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É exatamente isso que nós queremos saber.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Estava tudo pacificado...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Até ali estava pacificado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... até que o Presidente da República suspendeu tudo. Perfeito. Acho que é...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É, até ali estava pacificado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Organizamos no tempo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O ex-Ministro Pazuello escalou alguns de seus assessores diretos para acompanhar especificamente a negociação pela compra das vacinas?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não, especificamente não.

Compra são outros detalhes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pela compra...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas o que eu estou dizendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele não atribuiu...



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não a mim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... responsabilidade...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A mim, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, a assessores diretos?

A quem, principalmente, atribuiu essa...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não posso precisar, mas a compra de vacinas, o que sei – eu nunca participei –, era a Secretaria Executiva, que formou um comitê. Todas as tratativas, quando fala de vacinas, quando nós estamos falando de MOU de entendimento, de negociação, de quantidade, de preço, de contratos, referem-se à Secretaria Executiva. Para o senhor ter uma ideia, Senador, eu nunca fui a essa secretaria em nenhum momento da minha vida, quando estive no ministério. Nem lá passei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ontem, por exemplo, esta Comissão Parlamentar de Inquérito expôs gravações, vídeos, mensagens do Coronel Blanco. O senhor conheceu o Coronel Blanco?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Coronel Blanco, quando eu cheguei, num primeiro momento daquele, eu acho que eu tive um contato na apresentação, num primeiro momento, quando cheguei, quando conheci os militares; e, depois, uma vez, no bandeirão, foi o meu único contato, sem diálogo nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Coronel Blanco dizendo a um interlocutor, querendo vender vacinas, que os pedidos teriam que ser feitos não ao Coronel Elcio, que estava escalado pelo General Pazuello para fazer as tratativas, mas ao Roberto Ferreira Dias, que era o Diretor da Dlog. O senhor acha... Por que isso acontecia nos bastidores do Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Isso é a fala dele. Não cabe a mim julgar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu não estou querendo o seu julgamento. Estou querendo que o senhor, como Assessor Especial, como alguém que tinha convivência com aquela circunstância, dissesse o que o senhor acha.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não tenho conhecimento dos fatos, Sr. Senador. Não posso falar do que não conheço.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quando o Ministério da Saúde – desse o senhor com certeza tem – começou efetivamente a negociar vacinas?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A primeira negociação, e aí uma negociação exitosa – exitosa, que se chama Fiocruz... Da relação eu não sei detalhes, mas nós estamos falando aí de – não sei precisar – junho ou julho, que a Fiocruz, através do... E aí conhecimento de acompanhar de longe, a Oxford/AstraZeneca firmam aquele entendimento de transferência de tecnologia, com preço hoje... É fácil olhar hoje no retrovisor... E daí o resultado que eu falei aqui da Fiocruz, que vai produzir, 210 milhões de brasileiros... Então, eu acho – não afirmo – que deva ter sido o primeiro entendimento, Senador. Não afirmo, porque não era da minha lida essa aqui, mas, pelo que eu sei como assessor, era isso aí.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, o senhor está nos informando que as negociações efetivas para aquisição de vacinas começaram em junho?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não estou afirmando nada disso. É o que acabo de dizer: é o que eu ouvi na época, e hoje olhando no retrovisor... Não estou afirmando, porque não fazia...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, estou sendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por que esse receio de afirmar?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas eu não tenho data precisa para dizer que começou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu fiz uma pergunta.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu acho... Eu estou achando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então o senhor responde de outra forma.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas é o que eu estou dizendo, de forma, com clareza: eu acho que foi ali em julho, junho... Eu não tenho a data. Pra mim, pelo que sei, foi com a AstraZeneca a primeira.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Vacina, então, foi nesse período?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Junho, julho?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Julho, junho ali... Julho, por ali.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É, eu acho que foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É importante essa informação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor sabe que, nesses momentos, o Governo estava se recusando formalmente a responder pelo menos as ofertas realizadas pelo Instituto Butantan e pela Pfizer. O senhor tinha essa informação? Esta Comissão Parlamentar de Inquérito...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Naquele momento, naquele momento, o meu foco ou a minha atribuição...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não é o foco, é a informação.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas eu quero dizer que, naquele momento, eu não acompanhava essa relação. Hoje, a gente, quando olha para trás, ouve essas colocações, Sr. Senador, é fácil analisar, mas eu não tinha conhecimento, porque era numa outra área nessa aqui. Naquele momento, meu foco principal era nessa relação... Eu me lembro de que nós vivíamos uma pandemia no País, e essa relação era Prefeitos, Deputados, Senadores... Quantos lá estiveram – muitos lá! – defendendo o interesse legítimo das suas cidades, alertas! Eu me lembro, depois, numa oportunidade, de o Senador Eduardo Braga brigando pelo Amazonas! O Senador Girão quanto brigando lá pelo Ceará para salvar vidas do Ceará! Eu me lembro do seu filho, Governador, várias vezes, interlocução defendendo interesse de Alagoas! Então, essa interlocução... Eu estava mais focado nessa relação, Senador.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que outras negociações de vacina, além da CoronaVac, V. Sa., de uma forma ou de outra, atuou?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em nenhuma. Em negociação, em nenhuma delas. Inclusive, da CoronaVac, quando se fala de negociação, de preço, de quantidade, de contratos, eu não fiz... Eu fiz apenas a interlocução política. Negociação zero!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, conversação política. Estou falando exatamente...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas estou dizendo que não!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não foi o que nós acabamos de discutir...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nenhuma, nenhuma!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nenhuma, nenhuma! Então...

Quais outros conflitos chegaram ao conhecimento do assessor especial sobre as tratativas pelas vacinas?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – De conflitos? Eu acho que o que eu presenciei foi essa da CoronaVac.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O que é que aconteceu? E isso foi... Só para lembrá-lo, o Ministério da Saúde era ocupado por um partido político há anos...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Qual o partido? Só para...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pelo partido Progressistas há anos.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pelo que sei, quando chegou... Aí é conhecimento político. Minha relação que... O Ministro Mandetta era do DEM.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não estou falando na oportunidade do Ministro Mandetta.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ah, está bom.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas o Ministro Mandetta... Quem foi que nomeou Roberto Ferreira Dias?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ah, não sei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como é que não sabe?!

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando eu cheguei lá, ele já estava lá – me desculpe, mas eu não sei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conheceu Roberto Ferreira Dias?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Conheci no ministério. Era alguém funcionário do ministério. Conheci, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ministro, Senador, eu quero só aqui, com todo o respeito... O ministério é muito complexo, ele é um gigante. Só ali, são nove andares, são seis secretarias nacionais. Teve andar que eu não conheci durante o tempo em que eu fiquei. E um detalhe: lembre que nós vivíamos numa pandemia, e um terço dos servidores ou mais de um terço estava em casa, de forma remota trabalhando. E grandes servidores... Então, eu acho que tem ali 3 mil, 4 mil servidores. Então, é complexa a coisa. Não conheci...



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Guga no Ministério da Saúde. Quem era mesmo essa pessoa? O senhor conheceu o Guga?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não sei quem é Guga.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não se recorda? Não conheceu?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quem é Guga... Se o senhor tiver detalhes... Eu não sei quem é Guga.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda sobre as vacinas, o senhor acha que esses conflitos contribuíram para o atraso nas aquisições?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É o que eu disse, acho que o Senador Randolfe... Eu quero... O senhor estava num dia em que nós estivemos lá na fábrica da União Química, numa reunião proposta pelo senhor, pelos Governadores, por Wellington Dias. Acho que tinha 13 Governadores lá. Eu fiz uma fala naquele momento, e hoje é fácil olhar no retrovisor. O senhor estava, nós conversamos na saída e eu disse: "Senador Renan, despolitizem a questão da vacina. Vamos todo mundo trabalhar em busca da vacina, vamos nos unir neste momento. As pessoas estão morrendo neste País. Vamos trabalhar todo mundo para buscar vacina onde tiver". Esse foi um apelo que eu fiz naquele dia. E aquele apelo eu dizia pra todos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas é um apelo dirigido a quem? Quem é que não queria comprar vacina?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Aquele momento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem era que estava insistindo que as vacinas não tinham eficácia? Eu estou perguntando.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu estou dizendo ali...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem era? E que exatamente a vacina do Butantan não tinha eficácia?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ainda diz, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ainda diz.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ontem mesmo, ele disse que vai ser o último a se vacinar e não vai tomar a vacina de São Paulo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa questão eu não posso responder.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Sr. Airtton, veja, o senhor realmente falou naquela oportunidade...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... e falou aqui mesmo neste depoimento algumas vezes que a questão da vacina foi politizada.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E o senhor acha que não foi?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu acho.

E a pergunta que lhe faço é a seguinte: quem politizou?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu acho que é uma politização de todas as partes; se politizou e ainda – minha opinião pessoal – continua politizada.



O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Mas a pergunta é de quem partiu a politização?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – De quem partiu a politização, o veto, a recusa à compra?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não posso afirmar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem afirmaria que a vacina não tinha eficácia...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não posso afirmar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que o homem que a tomasse afinaria a voz...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não posso afirmar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que a mulher nasceria barba, que viraria jacaré e que a vacina do Butantan não servia? Quem foi que falou isso? Quem foi que politizou? V. Sa. não sabe disso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não posso afirmar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, não pode afirmar, mas sabe.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa é a sua colocação.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ele já disse que não pode afirmar. Acho que isso *per se* esclarece. Ele sabe, mas não pode afirmar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O portal de transparência...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Dá para fazer uma colocação? A politização...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Logo após o meu encerramento, Presidente.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Se me der a pergunta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Nós estamos aqui tomando um depoimento.

O Portal da Transparência revela que V. Sa. realizou viagens a Manaus em 12 de outubro de 2020 e em 12 de dezembro de 2020, quando evidentemente já havia o crescimento sustentado dos casos na cidade. Em função disso, eu queria fazer algumas perguntas.

V. Sa. levou essa situação de recrudescimento da pandemia no Amazonas ao conhecimento do Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Quando eu... Primeiro, eu me refiro a dezembro, que era... Que dia em dezembro aí, Senador, a data?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Doze.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Doze de dezembro.

No dia 12, voltei e começava realmente um recrudescimento. Aqui eu gostaria de contextualizar se o senhor me permitir uma opinião que hoje ao longo entendi. A pandemia chega ao Amazonas no final de maio, no final de abril, que é o período mais chuvoso. Isso não são afirmações. O futuro dirá porque as afirmações serão científicas.



O inverno amazônico começa de dezembro a maio. O pico das chuvas, no Amazonas, se dá em abril. Na primeira onda de 2020, no Amazonas morrem 4 mil pessoas por uma sorte, no meu entendimento, hoje: a sorte de que estava no final do inverno. Por quê? Quando nós olharmos o Brasil, a entrada da onda... Ela entra em março em São Paulo – e entra por causa do acesso aéreo em São Paulo –, ela se espalha pro Amazonas, por questão de espaço aéreo também, a grande migração de asiáticos pro Amazonas, e ela vai pro Amazonas e se instaura ali. Mas, no finalzinho da chuva... Até porque não se instala antes porque não tem o vírus no Brasil. Quando termina o inverno, Senador Renan, em Manaus parecia que tinha acabado a pandemia. No meu Estado, Roraima, que está acima do Equador, começam as chuvas em julho. Aí começa a espalhar o covid pra lá. Ele migra nesse período, vai pra Belém, porque ali é o transporte dos barcos que levam as pessoas aglomeradas... Quem conhece a Amazônia sabe: vão aglomeradas. Ele vai pra Belém; de Belém, ele vai para Recife – eu estou falando de maio –, ele vai pra Alagoas. Nós temos um grande impacto no Ceará, no mês de maio... Naquele momento, no Centro-Oeste, no Sul, na Argentina, não existia a pandemia. O Estado do Mato Grosso do Sul, naquele momento, vivia uma seca. O Rio Grande do Sul vivia uma seca. Anunciavam os Estados: "Que bom que aqui é um controle total". É porque a pandemia não tinha chegado.

Eu coloco isso pra dizer que, nessa segunda onda do Amazonas... Aí é um julgamento meu, pessoal. Não de cientista, mas eu acompanhei, durante o ano, os BIs da Organização Pan-Americana de Saúde, da OMS, ouvindo informações científicas que embasassem dados... O próprio Ministério da Saúde, é preciso que conheçam... E aqui quero fazer uma referência a um militar chamado Angelo Denicoli, alguém que preparou que o Ministério da Saúde tem hoje um controle de um radar nacional que pode ser ferramenta pra tomada de decisões. Então, naquele dezembro, começa o inverno, o inverno amazônico. Ali, Senador Renan, começa a acontecer.

E, no dia 16, salvo engano – não está aqui o Senador Eduardo Braga –, o Senador Eduardo Braga, logo depois que volta, "eu volto com esse pressentimento de Manaus". "Eu volto com esse sentimento de Manaus". E ele dizendo: "Olha, Manaus, vai acontecer isso".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a pergunta é exatamente esta: qual era o objetivo dessa viagem realizada em dezembro?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Como eu mantinha uma relação de proximidade do diálogo com os secretários estaduais, eu fui, naquele momento, visitar a situação do Amazonas naquele momento, como fui a vários Estados brasileiros. Se não todos, pelo menos uns 25, em momentos diferentes, eu visitei e trouxe dali algumas opiniões. E quero dizer que, na chegada, com o Senador Eduardo Braga, o Senador Eduardo Braga colocou essa preocupação do Amazonas, a arábita da secretaria... Nós chamamos aqui pro ministério o secretário estadual de saúde, nós chamamos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Cascavel, me diz uma coisa: eu te conheço há muito tempo, você é político, eu sou político do Estado do Amazonas, nós temos Estados vizinhos...

É aí que está o problema. No dia 26 de dezembro, o Governador do Estado do Amazonas decreta o *lockdown*, e a maior oposição que ele teve foi do Governo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – O senhor está falando do *lockdown* do Governador?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – No dia 26 de dezembro, e, dias depois, acontece o colapso de falta de oxigênio no Amazonas. Então, era de conhecimento do



Ministério da Saúde o crescimento, V. Exa. mesmo está dizendo agora que sabia que tinha lá uma onda.

O que acontece? O próprio Presidente, o filho do Presidente: "Olha, já aconteceu lá, agora no Amazonas o povo está revoltado". Aí, a omissão do Ministério da Saúde, que tinha a obrigação de dizer: "Não, espere aí, nós temos dados aqui de que vai ter o crescimento". E o que aconteceu? Vocês todos cruzaram os braços.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, cruzaram. Como o Pazuello, sem nenhuma falta de vergonha, perguntado sobre a questão da vacina CoronaVac, ele disse: "É simples assim, um manda, o outro obedece". Quantas vezes a gente fala... Eu te liguei 500 vezes por causa do Amazonas...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E eu lhe atendia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas vocês tinham dificuldades de mandar as coisas de que nós estávamos precisando, e não era só para o Amazonas, não; era para o Brasil todo.

O que eu estou dizendo é que a aquela segunda onda que começa e tem falta de oxigênio no Estado do Amazonas poderia ter sido evitada, porque ele fala da Amazônia que eu conheço também como ele conhece. A cidade de Manaus é uma cidade-Estado, ela tem o dobro do tamanho da de Brasília. Brasília tem 5,5 mil km² e Manaus tem 11 mil km². Mais de 55% da população do Estado do Amazonas está em Manaus, onde ocorreu o maior número de óbitos. E, no interior, não ocorreu o maior número de óbitos por quê? Pela expansão da Amazônia, é lógico que o regramento da moradia é de serem separadas umas das outras, tinha mais dificuldade, tanto é que, todas as vezes em que eu sou perguntado sobre as questões indígenas, não houve essa quantidade de mortes no meio indígena por causa do isolamento deles.

Quando o Governador recua do *lockdown*, aí a população, com o recuo, por causa da manifestação de Deputados Federais, do Presidente, quando chega em janeiro, e aí ele fala bem, o inverno começa em novembro e vai até abril, até porque lá no Amazonas a gente diz: "Abril, chuvas mil", porque a quantidade de precipitação é muito grande...

Então, nessa questão aí, Airtton, o grande problema foi a omissão do Ministério da Saúde, e eu não estou te acusando, não, até porque não era você que tinha a obrigação de ter uma política sanitária para o Brasil, isso era um a obrigação do Ministro da Saúde. Com isso, nós tivemos o caos que nós tivemos no Estado do Amazonas, pelo recuo, pelo recuo do *lockdown*. E quem fez esse recuo? Deputados bolsonaristas, o próprio Presidente da República, mais o Ministério da Saúde, que não tinha autonomia, porque o verdadeiro ministro estava dentro do Palácio do Planalto, não mandava absolutamente nada.

Apesar do teu esforço, quando V. Sa. diz: "Não, eu atendia todo mundo e tal", ótimo, você tinha uma ótima interlocução com todos nós, e eu não lhe acuso pelo que está acontecendo no Amazonas, mas eu afirmo aqui que uma das maiores causas do que aconteceu no Estado do Amazonas foi o recuo no dia 26 de dezembro, quando o Governador recuou do *lockdown* e aconteceu o que aconteceu no Estado do Amazonas.

E isso graças a uma campanha feita pelo Governo Federal. Aí acreditaram sabe em quê? No TrateCov – e nós vamos já entrar nisso –, aquele aplicativo que a Dra. Mayra... Ontem, a Justiça declinou do pedido dela, porque a Justiça sabe que ela é responsável pela morte de muitos amazonenses – e ela não ficará impune, não ficará impune – quando foi para o meu Estado levar um tratamento precoce que não servia para absolutamente nada, e o povo morrendo por falta de oxigênio.



Então, Cascavel, quando a gente está falando sobre o Amazonas – e aí eu não falo nem das minhas perdas pessoais... Aliás, há menos de um mês, um mês amanhã da perda de um amigo comum nosso, amigo seu e amigo meu, um cara com quem convivi por 40 anos. Amanhã fará um mês que ele morreu de covid. Tudo isso poderia ter sido evitado se tivesse uma política séria, que não tinha, não tem... É absolutamente inócua a presença da Dra. Mayra ainda no Ministério da Saúde! Essa senhora contribui com o quê? Com o quê? Com mortes! Mas está lá. Ela é a personalidade do Palácio do Planalto, não é do Queiroga, não, só que o Queiroga não tem autonomia para trocar ninguém. É isso que está acontecendo e vai continuar acontecendo.

Então, não estou aqui... Longe de mim atribuir isso a você. Não é você o responsável por isso, e você está aqui pelo fato de estar naquele momento e poder nos ajudar a compreender o que está acontecendo. Falar que você não se esforçou não é verdade. Houve um esforço, sim, seu, mas também você sabe o que aconteceu no Amazonas e quais foram as consequências do que aconteceu no meu Estado, como aconteceu em Roraima também.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Presidente...

Senão, vejamos, Presidente: quais as medidas que o Ministério da Saúde tomou para apoiar o Sistema Único de Saúde no Amazonas especificamente?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Na minha volta, que foi a pergunta principal, quando eu voltei, chamei o Secretário de Assuntos Estratégicos, chamei o pessoal do COE, relatei a situação, pedi... Naquele momento, eu senti que, na minha concepção, haveria um problema que surgiria pela questão de clima, uma coisa que eu via... Porque o disparo, Senador, do número de casos vai ocorrer no finalzinho de dezembro – assim, em sete dias, ele explode.

E eu pedi que viesse o secretário do Estado do Amazonas. Eu me lembro que veio a secretária-executiva, Dra. Nivia, e mais uma diretora da Secretaria Estadual. Pedi, nessa interlocução, que era a minha função não mais técnica, e disse: "Olha, o Amazonas se avizinha a uma situação, no meu entendimento, do que eu lá vi". E, no final do ano passado, as chuvas começaram fortes no Amazonas. "Então, se preparem, dotem o Amazonas de meios..." E aí, eu me lembro que saíram... Quando eu disse: "Precisa – eu vi lá nas unidades – mandar uns cem respiradores, preparar umas cem UTIs". E eles mandaram 90 respiradores, houve medidas tomadas, fizeram um plano, e aí o acompanhamento técnico, depois...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não acompanhei depois a questão técnica.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Parte desses respiradores foram faltando equipamento.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Havia uma falta... É verdade quando o senhor fala...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é... Faltaram equipamentos.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – As bombas de infusão faltavam, mas acabaram depois conseguindo as bombas de infusão. Mas eu só quero dizer, Senador Renan, que o que eu vi lá eu cheguei e relatei, tá? Pedi que houvesse essa interlocução no Estado do Amazonas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu perguntei o contrário – o senhor voltou: quais foram as medidas efetivamente tomadas pelo Ministério da Saúde em apoio ao SUS do Amazonas?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O ministério juntou, através do... Usou ali, um momento, equipes e mandou traçar um plano lá para o Amazonas. Isso eu acompanhei e se iniciou. O plano e a ação eu não sei explicar aqui os detalhes, porque é uma questão técnica.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor conhece Carlos Wizard?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu vim conhecer o Carlos Wizard aqui em Brasília. O Carlos Wizard esteve em Roraima, no meu Estado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E o senhor não o conheceu em Roraima?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não. Pessoalmente, não – por incrível que pareça. Eu vivi numa fazenda, no período que estava na Operação Acolhida, e eu não o conheci pessoalmente – pessoalmente. Ouvi falar muito do Sr. Carlos Wizard de uma forma positiva. Pelo que se sabia na época, houve a transferência de... Quando os venezuelanos chegam, eles passam por essa Operação Acolhida e eles são interiorizados para o Brasil, mas com empregos. E o Sr. Carlos Wizard, eu tinha o conhecimento de que articulava junto à Azul, à TAM, e que era um homem rico que ajudava a interiorizar e arrumar empregos para o País. Então, eu tinha aquela imagem positiva. Mas pessoalmente eu não conheci. Eu vim conhecê-lo, acho que por duas vezes, aqui em Brasília – duas vezes eu o encontrei rapidamente. Foram duas vezes que falei. Eu acho que poucos minutos ou sei lá... Foram dois encontros casuais.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Sr. Presidente, ilustre Relator...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Eu, lamentavelmente, tive que me ausentar. E, ainda há pouco, creio que a questão dramática do Estado do Amazonas foi colocada.

Quando da vinda, Senador Renan, do então Ministro Pazuello para sessão plenária do Senado da República – a minha fala está registrada nos *Anais* desta Casa –, eu dizia ao Ministro Pazuello que não era verdade que estava tudo bem no Amazonas, que não era verdade que o Ministro Pazuello não tinha conhecimento do que estava para acontecer no Estado do Amazonas. E eu citava uma reunião que aconteceu no gabinete do Ministro Pazuello, com o testemunho do ex-Deputado Federal e assessor do Ministro Pazuello Ailton Cascavel, onde eu disse ao Ministro Pazuello que, se o Ministério da Saúde não tomasse providências e que se o Ministério da Saúde não fizesse uma intervenção na saúde pública do Amazonas, Presidente Omar, nós estaríamos presenciando, lamentavelmente, a morte de milhares de amazonenses, porque, na primeira onda, o Estado do Amazonas não teve competência, planejamento e ação para salvar vidas, e que esta variante P1 era mais contagiosa e mais letal.

Portanto, eu quero dizer que o Tribunal de Contas da União, no dia de ontem, Sr. Presidente: "TCU decide processar Pazuello por omissão na pandemia". Relatório do Ministro Benjamin Zymler, com votos dos Ministros Bruno Dantas, Vital do Rêgo e outros. E o que diz no final da decisão do Tribunal de Contas?

Ao longo da pandemia, várias regiões do País enfrentaram dificuldades relacionadas aos insumos para o combate à pandemia. Em Manaus (AM), falta de oxigênio hospitalar provocou mortes de 19 pessoas [num único dia, num único



dial] em uma única noite [cita como exemplo, lamentável e triste] [...]. No começo de 2021, várias cidades brasileiras enfrentaram a falta de medicamentos do chamado "kit intubação" [inclusive o nosso Estado sofreu; o Senador Omar sabe disso] usado para tratar pacientes que precisam de ventilação mecânica.

Segundo o TCU, o ministério também alterou algumas ações de assistência farmacêutica de forma a reduzir a atividade de gestão logística da pasta.

Sabe o que significa isso, Dr. Airtton Cascavel? O Plano de Contingência Nacional, responsabilidade do Ministério da Saúde, foi alterado três vezes para reduzir a participação da União. Para reduzir! Isso é criminoso, isso é crime contra a saúde pública, já agora julgado pelo Tribunal de Contas. E, no caso do Amazonas, além da omissão com relação a oxigênio e a medicamentos, ainda houve um outro crime contra a saúde pública: o tratamento precoce, o uso de tratamento precoce, usando a boa-fé do povo amazonense, o desespero do povo amazonense.

Eu estive recentemente em reuniões nos bairros de Manaus e ouvi de várias pessoas o seguinte testemunho: "Nossas famílias morrendo, nossos amigos, nós estávamos atrás de uma tábua de salvação. Pensávamos que estávamos recebendo algo que faria com que a gente pudesse salvar a vida dos nossos irmãos". Enquanto isso, amazonenses morriam por falta de oxigênio.

Mas o Ministro Pazuello não pode alegar desconhecimento e desinformação. O Ministério da Saúde não pode alegar desinformação e desconhecimento. Estava informado. Não estava nada bem e houve, sim, omissão por parte do Ministério da Saúde e, lamentavelmente, houve por parte do Governo do Estado do Amazonas incompetência falta de planejamento e falta de amor para com o povo do Amazonas, que sofreu e sofreu muito diante do aconteceu com a falta de oxigênio e de medicamentos na nossa cidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com a palavra o depoente para responder ao Senador Eduardo Braga.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ele não me fez nenhuma pergunta. Foi afirmação.

Eu quero confirmar que – o senhor estava ausente aqui – que eu participei daquela reunião. Eu me lembro bem, Senador Eduardo, que o senhor ainda deu algumas soluções de ideias: "Apoiem o Hospital Getúlio Vargas, que é um hospital federal, ampliem-no. Ampliem e transformem o Adriano Jorge na coisa. Ampliem a situação do Nilton Lins. Expandam o Delphina Aziz".

O senhor foi Governador do Amazonas muitos anos. O senhor apresentou... Eu quero dizer-lhe que, naquele momento, logo em seguida, eu contactei – falei aqui na sua ausência... Eu contatei... "Olha, o Senador Eduardo esteve aqui, Sr. Secretário. Trouxe uma situação com conhecimento, como é o Senador... São pessoas que têm esse conhecimento do Amazonas. Ninguém mais do que eles, que foram Governadores 16 anos, sabem da realidade. Estejam alertas a isso. Procurem e reúnam...". E houve uma reunião. Relatei aqui. Dois dias depois liguei pra lá. "Venham pra cá. Tracem esse plano de ação pro enfrentamento. Criem situações".

Foi isso que presenciei e foi fato. E eu estava no dia em que o senhor falou no Senado. Quando o senhor usou meu nome, eu disse: "Eu presenciei"...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente Omar, só para que o Relator tenha conhecimento: essa reunião foi no mês de dezembro.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Precisamente eu acho que foi 16...



O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Dezesesseis de dezembro.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu acho que foi. Eu citei aqui na sua ausência.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O depoente viajou para Manaus pelo Ministério da Saúde em 12 de dezembro e 18 de janeiro de 2021, período compreendido pela crise sanitária vivenciada pela cidade, a maior dificuldade. Em função disso, eu gostaria também de fazer algumas perguntas.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pois não, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi na primeira ou na segunda viagem a Manaus, ida a Manaus, que o Pazuello reuniu na sua chácara pessoas para comemorar a sua nomeação para o Ministério da Saúde, nomeação ainda como interino? As informações é que participaram dessa festa Nise Yamaguchi, Mayra Pinheiro, Laura Appi e outras pessoas que estavam em Manaus.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não tenho conhecimento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não participou dessa...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não. Não tenho conhecimento e não participei dessa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não participou.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor participou da divulgação e disseminação do TrateCov?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nem da... De nenhuma reunião. E se o senhor me perguntar se eu sei como é que funciona: "não tenho ideia nenhuma". Nunca, jamais.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – E o que o senhor acha dele?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Eu não tenho conhecimento, não foi algo a que eu tive acesso. Se o senhor me perguntar... Com muita clareza, olhando nos seus olhos: "não sei...".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Mas o senhor estava no ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Estava no ministério. Estava no ministério.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor soube?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A maioria desse fato, desse... Como é que é o nome?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – TrateCov.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – TrateCov. Eu pensava que era um aparelho russo, alguma coisa, pelo nome. Eu nunca... Eu nunca tive acesso a isso e nenhum interesse nessa situação. Não me dizia respeito e o assunto não foi algo por que eu me interessei.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Mas o senhor soube depois do que se tratava e como se tratava?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Como é que é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor soube depois o que era, do que se tratava?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Como secretário... O senhor está falando aqui de que momento?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, no ministério. Como é que era utilizado, do que se tratava?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não soube.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor não soube nem pela imprensa?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pela imprensa de falar *en passant*. Sabe o que é que é olhar um assunto que não me interessou, não me dizia respeito. Falo aqui com clareza: se o senhor me perguntar como é que funcionava; "eu não sei".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Era irrelevante?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Para mim, não me dizia respeito.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Airton, as várias viagens que o senhor fez no Estado do Amazonas, no final do ano que antecedeu esse pico. O senhor foi lá com qual missão?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Qual foi o objetivo especificamente?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – O objetivo... Eu tinha uma relação muito com secretários estaduais de acompanhamento das situações. Eu fui, como a senhora falou, dezembro, 16, e, quando foi a de janeiro... Acho que... Qual a data de janeiro?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor foi no dia 20 de janeiro de 2021.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Vinte de janeiro foi o início da vacinação no Amazonas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O TrateCov estava sendo apresentado inclusive nesse momento.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas quando eu fui, em janeiro, de dia, lembra-se que Manaus vivia um momento delicadíssimo, a situação de Manaus, e foi o início, dia 20, o início da vacinação no Estado do Amazonas. Eu devo ter ido nesse dia, do início da vacinação, porque eu estava lá no dia em que se lançou a vacinação no Amazonas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No dia 20 já havia acontecido a crise da falta?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Senador Renan, essa crise perdura no Amazonas; ela não foi... Ela vai sendo... Ações foram implementadas, é importante dizer que houve várias ações...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E quais as providências que V. Exa. sugeriu como assessor especial, como alguém que tinha ido ao Amazonas, como providências para o ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A sugestão... Acabei de relatar algumas coisas de sugestões em nível... São técnicas. Primeiro, o encontro acontece com quem? Os secretários nacionais com os secretários estaduais. É uma questão técnica a ser decidida. Provoquei esse encontro, que acontecesse.

Se reuniram, estiveram reunidos, ações foram tomadas, e dizer que, depois, há toda uma ação do ministério, que vai desembarcar em Manaus com ações de apoio das Forças Armadas, com transporte de oxigênio, transporte da Marinha de oxigênio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – São outros momentos daquilo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois é...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A questão do Hospital Getúlio Vargas, ele acaba acontecendo, sugestão do Senador Eduardo Braga, acaba sendo implementado esse hospital. Foi ampliado o Delphina Aziz, com mais 40 leitos; foi ampliado e aberto o Hospital Nilton Lins, mais de cem UTIs foram abertas em Manaus. E mais: foram removidas, a Força Aérea criou uma ação... É preciso ver as coisas positivas também: a Força Aérea criou uma ação nacional, a primeira vez vista no mundo, de evacuação da população para os outros Estados. Mais de 700 pacientes de UTIs foram absorvidos para os outros Estados da União, e, muitas vezes, nessa interlocução, Senador Renan...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Airton, o senhor teve o conhecimento, por exemplo, do que poderia advir depois? O Ministério da Saúde teve essa previsão? Porque o senhor foi lá no dia 4 de dezembro, depois o senhor foi novamente no dia 15, depois o senhor foi dia 24 e também o senhor foi dia 11. Quer dizer o senhor faz quatro idas no Estado do Amazonas no mês que antecede o pico de uma crise que teve proporções internacionais...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando a senhora fala...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Me parece que o senhor tinha informação daquele período que poderia advir. Deve ter passado para o ministério, e o ministério não tomou providências. Se estou errada, me corrija, mas o que o senhor foi fazer lá, em quatro idas estratégicas, pelo Ministério da Saúde no Estado do Amazonas?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Só para a senhora ver... Posso responder? Posso?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Por favor, Sr. Presidente, eu acho que a gente tem que esperar a relação de cada um. A Senadora tem todo o direito de fazer, mas a gente está inscrito; depois ela faz as perguntas dela. Senão, nós vamos sair daqui à noite. Por favor!

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu posso responder com o maior prazer.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Jorginho está inscrito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu posso responder com o maior prazer. Não tenho o menor problema de responder o que sei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Fique tranquilo, Senador Jorginho.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Tranquilo, só que fica interrompendo, e aí a gente fica aqui até a noite. Quando chegar o seu tempo a senhora pergunta o que a senhora quiser.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Eu queria essa mesma indignação com as demais intervenções.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ah, eu sempre sou, a senhora sabe disso. A senhora não precisa fazer nenhum tipo de afirmação, porque eu sou muito cordial com a senhora e a respeito muito. Não. Não me debite nada, porque não tenho nada para ser debitado.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Vamos continuar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Nós estamos aguardando ainda a resposta.

Quais foram as providências sugeridas para o Ministério da Saúde por V. Sa.?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Primeiro, eu queria diminuir a minha importância em todas essas decisões. Eu não era o Ministro da Saúde. Preste atenção. Eu sou um simples assessor. Como tem no meu nível, tinha vários.

Naquele momento, Senadora, estavam em Manaus todos os secretários nacionais – estavam lá no Amazonas –, estava a Força Nacional do SUS, estava o ministério participando do Centro Integrado, no CICC, do Amazonas, traçando políticas de ações.

Imagine a senhora, quando a senhora falou que "estavam fazendo lá no Amazonas", imagine a senhora que morriam 230 pessoas por dia. Imagine o clima que estava no Estado do Amazonas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Em janeiro.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Em janeiro.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O que eu estou querendo lhe dizer é que o estive lá em dezembro. Eu queria saber o que o senhor fez para tentar evitar a tragédia de janeiro.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu acabei de explicar, eu acabei, posso repetir quantas vezes a senhora quiser: quando eu voltei, eu trouxe um diagnóstico complementado em seguida pelo Senador Eduardo Braga falando a mesma coisa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Que não foi cumprido pelo Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu apresentei e houve reuniões e ações que foram efetivadas...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Relator, o senhor já terminou as suas...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu só estou dizendo que houve. Estou colocando...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ah, o senhor já terminou, então, agora?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estou aguardando que ela conclua para terminar, se V. Exa. permitir.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu espero ter respondido.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não respondeu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero... Senador Renan, com a palavra, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – O que marcou mais a sua observação nos bastidores do enfrentamento da crise como assessor especial?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Quando o senhor fala de crise, o senhor fala da crise nacional?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na crise sanitária, nos bastidores do Ministério da Saúde.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em que... Só me situa, porque, veja bem, nós vivemos uma crise mundial da pandemia.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor é militar?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é militar?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor concordou com o fato de o General Pazuello ter levado para o ministério mais de 60 militares sem qualificação técnica, num momento dramático de enfrentamento de uma pandemia?

O senhor não fez nenhuma restrição, nenhuma sugestão com relação ao comportamento dele, à irresponsabilidade?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero... Esse é um juízo de valor seu, não cabia a mim isso, eu chego posteriormente às equipes. E quero dizer que, quando se fala de militares, nós temos que olhar que são bons brasileiros...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu não estou tratando de militares como bons brasileiros nem estou desmerecendo o papel deles ao longo da história do Brasil. Eu estou perguntando: no aspecto que lhe diz respeito, o senhor achou correto o General Pazuello levar 60 militares, dos quais mais de 20 nomeados em cargos em comissão para o Ministério da Saúde, no exato momento em que o Brasil se transformava em cemitério do mundo, pela incompetência e desonestidade com que encaminhou a solução para a pandemia? O senhor concordou com isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Veja, veja que nomeações não me diziam respeito. Não sou eu que julgo. Eu poderia dizer que, lá no ministério, tem tantos profissionais de TI, se deviam estar lá. Se as pessoas são militares ou não, elas não podem ser julgadas pelo fato de serem militares se elas têm competência ou não. Eu acabei de dizer aqui: conheci alguns militares de extraordinária capacidade quando lá estive. Não sei quantos foram nomeados, mas conheci... Citei aqui Angelo Denicoli, outros militares das Agulhas Negras preparadíssimos. Muitos ainda estão lá por competência. Então não se pode julgar alguém... Eu não vou julgar pela origem, pela farda ou pela situação. É a mesma coisa perguntar em outros ministérios, um julgamento se tem que ser um professor o secretário ou o Ministro da Educação. Eu não sei! Se pode ter militares em alguns lugares, eu não posso julgar, fazer juízo de valor. Então, eu quero, com todo o respeito, Senador, não fazer esse julgamento, que a mim não cabe!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. estava presente na reunião acontecida no Palácio do Planalto, denunciada aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito pelo Presidente da Anvisa, em que pretenderam alterar a bula da cloroquina?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não estava presente?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está. Eu estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só vou completar algumas perguntas que não foram feitas pelo Senador.



Quando passa pelo Estado do Amazonas, mesmo que não era sua função, Airtton Cascavel, por que é que o Governo brasileiro não pediu ajuda internacional, com aeronaves, para trazer oxigênio para Manaus?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Naquele momento... Eu posso falar desse conhecimento um pouquinho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Eu estou dizendo...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... do detalhe de pedir o apoio, mas eu quero responder de que forma houve ações.

Naquele momento, o Governo colocou seus Hércules, colocou... Como é que é esse novo da FAB, um grandão que tem? Na Rússia, é Antonov. Nós temos um nome que é KC...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – KC-390.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – KC-390. Colocou esse avião. Contratou nove carretas que saíam do Rio de Janeiro, iam via Porto Velho. Depois, posteriormente, elas foram de Santarém, aliás, de Belém para Manaus.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quantos dias? Quantos dias demora isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Para sair, no primeiro momento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Do Rio de Janeiro, para sair de carreta, para chegar lá.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quatro... Sabe qual é a grande dificuldade?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não! Então, eu vou...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oito dias! Oito dias! Oito dias!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou fazer uma pergunta simples. Você me responde simplesmente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oito dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Oito dias?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oito dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você sabe a quantas horas nós estamos de avião da Venezuela? Duas horas.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quero falar um pouco da Venezuela depois.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A política ideológica do Ernesto Araújo – está certo? – não permitiu que aviões pousassem na Venezuela, a duas horas de Manaus, e voltassem, em mais duas horas, para chegar a Manaus. Não! Oito dias para sair de carreta! E morrendo gente por falta de oxigênio!

Aí, Cascavel, me desculpa, numa hora dessas, esse esforço todo era uma obrigação do Governo Federal. Era uma obrigação do Governo do Estado do Amazonas também; não era só do Governo Federal, não!

E há de convir, Senador Jorginho, que oito dias do Rio para chegar a Manaus...

O Eduardo falou há pouco que 19 pessoas morreram. Não! Em Coari, Eduardo, saiu um avião...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Numa única noite.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – numa única noite...



Em Coari sai um avião para Tefé – eu estou falando aqui, vocês não conhecem, o Cascavel conhece –, pousa à noite, mas em Coari não voa à noite. Teve que vir de lancha para levar. Quando chegou lá, Senador Renan, dez pessoas tinham ido a óbito por falta de oxigênio.

Então, eu tenho muita gratidão pelo ex-Ministro da Defesa. Foi um cara que nos ajudou bastante.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em usinas, para transportar usinas, inclusive.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para transportar usinas, para fazer as coisas todinhas. Agora, eu não me permito acreditar, porque ontem o Presidente ainda fala: "Olha, eu e o Governador fizemos..." Não fizeram nada! Não foram capazes de ter humildade. Um país vizinho, por questões ideológicas, Senador Marcos Rogério.

V. Exa. teve esse problema lá no Estado de Rondônia. Lembra que o senhor me liga, e eu disse: "Olha, Marcos, é uma coisa que tu tens que cuidar". Eu conversei contigo, você me ligou preocupado porque ia acontecer a mesma coisa num Município do interior de Rondônia. Nós vivemos. Eu estava lá, eu vivi.

Eu digo a vocês, e não digo isso com prazer, que tanto eu quanto o Senador Eduardo Braga recebíamos mensagens de pessoas: "Pelo amor de Deus, arranja uma coisa de oxigênio para o meu pai, que ele está morrendo". Nós somos políticos há muitos anos no Estado do Amazonas, o nosso celular é uma coisa que todo mundo tem acesso. E a gente não podia fazer nada.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – E Omar, só para se ter uma ideia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí, Cascavel, oito dias para vir do Rio e está do lado da Venezuela?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Não foram oito dias não, Omar. O oxigênio começou a faltar, e a morrer gente em Manaus, a partir do dia 9. Sabe que dia chegou o oxigênio do Rio de Janeiro? No dia 25 de janeiro! O oxigênio que veio da Venezuela chegou no dia 20 de janeiro. E aqui o Pazuello veio com uma história de três dias – mentira! O Elcio Franco veio com uma história de três dias – mentira! A Mayra Pinheiro veio com uma história de três dias – mentira! Todo amazonense sabe que nós sofremos uma falta de oxigênio durante 20 dias, desesperadora! Isso que o Senador Omar está falando é absolutamente verdadeiro. E nós tínhamos um avião da Força Aérea americana à disposição e o Governo do Estado não informou os detalhes técnicos para eles poderem trazer oxigênio. E o Governo brasileiro ficou de braços cruzados! Essa é a omissão, esse é o crime contra a saúde pública. Esse é que é o ponto. Enquanto isso, Senador Omar, eu e tantos no Brasil vivemos a dor de não ter como socorrer as pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eduardo... Sabe o que é, Cascavel?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora é importante, viu Omar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Marcos Rogério. V. Exa. vai já responder.

Alguns artistas, inclusive o próprio Paulo Gustavo, o finado Paulo Gustavo, o oxigênio dele chegou mais rápido que o do Amazonas, ele tinha mais capacidade de logística do que o Governo Federal colocou para a gente lá.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos tocar, vamos tocar, vamos tocar, Sr. Presidente.



O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Infelizmente, esse caso do Amazonas é um caso emblemático, e nós temos que aprofundar a investigação porque realmente o que aconteceu lá é algo que entrou para a história como uma tragédia. Agora, é importante dizer também, Sr. Presidente, que isso aconteceu, em grande medida, se não a maior medida, em razão da absoluta incompetência, negligência, do Governo do Estado do Amazonas.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Nisso estamos de acordo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em julho do ano passado, em julho daquele ano, houve o pedido de aditivo do contrato do oxigênio. Eles não aditivaram. Só foram fazer o aditivo no final do ano.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Senador Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, o que nós tivemos no Estado do Amazonas

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos parar, Presidente.

Meu querido amigo, eu reclamei dela. Deixa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Pois é, então, muito bem.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu reclamei dela.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Reclame dele também, Senador, porque ele já falou bastante e V. Exa. ficou caladinho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu vou obedecer ao Senador Jorginho, que quer continuar com o embate, mas era só para dizer isso, porque fica parecendo que o Governo Federal é o grande problema...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu queria fazer uma observação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e o Governo Federal foi quem entrou...

Se teve um hiato aí, eu não estou discutindo isso, tem que investigar, mas o grande problema foi em razão da incompetência do Governo do Estado do Amazonas.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu queria fazer...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – E o Governo Federal tem responsabilidade compartilhada e também não fez.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos para frente, gente, cada um fala no seu horário.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu gostaria de fazer uma observação.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma...

Eu gostaria de fazer uma observação, quando se fala...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Gaúcho, faz no teu momento, Senador Luis Carlos Heinze.

Vamos deixar andar, senão nós vamos sair daqui de noite. Eu tenho que viajar ainda.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente, quem é o primeiro inscrito, Presidente?



05/08/2021

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu queria poder só...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente...

Presidente, só para a gente poder organizar, coordenar.

Quem é o primeiro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Preciso ouvir o depoente aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – E aí depois?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Depois é a Senadora Simone Tebet.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Eu quero aqui dizer e testemunhar que não foi uma ação isolada de caminhões do Governo Federal, houve várias ações em vários modais.

Houve ação através da Marinha, houve ação através da Aeronáutica, houve ação através de caminhões, houve caminhões que vieram da Venezuela também com oxigênio, mas a grande solução – que só veio a acontecer, e aí eu concordo... – foi a implementação de usinas, que foram pelo Governo Federal.

V. Exa., Sr. Presidente, trabalhou junto com a Força Aérea para dotar os Municípios do interior, onde foram instaladas várias usinas que supriram de forma definitiva essa situação.

Quando se fala daquela questão dos atores, aquilo foi mais midiático, não dava para em dez minutos atender a situação, mas uma questão é importante saber: o Amazonas consumia um consumo diário de 28 mil metros cúbicos e isso passou, em 10 dias, para 110 mil metros cúbicos. E nós fomos ver depois, não só no Amazonas...

E outra, concordo com o senhor, Presidente, a catástrofe humanitária, as perdas de vidas não têm preço, isso tem que se aprofundar, mas outros Estados brasileiros que tiveram o tempo e o *delay* acabaram sofrendo a falta de oxigênio. A entender que o Amazonas tem uma logística diferente, para chegar em Manaus levam-se cinco dias, tirando a questão aérea.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Esse que é o grande problema.

Nós precisávamos de aeronaves e nós tínhamos oxigênio ali do lado. E aí é o grande questionamento que a gente não dá para entender. Você mesmo, que mora em Roraima, sabe da relação que vocês tiveram, histórica, com a Venezuela.

Agora, agora é que houve um distanciamento, mas Roraima, para quem não sabe, a vida toda dependeu da energia da Venezuela, que é o Linhão de Guri. Aliás, não só isso, a linha de internet, fibra ótica, não vem de Roraima, vem da Venezuela também.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Até Manaus.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Até Manaus, o.k.?

Então, essa relação com a Venezuela lá, Amazonas e Roraima, sempre tivemos uma relação de muita amizade.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Cimento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Cimento, uma série de coisas.

Agora, não ir buscar o oxigênio ali do lado, a duas horas de voo...



O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Criminoso, criminoso!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo? Isso aí... Aí depois dizer que não tem responsabilidade sobre isso? Dizer que fez esforço?

E eu não estou o culpando, viu, Cascavel? Não era sua função essa, não.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Essa não era a função dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Essa função era... Foi uma questão ideológica.

Morreram amazonenses... Só para vocês terem uma ideia, o Amazonas já tem mais de 14 mil mortos. Eu dei uma entrevista para uma TV austríaca. A Áustria tem 9,5 milhões de habitantes. Lá foram a óbito 10 mil pessoas, o Primeiro-Ministro caiu. O Amazonas, que tem um terço da população da Áustria, teve mais mortes do que a Áustria. E no Amazonas devem dar umas 50 áustrias lá dentro, você está me entendendo?

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Omar, só para contribuir: hoje – hoje –, relatório do Ministério da Saúde: óbitos acumulados por 100 mil no Brasil, 266; no Amazonas, 327. Isso é uma vergonha. Se o Amazonas fosse país, nós éramos o número um do mundo – o número um do mundo!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Simone Tebet.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Antes, eu gostaria de agradecer à Senadora Eliziane por ter trocado comigo – ficou na suplência – e ao Senador Humberto por ter dado prioridade na lista de titularidade.

Sr. Presidente, esta CPI tem se transformado numa verdadeira passarela onde desfilam aqui toda sorte de mentiras e histórias mal contadas. E, no caso de hoje, Deputado Airtton Cascavel, o que nós temos visto também são histórias que me lembram muito aquilo que a gente pode chamar, no mínimo, de má gestão.

Durante essa semana, nós vimos um reverendo falando em nome de Deus e um coronel falando em nome do patriotismo que estavam, de forma benevolente, querendo trazer vacina para a população brasileira e nunca em nome próprio. Ontem mesmo, o coronel, que tinha sido exonerado, ficou seis meses exercendo atividade comercial, o que é proibido para um servidor público, e depois se disse incrédulo, porque só foi exonerado efetivamente, de fato, no outro cargo, seis meses depois. E com V. Sa. acontece o inverso. V. Sa. começa a exercer, dentro do Ministério da Saúde, uma atividade sem ser nomeado e, só depois de seis meses, talvez por pressão, acaba sendo nomeado.

O senhor...

Pois não. Eu vou... Sim.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – ... meses, foram...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sim. Bom, nós vamos chegar lá.

De qualquer forma, V. Sa. sabe, como Deputado Federal, que, se V. Sa. sabia disso – e acredito que saiba –, isso é um crime, que é o de usurpação de função pública. Mas isso na teoria; eu não estou, obviamente, denunciando V. Sa. De qualquer forma, é importante lembrar que de boas intenções o inferno está cheio.

V. Sa. acabou de ser nomeado Secretário de Saúde de Roraima, não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não estou como Secretário de Saúde.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Esteve?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Estive por... Logo que saí, estive, fui convidado pelo Governador. Não queria aceitar, até por situações pessoais...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Não, não há nenhum demérito, ao contrário...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, quero dizer, quero dizer: estive lá por 76 dias...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Certo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E acabei de pegar o covid há 16 dias, pela segunda vez. Como bem me disse, na função de secretário estadual, você está exposto nas UTIs, nos hospitais...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pois bem.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E eu pedi para sair. Só para responder.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – V. Sa. já havia dito isso. Eu agradeço.

Apenas para poder aqui entender um pouco a narrativa porque, no portal do Governo do Estado de Roraima, tem uma parte do discurso de posse de V. Sa. E V. Sa. disse: "Se o Governador me chamasse há um ano, eu não aceitaria, por não estar preparado. No Ministério da Saúde, eu aprendi muito, principalmente na gestão dos recursos. Recebo como missão divina. Que nós todos sejamos Secretário de Saúde".

Parabenizo V. Sa. pelo discurso, mas eu espero que, mais do que entender que aquela era uma tarefa divina, V. Sa. tenha aprendido, no Ministério da Saúde, o que não fazer! Porque, no Governo do seu amigo General Pazuello, só no período em que ele esteve no Ministério da Saúde, morreram 270 mil brasileiros. Isso são dados que estão claros e, conforme o Senador, meu Líder, Eduardo Braga comentou – o próprio Tribunal de Contas –, isso se deve, em grande parte, à deficiência e à inoperância da máquina pública do Ministério da Saúde na condução da gestão da pandemia.

Quando perguntado, nesta sala, pelo Relator, por que o Ministro da Saúde, o Ministro Pazuello, teria saído do cargo, eu me lembro de que Renan perguntou, e o Pazuello, mais que rapidamente, disse: "Missão cumprida". Achei interessante, porque foi meio que no automático que o Relator levantou a placa que tinha ali: missão cumprida com 400 mil vidas perdidas?! E a reação do Ministro foi nenhuma! Não vi na face do Ministro indignação, incredibilidade... Afinal, a relação do Presidente com o Pazuello estava muito clara: manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Estou dizendo tudo isso porque a pergunta que faço, neste momento, a V. Sa. – vou deixar para o final para V. Sa. responder, porque o meu tempo é curto – é: lá mandava quem pode e obedecia quem tinha juízo. Eu gostaria muito de entender qual é a relação de V. Sa. com o Ministro Pazuello. Quem era o professor, o mestre? Quem era o aluno? Quem mandava efetivamente e quem executava?

Porque eu quero, primeiro, agradecer a V. Sa. V. Sa. realmente atendeu os Senadores naquilo que era de mais urgente: *kit* intubação, oxigênio, medicamentos do Ministério da Saúde. Isso é verdade. Acontece que, embora falando em missão divina lá em Roraima, aqui, no ministério, V. Sa. estava falando em nome de homens, especificamente do Ministro Pazuello. E eu quero dizer que V. Sa., embora nos recebendo, por um tempo, V. Sa. nos recebeu numa sala que não era sua, para tratar como empresário de uma pauta que era relacionada à pandemia, portanto, pública, no lugar de um Ministro de Estado.



Eu quero contar um caso simples de uma Senadora que marcou uma audiência com o Ministério da Saúde para tratar de assuntos do seu Estado. Ali, essa Senadora pedia R\$30 milhões para os hospitais regionais conseguirem minimamente ter o mínimo de insumos para poder garantir o mínimo de gestão a esses hospitais. Ali, essa Senadora pedia, pelo amor de Deus, 20 tubos de oxigênio – que eu esqueço sempre o nome, porque eu confundo com *kit* intubação – para colocar nos hospitais regionais. E ali eu fui para falar com o Ministro de Estado. Pois bem. Nesse caso, ali, a Senadora era eu. E eu fui atendida por um empresário, que era V. Sa., e estava ali naquela sala ausente o verdadeiro titular, que era o Ministro de Estado. V. Sa. não estava na função de assessor especial. Então, quando eu digo isso – depois V. Sa. assume e assume na função de assessor – me vem aqui toda sorte de responsabilidade não de V. Sa., mas do seu chefe, do Ministro Pazuello. Sabendo de um gabinete paralelo lá no Palácio do Planalto, implanta o gabinete dos militares para tentar diminuir a sanha do gabinete paralelo político do Centrão. E aí coloca alguém que nem nomeado era, quem sabe pra fazer as vezes ali de alguém que pudesse estar vigiando, relatando, denunciando alguma coisa.

Eu tenho matérias – V. Sa. vai ter o tempo que quiser depois para falar – de um pouco antes de V. Sa. assumir, de servidores – apenas matérias de jornal, posso lhe passar – falando de, enquanto V. Sa. estava ali na gestão do Ministro Pazuello, portanto, não necessariamente a V. Sa. mas à gestão de um ministro a que V. Sa. serviu, ações de verificação de registro de todos os que trabalhavam na pasta em suas contas sociais, inclusive de ameaça de punição aos que faziam críticas ou comentários ácidos ao sistema de saúde e à atuação do Executivo federal, uma verdadeira caça às bruxas.

Nesse mesmo período em que V. Sa. estava lá, "começou o monitoramento feito por Cascavel, o Ministério da Saúde encaminhou aos servidores um *e-mail* com o que chamou de 'dicas de ética', Senador Randolfe, "a serem seguidas nas redes sociais, reiterando que estava fiscalizando tudo o que [foi] [...] publicado". A mensagem deixa claro também que, aspas, "a ascensão profissional dos servidores pode ser definida de acordo com o que se divulga nas redes sociais". Alguém mandou um *e-mail* para os servidores. Matéria de jornal, isso vai ser investigado depois pela CPI. Repito, não estou imputando a V. Sa. Estou dizendo que V. Sa. estava lá e quero depois saber se viu, se soube e que possa contar a sua própria história.

Mais ainda, Senador Humberto: o corpo técnico do órgão atribui o gesto à determinação do Palácio do Planalto de reduzir, ao máximo, a divulgação de números sobre casos da covid-19, como fazia e tentava fazer com toda transparência o ex-Ministro, meu conterrâneo, Luiz Mandetta. Quando assumiu o ministério, Pazuello quis mudar a forma de divulgação dos números da pandemia e o fez. Ao invés de divulgar a totalização de casos, o que fez? Somente os dados diários foram parar nos *sites*, nos portais. Houve uma reação da imprensa, criou-se um consórcio entre jornais e veículos para contar a realidade dos fatos, da gravidade dos fatos.

Enfim, muitos o consideravam o Ministro de fato, que desenrolava a maioria da parte burocrática e logística. E, nesse aspecto, V. Exa. tem mérito, e é verdade. Nós até lhe agradecemos por isso. Mas não é menos verdade – e aí eu indo pra minha linha de raciocínio e conclusão – que o Tribunal de Contas da União, ainda ontem, na linha do Senador Eduardo Braga, acabou de indiciar ou de, a princípio, dar votos, imputando responsabilidade a pelo menos quatro gestores no Ministério da Saúde, Senadora Eliziane: Ministro Pazuello, Secretário Elcio Franco e dois ex-Secretários de Vigilância em Saúde.

Eu quero aqui lembrar que foi no período em que V. Sa. estava lá – e essa é a maior gravidade de todas a meu ver, de todas, Senador Humberto – que o Plano de Contingência



Nacional do Ministério da Saúde foi alterado. Em fevereiro de 2020, no início da pandemia, um plano nacional de contingenciamento foi feito para o Brasil. Ali se falava em planejamento, em coordenação, pronto para, a partir daí, elaborar planos. Pois bem, o que fez o Governo Federal na sua segunda edição, quando V. Sa. já era Assessor Especial? Mudou o plano de contingência, Senador Renan. O que o plano de contingência fez? "Não, isso não é problema meu. Eu deixo a coordenação, como é tripartite a saúde pública, a vocês, Estados e Municípios". Não faça esse gesto, por favor. Sabe por quê, Deputado? Não é isso. Não pode ser isso. Isso está errado. Não confirme isso como verdadeiro.

Uma coisa... Eu fui Prefeita e dei aula, algum tempo, de Direito Administrativo. Uma coisa é execução da atividade da saúde, ela é tripartite. Mas a coordenação geral é única e exclusiva da União. Sem coordenação, organização, planejamento e plano, Estados e Municípios ficam órfãos de pai e mãe, ficam sem pernas pra andar, sem braços pra acolher, sem um motor pra gerar, cuidar e salvar vidas. Não houve coordenação no momento do ápice da pandemia. "Toma que o filho é seu!", foi isso que foi dito pra Estados e Municípios. É como trocar o pneu com o carro andando, depois falar: "Vamos imputar agora a responsabilidade pra Estados e Municípios". Tem Estados e Municípios que merecem, sim, estar nesse banco e responder pela má gestão, mas o Governo Federal não vai se safar dessa. Aí começou toda a sorte de problemas dessa pandemia que não tem fim.

E mais, olha aqui, entre aspas, Senador Renan, deu o exemplo o Tribunal de Contas: no plano de contingência, já do final deste ano, pra se livrar, ou foi na segunda edição, entre aspas, ele trocou "garantir o estoque estratégico de medicamentos da União" para "apoiar o processo de compra de medicamentos pra Estados e Municípios". Como? Como Estados e Municípios poderiam, no auge da pandemia, quando estavam faltando insumos no Brasil e no mundo, *kit* intubação, oxigênio, sedativos pra intubar os pacientes, que foram intubados com dor... Relato de quem sobreviveu disse que nunca passou por uma situação de pesadelo como aquela, de sentir a dor de um cano sendo enfiado dentro da sua garganta porque não tinha remédio pra sedá-lo. Como o ministério tem a coragem, a desumanidade de dizer pra Estados e Municípios "comprem vocês", sabendo que não teria estoque no mundo pra comprar?

É por isto que faltou *kit* intubação no Brasil, é por isto que faltou sedativo, é por isto que faltou oxigênio: porque o Governo simplesmente lavou as mãos, porque o Governo não quis assumir a responsabilidade, porque sabe que, no início da pandemia, ele errou. Ele negou e falou: "Vamos todos nos imunizar naturalmente. Não vamos fazer propaganda de distanciamento social, nem uso de máscara, nem álcool em gel; não vamos comprar vacina em tempo, porque daqui a pouco está todo mundo no mercado de trabalho". Então, quando isso aconteceu, assessor, e o Governo percebeu que ia sobrar responsabilidade, ele tentou jogar essas atribuições pra Estados e Municípios.

Estados e Municípios não tinham como funcionar sem motor; que o motor, no caso de uma pandemia, é da responsabilidade do órgão central, do Poder central deste País, que é a União.

Repito, nas minhas palavras finais: sem planejamento, sem organização, sem planos não é possível falar em sistema tripartite. O Ministério da Saúde, aqui, aponta esses dois entre tantas irregularidades. Que bom que V. Sa. não está nesta relação.

Eu encerro, Sr. Presidente, apenas pra dizer aqui, até porque eu fui mencionada, inclusive pra imprensa, pra que não pare nenhuma dúvida, se permitir – eu só tenho 40 segundos –, só pra dizer muito claro o que eu fui fazer no Ministério da Saúde.

Eu fui ao Ministério da Saúde pedir emenda impositiva, que é direito do meu Estado e que estava atrasada. Foram 30 milhões dos recursos federais que nós aprovamos no



período da pandemia, uma demanda da Santa Casa de Campo Grande, para atender à reforma da unidade de traumatologia, que vem há muito tempo, com aquisição de medicamentos, uma demanda tão pequena, Presidente Randolfe, da Maternidade Cândido Mariano, maternidade referência no trato humanitário com as nossas gestantes, para pedir a liberação de – pasmem – R\$164 mil, e do hospital de onde eu nasci, Hospital Auxiliadora, de Três Lagoas, porque estava atrasado o recurso lá, de liberação de R\$1 milhão. E, por fim – agora eu me lembrei do termo, e esse foi o atendimento que V. Sa. nos deu –, dos respiradores: fui lhe implorar por 20 respiradores para o Hospital Regional da capital do meu Estado, para que os nossos pacientes pudessem minimamente respirar no meio de uma pandemia ou quando acometidos por essa enfermidade.

Então, fico aqui, se V. Sa. me permitir chamá-lo de Airton, fica aqui, primeiro, o meu agradecimento pelo atendimento, mas, de qualquer forma, a minha indignação. E dizer: V. Sa. não podia ter atendido uma Senadora da República sem ter sido nomeado, eu precisava no mínimo saber disso. Eu fui a uma reunião e tive que aguardar 30 minutos o Ministro, que sequer aceitou tirar uma foto comigo. Que bom, não faço questão, nunca fiz, mas para mostrar como as coisas ali eram muito estranhas. Um Ministro de Estado se recusar a tirar uma foto com uma Senadora no meio de uma pandemia, onde nós não estávamos fazendo absolutamente nada de errado.

Eu deixo obviamente aqui o meu desabafo, mas, de qualquer forma, de forma muito clara, parabenizo o Tribunal de Contas da União, que é órgão auxiliar do Senado e, consequentemente, da CPI, por ter já apontado aquilo que eu tenho certeza que constará no relatório do Senador Renan Calheiros: houve dolo, o Tribunal de Contas fala isso, ele fala na palavra dolo. Houve omissão dolosa no atraso das vacinas, ao repassar responsabilidade para Estados e Municípios no meio de uma pandemia e ao também deixar de garantir medicamentos urgentes e prioritários para salvar vidas no Brasil.

Muito obrigada. Desculpa o desabafo, mas era importante que nós pudéssemos pautar essa reunião com a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Simone Tebet.

O próximo inscrito é...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu poderia responder? Eu gostaria de responder.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ah, perfeito. É porque eu não tinha percebido pergunta.

Pois não.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Eu queria apenas... Eu entendo as suas colocações, e apenas uma correção Senadora, e a senhora haverá de concordar com isso: a senhora foi recebida pelo Ministro da Saúde, a senhora foi recebida pelo Ministro Pazuello. Eu estava lá, fui chamado, a senhora não foi recebida pelo empresário.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu fui recebida, acho que V. Sa. está com... É natural, porque recebe tanta gente, mas eu me lembro bem desse episódio...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas eu lembro...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas eu fui recebida primeiro, numa sala, por V. Sa. Esperamos nós dois, junto com o meu assessor, por mais de meia hora, e depois fomos ao Ministro.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A pauta...



A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu disse isso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sim.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Repito: fomos falar de pandemia. Eu estou apenas dizendo que V. Sa., naquele momento, não era servidor público. Consequentemente – não estou dizendo que V. Sa. me ofereceu nada, não estou dizendo que V. Sa. fez qualquer... Muito pelo contrário, eu estou agradecendo a V. Sa. por ter depois me dado um retorno em relação aos respiradores, mas, naquele momento, V. Sa. não era um servidor público. Então, o mínimo que V. Sa. poderia era ter se apresentado: "Olha, estou aqui, pode ser que eu seja nomeado em breve e eu vou fazer a gentileza de acompanhá-la; já vou me atualizando". Eu, simplesmente, depois que soube, me senti enganada, mas a gentileza de V. Sa. acabou superando todo tipo de mágoa porque V. Exa. me atendeu. Agora, eu preciso trazer a verdade, porque eu fui inclusive citada nas redes sociais e na mídia por ter tido uma reunião com V. Sa. quando V. Sa. não era ainda servidor – e é verdade, V. Sa., naquele momento, não era servidor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu não discordo da senhora, e a minha intenção foi lhe ajudar. É que a sua agenda era com o Ministro, não é? Tanto que ela ocorreu. Eu me lembro como se fosse hoje... Antes, nessa sala, inclusive, eu disse – trago à lembrança – que eu falei onde eu estava no dia 11 de setembro de 2001. Eu era Deputado Federal e estava sendo atendido pelo seu pai, o então Ministro de Desenvolvimento Regional. Na hora em que os aviões ficaram na torre, eu estava lá no Ministério do Desenvolvimento no gabinete, sendo atendido por ele. Eu lembro que falei isso com a senhora, e a senhora foi ao Ministro, foi levar a sua pauta, depois, ao Ministro. Eu fiquei lá fazendo, como se diz, a antessala, com nenhuma intenção... Eu a respeito, sou seu admirador e...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Só preciso pontuar...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... do seu trabalho, e a senhora está correta.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas é importante pontuar...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não foi a minha intenção enganá-la.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... que V. Sa. era Assessor Especial nesse período em que o Plano de Contingência Nacional foi trocado duas vezes e trocado para retirar responsabilidade do Governo Federal de forma indevida. E aí a responsabilidade específica é dos seus chefes, do Secretário de Vigilância Sanitária, do Secretário Elcio e do Ministro Pazuello.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O.k. Obrigado, Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Obrigado, Sr. Airtton, Senadora Simone Tebet...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Senador, eu poderia, por um minutinho, me retirar um pouquinho?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Cinco minutos... A sessão fica suspensa por cinco minutos, só que, antes de suspender – o senhor pode ir, Sr. Airtton –, um rápido comunicado.

Sr. Relator Renan Calheiros, ontem, esta Comissão Parlamentar de Inquérito recebeu a notícia, Senadora Simone Tebet, de que a Polícia Federal vai instaurar um inquérito contra esta Comissão Parlamentar de Inquérito por eventuais supostos vazamentos de notícias sigilosas. Inquérito contra a Comissão Parlamentar de Inquérito – devem saber as



autoridades, o Sr. Ministro de Justiça, e deve saber também a Direção-Geral da Polícia Federal – é inconstitucional e ilegítimo.

Só que ocorre, Senadora Simone, que ainda ontem à noite, às 21h26min, o Senhor Presidente da República, em suas redes sociais, divulgou abertamente um inquérito sigiloso, no qual, inclusive – no inquérito –, está a advertência de sigilo.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Desculpa, quem abriu?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O Senhor Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, ontem à noite...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Um processo...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... fez a divulgação de um inquérito sigiloso em suas redes sociais, em seu Twitter.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Na Polícia Federal?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ele divulgou nas suas redes sociais um inquérito sigiloso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Sim, o inquérito se daria onde? Na PGR, na CGU?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Um inquérito que está em andamento na Polícia Federal. Ele fez a divulgação de um inquérito sigiloso.

Eu aproveito para, em nome desta Comissão Parlamentar de Inquérito, perguntar ao Sr. Anderson Torres – eu até confundi o nome dele ontem com Franz alguma coisa, porque me trouxe algumas lembranças de um outro período da história. Mas eu pergunto ao Sr. Anderson Torres, que é o Sr. Ministro de Estado da Justiça, e ao Sr. Diretor-Geral da Polícia Federal a que horas será anunciada a abertura do inquérito contra o Senhor Presidente da República, já que o inquérito contra esta Comissão Parlamentar de Inquérito foi anunciado, inclusive, Senador Renan, no âmbito desta CPI e, logo em seguida, foi anunciado para a imprensa.

Então, espero, assim como o vigia espera pela aurora, que a Polícia Federal, que o Diretor-Geral da Polícia Federal, que o Sr. Ministro da Justiça informem, ainda no dia de hoje, a que horas será aberto o inquérito contra o Senhor Presidente da República pela divulgação, aí, sim, com todas as digitais, nas suas redes sociais, de um inquérito sigiloso. Era só esse comunicado.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente, para compreender.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Pois não.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – A Polícia Federal abre um inquérito contra a CPI. Esse inquérito é sigiloso? E a CPI, que é a parte, portanto, aqui acusada, pelo menos já teve acesso aos autos para saber quais são os documentos, a princípio, supostamente vazados por esta CPI?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O pretendo eventual inquérito foi anunciado ontem no jornal *O Globo*, que seria aberto em decorrência de eventuais notícias vazadas por esta Comissão Parlamentar de Inquérito de documentos sigilosos.



O Senador Marcos Rogério está pedindo a palavra, inclusive anunciou, com antecedência, isso ontem aqui. Não é isso, Senador Marcos?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não. Eu não estava pedindo a palavra, não, Sr. Presidente, mas eu posso dizer que considero extremamente importante que todos os atos sejam legítimos. E, quando uma Comissão Parlamentar de Inquérito, atua sem obedecer ao devido processo legal, obviamente, tem que...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O Presidente da República divulgou ontem um inquérito do Tribunal Superior Eleitoral que também era sigiloso. V. Exa. haverá de apoiar a abertura de inquérito contra ele, não é?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se tiver quebra de sigilo...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor pode inclusive pesquisar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se tiver quebra de sigilo por quem quer que seja...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... a rede social do Presidente da República, o Twitter dele, às 21h26min.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Diferente do G7 aqui, que quer proteger grupos, não quer deixar a CPI avançar, eu não protejo. Quem comete falha, crime ou qualquer coisa, responda por ele.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Saúdo o apoio de V. Exa. à abertura de inquérito contra o Presidente da República.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Cada um tem o seu CPF.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Inclusive, Sr. Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aqui quem protege Consórcio Nordeste...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Saúdo o apoio de V. Exa.

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Para fazer um pedido, Sr. Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... falcatrias nos Estados, é justamente o G7, não eu.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Aproveito para fazer um pedido, com, tenho certeza, a anuência do Senador Marcos Rogério, que sempre, gentilmente, depois do início um pouco tumultuado, agora protege a Bancada Feminina, e com muito respeito e gentileza.

Eu gostaria que todos os documentos que chegassem a esta Comissão e que são confidenciais pudessem passar por um crivo da Consultoria, porque eles vêm com um carimbo de confidencialidade e, muitas vezes, não são confidenciais. E a Bancada Feminina, como não tem assento nesta CPI, tem dificuldade. Então, eu quero dizer que eu posso testemunhar na Polícia Federal, se a Polícia Federal quiser, que nenhum documento é vazado sequer para os Senadores que não são membros. Eu tenho a maior dificuldade na investigação porque eu, Senadora Eliziane e as Senadoras...



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu também não tenho acesso.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – ... não temos acesso a nada. Então, quem sabe nós possamos testemunhar a favor da CPI.

E, mais uma vez, agradeço a gentileza do Senador Marcos Rogério que, no último tempo, tem sido um cavalheiro com a Bancada Feminina.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Simone.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu, assim, com relação...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Eu sugiro, Senador Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Com relação ao que a Senadora Simone está fazendo, propondo, de ter aqui um crivo de avaliação do que deve ser sigiloso e o que não deve – porque foi aprovado aqui, mesmo contra a minha opinião naquele momento, mas o Colegiado aprovou –, nem tudo aquilo que é enviado como sigiloso tem que ser sigiloso, porque depende do conteúdo. Ter essa análise...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Mas já existe uma análise. Existe uma prévia análise.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... que a Senadora Simone está mencionando, eu acho que é realmente importante.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – No *site*.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não fica no crivo de uma pessoa apenas.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – No *site* da CPI já tem alguns documentos disponibilizados.

O que eu gostaria, como o clamor em relação aos Estados e Municípios, Senador Randolfe, é muito grande, e eu fiquei sabendo que alguns Estados e alguns Municípios já mandaram informações, eu gostaria que entregassem para, pelo menos, os membros da CPI, para que se debruçassem sobre isso. O Senador Girão fala disso, o Senador Marcos Rogério. E eu já sei que a CPI já tem documentos. Então, como o volume é muito grande, seria interessante... E acredito que eles tenham acesso, porque são membros.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Seria interessante isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Senadora Soraya, só para nós encaminharmos, porque o depoente já está, já retornou...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... e o próximo Senador inscrito é o Senador Humberto.

Eu quero acatar o encaminhamento de V. Exa. para a Secretaria, enfim, para buscarmos uma alternativa para, obviamente, os documentos, inclusive que não estão sob sigilo, serem de acesso a todos.



A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSL - MS) – É porque fui cobrar que não tinha nada, e tem, sim. Tem, sim! Mas aí os nossos colegas não acessaram. E tem muito documento pra ser analisado de Estados e Municípios.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Esta Presidência vai dar encaminhamento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Só lembrando, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Pois não, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... que nós aprovamos aqui, inclusive, o requerimento, parece-me que de autoria do Senador Renan – eu não sei se de V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, do Senador Renan.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... no sentido de flexibilizar, porque... O que o que tem acontecido aqui? Envia-se os documentos para esta Casa que não estão dentro das especificidades da Lei de Acesso à Informação como documento sigiloso e chegam como se fossem, exatamente para dificultar essa investigação. O que acontece? O acesso ao documento sigiloso é extremamente limitado ao membro da CPI e a um assessor especificamente. Então, você acaba não tendo mão de obra suficiente para fazer essa avaliação do que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeitamente, Senadora Eliziane.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas também finalizar, Presidente Randolfe, deixando aqui a nossa confirmação da não aceitação de intimidação, porque o que a gente tem percebido, seja por *fake news* nos Estados, que todos nós aqui desta CPI que somos membros, todos nós aqui que fazemos um papel, que fazemos a nossa função, na verdade, de independência ou de oposição... E as instituições não podem ser instrumentalizadas. A Polícia Federal é um órgão de respeito do Brasil, que tem uma contribuição importante para o Brasil e jamais pode utilizada como instrumento para intimidar esta Comissão.

Então, esta Comissão não vai se submeter a isso, Senador Randolfe Rodrigues e todos os colegas. E precisaremos tomar as devidas providências, inclusive por crime de desobediência, se realmente as informações não vierem da forma devida a esta Comissão, como ontem inclusive respondemos.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Esta Presidência ainda ontem... Esta Presidência, inclusive avalizada hoje pelo seu titular, Presidente Omar, já encaminhou as providências devidas.

Passo a palavra ao Senador...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, eu solicito a ordem de inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

Eu vou devolver a Presidência para o titular, mas V. Exa... O próximo é o Senador Humberto Costa, Senador Luis Carlos Heinze, Senador Eduardo Braga e, em seguida, V. Exa.



Passo, então, para o Senador Humberto Costa para fazer inquirição e levo a minha plaquinha, deixando a Presidência com o seu titular.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Posso?

Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, Sr. Airton Soligo, seja bem-vindo ao Congresso Nacional, ao Senado especificamente.

Sr. Soligo, eu queria começar perguntando a V. Sa. quando V. Sa. iniciou a sua participação no Ministério da Saúde nesse período de informalidade. Quando foi isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Primeiro, dizer-lhe que eu não iniciei nenhuma atividade de forma informal. A AGU reconhece o eventual colaborador... Aliás, o colaborador eventual já é reconhecido. Isso por portaria...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sim, e qual foi a data que V. Sa. começou?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Exatamente? Eu creio que acho que foi, nessa atividade, lá pro dia... Nessa primeira relação de observação no dia... Foi final de abril.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Exato.

No dia 29 de abril, V. Sa...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Participei de uma reunião que o senhor estava com os Srs. Senadores...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Exatamente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... acompanhando pelo Conasems. Me lembro exatamente...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeitamente, em 29 de abril.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Com o Ministro Teich, não é?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – E foi durante quanto tempo que o senhor ficou até ser nomeado? O senhor foi nomeado em junho, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Então, foi aproximadamente maio e junho, um pouco mais de um mês, é isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É. Nesse momento, Senador, eu expliquei na primeira fala que eu retorno, no primeiro momento, a Manaus pro dia 7. E eu sou convidado no dia 12 de maio para ser assessor do Teich. Quando o senhor fala de 29, eu me lembro como se fosse hoje: foi uma reunião longa – eu fiquei apenas observando – e o senhor estava lá. E eu ainda disse pro Ministro Teich: "Ele é ex-Ministro, é importante o senhor buscar essa colaboração".

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E aí ele me convidou dia 12 de maio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Está bem.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E dia 15 ele saiu.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Para mim está claro. Então, houve esse intervalo...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Intervalo de interrupção.



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... entre 29 de abril e o mês de junho.

A segunda coisa que eu gostaria de perguntar a V. Sa.: nesse período V. Sa. utilizou, por exemplo, aviões da FAB para algum tipo de atividade? V. Sa. teve algum tipo de remuneração por parte do Poder Público ou não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não tive diárias. Utilizei numa viagem pra Manaus, quando foram... E é permitida essa coisa, que foi uma consulta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O senhor foi num avião com outras pessoas?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Foram várias pessoas nesse avião...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k., mas o Ministério da Saúde pagou alguma despesa sua em algum momento...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, em nenhum momento.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ... nesse período?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em nenhum momento. Nesse avião foram várias...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– V. Sa. se comprometeu a dizer a verdade.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu estou dizendo para o senhor que na ida dessa viagem estavam o Conass e o Conasems, inclusive o assessor do Conass. E, naquele momento, quando eu fui, estava ali numa alegação de Conasems.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Então, eu estou entendendo que o Ministério da Saúde não pagou pra V. Sa. nenhuma despesa durante o período em que V. Sa. não estava formalmente nomeado como assessor especial do Governo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu creio que não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu creio que não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu digo isso porque...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Embora, veja o seguinte: com a função... Só salientando juridicamente: se estivesse como eventual, servidor temporário, teria direito, inclusive se estivesse como colaborador eventual. Teria, mas eu não me recordo de nenhum valor em relação a isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas não se preocupe que nós não vamos analisar essa...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu não estou... Só para...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ...qualificação de servidor eventual.

Eu não sei se o nosso Relator está aqui... Mas depois eu falo o que eu queria falar com...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O.k.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– ...o Relator, porque é a segunda situação que nós vivenciamos de maneira semelhante.

V. Sa. participou dessa Operação Acolhida, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.



- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não participou?
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Não, em nenhum momento.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Ah, tá. Mas é importante ver que essa Operação Acolhida produziu muitos talentos para a área da saúde, não é? Além do...
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Mas eu, em nenhum momento...
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não, não. Eu sei. Eu sei.
- Além do Ministro Eduardo Pazuello, que demonstrou-se aí realmente dotado de um talento especial pra gestão pública na área da saúde, nós tivemos o Sr. Carlos Wizard, que nos deu aqui um dos depoimentos mais deprimentes a que o Congresso Nacional teve oportunidade já de assistir, não é? Junto com ele, o Sr. Pazuello, como eu disse, o Sr. Elcio Fraco.
- Mas veja, por exemplo, outros nomeados da Operação Acolhida: Luiz Otavio Franco Duarte, assessor especial do ministro, Coronel do Serviço de Intendência; Giovani Cruz Camarão, coordenador de finanças da Coordenação-Geral da Execução Orçamentária da Diretoria Executiva, Subtenente de Manutenção de Comunicações; André Cabral Botelho, coordenador de contabilidade da Coordenação-Geral de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil, Subtenente de Infantaria. Só da Operação Acolhida, foram todas essas pessoas, inclusive vários militares que passaram a ocupar postos importantes.
- De maneira semelhante a V. Sa., um outro cidadão, como eu disse, que fez o depoimento mais deprimente que eu acho que o Congresso Nacional já teve, foi o Sr. Carlos Wizard. Ele participou dessa Operação Acolhida, foi levado para o Ministério da Saúde, passou um mês lá, não sei se na mesma condição de V. Sa., mas sem ter uma nomeação como integrante do Ministério da Saúde e teve aquela ideia genial – genial! – de acabar com a pandemia maquiando os números de mortos e de pessoas acometidas pela doença.
- O senhor acompanhou essa discussão que ele propôs?
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Não.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não.
- O senhor também não tem uma posição de se isso seguiu o encaminhamento correto ou não?
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Não.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Perfeito.
- Quero agora avançar aqui para perguntar a V. Sa. sobre Manaus. V. Sa. não esteve naquele período mais grave; esteve um mês antes, não é?
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Não, estive; no período grave, eu estive lá.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não, mas eu digo na segunda onda.
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Não, estive, estive em Manaus.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Esteve?
- O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO** – Estive.
- O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Então, o senhor pode me responder.



O senhor ouviu, em algum momento, o assunto imunidade coletiva por transmissão ter sido discutido no ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não.

Qual era a posição do ministério sobre o decreto que foi emanado do Governador do Estado do Amazonas naquele momento, dia 23 de dezembro? Houve alguma manifestação de ser favorável ou contra?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não me lembro desse momento, Senador, de decreto; não me lembro.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Pois não, agradeço.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oi?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... pressionado por pessoas ligadas ao Bolsonaro. E aí o próprio Presidente é... Um dos filhos dele, o Deputado Eduardo Bolsonaro e outros Deputados colocaram nas redes: "Olha, aconteceu lá em... E agora está acontecendo em Manaus e tal". Era uma festa que teria, depois, óbitos de muitas pessoas.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– E a decisão de distribuição...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu queria só uma colocação em relação a isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Pois não.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pelo que o Supremo pacificou e com controvérsias das pessoas, a decisão do *lockdown* ficou tanto para os Municípios quanto para os Estados – a decisão. Então, era uma decisão regional.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– E a decisão de distribuir cloroquina, V. Sa. participou dessa decisão do ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em nenhum momento.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Em nenhum momento, perfeito.

Aliás, Presidente, eu queria até pedir a V. Sa., já há várias pessoas convocadas aqui para falarem sobre essa temática.

Eu queria sugerir que, na semana que vem, nós pudéssemos ouvir o Sr. Pedro Benedito Batista Junior, que é do Prevent Senior, onde foi feita uma pesquisa ilegal sobre utilização de cloroquina que levou à morte de pessoas; o Sr. José Alves, da Vitamedic, aquele que pagou aquelas páginas nos jornais para defender o tratamento precoce; e o Sr. Fernando Jordão, que é o Presidente daquela associação de Médicos pela Vida.

Eu acho que eles já têm condição de virem aqui para nós inquirirmos essa relação promíscua entre empresas, planos de saúde e profissionais de saúde.

Gostaria também de perguntar a V. Sa... V. Sa. disse que não negociou vacinas, apenas participou dessa tentativa de pacificação. Foi só isso mesmo?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nesse contexto, sim, e acompanhei uma reunião no Palácio do Planalto, onde já teria sido assinado o contrato com a Pfizer mundial, onde o Presidente e vários ministros... E, pela ausência do Ministro Pazuello e do Secretário-Executivo, houve uma reunião...



O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Agora, o senhor sabe por que a pasta da Saúde, em vez de comprar essas vacinas logo, foi atrás dessas vacinas que têm atravessadores, como a Covaxin, como essa AstraZeneca, que a Davati dizia que tinha e não tinha? O senhor sabe ou não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa é uma atribuição da Secretaria Executiva.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k. Muito obrigado.

O senhor conhece a Dra. Nise Yamaguchi?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nunca encontrei. Eu ouvi falar várias vezes, mas...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Eu tive a informação, não sei se é verdadeira...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A Nise Yamaguchi não é a da Fiocruz, não?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não, não. É a médica...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu conheço a doutora...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Nísia.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nísia. Então, essa eu conheço.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Aquela é Nise.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Aquela eu conheço muito bem; a outra, não. Nunca nem encontrei.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Mas aqui me disseram que V. Sa. teve um jantar com ela e com Carlos Wizard, junto com o Pazuello, e que era sobre o tema tratamento precoce. É verdade isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu respondi ao Senador que eu não estive nesses jantares.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não estive, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não estive.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– O.k.

É verdade que o Ministro Pazuello ainda dispõe de um cargo que pertence a V. Exa., a V. Sa. aqui?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Isso saiu na imprensa, mas gostaria de esclarecer essa situação.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE)
– Pois não.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu, quando estive aqui em Brasília – e eu fiquei aqui durante quase um ano –, adquiri um T-Cross, inclusive financiado pelo Banco Volkswagen, e, quando eu fui embora, eu estava morando num hotel. Eu... E aí mandaram



posteriormente, e eu deixei estacionado, e eu não nego aqui que eu tenho, acabei tendo amizade de "por favor, cuide do carro até achar um meio de transportar". Não acho nada ilegal nessa questão. É um carro meu, declarado no meu Imposto de Renda. Tenho uma bicicleta ainda aqui em Brasília e tratativa de levá-la. Então, nenhum problema em dizer que o carro era meu, mas não estava com serviço. Emprestei, ele ficou cuidando pra me mandar o carro.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeito. Tranquilo.

Bom, eu queria só concluir aqui, fazendo uma colocação, o Relator precisou se ausentar um minuto, mas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Senador Humberto, só ainda sobre a Dra. Nise, o senhor não teve nunca nenhum encontro com ela?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Nenhum. Se eu encontrá-la, Senador Randolfe, na rua, eu não sei quem é. Ouvi falar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Nem no dia 26 de maio de 2020?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em nenhum momento. Eu não a encontrei em nenhum momento. Estou dizendo para o senhor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não teve um jantar com ela na Rua Terezina, 199, em Manaus?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, não. Eu não estava nesse jantar, porque eu não a conheço. Eu não a conheço. Literalmente, eu não a conheço.

Já ouvi falar que, inclusive, ia ser ministra. Ouvi tudo isso, mas eu não a conheço. Se a tivesse conhecido, eu ia falar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Parece-me que essa é a casa do Sr. Eduardo Pazuello em Manaus.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Conheço. Só estou falando que eu não estava lá.

Eu não a conheço. Se eu a conhecesse, eu ia dizer: conheço.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeito!

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não a conheço.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não é crime! Não é crime conhecê-la.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito, perfeito!

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu não a conheci. Não a conheci.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Bom, eu queria somente completar aqui, Presidente e Sr. Relator, dizendo o seguinte: realmente, o Dr. Airtton trouxe pouco, acrescentou pouca coisa aqui ao nosso trabalho, mas tem uma coisa que é muito grave, Sr. Relator, e eu queria pedir a V. Exa. que tivesse um olhar especial.

O Presidente da República é uma pessoa que não tem limite. Para ele, não existem normas. Ontem mesmo, ele declarou que, para enfrentar esse inquérito que o Tribunal Superior Eleitoral abriu contra ele por conta das *fake news* que ele divulga o tempo inteiro,



ele disse que ia jogar fora das quatro linhas do gramado, ou seja, vai jogar fora da Constituição. Mas o Governo dele joga o tempo inteiro fora dessas quatro linhas.

E esse, juntamente com o caso do Wizard... Não estou fazendo uma crítica a V. Sa., não. O responsável é o Ministro, foi o Ministro Pazuello, com a conivência do Presidente da República. V. Sas., o senhor e o Sr. Wizard, eu creio que, inintencionalmente, praticaram uma usurpação de função pública, que é prevista no art. 328 do nosso Código Penal. O Sr. Wizard passou lá mais de um mês, no Ministério da Saúde, sem ter cargo, sem ter nada, fazendo reunião, tomando decisão, apresentando propostas, fazendo planejamento de coisas estapafúrdias, porque daquele cidadão não pode sair nada muito diferente.

Eu gostaria, Senador Renan, que V. Exa. incluísse... Peço, encarecidamente: inclua no relatório de V. Exa. o indiciamento dos responsáveis por esses tipos de prática. Acho até que as pessoas que foram convidadas e ficaram exercendo uma função, aguardando, têm menos culpa, mas um governo que permite esse tipo de coisa, que trata a coisa pública como se fosse o quintal da sua própria casa, precisa ser responsabilizado, precisa ser responsabilizado na forma da lei.

Então, acho que, se há alguma coisa que nós podemos hoje aqui tirar desse depoimento, é isto: é que este é o Governo da informalidade, este é o Governo em que o Domingueti é atendido pelo Ministro da Saúde, em que alguém se reúne à mesa de um bar com o representante de uma empresa para pedir propina. Eu acho que tem que ficar claro para o Brasil no relatório de V. Exa... Eu faço esse pedido com muita humildade. Eu sei da competência de V. Exa., mas isso tem que fazer parte. Eu agradeço a V. Exa. e ao Sr. Presidente.

Obrigado, Dr. Airton.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Nós vamos... São 13 horas.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Deixe eu fazer a minha participação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem duas pessoas: o Luis Carlos Heinze e o Senador Eduardo Braga.

Então, eu vou ouvir o Senador Luis Carlos Heinze e o Senador Eduardo Braga. E aí eu suspendo por 30 minutos, para que...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Perfeito!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, Senador Luis Carlos, por 15 minutos... **O SR. LUIS CARLOS HEINZE** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, colegas Senadoras e Senadores...

É um prazer, Airton, estar com você aqui como depoente, nosso colega Deputado Federal.

Prazer, Airton, estar com você aqui como depoente, nosso colega Deputado Federal. Fomos Deputados juntos aqui nesta Casa.

Primeiro, fazer uma colocação do Governo Bolsonaro, do Ministro Pazuello, no início da pandemia, começou já com o Mandetta, Teich, Pazuello, enfim, e chega agora ao Queiroga.

Só para fazer um relato, e você nos ajudou. O Rio Grande do Sul, quanto nós estivemos em março do ano passado, março de 2020, com o Ministro Pazuello, trouxemos a Federação dos Hospitais Filantrópicos do Rio Grande do Sul. Nós tínhamos ali em torno de 907 leitos de UTI de covid no Rio Grande do Sul, Senador Marcos Rogério, habilitados, e com a ajuda do Governo Federal, com a ajuda para os hospitais filantrópicos, para os



Prefeitos e Governadores do Estado do Rio Grande do Sul, que receberam um volume expressivo de recursos, nós, em março de 2021, tínhamos lá mais de 3 mil leitos de UTI covid. Esse é um assunto importante, que o pessoal fala, e no Brasil nós praticamente mais do que triplicamos os leitos de UTI em um valor de R\$1.600 por dia garantidos para hospitais filantrópicos e santas casas do meu Estado, e da mesma forma os 1.824 hospitais filantrópicos do Brasil, através da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

Então, nisso aí V. Exa. teve participação naquele instante na equipe do Ministro Pazuello. Eu quero agradecer em nome dos 1.824 hospitais filantrópicos do Brasil e dos 238 do meu Estado.

Da mesma forma, os respiradores. Não vou contar aqui quantos, mas foram inúmeros respiradores, para o meu Estado e para o Brasil inteiro, que foram distribuídos aos hospitais, e lá era via Governo do Estado. Passava para a Secretaria de Saúde, e dali para os hospitais filantrópicos. Esse agradecimento também.

Foi falado muito aqui em *kit* intubação. Vamos falar de coisas positivas. Eu trouxe essa demanda ao Ministro Pazuello, e V. Exa. estava junto, quando nós apresentamos o absurdo, o preço abusivo que estava sendo comprado, o preço desses *kits* intubação.

Um item, por exemplo, Midazolam custava R\$27, quando um ano atrás custava R\$2,70 ou R\$2,80 – mais do que 1.000% de aumento. E o Governo Bolsonaro, o Ministro Pazuello – V. Exa. estava junto – fizeram licitações e compraram esse *kit* intubação. Em torno de 8 milhões foram distribuídos para o Brasil inteiro. O meu Estado deve ter recebido 10% desse total, distribuídos aos nossos hospitais. Estava custando em torno de R\$3 esse item, Midazolam.

Então, Senador Marcos Rogério, tem coisas positivas que aconteceram, e nós temos que relatar, porque isso é a realidade.

Primeiro, esse agradecimento e essa colocação.

O senhor atuou junto ao Ministério da Saúde na condição de colaborador eventual, pessoa sem vínculo com a administração pública federal, convocada a prestar colaboração técnica especializada. Essa condição está prevista nos estritos termos do art. 111 do Decreto-Lei nº 200, de 1967, do art. 1º do Decreto nº 66.715, de 1970, e do art. 3º, I, "c", da Portaria nº 1.814, de 2019, do Ministério da Cidadania.

Poderia nos relatar as atividades do dia a dia e qual a sua experiência anterior em outras prestações desse tipo? Eu já citei várias. Você só complementa mais alguma coisa para nós deixarmos essa pergunta registrada.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Eu quero lhe agradecer as palavras e dizer que na questão de licitações não são decisões minhas, são decisões do ministério.

Mas sei do seu empenho pelo Rio Grande do Sul. Fui testemunha, Senador Luis Carlos, de que durante toda a pandemia o senhor esteve vigilante na questão de UTIs, na questão de respiradores, de hospitais, dos hospitais filantrópicos. Sou testemunha do seu empenho para ajudar a salvar vidas no Rio Grande do Sul, junto com a Secretaria de Saúde, os Prefeitos, os diretores de hospitais.

O senhor ajudou muito o Rio Grande do Sul, tem ajudado o Brasil, mas no Rio Grande do Sul eu o acompanhei várias vezes. "Lá vem o nosso querido Senador Luis Carlos Heinze com demandas legítimas, amparadas tecnicamente, com critérios técnicos e objetivos e muitas delas o ministério atendeu e ajudou salvar vidas."

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Obrigado.



Na função de articulador do Ministério da Saúde, o senhor possuía o dever institucional de estabelecer pontes entre os interesses legítimos de atores públicos e privados da sociedade civil junto ao Ministério da Saúde.

Pergunto: O senhor detinha algum cunho decisório além de possuir um relevante papel de apresentar demandas, sugerir e apontar soluções importantes para o gestor do Ministério da Saúde no enfrentamento da pandemia?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A decisão jamais... É jamais minha, Senador.

Eu fazia a grande articulação entre a ponta e ação do ministério, mas as decisões sempre são técnicas e objetivas por um corpo técnico do ministério.

Essas decisões não cabiam a mim em nenhum momento.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O facilitador que V. Exa. falou, no caso de Rio Verde...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Exato.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... onde ajudou a resolver um impasse...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Assessorar, como vocês têm assessores que atuam junto ao ministério. Eu criava essa ponte no objetivo de sempre agilizar e acho que construir pontes entre as pessoas, os hospitais, os Estados, os Municípios, eu acho que nisso eu fiz a minha parte.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor chegou a realizar....

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Com uma observação, só com uma observação, isso eu gostaria de falar, que durante todo tempo, tanto o General Pazuello, e aí, na minha articulação, jamais, era uma posição muito clara, ideologia partidária, de que Estado pertencia, Prefeito, não, para todos os brasileiros.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Obrigado.

O senhor chegou a realizar algum tipo de atividade comercial ou alguma licitação diretamente envolvendo o Ministério da Saúde e alguma empresa privada e distribuição ou fornecimento de insumos para o combate à covid-19?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nenhuma, em nenhum momento.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k., obrigado.

Sabemos que o Ministro Pazuello deixou o Ministério da Saúde em 15 de março de 2021.

Pergunto: quando o senhor assumiu o Ministério da Saúde oficialmente e quando deixou esse Ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu entrei dia 24 de junho oficialmente, na nomeação de assessor especial, e peço para sair no dia 22... Aliás, eu peço um pouco antes. Eu peço... Com a saída do General Pazuello, eu peço a minha exoneração, que ocorre, acho, dia 22 de março, salvo engano.

Um pedido pessoal de sair junto.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Muito obrigado.

Bom, Senador Renan, V. Exa. falou que o Brasil é o cemitério do mundo.

No Brasil morreram 559 mil pessoas, lamentamos. Agora, nos Estados Unidos, já morreram 614 mil pessoas também. Então, esse problema não é apenas do Brasil, só para esclarecer esse papo.



O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Uma população maior...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Tudo bem, já vacinaram mais do que nós, tudo bem, mas dá para falar que esse problema não é pontual no Brasil para quem quer dizer que só morreu no Brasil, estão morrendo mais de 4 milhões de pessoas no mundo.

Hoje, 5 de agosto, só quero fazer uma colocação, como é o Dia Nacional da Saúde, hoje o mundo ultrapassou a marca de 200 milhões de casos de covid, de acordo com a contagem feita pelo *site Worldometers*. Os casos voltaram a subir em alguns países na última semana, talvez em função de variantes novas, apesar das quatro bilhões de doses de vacinas já aplicadas globalmente. Por esse motivo, o Governo Federal não tem medido esforços em contratar vacinas para o Brasil combater a pandemia.

Recentemente, o Ministro Queiroga informou que já temos mais de 632 milhões de doses contratadas, deixando fora as 30 milhões que estão em discussão ainda – 20 da Covaxin e 10 da Sputnik.

Em julho, foram distribuídas mais de 40 milhões de doses e, em agosto, serão distribuídas mais 60 milhões de doses, segundo o Ministério da Saúde, que já distribuiu 184 milhões de doses e aplicou 147 milhões de doses no Brasil – e o meu Estado assim está fazendo também. E o Ministro explica que, até setembro, todos os brasileiros acima de 18 anos serão vacinados com a primeira dose e cerca de 50%, Senador Marcos Rogério, estarão vacinados com a segunda dose também.

Agora, já em relação a medicamentos, aqui para comemorar com os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, bioquímicos, enfim, toda a equipe que faz saúde, que são responsáveis por essas 18,8 milhões de vidas salvas – a eles eu quero cumprimentar –, quero dizer que também ontem eu falei no caso da Pfizer e hoje eu falo que a empresa farmacêutica Biomm informou, nesta segunda-feira passada, que recebeu a autorização da Anvisa para iniciar o estudo clínico de Fase III do anticorpo monoclonal Ieronlimab, no Brasil, para atuar contra o covid-19. Ontem, Senador Girão, eu coloquei que a Pfizer está com tratamento precoce além da vacinação. Isso é o que nós estamos preconizando. E aqui, um medicamento...

E também, além dos Médicos pela Vida, eu quero também saudar Dr. Cadegiani, daqui de Brasília; Dr. Ricardo Zimmermann, do Rio Grande do Sul; Dr. Francisco Cardoso, de São Paulo, que, juntamente com outros cientistas mundiais, têm dificuldade de registrar – e esse é um problema sério –, por vazamento de informações da Conitec, do Conep, aqui no Brasil, mas já têm registros na Índia, na China, na Índia e na África do Sul. Senador Eduardo Braga, essa equipe descobriu esse vírus lá em Manaus. E hoje, junto com os cientistas do mundo, esses três brasileiros aqui nós temos que elogiar. Esses são os responsáveis pelas vidas salvas e eu quero cumprimentar, no Dia Nacional da Saúde, essas pessoas que fazem esse trabalho.

Enquanto o Brasil segue no negacionismo quanto a certos fatos, cientistas israelenses afirmam que a covid-19 pode ser tratada com menos de US\$1 por dia. O Professor Eli Schwartz conduziu um ensaio duplo-cego – isso é mais um dos inúmeros ensaios que nós temos – randomizado, entre maio de 2020 e janeiro de 2021, onde avaliou a eficácia da ivermectina na redução da carga viral em pacientes não hospitalizados com sintomas leves e moderados de covid-19. E, nesse estudo, cerca de 72% dos pacientes tratados com ivermectina testaram negativo para a presença do vírus no 6º dia. E, nesse



mesmo estudo, foi verificado que, no grupo dos pacientes tratados com ivermectina, apenas 13% deles permaneceram em condições de transmitir a doença.

É assim que a Índia, com apenas 35%, Senador Marcos Rogério, da população vacinada com pelo menos uma dose, está conseguindo manter o índice de letalidade de 1,34. E é desta forma que o seu Estado, Ailton Cascavel, Roraima, hoje já ganhou do Amapá: tem a menor letalidade do Brasil, porque a Prefeitura de Boa Vista, que detém quase 70% da população do Estado, adota esse procedimento, como o Governo do Estado e os Prefeitos do Estado do Amapá adotam esse procedimento.

Então, nesse sentido, não podemos criminalizar tratamentos que deram certo.

Foi citado aqui que a Prevent Senior virá aqui semana que vem. O.k., que venham e vão mostrar o que eles fizeram, juntamente com Médicos pela Vida, que se arvoraram a fazer um tratamento no Brasil inteiro, respaldados pelo Conselho Federal de Medicina, que, *off-label*, permite que os médicos façam a sua recomendação. Iniciamos um processo em fevereiro, março, abril do ano passado, quando ninguém sabia nada, não tinha vacina, não tinha tratamento. E esse pessoal usou as armas que tinha. E, com esses medicamentos, conseguiram ajudar a salvar esses 18,800 milhões de almas que salvaram aqui no Brasil.

Por isso, esse relato que quero fazer, Sra. Presidente, Sr. Relator, colegas Senadores, sobre esse tema. Não vamos ser negacionistas e vamos mostrar que, assim como a gente preconiza desde o ano passado, independente do que hoje o TCU está falando... E eu quero que o TCU se debruce nessas questões do tratamento precoce que está sendo demonizado na CPI, por alguns meios de comunicação. E, como falei ontem, Senador Marcos Rogério, do caso Fauci, estou vendo que é um problema mundial, um problema mundial, uma guerra econômica muito séria, uma guerra ideológica muito séria. E, quando o Senador Renan me questionava, vou responder agora: esta CPI sim, e a questão das vacinas é uma questão eleitoral, é a guerra em cima das eleições de 2022, quem tem e quem não tem vacina. Era a guerra do Doria contra o Presidente Bolsonaro, e hoje outros partidos estão na mesma guerra. E esta CPI também tem esse objetivo. A minha preocupação, como a V. Exa. já disse, era as vacinas, era o tratamento precoce, era a questão dos *kits* de intubação, era a questão dos respiradores, era o credenciamento dos hospitais filantrópicos. É isso que nós estamos fazendo neste instante.

Neste instante, o Governo Federal, Bolsonaro, o Ministro Marcos Pontes, com 16 vacinas em andamento... Três – da Universidade de São Paulo (USP), de Ribeirão Preto, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal do Rio de Janeiro – já têm processos na Anvisa para o registro final, para que possam comercialmente fazer a sua produção. Esses são cientistas brasileiros que estão fazendo um trabalho em prol da pandemia, porque esse problema não acabará este ano de 2021. Então, é muito sério.

Por isso, é o relato que faço.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Obrigada, Senador Heinze. Então, V. Exa. não fez pergunta.

Vamos seguir aqui ao próximo Senador inscrito, o Senador Eduardo Braga, pelo tempo de até 15 minutos.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpellar.) – Eu quero agradecer a V. Exa., Presidente Eliziane Gama, cumprimentando o nosso Relator, o Senador Renan, e cumprimentando o depoente, Ailton Cascavel.

A razão de o Dia Nacional da Saúde ser no dia de hoje é em função de que hoje é a data do nascimento de Oswaldo Cruz, maior sanitarista brasileiro, que ajudou o Brasil a enfrentar as maiores pandemias daquele século.



Em homenagem ao Oswaldo Cruz, nós deveríamos hoje aqui dizer, com todas as letras, que a vacina é o único caminho para enfrentar a pandemia. Os países que estão voltando ao normal de hoje estão voltando exatamente porque conseguiram altas taxas de vacinação.

Então, no dia de hoje, no Dia Nacional da Saúde, homenageando aquele que efetivamente inspirou a saúde sanitária no Brasil, Oswaldo Cruz, eu gostaria que nós pudéssemos entender que a vacina é além de política, porque – eu concordo com o Senador Luis Carlos Heinze – politizaram a questão da vacina, mas, me perdoe, o Governo também politizou, o Presidente Bolsonaro também politizou. E este talvez tenha sido o maior erro do Presidente Bolsonaro: ter politizado. Ele chamava a CoronaVac de vacina chinesa, de vacina do Doria. Esse foi talvez o maior erro. Enquanto isso, o Brasil retardava o início da vacinação.

Eu quero também, no Dia Nacional da Saúde, prestar a minha homenagem a todos os profissionais de saúde que estão há um ano e quatro meses na linha de frente, colocando a sua vida em perigo quando não tinha vacina. Enquanto a muitos brasileiros era pedido para estar em isolamento domiciliar, os profissionais de saúde tinham que ir para a linha de frente para enfrentar o desconhecido – para enfrentar o desconhecido. E, naquela época, no início da pandemia, tudo era válido. O que não é certo é agora, depois que nós já temos vacina comprovadamente eficiente, nós ainda estamos discutindo politicamente e politizando essa questão.

E, em homenagem aos 559.715 brasileiros que morreram, nós não podemos também desconhecer que, com 2,5% da população mundial, nós correspondemos a quase um quarto dos seres humanos mortos pela pandemia. Algo de errado aconteceu. Isso é claro, isso é óbvio.

Mas a minha pergunta pra você, Cascavel, é que você era uma pessoa influente junto ao Pazuello. O Pazuello o ouvia, o Pazuello tinha em você um braço direito, uma pessoa próxima. Eu não consigo entender por que o Pazuello foi frouxo e não enfrentou o que tinha que enfrentar pra começar a vacinação quando deveria ter começado. Nós vacinamos o primeiro brasileiro no dia 17 de janeiro, quando o mundo já estava vacinando desde novembro e o Brasil já tinha tido acesso, através da CoronaVac, que – aqui nós temos que reconhecer – foi a primeira vacina viabilizada, porque a Fiocruz, fundada por Oswaldo Cruz, que neste momento é fundamental porque é ela que está entregando 80% das vacinas que nós estamos utilizando, demorou pra conseguir o IFA importado pra começar a produzir a AstraZeneca. O cronograma foi atrasado.

Até hoje a transferência tecnológica para a produção do IFA nacional, que vai nos dar independência para poder produzir a vacina nacional, nós ainda não começamos a aplicar. Já com um ano e quatro meses! Então, a grande pergunta é: por que ficaram priorizando um bando de picareta – me perdoe a expressão –, porque o que eu tenho visto aqui, no lugar que V. Sa. hoje está sentado, são picaretas que estavam tentando aplicar um golpe no Brasil. Um golpe do mais vil, do mais desumano, querer ter um oportunismo materialista diante de uma situação humanitária. Por que, em vez de dar importância a isso, ficamos perdendo tempo em discussão de vacinas que não existiam, em discussão com pessoas que não tinham nenhuma representação legal, verdadeira, quando nós tínhamos a Fiocruz pra conversar com a AstraZeneca? Nós podíamos conversar diretamente com a AstraZeneca, nós podíamos ter comprado em agosto a Pfizer, pra começar a vacinar em janeiro... Por que não fizemos? Por que demoramos tanto para resolver, de forma correta, a questão da vacinação?



Por fim, a última pergunta: por que o Ministério da Saúde não fez uma campanha publicitária nacional, dando e comandando, de forma afirmativa, de forma positiva, o País a se proteger com máscara, com álcool em gel, com distanciamento? Por que não fizemos uma campanha de convencimento pra vacinação? Até o dia de hoje, nas televisões abertas do Brasil, nós não temos uma campanha de vacinação pra valer. E agora nós temos vacina, e ainda temos brasileiros que não querem se vacinar, por desinformação, porque ficamos discutindo se vacina é bom ou é ruim. Vacina é bom, é o único caminho que nós temos para salvar vidas. É o único! É o único caminho que baixa a taxa de ocupação nas nossas UTIs; é o único caminho que desafoga a rede de atendimento da saúde pública; é o único caminho que abre espaço. Por que nós não fizemos isso? Porque, se algum crime, Airton, você cometeu, foi de não ter conseguido convencer o Pazuello a fazer o que era certo.

Nessa questão, tem o certo e o errado. O resto é discussão política, é narrativa. E o certo era comandar a Nação brasileira a se salvar diante da covid-19. Eu queria poder ouvi-lo dar um depoimento dessa experiência e por que nós não tomamos providência com a vacina e por que nós não tomamos providência com relação à publicidade para informar positivamente.

E, por fim, quero dizer aqui mais uma vez: na minha opinião, o que aconteceu no Amazonas, a primeira pessoa culpada pelo que aconteceu no Amazonas chama-se Governador do Estado do Amazonas, e, em segundo lugar, o Ministério da Saúde. Por quê? Porque numa comissão tripartite, o Ministério da Saúde não pode se omitir, e, lamentavelmente, mesmo com o pedido de intervenção, mesmo com tudo o que aconteceu, o Ministério da Saúde preferiu ir por caminhos duvidosos, tortuosos em vez de agir para salvar vidas.

Eu gostaria de ouvir a sua posição com relação a essas duas perguntas.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Senador Eduardo, primeiro, o senhor fez uma lembrança – e eu não poderia deixar passar – do 5 de agosto. Meu pai, seu Ângelo, que está em algum lugar, nasceu dia 5 de agosto, e é só essa lembrança em relação a isso.

Eu quero dizer que, quando se fala de picaretas da vacina, eu criei ojeriza de ver isso. Eu estava no ministério, Senador, e quantos picaretas apareciam. E eu resolvi a mim não receber nenhum porque, no momento em que você não tinha a fábrica da AstraZeneca, não tinha 1 milhão de vacinas para entregar para o Brasil, picaretas apareciam querendo vender 200 milhões, 100 milhões, era para todo lado, de todo jeito.

Eu quero aqui fazer um registro para esta Casa em relação ao Presidente desta Casa, Rodrigo Pacheco, que, logo no primeiro momento em que assumiu a Presidência do Senado, tomou uma atitude de desobstruir aquela questão que impedia a compra das vacinas da Janssen e da Pfizer com um PLV que foi, inclusive, acho que relatado pelo senhor, Senador Randolfe, no final...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não foi PLV, foi um projeto de lei originado nesta Casa e quem propôs para o Presidente Rodrigo Pacheco foi a gente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ah, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – E, só para completar, não precisaria dele também.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu sei, mas eu quero dizer que são atitudes concretas naquele momento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu quero assim, só para registrar, que não precisaria dele.



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero dizer que, quando o Senador Eduardo disse do poder de convencimento, eu quero dizer que eu sempre tive uma posição pessoal de dar um pitaco. Quem sou eu? Tem um peso, são decisões de Estado. Eu sempre tive uma posição em relação a vacinas, de ser vacina dos laboratórios. Essa é uma posição. Na minha fala inicial, Senador Braga, eu frisei, parece, nós não tínhamos combinado, mas sempre afirmar a vacina, é ela a única solução definitiva. É lógico que é tratar as pessoas, cuidar, cada um tem comorbidades, cuidar das pessoas em todos os momentos, nós devemos cuidar, e isso ajuda muito, é fundamental o trato da assistência às pessoas, mas a vacina está claro, estão mostrando os números.

É preciso dizer e reconhecer também, Senador Eduardo, a Fiocruz, decisões tomadas e ser feita uma vacina. É lógico que poderia acelerar mais. Gostaria... Quando se fala dos 2 milhões que nós perdemos da Pfizer, em questão de tempo, que poderiam ser 500 em janeiro, 500 em fevereiro, 1 milhão a mais, se fosse uma vida só, uma só vida salva por qualquer quantidade, já teria valido a pena. Elas foram, vieram, foram antecipadas em maio, mas uma vida não tem preço. Então, todos os atos. É a vacina, e nós aproveitamos...

Eu concordo com o senhor da campanha publicitária. Neste momento tem muita gente que não quer tomar a vacina. Aproveito aqui: quem não tomou, repito, como V. Exa. falou, quem não tomou, vá lá e tome qualquer uma que tiver disponibilidade. Ela representa você estar protegido, ela protege a vida. Aqueles que tomaram a primeira e ainda não tomaram a segunda aproveitem e tomem essa vacina. Isso é importante para a sua família, para você, para cada brasileiro!

Eu não tenho mais nada a acrescentar, Senador, porque eu concordo com a sua fala quando se refere a vacinas e concordo também que picareta tinha muito por aí.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Eu agradeço, Senadora Eliziane, muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sr. Senador, muito obrigada.

Nós vamos... Tem ainda alguns inscritos: os Senadores Marcos Rogério, Randolfe Rodrigues e Jorginho Mello, mas nós vamos fazer a suspensão da CPI por 30 minutos.

Antes, porém, eu quero fazer apenas um registro. Quando tanto o Senador quanto o depoente fazem referência aqui aos picaretas, a gente tem acompanhado aqui, de fato, nesta CPI, muitos picaretas ofereceram, por exemplo, até 400 milhões de doses, mas é bom lembrar que alguns desses contratos chegaram, inclusive, a ser efetivados.

Nós tivemos aí, no caso da Covaxin, o empenho, inclusive por parte do Governo, de R\$1,6 bilhão, contrato feito em cima de uma vacina que não tinha autorização nem de agência brasileira nem de agência do seu país de origem, que, no caso, era a Índia – inclusive, com pedido de antecipação de 45 milhões de doses. As outras vacinas não vieram a ter o contrato efetivado, mas várias tratativas e reuniões foram feitas inclusive com o mais alto escalão do Ministério da Saúde. E da Pfizer, por exemplo, houve dezenas de *e-mails*, que sequer foram respondidos. Então, nós estamos aqui diante de picaretas que apresentaram propostas para o Ministério da Saúde e de pessoas do Ministério da Saúde que não só atenderam, mas que inclusive chegaram até a assinar contratos e empenhar recursos com volumes bilionários – então, que fique isto aqui registrado – que foram interrompidos dada a ação desta CPI, porque a decisão de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito se deu no âmbito do Supremo Tribunal Federal no dia 8 de abril, ou seja, no mês de abril. Sem falar que antes, várias semanas antes, as assinaturas, além de recolhidas, foi, de forma muito ampla, dada a sua publicidade nos meios de comunicação



de massa. Então, em nome da justiça e em nome do trabalho e do papel desta Comissão Parlamentar de Inquérito, eu faço esse registro.

Os trabalhos da Comissão ficam suspensos pelo tempo de até 30 minutos, e, na sequência, retomaremos o depoimento com o Sr. Airton Antonio Soligo. É esse o seu sobrenome? Soligo. Antonio Airton Soligo.

Muito obrigada.

(Suspensa às 13 horas e 31 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 40 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)

– Retomando os trabalhos, pela ordem, Senador Marcos Rogério.

O Sr. Airton está à sua disposição. Fique à vontade, Senador Marcos.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Presidente, depois eu também peço pela ordem, na sequência.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Perfeitamente, com a maior satisfação.

O senhor quer falar antes?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*) – Questão de ordem tem precedência.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Questão de ordem tem precedência.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não. Não é questão de ordem, é pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Perfeito.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Pela ordem.) – Na realidade, Sr. Presidente, eu vou ser muito breve.

Eu estou como Relator de uma matéria importante que está hoje na Ordem do Dia, que é a reabertura do Refis, portanto, não pude ficar aqui ao longo do depoimento do companheiro, amigo Cascavel, com quem teve a oportunidade de compartilhar alguns momentos, tanto no ministério quanto em visita ao meu Estado, em Pernambuco.

E eu queria fazer um registro da atuação que ele teve à frente do Ministério da Saúde, sobretudo na interlocução com Governadores e com Prefeitos. Eu quero dar o testemunho da dedicação e do empenho em procurar atender, nos momentos mais críticos da pandemia, as demandas que nós encaminhávamos ao Ministério da Saúde em socorro aos Prefeitos e aos Governadores.

Particularmente, eu quero registrar os pleitos da cidade de Petrolina. Petrolina, Sr. Presidente, é a cidade, de todo o Nordeste do Brasil, que tem o menor número de óbitos em relação à população. E isso foi possível conquistar graças à forte colaboração e à forte ajuda do Governo Federal nas mais diversas frentes. E o amigo Cascavel foi uma pessoa que esteve à frente dessa luta de tentar viabilizar as demandas que eram encaminhadas ao então Ministério da Saúde.

Portanto, quero fazer esse registro, no momento em que ele está aqui se colocando à disposição da Comissão Parlamentar de Inquérito para retirar dúvidas, para prestar informações, no sentido de colaborar com esta Comissão. Eu quero trazer o testemunho do trabalho que foi realizado pelo nosso companheiro de Congresso Nacional, Parlamentar federal, uma trajetória toda dedicada ao povo do seu Estado, à Região Norte do País. Eu



quero, portanto, dar esse testemunho da atuação do companheiro Cascavel no Ministério da Saúde.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Obrigado, Senador Fernando Bezerra.

Agora sim, Senador Marcos Rogério. V. Exa. está com a palavra por 15 minutos, com a tolerância desta Presidência.

O Sr. Airton Soligo está à sua disposição.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, cumprimento, de modo particular, Airton Cascavel – Airton Antonio Soligo, conhecido por todos nós como Airton Cascavel. Cumprimento aqui também os patronos que o acompanham.

E eu queria fazer aqui uma fala. Primeiro, eu quero dizer que vi aqui hoje, Cascavel, em certa medida, um desfile de covardias. No particular, o que ouvi de muitos foram reconhecimentos e gratidão pelo seu trabalho, mas aqui, no circo de horrores, você foi criticado, duramente questionado, inclusive sobre temas que sequer dizem respeito à sua atuação no Ministério da Saúde.

Qual o fato objetivo que motivou a sua vinda aqui na CPI? O fato de ter servido ao ministério por um tempo sem a nomeação. Isso é crime? Não. Há previsão legal para esse tipo de ação, na medida em que atua como colaborador eventual. Teve algo que V. Sa. teria feito que levantou suspeita que justificasse sua vinda a esta CPI? Absolutamente, não, apenas o tempo que ficou no ministério e serviu ao País, uma parte dele descoberto da nomeação e, posteriormente, com a nomeação.

Aliás, V. Sa. não foi o único que esteve nessa condição no Ministério da Saúde. A Dra. Luana teve situação semelhante, ela ficou nessa mesma situação, mas aqui na CPI foi tratada como a rainha do Ministério da Saúde. Não quero entrar no mérito do porquê ela não permaneceu lá e foi efetivada; até elogiei ela quando aqui esteve em razão da sua desenvoltura, mas daí a tratar V. Sa., Airton Cascavel, como estão tratando não considero honesto. Dois pesos e duas medidas, ou não é isso que nós vimos aqui hoje? Como a Dra. Luana fez críticas ao Governo, o tratamento foi um: aplausos, reconhecimentos, lamentações por não ter permanecido; mas, como o Cascavel vem aqui e diz aquilo que fez, como fez, com que motivação fez, então atacam, criticam porque não está na linha das narrativas do G7 da CPI.

Eu quero fazer aqui algo diferente, eu quero iniciar a minha fala, Airton Cascavel, lhe agradecendo pela maneira como nos tratou no Ministério da Saúde, como nos recebeu, como encaminhou nossas demandas, como deu respostas, como deu retorno aos Prefeitos, aos secretários num momento difícil nos nossos Estados. Quando Rondônia entrou numa fase aguda da covid, onde começaram a faltar UTIs, respiradores, as pessoas começaram a morrer por faltar desses equipamentos, o Governo do Estado não conseguiu resolver, as Prefeituras não conseguiram resolver. Corremos para o Governo Federal, e foi daqui do Governo Federal, do Ministério da Saúde, onde V. Sa. estava, que nós recebemos o socorro.

Não foi V. Sa. que fez, obviamente. Não estou aqui afirmando, mas V. Sa., no papel de homem público conhecedor das angústias, dos sofrimentos das regiões mais longínquas deste País, especialmente a Região Norte, fez todo o trabalho do meio de campo. Como alguém que já foi Parlamentar – e espero que volte –, que conhece o papel do legítimo representante popular, seja ele Senador da República, seja ele Deputado Federal, nunca faltou no atendimento, nunca faltou no trato respeitoso. E nem sempre teve a possibilidade



de encaminhar soluções, mas sempre nos atendeu, correu atrás, conseguiu, através do Ministério da Saúde, assegurar que Municípios e Estados fossem atendidos rapidamente com respiradores. Rondônia foi um desses Estados.

Um dos momentos em que eu tive talvez a maior dor, porque você começa a ver as pessoas sofrendo e precisando do equipamento, e a Prefeitura bate e não consegue comprar, o Estado não consegue comprar... Foi no Ministério da Saúde onde nós encontramos as respostas para as demandas que nós tínhamos no Estado e nos Municípios. Esses equipamentos foram entregues, entraram em funcionamento e ajudaram a salvar vidas. Quando faltou lá, foi aqui que conseguimos, no Ministério da Saúde.

Você, como foi Parlamentar, repito, e como alguém que veio de uma região sofrida do País, lá de Rondônia, do Amazonas, que você citou agora há pouco, mas, sobretudo, do seu Estado de Roraima, um Estado que tem sido desafiado ultimamente não só pela covid-19, mas pelas circunstâncias de ser um Estado vizinho a um país que sofre tanto nesse momento, que é a Venezuela... E é Roraima o portal de entrada de milhares e milhares de venezuelanos. E Roraima não os expulsou de lá; pelo contrário, mesmo a duras penas, está acolhendo essas pessoas. E é de lá que V. Sa. vem pra servir no Ministério da Saúde e agora está aqui nesta CPI. É com essa sensibilidade de acolher, de ouvir, de intermediar que V. Exa. esteve no Ministério da Saúde.

Então, eu não quero ficar aqui fazendo mil perguntas, porque a pergunta que deveria ser feita, já foi, e V. Sa. já respondeu: por que esteve por um período sem nomeação? Há dúvidas em relação a isso? Não! Foi a primeira? Não! E quanto à vacina, eu também vi o seu empenho em relação à necessidade de produção e de compra quando esteve lá na Fiocruz, o discurso que fez, os apelos que fez, seu entusiasmo na busca de garantir respostas.

Era V. Exa. o Ministro? Não, não era, mas aqui é assim. Quando alguém busca fazer, condenam porque está fazendo. "Ah, está! Tem mais poder do que o Ministro!". Quando não está fazendo, condenam também. São as narrativas, é o jogo acusatório pré-eleitoral – atentai bem, Brasil! Invocando Mão Santa de novo. É o jogo pré-eleitoral.

Por que nós estamos, esta semana toda, perdendo tempo aqui com depoimentos que não acrescentam nada à CPI? Porque o que está se investigando aqui, com a fala do Cascavel? Com a fala de ontem, que só tinha um ponto a ser esclarecido – um! –: houve corrupção passiva? Não houve corrupção passiva. O resto é teoria do crime possível, mas gastaram tempo. Sabe por quê? É o medo de ter que encarar os fatos, e a investigação ter que chegar aos porões do Brasil, onde milhões e milhões de reais foram desviados de fato. Aqui acusam de corrupção sem ter um centavo de real desviado no Governo Federal. Até agora, eles fizeram tanto esforço, mas não conseguiram mostrar uma prova sequer de um centavo de real desviado em qualquer contrato.

Agora, será que eles podem dizer o mesmo em relação ao Consórcio Nordeste? Será que esse esforço todo deles... Eles conseguem dizer ao Brasil "não, não houve nada no Consórcio Nordeste"? Então, por que não convocaram aqui o Sr. Carlos Gabas? Então, por que não permitiram, até agora, convocar o Sr. Bruno Dauster, ex-Chefe da Casa Civil da Bahia e que está envolvido nessa trama toda? Foi inclusive demitido. Por que não convocaram, lá de Santa Catarina, Senador Jorginho? Escândalo cabuloso! E tantos outros Estados... Porque não querem investigar a corrupção de verdade; querem ficar na narrativa, no jogo pré-eleitoral.

Vai vendo, Brasil! Vai vendo! O jogo aqui não é investigar; o jogo aqui é produzir narrativas acusatórias.

Qual a prestabilidade de uma prova produzida a partir de fato inexistente?



Mas vamos em frente.

Sua ajuda no Ministério da Saúde foi fundamental, foi importante. Mais importante dizer ainda que aqui acusam o Governo Federal; parece que o problema da covid, Cascavel, é o Governo Federal, é todo do Governo Federal. É como se não existissem Estados e Municípios. Nessa equação, Girão, Senador Girão, não existem Estados e Municípios. Para a CPI da covid, o único problema é o Governo Federal. Estados e Municípios não têm responsabilidades.

Para acusar, dizem que o problema é de cá, e é do Presidente, mas não têm a grandeza de reconhecer que foi o Governo Federal, é o Governo Federal que está garantindo a compra e a entrega de vacina para o Brasil e para os brasileiros. Se tem vacina chegando lá, quem comprou foi o Governo Federal. Hoje, Prefeitos e Governadores, que anunciam, anunciaram compras, fazem fotos e desfilam com a entrega de vacinas compradas não por eles; compradas pelo Ministério da Saúde, pelo Governo Federal, do Presidente Bolsonaro. É isso.

Algumas pessoas podem até ver às vezes um ou outro desfilando, botando as cores partidárias na embalagem da vacina, como se eles tivessem comprado alguma coisa. Compraram nada! Prometeram e não fizeram, mas fazem festa com o que o Governo Federal está entregando. Isso é fato; o resto é narrativa. Se tem vacina chegando no braço dos brasileiros, foi o Governo do Presidente Bolsonaro que garantiu. Se chegaram respiradores, se chegaram UTIs, foi o Ministério da Saúde que garantiu, o Governo Federal. Quando o Consórcio Nordeste se associou a um crime para comprar, pagar antecipado, sem nota fiscal, Senador Girão, pagar antecipado por respiradores, aí lá, Alagoas, Sergipe, Ceará, Maranhão e demais Estados do Nordeste não receberam um respirador sequer do Consórcio Nordeste, comprados e pagos, mas não receberam, sabe onde que eles foram bater para garantir respiradores? Lá na porta do Ministério da Saúde. Foi o Ministério da Saúde que teve que socorrer os Estados do Nordeste com respiradores, porque a trama ardilosa, corrupta do Consórcio Nordeste solapou dos nordestinos os 300 respiradores comprados, mas eles não querem saber disso aqui na CPI, não querem convocar, não querem investigar, é a blindagem. Eu sou a favor de que investigue tudo: no Ministério da Saúde, vamos investigar; nos Estados e Municípios, também. Mas por que o medo? Por que eles temem tanto a investigação chegando aonde foi o dinheiro e esse dinheiro foi desviado?

Eu concluo, Sr. Presidente, dizendo que estou com requerimento protocolado agora lá em Cuiabá, Senador Fernando Bezerra. Tem um escândalo lá, lá em Cuiabá. Será que não vão querer investigar também? Eu quero investigar tudo, tudo. Aqui na CPI, narrativas, narrativas, sempre narrativas. O que nós queremos é investigação de verdade, com extensão total, sem seletividade.

Cascavel, concluo aqui dizendo: eu não estou fazendo defesa aqui personalíssima, eu estou fazendo a defesa daquilo que eu conheci no seu trabalho. E muitos colegas que eu ouvi aqui, ao longo desses dias, a seu respeito, no particular, me fizeram saber do que você fez de bom lá, da maneira como tratou, como recebeu e como encaminhou essas demandas.

Então, nesse particular, meu agradecimento a você pelos seus bons serviços junto ao Ministério da Saúde. Que Deus abençoe sua trajetória!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Próximo inscrito, Senador Jorginho Mello.



O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.)
– Muito bem, cumprimento o Sr. Presidente, o Sr. Relator, os Srs. Senadores que aqui estão. Infelizmente, meio desfalcada a nossa CPI neste momento.

Mas eu quero iniciar, Sr. Presidente, saudando e homenageando os advogados Emerson Paxá e Raphael Grosso, dois jovens que estão fazendo o seu trabalho com dignidade, com coragem, com grandeza. Então, quero homenageá-los através da nossa Ordem dos Advogados do Brasil.

Cumprimento o Sr. Cascavel. Eu o conheci. Não tive o privilégio de conhecê-lo como o conheceu o meu coestaduano Esperidião Amin muitos anos atrás. Eu o conheci no Ministério da Saúde. No tempo em que V. Sa. esteve lá, muitas vezes fui até lá para pedir, de forma muito especial, por Santa Catarina, credenciamento de leitos de UTI, equipamentos de saúde. Aquele episódio de a WEG, a nossa empresa de Santa Catarina, poder construir respiradores, adaptando, de forma competente e rápida, como é o estilo de Santa Catarina... E esta empresa que orgulha o Brasil, a empresa WEG, de Jaraguá do Sul, está se adaptando para poder fornecer respiradores para o Brasil.

Eu sei do seu trabalho, da sua ajuda, porque o senhor sempre esteve levando pra lá esse conhecimento, esse entendimento político. Nós nunca podemos nos esquecer de que o tempero político faz parte da nossa vida, no dia a dia. Há esta história de que "todos os técnicos é que vão resolver". Tem que ter o entendimento político, e o senhor teve esta possibilidade de, lá dentro do ministério, nos receber, Deputados, Senadores, Prefeitos e Vereadores, para dar encaminhamento, entender, compreender. O senhor foi Prefeito, o senhor foi Vice-Governador, o senhor foi Deputado Federal. Então, tenha certeza absoluta de que o senhor estava, num momento muito difícil do Brasil, em um lugar onde pôde ajudar muitos brasileiros em diversos Estados da Federação.

Tudo que já passou por aqui... A gente teve decepções. Eu próprio já me manifestei aqui muitas vezes, muitas vezes com decepção por tantos que se dizem brasileiros recorrerem ao Ministério da Saúde para vender equipamentos e principalmente vacina. É uma vergonha nacional! Eu quero entender que foi pelo desespero com que se queria comprar vacina. Quando a gente ouviu aqui o Domingueti, um militar lá de Minas Gerais, com problemas pessoais financeiros – isso qualquer brasileiro pode ter; quem de nós já não teve? –, fazendo contatos, conversas e reuniões intermináveis para vender vacina; o Cristiano, com todo respeito à figura, à pessoa humana deles... Mas uma lástima de pessoas que foram ouvidas lá no Ministério. Graças a Deus, a vacina aumenta. Aumenta o passo, a capacidade de vacinação. O nosso SUS foi testado, o nosso programa de imunização nacional foi testado, e é um dos melhores e maiores programas do mundo, sistema esse que todos nós precisamos defender, ajudar a que ele fique cada vez mais forte.

Quero dizer a V. Sa. que o senhor cumpriu a sua missão ali, cumpriu a sua missão. Eu só tenho que lhe agradecer e tecer elogios. Sei que agora o senhor continua trabalhando, ajudando e cumprindo missão lá no Estado de Roraima. Continue firme, continue ajudando os brasileiros, continue forte, que nós haveremos de sair o mais rapidamente dessa pandemia.

Agora, daqui a pouquinho, Senador Girão, Senador Renan, Senador Randolfe, nós vamos votar no Plenário do Senado Federal a recuperação, um refinanciamento de tributos federais para as micro e pequenas empresas, e depois tem um outro projeto que anda, das médias e grandes empresas, para ajudar a ficar de pé quem paga a conta deste País, ajudar a ficar gerando emprego quem efetivamente contribui para a economia do País.



Essa pandemia, nós vamos nos afastando dela. Todos nós, juntos, haveremos de vencer essas dificuldades, todas e tamanhas, lutando todo dia, no início com um inimigo oculto, que muitas vezes nos perguntávamos que tamanho tem, qual a proporção, qual a gravidade, e fomos aprendendo no dia a dia.

Então, eu quero cumprimentar V. Sa. Continue cumprindo a missão lá na Roraima.

Pra finalizar, Sr. Presidente, Srs. Senadores, quero oportunizar, porque acho que o senhor merece, o tempo que me resta, passá-lo a V. Sa. para que o senhor fale se em algum momento se arrependeu de ter vindo prestar serviço no Ministério da Saúde, tentando ajudar. Eu quero que o senhor tenha esses meus oito minutos. Se quiser, o senhor pode descrever – se não, não precisa usar todo o tempo – para que o senhor possa dizer a todos os brasileiros e ao seu povo, lá de Roraima, se o senhor se arrependeu de vir cumprir essa missão como cidadão no Ministério da Saúde.

Eu agradeço e passo, então, com a permissão da Presidência da Comissão, pra que o senhor responda, o senhor possa falar um pouquinho sobre o seu trabalho lá no Ministério da Saúde do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– Pois não, Sr. Airtón.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Sr. Presidente, queria agradecer inicialmente as palavras, Senador Jorginho, o senhor que é de Santa Catarina e tem lá uma história. Santa Catarina tem uma relação muito forte comigo, meu pai está enterrado lá, os meus dois irmãos estão enterrados lá e minha mãe, com seus 88 anos, D. Linda, lá vive, tem meus sobrinhos, minha irmã, ou seja, parte da minha família.

Eu queria dizer, com muita humildade aqui, Senador Jorginho, que os feitos do Ministério da Saúde são frutos de uma equipe, de um trabalho de abnegados servidores, muitas vezes dá a impressão de que o ministério não fez nada nessa pandemia, como se lavasse as mãos.

Eu quero dizer a questão dos respiradores que o senhor acabou de falar aqui. Quando o Ministro Teich assumiu o ministério não tinha nenhum respirador em estoque, se buscavam respiradores no mundo inteiro.

O Senador Rogério falou agora há pouco, Marcos Rogério, da situação do Brasil, dos respiradores que não chegaram do mundo e não existiam, foi a indústria nacional, igual a WEG e outras tantas que eu não sei nem o nome das empresas que construíram, mas foi a indústria nacional que deu a resposta em um curto espaço de tempo. E aí uma decisão do General Pazuello, num encaminhamento, numa decisão de gestão, a indústria nacional respondeu e hoje o Brasil é exportador de respiradores. Então, foram atuações de inúmeros técnicos.

Quando se coloca muito da vacina é se reconhecer... Tem que se reconhecer que o Brasil é o quarto país que mais vacina no mundo. Isso foi um trabalho também positivo, isso está feito. Quando 2,3 milhões de brasileiros são vacinados num dia, tem que se reconhecer isso. E dizer também, Senador Jorginho, que, enquanto nós temos essa pandemia que assola o mundo, nós temos todas as comorbidades hoje no País, os outros programas de vacinação no nosso PNI, o controle da malária, da dengue, da aids, das hepatites, enfim, os problemas são enormes neste País e têm continuado, a vida tem continuado, as ações continuam.

Muitos equívocos foram cometidos? Podem ter, mas também foi na vontade de acertar.

Quando se disputa essa questão de Governadores, Prefeitos, eu quero reconhecer que cada um fez a sua parte, um errou, o outro acertou, mas cada um também estava



tentando salvar pessoas no mais longínquo Município, no Estado, os secretários estaduais de saúde, os secretários municipais. Deve ter joio e trigo espalhado nisso, mas eu quero aqui dizer que eu não fiz nada mais do que a minha obrigação de poder fazer alguma coisa. Então, eu não me arrependo, não. Aprendi muito, aprendi a tolerância também.

Às vezes eu fico pensando: esse pouco tempo que tenho, eu digo que tive uma oportunidade, uma oportunidade de fazer alguma coisa, de não ter sido omissos. E agradeço a todas as palavras aqui ditas.

E, Sr. Presidente, concluindo, eu agradeço as suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP)
– MUITÍSSIMO OBRIGADO, Senador Jorginho, Sr. Aírton.

Senador Eduardo Girão é o próximo inscrito.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – MUITÍSSIMO OBRIGADO, Presidente desta sessão, Senador Randolfe Rodrigues.

Seja muitíssimo bem-vindo aqui a esta Comissão, Aírton Cascavel. Eu tive a oportunidade de conhecê-lo no Ministério da Saúde no momento dramático – dramático – do Nordeste brasileiro. E tenho que reconhecer a sua dedicação e ser muito grato, em nome do povo do Ceará, pelo que o senhor pode encaminhar, naquele momento, junto ao Ministro da Saúde, que era o Pazuello, para que os respiradores que cobriram o calote da maconha do Consórcio Nordeste fossem repostos imediatamente para o Nordeste brasileiro.

Inclusive, em uma dessas oportunidades, três Senadores da República desta Casa foram juntos ao Ministério da Saúde – o senhor nos recebeu, nos encaminhou ao Ministro Pazuello –, que foi o Senador Styvenson Valentim, do Rio Grande do Norte; o Senador Rodrigo Cunha, de Alagoas... E, prontamente, sem ver cor de partido, como tem que ser, sem bandeira ideológica, foram mandados os respiradores que o povo estava precisando, sem nenhuma dificuldade.

Eu acho que se tem um sentimento... E essa palavra sentimento é algo muito forte, porque, muitas vezes, esta CPI desrespeita, julga, chegando ao ponto de julgar choro; mas hoje está tendo um comportamento diferente com o senhor. E eu acho que esse deveria ser o tom com todos, porque não é porque o senhor é ex-Parlamentar desta Casa; todos deveriam ser iguais, mas parece que, por talvez ser um ex-Parlamentar, é uma casta superior e, às vezes, é tratado de forma diferenciada.

O senhor está fazendo um trabalho... Fez um trabalho no Ministério da Saúde que ajudou no momento gravíssimo do nosso povo e eu quero lhe dizer que sou muito grato, mais uma vez, por isso.

Eu acredito que esse frescor que a gente está tendo aqui na CPI é saudável, importante e a gente precisa continuar dentro dessa vibração, porque o País precisa de pacificação, de diálogo. Todas as partes têm que colaborar. Nós temos que fazer a nossa parte, o Presidente da República precisa fazer a dele, porque nós somos irmãos. Temos divergências políticas, óbvio, mas o respeito é a regra da boa convivência.

Eu me recordo que, quando estive com o senhor, uma das vezes, a Aprece, associação dos Prefeitos do Estado do Ceará, que também é muito grata, nos ajudou a fazer o relatório dos 30 respiradores que seriam destinados pelo Consórcio Nordeste e não foram, pelo calote. E o Governo brasileiro fez essa reposição desses 30 respiradores. E aqui as prefeituras todas agradecendo, Prefeituras de Baturité e de Tianguá, todas que pediram os respiradores – de Icó – que foram providenciados junto ao Governo Federal. Então, eu acredito que é um momento em que a gente precisa ter muita serenidade nesta hora.



Eu queria aproveitar e fazer para o senhor algumas perguntas aqui.

O senhor foi Prefeito, Deputado Estadual, Federal, Vice-Governador, uma consistente carreira política. O senhor está filiado a algum partido político?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Qual partido?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Republicanos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tem atualmente pretensões políticas?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não mais.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor já disse aqui, nesta CPI, algumas vezes, nas perguntas de alguns colegas, que não negociou vacinas, que pacificou... Aí pacificar é completamente diferente de negociar, mas eu queria insistir para entender melhor com relação a esse assunto.

O senhor foi designado pelo Ministério da Saúde para pacificar, como o senhor fala, os respiradores, a questão das vacinas do Butantan, tentar ver de alguma forma a resolução desse caso. Como aconteceu isso, se o senhor não era...? Se isso não era do Departamento de Logística? Isso era da Secretaria Geral do Ministério da Saúde, a Secretaria Executiva. Eu queria entender isso, porque eu não consegui compreender.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Todas as tratativas de compra de vacinas, de contratos, de preços, de atendimento são de exclusividades determinadas da Secretaria Executiva do ministério...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Isso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... nisso. E assim foi em todas as tratativas com os laboratórios internacionais, com a própria CoronaVac, do Butantan, e a própria Fiocruz também nessa relação, mas a questão política... Nós falamos aqui da politização da vacina. Chegou a um momento em que o Governo Federal não fechava o entendimento com o Estado, com o Butantan, e o tempo passava. E aquele ruído político, que era ruim para o País... Precisava que se chegasse ao entendimento, que quem ganhava era o Brasil. Havia o consenso, e sempre houve, de que todas as vacinas deveriam estar no plano nacional de imunização. Esse plano tem que ser fortalecido. Quando alguém buscava um caminho divergente, era um enfraquecimento do que é o SUS, da vacina para todos, centralizado no PNI. O próprio Governo de São Paulo entendia dessa forma também, os Governadores...

Não havia partidos nessa situação, e deve ser assim o plano nacional que é vencedor no País. Mas essa politização levava o tempo a passar e não acontecerem essas tratativas que são comerciais, de entendimento, de contratos e de intenções. Não era isso... Havia muitos atores trabalhando pra isso, muitos Governadores trabalhando nessa direção, mas faltava isso chegar a um conteúdo e dizer: "Olha, a partir de amanhã...".

Nunca deixou o ministério de falar com o Butantan, até porque o Butantan é fornecedor de insumos para o ministério há muitos e muitos anos. Então, quando se colocava assim "o Butantan é do Estado de São Paulo", não foi o Estado de São Paulo que botou recurso lá no Butantan pra vacina. Era o Butantan que tinha um encaminhamento com a Sinovac, tinha um acordo, comprando o IFA pra São Paulo, já comprado, com contrato garantido, mas também não poderia começar a execução da venda se não tivesse um contrato com o ministério.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Entendi.



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E eu fui designado num determinado... Não sozinho. Eu quero dizer que foi uma equipe do ministério...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pra fazer essa ponte política.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... pra fazer essa ponte e construir, como o senhor falou, a ponte. Foi isso que nós fizemos. E, logo em seguida, nos retiramos porque não era da minha competência. Nos retiramos e encaminhou...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em nenhum momento... Eu estive em São Paulo duas vezes...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... com o Governador lá no Butantan. Lá não se falava de preço de vacina, lá não estava se falando, era de que isso acontecesse. Então, foi essa ponte que, de alguma forma, nós ajudamos a construir...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... com determinação de alguém, do Ministro que nos enviou nessa missão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Fora essa tratativa, em outras que o senhor teve no Ministério da Saúde, o senhor tomou conhecimento de alguma irregularidade no âmbito do ministério?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Em que situação?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Em qualquer situação. Alguma irregularidade?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não. Não, porque essa função de contratação, contrato, licitações não era da minha área de atuação. Nunca participei, nunca fui a nenhuma reunião nesse sentido. Não era a minha função essa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor conhece os irmãos Miranda?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Conheci um deles, o Deputado. Conheci o Deputado em parte de um voo, o Deputado Miranda. Acho que não sei se dia... Eu estava em Manaus, iam receber a vacina, salvo engano, da Pfizer, em São Paulo, para onde foi o Ministro Pazuello, algum ministro que eu não lembro qual mais, e tinha uma comitiva que ia receber, porque era a primeira chegada da Pfizer. E eu estava nesse voo pra São Paulo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Foi lá que o senhor o conheceu?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Foi. Mas eu estava, naquele momento, em Manaus, naquela crise de Manaus, para voltar a Brasília e recebi um telefonema dizendo: "Olha, o voo sai não sei quando, o senhor tem que ir pra Brasília". Eu disse: "Olha, eu não posso ir, o preço da passagem de Manaus pra Brasília é o mesmo que eu ir direto pra São Paulo. Eu vou direto pra São Paulo e os encontro lá". E, na volta, eu volto nesse voo, acabo voltando no voo da FAB que tinha a comitiva do ministério...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E ele estava lá?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – E ele estava nesse voo. Eu, inclusive, ontem estava vendo algum jornal que colocava que eu estava no voo à hora que o Deputado



Miranda falou alguma coisa pro Ministro... Eu disse: "Se foi isso de Brasília pra São Paulo, eu não estava nesse voo, porque eu não vi essa conversa". Então, eu conheci, nesse momento. Apenas nesse momento que eu o conheci.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O senhor tomou conhecimento da conversa deles com o Presidente da República?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não. Tomei pela imprensa, do que falaram na imprensa em relação a isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Ele não lhe comentou nada sobre isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, ele não falou. Na conversa, não falou em nenhum momento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá.

Até a sua nomeação para o relevante cargo de assessor do ex-Ministro da Saúde Pazuello, o senhor não tinha experiência na área da saúde. Mesmo assim, participou de um momento grave e crítico da Nação brasileira. O senhor poderia nos dizer, a partir da sua posição de assessor, o porquê de tantos problemas na condução da pandemia? Como foi gerido o Ministério da Saúde?

Se o senhor pudesse fazer um breve comentário e se pudesse também comparar com as administrações anteriores Mandetta e Teich, que o senhor ainda ia pegar um pedacinho, mas tomou conhecimento das atitudes dele, lá, como ministro, assim como o Mandetta. Eu queria saber quais foram as ações efetivas do Ministro Pazuello para melhor gerir a crise na pandemia, na sua visão.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É difícil comentar, por exemplo, o ministério da época do Mandetta, que eu acompanhava na imprensa. Eu queria dizer que era um bom momento de comunicação.

Eu, quando entrei, vi muitos gargalos oriundos de planejamento, mas de ações que não se fechavam, que não fechavam, não fechavam as pontas. Eu senti, naquele período do Ministro Teich.

O Teich, um bom brasileiro, um grande médico, grande intencionado, mas entrou num olho dum furacão, num momento conturbado do País. Viveu um momento conturbado, com uma equipe de transição que era ainda do Mandetta, com outra equipe chegando. Ele se sentiu, no meu entendimento, e eu tenho um profundo... Do pouco tempo desse grande brasileiro que é o Teich. Talvez... Talvez, eu fico pensando, às vezes, paro no tempo e fico assim... Se o Teich tivesse superado aquele momento do médico, do conhecimento, e o Pazuello lá, no objetivo inicial, que era da operacionalização...

E se criou uma coisa muito errada de dizer que o Pazuello era o cara só da logística e que se julga a logística do País por um detalhe que um dia uma carga de vacinas que ia pra Manaus foi pro Amapá e que duas horas depois estava corrigido isso. De todas aquelas ações, ela foi corrigida em duas horas. Foi corrigida em duas horas. Mas se esqueceram de dizer naquele momento, naquele dia 18 de janeiro, que, em 12 horas, 90% de todas as vacinas já tinham chegado aos Estados.

Eu fico, às vezes, pensando, quando eu olho pra esses números, 559.700... Que não é mais esse. Ele já deve ter sido acrescido de 500 vidas até este momento do dia, no mínimo. De que o Brasil, nessa pandemia, podia ter tido uma grande união, que resultaria, sim, em salvamento de vidas, numa unidade nacional de enfrentamento à covid. Isso nos fez perder vidas, sim.



Isso fez uma grande falta, mas é preciso reconhecer que muitas coisas foram feitas, continuam fazendo, mas o nosso SUS tem muita coisa para fazer, e uma coisa eu quero alertar neste momento aqui, aproveitar este momento para dizer: nós temos mais de 800 mil cirurgias eletivas aguardando neste País serem feitas. Foram interrompidas, Senador Girão, foram interrompidas por causa da pandemia. E essas pessoas vão ter sequelas, vão ter sequelas irreparáveis na sua vida. Alguém que fica esperando, sangrando, para ter uma cirurgia... Tem que ter um plano nacional imediatamente, pactuado com os Estados, com os Municípios, criar uma grande ação. Lá na minha querida Roraima tem 8 mil pessoas na fila, aguardando. Eu encaminhei agora uma forma, e buscando experiências do Nordeste...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Peço para concluir, Sr. Airton.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... para que isso aconteça.

Então, tem tanta coisa. É difícil comparar com um outro, e julgar os outros é muito fácil, então eu não quero julgar ninguém.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A minha última pergunta é nesse sentido, tá, Presidente, se o senhor me permite?

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Senador Girão, não, infelizmente, em respeito aos demais colegas, eu vou passar por conta do exaurimento do tempo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu fui um dos autores da convocação dele, é uma última pergunta, eu lhe peço isso.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Senador Girão, a gente tem uma limitação severa de tempo, nós temos vários inscritos, o seu tempo extrapolou significativamente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas não foi por mim, foi pela resposta dele.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Faça a sua pergunta, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Eu lhe agradeço a tolerância.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Lembrando que seus colegas provavelmente deixarão de falar por conta da sua escolha.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, então, se é isso, eu não vou fazer.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Então, perfeito.

Com a palavra o Senador Randolfe Rodrigues.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Perdoe-me, Senador, por ter ocupado o seu tempo, devia ter sido mais objetivo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Airton, qual foi o período mesmo em que o senhor exerceu a função no Ministério da Saúde? Para ser mais exato, qual foi o período em que o senhor exerceu...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Eu fui efetivamente efetivado com a questão de nomeação do dia 24 de junho a dia 22...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Qual o período que ficou sem a nomeação?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oi?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O período que ficou sem a nomeação?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É preciso entender de que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, não, eu só queria saber o período, qual foi o tempo, de quando o senhor começou lá no Ministério da Saúde até a data de nomeação, que é 24 de junho?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu entrei eu acho que lá no final de abril, eu saio, eu saio no dia 3 de maio, eu saio do ministério no dia 3 de maio e retorno depois, efetivamente, no dia 11 de maio, onde recebo o convite para ser nomeado pelo Ministro Teich, e essa nomeação não acontece, porque no dia 15 ele renuncia ao cargo de ministro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Só para ser exato, veja, o senhor recebe algumas autoridades no dia 2, temos aqui documentos o senhor recebendo autoridades no dia 10 de junho, no dia 17 de junho e no dia 15 de junho.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – No dia útil, qual foi o dia?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Está aqui: dia 7 de junho, 10 de junho e 17 de junho.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quem são as autoridades?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Prefeito de Campina Grande... E aí aqui tem inclusive uma postagem no blogue da Daniella Assunção: "Que fique registrado, o Deputado Hiran Gonçalves falou que conseguiu o EPI, mas quem conseguiu mesmo foi Ailton Cascavel"; inclusive é um blogue do seu Estado, de Roraima. Eu acredito que a Deputada Mariana Carvalho registra a sua ida lá em Rondônia, no 17 de junho: "Inclusive deixo o meu agradecimento ao Ministro Pazuello e ao Secretário-Executivo, Ailton Cascavel".

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Primeiro, que eu nunca fui Secretário-Executivo, são postagens dela, a responsabilidade da postagem...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É, o senhor nunca foi... Ela acredita que o senhor nunca foi Secretário-Executivo, mesmo porque...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas ela está colocando... São colocações dela. Eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Colocações dela e do Instituto Butantan.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu vi essa questão do Butantan também...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O Instituto Butantan, no dia 13 de agosto de 2020, postou o seguinte: "O Secretário de Vigilância de Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Medeiros, a Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia, Camile Sachetti; e o Secretário-Executivo, Ailton Cascavel."

Eu tenho pelo menos umas três aqui da Deputada Mariana e aqui do Butantan.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa responsabilidade da publicação é do Butantan.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Do Butantan, da Deputada...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, deve ter se... Eu, nunca na vida... Eu, nunca na vida, lá no ministério, me apresentei com Secretário, primeiro, porque eu não era – primeiro, porque eu não era.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, perfeito, mas eu acho que não é esse o ponto.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas esse é um ponto colocado pelo senhor...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, não, esse não é o ponto. Veja, o senhor, assim... O ponto eu acredito que era algo que o senhor alega que não tem, que era o poder no âmbito de um ministério do Executivo, ao ponto de algumas autoridades, ao ponto, inclusive, de o Instituto Butantan o confundir como Secretário-Executivo, e o Secretário-Executivo, o senhor tem razão, era, na época, o Coronel Elcio Franco; aliás, ao ponto até de – eu acredito – alguns Governadores... Inclusive eu o confundi com o Secretário-Executivo. Quando nós nos encontramos no evento que o senhor citou ainda há pouco na busca de vacina, eu assim também pensava.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas o senhor lembra... Em algum momento, eu me citei com algum cargo lá?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, em momento algum, em momento algum. Eu só quero... O ponto a que quero chegar é que a sua função não é uma função irrelevante. O senhor era alguém com força, com peso no âmbito do Ministério da Saúde. E eu vou, assim... Vamos, assim, a uma prova material disso. Por favor, a primeira foto aí, se puderem postar, se puderem colocar. *(Pausa.)*

Esta aqui... O senhor se lembra desse momento?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Lembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Esse é o anúncio do...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Lembro claramente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É o anúncio do contrato com a Fiocruz em agosto.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, não, não é da Fiocruz.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Esse é um outro momento? O senhor pode descrever esse momento?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É um outro momento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator. *Fora do microfone.*) – Qual foi esse momento?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Esse momento é o anúncio... A Pfizer... A Pfizer teve a assinatura, depois de tanto tempo, a aprovação aqui do projeto da...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Que data é essa?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Agora o senhor me pega, eu não vou lembrar. Mas vamos dizer que foi logo depois do assunto da Pfizer, que aprovou o projeto...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Não, essa sua foto...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas eu só quero colocar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – ... só ilustra a força...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O senhor pediu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, essa foto eu acho que ilustra o peso que o senhor tinha no Ministério da Saúde. Veja, o Ministro da Saúde, num anúncio importante como o da Pfizer...



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É, mas não foi um anúncio feito por mim. Por isso que, se o senhor deixar eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Mas quem está junto com o Ministro da Economia, diante de vários microfones, é o senhor, ao meu julgamento, representando o Ministério da Saúde.

O senhor não estava representando o Ministério da Saúde aí?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ah! Nesse momento, nessa fala, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Posso explicar? O senhor me permite explicar?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Pois não.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Esse fato ocorre que... O Ministro Pazuello estava no Rio de Janeiro, tá? E o Palácio anuncia a antecipação, não foi o contrato, o contrato foi anunciado pelo ministro. O contrato com a Pfizer, um dia depois que o projeto de lei que foi votado pelo Senado e pela Câmara, quem anunciou foi o ministro, na época, o Ministro Pazuello que anunciou essa... Esse momento foi de quando houve uma reunião em que foi pedida à Pfizer uma antecipação de 5 milhões de doses. Havia uma previsão de 3 milhões em maio, de 5 milhões em junho... E aí eu não lembro os detalhes para os outros meses.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Houve um pedido de uma antecipação. E, no falar nisso, quem era... O Ministro Pazuello não estava aqui. O Secretário-Executivo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não, mas...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas deixa eu concluir.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não. Já lhe entendi, porque o relevante...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Secretário-Executivo estava no...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Sr. Ailton, é porque o relevante não é isso. O relevante...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu só queria terminar. O senhor me permite?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não. Já está claro que é um evento relevante.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Vamos garantir essa objetividade por conta da limitação do tempo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Exatamente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É que eu queria terminar... Eu ia terminar para fechar a fala.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Conclua a sua fala, por favor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não estavam os dois, e o gabinete do Ministro disse: "Olha, o Ministério da Saúde está precisando que alguém lá fale por ele". E aí me acionam como assessor institucional: "Cascavel, você precisa ir lá". Ali quem foi ao gabinete que pediu para eu ir. E eu fui. Talvez pela forma de falar...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu já entendi. Eu já entendi.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O.k. Obrigado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu já entendi.

A questão importante aí, o central aí é que o senhor é uma figura de peso no âmbito do Ministério da Saúde. O senhor é designado em substituição ao Ministro para participar de uma coletiva com o Ministro da Economia sobre um tema importante, sobre a saúde pública. Então, só assim para deixar claro que o senhor não era alguém de passagem no Ministério da Saúde, não era alguém irrelevante no âmbito do Ministério da Saúde.

E eu quero, complementarmente a isso, o senhor disse que – foi perguntado ainda há pouco pelo Senador Girão – o senhor conheceu os irmãos Miranda em uma perna de um voo. Nesse voo, o senhor não esteve nos dois momentos?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, num voo. Eu disse que, no da ida de Brasília para São Paulo, eu não fui nesse voo. O meu nome estava na lista, e eu expliquei que eu estava em Manaus. E eu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu entendi isso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Na volta, eu estava no voo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Mas o senhor organizou esse voo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Por favor, as mensagens.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Por favor, não sou eu que organizo voo. Organizar o voo?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – As duas mensagens do WhatsApp.

Perfeito.

Isto aqui é o WhatsApp do Ministro Eduardo Pazuello com um interlocutor: "Boa noite Ministro, posso ir junto receber as vacinas amanhã?". "Ajusta o horário e local com o Cascavel, pvf!!! Abs". "Fechado. Acho que ele mudou de número. Pode me passar, por favor?" Aí o Ministro passa. "Valeu." "Meu amigo, precisa ver se tem vaga, o avião solicitado eh pequeno! Bate no Cascavel!!!!"

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O que ocorreu: como eu estava em Manaus...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É que o senhor acabou de dizer para mim que o senhor não organizou esse voo. É um Ministro mandando uma mensagem para o interlocutor dizendo: "Bate no Cascavel. O avião é pequeno, ele que resolve tudo".

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Tenta... Tenta... Deixa eu tentar explicar. O voo estava lotado. As pessoas que estavam programadas, quem cuida disso é o cerimonial no ministério, que cuida de quem vai e quem não vai no ministério. Como eu estava em Manaus e eu não estava aqui, eu acabei de dizer que eu ia direto para São Paulo, a minha vaga ficou...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Mas presta atenção...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sim, eu só estou dizendo da minha parte.



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Sr. Airtton, o Ministro está dizendo o seguinte, está dizendo para um interlocutor que queria vaga no avião...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Queria vaga e tinha a minha vaga, mas precisava confirmar comigo, que eu não ia estar aqui, que eu estava em Manaus. Eu disse que eu ia para São Paulo. Para ter essa garantia...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Sr. Airtton, está ali: "Meu amigo, precisa ver se tem vaga, o avião solicitado eh pequeno! Bate no Cascavel!!!!".

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O que eu estou dizendo, Senador, e insisto em repetir, com objetividade... Eu entendi a sua situação, porque é um Ministro falando isso, falando para um Deputado. Eu entendo a sua parte. O que eu quero explicar é que eu estava nesse voo, era um nome, e que só tinha essa vaga. Como sabia talvez o Ministro que eu estava em Manaus, eu comuniquei a ele que eu estava em Manaus, ia direto para São Paulo, a minha vaga estava... Deve ter dito ao... Quem é o outro que está falando com ele aí?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Suponho que seja o Deputado Luis Miranda, que teve o sigilo dele quebrado.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Sim. Se for ele, pode ter pedido, dito: "Olha, o Cascavel realmente está em Manaus. Então, bate? Vê se ele confirma que ele está em Manaus e não vem no voo". E ele deve ter ido no meu lugar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor não acompanhou nesse voo o diálogo entre o Deputado Luis Miranda e o Ministro Pazuello?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu falei, porque o Senador Girão fez a mesma pergunta. Se esse diálogo ocorreu na ida, eu não estava no voo, eu não sei. Se ele ocorreu na volta... Eu até vi uma foto sobre esse voo, ele falando que estava no voo. Eu estava no voo da volta. E, na foto, eu estou lá no meio do avião; ele está nas primeiras poltronas da frente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Então, se teve o diálogo, o senhor não acompanhou?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu não vi, eu não acompanhei esse diálogo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Tanto que falei para ele que esse diálogo para mim é estranho, que eu não presenciei. Eu não presenciei... Quando se fala lá do... Alguém me fez uma pergunta ontem, e eu disse: "Eu não estava lá, eu não vi". No avião, eu estava na volta. Não sei se foi na ida ou na volta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor estava em Manaus no dia 12 de maio? Perdão, no dia 12 de janeiro de 2020? No dia 11 de janeiro de 2020?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Precisar a data... Hoje me falaram aqui dos dias em que eu estive...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor estava em Manaus em janeiro deste ano?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu estive em Manaus em alguns momentos em janeiro.



Eu me lembro... Falei aqui, comentei hoje... Foi à Senadora Eliziane. No dia 20, que foi o dia do lançamento da vacina, eu estava em Manaus. Eu estava no dia lançamento da vacina. Eu estive outro dia de janeiro. Agora eu não sei lhe precisar se era 12 ou 13.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Então, o senhor não lembra?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O dia exato eu não lembro. Eu estive em janeiro mais de uma vez em Manaus.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor esteve em um evento à noite em que esteve presente o Ministro Eduardo Pazuello, em tese, V. Sa. estaria presente...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Que a Nise... Aquela japonesa. Como é o nome dela?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Nise Yamaguchi.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa aqui teve várias pessoas que me perguntaram. Eu não estava nesse evento, porque eu não a conheço, inclusive. Me foi feita essa pergunta pela manhã. Por mais que... Inclusive foi cogitada de ser ministra da Saúde por várias vezes. Eu nunca... Em um ano, não sei... Eu nunca cruzei com ela em nenhum momento. Se ela passar ali agora, talvez passasse aqui, eu poderia dizer pelo nome. Eu não a conheço, não estava nesse jantar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

Só me restam 2 minutos e 20 segundos, e eu quero ser preciso com o tempo.

O senhor não acompanhou nenhum processo, nenhum contrato, nenhum diálogo em relação à vacina Precisa/Covaxin?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não. No Ministério, esses tratos sempre foram lá na Secretaria Executiva...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Com o Coronel Elcio Franco?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Elcio Franco. Totalmente... Todo diálogo era com o Elcio Franco.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Então, o senhor nunca acompanhou nada?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Nenhum... Aliás, o que eu soube de detalhes? Que lá tem um grupo e que, em nenhum momento... Não só dessa, nesse grupo eu não participei em nenhuma reunião.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

E o senhor acompanhou as tratativas sobre a vacina da Pfizer?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Também não. Nem da Pfizer nem de uma outra. A única nessas tratativas, daquela em relação à CoronaVac, que é a do Butantan, foi aquela aproximação. Quando se trata aí já do que o pessoal chamava de MOU, de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Então, o senhor só participou do anúncio da AstraZeneca, do contrato com a Fiocruz e fez a intermediação pela CoronaVac?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Da CoronaVac e dessa construção da ponte do diálogo.

Na AstraZeneca, da Fiocruz...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu só tenho um minuto e eu vou procurar ser... Até cumprindo o mandamento do Presidente eventual, eu quero lhe pedir desculpas – o Presidente eventual, que é o Senador Alessandro Vieira.

Só para, no meu minuto final, fazer o seguinte registro: Sr. Airton, veja, embora os colegas aqui do Governo tenham relativizado, existe um crime que é o art. 328 do Código Penal: usurpação e exercício da função pública. Pena de três meses a dois anos e multa. O senhor claramente aqui fez, declinou – e nós temos material comprobatório – que durante o período o senhor estava no âmbito do Ministério da Saúde, o senhor recebia Prefeitos, Governadores, participava de atividades sem a função pública designada, sem função ocupando. Existe esse crime, esse tipo penal qualificado, caracterizado.

Eu sei que os colegas... E falo pra concluir, Sr. Presidente. Eu sei que os colegas procuram relativizar. Aliás, no Brasil a gente está vendo a relativização dos crimes. É o Corregedor-Geral da União dizendo que falsidade ideológica não é crime, ao mesmo tempo, os colegas aqui dizendo que um eventual delito e usurpação da função pública não é crime.

O senhor assume... O senhor, junto com o Sr. Eduardo Pazuello... Aliás, desde o Sr. Nelson Teich, o senhor está no Ministério da Saúde. Quando o Sr. Eduardo Pazuello assume tem no Brasil 15.633 mortos. Quando o Eduardo Pazuello sai, tinha 298.676 mortos. Esta CPI identifica, faz o diagnóstico da existência de um conjunto... Os colegas tentam... Falo pra concluir, Sr. Presidente. Os colegas buscam desesperadamente tirar o foco de que tem corrupção. Aliás, essa cortina de fumaça que tentam jogar aqui, já com decisão consagrada do Supremo Tribunal Federal em relação a Governadores e Prefeitos, é pra que nós não aprofundemos a investigação no que de fato importa, nos esquemas que existem; que existe de VTCLog; que existe de Covaxin, Precisa; que existem de Davati e de World Brands e tantos e tantos outros.

Essa missão, Sr. Airton... E falo isso pra concluir. Essa missão não foi bem cumprida na gestão do Sr. Eduardo Pazuello. O Sr. Eduardo Pazuello esteve aí onde senhor está, aqui, prestando depoimento, certa vez, e respondeu ao Senador Renan, dizendo: "Eu tenho um sentimento de missão cumprida". O preço da missão cumprida da gestão dele, que fez essa descoordenação nacional a partir do Ministério da Saúde... Essa descoordenação nacional ocorreu sob a gestão de Jair Bolsonaro e de Eduardo Pazuello, custou, na saída dele do ministério, 298.676 mortos.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu queria...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu vou cumprir com o meu tempo...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu só queria responder.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Porque outros colegas também devem inquirir o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Obrigado, Senador. Já peço que reassuma a sua posição.

O senhor pode concluir sua resposta, por favor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero, Sr. Senador Randolfe – e eu ouvi atentamente suas colocações –, dizer-lhe que eu não auferi nenhuma vantagem pessoal nessa... Quando o senhor julga me acusar de crime, eu não auferi nenhuma vantagem, de forma alguma. Mas isso são questões jurídicas que terão pela frente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Senador Alessandro Vieira.



O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Airton, eu sei que o senhor já respondeu, mas vou lhe pedir que repita, de forma sucinta, como se deu esse seu início de relacionamento com o Sr. Eduardo Pazuello.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – É... Eu preciso retroagir ao tempo pra que isso ocorra: General Pazuello – estou acho que retornando aí a 2018 – estava na Operação Acolhida, em Roraima, de forma pública. Não o conheci pessoalmente nesse período. Não, não tive contato pessoal.

Em 2018, estou falando aqui de novembro, logo após as eleições do Estado, Roraima vivia uma situação na questão penitenciária do Estado. Houve aquelas mortes, mais de 40 trucidados, pescoços cortados, houve a Força Nacional, uma intervenção da Força Nacional para pacificar aquela situação, que o Brasil todo, que se expandiu, em Manaus, em seguida, depois no Rio Grande do Norte. E Roraima tinha cinco meses de folha atrasados. Os hospitais, os médicos abandonando, a Polícia Militar abandonando, a Polícia Civil do nosso Estado, ou seja, um caos total no Estado, logo após, no final do Governo, com um Governador novo eleito no segundo turno.

O Governo Federal, pela primeira vez na história, decreta intervenção federal no Estado, no meu Estado de Roraima. E ali o Presidente Temer indica essa intervenção. E, numa discussão acho que política, aqui em Brasília, se escolhe o interventor antecipar a posse do Governador para o mês de novembro, creio que foi 11 de novembro; se antecipou a posse e nomearam os secretariados extraordinários, escolheram os secretários, buscaram nomes do Estado, oito secretários e depois outros, mas eu lembro que eram oito secretários, tinha eixos. Na fazenda foi nomeado o Pazuello, e eu fui também convidado a participar da intervenção como secretário estadual na pasta que englobava o setor produtivo, que era o meio ambiente e outras secretarias, sobre uma coordenação. E, nessa relação, eu conheço como colega o General Pazuello, de novembro até março. Ele, em março, sai e vai para Manaus assumir a 12ª Região. E eu, logo em seguida, também saí do Governo e fui.

Então, foi nessa relação que nos conhecemos como colegas de trabalho.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Perfeito. O senhor tem alguma formação na área da saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Especificamente, não na formação. Eu tenho de gestão. Eu tenho formação, tenho formação jurídica, tenho MBA em gestão de pessoas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Hã-hã.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Então, a questão de gestor. Especificamente de ser médico, como tantos outros aqui, como é o nosso querido Senador Rogério Carvalho, que tem essa formação, eu não a tenho específica na medicina.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O senhor já respondeu a um processo por corrupção?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – De corrupção, sim, corrupção ativa, e eu quero falar disso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Por favor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando eu fui Prefeito de Mucajaí, em 1988, do território... Era Território Federal, mas a eleição era direta no Estado. Eu era o único Prefeito de oposição no Estado, e o Governador nomeado. O Ministério da Agricultura, o



MAPA, que são as superintendências regionais do Estado, ia fazer um leilão de carros velhos que estavam inservíveis, numa lista de inservíveis. Houve, dos Prefeitos que eram aliados do Território, houve uma doação para aquelas prefeituras pobres, pequenas, houve uma doação de veículos, e eu fui à superintendência pedir que também a minha prefeitura... Por que os outros ganharam e eu não poderia? E me disseram que os veículos iam para leilão, que estavam lá, e tinha uma D10 velha, com 12 anos de uso, já em cima do cepo, como nós chamamos – quem conhece esse linguajar –, ela estava no cepo como inservível. Eu não tinha dinheiro para comprar uma picape, uma caminhoneta nova, eu disse: "É algo que me interessa, me doe essa não para mim, para a Prefeitura", e ele disse que não podia por questões políticas, eu tinha uma situação...

Eu quero lhe explicar: eu mando um documento da prefeitura para o Ministério da Agricultura, a prefeitura oferecendo, timbrado, oferecendo o valor que estava no leilão, e peço autorização para a Câmara de Vereadores pra poder comprar, porque não tinha uma licitação daquilo. Eu faço, naquele momento, um timbrado da prefeitura oferecendo pra ter esse carro. Por questões políticas, na primeira eleição de Governador, em 1990, eu continuava na oposição, continuava na oposição – eu estava lá, eu me lembro, foi até o nosso querido Ulysses Guimarães na eleição –, eles usam o superintendente pra dizer que eu tentei comprar o carro, e isso virou um processo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – O senhor foi inocentado nesse processo?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Fui inocentado, fui inocentado aqui no Supremo. Isso foi aqui, inocentado no Supremo Tribunal Federal, no STF.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – A informação que eu tenho é de arquivamento por prescrição.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, foi por arquivamento em que vai um relatório. Eu me lembro desse relatório, porque eu o tinha na mão feito pelo Ministro Jobim, um homem de credibilidade, foi Ministro da Justiça.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Sem dúvida.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Foi arquivado. Os detalhes... Arquivado, então eu não fui condenado em nenhum momento.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Sr. Airtton, o senhor responde também ou respondeu a um processo por grilagem de terra juntamente com o filho do Senador, ex-Senador Romero Jucá, entre outros?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Esse processo...

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – Sr. Presidente, pela ordem, mas creio que a pergunta, com todo o respeito ao Senador Alessandro, foge ao escopo da CPI.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Com todo o respeito à opinião da defesa...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Com todo o respeito à defesa, mas cada um dos colegas Parlamentares...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – ... essa avaliação é nossa e a nossa pretensão aqui é contextualizar o perfil do depoente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito. Prossiga.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – ... para tentar identificar qual foi a razão pela qual ele foi escolhido pelo Ministro da Saúde pra



atuar na saúde, primeiro informalmente, depois formalmente, no manuseio e no tratamento entre políticos e recursos federais. Me parece que é importante.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Indefiro o pedido da defesa. Prossiga, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – O senhor responde ou respondeu a um processo por grilagem de terras?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Esse processo, primeiro, é um processo em que não há grilagem de terra nisso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – E existe o processo?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Ele existiu num determinado momento e depois eu não sei os detalhes do fecho dele. Eu quero dizer que ele foi colocado como grilagem de terra. É uma área de terra que tinha título definitivo com registro público em cartório, e essa área sofreu uma invasão, e houve uma desobstrução da área por essa invasão de sem-terra nessa área, e depois se constatou a existência do título legítimo, registrado, comprado 14 anos atrás – comprado 14 anos atrás – e no processo de algo legítimo...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Esse processo foi encerrado, Sr. Airtton?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu não sei dizer neste momento o estágio dele.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Então, nenhuma condenação nem...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – O senhor foi indicado pra uma função específica e acabou rejeitado pela Assembleia Legislativa do seu Estado – confere? – supostamente por conflito de interesses.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu gostaria, eu gostaria de falar disso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Primeiro o senhor só me confirma: o senhor foi rejeitado pela Assembleia?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Fui, fui... Veja o senhor: eu fui nomeado na intervenção...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Certo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... nomeado na intervenção do Estado e, nessa nomeação, como Presidente da Fundação do Meio Ambiente do meu Estado. No nosso Estado, se criou, numa eleição onde o Presidente da Assembleia Legislativa dominou a Assembleia por dez anos – e dominava totalmente a Assembleia Legislativa, num conflito com o Governo do Estado –, onde se criou na Constituição estadual que o diretor do Detran, se o Governador o indicasse, teria que ser aprovado pela Assembleia Legislativa... O Presidente da Fundação do Meio Ambiente, o Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado... Oito cargos! Oito cargos! O Governador ficou refém da Assembleia Legislativa. Isso já foi derrubado no Supremo. A inconstitucionalidade... A inconstitucionalidade da lei criada pela Assembleia Legislativa nesse jogo... E eu fui vítima, como outros. Quem o Governador indicava era derrubado.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Essa rejeição se deu quando? Foi agora em 2020? É isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa rejeição? Essa rejeição foi em abril. Eu quero dizer que, antes dessa rejeição política, eu fui Presidente daquela Assembleia Legislativa. Eu fui aprovado na Assembleia Legislativa. Há uma comissão que te analisa



previamente, que vê tuas qualidades, tua capacidade. Eu fui avaliado por essa mesma Assembleia Legislativa, uma semana antes, por unanimidade. Por unanimidade, a Assembleia, na Comissão de Constituição e Justiça... Eu fui lá mostrar os requisitos e fui aprovado por unanimidade. Numa decisão política e de outros também, teve a minha rejeição de 13 votos a 11, exatamente os 13 Deputados que faziam oposição ao Governo do Estado. Os 13, coincidentemente, eram oposição ao Estado e rejeitaram o meu currículo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – O.k.! Para concluir aqui, Sr. Airtton, então, a gente tem devidamente constatado aqui que o senhor foi convidado para atuar no Ministério da Saúde, no momento mais grave da saúde pública brasileira, não porque o senhor tenha formação ou experiência na gestão de saúde. O senhor não tem nem uma coisa nem outra. O senhor...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O senhor está falando... Quando se fala em gestão...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Gestão de saúde, no Ministério da Saúde.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas, quando nós falamos em gestão... Quando nós falamos...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Comparado com a gestão da sua prefeitura, da qual o senhor sai processado, não me parece que seja o melhor exemplo de gestão, sinceramente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – A formatação de uma equipe para combater a maior pandemia da história da humanidade, pelo menos da história recente, dos últimos cem anos... A formatação da equipe tem uma importância relevante. E, claramente, o senhor é chamado por um vínculo pessoal com o então ministro.

O seu histórico também não traz, em nenhum ponto, a recomendação de nenhum tipo de aptidão particular para esse tipo de manejo. Pelo contrário, como exemplifiquei, tem esses processos todos registrados. O resultado não poderia ter sido diferente.

De toda sorte, eu faço questão de registrar que o Governo do Estado de Sergipe foi atendido por V. Sa. irregularmente, porque o senhor não tinha sido nomeado, mas, de toda sorte, o atendimento aconteceu. E isso, de alguma forma, mitigou o sofrimento dos sergipanos. Eu faço muita questão de deixar registrado isso. A sua participação foi irregular, o seu convite é inadequado sob o ponto de vista da gestão pública, mas, particularmente, o Estado de Sergipe foi atendido no momento em que precisou. E faço um agradecimento em nome dos sergipanos.

Sr. Presidente, obrigado.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu só queria... Eu só queria uma observação, Senador... Esse seu juízo... Eu gostaria... Eu acho que tenho o direito de responder, porque fui citado nominalmente numa situação de julgamento.

A minha inabilidade para o cargo a que eu fui... O senhor disse que eu não tinha qualificação para o cargo a que eu fui chamado. Esse é o seu julgamento. A função a que eu fui... A função a que fui chamado foi de articulação política. E, quanto ao julgamento da função política, eu acho que a tenho. Eu acho que a tenho e discordo do senhor. O julgamento do Município em que eu fui Prefeito, quando eu saí do Município em que eu fui Prefeito, eu fui eleito Deputado Estadual constituinte pelo meu Estado com o dobro do segundo colocado do meu Estado e saí com 79% do Município em que eu fui Prefeito, numa eleição proporcional. Quando eu fui Deputado Federal, também julgado, quando eu fui



julgado Deputado Federal, eu fui o Deputado Federal... Então, a essa habilidade é relativa. Eu só quero dizer...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – O senhor está confundindo o que é gestão pública, escolha de equipe e montagem de equipe com a sua história política...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, mas eu quero dizer que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – E tem várias evidências de variáveis...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu sei, são nuanças disso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – ... que não são exatamente aquelas relativas à gestão.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O senhor disse que eu estaria inapto para a função que eu fui... Então, é um juízo de valor seu?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - SE) – Sim, o juízo de valor é meu, sem sombra de dúvida.

Sr. Presidente, agradeço pelo espaço.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Obrigado. Não vou polemizar.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Obrigado, Senador Alessandro.

Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente. Inicialmente, quero cumprimentar o Sr. Cascavel e dizer que sua presença aqui é de extrema importância para confirmar para o Brasil tudo que, de certa maneira, esta CPI tem apurado e revelado ao País. No seu caso, V. Sa. esteve no ministério praticamente no mesmo período que o General Pazuello, o mesmo que veio aqui a esta CPI para mentir aos brasileiros e com isso cometeu grave crime de falso testemunho. E, por ser general, manchou, com certeza, a imagem do Exército Brasileiro e das Forças Armadas.

Primeiro, vamos esclarecer que o Pazuello foi nomeado pelo Presidente Jair Bolsonaro após a demissão de outros dois Ministros da Saúde que foram contrários às ações de Bolsonaro na condução da pandemia.

Quero aqui dizer a V. Sa. que, quando um governo, numa pandemia, tem que ampliar leitos de terapia intensiva, tem que ampliar serviços e começa a faltar oxigênio, como faltou em Manaus, faltar leitos para internação, ter que agir para assistir é porque as ações preventivas fundamentais no combate a uma pandemia falharam. Eu sei que o desempenho de V. Sa. na condição de relações institucionais do Ministério da Saúde ajudou a muitos Estados em momentos de grandes dificuldades. O Senador Alessandro já lhe agradeceu e eu também quero, em nome do povo de Sergipe, agradecer a interveniência de V. Sa. para garantir que chegassem respiradores ao Estado de Sergipe. Mas isso foi muito importante – e eu quero agradecer publicamente aqui, o senhor atendeu um pedido nosso naquele momento, conversou com o Governador e liberou mais de cem respiradores para o Estado de Sergipe, atendendo a demanda da população. Mas essa era a tarefa do senhor. Mas o que está em julgamento aqui não necessariamente é o Sr. Ailton Antonio Soligo, conhecido como Ailton Cascavel, mas sim o modo como o Presidente e o Governo, como um todo, agiu no combate à pandemia.

É preciso dizer que o Pazuello foi nomeado Ministro não para salvar e cuidar de vidas, mas, sim, ele foi plantado para calar o Ministério da Saúde e deixar correr solta a propaganda enganosa, a defesa da imunidade de rebanho, a busca pela ampliação do



contágio com um Presidente que ia em público dizer que era uma gripezinha, um Presidente que foi a público sem máscara, que aglomerou, um Presidente que enfrentou Governadores e Prefeitos quando estes queriam restringir a circulação para diminuir o contágio, Presidente que foi ao STF tentar impedir que Governadores diminuíssem a circulação de pessoas, Presidente que proibiu, ou melhor, que vetou a lei que obrigava o uso de máscaras em ambientes públicos e privados. Então, esse Presidente precisava de um Ministro que não o confrontasse, porque o verdadeiro Ministro da Saúde até hoje chama-se Jair Messias Bolsonaro. Ele é o responsável pelas 560 mil mortes que têm no Brasil e isso nós não podemos deixar de reafirmar todas as vezes em que a gente estiver aqui nesta tribuna.

No período em que ocupou o Ministério, de outubro de 2020 a março de 2021, o Pazuello, no período do Pazuello, foram cerca de 265 mil vidas perdidas, marcas de uma gestão que ainda reflete no atual momento da pandemia no Brasil, que corresponde aí a mais da metade das mortes da pandemia.

Imagino... Imagine que se as medidas não farmacológicas tivessem sido adotadas, associadas ao trabalho de pessoas que se dedicaram, que dedicaram sua vida no atendimento e no atendimento das demandas de assistência, nós poderíamos ter evitado mais de 300 mil mortes, hoje já medida e aferida por vários estudos que provam que mortes poderiam ter sido evitadas se medidas não farmacológicas fossem adotadas, se houvesse uma condução, um interesse do Governo e do principal agente público que assumiu o comando diretamente do Ministério da Saúde, que foi o Presidente Jair Messias Bolsonaro, porque ele disse para o Pazuello, e o Pazuello repetiu: "Um manda, o outro obedece". E o Pazuello, com essa frase, se autodenuncia dizendo que ele está ali como apenas um preposto do Presidente da República para cumprir determinadas tarefas.

Eu quero aqui mostrar que o Pazuello, que esteve aqui nesta Comissão por duas vezes, mentiu pelo menos uma dúzia de vezes. Pazuello mentiu quando disse que não recebia ordens do Presidente, quando todos assistimos publicamente a ele boicotar a compra de vacinas do Butantan depois de um pronunciamento público do Presidente, que disse que não compraria, e ele foi lá e voltou atrás. Pazuello mentiu de novo quando disse que não negociou vacinas. E ele negociou vacinas fora da agenda oficial e por quase o triplo do preço.

Bote o vídeo aí pra mim, por favor.

Aumente o som, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por favor.

Isso já é suficiente para mostrar que ele mentiu quando disse que não fez nenhuma negociação paralela de compra de vacina.

Também mentiu quando disse sobre o veto da Pfizer, o Ministro afirmou que os órgãos de controle, entre eles o Tribunal de Contas da União, deram orientação contrária à assinatura do contrato de compra de vacina da Pfizer. Após a declaração, o TCU publicou nota de esclarecimento, dizendo que nenhum de seus Ministros se posicionaram de forma contrária à contratação da empresa Pfizer.

Pazuello mentiu quando disse que foi alertado sobre a crise de oxigênio em Manaus no dia 10/01. Há registros que comprovam que Pazuello e o Ministério da Saúde sabiam do colapso no sistema de saúde de Manaus antes de a crise se instalar.



O General Pazuello mentiu quando falou: "Não foram perdidos testes para detecção de covid". Cerca de 7 milhões de testes ficaram armazenados e perderam o prazo de validade. Por que o Ministério da Saúde deixou tantos testes se perderem, sabendo que a testagem poderia orientar as ações de prevenção e controle? É muito simples: porque, Sr. Relator, Sr. Presidente, o Presidente da República tinha como política, no combate à pandemia, na verdade, a expansão do contágio e a defesa da cloroquina.

O Sr. Pazuello também mentiu quando disse que não participou da divulgação do aplicativo TrateCov. A palavra TrateCov nunca entrou... "A plataforma TrateCov nunca entrou em operação", disse ele. O aplicativo foi lançado pelo Ministério da Saúde no dia 11 de janeiro, durante evento em Manaus. O lançamento da plataforma foi noticiado na TV Brasil, e foi utilizada em Manaus, fazendo daquela cidade, Sr. Relator, uma experiência científica macabra com seres humanos, enquanto as pessoas morriam porque estavam contaminadas – como foi dito aqui, contaminadas pela ação de agentes ligados ao Governo, agentes de outros Poderes, pessoas com influência que foram lá pra boicotar as medidas de isolamento impostas pelo Governador, que voltou atrás. E se alastrou a epidemia e, ao se alastrar a epidemia, o que foi que eles fizeram? Levaram o TrateCov e cloroquina pra poder testar em massa pra saber a eficácia do medicamento. Isso é teste em seres humanos! A gente só viu isso com aqueles que o Bolsonaro recebeu, aqueles do regime nazista. V. Exa., Sr. Presidente, aqui, nesta Comissão, falou que foi recebida pelo Presidente da República. A gente só viu isso naquele regime, naquele momento! A Dra. Mayra é responsável e deve ser responsabilizada por este crime de experimento em seres humanos.

Sobre a cloroquina, o ex-Ministro Pazuello disse que não promoveu o uso da cloroquina. Mentiu de novo! Na condução do Ministério da Saúde, Pazuello autorizou campanhas de desinformação. Empresas foram beneficiadas com a produção da cloroquina, ficaram gigantes às custas de uma mentira que levou milhares de brasileiros à morte, porque, enquanto o Presidente estimulava o contágio, ele passava a ideia de que a população estaria protegida se tomasse a cloroquina! E muitos brasileiros que tomaram cloroquina tiveram a sua vida perdida por acreditar num Presidente que não teve nenhum compromisso com a defesa da vida, descumprindo o grande juramento que é preservar a vida do povo brasileiro.

Eu queria fazer uma única pergunta ao Sr. Cascavel: V. Sa. participou de alguma reunião com o gabinete paralelo antivacinas, com a Dra. Nise Yamaguchi, com Carlos Wizard, com Arthur Weintraub e Paolo Zanotto. Sim ou não?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por falar nisso, recentemente, o Deputado Luis Miranda falou que Pazuello sofreu pressão do Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, sobre tirar o Pazuello da cadeira de Ministro. Pazuello dividiu essa angústia com o senhor?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Agora, vejamos: o foco desta tragédia sanitária e humanitária está nas ordens dadas pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro. Dia após dia, ouvimos testemunhas que operaram, que manipularam, que esconderam a verdade, e tudo isso para proteger – o que não é o caso de V. Exa. hoje aqui – um Presidente que zomba da cara dos brasileiros e que desqualifica instituições e esta CPI. Na verdade, Bolsonaro é o grande responsável por esta catástrofe sanitária que se abate sobre o Brasil e sobre o genocídio de uma população indefesa que acreditou no seu Presidente como sendo uma referência. E, por esse crime,



ele deverá ser responsabilizado e pagar, quando puder responder processo, no momento em que deixar a Presidência da República.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Obrigado, Senador Rogério Carvalho.

Cascavel, nessa reunião em que o General Pazuello está lá com algumas pessoas – em que ele fala nesse vídeo –, você estava presente nessa reunião?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não, e não conheci nenhuma dessas pessoas. Não sei nem em que local ocorreu, não estava lá.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que era na sala do Coronel Elcio... Não era na sala do Pazuello, não, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não estava... Não estive...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Era na sala do Coronel Elcio Franco. Inclusive, o Sr. Airtton aqui informou que as tratativas de vacinas ocorriam sob o comando dele. E é necessário, obviamente, o retorno dele a esta CPI, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E, mais, aqui, ontem o Coronel Blanco, sabendo que era com o Coronel Elcio, foi tratar com o Roberto Dias.

É pra comunicar à CPI que, na terça-feira, nós iremos ouvir o Sr. Helcio, com "h", do Força Brasil; na quarta-feira, o representante da Vitamedic – a Vitamedic foi quem bancou a publicidade de medicamentos não comprovados cientificamente pra população brasileira e teve um aumento assustador no seu faturamento com a pandemia –; e, na quinta-feira, será o Deputado Ricardo Barros que estará presente na CPI. Então, na terça, a presença do Sr. Helcio, daquele Instituto Força Brasil, que era negacionista, mas quis negociar a vacina; a Vitamedic, que bancou as publicidades de medicamentos não comprovados cientificamente; e, na quinta, o Deputado Ricardo Barros.

Senadora Eliziane Gama.

Depois, o Senador Izalci.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, Relator, Sr. Airtton Cascavel, eu queria que o senhor me explicasse, Sr. Airtton, qual era a sua função. Eu não digo do ponto de vista de cargo, mas em quais as atividades que o senhor tinha responsabilidade dentro do Ministério da Saúde.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Há uma assessoria. Você conhece a Aspar, as assessorias parlamentares dos ministérios, não é?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Isso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Essa relação seria a Aspar, na verdade, no Ministério da Saúde, que é essa relação político-institucional com Senadores, com Prefeitos, com secretários estaduais. Então, era essa interlocução das duas pontas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor só fazia conversa do ponto de vista da política pública e da execução? O senhor não tinha nenhuma função específica?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – A execução, não. A execução é das secretarias. Tem a Secretaria Executiva e são seis secretarias nacionais: Secretaria de Atendimento Básico; secretaria da questão indígena, a Sesai...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor fazia uma assessoria no sentido de orientar, digamos assim, de passar as informações?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Vamos pegar um exemplo prático pra entender. Há uma demanda de um Senador que tem lá uma emenda de encaminhar isso para o departamento técnico, as suas análises, e aí a equipe técnica... Isso em cada secretaria. Quando um Parlamentar vai a uma audiência...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas isso não era só em relação a Parlamentares?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu quero dizer dos Estados, da...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – É em relação à gestão municipal, à gestão estadual, o entendimento dessa política do enfrentamento à pandemia.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Esse relacionamento, sim. Desse relacionamento institucional, a instituição com a instituição.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Entendi.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – É de instituição pra instituição, seja a instituição... Um Parlamentar é uma instituição. Ele representa na ponta. Então, essa interlocução...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor se reuniu muito com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais, o Conasems?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Conasems e o Conass. Inclusive, o do seu Estado, o Maranhão, é o Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Dr. Lula.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... Dr. Lula. Por várias vezes. Por várias vezes, estive reunido com ele. Primeiro, na CIT, em que é feita mensalmente essa reunião. E, ultimamente, agora como Secretário estadual também, na mesma relação. Então...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – E, quando o senhor se reunia, o senhor pegava as demandas e passava para o Ministro?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, nem sempre para o Ministro. Não, do Secretário, elas são passadas conforme pra área técnica.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/CIDADANIA - MA) – Veja bem, nesse período, e eu fui Vice-Presidente da comissão estadual de enfrentamento à pandemia, que fez o acompanhamento das ações do Governo Federal, constitucional, por conta do estado de calamidade pública, e eu percebi ali uma crítica muito grande, aliás, com várias recomendações do Tribunal de Contas da União, apontando, por exemplo, a falta de transparência, a falta de comunicação, a falta de um comando de uma política, a falta da implantação de uma política nacional de enfrentamento à pandemia. E o senhor naturalmente acompanhou isso, essa crítica, esse reclame diário que havia dos secretários de todo o Brasil. O senhor, naturalmente, também ouvia isso, o senhor também tinha conhecimento disso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Claro. Deixa eu dizer uma coisa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – E o que que o senhor fazia?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Só pra colocar: as decisões do ministério não são exclusivas do ministro. As decisões dos recursos são de curso do SUS. A decisão é entre o Presidente do conselho nacional de saúde, do Conass, no caso, neste momento, no País, do Secretário Lula, do Secretário Presidente do Conasems e do Ministro.



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – A decisão política é comandada...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não a decisão da aplicação dos recursos.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sim, da aplicação dos recursos. A decisão política de direcionamento e planejamento é do Ministro da Saúde.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, e da política... Está aqui o Ministro Humberto Costa. Como é que funciona a sistemática? Mensalmente, há uma reunião, Senadora, só pra senhora entender...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, só terminar, deixa o Senador aqui sair da minha frente, que eu não o estou vendo. Senador Rogério Carvalho.

Sim, repita, por favor.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mensalmente, todas as ações do SUS são pactuadas numa CIT. Quem participa dessa CIT são todos os secretários estaduais, os secretários municipais representados pelo Conasems, e o porta-voz disso é o Presidente do Conasems, o Presidente do Conass, os secretários nacionais, o ministro, e essas portarias e ações são lá pactuadas para o Brasil.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Agora, a decisão política do ministério é comandada... A política da saúde é comandada pelo Ministério da Saúde, junto a Estados e Municípios, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Correto, correto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Ou seja: aqui o senhor não pode querer eximir a responsabilidade do Ministro da Saúde.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu não estou responsabilizando... Eu só não quero dizer...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Por que que eu lhe faço as perguntas, Sr. Airton?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Pois não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Porque o senhor era conhecido pela representação política como se o senhor fosse um vice-ministro, ou seja, o senhor era a segunda pessoa do ministério. O senhor esteve, por exemplo, do ponto de vista formal, do mês de junho até agora, no mês de março, e, na verdade, o senhor esteve antes disso, o senhor esteve a partir do mês de abril. Ou seja, o senhor esteve no período de maior gravidade da política de saúde pública e, portanto, pro enfrentamento da pandemia.

Então, eu queria entender por que que o senhor, que tinha, politicamente, uma função importante, porque o senhor era chamado de vice-ministro, e, conversando com algumas pessoas, eu percebo claramente que o senhor sentava, e o senhor conversava, e o senhor decidia, e o senhor fazia uma mediação.

E, quando eu pego, por exemplo, aqui, todo o levantamento dos vários relatórios, por exemplo, do Tribunal de Contas da União, eu vejo em 2020, por exemplo, nas auditorias feitas pelo Tribunal de Contas, claramente a constatação da falta de transparência, a ausência de uma política nacional, a ausência, na verdade, de um programa de diretrizes. Isso em 2020 e isso também em 2021. Ou seja, em todos os momentos em que o TCU faz um levantamento dessa política, há claramente falhas. E o senhor estava lá, Sr. Airton, exatamente com uma função estratégica. Por isso que eu não consigo entender o que que



o senhor fazia lá, ou seja, pra mim me vem um entendimento de uma certa prevaricação da sua parte.

Quando o senhor deveria agir, o senhor não agiu, ao lado do Ministro da Saúde. Por exemplo, e aí me responda isso, o senhor falou agora há pouco aqui e o Brasil inteiro ouviu: eram picaretas que iam ao Ministério da Saúde. Quem eram esses picaretas? O senhor pode nominar pra mim, por favor?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não, você acabou... Essa CPI viu aqui... Quando eu vejo um Domingueti da vida ofertar... Eu não sabia, fiquei sabendo disso agora, estou falando isso agora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor nunca falou com o Domingueti?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Jamais, não o conheço.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas tem ligações dele para o senhor, o senhor sabe disso, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Do Domingueti? Ah... Talvez seja. Deixa, deixa eu, para ter uma ideia... Havia... Que bom que a senhora falou. Havia um insistente mandando mensagens, alguém ofertando vacinas no meu telefone, e eu nunca respondi essas mensagens porque eu achava que isso era picaretagem, eu achava que era uma armação. Se tem essa mensagem aí, ele vai ver que não tem resposta nenhuma. Eu vi essas mensagens uma vez no meu telefone insistentemente mesmo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas o senhor não via que ele andava no Ministério da Saúde?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu nunca vi essa pessoa na minha vida. Eu, esses dias, eu estava dizendo... Eu até comentei, eu comentei eu acho que foi com o Senador Jorginho, eu disse: "Uma vez eu recebi umas mensagens no meu celular de alguém oferecendo vacina, que queria entregar vacina, vender vacina". Eu acompanhava...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O seu antecessor Marcelo Lopes, por exemplo, conversava com ele também, com o Domingueti? O senhor tem informação sobre isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu fiquei sabendo agora, esses dias, eu acho que num jornal. E eu quero fazer uma relação em relação a Roraima: num determinado momento...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas eu queria que o senhor fosse rápido, porque eu não tenho tempo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas eu vou tentar ser. Esse... Foi bom, foi bom que esteja... Hoje eu sei quem mandou aquelas mensagens no meu telefone, e, se tem essa mensagem, ver que não tem resposta. Eu disse: "Olha, alguém está armando alguma coisa aqui mandando oferecer vacina". Para mim era picaretagem, são detalhes de picaretagem.

Do Marcelo Lopes, quando eu cheguei à Secretaria de Saúde, o Governador Denarium disse: "Olha, apareceu no passado alguém...". E eu falei: "Olha, Governador, fique bem longe desses vendedores de falsas ilusões". E eu queria ser bem objetivo e dizer que, quando falavam de comprar vacina, os Municípios, a iniciativa privada, eu sempre disse que isso não vai acontecer, não existe vacina no mercado. Quantas vacinas foram compradas no País pelos Municípios? Nenhuma. Quantas vacinas foram compradas pelos Estados? Nenhuma.

Eu sempre fui defensor do PNI...



A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Agora, Sr. Airtton...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu nunca nem atendi mensagem, não sabia que era deles, porque eu não tenho número.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Agora, eu fico assim, porque o senhor, na verdade, o senhor disse que percebeu que era picaretagem. Mas o Dias, por exemplo, sentou-se e se reuniu; o Coronel Blanco os levou lá para fazer as negociações.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas olha...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor, como assessor, como o senhor diz, não é? Que o senhor era um assessor...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Diferente de...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor não os orientava?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Deixa eu dizer, Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, está muito difícil aqui para falar, é gente falando demais. A gente não ouve, não consegue se concentrar.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O que eu quero colocar, primeiro, é diminuir essa importância de ministro, de colocação a mim. O meu cargo sempre existiu no ministério, sempre existiu lá, outras pessoas ocuparam a mesma função que eu ocupei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas existia o assessor e "o assessor".

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Parece-me que o senhor era "o assessor".

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas essa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Tanto que o senhor era chamado de vice-ministro, quer dizer, o senhor estava em uma posição extremamente estratégica.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Isso alguém colocou um dia.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Aí o senhor vê, vê...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu não vi, a senhora está dizendo que eu vi.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor me disse que o senhor, que o próprio Ministério da Saúde recebia muitos picaretas, não é? O senhor colocou no começo da sua fala aqui de hoje.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando eu vejo que esta CPI ouviu um Domingueti – preste atenção, Senadora, com todo o respeito –, que alguém oferece 400 milhões de doses? Primeiro, que não podia nem ter esse diálogo, concordo com a senhora. Tem que se buscar...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, mas não é absurdo ser ouvido na CPI, Sr. Airtton.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Oi?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não foi... O senhor está questionando ele ter sido ouvido aqui e ele ser recebido pelo Ministério da Saúde...



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não foi...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... e iniciar um processo de negociação que só foi interrompido com os trabalhos da CPI.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu quero dizer, Senadora, que comigo não teve esse diálogo – comigo não teve esse diálogo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor não percebia que iam picaretas para o Ministério da Saúde? Então, o senhor está mudando agora de fala, porque, no começo, o senhor disse...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, eu disse que, nessa questão...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... que o senhor via a chegada dos picaretas.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando aparece alguém, quando se colocam essas situações, para mim, isso é picaretagem quando alguém fala nisso. Eu tinha uma orientação da minha assessoria de não recebê-los. Se alguém viesse falar de vacina, falar vacina... E devem ter procurado na minha assessoria de falar de vacina. Eu disse: "Não recebo".

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – O senhor ficou até o dia 25 de março de 2021 junto com o...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Acho que 22.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... Ministro Pazuello, e até lá nós tivemos até a assinatura de contrato com a Precisa, por exemplo, pedindo antecipação de US\$45 milhões...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Secretaria Executiva. Essa é uma competência da Secretaria Executiva.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sim, mas o senhor era um assessor especial lá do Ministro da Saúde e o senhor não nada disso? O senhor não viu as negociações com a Covaxin?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Senadora, eu não participei de negociação, de compras, de negociação de qualquer uma. Essa não era uma função minha. Há uma determinação definida pelo ministro...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Mas, Sr. Airtton, eu não estou conseguindo entender, porque o senhor disse, no começo, que o senhor era um assessor político, o senhor fazia política, o senhor fazia articulação, não é? Ou seja...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Política não é compra de vacina.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sim, mas o senhor acompanhava quem chega e quem não chega.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Senadora...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Nós estamos aqui diante de uma situação que, no período em que o senhor esteve no Ministério da Saúde, ao lado do Ministro da Saúde... A gente percebe, inclusive, nas fotografias aqui que são apresentadas, que foi neste momento que nós temos uma assinatura de um contrato com empenho pela Covaxin... Aliás, por exemplo, o senhor dava entrevistas. Está aqui. As entrevistas, por exemplo... Em uma das entrevistas, o senhor diz o seguinte – na Agência EBC, por exemplo, que é uma agência, inclusive, pública: "Estão previstas 9 milhões de doses até julho e, agora, com a antecipação de mais 5 milhões, serão 14 milhões até o meio do ano. O Brasil vai vacinar um milhão de pessoas por dia, somando todas as vacinas que devem ser entregues nos próximos meses".



Aqui, por exemplo, em uma outra entrevista que o senhor dá... Aqui já é a sua fala no próprio portal do Ministério da Saúde, em que o senhor coloca o seguinte: "Até o momento, 30 milhões de doses aos Estados e Municípios; até o final de março, mais 15 milhões de doses serão disponibilizadas aos brasileiros. Isso já nos permite imunizarmos cerca de 38% de todos os grupos prioritários". E aí o senhor vai falando... Quer dizer, o senhor dá entrevista sobre as vacinas, aí, quando é para falar das vacinas, o senhor tem atribuição de tratar...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Deixa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... mas, quando é para falar como é que foi essa operacionalidade e, ao mesmo tempo, entender a picaretagem deles, o senhor diz que o senhor não tinha nenhuma função.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Quando a senhora está falando dessas vacinas aí, dos números que a senhora leu na entrevista, são contrato público já publicado, que são as vacinas da Pfizer, algo já publicado...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Essas que eu acabei de ler foi o senhor que deu entrevista, não foi agora, não, tem muito tempo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, mas eu quero dizer que essa já era uma notícia anunciada no País.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, a notícia a gente recebeu pelo senhor porque o senhor falou para o portal oficial do Governo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas, não, não... Sra. Senadora, eu quero dizer que essa era uma notícia pública de um contrato já assinado – já assinado –, de conhecimento público, pactuado lá, já, depois...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, mas o que eu estou querendo lhe dizer é que isso aqui não é o Estadão, não é a *Folha de S.Paulo*, não é o jornal *O Globo*, que são independentes, isso aqui é um portal oficial do Governo. A notícia que chegou aos jornais veio pelo senhor, no portal do Governo.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – O Senador Randolfe colocou a mesma entrevista que eu expliquei agora há pouco, é a mesma fala que foi pública.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sim. Então, isso que eu estou dizendo: o senhor fala...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu estava lá. Qual o mal que eu cometi de falar?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não. Nenhum. O mal é o senhor dizer que o senhor não sabia da negociação.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Negociação não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Quer dizer, o senhor é porta-voz para falar, mas na hora em que a gente faz inclusive o acompanhamento e vê uma série de irregularidades, aí se tira, na verdade, a sua responsabilidade.

Eu quero finalizar aqui, porque o meu tempo, infelizmente, já acabou, mas colocando aqui para o senhor o seguinte, com todo respeito ao senhor, Sr. Airton: o senhor vai para o ministério assumir uma função estratégica, dentro do Ministério da Saúde, num momento de crise nacional de enfrentamento à pandemia. O senhor fala que o senhor tem alguma formação, mas a sua experiência, inclusive nas suas empresas, não é nessa área. O senhor tem empresas de outras áreas, da área agrícola, da área alimentar, na agropecuária, inclusive na área de motéis, mas na área da saúde não. Então, de repente, o senhor assume...



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Graças a Deus. Graças a Deus, que, aí sim, se eu tivesse qualquer empresa na área de saúde...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, não. Eu estou dizendo do ponto de vista da experiência.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – ... aí teria uma relação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Sim, mas o senhor tinha na área de motel, na agropecuária e na área de alimentos. E aí nessa...

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Mas isso não é crime.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não. Isso aqui é o seu trabalho.

Mas com toda essa informação e com todo o histórico de vida que o senhor tinha de experiência, inclusive na área de gestão, o senhor não conseguiu detectar tantos problemas dentro do Ministério da Saúde. Então, para mim ficam muito claras três situações em relação ao senhor. A primeira é um fato: usurpação do serviço público, porque o senhor passa de três a quatro meses, inclusive em algum momento recebendo o pagamento de diárias – o senhor sabe disso –, mesmo sem estar no exercício da função pública. É claro que o senhor devolveu depois, mas o senhor recebeu esse recurso. É claro, eu tenho aqui a documentação sobre isso.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Espontaneamente, me creditaram um valor que eu disse: "Eu não tenho direito". Fui lá e devolvi.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Ou seja, o senhor estava lá atuando sem ter uma função pública. Portanto, usurpação de serviço público.

A segunda situação: o senhor, Sr. Airton, acabou participando de toda essa má gestão. O TCU tem relatório nesse sentido, aliás, não é um, não, são vários. Tem ação do Ministério Público Federal contra o Ministério da Saúde e que inclusive um dos alvos é o senhor – está aqui a ação toda –, o alvo principal é o Pazuello, mas também é o senhor, exatamente por essa usurpação, ou seja, má gestão.

E a outra, para mim claramente: prevaricação. Não dá pra gente entender que o senhor não tinha conhecimento de tudo que estava acontecendo. A Covaxin, por exemplo, pediu uma antecipação de US\$45 milhões de dólares. Essa outra vacina aqui que já era comercializada no Brasil, a CoronaVac, por US\$10, fez um pedido de US\$28. Sem falar de tantas outras. E a gente tem a Pfizer, o senhor estava na função pública, que mandou dezenas de *e-mails* e que não tiveram nenhuma resposta, ou seja, o Ministério da Saúde dá atenção seletiva, dá atenção para os picaretas que o senhor citou aqui na CPI, mas ainda não deu atenção pra Pfizer, que foi a pioneira no mundo inteiro em relação a vacinas. Então, é muito lamentável. E pra mim está muito clara a...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou pedir para...

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – ... prevaricação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós temos que encerrar a sessão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente, é só uma questão... São só duas questões...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Só uma questão de ordem, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Eu cheguei aqui 8h da manhã...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim. É verdade.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – ... e eu estou acompanhando. Não sou membro, mas eu sou contador, tenho um juramento que fiz de exercer a minha profissão independentemente de questão ideológica, não sei o quê. Mas eu queria pedir a V. Exa., pelo menos, que me desse oportunidade de falar por, pelo menos, dois minutos, três minutos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Excelência, só um minutinho. Eu vou ouvir e depois ouço o Senador Humberto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Presidente, só um pela ordem, rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Sr. Airton, só uma informação que eu considero...

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – Presidente Omar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Sr. Airton, só uma informação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou te dar... Eu vou dar a palavra para o Senador Izalci.

Pois não, Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É só uma informação que eu acho que é na linha do que Senadora Eliziane perguntou. Só uma pergunta eu queria fazer ao Senador... Perdão, ao Sr. Airton.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Como o meu não é pergunta ao depoente, será que eu podia apresentar?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – É, aproveita.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA (Para expor.) – Sr. Presidente, apenas uma questão de ordem da defesa.

V. Exa. pode me conceder?

A eminente Senadora citou uma ação do Ministério Público Federal onde o Sr. Airton, segundo a fala dela, é um dos inculcados por conta de alguma usurpação. Eu gostaria apenas que, após o encerramento desta sessão, fosse possível fornecer à defesa a cópia da ação ou qualquer registro, número, autuação, por favor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Não, está aqui. Ela é pública, inclusive.

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – Perfeito. Nós não estamos questionando. Só não temos conhecimento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/CIDADANIA - MA) – Agora, é impressionante se vocês não tiveram conhecimento. Vocês são advogados do Airton e não têm conhecimento de que existe uma ação pública no Ministério Público Federal, cujo representado é o Sr. Eduardo Pazuello e também o próprio Airton Soligo, conhecido como Cascavel? Está claro aqui.



05/08/2021

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – Excelência, provavelmente é porque a gente não foi intimado. Isso, talvez me parece um inquérito, não uma ação. Mas eu gostaria muito de ter acesso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não é inquérito, não! É uma notícia de fato que está no Ministério Público Federal.

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – Menos ainda.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu acho que a CPI tem, está em posse...

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – A defesa apenas requer o acesso, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Eu acho que é importante facultar as informações à defesa.

O SR. EMERSON PAXÁ PINTO OLIVEIRA – É nesse sentido, Excelência.

Obrigado, Sr. Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Perfeito.

E até, Sr. Presidente, se o senhor me permite, determinar à Secretaria. Essas informações estão de posse da CPI, e é importante facultar à defesa, já que ela não tem essa informação.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Presidente, eu quero inicialmente parabenizar pelas respostas o depoente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP. Para interpelar.) – Senador Izalci, só um minutinho.

É um minuto só. Eu acho que é uma pergunta que considero relevante.

Sr. Airton, o senhor tem conhecimento de quem subscreveu no Ministério da Saúde o protocolo para tratamento precoce?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – Não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor conhece a Sra. Laura Appi?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Conheço.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ela não teve nenhuma responsabilidade sobre isso?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não tenho conhecimento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Não tem conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Qual era o papel dela lá?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ela trabalha, é assessora também.

Qual é o papel dela, Sr. Airton? Parece que ela era assessora do Sr. Eduardo Pazuello, não é?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu acho que... Eu sei que ela é infectologista.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – Ela é infectologista e trabalha em qual departamento?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não sei. Ela é de uma assessoria, mas ela é infectologista. Eu conheço ela...



O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/PSB/REDE - AP) – O senhor não tem conhecimento de ela ter sido a responsável pelo protocolo do tratamento precoce?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar.) – Presidente, eu não estou para acusar ninguém ou defender ninguém, como autônomo. Então, é o seguinte: no serviço público você só pode fazer o que é permitido. Na iniciativa privada, você faz o que você quiser; só não pode fazer o que é proibido. Mas eu vejo que o depoente nosso foi Deputado, foi Prefeito, foi homem público e sabe... E acredito que, dificilmente, nós teremos nessas condições de hoje qualquer gestor assinando qualquer documento. Já temos dificuldade, porque, da forma como foi colocado... Eu sei que foi feito um vídeo de conhecimento com o Pazuello, que errou muito.

Eu, como sempre defendi as Forças Armadas, quando ele assumiu o ministério, eu disse, mandei mensagem: não dá para um general da ativa assumir um cargo desse e dizer que manda quem pode, obedece quem tem juízo, vamos dizer. Isso como general da ativa, agora, como da reserva, não tem nada problema, mas eu também não posso concordar com que V. Sa. responda por tudo que ele tem a responsabilidade de responder.

Mas do que precisamos aqui eu vou dizer claramente: já falei isso algumas vezes e gostaria, Presidente, agora, com V. Exa. presidindo... A grande questão dessa questão de vacina, dessas picaretagens que foram feitas, chama-se Precisa. Todos sabem disso. Já tem aí documentos suficientes, claros sobre isso. Eu estou apelando já pela, sei lá, vigésima vez, pra vários que presidiram aí: chamem quem participou disso. O Secretário de Saúde aqui do DF, todo mundo já sabe, comprou da Precisa ao dobro do preço do segundo colocado. Entregaram um produto que não era aquele. Então, a gente sabe quem é Precisa. Vamos nos concentrar. Chame esse secretário. Já foi aprovado o requerimento. Ele poderá esclarecer quem é...

Eu pergunto a V. Sa.: V. Sa. chegou a conhecer alguém da Precisa ou conhece essa empresa Precisa? Lá no ministério alguém já falou sobre isso? Precisa?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO (Para depor.) – ... mais falado no momento, no coisa... Sei lá que tinham tratativas no ministério, lá na Secretaria Executiva.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Com a Precisa?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Com Precisa, hoje é público isto: que assinou contrato...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Não, mas quando o senhor estava lá... O senhor ouviu alguma coisa nesse sentido lá?

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Lógico que ouvi. Não podia dizer que não. Lógico que ouvi. Isso tinha tratativas. Tanto que saíram contratos que foram assinados lá na Secretaria Executiva.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O senhor teria alguma coisa pra colaborar, já que V. Sa. colaborou muito? Eu acho que V. Exa. foi muito transparente.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Não, não, não tenho porque nunca participei dessas negociações. Nunca estive próximo disso.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas naquele lá... Quando V. Sa. estava lá, o senhor ouviu falar alguma coisa desse contrato da Precisa, alguma coisa assim?



O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Eu ouvi falar quando assinaram, naquele momento em que estavam vacinas, falavam de Bharat Biotech e não sei do quê. Foi público isso. Foi público. Ouvi falar, sim.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tá. Então, eu faço mais um apelo, Presidente. Eu já conversei com o Relator, já conversei com o Vice-Presidente Randolfe, quando estava presidindo, agora o Senador Humberto Costa, a Senadora Eliziane, o Senador Alessandro. A todos que presidiram eu fiz este apelo, agora eu faço a V. Exa., juntamente com o Relator: já que isso foi aprovado, vamos chamar o secretário. Ele pode colaborar muito, porque a Precisa – eu acho que V. Exa. vai chegar a essa conclusão, depois todos nós – que é a grande responsável por tudo isso. Então, faço um apelo: chame o secretário e depois vamos ouvir o Francisco Maximiano. Mas o secretário poderá colaborar, porque ele participou diretamente, está envolvido diretamente. Ele vai poder talvez ter a oportunidade de esclarecer isso.

Então, é o apelo que eu faço. Se V. Exa. puder nos... Eu tenho certeza de que nós vamos ter bom resultado com relação à Precisa, viu, Relator?

Então, obrigado, Presidente. Era isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem. Eu peço a V. Exa. a votação extrapauta dos seguintes requerimentos, diante de sua urgência pra esta Comissão: do 1.247 ao 1.253, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como estão. (*Pausa.*)

Aprovado.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Sr. Presidente, o senhor vai assumir, falar alguma coisa com relação a isso? Não?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Vamos discutir hoje e...

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Porque já foi aprovado. É só questão de chamá-lo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. V. Exa... Na segunda-feira, nós podemos sentar. Inclusive, o senhor está convidado pra participar da reunião pra gente definir isso. Definir a data.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Está bom.

Obrigado. Obrigado, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PDT/CIDADANIA/REDE/REDE - AP) – Presidente... Humberto... Humberto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero agradecer...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente, só pra uma pequena retificação: é que o 50 e 51 não estão nessa relação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está aqui: 1.247, 1.248, 1.249, 1.252 e 1.253.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero agradecer a presença do Sr. Ailton Cascavel e pedir desculpas se houve algum excesso, agradecer aos companheiros... Não sou companheiro advogado, mas o respeito aos advogados que estavam aqui



presentes. E espero que V. Exa. continue contribuindo com o seu Estado de Roraima, com o Brasil, no que for possível.

O SR. AIRTON ANTONIO SOLIGO – Muito obrigado, Presidente. Queria agradecer a todos os Deputados pela forma respeitosa que fui aqui tratado e estarei à disposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está convocada reunião para terça-feira, às 9h30 da manhã, onde nós iremos ouvir o Sr. Helcio, da força... Do Instituto Força Brasil.

(Iniciada às 10 horas e 27 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 44 minutos.)